

CONHECENDO O ASSISTIDO

DA DEFENSORIA PÚBLICA DO PARÁ





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Escola Superior da Defensoria Pública do Pará
Conhecendo o assistido da Defensoria Pública do
Pará [livro eletrônico] -- Belém, PA : Defensoria
Pública do Estado do Pará, 2023.
PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-980692-0-9

1. Acesso à justiça
2. Assistência jurídica
3. Cidadania
4. Defensoria Pública - Pará (Estado)
5. Direitos fundamentais

23-162430

CDU-342.7:347.926(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Defensoria pública : Direitos fundamentais : Direito constitucional
342.7:347.926(81)

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Este material foi produzido pela
Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará
Rua Padre Prudêncio, nº 154, 4º andar, Belém - Pará - Brasil

ANO 2023

Site:
defensoria.pa.def.br
esdpa.defensoria.pa.def.br/esdpa

Youtube:
Defensoria Pública do Estado do Pará

Instagram:
[@escoladppa](https://www.instagram.com/escoladppa)
[@defensoriapublicapa](https://www.instagram.com/defensoriapublicapa)

Facebook:
[defensoriapublicapa](https://www.facebook.com/defensoriapublicapa)
[escolasuperiordppa](https://www.facebook.com/escolasuperiordppa)

E-mail:
assessoria.escolasuperior@defensoria.pa.def.br

Telefone:
(91) 3201-2670

EXPEDIENTE

Administração Superior

JOÃO PAULO CARNEIRO GONÇALVES LÉDO
Defensor Público-Geral do Estado do Pará

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM
Subdefensora Pública-Geral do Estado do Pará

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Corregedor Geral da DPE/PA

RODRIGO AYAN DA SILVA
Diretor da Escola Superior da DPE/PA

LUCIANA SANTOS FILIZZOLA BRINGEL
Diretora Metropolitana

DAVID OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA
Diretor do Interior

LAURO JOSE NASCIMENTO SPINELLI
Diretor Administrativo e Financeiro

Supervisão e Revisão Geral

RODRIGO AYAN DA SILVA
Diretor da Escola Superior da DPE/PA

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA
Coordenador de Ensino e Pesquisa da ESDPA

Aplicadores da Pesquisa

DAYSE HELENA DE SOUSA FIGUEIREDO
Técnica de Defensoria da DPE/PA

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES
Assessor da Escola Superior da DPE/PA

MALENA CARNEIRO DA SILVA
Assessora da Escola Superior da DPE/PA

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO
Assessora da Escola Superior da DPE/PA

SARAH IGREJA DA SILVA
Técnica de Defensoria da DPE/PA

TATIANA MACHADO PINTO MACIEL
Assessora da Escola Superior da DPE/PA

Tabulação e Análise dos Dados

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES

Assessor da Escola Superior da DPE/PA

MALENA CARNEIRO DA SILVA

Assessora da Escola Superior da DPE/PA

TATIANA MACHADO PINTO MACIEL

Assessora da Escola Superior da DPE/PA

Texto

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA

Coordenador de Ensino e Pesquisa da ESDPA

MALENA CARNEIRO DA SILVA

Assessora da Escola Superior da DPE/PA

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO

Assessora da Escola Superior da DPE/PA

Revisão de Texto

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES

Assessor da Escola Superior da DPE/PA

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO

Assessora da Escola Superior da DPE/PA

SARAH IGREJA DA SILVA

Técnica de Defensoria da DPE/PA

Diagramação

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES

Assessor da Escola Superior da DPE/PA

Fotografias

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA DPE/PA

ESCOLA SUPERIOR DA DPE/PA

Apoio

CAMILA BAIA SILVA

Estagiária da Escola Superior da DPE/PA

JOICE EWELYN PUREZA CARDOSO

Estagiária da Escola Superior da DPE/PA

LAURENNA PINHEIRO GUIMARÃES

Estagiária da Escola Superior da DPE/PA

LUIZ GUSTAVO COSTA QUEIROZ

Estagiário da Escola Superior da DPE/PA

VICTOR MANOEL B DOS SANTOS

Estagiário da Escola Superior da DPE/PA

VINICIUS DA SILVA DIAS BITENCOURT

Estagiário da Escola Superior da DPE/PA

SUMÁRIO

MENSAGENS

- 10** Mensagem do Defensor Público-Geral
- 12** Mensagem da Subdefensora Pública-Geral
- 14** Mensagem do Diretor da Escola Superior
- 15** Mensagem do Coordenador de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO

- 18** Introdução
- 20** Justificativa
- 21** Objetivo Geral
- 21** Objetivos Específicos
- 21** Plano de Ação
- 22** Metodologia
- 23** Por que Conhecer o Assistido da Defensoria Pública?
- 24** Estruturação do Questionário

CONTEXTUALIZAÇÃO

- 28** Desenvolvimento da Pesquisa
- 28** Contextualização do Estado do Pará
- 32** Região Metropolitana de Belém
- 34** Núcleos Especializados da Defensoria Pública do Estado do Pará
- 40** Núcleo Metropolitano de Ananindeua
- 40** Defensorias Públicas da RMB
- 42** Núcleos Regionais

PESQUISA - RMB

- 50** Núcleo de Atendimento Especializado à Família - NAEFA
- 63** Núcleo de Defesa do Consumidor - NUDECON
- 76** Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero - NUGEN
- 89** Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos – NDDH
- 102** Núcleo Cível Residual, Juizado e Fazenda Pública
- 115** Núcleo Distrital de Icoaraci
- 128** Núcleo Distrital de Mosqueiro
- 141** Núcleo Metropolitano de Ananindeua
- 154** Defensoria Pública de Marituba
- 167** Defensoria Pública de Benevides
- 180** Defensoria Pública de Santa Izabel do Pará

CONCLUSÃO - RMB

- 197** Diagnóstico Geral da Região Metropolitana de Belém
- 236** Conclusão da Região Metropolitana de Belém

PESQUISA - INTERIOR

- 240** Núcleo Regional do Tocantins - Sede em Abaetetuba
- 253** Núcleo Regional do Araguaia – Sede em Redenção
- 266** Núcleo Regional do Baixo Amazonas – Sede em Santarém
- 279** Núcleo Regional do Caeté - Sede em Capanema
- 292** Núcleo Regional do Carajás - Sede em Marabá
- 305** Núcleo Regional do Guamá - Sede em Castanhal
- 318** Núcleo Regional Lago do Tucuruí - Sede em Tucuruí
- 331** Núcleo Regional do Marajó – Sede em Breves
- 344** Núcleo Regional do Rio Capim – Sede em Paragominas
- 357** Núcleo Regional de Parauapebas - Sede em Parauapebas
- 370** Núcleo Regional do Tapajós - Sede em Itaituba
- 383** Núcleo Regional do Xingu – Sede em Altamira

CONCLUSÃO - REGIONAIS

- 399** Diagnóstico Geral dos Núcleos Regionais
- 438** Conclusão dos Núcleos Regionais

CONCLUSÃO GERAL

- 443** Diagnóstico Geral “Conhecendo o Assistido da Defensoria Pública”
- 482** Conclusão Geral “Conhecendo o Assistido da Defensoria Pública”

ANEXOS

- 492** Anexo I
- 496** Anexo II

REFERÊNCIAS

- 498** Referências
- 499** Lista de Siglas
- 500** Lista de Figuras
- 501** Lista de Gráficos
- 505** Lista de Tabelas

MENSAGENS

DEFENSORIA
PRÉ

PÚBLICA DO ESTADO

EDIO SEDE



Mensagem do

DEFENSOR PÚBLICO-GERAL

Caros amigos e amigas, para avançarmos enquanto instituição visando a melhoria e a ampliação dos serviços da Defensoria Pública aos nossos assistidos precisamos, primeiramente, conhecê-los!

O projeto “Conhecendo o Assistido”, de iniciativa da Escola Superior da Defensoria Pública do Pará, mapeia quem é o público da DPE e suas necessidades para que possamos entender onde/como precisamos melhorar para chegarmos à excelência do atendimento.

Eu costumo dizer que 2022 foi um ano de ouro para a Defensoria Pública. Ampliamos a atuação da instituição por todo o Pará e chegamos à marca histórica de 1.416.868 atendimentos; estávamos em 47 e chegamos a 95 municípios; inauguramos e reformamos sedes; renovamos 100% o parque tecnológico e a frota de veículos da Defensoria, com enfoque na atuação pelo interior do estado; empossamos mais 35 novos defensores públicos que fortalecerão a atuação defensorial pelo interior. E em 2023, ano em que a instituição completa 40 anos, realizamos o 2º Concurso para Servidor da Área Meio da DPE, com previsão de 29 vagas mais cadastro de reserva; nomearemos mais 15 defensores públicos e chegaremos ao município de número 100!

Todas essas conquistas não foram possíveis sem um mapeamento inicial, que traçou nossos pontos fortes e fraquezas. Por isso agradeço a cada defensor, servidor, colaborador e estagiário que estiveram empenhados no fortalecimento da Defensoria Pública em 2022.

Sei que 2023 será um ano de diamante, pois estaremos ainda mais unidos, mirando um só propósito: o engrandecimento de nossa tão amada DPE.

Avante!

João Paulo C. G. Lédo





Mensagem da **SUBDEFENSORA PÚBLICA-GERAL**

Prezadas senhoras e prezados senhores,

É com imenso prazer que me dirijo a todos vocês como Subdefensora Pública-Geral do Estado do Pará, para apresentar o projeto institucional intitulado "Conhecendo o Assistido". Este projeto representou um marco em nossa trajetória, proporcionando um estudo aprofundado sobre o perfil socioeconômico do público alvo da Defensoria Pública do Estado do Pará.

Desde o seu início, o objetivo principal dessa pesquisa foi aprimorar os serviços que oferecemos, identificando as necessidades e demandas de nosso público. O projeto foi desenvolvido com dedicação e comprometimento, buscando compreender as particularidades e desafios enfrentados pelos assistidos que dependem exclusivamente de nossa instituição para resolver suas questões jurídicas, de cidadania e sociais.

Ao conhecermos a realidade das pessoas que buscam a Defensoria Pública, conseguimos enxergar, com clareza, a essencialidade de nossa atuação em suas vidas. Os resultados obtidos revelaram que mais de 90% daqueles que procuram nossos serviços não possuem condições financeiras para arcar com advogados particulares. Isso nos mostra a importância crucial da Defensoria Pública como garantidora do acesso à justiça e dos direitos fundamentais de nossa sociedade.

A pesquisa nos proporcionou uma visão abrangente e detalhada do perfil de nossos assistidos. Pudemos compreender suas origens, suas dificuldades e as áreas do direito em que mais demandam nossa intervenção. Essas informações nos permitem direcionar melhor nossos recursos e esforços para atender às necessidades específicas de cada grupo, de modo a oferecer um serviço de qualidade e efetividade.

Ao constatarmos a importância da Defensoria Pública na vida de tantos paraenses, sentimos ainda mais a responsabilidade de cumprir nossa missão institucional com excelência. O conhecimento adquirido por meio desse projeto nos impulsiona a buscar melhorias constantes em nossos processos e ações, visando sempre a proteção e promoção dos direitos dos mais necessitados.

Vale ressaltar que, para obter um panorama preciso, foram adotados filtros criteriosos na pesquisa, permitindo uma análise precisa e necessária do perfil de nosso público. Essa abordagem pontual é fundamental para embasar nossas demandas de investimento e fortalecer nossa presença nos municípios do interior do estado. Com base nesses dados, estamos buscando a interiorização permanente de nossas unidades, ampliando o acesso à cidadania e à justiça para aqueles que estão distantes dos centros urbanos.

Ao compreender a realidade de nosso público e ter uma visão clara de suas necessidades, estaremos preparados para enfrentar os desafios que se apresentam, buscando sempre a justiça social e a defesa intransigente dos direitos daqueles que mais precisam.

Agradeço a todos os envolvidos nesse projeto pelo comprometimento e dedicação demonstrados. Juntos, estamos construindo uma Defensoria Pública mais fortalecida, capaz de transformar vidas e garantir a efetivação dos direitos fundamentais de todos os paraenses.

Atenciosamente,

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM
Subdefensora Pública-Geral do Estado do Pará

Mensagem do **DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR**



Meus amigos e minhas amigas,

Gostaria de começar essa mensagem contando para vocês um pouco do que foi o Projeto “Conhecendo o Assistido da Defensoria Pública”. Antes de iniciarmos o Projeto, sabíamos que seria um grande desafio, contudo, não tínhamos ideia que seria algo tão complexo e laborioso. Desde a etapa dos ajustes, discussões, cronograma de execução, até a tabulação dos dados, a equipe da ESDPA empregou avultado esforço para que tudo fosse concluído e entregue com perfeição e excelência. Ao longo de quase dois anos percorremos o Estado do Pará realizando as entrevistas com os(as) assistidos(as), alimentando os dados obtidos por meio dos questionários, muitas vezes impressos em papel físico, diante da ausência de internet em diversas localidades.

Em seguida, foi necessário tabular os dados, produzir os gráficos com as informações obtidas, confeccionar planilha, montar tabelas, descrever uma a uma, bem como organizar todos os registros fotográficos auferidos em toda a Região Metropolitana e Regionais do Estado. É por esse motivo que deixo aqui o meu agradecimento especial a toda equipe da Escola Superior. Sem essa equipe excepcional nada disso seria concretizado. A dedicação de todos que fazem parte da ESDPA é algo admirável e que muito me orgulha enquanto Diretor. Costumo dizer que o capitão do navio é o líder, é o responsável pela direção, é quem toma as decisões finais, porém sem uma equipe integrada e harmônica, sem compartilhamento e sem motivação, os resultados não são alcançados.

Sendo assim, finalizo com a minha equipe a missão assumida, a fim de subsidiar programas e ações da Instituição de forma mais racionalizada e eficiente.

É a ESDPA mais perto de você!

Rodrigo Ayan da Silva

Mensagem do COORDENADOR DE ENSINO E PESQUISA

A Defensoria Pública do Estado do Pará vem há quatro décadas atuando na assistência judicial e extrajudicial de parcela significativa da sociedade paraense, justamente em prol das pessoas consideradas hipossuficientes, sobretudo no aspecto econômico e financeiro. Em todos os quadrantes do Estado do Pará, a DPE/PA está presente prestando serviços a uma população permeada pelas mais diversas formas de vulnerabilidades.

No entanto, para melhor desempenhar sua missão institucional, a DPE/PA precisa mais do que modernizar e ampliar suas estruturas físicas e de pessoal. É preciso conhecer o perfil das pessoas assistidas, para assim, elaborar e implementar políticas públicas que possam atender de uma forma mais humanizada, qualificada e eficiente, observadas as peculiaridades do local onde está inserida a pessoa necessitada.

O perfil da pessoa assistida da DPE/PA acompanha a dinâmica social sofrendo mutações, impulsionadas pelas novas conjunturas sociais, políticas, econômicas, notadamente pela evolução tecnológica e pela velocidade das informações com amplitude global.

Assim, em tempo, a DPE/PA incluiu como ação importante em seu planejamento estratégico 2023-2027, conhecer a pessoa assistida pela instituição, sem o que, qualquer esforço de melhoria qualitativa e ampliação quantitativa na prestação de seus serviços seria uma aleatória e ineficiente forma de atuação, sem efetividade e resultados concretos.

Coube à ESDPA a tarefa de realizar uma pesquisa para conhecer quem é a pessoa assistida pela Instituição, na atualidade. Esta pesquisa, que ora se apresenta neste relatório, foi planejada e feita dentro de parâmetros científicos, que durou aproximadamente um ano, por uma equipe que foi capacitada e treinada para este fim.

Portanto, este relatório/diagnóstico pode contribuir significativamente como importante instrumento de gestão, para que conhecendo a pessoa assistida pela DPE/PA se possa mudar a realidade social de expressiva parcela do povo paraense!

José Adaumir Arruda da Silva





INTRODUÇÃO



Introdução

A Defensoria Pública do Estado do Pará foi criada em 1983, antes a Constituição cidadã de 1988 emprestar às Defensorias Públicas do Brasil o relevo constitucional enquanto instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Portanto, neste ano de 2023 a DPE/PA completa quarenta anos de existência.

São quarenta anos devotados à assistência judicial e extrajudicial a importante parcela da população, hipossuficiente nas suas variadas vertentes, jurídica, financeira, econômica, social e informacional, em um Estado territorialmente de dimensões continentais e culturalmente diverso.

Nestes quarenta anos a Defensoria Pública do Estado do Pará tem perseguido a sua missão concretista da cidadania e garantia de direitos fundamentais, com todas as dificuldades estruturais e de pessoal decorrentes da escassez de recursos para fazer face ao constante aumento da sua demanda.

Neste diapasão, faz-se necessário, para otimizar os recursos existentes, o conhecimento mais denso do perfil do assistido da Defensoria Pública, para que, a partir daí, seja possível a elaboração de políticas públicas institucionais racionalizadas e mais eficientes.

Sabe-se que a sociedade é dinâmica e sofre mutações com o tempo, sobretudo com o avanço das tecnologias e capilaridade das informações em uma sociedade globalizada. O perfil da pessoa assistida da Defensoria Pública do Estado do Pará de hoje não é o mesmo de quarenta anos atrás, nem tampouco o mesmo que foi apurado na pesquisa “Redescobrimo o Assistido” realizada no ano de 2010, pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP.

A DPE/PA cresceu, ampliou sua atuação qualitativa e quantitativa, criou-se novos núcleos e novas áreas de atuação e especialização, a pandemia da COVID-19, em 2020 impôs novos comportamentos. A Instituição expandiu-se também geograficamente, sobretudo nos últimos dois anos e tem como meta alcançar os 144 municípios paraenses.

Neste sentido, torna-se imprescindível conhecer quem é a pessoa assistida da DPE/PA na atualidade, o que ela precisa, quais são suas demandas, suas carências e necessidades, a partir de uma pesquisa regionalizada e por núcleo.

Nesta perspectiva, a ESDPA apresentou um projeto e plano de trabalho que foi aprovado pela gestão superior da DPE/PA, para desenvolver uma pesquisa socioeconômica, a nível estadual, com o objetivo de conhecer a pessoa assistida pela Instituição e desta forma aprimorar os serviços de acesso à justiça, seja no plano judicial ou extrajudicial, a partir da elaboração de políticas públicas internas mais eficientes.

O trabalho de coleta de dados se iniciou em 2021, nos oito núcleos metropolitanos e nas defensorias públicas de Benevides, Marituba e Santa Isabel, bem como nos doze núcleos regionais do interior do Estado. A pesquisa foi finalizada em dezembro de 2022.

Nos meses de janeiro a março de 2023 os dados foram consolidados e tratados gerando o relatório com diagnóstico individualizado da região metropolitana e do interior que será importante instrumento a ser utilizado pela Defensoria Pública e pelo Poder Executivo, Legislativo e Judiciário na elaboração de políticas voltadas para o acesso à justiça e efetividade de direitos fundamentais em todo o Estado do Pará.



Justificativa

Não há como negar o dinamismo social impulsionador de constantes mudanças aceleradas com as novas tecnologias. O perfil da pessoa assistida da Defensoria Pública do Estado do Pará não é mais o mesmo.

Daí a necessidade de se conhecer o atual perfil socioeconômico de grande parcela da sociedade paraense que se utiliza dos serviços públicos de assistência judicial e extrajudicial oferecidos pela Instituição.

Assim, torna-se imperioso, para emprestar maior eficiência e qualidade dos serviços prestados, saber quem é a pessoa assistida atualmente pela Defensoria Pública do Estado do Pará, a partir da análise de indicadores socioeconômicos.

Com essa preocupação foi realizada a pesquisa “CONHECENDO O ASSISTIDO”, incluindo certamente todas as pessoas que se utilizam dos serviços prestados pela Defensoria Pública do Estado do Pará.

É imprescindível para a melhoria dos serviços prestados à população, conhecer as pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará, em uma pesquisa de escuta personalizada e individualizada. Apesar de desafiadora, considerando as peculiares do Estado do Pará, como a dificuldade de locomoção, diversidade cultural e econômica, além das especificidades de cada núcleo e regional, a pesquisa representa uma etapa fundamental para formulação das políticas públicas institucionais para os próximos dez anos.

Objetivo Geral

Conhecer a pessoa assistida da DPE/PA para subsidiar programas e ações da Instituição para a próxima década de forma mais racionalizada e eficiente.

Objetivos Específicos

Elaborar pesquisa socioeconômica em todos os núcleos metropolitanos, nas defensorias públicas de Benevides, Marituba, Santa Isabel e nos núcleos regionais para conhecer o perfil e as necessidades das pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará.

Subsidiar a gestão nos estudos de ampliação e criação de políticas públicas de atendimento às pessoas assistidas e desenvolvimento de programas e ações da Defensoria Pública do Estado do Pará com base nos resultados.

Conhecer o conceito das pessoas assistidas sobre o atendimento realizado pela Defensoria Pública do Estado do Pará.

Plano de Ação

A Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará traçou como plano de ação realizar pesquisa por meio da aplicação de questionários socioeconômicos e de qualidade no atendimento. Para tanto elaborou um cronograma de visitas aos núcleos metropolitanos, Defensorias Públicas de Santa Izabel, Marituba e Benevides, Distritos de Mosqueiro e Icoaraci e aos núcleos regionais do interior do Estado.

A equipe de aplicação da pesquisa foi composta por servidores da ESDPA, treinados para este fim, designados pelo Defensor Público-Geral pela Portaria nº 44/2021/GAB/DPG, de 09 de novembro de 2021, destacados em duplas, seguindo cronograma prévio e detalhado de forma a não prejudicar as atividades internas da Diretoria.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada no Projeto “Conhecendo o Assistido” da Defensoria Pública do Estado do Pará compreendeu quatro etapas: 1) planejamento estratégico da pesquisa; 2) treinamento da equipe de aplicadores (as); 3) aplicação dos questionários e 4) tabulação dos dados estatísticos que culminou no presente relatório.

Para a obtenção dos dados, realizou-se uma investigação quantitativa, com aplicação de 677 questionários dirigidos às pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará, na Região Metropolitana de Belém e na Sede dos doze Núcleos Regionais. O questionário continha 39 perguntas, envolvendo indicadores socioeconômicos e análise do atendimento recebido da Instituição. Quanto à satisfação e qualidade do atendimento, o conceito pode variar entre "excelente", "bom", "regular" ou "ruim", com uma pergunta aberta em que o entrevistado pode explicar, se desejar, o motivo da avaliação.

Para realização da pesquisa de campo, optou-se por fazer uma amostragem em cada núcleo especializado ou regional, com aplicação mínima de 20 questionários. O critério de escolha das pessoas assistidas entrevistadas foi de modo espontâneo, direcionada para as pessoas presentes no dia da pesquisa no rol de atendimento, seja por estarem previamente agendadas ou acessando os serviços sem agendamento prévio, devido alguma demanda urgente.

Destacando que os(as) aplicadores(as) do questionário não obtiveram acesso aos relatórios de atendimento dos núcleos metropolitanos ou regionais, antes da pesquisa, considerando que o principal alvo da aplicação era a demanda espontânea de cada local, durante a execução do Projeto “Conhecendo o Assistido”.

As perguntas constantes no questionário, a exemplo dos utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no censo, contemplam indicadores socioeconômicos, além de outros específicos quanto ao perfil das pessoas assistidas pela DPE/PA.

As entrevistas foram realizadas por equipes da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará, que se deslocaram para todas os núcleos metropolitanos, defensorias públicas de Santa Izabel, Marituba e Benevides e núcleos regionais do interior, não se utilizando nenhum servidor local para esta finalidade, a fim de não comprometer os resultados.

Após a conclusão das pesquisas de campo, os dados foram tabulados, para cada pergunta do questionário, por núcleo metropolitano, defensorias públicas de Santa Izabel, Marituba e Benevides e núcleos regionais, divididos em tabelas e gráficos, a fim de facilitar o uso das informações e as análises comparativas do perfil socioeconômico, além do nível de satisfação das pessoas assistidas com os serviços prestados pela DPE/PA.

Por que conhecer o assistido da Defensoria Pública?

O Projeto Conhecendo o Assistido, cuja realização é da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará, ajudará a administração superior a conhecer em detalhes o público-alvo da DPE/PA. Os resultados alcançados pelo projeto irão refletir a realidade do assistido, fornecendo o retrato socioeconômico. Os dados poderão ser utilizados para subsidiar ações sociais e projetos institucionais da Defensoria Pública como:

- 1 - acompanhar o crescimento de atendimentos, a distribuição geográfica de Defensores Públicos no Estado do Pará;
- 2 - identificar áreas de investimentos prioritários (reforma, ampliação do espaço físico e afins) em infraestrutura sob o ponto de vista do assistido da Defensoria Pública;
- 3 - selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social;
- 4 - identificar se os meios de acesso à Defensoria Pública são eficazes, dentro da realidade social dos assistidos.

A Portaria nº 44/2021/GAB/DPG, de 09 de novembro de 2021, instituiu comissão para desenvolvimento da pesquisa na Região Metropolitana de Belém - RMB e nas Sedes Regionais, foi realizada integralmente pela equipe da Escola Superior da Defensoria Pública. Após publicação da portaria a equipe da Escola Superior iniciou os trabalhos nos núcleos especializados e posteriormente direcionado para os Distritos de Icoaraci, Mosqueiro e as demais cidades que integram a RBM.

Alcançou ainda as 12 (doze) Sedes Regionais do Interior, a partir da aplicação in loco da pesquisa foi possível entender as especificidades de cada núcleo especializado ou regional, bem como entender as dinâmicas de funcionamento, além de compreender as formas de acesso à Defensoria Pública pelo usuário.

FIGURA 1 - Cronograma de realização da pesquisa

REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM	
PERÍODO	CIDADE
16/11/2021 a 19/11/2021	BELÉM
22/11/2021	ICOARACI
23/11/2021 e 24/11/2021	ANANINDEUA
25/11/2021 e 29/11/2021	MARITUBA
30/11/2021 e 01/12/2021	MOSQUEIRO
01/12/2021 e 02/12/2021	BENEVIDES
06/12/2021 e 07/12/2021	STA. IZABEL
SEDES REGIONAIS	
PERÍODO	CIDADE
30/05/2022 e 01/06/2022	GUAMÁ CASTANHAL
02/06/2022 e 03/06/2022	CAETÉ CAPANEMA
09/06/2022 e 10/06/2022	TOCANTINS ABAETETUBA
14/06/2022 e 15/06/2022	MARAJÓ BREVES
17/08/2022 e 18/08/2022	LAGO DE TUCURUÍ TUCURUÍ
23/08/2022 e 24/08/2022	RIO CAPIM PARAGOMINAS
05/10/2022 e 06/10/2022	CARAJÁS MARABÁ
17/10/2022 e 18/10/2022	TAPAJÓS ITAITUBA
19/10/2022 a 20/10/2022	BAIXO AMAZONAS SANTARÉM
17/11/2022 e 18/11/2022	XINGU ALTAMIRA
21/11/2022 e 22/11/2022	ARAGUAIA REDENÇÃO
23/11/2022 a 25/11/2022	PARAUPEBAS

Estruturação do Questionário

O questionário aplicado ao assistido da Defensoria Pública do Estado do Pará contou com três blocos de perguntas. O primeiro bloco foi voltado para a identificação do núcleo e município que o questionário estava sendo respondido, bem como o nome e nome social do assistido. O segundo bloco consistiu em 20 perguntas com a finalidade de traçar o perfil socioeconômico, com perguntas que versam sobre a situação étnica, social e econômica do assistido.

O terceiro bloco, com 26 questões, visou identificar a qualidade do atendimento na instituição, onde o assistido avaliou a forma de agendamento, a qualidade no atendimento e a essencialidade da DPE/PA na resolução da demanda.

Neste bloco, as perguntas que são de subjetividade do assistido, foi adotado a padronização das respostas, assim o aplicador ao dialogar com o entrevistado consegue justificar no formulário aquilo que o assistido expressa.

FIGURA 2 - Padronização das respostas

PADRONIZAÇÃO DE RESPOSTAS	
PERGUNTA	PADRONIZAÇÃO
9. Qual a renda do grupo familiar: 9.1 Se "Beneficiário de programas do governo", qual?	- O item 9.1 somente será respondido caso o Assistido seja beneficiário de algum programa do governo. Bolsa família/Renda Brasil; Auxílio emergencial; outro programa municipal
11. Você perdeu ou foi prejudicado em sua atividade profissional por conta da pandemia de covid-19? 11.1 Se "Sim, parcialmente". Por quê?	- Redução de CH e salário - Trabalha com vendas - Isolamento social - Renda oriunda de programas sociais (auxílio emergencial, bolsa família/auxílio Brasil)
15. Você tem acesso a aparelhos eletrônicos: celular, computador, tablet? 15.1 Se sim, qual (is)?	- Celular - Celular e computador - Computador e tablet - Todos
16. Como você avalia o atendimento realizado: pelo defensor (a) público (a); servidor (a); estagiário(a)? Ruim, por quê?	- Não teve atenção para falar do meu caso - Desmarcou mais de uma vez meu atendimento
28. Caso não houvesse atendimento da DPE/PA na localidade, você conseguiria resolver sua demanda? 28.1 Se "Não", por quê?	- Por razões financeiras - Dificuldade de locomoção - Por razões pessoais (faltaria um conciliador/interesse de uma das partes) Por falta de vontade de uma das partes em ajuizar ação

O questionário na íntegra pode ser consultado no Anexo I.



DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



@DEFENSORIAPUBLICAPA

LOGISTICA

Defensoria Pública do Pará
aproximando o cidadão da Justiça

DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ



Desenvolvimento da Pesquisa

O projeto "Conhecendo o Assistido" pretende identificar, compreender e analisar o perfil dos assistidos da Defensoria Pública na Capital e Regionais do Estado do Pará, inicialmente através dos Núcleos Especializados, capturando elementos quantitativos e qualitativos a partir do perfil socioeconômico encontrado dentro de cada Núcleo Especializado.

Sendo assim, a pesquisa buscou, nesta primeira etapa de visitas aos Núcleos Especializados da Região Metropolitana, verificar as especificidades dos núcleos, compreender a forma de atuação da Defensoria Pública do Estado do Pará, levando em consideração o atendimento ao público ao qual está direcionado.

Dessa forma, a Escola Superior, verificou por meio das visitas aos locais e através dos relatos dos Defensores Públicos atuantes nos Núcleos, bem como dos funcionários, a forma de atendimento em cada Núcleo Especializado, levando em conta a estrutura física, o público-alvo, entre outros fatores que vieram compor a pesquisa.

Atendendo ao art. 11 da Lei Geral de Proteção de Dados, Lei nº 13.709, informamos que todos os registros de imagem dos assistidos(as) utilizados na pesquisa, foram devidamente autorizados por meio de "Declaração de Autorização de Uso de Imagem", assinada e datada pelo assistido(a).

Contextualização do Estado do Pará

O Estado do Pará, é o segundo maior estado do país, a extensão territorial é de 1.248.042 km², dividido em 144 municípios, estima-se que a população paraense seja de 8.861.974 milhões de pessoas, de acordo com a prévia de dados do Censo 2022.

A organização administrativa do Estado do Pará é compreendida em 12 regiões de integração, a saber, Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu. Na região de integração do Guajará está localizada a Região Metropolitana de Belém, a única do estado.

Dados consolidados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, obtidos por meio do Censo 2010, demonstram que o Pará possui uma população jovem e economicamente ativa, com predomínio do gênero feminino, essas características são o retrato da população brasileira.



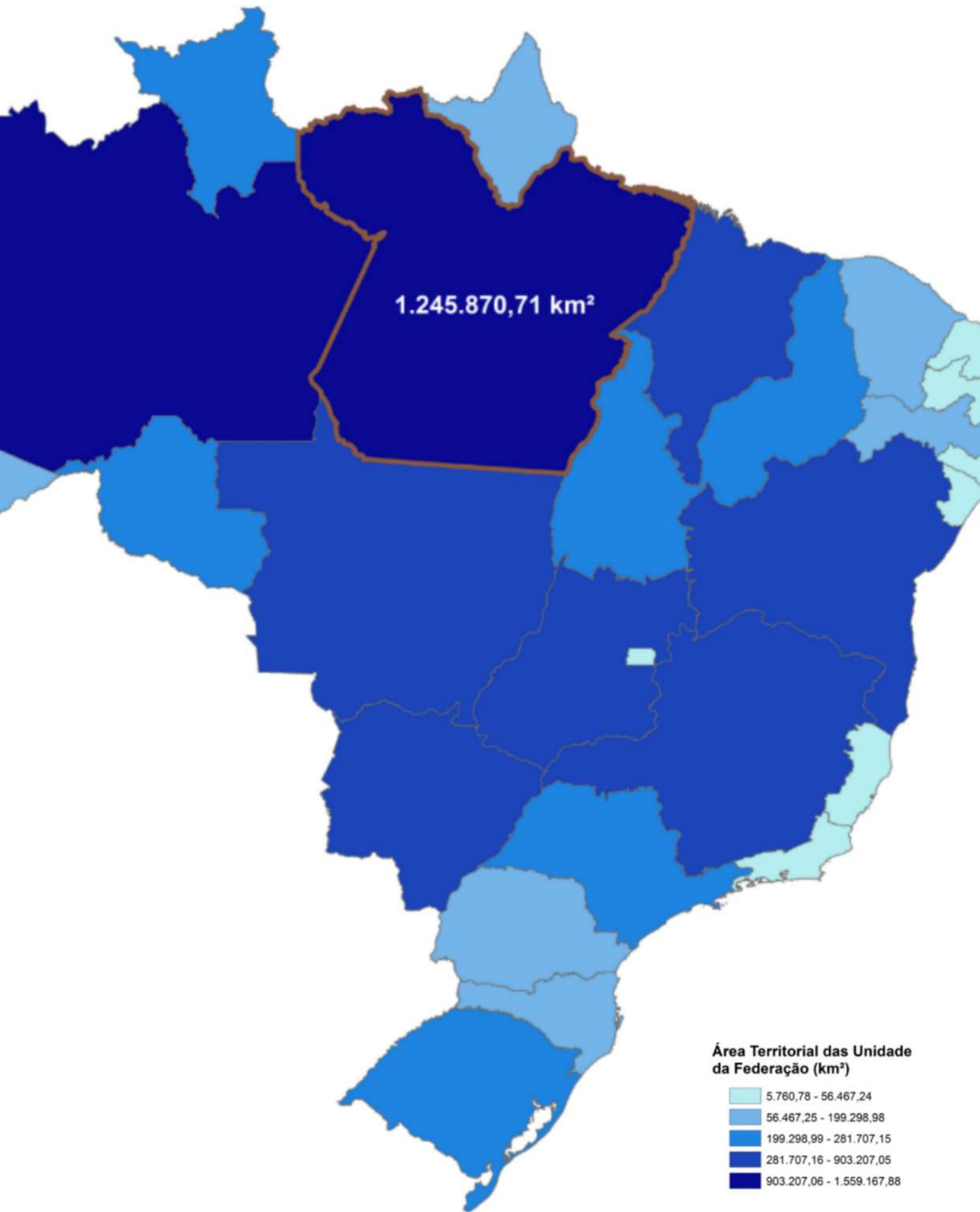


FIGURA 3 - Área territorial do Estado do Pará

Fonte: IBGE, 2021

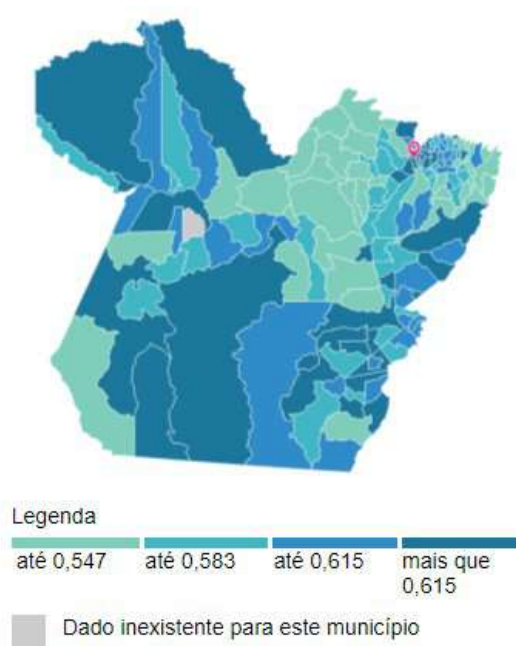
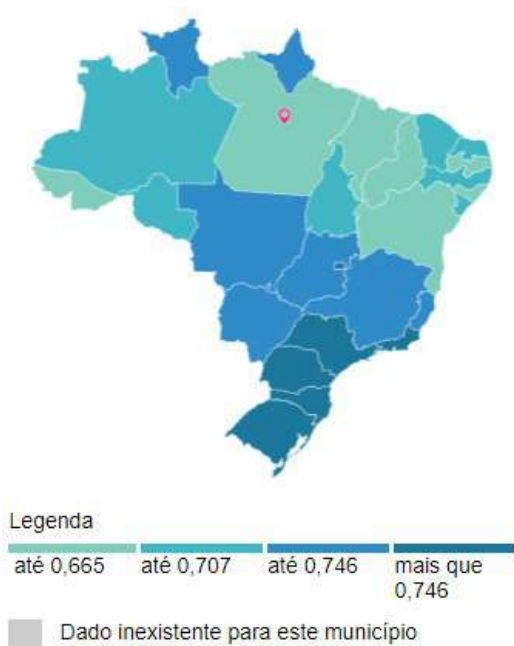
Elaboração: Fapespa, 2021

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, que é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

levantamento realizado demonstra que menos da metade da população paraense tem acesso ao saneamento básico, 49,6%, dentro das dimensões territoriais do estado, além da extensão fluvial é um percentual que deve ser melhorado, principalmente nas zonas rurais dos municípios.

Seguindo os indicadores sociais do Estado do Pará, é verificado que a evolução do

FIGURA 4 - IDH dos municípios do Estado do Pará
 FONTE: IBGE Cidades - Índice de Desenvolvimento Humano, 2023



O levantamento do IDH da população paraense, comparando com os demais estados da Federação ainda é abaixo do esperado, visto que existem municípios no ranking que ocupam as últimas posições em nível nacional, como a cidade de Melgaço, IDH 0,418, enquanto que o melhor índice está na capital do estado, Belém IDH 0,716.

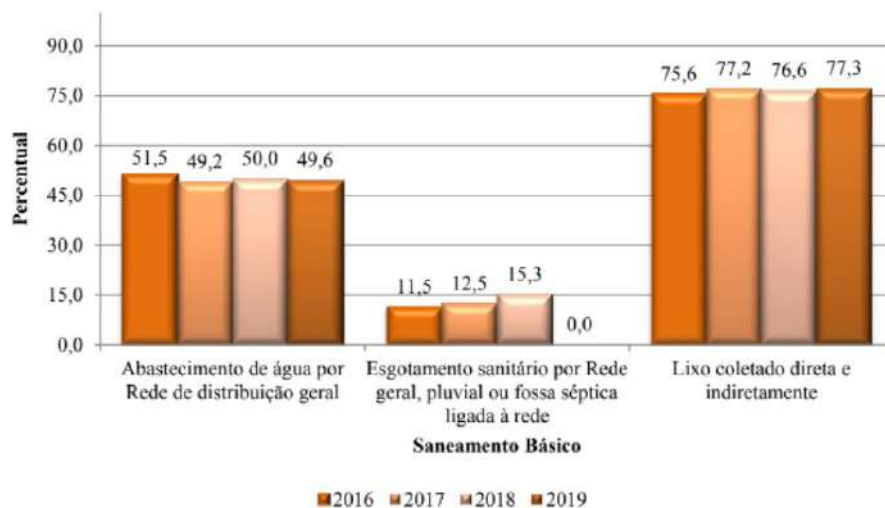
O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano - PNUD, responsável pelo levantamento do IDH, apresenta que dentro da série histórica da evolução nos índices paraenses, no ano de 2010, o IDH do Estado do Pará é de 0,646.

Quanto aos indicadores sociais no estado, a taxa de saneamento básico, apresentada no Pará em Números - ano 2022, o

número de famílias paraenses inscritas no cadastro único - CadÚnico, bem como integram o programa de distribuição de renda do governo federal que é destinada a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Dentro do panorama geral vivido mundialmente, por conta da pandemia, notadamente ocorreu crescimento de pessoas que passaram a integrar a base de dados do governo e também fizeram jus ao recebimento do auxílio emergencial.

Na pesquisa realizada com os assistidos da Defensoria Pública do Estado do Pará, foi perguntado qual era a fonte de renda do grupo familiar do entrevistado, dentre as opções estavam bolsa família/renda Brasil. Dados que serão analisados posteriormente na visita in loco feita pela Escola Superior.

FIGURA 5 - Percentual de Domicílios com Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo - 2016 a 2019.



Quando analisado os dados de acesso à internet, utilização de equipamentos eletrônicos, no Pará no período de 2016-2018, demonstra que a população paraense é conectada, ainda que seja nas regiões mais longínquas do Estado.

Além disso, o movimento de aquisição de aparelhos celulares/smartphone realizou a integração populacional, diante da existência de planos de dados móveis com custos menores.

Em se tratando de vínculos de empregos é realizado comparativo com os gêneros, de acordo com a Figura 8 do anuário do Estado do Pará. A pesquisa do Projeto Conhecendo o Assistido, também buscou conhecer a área de trabalho do interessado, e a renda do grupo familiar.

É possível notar o crescimento de empregos formais na última década, mas também é verificado que há predomínio na ocupação dos postos de trabalho, por homens. As mulheres ocupam menos que a metade dos empregos formais no Pará.

Além do mais, a ocupação de empregos formais entre homens e mulheres, apresenta mais uma diferença, em termos de remuneração. A renda mensal das mulheres é inferior a dos homens, segundo levantamento realizado pelo IBGE.

FIGURA 6 - Famílias Inscritas no CadÚnico e no Programa Bolsa Família - 2010 a 2022



FIGURA 7 - Acesso a Internet, Tipo de Conexão, Utilização de Microcomputador e Celular, no domicílio - 2016 a 2018

Anos	Acesso a Internet no domicílio		Acesso a Internet no domicílio por banda larga		Acesso no domicílio utilizando microcomputador ou tablet		Acesso no domicílio utilizando telefone móvel	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
2016	61,4	38,6	99,8	0,2	31,5	68,5	99,1	0,9
2017	67,4	32,6	99,8	0,2	29,9	70,1	99,6	0,4
2018	70,3	29,7	99,8	0,2	28,7	71,3	99,7	0,3
2019	74,4	25,6	100	0	27,4	72,6	99,7	0,3
2021	82,8	17,2	99,9	0,1	25,3	74,7	99,6	0,4

Fonte: IBGE – PNAD Contínua – Série Anual

FIGURA 8 - Rendimento médio real, efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal, por sexo - 2012 a 2020

Anos	Rendimento médio real do trabalho principal (Reais)		
	Total	Homens	Mulheres
2012	1.737	1.853	1.539
2013	1.714	1.785	1.591
2014	1.690	1.806	1.495
2015	1.565	1.636	1.446
2016	1.583	1.655	1.460
2017	1.620	1.678	1.528
2018	1.651	1.761	1.472
2019	1.738	1.800	1.639
2020	1.700	1.749	1.621

Fonte: IBGE – PNADC Trimestral (Valor de Referência 4º Trimestre Anual)

FIGURA 9 - Número e Percentual de Domicílios Conforme Situação Domiciliar - 2011 a 2015

Anos	Área Urbana		Área Rural		Total
	Domicílios	%	Domicílios	%	
2011	1.469.274	70,82	605.486	29,18	2.074.760
2012	1.541.730	71,39	617.923	28,61	2.159.653
2013	1.575.111	70,56	657.298	29,44	2.232.409
2014	1.603.842	70,74	663.338	29,26	2.267.180
2015	1.656.320	69,82	715.931	30,18	2.372.251

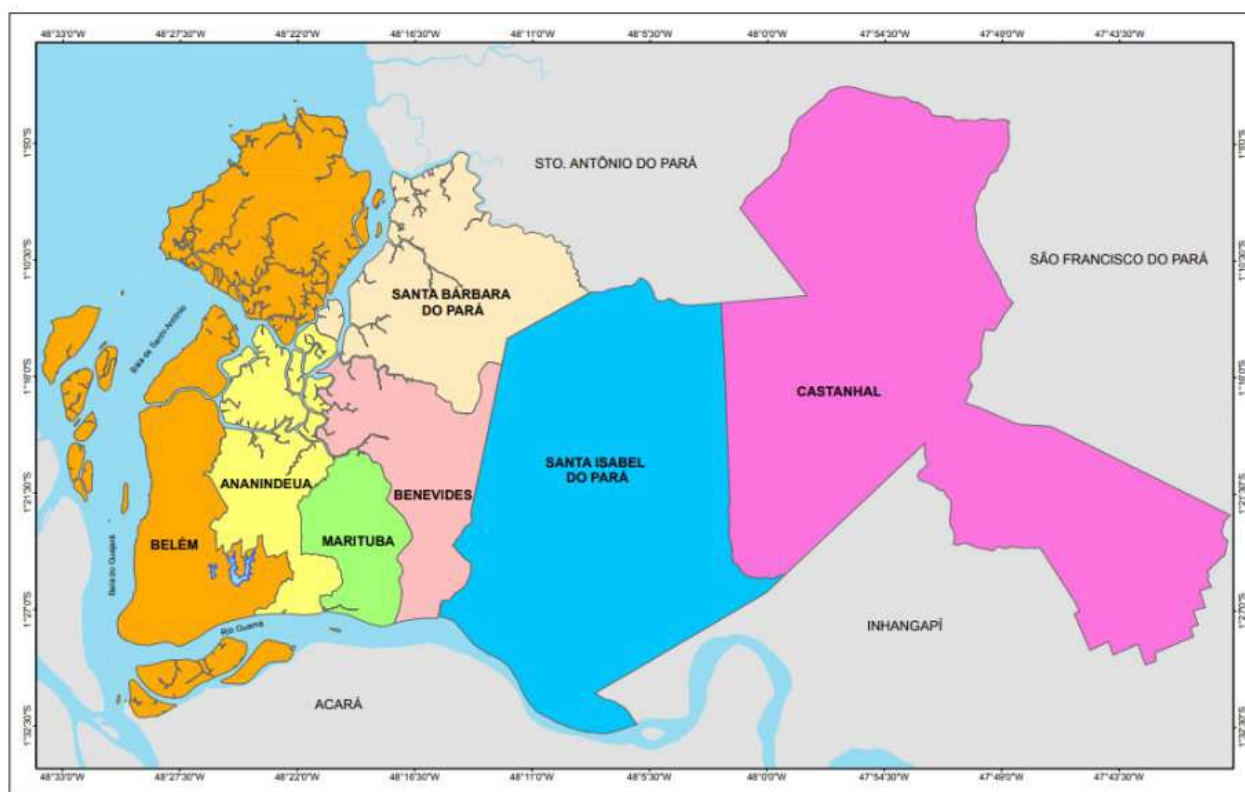
Fonte: IBGE – PNAD – Série Anual

Região Metro

Dentro da divisão administrativa da Defensoria Pública, os núcleos especializados estão vinculados à Diretoria Metropolitana, que é responsável pela organização da atividade finalística na Região Metropolitana de Belém. Insta salientar, que a divisão administrativa interna da Defensoria, não coaduna com o padrão desenvolvido pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE.

Para o IBGE, a Região Metropolitana de Belém - RMB é composta por 07 municípios: Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará, Benevides e Castanhal. A Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura de Belém, disponibiliza o anuário estatístico do município de Belém, o qual inclui dados sociais, econômicos e ambientais, além do mapa da RMB. De acordo com o mapa da Secretaria, o município de Castanhal integra a RMB, porém dentro do organograma de DPE/PA, Castanhal é administrativamente vinculado à Diretoria do Interior. O município é a sede do Núcleo Regional Guamá.

FIGURA 10 - Região Metropolitana de Belém - RMB



Fonte: Secretaria de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão - SEGEP Baseado na Cartografia Digital de 2015, da Companhia de Desenvolvimento da área metropolitana de Belém - CODEM Escala: 1:130.000



Metropolitana de Belém

Seguindo a estruturação, a Defensoria Pública do Estado do Pará, por meio da Diretoria Metropolitana, atende o município de Belém com 11 núcleos especializados, além dos núcleos distritais de Icoaraci e Mosqueiro. Somando-se ainda o Núcleo Metropolitano de Ananindeua, as Defensorias Públicas de Marituba, Santa Izabel do Pará e Benevides.

Segundo o demonstrativo de Contas Trimestrais Nacionais realizado pelo IBGE, a Região Metropolitana de Belém, em 2020 concentrou 29,02% da riqueza do Estado do Pará e 29,10% da população de todo o Estado. A RMB ocupa pouco menos de 0,3% do território estadual.

FIGURA 11 - Área (km²), População, PIB e PIB per capita dos Municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB) – 2020

Município	Área (km ²)	População (2020)	PIB em R\$ 1.000,00 (2017)	PIB Per Capita em R\$ 1,00 (2017)
Belém	1.059,46	1.499.641	30.238.483,96	20.821,46
Ananindeua	190,45	535.547	6.979.135,03	13.523,96
Castanhal	1.028,89	203.251	3.757.158,78	19.242,51
Marituba	103,34	133.685	1.787.967,21	13.984,01
Santa Izabel do Pará	278,15	71.837	718.727,37	10.441,16
Benevides	187,83	53.768	1.393.884,54	22.854,31
Santa Bárbara do Pará	717,66	21.449	165.802,04	8.091,06
Total RMB	3.565,78	2.529.178,00	45.041.158,93	108.958,47
Pará	1.247.955,38	8.690.745,00	155.195.000,00	18.549,00
Percentual (RMB/Pará)	0,29	29,10	29,02	

Fonte: IBGE - Contas Trimestrais Nacionais



Núcleos Especializados

da Defensoria Pública do Estado do Pará

A Defensoria Pública tem como missão institucional garantir assistência jurídica integral, gratuita, judicial e extrajudicial, aos legalmente necessitados, prestando-lhes a orientação e a defesa em todos os graus e instâncias, de modo coletivo ou individual, priorizando a conciliação e a promoção dos direitos humanos, garantindo direitos essenciais através de uma instituição estatal voltada para os mais vulneráveis.

A Constituição, ao tratar das funções essenciais à justiça, explicita as atribuições e os princípios norteadores da atuação da Defensoria Pública, consoante artigo 134 e 135. Em consonância com os preceitos constitucionais, a Lei Complementar nº 1.060/50, que versa sobre as normas para a concessão da assistência aos necessitados, delega à Defensoria o ofício de defender os necessitados que não puderem arcar com os custos do ajuizamento da ação e tramitação do feito, fazendo valer a isonomia jurídica entre os indivíduos e maior acesso à justiça para todos os diferentes estratos populacionais.

A Defensoria Pública, ao se aproximar do cidadão, tem a possibilidade de proporcionar uma assistência jurídica de qualidade para os indivíduos. A Defensoria Pública do Estado do Pará atua, hoje, tanto em conflitos judiciais quanto extrajudicialmente, ficando responsável pela 1ª instância da capital e do interior, intervindo ante o Tribunal de Justiça e a Turma Recursal dos Juizados, STJ e STF.

No que diz respeito, especificamente, às demandas extrajudiciais, são realizados pedidos administrativos em geral, como emissão de documentos, exames de paternidade, audiências públicas, dentre outros. Os litígios são distribuídos de acordo com sua natureza, nos diversos núcleos de atuação especializada. Atualmente, a Defensoria conta com as seguintes áreas de atuação:

Cível Residual

Compreende, entre outros, o ajuizamento e o acompanhamento de ações relativas a despejos, à reintegração de posse, a cobranças, a execuções, a indenizações e a ações de menor complexidade. Essa área também é chamada de civil. Os problemas ligados ao condomínio, bem como, as questões relacionadas aos contratos em geral, ao acidente de trânsito e ao inventário também estão nessa área.

Núcleo de atuação: Cível Residual. Localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.

Representação Especial

A DPE também possui sua Representação em Brasília, criada pela Resolução nº251/2020 do Conselho Superior da Defensoria Pública, dada a necessidade de acompanhamento presencial perante os Tribunais Superiores, de forma estratégica, para ampliar o atendimento aos vulneráveis bem como, representar o interesse coletivo da instituição, em prol de objetivos fundamentais e da afirmação de precedentes favoráveis aos assistidos, e ainda a representação do Defensor Público-Geral em audiências públicas, reuniões, solenidades, eventos locais ou em qualquer outra unidade da federação ou até países estrangeiros, para as quais este for convidado.

Fazenda Pública

Área destinada à atuação extrajudicial e judicial que envolva o Poder Público, ações de indenização contra o Estado ou Município, servidor público, processo administrativo disciplinar, saúde pública (SUS, medicamentos, internação, transferência de leito), concurso público e execução fiscal. Esses são alguns exemplos de temas comumente atendidos pelos Defensores da Fazenda Pública.

Núcleo de atuação: Fazenda Pública e Saúde. Localizado na Tv. Primeiro de Março, nº 766.

NUDECON

O Direito do Consumidor, trazido pelo Código de Defesa do Consumidor – CDC, disciplina as relações de consumo entre o fornecedor e o consumidor final, bem como visa proteger o direito do consumidor. Dentre outros, são direitos básicos do consumidor a proteção da vida e da saúde, a informação adequada, a proteção contra publicidade enganosa, a proteção contratual, o direito de indenização e o acesso à justiça. A defesa do consumidor é promovida de forma extrajudicial com tratativas administrativas junto aos fornecedores como também de forma judicial através do ajuizamento e acompanhamento de ações que visam a garantia dos direitos básicos do consumidor.

Núcleo de atuação: Núcleo de Defesa do Consumidor (NUDECON). Localizado na Tv. Primeiro de Março, nº 766.

NUDECRIM

Em relação à área criminal, presta-se orientação jurídica e promove-se a defesa de todos os cidadãos que estejam sendo acusados de prática de algum ilícito penal ou que desejam a revisão de sua condenação. A atuação se dá em todos os graus da Justiça Estadual, assim como nos processos que tramitam junto à Justiça Militar Estadual. Entre as suas atribuições, encontra-se, ainda, a de acompanhar os flagrantes.

Núcleo de atuação: Núcleo de Defesa Criminal (NUDECRIM). Localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.

NUDEP

A defesa em Execução Penal é responsável pela assistência e acompanhamento de processos de execução de pena aplicada, seja provisória ou definitiva, seja em meio aberto ou fechado, assim como em penas restritivas de direito apenas. Fiscaliza e regula a execução da pena e da medida de segurança, oficiando, no processo executivo e nos incidentes da execução, para a defesa dos necessitados em todos os graus e instâncias, de forma individual e coletiva.

Núcleo de atuação: Núcleo de Defesa em Execução Penal (NUDEP). Localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.

NDPA

A Defensoria Pública Agrária atua nos casos que envolvem conflito coletivo pela posse e propriedade de imóvel rural, usucapião agrário coletivo ou individual, direito de passagem em imóvel rural, servidão administrativa com ocupação individual ou coletiva, desapropriação individual ou coletiva de imóvel rural, bem como assegura o direito aos territórios tradicionais de comunidades quilombolas, ribeirinhos, agroextrativistas e indígenas em não aldeamento, priorizando a resolução extrajudicial dos conflitos agrários.

Núcleo de atuação: Núcleo Regional das Defensorias Públicas Agrárias (NDPA). O Núcleo possui três localizações, pois se divide em diferentes municípios de atuação. Fica localizado na Regional Guamá, com sede em Castanhal; na Regional do Xingu, com sede em Altamira e na Regional do Baixo Amazonas, com sede em Santarém.

NDDH

Compreende o ajuizamento de ações em defesa dos interesses individuais e coletivos de grupos sociais vulneráveis que mereçam proteção especial do Estado como pessoas em situação de rua, comunidade LGBTQIA+, Indígenas e Povos Tradicionais, Refugiados, Pessoa com Deficiência e Idosos e casos de Racismo e Intolerância Religiosa. Dessa forma, presta-se assistência jurídica e psicossocial integral, elaborando políticas públicas que visem a erradicar a pobreza e a marginalização, e a reduzir as desigualdades sociais, no âmbito de suas áreas de especialidade.

Núcleo de atuação: Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos e Ações Estratégicas (NDDH). Localizado na Tv. Padre Prudêncio, nº 154. Prédio Sede da Defensoria Pública.

NAECA

O Direito da Infância e Adolescência pode ser segmentado em duas áreas de atuação na Defensoria Pública que são: proteção e infração. A área protetiva compreende o ajuizamento e o acompanhamento de ações de guarda, fundadas em situação de risco, adoção, tutela, autorizações de viagem para o exterior, regularização de registro civil, busca e apreensão, demandas escolares, dentre outras. Já a área infracional diz respeito aos processos de apuração da prática de atos infracionais, de adolescentes em conflito com a lei, bem como, de execução de medidas socioeducativas.

Núcleo de atuação: Núcleo de Atendimento Especializado da Criança e do Adolescente (NAECA). Localizado na Tv. São Francisco nº 427.

NIES

Como uma nova forma para ampliar o acesso à justiça da Defensoria Pública, desde 2015, a DPE possui o Núcleo das Instituições de Ensino Superior (NIES), aproximando a Instituição da população e facilitando a expansão quantitativa e territorial do serviço.

Sendo um Núcleo vinculado à Escola Superior da Defensoria Pública, nasceu com o ideal de auxiliar vários Núcleos da Defensoria, atraindo para si a competência para atender demandas de baixa complexidade, mas com ampla procura, em parceria com os Núcleos de Prática Jurídica (NPJ's) das Instituições de Ensino Superior (IES) cooperadas, com o objetivo de assegurar vasto alcance da atividade defensorial, sem sobrecarregar os Núcleos da nossa Instituição.

Importante destacar que o NIES trabalha em 02 (dois) focos: descentralização de atendimento com ampliação do acesso à justiça, de forma responsável e supervisionada, assegurando o maior alcance para a população, prática real para os estudantes de direito, maior disponibilidade para os Defensores e Defensoras se dedicarem às demandas de maior complexidade; e a desjudicialização, buscando sempre aplicar e ampliar os métodos adequados de solução de conflitos evitando o descumprimento e a judicialização em massa de ações por ausência de diálogo.

O Núcleo das Instituições de Ensino Superior (NIES) fica localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.

NUGEN

Compreende o ajuizamento de ações necessárias à proteção dos interesses de vítimas de violência doméstica. A Lei Maria da Penha criou mecanismos para evitar e combater a violência doméstica e familiar contra a mulher. Esses mecanismos são muito usados para proteger as vítimas de violência doméstica que procuram o Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero. Núcleo de atuação: Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero (NUGEN).

O Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero (NUGEN) é dividido em duas áreas de atuação, de acordo com os assistidos.

Nugen Pessoa Acusada é responsável por atender os homens acusados de violência de gênero. E o Nugen Vítima é responsável por atender as pessoas vítimas de violência de gênero.

O Nugen Pessoa Acusada fica localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública. Já o Nugen Vítima fica localizado na Tv. Primeiro de Março, nº 766.

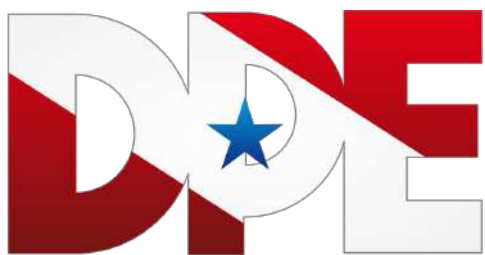
NUDEMOR

O Núcleo de Defesa da Moradia (NUDEMOR) tem duas vertentes principais de atuação: individual e coletiva. No individual se trabalha, principalmente com a regularização fundiária. Já na coletiva, ocorre a regularização fundiária dos Núcleos urbanos informais da Região Metropolitana de Belém, bem como a defesa judicial em processos de reintegração de posse. O Núcleo de Defesa da Moradia (NUDEMOR) fica localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.

NAEFA

O Direito de Família compreende todos os princípios que regem as relações familiares, seja sobre as pessoas que compõem aquele núcleo familiar e, também, ao patrimônio.

Núcleo de atuação: Núcleo de Atendimento Especializado à Família (NAEFA). Localizado na Rua Manoel Barata, nº 50. Prédio Central da Defensoria Pública.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ**

Ainda na Região Metropolitana, a Defensoria possui sedes em Icoaraci, Mosqueiro, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Izabel do Pará.

Em agosto de 2021, a DPE inaugurou a Carreta de Direitos, unidade móvel da instituição. Com 15 metros, divididos em 16 guichês para atendimento, sala de mediação, acessibilidade, gerador de energia e antena de internet com qualidade para acesso em zona rural, a carreta é responsável por levar cidadania e garantia de direitos por todo o Pará, realizando serviços como: emissão de registro de identidade, CPF, CTPS, orientação jurídica, segunda via de certidão de nascimento e óbito, dentre outros.

NUMA NMTB

O município de Ananindeua integra a Região Metropolitana de Belém, é considerada a segunda maior cidade, em termos populacionais e econômicos. Estima-se que a população do município seja de 540.410 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 190,581 km².

A Defensoria Pública, atende a população hipossuficiente do município em uma sede própria inaugurada em fevereiro de 2022. As áreas de atuação são em: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua 2 de junho, nº 254, Centro - Ananindeua.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Ananindeua.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 245.345, os homens estão no quantitativo de 226.635, segundo dados consolidados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Ananindeua declaram sua etnia: 24,51% da população se autodeclarou como branca; 7,46% considera-se preta; 0,77% se considera amarela; a maioria declara-se como parda, 67,10%; e 0,16% como indígena.

O município de Marituba integra a Região Metropolitana de Belém, e está a 11 km da capital paraense. Estima-se que a população do município seja de 135.812 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 103,214 km².

A Defensoria Pública, atende a população hipossuficiente do município em uma sede própria inaugurada em agosto de 2021. As áreas de atuação são em: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua Antônio Bezerra Falcão, nº 392, Centro - Marituba.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Marituba.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 54.362, os homens estão no quantitativo de 53.884, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo dados consolidados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Marituba declaram sua etnia: 22,26% da população se autodeclarou como branca; 8,34% considera-se preta; 0,58% se considera amarela; a maioria declara-se como parda, 68,73%; e 0,10% como indígena.

NBEN

O município de Benevides integra a Região Metropolitana de Belém, e esta a 25 km da capital paraense. Estima-se que a população do município seja de 64.780 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 187,823 km².

A Defensoria Pública, atende a população hipossuficiente do município em uma sede própria. As áreas de atuação são em: em família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua São João, nº 126, Centro - Benevides.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Benevides.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 25.836, os homens estão no quantitativo de 25.815, diferença ínfima entre os gêneros, segundo dados consolidados da FAPESPA

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Benevides declaram sua etnia: 20,43% da população se autodeclarou como branca; 8,25% considera-se preta; 0,94% se considera amarela; a maioria declara-se como parda, 70,13%; e 0,25% como indígena.

NSI

O município de Santa Izabel do Pará integra a Região Metropolitana de Belém. Estima-se que a população do município seja de 72,856 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 717,662 km².

A DPE/PA, atende a população hipossuficiente do município em uma sala dentro do Fórum da cidade, que está localizado na Rua. Dr. José Mata Bacelar, 238 - Centro, Santa Izabel do Pará - PA. A sala é cedida e possui uma boa estrutura física, bem como equipamentos de informática novos. No entanto, ainda é insuficiente diante do elevado número de atendimentos. A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos do Município. Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 31.156, as mulheres estão no quantitativo de 28.310.

Os dados, quando comparados com os demais Municípios da RMB, divergem, pois majoritariamente a população da Região Metropolitana do Estado é composta por mulheres.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes do município declaram sua etnia: 18,24% da população se autodeclarou como branca; 7,57% considera-se preta; 1,06% se considera amarela; a maioria declara-se como parda, 72,67%; 0,07% como indígena e 0,36% optaram por não declarar sua etnia.

Diante da descrição das áreas de atuação da Região Metropolitana de Belém e do breve resumo de algumas características da RMB, passa-se a apresentação das sedes das Regionais do Interior do Estado.

NRTOC

O município de Abaetetuba integra a Regional do Tocantins. Estima-se que a população do município seja de 160.439 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 1.610,654 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Travessa Santos Dumont, s/n, Centro - Abaetetuba.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Abaetetuba.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 71.630, as mulheres estão no quantitativo de 69.470, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Abaetetuba declaram sua etnia: 21,74% da população se autodeclarou como branca; 6,41% considera-se preta; 0,56% se considera amarela. A maioria declara-se como parda, 71,23% e um percentual 0,06% se declara indígena.

NRARA

O município de Redenção integra a Regional do Araguaia. Estima-se que a população do município seja de 86.326 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 3.823,809 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Avenida Wilma Guimarães, nº 336, Park dos Buritis II.

A estatística organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Redenção.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 38.016, as mulheres estão no quantitativo de 37.540, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Abaetetuba declaram sua etnia: 26,41% da população se autodeclarou como branca; 8,38% considera-se preta; 1,20% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 63,65% e o percentual de 0,35% se declara indígena.

NRBAM

O município de Santarém integra a Regional do Baixo Amazonas. Estima-se que a população do município seja de 308.339 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 17.898,389 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município em uma sede própria, a área de atuação é em família, cível e criminal. A instituição está localizada na Avenida Presidente Vargas, nº 2720, Prainha.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Santarém.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 149.047, os homens estão no quantitativo de 145.533, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Santarém declaram sua etnia: 20,33% da população se autodeclarou como branca; 5,18% considera-se preta; 0,93% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 72,67% e o percentual de 0,89% se declara indígena.

NRCAE

O município de Capanema integra a Regional do Caeté. Estima-se que a população do município seja de 69.828 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 621.483 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua Dom Pedro II, nº 439 - Centro.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Capanema.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 32.145, os homens estão no quantitativo de 31.494, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Capanema declaram sua etnia: 26,34% da população se autodeclarou como branca; 3,99% considera-se preta; 0,54% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 68,95% e o percentual de 0,17% se declara indígena.

NRCAR

O município de Marabá integra a Regional Carajás. Estima-se que a população do município seja de 287.664 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 15.128,058 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rod. BR 230, KM 1, s/n, Amapá.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Marabá.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 118.196, os homens estão no quantitativo de 115.473, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Marabá declaram sua etnia: 24,97% da população se autodeclarou como branca; 5,27% considera-se preta; 0,09% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 68,81% e o percentual de 0,20% se declara indígena.

NRGUA

O município de Castanhal integra a Regional do Guamá. Estima-se que a população do município seja de 205.667 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 1.029,300 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua Hernane Lameira, nº 507, Santa Lídia.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Castanhal.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 88.673, os homens estão no quantitativo de 84.476, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Castanhal declaram sua etnia: 24,71% da população se autodeclarou como branca; 5,27% considera-se preta; 1,12% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 68,81% e o percentual de 0,09% se declara indígena.

NRTUC

O município de Tucuruí integra a Regional do Lago do Tucuruí. Estima-se que a população do município seja de 116.605 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 2.084,289 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Avenida Tancredo Neves, nº 150 - São Francisco.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Tucuruí.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por mulheres, cerca de 48.402, os homens estão no quantitativo de 48.726, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Tucuruí declaram sua etnia: 24,99% da população se autodeclarou como branca; 8,60% considera-se preta; 0,83% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 65% e o percentual de 0,58% se declara indígena.

NRMAR

O município de Breves integra a Regional do Marajó. Estima-se que a população do município seja de 104.280 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 9.566,572 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua Mário Curica, nº 365 - Centro.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Breves .

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 47.788, as mulheres estão no quantitativo de 45.072, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Breves declaram sua etnia: 21,33% da população se autodeclarou como branca; 7,19% considera-se preta; 0,68% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 70,71% e o percentual de 0,08% se declara indígena.

NRCAP

O município de Paragominas integra a Regional Rio Capim. Estima-se que a população do município seja de 115.838 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 19.342,665 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua Rio Finex, nº 188 - Centro.

A estatística municipal do organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Paragominas.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 49.267, as mulheres estão no quantitativo de 48.552, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Paragominas declaram sua etnia: 21,04% da população se autodeclarou como branca; 9,33% considera-se preta; 0,94% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 67,74% e o percentual de 0,95% se declara indígena.

NRPAR

O município de Parauapebas integra a Regional de Parauapebas. Estima-se que a população do município seja de 218.787 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 6.885,794 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Rua C, nº 500 - Cidade Nova

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Parauapebas.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 77.893, as mulheres estão no quantitativo de 76.015, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo os dados consolidados da FAPESPA.

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Parauapebas declaram sua etnia: 23,27% da população se autodeclarou como branca; 7,87% considera-se preta; 1,14% se autodeclarou amarela. A maioria declara-se como parda, 66,96% e o percentual de 0,77% se declara indígena.

NRTAP

O município de Itaituba integra a Regional do Tapajós. Estima-se que a população do município seja de 101.541 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 62.042,472 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Avenida Manoel Barata, 788 - Boa Esperança.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Itaituba.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 49.681, as mulheres estão no quantitativo de 47.812, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo dados consolidados da FAPESPA

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Itaituba declaram sua etnia: 22,35% da população se autodeclarou como branca; 10,73% considera-se preta; 0,97% se autodeclarou amarela; a maioria declara-se como parda, 65,14%; e o percentual de 0,81% se declara indígena.

NRXIN

O município de Altamira integra a Regional do Xingu. Estima-se que a população do município seja de 117.320 habitantes, distribuídos na extensão territorial de 159.533,366 km².

A Defensoria Pública atende a população hipossuficiente do município nas áreas de atuação: família, cível e criminal. A instituição está localizada na Avenida Travessa Búfalo, 3600 - São Sebastião.

A estatística municipal organizada pelo Governo do Pará - Ano 2022, apresenta os indicadores socioeconômicos de Altamira.

Em termos populacionais, os habitantes da cidade concentram-se na zona urbana do município. A maioria da população é composta por homens, cerca de 49.819, as mulheres estão no quantitativo de 49.256, uma diferença pequena entre os gêneros, segundo dados consolidados da FAPESPA

O levantamento estatístico demonstrou como os residentes de Altamira declaram sua etnia: 25,53% da população se autodeclarou como branca; 8,59% considera-se preta; 1,59% se autodeclarou amarela; a maioria declara-se como parda, 60,55%; e o percentual de 3,75% se declara indígena.



REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM



A pesquisa “Conhecendo o Assistido” inicialmente apurou os dados dos Núcleos Especializados da Região Metropolitana de Belém, do Núcleo Metropolitano de Ananindeua e das Defensorias Públicas de Marituba, Santa Izabel, Benevides e Mosqueiro. Passaremos nesse momento a demonstrar, em formato de tabela descritiva, os dados obtidos em cada localidade, a partir de cada pergunta do questionário.

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo de Atendimento Especializado à Família, percebe-se que a quantidade de 13 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 65% dos entrevistados. Enquanto que 7 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 35% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo descrito na tabela 01.

TABELA 01 - Entrevistados por gênero.

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	13	65,0
MASCULINO	7	35,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 13 pessoas que se autodeclararam como pardas, 65% das respostas; 4 pessoas se autodeclararam brancas, 20% das respostas; 1 (uma) pessoa se autodeclarou como amarela, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa se auto declarou como indígena, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa preferiu não declarar. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 02.

TABELA 02 - Entrevistados etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	0	0,0
PARDO	13	65,0
BRANCO	4	20,0
AMARELO	1	5,0
INDÍGENA	1	5,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo 1 (uma) pessoa na faixa 18 a 25 anos, 5% das respostas; 11 pessoas na faixa 26 a 36 anos, 55% das respostas; 6 pessoas na faixa 37 a 47 anos, correspondendo a 30% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu estar na faixa de 48 a 58 anos e 1 (uma) pessoa optou pela faixa de 59 a 69 anos, o equivalente a 5%, respectivamente. Segue a tabela 03 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 03 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	1	5,0
De 26 a 36 anos	11	55,0
De 37 a 47 anos	6	30,0
De 48 a 58 anos	1	5,0
De 59 a 69 anos	1	5,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve o seguinte quantitativo: 3 pessoas possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 15% das respostas; 1 (uma) pessoa possui o Ensino Fundamental Completo, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa possui o Ensino Médio Incompleto, 5% das respostas; 12 pessoas possuem o Ensino Médio Completo, 60% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas possuem o Ensino Superior Incompleto, 10% das respostas; 1 (uma) pessoa possui o Ensino Superior Completo, ou seja, 5% das respostas. Na tabela 04, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 04 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	3	15,0
Ensino Fundamental Completo	1	5,0
Ensino Médio Incompleto	1	5,0
Ensino Médio Completo	12	60,0
Ensino Superior Incompleto	2	10,0
Ensino Superior Completo	1	5,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que 5 pessoas são solteiras, ou seja, 25% das respostas; 1 (uma) pessoa vive em união estável, 5% das respostas; 5 pessoas são casadas, ou seja, 25% do quantitativo de respostas; 8 pessoas são divorciadas, totalizando 40% das respostas, e 1 (uma) pessoa é viúva, ou seja, 5% das respostas. A tabela 05 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 05 - Entrevistados por estado Civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	5	25,0
União estável	1	5,0
Casado	5	25,0
Divorciado	8	40,0
Separado	0	0,0
Viúvo	1	5,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 85% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 17 entrevistados; 3 pessoas disseram não possuir filhos, totalizando 15% das respostas. Segue a tabela 06 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 06 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	17	85,0
Não possui	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 8 pessoas possuem 1 filho, 47,1% das respostas; 3 pessoas possuem 2 filhos, totalizando 17,6% das respostas; 5 pessoas possuem 3 filhos, 29,4% das respostas; 1 (uma) pessoa possui 4 filhos, totalizando 5,9% das respostas. Vejamos a tabela 07.

TABELA 07 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	8	47,1
2 Filhos	3	17,6
3 Filhos	5	29,4
4 Filhos	1	5,9
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	17	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você?”, teve como respostas: 1 (uma) pessoa respondeu 1 integrante, representando 5% das respostas; 4 pessoas disseram

2 integrantes, o equivalente a 20% das respostas; 7 pessoas, a maioria, disseram 3 integrantes, o que representa 35% das respostas; 3 pessoas disseram 4 integrantes, totalizando 15% das respostas; 5 pessoas responderam 5 ou mais integrantes, o que equivale a 25% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 08.

TABELA 08 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	1	5,0
2 Integrantes	4	20,0
3 Integrantes	7	35,0
4 Integrantes	3	15,0
5 ou mais Integrantes	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 11 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar, quantitativo que significa 55% das respostas; 5 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 25% das respostas. Por último, 4 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, número equivalente a 20% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 09.

TABELA 09 - Entrevistados por responsabilidade financeira familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	11	55,0
Sim, parcialmente	5	25,0
Não	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 25% das respostas, sendo a maioria do resultado; 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 25% das respostas; 4 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 20% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” foi respondida por 3 pessoas, compreendendo 15% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 3 respostas, totalizando 15% do quantitativo das respostas.

TABELA 10 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	5	25,0
Até um salário mínimo e meio	5	25,0
Até dois salários mínimos	4	20,0
Mais de três salários mínimos	3	15,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior, apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 2 (duas) pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 66,7% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “Bora Belém”, correspondendo a 33,3% das respostas, como aponta a tabela 11.

TABELA 11 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	2	66,7
Bora Belém	1	33,3
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	3	100,0

Os entrevistados do Naefa foram questionados sobre a sua ocupação: 3 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 15% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que é trabalhador doméstico, ou seja, 5% das respostas; 8 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 40% do quantitativo de respostas; 8 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 40% do quantitativo apurado. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 12.

TABELA 12 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	3	15,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	1	5,0
Comércio, indústria e serviços	8	40,0
Autônomo/informal	8	40,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma

atividade profissional”: 5 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 25% das respostas encontradas; 5 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 25% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 35% e a maioria das respostas fornecidas; 3 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 15% do quantitativo de respostas. Vejamos a tabela 13.

TABELA 13 - Entrevistados por impacto da atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	5	25,0
Sim. Perdi parcialmente	5	25,0
Não. Mantive minha renda integral	7	35,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 40% das respostas; 2 pessoas afirmaram que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 40% das respostas apuradas; 1 pessoa disse ser autônomo/informal, somando 20% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 14.

TABELA 14 - Entrevistados por motivo do impacto profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	40,0
Redução salarial e da carga horária	2	40,0
Autônomo/Informal	1	20,0
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	5	100,0

Sobre a forma de residência, 10 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 50% das respostas; 6 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 30% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram residir em imóvel cedido pelo Estado/Município, sendo 20% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 15.

TABELA 15 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	10	50,0
Alugada	6	30,0
Cedida por familiares/Conhecidos	0	0,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural: 19 responderam que residem em área urbana, isto é, 95% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA; 1 (uma) pessoa afirmou que reside em área rural, sendo 5% das respostas. Vejamos a tabela 16.

TABELA 16 - Entrevistados por zona residencial

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	19	95,0
Rural	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 17 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 85% das respostas, enquanto 3 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 15% do total. Vejamos a tabela 17.

TABELA 17 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 19 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 95%. Enquanto 1 (uma) pessoa disse não possuir acesso permanente à internet, totalizando 5% das respostas. Assim observa-se na tabela 18.

TABELA 18 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados, 20 pessoas, responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 19.

TABELA 19 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 13 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 65% do quantitativo de respostas; 4 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 20%; 2 (uma) pessoas responderam que possuem notebooks, totalizando 10% das respostas;

1 (uma) pessoa disse que possui tablet, 5% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 20.

TABELA 20 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	13	65,0
Computador	4	20,0
Notebook	2	10,0
Tablet	1	5,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados do Núcleo da Família foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 55% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 15% das respostas; nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular, e 6 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 30% das respostas. Segue a tabela 21 com a exposição dos dados.

TABELA 21 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	3	15,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45% das respostas; nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular; 3 pessoas afirmaram não terem tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 15% das respostas. Segue a tabela 22 com a exposição dos dados.

TABELA 22 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	9	45,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 4 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 20% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 30% das respostas; nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas, e 9 pessoas disseram não terem tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 45% das respostas. Segue a tabela 23 com a exposição dos dados.

TABELA 23 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	4	20,0
Bom	6	30,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	9	45,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 10% das respostas apuradas; nenhuma pessoa respondeu ter tido atendimento ruim; 1 (uma) pessoa respondeu não ter recebido atendimento, ou seja, 5% das respostas. Segue a tabela 24 com a exposição dos dados.

TABELA 24 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	9	45,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa respondeu que soube dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 5% das respostas; 5 pessoas afirmaram ter tido conhecimento, por meio das redes sociais (facebook, instagram, whatsapp), ou seja, 25% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que ficou sabendo por meio da televisão, ou seja, 5%; 1 (uma) pessoa ficou sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 5% das respostas. Indicações de terceiros / conhecidos / familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 10 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 50% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 10% das respostas. A tabela 25 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 25 - Entrevistados por conhecimento dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	1	5,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	5	25,0
Televisão	1	5,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	5,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	10	50,0
Encaminhado de outro órgão	2	10,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 17 respostas e 85% do total. Ao passo que 3 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 15% das respostas. A tabela 26 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 26 - Entrevistados por primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. Na área da Família, 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 100% do quantitativo apurado. Podemos perceber quantitativo na tabela 27.

TABELA 27 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	0	0,0
Família	3	100,0
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	3	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 1 (uma) pessoa realizou agendamento pelo telefone, 5% das respostas; 12 pessoas agendaram por meio do whatsapp, 60% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas agendaram por e-mail, 10% das respostas; 5 pessoas agendaram de forma presencial, ou seja, 25% das respostas. Segue a tabela 28 com os dados apurados.

TABELA 28 - Entrevistados por forma de agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	5,0
WhatsApp	12	60,0
E-mail	2	10,0
Presencial	5	25,0
Encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 13 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 65% do total das respostas; 4 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 20% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 10% das respostas apurada;. 1 (uma) pessoa respondeu ter optado por uma forma de agendamento ruim, 5% do quantitativo. A tabela 29 demonstra o mencionado acima.

TABELA 29 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	13	65,0
Bom	4	20,0
Regular	2	10,0
Ruim	1	5,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 6 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 30% das respostas; 8 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 40% das respostas; 6 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 30% das respostas. Vejamos a tabela 30.

TABELA 30 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	6	30,0
Entre 15 e 20 dias	8	40,0
Mais de 21 dias	6	30,0
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 75% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 15 pessoas responderam dessa forma; 5 pessoas disseram preferir atendimento não presencial/remoto, ou seja, 25% das respostas. Observe a tabela 31.

TABELA 31 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	15	75,0
Não presencial / Remoto	5	25,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares) e 100% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 32.

TABELA 32 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Belém deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da maioria foram “sim”, totalizando 20 respostas e 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 33 aponta as respostas citadas.

TABELA 33 - Entrevistados por avaliação da ampliação do número de Defensores(as) Públicos(as) no município

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém; 20 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém, isso corresponde a 100% das respostas. A tabela 34 expõe as respostas citadas.

TABELA 34 - Entrevistados por avaliação da ampliação da estrutura física no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Naefa. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 8 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 40% do total das respostas e 10 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 50% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a estrutura do núcleo é regular, ou seja, 10% das respostas. A tabela 35 demonstra o mencionado acima.

TABELA 35 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	10	50,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a grande maioria, 19 pessoas, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, o que equivale a 95% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa disse que conseguiria resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, que representa 5% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 36.

TABELA 36 - Entrevistados por possibilidade de resolução da demanda

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	1	5,0
Não	19	95,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 73,7% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 14 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto que 5 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 26,3% das respostas. A tabela 37 demonstra os números acima.

TABELA 37 - Entrevistados por motivo de não resolução

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	14	73,7
Outros	5	26,3
TOTAL	19	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 18 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que “não sabem dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 10% das respostas apuradas. A tabela 38 traz os dados citados.

TABELA 38 - Entrevistados por avaliação na facilidade de acesso e capacidade de resolução de problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 10 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 50% das respostas; 4 pessoas deram nota 9, totalizando 20% das respostas apuradas; 3 pessoas atribuíram nota 8, somando 15% das respostas; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 7, 10% das respostas, e 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 39.

TABELA 39 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	2	10,0
8	3	15,0
9	4	20,0
10	10	50,0
TOTAL	20	100,0

NÚCLEO DE DEFESA DO CONSUMIDOR



No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo de Defesa do Consumidor, percebe-se que a quantidade de 15 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 75% dos entrevistados. Enquanto que 5 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 25% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 40.

TABELA 40 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	15	75,0
MASCULINO	5	25,0
INDEFINIDO	0	0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 2 (duas) pessoas que se autodeclararam pretas, representando 10% do total; 16 pessoas que se declararam pardas, somando 80% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguidas de 1 (uma) pessoa que se autodeclarou branca, representando 5% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Apenas 1 (uma) pessoa do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertencia. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 41.

TABELA 41 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	2	10,0
PARDO	16	80,0
BRANCO	1	5,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 26 a 36 anos, tivemos 2 (duas) pessoas, representando 10% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 9 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 45% do total de

entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 9 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 45% do total de entrevistados no Núcleo. Seguidas da faixa etária de 48 a 58 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 7 pessoas dos entrevistados, representando 35% do total dos entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos teve um total de 2 (duas) pessoas, totalizando 10% do total de entrevistados. Segue a tabela 42 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 42 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	0	0,0
De 26 a 36 anos	2	10,0
De 37 a 47 anos	9	45,0
De 48 a 58 anos	7	35,0
De 59 a 69 anos	2	10,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve em sua maioria a escolha do ensino médio incompleto, totalizando 40% dos entrevistados, ou seja, 8 pessoas. Na opção Ensino Fundamental completo, tivemos 2 (duas) pessoas somente, representando 10% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 3 pessoas, somando 15% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Completo apenas 2 (duas) pessoas escolheram esta opção, o que representa 10% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 3 pessoas, totalizando 15% do todo. Por fim, o Ensino Superior Completo foi escolhido por apenas 2 pessoas, o que representa 10% do total de entrevistados no Núcleo. Na tabela 43, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 43 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	2	10,0
Ensino Fundamental Completo	3	15,0
Ensino Médio Incompleto	8	40,0
Ensino Médio Completo	2	10,0
Ensino Superior Incompleto	3	15,0
Ensino Superior Completo	2	10,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser casada: 9 pessoas responderam dessa forma, totalizando 45%. Na opção Solteiro, União Estável e Viúvo, 3 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 15% para cada um; 2 pessoas declararam serem divorciadas, o que representa um total de 10%. A tabela 44 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 44 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	3	15,0
União estável	3	15,0
Casado	9	45,0
Divorciado	2	15,0
Separado	0	0,0
Viúvo	3	10,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 100% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, o total de entrevistados, 20 pessoas disseram possuir filhos. Segue a tabela 45 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 45 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	20	100,0
Não possui	0	0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, quanto filhos seriam. Chegamos à seguinte conclusão: 70% dos entrevistados possuem 2 filhos, ou seja, 14 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que, 2 (duas) pessoas responderam possuir 1 filho, representando 10% do total. Apenas 1 pessoa respondeu ter 3 filhos, o que representa 5% da soma total dos entrevistados. O segundo maior quantitativo ficou com a resposta 4 filhos, escolhida por 3 pessoas, totalizando 15% do rol de entrevistados. Vejamos a tabela 46.

TABELA 46 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	10,0
2 Filhos	14	70,0
3 Filhos	1	5,0
4 Filhos	3	15,0
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	20	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, teve

como respostas em maior número a opção “3 integrantes”, em que 12 pessoas marcaram essa alternativa, número que compreende 60% do total de entrevistados. A opção “4 integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 3 pessoas optando por ela. Esse número representa o total de 15% das respostas. As opções “1 integrante” e “5 ou mais integrantes” foram escolhidas por 2 (duas) pessoas, respectivamente, totalizando 10% das respostas cada uma.

Já a opção “2 integrantes” foi escolhida por apenas 1 pessoa, o que representa 5% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 47.

TABELA 47 - Entrevistados por integrantes do grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	10,0
2 Integrantes	1	5,0
3 Integrantes	12	60,0
4 Integrantes	3	15,0
5 ou mais Integrantes	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, onde 16 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 80% das respostas; 2 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 10% das respostas. Por último, 2 (duas) pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, representando 10% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 48.

TABELA 48 - Entrevistados por responsável financeiro do grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	16	80,0
Sim, parcialmente	2	10,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 8 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 40% das respostas, sendo a maioria do resultado; 4 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 20% das respostas; 3 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 15% do total das respostas fornecidas; “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas dadas e a opção escolhida por apenas 2 (duas) pessoas, compreendendo 10% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 3 respostas, totalizando 15% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 49.

TABELA 49 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	8	40,0
Até um salário mínimo e meio	4	20,0
Até dois salários mínimos	3	15,0
Mais de três salários mínimos	2	10,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 2 (duas) pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 33,3% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “Bora Belém”, correspondendo a 66,7% das respostas, como aponta a tabela 50.

TABELA 50 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	2	33,3
Bora Belém	1	66,7
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	03	100,0

Os entrevistados do Nudecon foram questionados sobre a sua ocupação: 5 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 25% das respostas; 4 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 20% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 35% do quantitativo apurado; 4 pessoas afirmaram serem servidor(a) público(a), o que representa 20% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 51.

TABELA 51 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
sem ocupação	5	25,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	4	20,0
Autônomo/informal	7	35,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	4	20,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma

atividade profissional”: 8 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 40% das respostas encontradas; 1 (uma) pessoa disse ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 5% do quantitativo de respostas; 9 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 45% e a maioria das respostas fornecidas; 2 (duas) pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 10% dos entrevistados. Vejamos a tabela 52.

TABELA 52 - Entrevistados por impacto profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	8	40,0
Sim. Perdi parcialmente	1	5,0
Não. Mantive minha renda integral	9	45,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 66,7% das respostas e sendo a maioria; 3 pessoas afirmaram que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 33,3% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 53.

TABELA 53 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	66,7
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	3	33,3
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	9	100,0

Sobre a forma de residência, 11 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 55% das respostas; 5 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 25% das respostas apuradas. Somente 2 (duas) pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 10% das respostas. O mesmo quantitativo, 2 (duas) pessoas afirmaram morar em imóvel financiado, correspondendo também a 10% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 54.

TABELA 54 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	11	55,0
Alugada	5	25,0
Cedida por familiares/Conhecidos	2	10,0
Imóvel financiado	2	10,0
Área invadida	0	0
Cedida pelo Estado/Município	0	0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. Todos responderam que residem em área urbana, isto é, 100% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA. Vejamos a tabela 55.

TABELA 55 - Entrevistados por zona residencial

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	20	100,0
Rural	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 17 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 85% das respostas, enquanto 3 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 15% do total. Vejamos a tabela 56.

TABELA 56 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 17 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 85%. Enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 15% das respostas. Assim observa-se na tabela 57.

TABELA 57 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 58.

TABELA 58 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 14 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 70% do quantitativo de respostas; 4 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 20%; 2 (duas) pessoas responderam que possuem notebooks, totalizando 10% das respostas.

Podemos perceber os dados mencionados na tabela 59.

TABELA 59 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	14	70,0
Computador	4	20,0
Notebook	2	10,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Defesa do Consumidor foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 8 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 40% das respostas. Segue a tabela 60 com a exposição dos dados.

TABELA 60 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO(A) DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	5	25,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	8	40,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 10 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 50% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 35% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5%; 2 (duas) pessoas afirmaram não terem tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 20% das respostas. Segue a tabela 61 com a exposição dos dados.

TABELA 61 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO(A) SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	10	50,0
Bom	7	35,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 30% do total das respostas; 11 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 55% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 3 pessoas disseram não terem tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 15% das respostas. Segue a tabela 62 com a exposição dos dados.

TABELA 62 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo(a) Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	6	30
Bom	11	55
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	3	15
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não fui atendido”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 30% das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 35% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu ter tido atendimento ruim ou não ter recebido atendimento. Segue a tabela 63 com a exposição dos dados.

TABELA 63 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	6	30,0
Regular	7	35,0
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter tido conhecimento, por meio da televisão, ou seja, 20%; 3 pessoas ficaram sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 15% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 8 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 40% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu ter sido encaminhada por outro Órgão, ou seja, 5% das respostas; 2 (duas) pessoas optaram por “outros”, totalizando 10% das respostas. A tabela 64 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 64 - Entrevistados por informação serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	10,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	4	20,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	3	15,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	8	40,0
Encaminhado de outro órgão	1	5,0
Outros	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira

vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 11 respostas e 55% do total. Ao passo que 9 pessoas responderam que era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 45% das respostas. A tabela 65 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 65 - Entrevistados por primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	9	45,0
Não	11	55,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Cível Residual / Fazenda / Saúde: 6 pessoas responderam nesse sentido, significando 54,5% das respostas. Na área da Família, 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 27,3% das respostas. Na área Criminal, 2 (duas) pessoas afirmaram terem procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 18,2% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 66.

TABELA 66 - Entrevistados por área de atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	6	54,5
Família	3	27,3
Criminal	2	18,2
Outros	0	0,0
TOTAL	11	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 15 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 75% e a maioria das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter realizado agendamento por telefone e WhatsApp, correspondendo a 10% das respostas cada um. Apenas 1 (uma) pessoa disse ter sido encaminhada de outro Órgão, somando 5% do rol de entrevistados. Segue a tabela 67 com os dados apurados.

TABELA 67 - Entrevistados por forma de agendamento

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	2	10,0
WhatsApp	2	10,0
E-mail	0	0,0
Presencial	15	75,0
Encaminhamento	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 4 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 20% do total das respostas; 8 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 40% das respostas; 3 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 15% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu ter optado por uma forma de agendamento ruim e 5 pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 25% das respostas. A tabela 68 demonstra o mencionado acima.

TABELA 68 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	4	20,0
Bom	8	40,0
Regular	3	15,0
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 11 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 55% das respostas; 4 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 20% das respostas; 4 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 20% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 5% do total das respostas. Vejamos a tabela 69.

TABELA 69 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	11	55,0
Entre 15 e 20 dias	4	20
Mais de 21 dias	4	20
Não recordei quando realizei o agendamento	1	5
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 100% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 20 pessoas responderam dessa forma. Observe a tabela 70.

TABELA 70 - Entrevistados por preferência no modelo de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	20	100,0
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 100% responderam que sim, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 71.

TABELA 71 - Entrevistados por probabilidade de indicação da DPE/PA

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Belém deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 16 respostas e 80% do

quantitativo de entrevistados. Nenhuma pessoa respondeu que não indicaria e 4 pessoas afirmaram que “não sei dizer”, somando 20% das respostas. A tabela 72 aponta as respostas citadas.

TABELA 72 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	16	80,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém: 18 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém, isso corresponde a 90% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Belém, somando 10% das respostas. A tabela 73 expõe as respostas citadas.

TABELA 73 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Nudecon. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 10 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 50% do total das respostas e 10 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 50% das respostas. A tabela 74 demonstra o mencionado acima.

TABELA 74 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	10	50,0
Bom	10	50,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”: 16 pessoas responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 80% das respostas apuradas; 4 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 20% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 75.

TABELA 75 - Entrevistados por resolução de demanda

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	4	20,0
Não	16	80,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 80% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 16 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto que 4 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 20% das respostas. A tabela 76 demonstra os números acima.

TABELA 76 - Entrevistados por motivo da não resolução da demanda

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	16	80,0
Outros	4	20,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da Escola Superior indagou se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 18 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam “não sei dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 10% das respostas apuradas. A tabela 77 traz os dados citados.

TABELA 77 - Entrevistados por avaliação de facilidade de acesso e capacidade de resolver o seu problema

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 11 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 55% das respostas; 8 pessoas deram nota 9, totalizando 40% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 78.

TABELA 78 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos seus Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	0	0,0
8	0	0,0
9	8	40,0
10	11	55,0
TOTAL	20	100,0

NUGEN

Núcleo de Prevenção e Enfrentamento
à Violência de Gênero



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero (Nugen), percebe-se que a quantidade de 14 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 70% dos entrevistados. Enquanto que 6 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 30% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 79.

TABELA 79 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	14	70,0
MASCULINO	6	30,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos observar que 4 pessoas se autodeclararam “pretas”, ou seja, 20% das respostas; 10 pessoas se autodeclararam “pardas”, correspondendo a 50% das respostas; 3 pessoas se autodeclararam “brancas”, ou seja, 15% das respostas; 1 (uma) pessoa se autodeclarou “amarela”, ou seja, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa se autodeclarou “indígena”, correspondendo a 5%; 1 (uma) pessoa preferiu não declarar a qual etnia pertencia, ou seja, 5% das respostas. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 80.

TABELA 80 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	4	20,0
PARDO	10	50,0
BRANCO	3	15,0
AMARELO	1	5,0
INDÍGENA	1	5,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, a maioria respondeu pertencer a faixa de 26 a 36 anos, 11 pessoas responderam dessa forma, totalizando 55% das respostas. Na faixa 37 a 47 anos, 8 pessoas responderam dessa forma, ou seja 40% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu ter 70 anos ou mais, isso significa 5% das respostas. Segue a tabela 81 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 81 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	0	0,0
De 26 a 36 anos	11	55,0
De 37 a 47 anos	8	40,0
De 48 a 58 anos	0	0,0
De 59 a 69 anos	0	0,0
70 anos ou mais	1	5,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados foi apurada tendo 2 (duas) respostas para o Ensino Fundamental Incompleto, ou seja, 10% das respostas; 3 pessoas responderam que possuem o Ensino Fundamental Completo, 15% das respostas; 3 pessoas responderam que possuem o Ensino Médio Incompleto, ou seja 15% das respostas; 11 pessoas responderam que possuem o Ensino Médio Completo, sendo 55% das respostas e a maioria do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa respondeu que possui o Ensino Superior Completo, o que corresponde a 5% do quantitativo apurado. Na tabela 82, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade mencionado.

TABELA 82 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	2	10,0
Ensino Fundamental Completo	3	15,0
Ensino Médio Incompleto	3	15,0
Ensino Médio Completo	11	55,0
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
Ensino Superior Completo	1	5,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteira: 13 pessoas responderam dessa forma, ou seja, 65% do total; 3 pessoas responderam ser casadas, correspondendo a 15% dos entrevistados; 4 pessoas responderam ser divorciadas, ou seja, 20% do quantitativo de respostas. A tabela 83 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 83 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	13	65,0
União estável	0	0,0
Casado	3	15,0
Divorciado	4	20,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 95% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 19 pessoas; 1 (uma) pessoa disse não possuir filhos, ou seja, 5% do total das respostas. Segue a tabela 84 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 84 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	19	95,0
Não possui	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, quanto filhos seriam e chegamos à seguinte conclusão: 6 pessoas disseram que possuem “1 filho”, ou seja, 31,6% das respostas; 7 pessoas responderam que possuem “2 filhos”, isso significa 36,8% das respostas; 5 pessoas responderam que possuem “3 filhos”, correspondendo a 26,3% do quantitativo; 1 (uma) pessoa respondeu que possui “4 filhos”, totalizando 5,3% das respostas. Vejamos a tabela 85.

TABELA 85 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	6	31,6
2 Filhos	7	36,8
3 Filhos	5	26,3
4 Filhos	1	5,3
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	19	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você?”, teve o total de 7 pessoas na opção “5 ou mais

integrantes”, ou seja 35% do quantitativo; 4 pessoas responderam “4 integrantes”, ou seja 20% das respostas; 7 pessoas responderam “3 integrantes”, totalizando 35% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu “2 integrantes” e 1 (uma) pessoa respondeu “1 integrante”, correspondendo a 5% cada uma. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 86.

TABELA 86 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	1	5,0
2 Integrantes	1	5,0
3 Integrantes	7	35,0
4 Integrantes	4	20,0
5 ou mais Integrantes	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 12 pessoas responderam ser totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 60% das respostas; 6 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 30% das respostas. Por último, 2 (duas) pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar. Esse número representa 10% das respostas. O quantitativo está demonstrado na tabela 87.

TABELA 87 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	12	60,0
Sim, parcialmente	6	30,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 25% das respostas; 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 25% das respostas; 3 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 15% do total das respostas fornecidas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 7 respostas, totalizando 35% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 88.

TABELA 88 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	5	25,0
Até um salário mínimo e meio	5	25,0
Até dois salários mínimos	3	15,0
Mais de três salários mínimos	0	0,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 4 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 57,1% das respostas; 1 pessoa respondeu fazer parte do programa “Bora Belém”, correspondendo a 28,6% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu “outro”, totalizando 14,3% das respostas, como aponta a tabela 89.

TABELA 89 - Entrevistados por beneficiário de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	4	57,1
Bora Belém	2	28,6
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Os entrevistados do Nugen foram questionados sobre a sua ocupação: 6 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 30% das respostas; 5 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 25% do quantitativo de respostas; 8 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas, e 40% do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa afirmou ser pensionista/aposentado, correspondendo a 5% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 90.

TABELA 90 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	6	30,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	5	25,0
Autônomo/informal	8	40,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	1	5,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma

atividade profissional”: 6 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 30% das respostas encontradas; 4 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 20% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 35% e a maioria das respostas fornecidas; 3 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 15% das respostas. Vejamos a tabela 91.

TABELA 91 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	6	30
Sim. Perdi parcialmente	4	20
Não. Mantive minha renda integral	7	35
Não exerço nenhuma atividade profissional	3	15
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 (duas) pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 50% das respostas e sendo a maioria; 1 (uma) pessoa afirmou ser trabalhador autônomo/informal, correspondendo a 25% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu “motivo de saúde”, correspondendo a 25% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 92.

TABELA 92 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	50,0
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	1	25,0
Motivo de saúde	1	25,0
TOTAL	4	100,0

Sobre a forma de residência, 9 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 45% das respostas; 5 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 25% das respostas apuradas; 5 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 25% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em área invadida, totalizando 5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 93.

TABELA 93 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	9	45,0
Alugada	5	25,0
Cedida por familiares/Conhecidos	5	25,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	1	5,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. Todos responderam que residem em área urbana, isto é, 100% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA. Vejamos a tabela 94.

TABELA 94 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	20	100,0
Rural	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 15 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 75% das respostas, enquanto 5 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 25% do total. Vejamos a tabela 95.

TABELA 95 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	15	75,0
Não	5	25,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 19 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 95%. Enquanto 1 (uma) pessoa disse não possuir acesso permanente à internet, totalizando 5% das respostas. Assim observa-se na tabela 96.

TABELA 96 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 97.

TABELA 97 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 17 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 85% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui computador, compreendendo 5%; 2 (duas) pessoas responderam que possuem notebooks, totalizando 10% das respostas.

Podemos perceber os dados mencionados na tabela 98.

TABELA 98 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	17	85,0
Computador	1	5,0
Notebook	2	10,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Gênero, foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas; nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 7 pessoas disseram não ter tido contato com Defensor(a) Público(a), compreendendo 35% das respostas. Segue a tabela 99 com a exposição dos dados.

TABELA 99 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	5	25,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45% das respostas; nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5%; 2 (duas) pessoas afirmaram não terem tido contato com Servidor(a) Público(a), compreendendo 20% das respostas. Segue a tabela 100 com a exposição dos dados.

TABELA 100 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	9	45,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 30% do total das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 20% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 1 (uma) pessoa afirmou ter tido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas; 9 pessoas disseram não terem tido contato com estagiário(a), compreendendo 45% das respostas. Vejamos a tabela 101.

TABELA 101 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	6	30,0
Bom	4	20,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	9	45,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 12 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 60% das respostas; 1 pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu ter tido um atendimento ruim ou não ter recebido atendimento. Segue a tabela 102 com a exposição dos dados.

TABELA 102 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução das demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	12	60,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa respondeu que soube dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 5% das respostas; 3 pessoas ficaram sabendo por meio de redes sociais, ou seja, 15% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter tido conhecimento por meio da televisão, ou seja, 10%. Indicações de terceiros / conhecidos / familiares foi escolhida por 6 pessoas que disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 30% das respostas apuradas; 8 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 40% e a maioria das respostas. A tabela 103 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 103 - Entrevistados por informação sobre os serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	1	5,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	3	15,0
Televisão	2	10,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	6	30,0
Encaminhado de outro órgão	8	40,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 18 respostas e 90% do total. Ao passo que 2 (duas) pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 10% das respostas. A tabela 104 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 104 - Entrevistados por atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. Na área da Família, 2 (duas) pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 100% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 105.

TABELA 105 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	0	0,0
Família	2	100,0
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	2	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 9 pessoas afirmaram terem feito o

agendamento de forma presencial, ou seja, 45% e a maioria das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter realizado agendamento por telefone, correspondendo a 10% das respostas; 6 pessoas afirmaram terem realizado o atendimento pelo WhatsApp, correspondendo a 30% das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter realizado o agendamento por e-mail, totalizando 5% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram terem sido encaminhadas de outro Órgão, somando 10% do rol de entrevistados. Segue a tabela 106 com os dados apurados.

TABELA 106 - Entrevistados por forma de agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	2	10,0
WhatsApp	6	30,0
E-mail	1	5,0
Presencial	9	45,0
Encaminhamento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 14 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 70% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 15% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou que a forma de agendamento foi regular, ou seja 5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa disse que a forma de agendamento utilizada foi ruim, correspondendo a 5% das respostas; 1 (uma) pessoa disse que não realizou agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 5% das respostas. A tabela 107 demonstra o mencionado acima.

TABELA 107 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	14	70,0
Bom	3	15,0
Regular	1	5,0
Ruim	1	5,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 8 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 40% das respostas; 7 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 35% das respostas; 4 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 20% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 5% do total das respostas. Vejamos a tabela 108.

TABELA 108 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	8	40,0
Entre 15 e 20 dias	7	35,0
Mais de 21 dias	4	20,0
Não recordo quando realizei o agendamento	1	5,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 75% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 15 pessoas responderam dessa forma; 3 pessoas responderam que preferem atendimento remoto, ou seja, 15% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que não sabem dizer qual forma de atendimento preferem, sendo 10% do resultado das respostas. Observe a tabela 109.

TABELA 109 - Entrevistados por forma de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	15	75,0
Não presencial / Remoto	3	15,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares), sendo que 100% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 110.

TABELA 110 - Entrevistados por probabilidade de indicação da DPE/PA

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Belém deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da maioria foram “sim”, totalizando 20 respostas e 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 111 aponta as respostas citadas.

TABELA 111 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém: 13 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém, isso corresponde a 65% das respostas; 3 pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Belém, somando 15% das respostas; 4 pessoas disseram que não sabem dizer se a DPE deve ampliar a estrutura física, correspondendo a 20% das respostas. A tabela 112 expõe as respostas citadas.

TABELA 112 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	13	65,0
Não	3	15,0
Não sei dizer	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Nügen. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 8 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 40% do total das respostas, e 9 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 45% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é regular, totalizando 10% das respostas. E 1 (uma) pessoa respondeu que não sabia dizer, totalizando 5% das respostas. A tabela 113 demonstra o mencionado acima.

TABELA 113 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	9	45,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, 15 pessoas, a grande maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 75% das respostas apuradas; 5 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 25% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 114.

TABELA 114 - Entrevistados por probabilidade de resolução da demanda

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	5	25,0
Não	15	75,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 73,3% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 11 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto que 4 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 26,7% das respostas. A tabela 115 demonstra os números acima.

TABELA 115 - Entrevistados por motivo da não resolução da demanda

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	11	73,3
Outros	4	26,7
TOTAL	15	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a sua demanda: 19 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 95% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, totalizando 5% das respostas apuradas. A tabela 116 traz os dados citados.

TABELA 116 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver de problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 9 pessoas atribuíram “nota 10”, sendo a maioria e representando 45% das respostas; 3 pessoas deram “nota 9”, totalizando 15% das respostas apuradas. 4 pessoas atribuíram “nota 8”, totalizando 20% das respostas; 3 pessoas atribuíram “nota 7”, totalizando 15%. E 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 117.

TABELA 117 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	3	15,0
8	4	20,0
9	3	15,0
10	9	45,0
TOTAL	20	100,0

NDDH

Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos e Ações Estratégicas



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos, percebe-se que a quantidade de 12 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 60% dos entrevistados. Enquanto que 3 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 15% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 118.

TABELA 118 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	12	60,0
MASCULINO	3	15,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 4 que se autodeclararam como pretos, representando 20% do total; 10 pessoas que se declararam como pardas, somando 50% do total de entrevistados; 5 pessoas se autodeclararam brancas, representando 25% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Apenas 1 (uma) pessoa se autodeclarou como quilombola, representando 5% do total de entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 119.

TABELA 119 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	4	20,0
PARDO	10	50,0
BRANCO	5	25,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	5,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa menor de 18 anos, 3 pessoas responderam pertencer a essa faixa, correspondendo a 15% do

total. Na faixa de 26 a 36 anos, tivemos 7 pessoas, representando 35% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 5 pessoas, quantificando 25% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, com o total de 2 (duas) pessoas, sendo 10% dos entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos, teve um total de 3 pessoas, totalizando 15% do total de entrevistados. Segue a tabela 120 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 120 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	3	15,0
De 18 a 25 anos	0	0,0
De 26 a 36 anos	7	35,0
De 37 a 47 anos	5	25,0
De 48 a 58 anos	2	10,0
De 59 a 69 anos	3	15,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do Ensino Médio Completo, totalizando 60% dos entrevistados, ou seja, 12 pessoas. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 1 (uma) pessoa, representando 5% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 2 (duas) pessoas, totalizando 10%. O Ensino Médio Incompleto foi escolhido por 2 (duas) pessoas, somando 10% do total dos entrevistados.

O Ensino Superior Incompleto foi escolhido por 1 (uma) pessoa, totalizando 5% dos entrevistados. O Ensino Superior Completo foi escolhido por 2 (duas) pessoas, totalizando 10% dos entrevistados. Podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado na tabela 121.

TABELA 121 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	1	5,0
Ensino Fundamental Completo	2	10,0
Ensino Médio Incompleto	2	10,0
Ensino Médio Completo	12	60,0
Ensino Superior Incompleto	1	5,0
Ensino Superior Completo	2	10,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados demonstrou que a maioria respondeu ser solteira, 11 pessoas responderam dessa forma, totalizando 55%. Na opção União Estável e Casado, 3 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 15% para cada um; 2 (duas) pessoas declararam-se divorciadas, o que representa um total de 10%; 1 (uma) pessoa se declarou Viúva, o que representa 5% do total de entrevistados. A tabela 122 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 122 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	11	55,0
União estável	3	15,0
Casado	3	15,0
Divorciado	2	10,0
Separado	0	0,0
Viúvo	1	5,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 70% responderam possuir filhos, isto é, 14 pessoas. Enquanto que 6 pessoas disseram “não possuir filhos”, somando 30% do total de entrevistados. Segue a tabela 123 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 123 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	14	70,0
Não possui	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 50% dos entrevistados possuem 2 filhos, ou seja, 7 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 2 (duas) pessoas responderam possuir 1 filho, representando 14,3% do total; 3 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 21,4% da soma total dos entrevistados; 2 pessoas responderam possuir 4 filhos, correspondendo a 14,3% do total. Vejamos a tabela 124.

TABELA 124 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	14,3
2 Filhos	7	50,0
3 Filhos	3	21,4
4 Filhos	2	14,3
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	14	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A opção

“2 integrantes” foi escolhida por 5 pessoas, totalizando 25% dos entrevistados; “3 integrantes” foi escolhida 6 pessoas, ou seja 30% do rol de entrevistados; “4 integrantes” foi escolhida por 3 integrantes. Esse número representa o total de 15% das respostas. A opção “5 ou mais integrantes” foi escolhida por 6 pessoas, respectivamente, totalizando 30% das respostas cada uma. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 125.

TABELA 125 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	0	0,0
2 Integrantes	5	25,0
3 Integrantes	6	30,0
4 Integrantes	3	15,0
5 ou mais Integrantes	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente”, em que 12 pessoas responderam ser responsáveis, em parte, pelo seu grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, o que significa 60% das respostas; 6 pessoas responderam “sim, totalmente”, demonstrando serem integralmente responsáveis pelo grupo familiar, quantidade que representa 30% das respostas. Por último, 2 (duas) pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar, número que representa 10% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 126.

TABELA 126 - Entrevistados por responsabilidade financeiro no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	6	30,0
Sim, parcialmente	12	60,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 6 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 30% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 10% das respostas; 4 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 20% do total das respostas fornecidas; “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas, apenas 1 (uma) pessoa escolheu essa opção, compreendendo 5% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 7 respostas, totalizando 35% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 127.

TABELA 127 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	6	30,0
Até um salário mínimo e meio	2	10,0
Até dois salários mínimos	4	20,0
Mais de três salários mínimos	1	5,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, em sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”: 4 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 57,1% das respostas. Apenas 3 pessoas responderam fazer parte do programa “Bora Belém”, correspondendo a 42,9% das respostas, como aponta a tabela 128.

TABELA 128 - Entrevistados por beneficiário de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	4	57,1
Bora Belém	3	42,9
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	7	100,0

Os entrevistados do NDDH foram questionados sobre a sua ocupação: 4 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 20% das respostas; 6 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 30% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 35% do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa afirmou ser trabalhador doméstico, o que significa 5% do total das respostas; 1 (uma) pessoas afirmou ser trabalhador rural, correspondendo a 5% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa respondeu ser pensionista/aposentado, totalizando 5% dos entrevistados. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 129.

TABELA 129 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	4	20,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	1	5,0
Comércio, indústria e serviços	6	30,0
Autônomo/informal	7	35,0
Trabalhador Rural	1	5,0
Pensionista/Aposentado	1	5,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”,

“sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”: 4 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 20% das respostas encontradas; 6 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 30% do quantitativo de respostas; 8 pessoas disseram ter mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 40% e a maioria das respostas fornecidas; 2 (duas) pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 10% do rol de entrevistados. Vejamos a tabela 130.

TABELA 130 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	4	20,0
Sim. Perdi parcialmente	6	30,0
Não. Mantive minha renda integral	8	40,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 (duas) pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 33,3% das respostas; 3 pessoas afirmaram que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 50% das respostas apuradas; 1 (umas) pessoa respondeu ser autônomo/informal, correspondendo a 16,7% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 131.

TABELA 131 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	33,3
Redução salarial e da carga horária	3	50,0
Autônomo/Informal	1	16,7
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	6	100,0

Sobre a forma de residência, 9 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 45% das respostas; 5 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 25% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja 20% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram morar em área invadida, correspondendo a 10% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 132.

TABELA 132 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	9	45,0
Alugada	5	25,0
Cedida por familiares/Conhecidos	4	20,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	2	10,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural: 17 responderam que residem em área urbana, isto é, 85% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA; 3 pessoas afirmaram residir em zona rural, totalizando 15% das respostas. Vejamos a tabela 133.

TABELA 133 - Entrevistados por zona residencial

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	17	85,0
Rural	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 16 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 80% das respostas, enquanto 4 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 20% do total. Vejamos a tabela 134.

TABELA 134 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	16	80,0
Não	4	20,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 17 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 85%. Enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 15% das respostas. Assim observa-se na tabela 135.

TABELA 135 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 136.

TABELA 136 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 14 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 70% do quantitativo de respostas; 2 (duas) pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 10%; 1 (uma) pessoa respondeu que possui tablet, totalizando 5% das respostas; e 3 pessoas responderam que possuem outros aparelhos eletrônicos, não especificando quais aparelhos são,

correspondendo a 15% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 137.

TABELA 137 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	14	70,0
Computador	2	10,0
Notebook	0	0,0
Tablet	1	5,0
Outros	3	15,0
TOTAL	19	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”

Entre os entrevistados, 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 55% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 15% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular, e 6 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 30% das respostas. Segue a tabela 138 com a exposição dos dados.

TABELA 138 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	3	15,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 2 (duas) pessoas afirmaram não terem tido contato com o Servidor(a) Público(a), compreendendo 10% das respostas. Segue a tabela 139 com a exposição dos dados.

TABELA 139 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	9	45,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 4 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 20% do total das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 10% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular, e 14 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 70% das respostas. Segue a tabela 140 com a exposição dos dados.

TABELA 140 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	4	20,0
Bom	2	10,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	14	70,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 25% do total das respostas; 13 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 65% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 10% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu ter tido atendimento ruim ou não ter recebido atendimento. Segue a tabela 141 com a exposição dos dados.

TABELA 141 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	5	25,0
Bom	13	65,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 3 pessoas afirmaram ter tido conhecimento por meio da televisão, ou seja, 15%; 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 10% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi escolhida por 5 pessoas que disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 25% das respostas apuradas; 7 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 35% das respostas. E 3 pessoas optaram por Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), totalizando 15% das respostas. A tabela 142 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 142 - Entrevistados por informação sobre os serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	3	15,0
Televisão	3	15,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	10,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	5	25,0
Encaminhado de outro órgão	7	35,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 17 respostas e 85% do total. Ao passo que 3 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 15% das respostas. A tabela 143 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 143 - Entrevistados por atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área da família, 2 (duas) pessoas responderam nesse sentido, significando 66,7% das respostas. Em “outros”, 1 (uma) pessoa respondeu dessa forma, compreendendo 33,3% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 144.

TABELA 144 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	0	0,0
Família	2	66,7
Criminal	0	0,0
Outros	1	33,3
TOTAL	3	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 8 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja 40% e a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter realizado agendamento por telefone, correspondendo a 5% das respostas; 7 pessoas afirmaram ter realizado o agendamento por meio de WhatsApp, correspondendo a 35% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram terem sido encaminhadas de outro Órgão, somando 10% do rol de entrevistados; 2 (duas) pessoas responderam ter realizado o agendamento via e-mail, totalizando 10% das respostas. Segue a tabela 145 com os dados apurados.

TABELA 145 - Entrevistados por forma de agendamento

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	5,0
WhatsApp	7	35,0
E-mail	2	10,0
Presencial	8	40,0
Encaminhamento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 11 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 55% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 30% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou que a forma de agendamento foi regular, ou seja 5% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu que a forma de agendamento foi ruim e 2 (duas) pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 10% das respostas. A tabela 146 demonstra o mencionado acima.

TABELA 146 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	6	30,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento: 8 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 40% das respostas; 9 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 45% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 10%; 1 pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 5% do total das respostas. Vejamos a tabela 147.

TABELA 147 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	8	40,0
Entre 15 e 20 dias	9	45,0
Mais de 21 dias	2	10,0
Não recordo quando realizei o agendamento	1	5,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 80% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 16 pessoas responderam dessa forma; 4 pessoas disseram preferir atendimento não presencial/remoto, ou seja, 20% das respostas. Observe a tabela 148.

TABELA 148 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	16	80,0
Não presencial / Remoto	4	20,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares) e 100% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 149.

TABELA 149 - Entrevistados por indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Belém deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da maioria foram “sim”, totalizando 20 respostas e 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 150 aponta as respostas citadas.

TABELA 150 - Entrevistados por ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)?

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém: 19 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém, isso corresponde a 95% das respostas; 1 (uma) pessoa disse que não sabia dizer se a DPE deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Belém, somando 5% das respostas. A tabela 151 expõe as respostas citadas.

TABELA 151 - Entrevistados por ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 4 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 20% do total das respostas; 13 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 65% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que a estrutura física do Núcleo é “regular”, correspondendo a 5% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que “não sabiam dizer”, totalizando 10% das respostas. A tabela 152 demonstra o mencionado acima.

TABELA 152 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	4	20,0
Bom	13	65,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre “se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a maioria respondeu que “não conseguiria resolver a demanda”, somando 90% das respostas apuradas e o quantitativo de 18 respostas; 2 (duas) pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 10% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 153.

TABELA 153 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demanda

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	2	10,0
Não	18	90,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 77,8% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 14 pessoas responderam nesse sentido, enquanto que 4 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 22,2% das respostas. A tabela 154 demonstra os números acima.

TABELA 154 - Entrevistados por motivo de não resolução de demanda

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	14	77,8
Outros	4	22,2
TOTAL	18	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 20 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 100% das respostas apuradas. A tabela 155 traz os dados citados.

TABELA 155 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 4 pessoas atribuíram nota 8, representando 20% das respostas; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 7, totalizando 5% das respostas apuradas; 6 pessoas atribuíram nota 6, correspondendo a 30% das respostas fornecidas; 9 pessoas atribuíram nota 5, totalizando 45% das respostas. Podemos observar o exposto na tabela 156.

TABELA 156 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	9	45,0
6	6	30,0
7	1	5,0
8	4	20,0
9	0	0,0
10	0	0,0
TOTAL	20	100,0

NÚCLEO CÍVEL RESIDUAL



No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada, no Núcleo Cível Residual, percebe-se que a quantidade de 10 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 50% dos entrevistados. Enquanto que 10 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 50% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo, foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 157

TABELA 157 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	10	50,0
MASCULINO	10	50,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 16 pessoas que se declararam como pardas, somando 80% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe

da Escola Superior, seguidas de 2 pessoas que se autodeclararam brancas, representando 10% do total, e 1 pessoa quilombola, totalizando 5% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo e indígena, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Apenas 1 (uma) pessoa, 5% do total de entrevistados, preferiu não declarar a qual etnia pertenciam. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 158.

TABELA 158 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	0	0,0
PARDO	16	80,0
BRANCO	2	10,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	5,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Na faixa etária de 18 a 25 anos, percebe-se a quantidade de 3 pessoas, ou seja, 15% dos entrevistados. Prosseguindo aos 26 a 36 anos, tivemos 4 pessoas, representando 20% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos, 6 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 30% do total de entrevistados, no Núcleo. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, com o total de 4 pessoas dos entrevistados, o que representa 20% do total dos entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos teve um total de 3 pessoas, totalizando 15% do total de entrevistados. Segue a tabela 159 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 159 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	3	15,0
De 26 a 36 anos	4	20,0
De 37 a 47 anos	6	30,0
De 48 a 58 anos	4	20,0
De 59 a 69 anos	3	15,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio incompleto, totalizando 20% dos entrevistados, ou seja, 4 pessoas. Na opção Ensino Fundamental completo, tivemos três pessoas, representando 15% do total. O Ensino Médio Incompleto foi escolhido por 2 pessoas, o que significa 10% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Completo foi a opção escolhida por 6 pessoas, o que representa 30% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 1 pessoa, totalizando 5% do todo. Por fim, o Ensino Superior Completo foi escolhido por 4 pessoas, o que representa 20% do total de entrevistados no Núcleo. Veja a tabela 160.

TABELA 160 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	4	20,0
Ensino Fundamental Completo	3	15,0
Ensino Médio Incompleto	2	10,0
Ensino Médio Completo	6	30,0
Ensino Superior Incompleto	1	5,0
Ensino Superior Completo	4	20,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro: 9 pessoas responderam dessa forma, totalizando 45%. Na faixa, União Estável 2 pessoas, o que totaliza 10%. Seguido de casado, 7 pessoas, ou seja, 35% do total. Nas opções Divorciado e Viúvo, 1 (uma) pessoa marcou as respectivas opções, o que totaliza 5% para cada um. A tabela 161 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 161 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	9	45,0
União estável	2	10,0
Casado	7	35,0
Divorciado	1	5,0
Separado	0	0,0
Viúvo	1	5,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 75% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 15 pessoas. Seguido de 25% do total que declararam não possuir, o que representa 5 pessoas. Segue a tabela 162 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 162 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	15	75,0
Não possui	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 46,6% dos entrevistados possuem 2 filhos, ou seja, 7 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 2 (duas) pessoas responderam possuir 1 filho, representando 13,3% do total. Seguido a 4, 5 ou mais filhos, cada uma escolhida por 1 (uma) pessoa, o que representa 6,7% cada opção. O segundo maior quantitativo ficou com a resposta “2 filhos”, escolhida por 7 pessoas, totalizando 46,6% do número de entrevistados. Vejamos a tabela 163.

TABELA 163 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	13,3
2 Filhos	7	46,6
3 Filhos	4	26,7
4 Filhos	1	6,7
5 ou mais Filhos	1	6,7
TOTAL	15	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve como respostas, em menor número, a opção “1 integrante”, alternativa marcada por 2 (duas) pessoas, número que compreende 10% do total de entrevistados. A opção “5 ou mais integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 3 pessoas optando por ela, número que representa o total de 15% das respostas. A opção “2 integrantes, 3 integrantes, 4 integrantes” foi escolhida por 5 pessoas, respectivamente, totalizando 25% das respostas cada uma. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 164.

TABELA 164 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	10,0
2 Integrantes	5	25,0
3 Integrantes	5	25,0
4 Integrantes	5	25,0
5 ou mais Integrantes	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”; “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 12 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 60% das respostas. Enquanto 4 pessoas responderam “sim,

parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 20% das respostas. Por último, 4 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar, representando 20% das respostas. O quantitativo está demonstrado na tabela 165.

TABELA 165 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	12	60,0
Sim, parcialmente	4	20,0
Não	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo correspondente a 25% das respostas; 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, o que representa 25% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 10% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” foi a opção escolhida por 4 pessoas, compreendendo 20% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 4 respostas, totalizando 20% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 166.

TABELA 166 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	5	25,0
Até um salário mínimo e meio	5	25,0
Até dois salários mínimos	2	10,0
Mais de três salários mínimos	4	20,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, sendo a opção informada por 4 pessoas, correspondendo a 100% das respostas. Como aponta a tabela 167.

TABELA 167 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	4	100,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	4	100,0

Os entrevistados do Núcleo Cível Residual foram questionados sobre a sua ocupação: 3 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 15% das respostas; 7 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 35% do quantitativo de respostas; 8 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 40% do quantitativo apurado; 2 (duas) pessoas afirmaram ser Trabalhador Rural, o que representa 10% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 168.

TABELA 168 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	3	15,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	7	35,0
Autônomo/informal	8	40,0
Trabalhador Rural	2	10,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. Entre as opções, “sim, perdi integralmente minha renda” foi escolhida por 4 pessoas, totalizando 20% das respostas encontradas.

A maioria respondeu “sim, perdi parcialmente”, escolhida por 9 pessoas, totalizando 45%; 5 pessoas responderam “não, mantive minha renda integral” apurando 25% do total. Representando 10%, 2 (duas) pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, sendo o menor número de respostas fornecidas. Vejamos a tabela 169.

TABELA 169 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	4	20,0
Sim. Perdi parcialmente	9	45,0
Não. Mantive minha renda integral	5	25,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 66,7% das respostas e sendo a maioria; 2 pessoas afirmaram como razão a opção autônomo/informal, representando 22,2% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu motivo de saúde, totalizando 11,1% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 170.

TABELA 170 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	66,7
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	2	22,2
Motivo de saúde	1	11,1
TOTAL	9	100,0

Sobre a forma de residência, 15 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 75% das respostas; 3 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 15% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em residência cedida por familiares ou conhecidos e área invadida, ou seja 5% das respostas cada um. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 171.

TABELA 171 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	15	75,0
Alugada	3	15,0
Cedida por familiares/Conhecidos	1	5,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	1	5,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram Zona Urbana, 16 pessoas, ou seja, 80% do quantitativo. Outras 4 pessoas responderam que residiam em Zona Rural, totalizando 20%. Vejamos a tabela 172.

TABELA 172 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	16	80,0
Rural	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 11 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 55% das respostas, enquanto 9 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 45% do total. Vejamos a tabela 173.

TABELA 173 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	11	55,0
Não	9	45,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 17 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 85%. Enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 15% das respostas. Assim observa-se na tabela 174.

TABELA 174 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 175.

TABELA 175 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos. 18 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 90% do quantitativo de respostas. 2 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 10% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 176.

TABELA 176 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	18	90,0
Computador	2	10,0
Notebook	0	0,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados do Núcleo Cível Residual foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”.

Do total de entrevistados, 11 responderam que receberam um atendimento excelente, representando 55% do total das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 20% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu ter tido atendimento regular, compreendendo 5% do total. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 4 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 20% das respostas. Segue a tabela 177, com a exposição dos dados.

TABELA 177 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	4	20,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 55% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5%; 3 pessoas afirmaram não ter tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 15% das respostas. Segue a tabela 178 com a exposição dos dados.

TABELA 178 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	5	25,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 50% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 2 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 10% das respostas. Segue a tabela 179 com a exposição dos dados.

TABELA 179 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	10	50,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 35% das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 15% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim, ou seja, 5% das respostas. Segue a tabela 180 com a exposição dos dados.

TABELA 180 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	7	35,0
Regular	3	15,0
Ruim	1	5,0
Não teve atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10% das respostas; 1 (uma) pessoa ficou sabendo por meio de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 5% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 11 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 55% das respostas apuradas; 6 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 30% das respostas. A tabela 181 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 181 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	10,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	5,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	11	55,0
Encaminhado de outro órgão	6	30,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 12 respostas e 60% do total. Ao passo que 8 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 40% das respostas. A tabela 182 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 182 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	12	60,0
Não	8	40,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Cível Residual/Fazenda/Saúde, sendo que 2 (duas) pessoas responderam nesse sentido, significando 25% das respostas. Na área da Família, 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 37,5% das respostas. Na área Criminal, 1 (uma) pessoa afirmou ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 12,5% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram terem procurado a Instituição por outras áreas, correspondendo a 25% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 183.

TABELA 183 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	2	25,0
Família	3	37,5
Criminal	1	12,5
Outros	2	25,0
TOTAL	8	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 16 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 80%, sendo a maioria das respostas; 4 pessoas disseram ter sido encaminhadas de outro Órgão, somando 20% do rol de entrevistados. Segue a tabela 184 com os dados apurados.

TABELA 184 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	16	80,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	0	0,0
Encaminhamento	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 7 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 35% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 45% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 10% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa considerou o agendamento ruim, ou seja, 5% do total das respostas; 1 (uma) pessoa disse não ter realizado agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 5% das respostas. A tabela 185 demonstra o mencionado acima.

TABELA 185 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	9	45,0
Regular	2	10,0
Ruim	1	5,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 13 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 65% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 10% das respostas; 5 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 25% das respostas. Vejamos a tabela 186.

TABELA 186 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	13	65,0
Entre 15 e 20 dias	2	10,0
Mais de 21 dias	5	25,0
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 19 pessoas afirmaram preferir o atendimento presencial, totalizando 95% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou preferir atendimento não presencial/remoto, somando 5% das respostas. Observe a tabela 187.

TABELA 187 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	19	95,0
Não presencial / Remoto	1	5,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 100% responderam “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 188.

TABELA 188 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Belém deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população

A resposta da grande maioria foi “sim”, totalizando 19 respostas e 95% do quantitativo de entrevistados. Nenhuma pessoa respondeu que não indicaria e 1 (uma) pessoa afirmou que “não saber dizer”, somando 5% das respostas. A tabela 189 aponta as respostas citadas.

TABELA 189 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém: 17 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém, isso corresponde a 85% das respostas. Nenhuma pessoa respondeu se a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Belém. Outras 3 pessoas não souberam dizer se deveria ou não ampliar, somando 15% das respostas. A tabela 190 expõe as respostas citadas.

TABELA 190 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo Cível Residual. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 3 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 15% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 25% das respostas; 9 pessoas responderam que a estrutura é regular, totalizando 45% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que a estrutura é ruim, ou seja, 10% das respostas; 1 (uma) pessoa não soube avaliar, totalizando 5%. A tabela 191 demonstra o mencionado acima.

TABELA 191 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	3	15,0
Bom	5	25,0
Regular	9	45,0
Ruim	2	10,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE, na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a maioria respondeu “não”: 13 pessoas disseram que não conseguiriam resolver a demanda, somando 75% das respostas apuradas; 7 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda,

mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 25% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 192.

TABELA 192 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	7	25,0
Não	13	75,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 84,6% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 11 pessoas responderam nesse sentido, enquanto que 2 (duas) pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 15,4% das respostas. A tabela 193 demonstra os números acima.

TABELA 193 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	11	84,6
Outros	2	15,4
TOTAL	13	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 17 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 85% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas disseram não ser a instituição com mais facilidade de acesso, totalizando 10% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não sabe dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 5% das respostas apuradas. A tabela 194 traz os dados citados.

TABELA 194 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 8 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 40% das respostas; 5 pessoas deram nota 9, totalizando 25% das respostas apuradas; 3 pessoas deram nota 8, totalizando 15%; 3 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 15%; e 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 195

TABELA 195 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	3	15,0
8	3	15,0
9	5	25,0
10	8	40,0
TOTAL	20	100,0

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Metropolitano de Icoaraci, percebe-se que a quantidade de 15 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 68,2% dos entrevistados. Enquanto que 7 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 32,7% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 22 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 196.

TABELA 196 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	15	68,2
MASCULINO	7	32,7
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 19 pessoas que se declararam pardas, somando 86,4% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 2 (duas) pessoas que se autodeclararam brancas, representando 9,1% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Apenas 1 (uma) pessoa do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertencia, somando 4,5% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 197.

TABELA 197 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	0	0,0
PARDO	19	86,4
BRANCO	2	9,1
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	4,5
TOTAL	22	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos percebe-se a quantidade de 4 pessoas, ou seja, 18,2% dos entrevistados. Prosseguindo aos 26 a 36 anos, tivemos 6 pessoas, representando 27,3% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos, 5 pessoas, sendo essa faixa etária a de maior

número, quantificando 22,7% do total de entrevistados, no Núcleo. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, com o total de 4 pessoas entre os entrevistados. Esse número representa 18,2% do total dos entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos, teve um total de 1 (uma) pessoa, totalizando 4,5% do total de entrevistados. Por fim, a faixa etária de 70 anos ou mais, com o total de 2 (duas) pessoas, totalizando 9,1%. Segue a tabela 198 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 198 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	4	18,2
De 26 a 36 anos	6	27,3
De 37 a 47 anos	5	22,7
De 48 a 58 anos	4	18,2
De 59 a 69 anos	1	4,5
70 anos ou mais	2	9,1
TOTAL	22	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 36,4% dos entrevistados, ou seja, 8 pessoas. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 4 pessoas, representando 18,2% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 4 pessoas, somando 18,2% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Incompleto foi escolhido por 3 pessoas, o que representa 13,6% dos entrevistados. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 2 (duas) pessoas, totalizando 9,1% do todo. Por fim, a opção “não alfabetizado” foi declarada por apenas 1 (uma) pessoa, o que representa 4,5% do total de entrevistados no Núcleo. Na tabela 199, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 199 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	4,5
Ensino Fundamental Incompleto	4	18,2
Ensino Fundamental Completo	4	18,2
Ensino Médio Incompleto	3	13,6
Ensino Médio Completo	8	36,4
Ensino Superior Incompleto	2	9,1
Ensino Superior Completo	0	0,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	22	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que 14 pessoas declararam-se solteiras, sendo a maioria das respostas, totalizando 63,7%. A opção União Estável foi selecionada por apenas 1 (uma) pessoa, o que totaliza 4,5%; 3 pessoas afirmaram ser casadas, totalizando 13%. Outras 4 pessoas declararam-se viúvas, o que representa um total de 18,2%. A tabela 200 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 200 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	14	63,7
União estável	1	4,5
Casado	3	13,6
Divorciado	0	0,0
Separado	0	0,0
Viúvo	4	18,2
Convivente	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 81,8% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 18 pessoas. Seguindo de 18,2% do total declararam não possuir, o que representa 4 pessoas. Segue a tabela 201 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 201 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	18	81,8
Não possui	4	18,2
TOTAL	22	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, quanto filhos seriam. Chegamos à seguinte conclusão: 50% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 9 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 2 (duas) pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 11,1% do total. O segundo maior quantitativo, 5 pessoas, declararam ter 3 filhos, o que representa 27,8% do total. Seguindo, 2 (duas) pessoas responderam possuir 4 filhos, totalizando 11,1% do rol de entrevistados. Vejamos a tabela 202.

TABELA 202 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	9	50,0
2 Filhos	2	11,1
3 Filhos	5	27,8
4 Filhos	2	11,1
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	18	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você?”, teve como respostas, em menor número, a

opção “3 integrantes” e “5 ou mais integrantes”, em que 2 (duas) pessoas marcaram essa alternativa, número que compreende 9,1% do total de entrevistados cada um. A opção “1 integrante” foi a segunda mais escolhida, com 6 pessoas optando por ela, representando o total de 27,3% das respostas. A opção “2 integrantes” foi a mais escolhida, 7 pessoas, totalizando 31,8% das respostas. Enquanto 5 pessoas declararam ter “4 integrantes” no ambiente familiar, somando 22,7%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 203.

TABELA 203 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	6	27,3
2 Integrantes	7	31,8
3 Integrantes	2	9,1
4 Integrantes	5	22,7
5 ou mais Integrantes	2	9,1
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 14 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 63,7% das respostas; 5 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis, em parte, pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas. Essa quantidade representa 22,7% das respostas. Por último, 3 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar. Esse número representa 13,6% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 204.

TABELA 204 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	14	63,7
Sim, parcialmente	5	22,7
Não	3	13,6
TOTAL	22	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 10 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 45,4% das respostas; 4 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 18,5% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 9,1% do total das respostas fornecidas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 6 respostas, totalizando 27,3% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 205.

TABELA 205 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	10	45,4
Até um salário mínimo e meio	4	18,2
Até dois salários mínimos	2	9,1
Mais de três salários mínimos	0	0,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	6	27,3
TOTAL	22	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 6 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 100% das respostas. Como aponta a tabela 206.

TABELA 206 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	6	100,0
Bora Belém	0	0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0
Minha Casa Minha Vida	0	0
Outro	0	0
TOTAL	6	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Icoaraci foram questionados sobre a sua ocupação: 5 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 22,7% das respostas; 3 pessoas responderam trabalhador(a) doméstico(a), o que totaliza 13,6%; 6 pessoas responderam trabalhar na área do comércio/indústria/serviços, bem como outras 6 declararam trabalhar como autônomo/informal, resultando em 27,3% do quantitativo de respostas, para cada opção; 2 (duas) pessoas escolheram a opção pensionista/aposentado, representando 9,1% do quantitativo apurado. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 207.

TABELA 207 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	5	22,7
Trabalhador(a) doméstico(a)	3	13,6
Comércio, indústria e serviços	6	27,3
Autônomo/informal	6	27,3
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	2	9,1
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	22	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda

ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda” e “sim, perdi parcialmente”: 5 pessoas responderam que perderam integralmente e parcialmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 22,7% das respostas encontradas, para cada opção. Por conseqüente, 6 pessoas disseram “não, mantive minha renda integral” e “não exerço nenhuma atividade profissional”, resultando em 27,3%, em ambos percentuais. Vejamos a tabela 208.

TABELA 208 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	5	22,7
Sim. Perdi parcialmente	5	22,7
Não. Mantive minha renda integral	6	27,3
Não exerço nenhuma atividade profissional	6	27,3
TOTAL	22	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 (duas) pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 40% das respostas; 3 pessoas afirmaram que a razão autônomo/informal, representando 60% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 209.

TABELA 209 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	40
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	3	60
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	5	100,0

Sobre a forma de residência, 12 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 54,5% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em casa alugada, o que totaliza 4,5% das respostas apuradas; 8 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos e área invadida, ou seja, 36,5% das respostas; 1 (uma) pessoa informou possuir imóvel financiado, ou seja, 4,5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 210.

TABELA 210 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	12	54,5
Alugada	1	4,5
Cedida por familiares/Conhecidos	8	36,5
Imóvel financiado	1	4,5
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, 21 pessoas, somando 95,5% do quantitativo; 1 (uma) pessoa respondeu que residia na zona Rural totalizando 4,5%. Vejamos a tabela 211.

TABELA 211 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	21	95,5
Rural	1	4,5
TOTAL	22	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 17 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 77,3% das respostas; enquanto 5 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 22,7% do total. Vejamos a tabela 212.

TABELA 212 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	17	77,3
Não	5	22,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 15 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 68,2%. Enquanto 7 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 31,8% das respostas. Assim observa-se na tabela 213.

TABELA 213 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	15	68,2
Não	7	31,8
TOTAL	22	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 21 dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 95,5% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu que não possui acesso a aparelhos eletrônicos, somando 4,5% das respostas. Assim demonstra a tabela 214.

TABELA 214 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	21	95,5
Não	1	4,5
TOTAL	22	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 20 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 91% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui computador, compreendendo 10% das respostas; 1

(uma) pessoa afirmou possuir notebook, ou seja, 4,5% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 215.

TABELA 215 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	20	91,0
Computador	1	4,5
Notebook	1	4,5
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Icoaraci foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a): 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 36,4% do total das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido um bom atendimento, ou seja, 4,5% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam ter tido atendimento regular, compreendendo 9,1% do total; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim, totalizando 4,5% das respostas. E 10 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 45,5% das respostas. Segue a tabela 216 com a exposição dos dados.

TABELA 216 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	8	36,4
Bom	1	4,5
Regular	2	9,1
Ruim	1	4,5
Não teve contato	10	45,5
TOTAL	22	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 10 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45,5% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 31,8% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, somando 4,5% no total; 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento ruim, ou seja, 4,5%; 3 pessoas afirmaram não terem tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 13,7% das respostas. Segue a tabela 217 com a exposição dos dados.

TABELA 217 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	10	45,5
Bom	7	31,8
Regular	1	4,5
Ruim	1	4,5
Não teve contato	3	13,7
TOTAL	22	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 36,4% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 31,8% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim, somando 4,5% no total. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento regular. Outras 6 pessoas disseram não terem tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 27,3% das

respostas. Segue a tabela 218 com a exposição dos dados.

TABELA 218 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	8	36,4
Bom	7	31,8
Regular	0	0,0
Ruim	1	4,5
Não teve contato	6	27,3
TOTAL	22	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 4 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 18,2% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 63,6% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 9,1% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento ruim, ou seja, 9,1% das respostas. Segue a tabela 219 com a exposição dos dados.

TABELA 219 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	4	18,2
Bom	14	63,6
Regular	2	9,1
Ruim	2	9,1
Não teve atendimento	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 9,1% das respostas; 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através das redes sociais, somando 9,1% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que foi por meio da televisão, apurando 4,5%. Outras 2 (duas) pessoas souberam através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 9,1% das respostas. A opção “indicação de terceiros / conhecidos / familiares” foi a maioria das respostas, em que 12 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 54,5% das respostas apuradas; 3 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 13,7% das respostas. A tabela 220 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 220 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	9,1
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	9,1
Televisão	1	4,5
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	9,1
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	12	54,5
Encaminhado de outro órgão	3	13,7
Outros	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE, ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 18 respostas, somando 81,8% do total. Ao passo que 4 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 18,2% das respostas. A tabela 221 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 221 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	18	81,8
Não	4	18,2
TOTAL	22	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demanda da área de Família: 3 pessoas responderam nesse sentido, significando 75% das respostas. Na área da Cível Residual/Fazenda/Saúde, 1 (uma) pessoa afirmou ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 25% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 222.

TABELA 222 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	1	25,0
Família	3	75,0
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	4	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 17 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 77,3% sendo a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa informou ter feito pelo telefone, sendo 4,5% do rol de entrevistados; 2 (duas) pessoas informaram terem feito o agendamento pelo WhatsApp e E-mail, totalizando 9,1%, respectivamente, em cada resposta. Segue a tabela 223 com os dados apurados.

TABELA 223 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	4,5
WhatsApp	2	9,1
E-mail	2	9,1
Presencial	17	77,3
Encaminhamento	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 11 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 50% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 31,8% das respostas; 3 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 13,7% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa considerou o agendamento ruim, ou seja, 4,5% do total das respostas. A tabela 224 demonstra o mencionado acima.

TABELA 224 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	11	50,0
Bom	7	31,8
Regular	3	13,7
Ruim	1	4,5
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 7 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 31,8% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 9,1% das respostas; 8 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 36,4% das respostas; 5 pessoas não recordam quando quando realizaram o agendamento, totalizando 22,7% das respostas apuradas.

TABELA 225 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	7	31,8
Entre 15 e 20 dias	2	9,1
Mais de 21 dias	8	36,4
Não recordo quando realizei o agendamento	5	22,7
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 20 pessoas afirmaram preferir o atendimento presencial, totalizando 90,9% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou preferir atendimento não presencial/remoto, somando 4,5% das respostas; 1 (uma) pessoa não soube responder, ou seja, 4,5% total. Observe a tabela 226.

TABELA 226 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	20	90,9
Não presencial / Remoto	1	4,5
Não sei dizer	1	4,5
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 20 pessoas afirmaram que sim, totalizando 90,1%. Outras 2 (duas) pessoas informaram que não indicariam os serviços da DPE para terceiros, somando 9,1% das respostas apuradas. Observe a tabela 227.

TABELA 227 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	90,9
Não	2	9,1
TOTAL	22	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo de Icoaraci deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. Todos os entrevistados responderam “sim”, totalizando 22 respostas e 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 228 aponta as respostas citadas.

TABELA 228 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	22	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo de Icoaraci. As respostas da maioria foram “sim”, totalizando 22 respostas e 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 229 expõe as respostas citadas.

TABELA 229 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	22	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Icoaraci. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 5 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 22,7% das respostas; 11 pessoas na sua maioria responderam que a estrutura é regular, totalizando 50% das respostas; 6 pessoas responderam que a estrutura é ruim, ou seja, 27,3% das respostas. A tabela 230 demonstra o mencionado acima.

TABELA 230 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	0	0,0
Bom	5	22,7
Regular	11	50,0
Ruim	6	27,3
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	22	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria, 18 pessoas, respondeu que não conseguiria resolver a demanda, somando 81,8% das respostas apuradas; 4 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 18,2% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 231.

TABELA 231 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	4	18,2
Não	18	81,8
TOTAL	22	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 81,8% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 18 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 4 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 18,2% das respostas. A tabela 232 demonstra os números acima.

TABELA 232 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	18	81,8
Outros	4	18,2
TOTAL	22	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 21 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 95,5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu “não sabe dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 4,5% das respostas apuradas. A tabela 233 traz os dados citados.

TABELA 233 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	21	95,5
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	4,5
TOTAL	22	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 13 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 59,1% das respostas; 2 (duas) pessoas deram nota 9, totalizando 9,1% das respostas apuradas; 4 pessoas deram nota 8, totalizando 18,2%; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 6, totalizando 4,5%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 5, correspondendo a 9,1% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 234.

TABELA 234 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	2	9,1
6	1	4,5
7	0	0,0
8	4	18,2
9	2	9,1
10	13	59,1
TOTAL	22	100,0

NMOSQ

Núcleo do Mosqueiro



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Metropolitano de Mosqueiro, percebe-se que a quantidade de 11 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 55% dos entrevistados. Enquanto que 9 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 45% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo, foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 235.

TABELA 235 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	11	55,0
MASCULINO	9	45,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 1 (uma) que se autodeclarou preta, representando 5% do total; 14 pessoas que se declararam pardas, o equivalente a 70% do total de entrevistados; 3 pessoas se autodeclararam brancas, representando 15% do total; 1 (uma) pessoa se autodeclarou quilombola, ou seja, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertencia. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 236.

TABELA 236 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	1	5,0
PARDO	14	70,0
BRANCO	3	15,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	5,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado: 3 pessoas disseram pertencer à faixa 18 a 25 anos, totalizando 15% das respostas. A faixa etária 26 a 36 foi escolhida por 5 pessoas, totalizando 25% das respostas; a faixa de 37 a 47 anos foi escolhida por 6 pessoas, totalizando 30% das respostas; 4 pessoas disseram que são da faixa etária 48 a 58 anos, correspondendo a 20% das respostas; 1 (uma) pessoa falou que pertence a faixa de 59 a 69 anos e 1 (uma) pessoa disse pertencer à faixa etária de 70 anos ou mais, totalizando 5% cada um. Segue a tabela 237 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 237 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	3	15,0
De 26 a 36 anos	5	25,0
De 37 a 47 anos	6	30,0
De 48 a 58 anos	4	20,0
De 59 a 69 anos	1	5,0
70 anos ou mais	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Sobre a escolaridade dos entrevistados, 1 (uma) pessoa disse não ser alfabetizada, ou seja, 5% dos entrevistados; 4 pessoas possuem o Ensino Fundamental Incompleto, ou seja, 20% das respostas; 2 pessoas disseram que possuem o Ensino Fundamental Completo, ou seja, 10% das respostas; 5 pessoas possuem o Ensino Médio Incompleto, ou seja, 25% das respostas; 4 pessoas possuem o Ensino Médio Completo, ou seja, 20% das respostas; 1 (uma) pessoa possui o Ensino Superior Incompleto, totalizando 5% das respostas; 3 pessoas possuem Ensino Superior Completo, ou seja, 15% das respostas. Na tabela 238, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 238 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	5,0
Ensino Fundamental Incompleto	4	20,0
Ensino Fundamental Completo	2	10,0
Ensino Médio Incompleto	5	25,0
Ensino Médio Completo	4	20,0
Ensino Superior Incompleto	1	5,0
Ensino Superior Completo	3	15,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição dos entrevistados por estado civil ficou da seguinte forma: 10 pessoas responderam ser solteiras, ou seja, 50% das respostas; 3 pessoas responderam que estão em união estável, ou seja, 15% das respostas; 5 pessoas são casadas, totalizando 25% das respostas; 2 (duas) pessoas são divorciadas, ou seja, 10% do quantitativo apurado. A tabela 239 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 239 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	10	50,0
União estável	3	15,0
Casado	5	25,0
Divorciado	2	10,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”: 80% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 16 pessoas; 4 pessoas responderam não possuir filhos, o equivalente a 20% das respostas apuradas. Segue a tabela 240 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 240 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	16	80,0
Não possui	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam” e chegamos à seguinte conclusão: 12,5% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 2 (duas) pessoas responderam dessa forma; 5 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 31,3% do total; 4 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 25% da soma total dos entrevistados; 2 (duas) pessoas responderam que possuem 4 filhos, totalizando 12,5% do rol de entrevistados, e 3 pessoas responderam que possuem 5 ou mais filhos, totalizando 18,7% das respostas. Vejamos a tabela 241.

TABELA 241 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	12,5
2 Filhos	5	31,3
3 Filhos	4	25,0
4 Filhos	2	12,5
5 ou mais Filhos	3	18,7
TOTAL	16	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu

grupo familiar, contando com você?”, ficou da seguinte forma: 2 (duas) pessoas responderam “1 integrante”, número que compreende 10% do total de entrevistados. A opção “2 integrantes” foi escolhida por 6 pessoas, representando o total de 30% das respostas. A opção “3 integrantes” foi escolhida por 6 pessoas, correspondendo a 30% das respostas; “4 integrantes” foi escolhida por 4 pessoas, totalizando 20% das respostas; “5 integrantes ou mais” foi escolhida por 2 (duas) pessoas, totalizando 10% do quantitativo de respostas. Vejamos a tabela 242.

TABELA 242 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	10,0
2 Integrantes	6	30,0
3 Integrantes	6	30,0
4 Integrantes	4	20,0
5 ou mais Integrantes	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 11 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 55% das respostas; 3 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 15% das respostas. Por último, 6 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, representando 30% das respostas. O quantitativo é demonstrado na tabela 243.

TABELA 243 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	11	55,0
Sim, parcialmente	3	15,0
Não	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 7 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 35% das respostas, sendo a maioria do resultado; 4 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, equivalente a 20% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 10% do total das respostas fornecidas; “mais de três salários mínimos” foi a resposta dada por 2 (duas) pessoas escolheram, compreendendo 10% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 5 respostas, totalizando 25% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 244.

TABELA 244 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	7	35,0
Até um salário mínimo e meio	4	20,0
Até dois salários mínimos	2	10,0
Mais de três salários mínimos	2	10,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 5 pessoas disseram fazer parte desse programa, correspondendo a 100% das respostas, como aponta a tabela 245.

TABELA 245 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	5	100,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	5	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Mosqueiro foram questionados sobre a sua ocupação: 6 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 30% das respostas; 5 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 25% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 35% do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa respondeu ser trabalhador rural, ou seja, 5% do rol de entrevistados; 1 (uma) pessoa afirmou ser servidor(a) público(a), o que representa 5% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 246.

TABELA 246 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	6	30,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	5	25,0
Autônomo/informal	7	35,0
Trabalhador Rural	1	5,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	1	5,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim,

perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”: 5 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 25% das respostas encontradas; 6 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 30% do quantitativo de respostas; 5 pessoas disseram ter mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 25% e a maioria das respostas fornecidas; 4 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 20% das respostas. Vejamos a tabela 247.

TABELA 247 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	5	25,0
Sim. Perdi parcialmente	6	30,0
Não. Mantive minha renda integral	5	25,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 50% das respostas e sendo a maioria; 1 pessoa disse ser autônomo/informal, ou seja, 16,7% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que o motivo foi saúde, correspondendo a 33,3% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 248.

TABELA 248 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	50,0
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	1	16,7
Motivo de saúde	2	33,3
TOTAL	6	100,0

Sobre a forma de residência, 15 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 75% das respostas; 4 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 20% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 249.

TABELA 249 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	15	75,0
Alugada	4	20,0
Cedida por familiares/Conhecidos	1	5,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural: 16 responderam que residem em área urbana, isto é, 80% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA; 4 pessoas responderam que residem em área rural, ou seja, 20% das respostas. Vejamos a tabela 250.

TABELA 250 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	16	80,0
Rural	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 10 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 50% das respostas, enquanto 9 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 45% do total; 1 (uma) pessoa não sabia dizer se possui ou não saneamento básico, 5% das respostas. Vejamos a tabela 251.

TABELA 251 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	10	50,0
Não	9	45,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 17 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 85%. Enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 15% das respostas. Assim observa-se na tabela 252.

TABELA 252 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 19 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 95% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que não possui acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 5% dos entrevistados. Assim demonstra a tabela 253.

TABELA 253 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 18 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 94,7% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui computador,

compreendendo 5,3%. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 254.

TABELA 254 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	18	94,7
Computador	1	5,3
Notebook	0	0,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	19	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Mosqueiro, foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas, nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 2 (duas) pessoas afirmaram que receberam atendimento regular, ou seja, 10% das respostas, e 5 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 25% das respostas. Segue a tabela 255 com a exposição dos dados.

TABELA 255 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	5	25,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 30% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% cada para casa resposta; 3 pessoas afirmaram não terem tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 15% das respostas. Segue a tabela 256 com a exposição dos dados.

TABELA 256 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	6	30,0
Regular	1	5,0
Ruim	1	5,0
Não tive contato	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 25% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 70% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 1 (uma) pessoa disse não ter tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 5% das respostas. Segue a tabela 257 com a exposição dos dados.

TABELA 257 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	5	25,0
Bom	14	70,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 30% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 35% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 20% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam ter tido atendimento ruim, ou seja, 10% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não ter tido atendimento, 5% das respostas. Segue a tabela 258 com a exposição dos dados.

TABELA 258 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	6	30,0
Bom	7	35,0
Regular	4	20,0
Ruim	2	10,0
Não tive atendimento	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou que soube por meio das redes sociais, 5% das respostas; 1 (uma) pessoa ficou sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 5% das respostas. Indicações de terceiros / conhecidos / familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 10 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 50% das respostas apuradas; 6 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 30% das respostas. A tabela 259 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 259 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	10,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	1	5,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	5,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	10	50,0
Encaminhado de outro órgão	6	30,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira

vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda: 10 pessoas responderam que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 50% do total. Ao passo que 10 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 50% das respostas. A tabela 260 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 260 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	10	50,0
Não	10	50,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria: 1 (uma) pessoa respondeu área Cível Residual/Fazenda/Saúde, ou seja, 10% das respostas; 6 pessoas responderam área da Família, significando 60% das respostas. Na área Criminal, 1 (uma) pessoa afirmou ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 10% das respostas. Em outras áreas, 2 (duas) pessoas responderam nesse sentido, totalizando 20% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 261.

TABELA 261 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	1	10,0
Família	6	60,0
Criminal	1	10,0
Outros	2	20,0
TOTAL	10	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 11 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 55% e a maioria das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter realizado agendamento por WhatsApp, correspondendo a 20% das respostas; 5 pessoas disseram ter sido encaminhadas de outro Órgão, somando 25% do rol de entrevistados. Segue a tabela 262 com os dados apurados.

TABELA 262 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	4	20,0
E-mail	0	0,0
Presencial	11	55,0
Encaminhamento	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”; “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 5 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 25% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 50% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 10% das respostas apuradas; 3 pessoas responderam que optaram por uma forma de agendamento ruim, 15% das respostas. A tabela 263 demonstra o mencionado acima.

TABELA 263 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	5	25,0
Bom	10	50,0
Regular	2	10,0
Ruim	3	15,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 8 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 40% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 10% das respostas; 8 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 40% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram não recordar quando realizaram o agendamento, isto é, 10% do total das respostas. Vejamos a tabela 264.

TABELA 264 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	8	40,0
Entre 15 e 20 dias	2	10,0
Mais de 21 dias	8	40,0
Não recordei quando realizei o agendamento	2	10,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 95% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 19 pessoas responderam dessa forma; 1 pessoa respondeu que prefere atendimento não presencial/remoto, o que equivale a 5% das respostas. Observe a tabela 265.

TABELA 265 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	19	95,0
Não presencial / Remoto	1	5,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares) e 100% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 266.

TABELA 266 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Distrito de Mosqueiro deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”,

totalizando 18 respostas e 90% do quantitativo de entrevistados. Nenhuma pessoa respondeu que não deveria ter mais Defensores(as) Públicos naquela localidade, e 2 (duas) pessoas afirmaram que “não sabem dizer”, somando 10% das respostas. A tabela 267 aponta as respostas citadas.

TABELA 267 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física do Núcleo de Mosqueiro: 15 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo de Mosqueiro, isso corresponde a 75% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar estrutura física do Núcleo de Mosqueiro, somando 10% das respostas; 3 pessoas “não sabem dizer”, totalizando 15% das respostas. A tabela 268 expõe as respostas citadas.

TABELA 268 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	15	75,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Mosqueiro. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 3 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 15% do total das respostas e 6 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 30% das respostas; 9 pessoas responderam que é regular, 45% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que é ruim, 10% das respostas. A tabela 269 demonstra o mencionado acima.

TABELA 269 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	3	15,0
Bom	6	30,0
Regular	9	45,0
Ruim	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre “se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, 17 pessoas, a maioria, respondeu que não conseguiriam resolver a demanda, somando 85% das respostas apuradas; 3 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 15% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 270.

TABELA 270 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	3	15,0
Não	17	85,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 88,2% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 15 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto que 2 (duas) pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 11,8% das respostas. A tabela 271 demonstra os números acima.

TABELA 271 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	15	88,2
Outros	2	11,8
TOTAL	17	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 16 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 80% das respostas apuradas; 3 pessoas responderam que a DPE não é a instituição com maior facilidade de resolver o problema, 15% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não sabe dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 5% das respostas apuradas. A tabela 272 traz os dados citados.

TABELA 272 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	16	80
Não	3	15
Não sei dizer	1	5
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 6 pessoas atribuíram “nota 10”, sendo a maioria e representando 30% das respostas; 4 pessoas deram “nota 9”, totalizando 20% das respostas apuradas; 5 pessoas atribuíram “nota 8”, 25% das respostas; 3 pessoas atribuíram “nota 7”, 15% das respostas; 2 pessoas atribuíram “nota 5”, 10% das respostas. Podemos observar o exposto na tabela 273.

TABELA 273 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	2	10,0
6	0	0,0
7	3	15,0
8	5	25,0
9	4	20,0
10	6	30,0
TOTAL	20	100,0

NÚCLEO METROPOLITANO DE ANANINDEUA



No Núcleo Metropolitano de Ananindeua foram aplicados 33 formulários no total, ou seja, 33 pessoas foram entrevistadas. A distribuição dos entrevistados por gênero apurou que o maior quantitativo de pessoas era do sexo feminino, totalizando 24 e 72,7% do total das respostas. Do sexo masculino, foram apuradas 9 respostas, totalizando 27,3% do total das respostas. Podemos observar os dados mencionados na tabela 274.

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 4 pessoas que se autodeclararam pretas, representando 12,1% do total; 19 pessoas que se declararam pardas, somando 57,6% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 8 pessoas que se autodeclararam brancas, representando 24,3% do total.

Em relação às demais etnias presentes no

TABELA 274 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	24	72,7
MASCULINO	9	27,3
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	33	100,0

TABELA 275 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	4	12,1
PARDO	19	57,6
BRANCO	8	24,3
AMARELO	1	3,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	3,0
TOTAL	33	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 26 a 36 anos, tivemos 4 pessoas, representando 12,1% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 12 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 36,4% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 8 pessoas dos entrevistados. Esse número representa 24,3% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 59 a 69 anos teve um total de 7 pessoas, totalizando 21,2% do total de entrevistados; 2 (duas) pessoas informaram estar entre 70 anos ou mais, totalizando 6%. Segue a tabela 276 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 276 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	0	0,0
De 26 a 36 anos	4	12,1
De 37 a 47 anos	12	36,4
De 48 a 58 anos	8	24,3
De 59 a 69 anos	7	21,2
70 anos ou mais	2	6,0
TOTAL	33	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 42,4% dos entrevistados, ou seja, 14 pessoas; 2 (duas) pessoas informaram não possuir escolaridade, somando 6%. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 11 pessoas, representando 33,3% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 5 pessoas, somando 15,3% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Incompleto apenas 1 pessoa escolheu esta opção, o que representa 3% das pessoas entrevistadas. Na tabela 277, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 277 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	2	6,0
Ensino Fundamental Incompleto	11	33,3
Ensino Fundamental Completo	5	15,3
Ensino Médio Incompleto	1	3,0
Ensino Médio Completo	14	42,4
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
Ensino Superior Completo	0	0,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	33	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria, 14 pessoas, respondeu ser solteiro, totalizando 42,4%. Na opção União estável, 4 pessoas marcaram essa opção, o que totaliza 12,1%. A segunda maioria disse estar casado, 11 pessoas informaram, totalizando 33,3% desses entrevistados. Somente 1 (uma) pessoa informou ser divorciado, somando assim 3%, e 3 pessoas declararam ser viúvas, o que representa um total de 9,2%.

TABELA 278 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	14	42,4
União estável	4	12,1
Casado	11	33,3
Divorciado	1	3,0
Separado	0	0,0
Viúvo	3	9,2
Convivente	0	0,0
TOTAL	33	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 97% dos entrevistados, ou seja, 32 pessoas disseram possuir filhos. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu não possuir nenhum filho, somando 3% dos entrevistados. Segue a tabela 279 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 279 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	32	97
Não possui	1	3
TOTAL	33	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 43,8% dos entrevistados possuem 2 filhos, ou seja, 14 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 5 pessoas responderam possuir 1 filho, representando 15,6% do total; 8 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 25% da soma total dos entrevistados; 2 pessoas informaram ter 4 filhos, totalizando 6,3% do rol de entrevistados. Apenas 3 pessoas responderam possuir 5 ou mais filhos, representando 9,3% dos entrevistados. Vejamos a tabela 280.

TABELA 280 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	5	15,6
2 Filhos	14	43,8
3 Filhos	8	25,0
4 Filhos	2	6,3
5 ou mais Filhos	3	9,3
TOTAL	32	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, teve

como respostas, em maior número, as opções “2 integrantes” e “4 integrantes”, escolhidas por 8 pessoas, cada respectiva resposta. Este número compreende 24,2% do total, em cada percentagem de resposta. A opção “1 integrante” e “5 ou mais integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 6 pessoas optando por ela em cada respectiva resposta. Esse número representa o total de 18,2%, em cada resposta. A opção “3 integrantes” foi escolhida por 5 pessoas, totalizando 15,2% da resposta. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 281.

TABELA 281 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	6	18,2
2 Integrantes	8	24,2
3 Integrantes	5	15,2
4 Integrantes	8	24,2
5 ou mais Integrantes	6	18,2
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 25 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 75,8% das respostas; 3 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando ser responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas. Essa quantidade representa 9% das respostas. Por último, 5 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar. Esse número representa 15,2% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 282.

TABELA 282 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	25	75,8
Sim, parcialmente	3	9,0
Não	5	15,2
TOTAL	33	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 13 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 39,4% das respostas, sendo a maioria do resultado; 7 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 21,3% das respostas; 1 (uma) pessoa informou que ganha “até dois salários mínimos”, ou seja, 3% do total das respostas fornecidas. Apenas 1 (uma) pessoa escolheu a opção “Mais de três salários mínimos”, compreendendo 3% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 11 respostas, totalizando 33,3% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 283.

TABELA 283 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	13	39,4
Até um salário mínimo e meio	7	21,3
Até dois salários mínimos	1	3
Mais de três salários mínimos	1	3
Beneficiário de programa do governo, qual?	11	33,3
TOTAL	33	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 7 pessoas disseram fazer parte desse programa, correspondendo a 63,6% das respostas. Apenas 2 (duas) pessoas responderam fazer parte do programa “BCP - Benefício de Prestação Continuada” e “Outro”, correspondendo a 18,2% respectivamente, em cada resposta, como aponta a tabela 284.

TABELA 284 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	7	63,6
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	2	18,2
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	2	18,2
TOTAL	11	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Ananindeua foram questionados sobre a sua ocupação: 14 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 42,4% das respostas. Apenas 1 entrevistado informou trabalhar como doméstico (a), somando um quantitativo de 2%. 2 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 6,1% do quantitativo de respostas; 9 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, sendo a maioria das respostas e representando 27,3% do quantitativo apurado; 7 pessoas selecionaram a alternativa “pensionista/aposentado”, o que representa 21,2% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 285.

TABELA 285 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	14	42,4
Trabalhador(a) doméstico(a)	1	3,0
Comércio, indústria e serviços	2	6,1
Autônomo/informal	9	27,3
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	7	21,2
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	33	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha

renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”: 6 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 18,2% das respostas encontradas; 6 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 18,2% do quantitativo de respostas; 11 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 33,3% e a maioria das respostas fornecidas; 10 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, totalizando 30,3% das respostas. Vejamos a tabela 286.

TABELA 286 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	6	18,2
Sim. Perdi parcialmente	6	18,2
Não. Mantive minha renda integral	11	33,3
Não exerço nenhuma atividade profissional	10	30,3
TOTAL	33	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 50% das respostas; 3 pessoas afirmaram que foi atividade autônoma/informal, representando 50% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 287.

TABELA 287 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	50,0
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	3	50,0
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	6	100,0

Sobre a forma de residência, 25 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 75,7% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 6,1% das respostas apuradas; 3 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 9,1% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa afirmou morar em imóvel financiado, correspondendo a 3% das respostas. Por fim, 2 (duas) pessoas informaram habitar em área invadida, totalizando 6,1% do total de entrevistados do Núcleo. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 288.

TABELA 288 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	25	75,7
Alugada	2	6,1
Cedida por familiares/Conhecidos	3	9,1
Imóvel financiado	1	3,0
Área invadida	2	6,1
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	33	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou zona rural. Boa parte respondeu que residem em área urbana, isto é, 90,1% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA, sendo 30 pessoas. Enquanto que 9,9% residem na zona rural, ou seja, 3 pessoas. Vejamos a tabela 289.

TABELA 289 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	30	90,1
Rural	3	9,9
TOTAL	33	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 24 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 72,7% das respostas, enquanto 9 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 27,3% do total. Vejamos a tabela 290.

TABELA 290 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	24	72,7
Não	9	27,3
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 25 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 75,8%. Enquanto 8 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 24,2% das respostas. Assim observa-se na tabela 291.

TABELA 291 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	25	75,8
Não	8	24,2
TOTAL	33	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos: 29 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 87,9% das respostas. Outras 4 pessoas responderam que não possuem acesso, compreendendo 12,1% das respostas. Assim demonstra a tabela 292.

TABELA 292 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	29	87,9
Não	4	12,1
TOTAL	33	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 28 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 96,6% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa

respondeu que possui notebook, totalizando 3,4% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 293.

TABELA 293 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	28	96,6
Computador	0	0,0
Notebook	1	3,4
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Ananindeua foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 18,2% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 18,2% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter tido atendimento regular, somando 3% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas classificaram o atendimento como ruim, totalizando 6,1% dos apurados; 18 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 54,5% das respostas.

TABELA 294 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	6	18,2
Bom	6	18,2
Regular	1	3,0
Ruim	2	6,1
Não tive contato	18	54,5
TOTAL	33	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 14 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 42,4% do total das respostas; 13 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 39,4% das respostas; 4 pessoas disseram ter recebido atendimento regular, ou seja, 12,1%; 2 (duas) pessoas afirmaram não terem tido contato com o Servidor(a) Público(a), compreendendo 6,1% das respostas. Segue a tabela 295 com a exposição dos dados.

TABELA 295 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	14	42,4
Bom	13	39,4
Regular	4	12,1
Ruim	0	0,0
Não teve contato	2	6,1
TOTAL	33	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 12 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 36,4% do total das respostas; 15 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45,4% das respostas; 3 pessoas classificaram o atendimento como regular, totalizando 9,1% das respostas; 3 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 9,1% das respostas. Segue a tabela 296 com a exposição dos dados.

TABELA 296 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	12	36,4
Bom	15	45,4
Regular	3	9,1
Ruim	0	0,0
Não teve contato	3	9,1
TOTAL	33	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 27,3% do total das respostas; 15 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45,4% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 12,1% das respostas apuradas; 3 pessoas classificaram o atendimento como ruim, totalizando 9,1% dos apurados; 2 (duas) pessoas disseram não terem tido atendimento na instituição, totalizando 6,1% dos entrevistados. Vejamos a tabela 297.

TABELA 297 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	9	27,3
Bom	15	45,4
Regular	4	12,1
Ruim	3	9,1
Não teve atendimento	2	6,1
TOTAL	33	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas afirmaram ter tido conhecimento, por meio da televisão, ou seja, 6,1%. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 21 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 63,6% das respostas apuradas; 4 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 12,1% das respostas, 6 pessoas optaram por “outros”, totalizando 18,2% das respostas. A tabela 298 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 298 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	2	6,1
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	21	63,6
Encaminhado de outro órgão	4	12,1
Outros	6	18,2
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro

atendimento na Defensoria, totalizando 22 respostas e 66,7% do total, ao passo que 11 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 33,3% das respostas. A tabela 299 demonstra o quantitativo encontrado

TABELA 299 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	22	66,7
Não	11	33,3
TOTAL	33	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Família, opção escolhida por 10 pessoas, significando 90,9% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 1 (uma) pessoa afirmou ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 9,1% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 300.

TABELA 300 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	1	9,1
Família	10	90,9
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	11	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 29 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 87,9% e a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu ter realizado o agendamento pelo telefone, somando 3% dos entrevistados; 2 (uma) pessoas disseram ter realizado agendamento por WhatsApp, correspondendo a 6,1% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa disse ter sido encaminhada de outro Órgão, somando 3% do rol de entrevistados. Segue a tabela 301 com os dados apurados.

TABELA 301 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	3,0
WhatsApp	2	6,1
E-mail	0	0,0
Presencial	29	87,9
Encaminhamento	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 5 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 15,2% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 48,4% das respostas; 8 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 24,2% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam ter tido agendamento ruim totalizando 6,1% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 6,1% das respostas. A tabela 302 demonstra o mencionado acima.

TABELA 302 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	5	15,2
Bom	16	48,4
Regular	8	24,2
Ruim	2	6,1
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	6,1
TOTAL	33	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 11 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 33,3% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 6,1% das respostas; 6 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 18,2% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não recorda quando realizou o agendamento, isto é, 3% do total das respostas. Outras 13 pessoas afirmaram que realizaram agendamento presencial/encaminhamento, somando 39% dos entrevistados.

TABELA 303 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	11	33,3
Entre 15 e 20 dias	2	6,1
Mais de 21 dias	6	18,2
Não recordo quando realizei o agendamento	1	3,0
Agendamento presencial/encaminhamento	13	39,4
TOTAL	33	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 87,9% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 29 pessoas responderam dessa forma; 3 pessoas responderam preferir atendimento não presencial/remoto, compreendendo 9,1% dos apurados; 1 (uma) pessoa não soube dizer, somando 3% dos entrevistados. Observe a tabela 304.

TABELA 304 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	29	87,9
Não presencial / Remoto	3	9,1
Não sei dizer	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 87,9% responderam que “sim” indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 29 pessoas responderam dessa forma; 4 pessoas responderam que indicariam o serviço, totalizando 12,1% dos entrevistados. Observe a tabela 305.

TABELA 305 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	29	87,9
Não	4	12,1
TOTAL	33	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Ananindeua deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. A

resposta da grande maioria foi “sim”, totalizando 30 respostas e 90,9% do quantitativo de entrevistados; 1 (uma) pessoa respondeu que não indicaria, somando 6,1%; 2 (duas) pessoas afirmaram não saber dizer, somando 3% das respostas. A tabela 306 aponta as respostas citadas.

TABELA 306 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	30	90,9
Não	1	6,1
Não sei dizer	2	3,0
TOTAL	33	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Ananindeua: 28 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Ananindeua, isso corresponde a 84,9% das respostas; 4 pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Belém, somando 12,1% das respostas; 1 (uma) pessoa não soube dizer, totalizando 3% dos entrevistados. A tabela 307 expõe as respostas citadas.

TABELA 307 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	28	84,9
Não	4	12,1
Não sei dizer	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Ananindeua. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 5 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 15,2% do total das respostas; 23 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 69,7% das respostas; 4 pessoas avaliaram como regular, somando 12,1%; 1 (uma) pessoa avaliou a estrutura como ruim, totalizando 3% dos apurados. A tabela 308 demonstra o mencionado acima.

TABELA 308 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	5	15,2
Bom	23	69,7
Regular	4	12,1
Ruim	1	3,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	33	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a grande maioria respondeu “não”, 31 pessoas responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 93,9% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 6,1% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 309.

TABELA 309 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	2	6,1
Não	31	93,9
TOTAL	33	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 100% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 31 pessoas responderam nesse sentido. A tabela 310 demonstra os números acima.

TABELA 310 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	31	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	31	100,0

A equipe da Escola Superior indagou se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 31 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 93,9% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que “não”, a DPE não é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 6,1% das respostas apuradas. A tabela 311 traz os dados citados.

TABELA 311 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	31	93,9
Não	2	6,1
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	33	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 10 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 30,2% das respostas; 6 pessoas deram nota 9, totalizando 18,2% das respostas apuradas; 7 pessoas atribuíram nota 8, correspondendo a 21,2% das respostas fornecidas; 5 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 15,2%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 6, correspondendo a 6,1% das respostas fornecidas; 3 pessoas atribuíram nota 5, representando 9,1% das respostas. Podemos observar o exposto na tabela 312.

TABELA 312 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	3	9,1
6	2	6,1
7	5	15,2
8	7	21,2
9	6	18,2
10	10	30,2
TOTAL	33	100,0

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Metropolitano de Marituba, percebe-se que a quantidade de 18 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 90% dos entrevistados. Enquanto que 2 (duas) pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 10% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo, foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 313.

TABELA 313 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	18	90,0
MASCULINO	2	10,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 2 entrevistados que se autodeclararam como pretos, representando 10% do total; 17 pessoas que se declararam como pardas, somando 85% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do

quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 1 (uma) pessoa que se autodeclarou branca, representando 5% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Apenas 1 (uma) pessoa do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertencia. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 314.

TABELA 314 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	2	10,0
PARDO	17	85,0
BRANCO	1	5,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo de 1 (uma) pessoa que disse pertencer à faixa etária de 18 a 25 anos, correspondendo a 5% das respostas; 7 pessoas afirmaram que pertencem à faixa de 26 a 36 anos, correspondendo a 35% das respostas; 10 pessoas disseram pertencer à faixa de 37 a 47 anos, o que corresponde a 50% das respostas; 1 (uma) pessoa disse que pertence à faixa de 48 a 58 anos, totalizando 5% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa disse que pertence à faixa etária 59 a 69 anos, o que corresponde a 5% das respostas. Segue a tabela 315 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 315 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	1	5,0
De 26 a 36 anos	7	35,0
De 37 a 47 anos	10	50,0
De 48 a 58 anos	1	5,0
De 59 a 69 anos	1	5,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quanto à escolaridade dos entrevistados, 2 (duas) pessoas responderam que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, totalizando 10% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui o Ensino Fundamental Completo, correspondendo a 5% do quantitativo de respostas; 4 pessoas afirmaram possuir o Ensino Médio Incompleto, o que corresponde a 20% das respostas; 6 pessoas responderam que possuem o Ensino Médio Completo, o que totaliza 30% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que possuem o Ensino Superior Incompleto, ou seja, 10% das respostas; 4 pessoas responderam que possuem o Ensino Superior Completo; 1 (uma) pessoa afirmou que possui Pós-

Graduação, o que significa 5% das respostas.

TABELA 316 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	2	10,0
Ensino Fundamental Completo	1	5,0
Ensino Médio Incompleto	4	20,0
Ensino Médio Completo	6	30,0
Ensino Superior Incompleto	2	10,0
Ensino Superior Completo	4	20,0
Pós-graduação	1	5,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteira: 9 pessoas responderam dessa forma, totalizando 45%. Na opção União Estável, 3 pessoas responderam nesse sentido, correspondendo a 15% das respostas; 5 pessoas disseram ser casadas, totalizando 25% das respostas; 3 pessoas afirmaram serem divorciadas, ou seja, 15% das respostas. A tabela 317 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 317 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	9	45,0
União estável	3	15,0
Casado	5	25,0
Divorciado	3	15,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 95% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 19 pessoas; 1 (uma) pessoa disse não possuir filhos, totalizando 5% das respostas. Segue a tabela 318 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 318 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	19	95,0
Não possui	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 36,8% disseram possuir 1 filho, ou seja, 7 pessoas. O mesmo quantitativo respondeu ter 2 filhos; 3 pessoas responderam ter 3 filhos, ou seja 15,9% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que tem 4 filhos, totalizando 10,5%. Vejamos a tabela 319.

TABELA 319- Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	7	36,8
2 Filhos	7	36,8
3 Filhos	3	15,9
4 Filhos	2	10,5
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	19	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você?” foi respondida da seguinte forma: 5 pessoas responderam “1 integrante”, sendo 25% das

respostas; 10 pessoas disseram “3 integrantes”, totalizando 50% das respostas e a maioria; 4 pessoas responderam “4 integrantes”, totalizando 20%; e 1 (uma) pessoa respondeu “5 integrantes ou mais”. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 320.

TABELA 320 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	0	0,0
2 Integrantes	5	25,0
3 Integrantes	10	50,0
4 Integrantes	4	20,0
5 ou mais Integrantes	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 8 pessoas responderam ser totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 45% das respostas; 8 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando ser responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 40% das respostas. Por último, 3 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, representando 15% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 321.

TABELA 321 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	9	45,0
Sim, parcialmente	8	40,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 45% das respostas, sendo a maioria do resultado; 6 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 30% das respostas; 1 (uma) pessoa disse que ganha “até dois salários mínimos”, ou seja, 5% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” foi escolhida por 1 (uma) pessoa, compreendendo 5% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 3 respostas, totalizando 15% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 322.

TABELA 322 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	9	45,0
Até um salário mínimo e meio	6	30,0
Até dois salários mínimos	1	5,0
Mais de três salários mínimos	1	5,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 2 (duas) pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 66,7% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 33,3% das respostas, como aponta a tabela 323.

TABELA 323 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	2	66,7
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	33,3
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	3	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Marituba foram questionados sobre a sua ocupação: 4 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 20% das respostas; 1 (uma) pessoa disse ser trabalhadora doméstica, correspondendo a 5% das respostas; 7 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 35% do quantitativo de respostas; 5 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando 25% do quantitativo apurado; 3 pessoas afirmaram serem servidor(a) público(a), o que representa 15% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 324.

TABELA 324 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	4	20,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	1	5,0
Comércio, indústria e serviços	7	35,0
Autônomo/informal	5	25,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	3	15,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”: 2 (duas) pessoas

responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 10% das respostas encontradas; 9 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 45% do quantitativo de respostas; 5 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 25% das respostas fornecidas; 4 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, correspondendo a 20% das respostas apuradas. Vejamos a tabela 325.

TABELA 325 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	2	10,0
Sim. Perdi parcialmente	9	45,0
Não. Mantive minha renda integral	5	25,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 33,3% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 22,2% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram exercerem atividade como autônomo/informal, totalizando 44,5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 326.

TABELA 326 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	33,3
Redução salarial e da carga horária	2	22,2
Autônomo/Informal	4	44,5
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	9	100,0

Sobre a forma de residência, 10 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 50% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em casa alugada, o que totaliza 5% das respostas apuradas. Somente 5 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 25% das respostas; 4 pessoas afirmaram morar em imóvel financiado, correspondendo também a 20% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 327.

TABELA 327 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	10	50,0
Alugada	1	5,0
Cedida por familiares/Conhecidos	5	25,0
Imóvel financiado	4	20,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural: 19 pessoas responderam que residem em área urbana, isto é, 95% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA; 1 (uma) pessoa afirmou morar em zona rural, totalizando 5% das respostas. Vejamos a tabela 328.

TABELA 328 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	19	95,0
Rural	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 6 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 70% das respostas, enquanto 14 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 30% do total. Vejamos a tabela 329.

TABELA 329 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	6	70,0
Não	14	30,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 18 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 90%. Enquanto 2 (duas) pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 10% das respostas. Assim observa-se na tabela 330.

TABELA 330 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos. Todos os entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 331.

TABELA 331 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 17 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 85% do quantitativo de respostas; 2 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 10%; 1 (uma) pessoa

respondeu que possui notebook, totalizando 5% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 332.

TABELA 332 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	17	85,00
Computador	2	10,0
Notebook	1	5,0
Tablet	0	0
Outros	0	0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Marituba, foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 45% do total das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 20% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter tido um atendimento regular. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 6 pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 30% das respostas. Segue a tabela 333 com a exposição dos dados.

TABELA 333 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO(A) DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	4	20,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 14 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 70% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas. Segue a tabela 334 com a exposição dos dados.

TABELA 334 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO(A) SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE-PA	QNT	%
Excelente	14	70,0
Bom	5	25,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 25% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 15% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido regular; 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento ruim; 11 pessoas disseram não terem tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 55% das respostas. Segue a tabela 335 com a exposição dos dados.

TABELA 335 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	5	25,0
Bom	3	15,0
Regular	0	0,0
Ruim	1	5,0
Não tive contato	11	55,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu ter tido atendimento ruim, correspondendo a 5% das respostas; 2 (dois) pessoas disseram não ter recebido atendimento, ou seja, 10% das respostas. Segue a tabela 336 com a exposição dos dados.

TABELA 336 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	9	45,0
Regular	1	5,0
Ruim	1	5,0
Não tive atendimento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10% das respostas; 3 pessoas afirmaram que ficaram sabendo por meio das redes sociais, totalizando 15% das respostas; 1 (uma) pessoa ficou sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 5% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 7 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 35% das respostas apuradas; 6 pessoas responderam ter sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 30% das respostas, e 1 (uma) pessoa optou por “outros”, totalizando 5% das respostas. A tabela 337 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 337 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE-PA?	QNT	%
Site da DPE-PA	2	10,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	3	15,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE-PA	1	5,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	7	35,0
Encaminhado de outro órgão	6	30,0
Outros	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 13 respostas e 65% do total. Ao passo que 7 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 35% das respostas. A tabela 338 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 338 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	13	65,0
Não	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria: 2 (duas) pessoas responderam que já trouxeram demandas anteriores na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, correspondendo a 28,6% das respostas; 4 pessoas responderam “área da Família”, totalizando 57,1% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu área Criminal, totalizando 14,3% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 339.

TABELA 339 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	2	28,6
Família	4	57,1
Criminal	1	14,3
Outros	0	0,0
TOTAL	7	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 10 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 50%, sendo a maioria das respostas; 4 pessoas disseram ter realizado agendamento por WhatsApp, correspondendo a 20% das respostas; 3 pessoas disseram ter realizado o agendamento via e-mail, totalizando 15% das respostas; 3 pessoas disseram ter sido encaminhadas de outro Órgão, somando 15% do rol de entrevistados. Segue a tabela 340 com os dados apurados.

TABELA 340 - Entrevistados por agendamento foi utilizado

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	4	20,0
E-mail	3	15,0
Presencial	10	50,0
Encaminhamento	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 7 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 35% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 35% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 5% das respostas apuradas; 3 pessoas responderam ter optado por uma forma de agendamento ruim, sendo 15% das respostas e 2 (duas) pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 10% das respostas. A tabela 341 demonstra o mencionado acima.

TABELA 341 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	7	35,0
Regular	1	5,0
Ruim	3	15,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 7 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 35% das respostas; 3 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 15% das respostas; 5 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, o equivalente 25% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 5% do total das respostas; 4 pessoas disseram que o agendamento foi presencial ou encaminhamento, ou seja, 20%. Vejamos a tabela 342.

TABELA 342 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE-PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	7	35,0
Entre 15 e 20 dias	3	15,0
Mais de 21 dias	5	25,0
Não recordo quando realizei o agendamento	1	5,0
Agendamento presencial/encaminhamento	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 95% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 19 pessoas responderam dessa forma; 1 (uma) pessoa respondeu que prefere atendimento não presencial/remoto, totalizando 5% das respostas. Observe a tabela 343.

TABELA 343 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	19	95,0
Não presencial / Remoto	1	5,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 95% responderam que “sim” indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 19 pessoas responderam do mesmo jeito; 1 (uma) pessoa respondeu “não”, representando 5% das respostas. Observe a tabela 344.

TABELA 344 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE-PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Marituba deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”,

totalizando 17 respostas e 85% do quantitativo de entrevistados; 3 pessoas afirmaram que “não sabem dizer”, somando 15% das respostas, e nenhuma pessoa disse que não deveria ter mais Defensores(as) naquele município. A tabela 345 aponta as respostas citadas.

TABELA 345 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES(AS) PÚBLICOS(AS)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Marituba: 14 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Marituba, isso corresponde a 70% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município de Marituba, somando 10% das respostas; 4 pessoas responderam que não sabem dizer, totalizando 20% das respostas. A tabela 346 expõe as respostas citadas

TABELA 346 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE-PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	14	70,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Marituba. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 9 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 45% do total das respostas e 10 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 50% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que não sabe dizer, o que equivale a 5% das respostas apuradas. A tabela 347 demonstra o mencionado acima.

TABELA 347 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	9	45,0
Bom	10	50,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre “se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a grande maioria respondeu “não”, 15 pessoas não conseguiriam resolver a demanda, somando 75% das respostas apuradas; 5 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 25% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 348.

TABELA 348 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE-PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	5	25,0
Não	15	75,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 86,7% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 13 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto que 2 (duas) pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 13,3% das respostas. A tabela 349 demonstra os números acima.

TABELA 349 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	13	86,7
Outros	2	13,3
TOTAL	15	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 18 pessoas responderam “sim” afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que “não sabem dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 10% das respostas apuradas. A tabela 350 traz os dados citados.

TABELA 350 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 9 pessoas atribuíram “nota 10”, sendo a maioria e representando 45% das respostas; 2 (duas) pessoas deram “nota 9”, totalizando 10% das respostas apuradas; 7 pessoas atribuíram “nota 8”, totalizando 35% das respostas; 1 (uma) pessoa atribuiu “nota 7”, correspondendo 5% das respostas; 1 (uma) pessoa “nota 5”, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 351.

TABELA 351 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	1	5,0
8	7	35,00
9	2	10,0
10	9	45,0
TOTAL	20	100,0

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Metropolitano Benevides, percebe-se que a quantidade de 15 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 60% dos entrevistados. Enquanto que 10 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 40% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 25 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 352.

TABELA 352 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	15	60,0
MASCULINO	10	40,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 1 (uma) pessoa que se autodeclarou preta, representando 4% do total; 18 pessoas que se declararam pardas, somando 72% do total de entrevistados; 3

pessoas se declararam brancas, totalizando 12%; 1 (uma) pessoa se declarou indígena, ou seja, 4% dos entrevistados.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam, amarelo e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal; 2 (duas) pessoas do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertenciam, totalizando 8% dos entrevistados do Núcleo. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 353.

TABELA 353 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	1	4,0
PARDO	18	72,0
BRANCO	3	12,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	1	4,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	2	8,0
TOTAL	25	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos percebe-se a quantidade de 4 pessoas, ou seja, 16% dos entrevistados. Prosseguindo aos 26 a 36 anos, tivemos 12 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, representando 48% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos, 3 pessoas, quantificando 12% do total de entrevistados. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, com o total de 5 pessoas dos entrevistados, representando 20% do total dos entrevistados. A faixa etária 59 a 69 anos teve um total de 1 pessoa, totalizando 4% do total de entrevistados. Segue a tabela 354 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 354 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	4	16,0
De 26 a 36 anos	12	48,0
De 37 a 47 anos	3	12,0
De 48 a 58 anos	5	20,0
De 59 a 69 anos	1	4,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	25	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio Completo, totalizando 32% dos entrevistados, ou seja, 8 pessoas. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 3 pessoas, representando 12% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 4 pessoas, somando 16% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Incompleto, 7 pessoas escolheram esta opção, o que representa 28% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 2 (duas) pessoas, totalizando 8% do todo. Por fim, o Ensino Superior Completo por apenas 1 (uma) pessoa, o que representa 4% do total de entrevistados no Núcleo. Vejamos a tabela

TABELA 355 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	3	12,0
Ensino Fundamental Completo	4	16,0
Ensino Médio Incompleto	7	28,0
Ensino Médio Completo	8	32,0
Ensino Superior Incompleto	2	8,0
Ensino Superior Completo	1	4,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	25	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro; 11 pessoas responderam dessa forma, totalizando 44%. Na opção União Estável, 7 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 28%; 5 pessoas afirmaram serem casadas, totalizando 20%. Outras 2 (duas) pessoas responderam serem divorciadas, o que representa um total de 8%. A tabela 356 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 356 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	11	44
União estável	7	28
Casado	5	20
Divorciado	2	8
Separado	0	0
Viúvo	0	0
Convivente	0	0
TOTAL	25	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 84% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 4 pessoas. Seguindo de 16% do total declararam não possuir, o que representa 21 pessoas. Segue a tabela 357 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 357 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	4	84
Não possui	21	16
TOTAL	25	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, quanto filhos seriam. Chegamos à seguinte conclusão: 13% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 3 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 9 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 43,6% do total; 2 (duas) pessoas marcaram ter 3 filhos, o que representa 13% do total. Seguindo, 4 pessoas responderam possuir 4 filhos, totalizando 17,4% do rol de entrevistados. Por fim, 13% do total dos entrevistados informaram ter 5 ou mais filhos, o que representa 3 pessoas. Vejamos a tabela 358.

TABELA 358 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	3	13,0
2 Filhos	9	43,6
3 Filhos	2	13,0
4 Filhos	4	17,4
5 ou mais Filhos	3	13,0
TOTAL	21	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. Na pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, a opção

“2 integrantes” foi a segunda mais escolhida, 8 pessoas marcaram essa alternativa, número que compreende 32% do total de entrevistados. A opção “3 integrantes”, com 3 pessoas optando por ela, número que representa o total de 12% das respostas. A opção “4 integrantes” foi a mais escolhida, por 9 pessoas, totalizando 36% das respostas; 5 pessoas informaram possuir “5 ou mais integrantes” no ambiente familiar, somando 20%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 359.

TABELA 359 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	0	0,0
2 Integrantes	8	32,0
3 Integrantes	3	12,0
4 Integrantes	9	36,0
5 ou mais Integrantes	5	20,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente”, dada por 10 pessoas, demonstrando serem responsáveis, em parte, pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantitativo que significa 28% das respostas; 7 pessoas responderam “sim, totalmente”, demonstrando serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar, quantidade que representa 40% das respostas. Por último, 8 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, representando 32% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 360.

TABELA 360 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	7	40
Sim, parcialmente	10	28
Não	8	32
TOTAL	25	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 36% das respostas; 7 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 28% das respostas; 1 (uma) pessoa informou que ganha “até dois salários mínimos”, ou seja, 4% do total das respostas fornecidas; 3 pessoas disseram ganhar mais de três salários mínimos, somando 12% das respostas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 5 respostas, totalizando 20% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 361.

TABELA 361 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	9	36
Até um salário mínimo e meio	7	28
Até dois salários mínimos	1	4,0
Mais de três salários mínimos	3	12
Beneficiário de programa do governo, qual?	5	20
TOTAL	25	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior, apurou de qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, em partes, foram “Renda Brasil/Bolsa Família” e “BPC - Benefício de Prestação Continuada”: 3 pessoas disseram fazer parte do programa Renda Brasil / Bolsa Família, correspondendo a 60% das respostas. E outras 2 pessoas informaram participar do programa BPC - Benefício de Prestação Continuada, totalizando 40% das respostas. Como aponta a tabela 362.

TABELA 362 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	3	60,0
Bora Belém	0	0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	2	40,0
Minha Casa Minha Vida	0	0
Outro	0	0
TOTAL	5	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Benevides foram questionados sobre a sua ocupação: 9 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 36% das respostas; 5 pessoas responderam comércio, indústria e serviços, o que totaliza 20%; 11 pessoas responderam trabalhar na área autônomo/informal, resultando em 44%. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 363.

TABELA 363 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	9	36
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0
Comércio, indústria e serviços	5	20
Autônomo/informal	11	44
Trabalhador Rural	0	0
Pensionista/Aposentado	0	0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0
Servidor(a) Público(a)	0	0
Prefiro não declarar	0	0
TOTAL	25	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral” e “não exerço atividade profissional: 5 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 20%

das respostas encontradas; outras 5 pessoas responderam “não, mantive a minha renda integral”, o que corresponde a 20% das respostas; 8 pessoas disseram “sim, perdi parcialmente” o que foi apurado na totalidade 32%; 7 pessoas afirmaram que não exercem nenhuma atividade profissional, com 28% na totalidade. Vejamos a tabela 364.

TABELA 364 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	5	20,0
Sim. Perdi parcialmente	8	32,0
Não. Mantive minha renda integral	5	20,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	7	28,0
TOTAL	25	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 54,5% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a redução salarial e a carga horária foram o motivo, somando 18,2%; 3 pessoas afirmaram que a razão seria por ser autônomo/informal, representando 27,3% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 365.

TABELA 365 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	54,5
Redução salarial e da carga horária	2	18,2
Autônomo/Informal	3	27,3
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	11	100,0

Sobre a forma de residência, 18 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 72% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 8% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 16% das respostas; 1 (uma) pessoa informou possuir imóvel financiado, ou seja, 4% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 366.

TABELA 366 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	18	72,0
Alugada	2	8,0
Cedida por familiares/Conhecidos	4	16,0
Imóvel financiado	1	4,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, 20 pessoas, resultando 80% do quantitativo; 5 pessoas responderam que residiam na zona Rural totalizando 20%. Vejamos a tabela 367.

TABELA 367 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	20	80
Rural	5	20
TOTAL	25	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 21 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 84% das respostas, enquanto 3 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 12% do total. Apenas 1 (uma) pessoa não soube responder, o que totalizou 4% do quantitativo. Vejamos a tabela 368.

TABELA 368 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	21	84,0
Não	3	12,0
Não sei dizer	1	4,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 21 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 84%. Enquanto 4 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 16% das respostas. Assim observa-se na tabela 369.

TABELA 369 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	21	84,0
Não	4	16,0
TOTAL	25	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 23 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 92% das respostas. Apenas 2 (duas) pessoas responderam não possuir acesso a aparelhos eletrônicos, somando 8% das respostas. Assim demonstra a tabela 370.

TABELA 370 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	23	92,0
Não	2	8,0
TOTAL	25	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 24 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 96% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa

respondeu que possui computador, compreendendo 4% das respostas. Podemos perceber os dados mencionados

TABELA 371 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	24	96,0
Computador	1	4,0
Notebook	0	0,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Benevides foram questionados sobre o atendimento do(a) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 36% do total das respostas; 6 pessoa afirmaram terem recebido um bom atendimento, ou seja, 24% das respostas; 2 pessoas responderam ter tido atendimento regular, compreendendo 8% do total. Outras 8 pessoas não tiveram contato com nenhum(a) Defensor(a), totalizando 32% dos entrevistados. Segue a tabela 372 com a exposição dos dados.

TABELA 372 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	9	36,0
Bom	6	24,0
Regular	2	8,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	8	32,0
TOTAL	25	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 10 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 40% das respostas; 4 pessoas disseram ter recebido atendimento regular, ou seja, 16%; 1 (uma) pessoa afirmou não ter tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 4% das respostas. Segue a tabela 373 com a

TABELA 373 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	10	40,0
Bom	10	40,0
Regular	4	16,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	1	4,0
TOTAL	25	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 3 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 12% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 40% das respostas; 3 pessoas afirmaram terem recebido atendimento regular, somando 12% dos entrevistados. Outras 9 pessoas disseram não terem tido contato com o(a) Estagiário(a), compreendendo 36% das respostas. Segue a tabela 374 com a exposição dos dados.

TABELA 374 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	3	12
Bom	10	40
Regular	3	12
Ruim	0	0,0
Não tive contato	9	36,0
TOTAL	25	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 2 (duas) pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 8% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 64% das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 24% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim, ou seja, 4% das respostas. Segue a tabela 375 com a exposição dos dados.

TABELA 375 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	2	8,0
Bom	16	64,0
Regular	6	24,0
Ruim	1	4,0
Não tive atendimento	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através das redes sociais, somando 8% das respostas. Outras 2 (duas) pessoas souberam através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 8% das respostas. A indicação de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 16 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 64% das respostas apuradas; 5 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 20% das respostas. A tabela 376 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 376 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	8,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	8,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	16	64,0
Encaminhado de outro órgão	5	20,0
Outros	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE, ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 18 respostas, representando 72% do total. Ao passo que 7 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 28% das respostas. A tabela 377 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 377 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	18	72,0
Não	7	28,0
TOTAL	25	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família: 3 pessoas responderam nesse sentido, significando 42,8% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 2 (duas) pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 28,6% das respostas. Na área Criminal, 2 (duas) pessoas afirmaram ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 28,6% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 378.

TABELA 378 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	2	28,6
Família	3	42,8
Criminal	2	28,6
Outros	0	0,0
TOTAL	7	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 20 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 80% sendo a maioria das respostas. Outra parte informou terem sido por encaminhamento, sendo 5 pessoas, totalizando 20% dos entrevistados. Segue a tabela 379 com os dados apurados.

TABELA 379 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	20	80,0
Encaminhamento	5	20,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 2 (duas) pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 8% do total das respostas; 13 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 52% das respostas; 6 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 24% das respostas apuradas; 4 pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 16% das respostas. A tabela 380 demonstra o mencionado acima.

TABELA 380 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	2	8,0
Bom	13	52,0
Regular	6	24,0
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	4	16,0
TOTAL	25	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 7 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 28% das respostas; 7 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 28% das respostas; 6 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 24% das respostas; 5 pessoas realizaram o agendamento presencial/encaminhamento, totalizando 20% das respostas apuradas. Vejamos a tabela 381.

TABELA 381 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	7	28,0
Entre 15 e 20 dias	7	28,0
Mais de 21 dias	6	24,0
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	5	20,0
TOTAL	25	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas, na sua grande maioria, foram Presencial, em que 25 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 100% das respostas. Observe a tabela 382.

TABELA 382 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	25	100,00
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 25 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 383.

TABELA 383 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	25	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	25	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Benevides deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”,

totalizando 24 respostas e 96% do quantitativo de entrevistados. Apenas 1 pessoa não soube dizer, compreendendo 4%. A tabela 384 aponta as respostas citadas.

TABELA 384 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	24	96,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	4,0
TOTAL	25	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Benevides: 22 pessoas responderam que sim, totalizando 22 respostas e 88% do quantitativo de entrevistados; 2 (duas) pessoas afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 8% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa não soube responder a pergunta, o que totaliza o quantitativo de 4%. A tabela 385 expõe as respostas citadas.

TABELA 385 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	22	88,0
Não	2	8,0
Não sei dizer	1	4,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Benevides. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 17 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 68% das respostas; 8 pessoas responderam que a estrutura é regular, totalizando 32% das respostas. A tabela 386 demonstra o mencionado acima.

TABELA 386 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	0	0,0
Bom	17	68,0
Regular	8	32,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	25	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a grande maioria respondeu “não”, 25 pessoas responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 100% das respostas apuradas. Dessa forma, podemos observar a tabela 387.

TABELA 387 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	0	0,0
Não	33	100,0
TOTAL	33	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 80% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 20 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 5 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 20% das respostas. A tabela 388 demonstra os números acima.

TABELA 388 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	20	80,0
Outros	5	20,0
TOTAL	25	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 23 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 92% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que a defensoria “não” é a instituição capaz de resolver, compreendendo 4% dos apurados; 1 (uma) pessoa respondeu “não sei dizer” se a DPE, totalizando 4% das respostas apuradas. A tabela 389 traz os dados citados.

TABELA 389 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	23	92,0
Não	1	4,0
Não sei dizer	1	4,0
TOTAL	33	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 9 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria, e representando 36% das respostas; 6 pessoas deram nota 9, totalizando 24% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas deram nota 8, totalizando 8%; 3 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 12%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 6, correspondendo a 8% das respostas fornecidas. Outras 3 pessoas deram nota 5 ao grau de confiança na atuação de defesa, totalizando 12% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 390.

TABELA 390 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	3	12,0
6	2	8,0
7	3	12,0
8	2	8,0
9	6	24,0
10	9	36,0
TOTAL	33	100,0

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Metropolitano de Santa Isabel, percebe-se que a quantidade de 11 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 55% dos entrevistados. Enquanto que 9 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 45% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 391.

TABELA 391 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	11	55,0
MASCULINO	9	45,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 3 pessoas que se autodeclararam pretas, representando 15% do total, 13 pessoas que se declararam pardas, o que representa 65% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as

que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 1 (uma) pessoa que se autodeclarou branca, representando 5% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, 1 (uma) pessoa se autodeclarou quilombola, correspondendo a 5% dos entrevistados e 2 (duas) preferiram não declarar a qual etnia pertenciam. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 392.

TABELA 392 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	3	15,0
PARDO	13	65,0
BRANCO	1	5,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	5,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	2	10,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo de 3 pessoas na faixa de 18 a 25 anos, ou seja, 3% dos entrevistados; 4 pessoas na faixa de 26 a 36 anos, 20% dos entrevistados; 8 pessoas na faixa de 37 a 47 anos, ou seja, 40% do total; 2 (duas) pessoas na faixa de 48 a 58 anos, 10% do total de entrevistados; 2 (duas) pessoas na faixa de 59 a 69 anos, ou seja, 10% das respostas; 1 (uma) pessoa na faixa de 70 anos ou mais, totalizando 5% das respostas. Segue a tabela 393 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 393 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	3	15,0
De 26 a 36 anos	4	20,0
De 37 a 47 anos	8	40,0
De 48 a 58 anos	2	10,0
De 59 a 69 anos	2	10,0
70 anos ou mais	1	5,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados ficou respondida da seguinte forma: não alfabetizado: 1 (uma) pessoa, 5% das respostas. Ensino Fundamental Incompleto: 6 pessoas responderam como tal, 30% das respostas. Ensino Fundamental Completo: 3 pessoas responderam, 15% do total das respostas. Ensino Médio Incompleto: 1 (uma) pessoa respondeu dessa forma, ou seja, 5%. Ensino Médio Completo: 5 pessoas responderam, totalizando 25% das respostas. Ensino Superior Incompleto: 1 (uma) pessoa respondeu dessa forma, 5% das respostas. Ensino Superior Completo: 3 pessoas responderam, 15% das respostas. Na tabela 394, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 394 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	5,0
Ensino Fundamental Incompleto	6	30,0
Ensino Fundamental Completo	3	15,0
Ensino Médio Incompleto	1	5,0
Ensino Médio Completo	5	25,0
Ensino Superior Incompleto	1	5,0
Ensino Superior Completo	3	15,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que 13 pessoas são solteiras, representando 65% das respostas; 1 (uma) pessoa vive em união estável, 5% das respostas; 6 pessoas são casadas, 30% dos entrevistados. A tabela 395 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 395 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	13	65,0
União estável	1	5,0
Casado	6	30,0
Divorciado	0	0,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 75% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 15 pessoas; 5 pessoas responderam que não possuem filhos, ou seja, 25% das respostas. Segue a tabela 396 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 396 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	15	75,0
Não possui	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 13,3%, ou seja, 2 (duas) pessoas possuem “1 filho”; 3 pessoas, 20%, possuem “2 filhos”; 5 pessoas (33,4%) possuem 3 filhos e são a maioria do quantitativo de respostas; 2 (duas) pessoas possuem “4 filhos” (13,3%) e 3 pessoas possuem “5 filhos ou mais”, 20% das respostas. Vejamos a tabela 397.

TABELA 397 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	13,3
2 Filhos	3	20,0
3 Filhos	5	33,4
4 Filhos	2	13,3
5 ou mais Filhos	3	20,0
TOTAL	15	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você?”,

2 (duas) pessoas responderam “1 integrante”, 10% das respostas; 4 pessoas responderam “2 integrantes”, 20% das respostas; 6 pessoas responderam “3 integrantes”, 30% das respostas; 3 pessoas responderam “4 integrantes”, 15% das respostas; 5 pessoas responderam “5 ou mais integrantes”, 25% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 398.

TABELA 398 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	10,0
2 Integrantes	4	20,0
3 Integrantes	6	30,0
4 Integrantes	3	15,0
5 ou mais Integrantes	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 13 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar, quantitativo que significa 65% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade equivalente a 10% das respostas. Por último, 5 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, número que corresponde a 25% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 399.

TABELA 399 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	13	65,0
Sim, parcialmente	2	10,0
Não	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 8 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 40% das respostas, sendo a maioria do resultado; 4 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 20% das respostas; 1 pessoa disse que ganha “até dois salários mínimos”, ou seja, 5% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” foi escolhido por 3 pessoas, compreendendo 15% das respostas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 4 respostas, totalizando 20% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 400.

TABELA 400 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	8	40,0
Até um salário mínimo e meio	4	20,0
Até dois salários mínimos	1	5,0
Mais de três salários mínimos	3	15,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil/Bolsa Família”, em que 3 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 75% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 25% das respostas, como aponta a tabela 401.

TABELA 401 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	3	75,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	25,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	4	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Santa Izabel foram questionados sobre a sua ocupação: 3 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 15% das respostas; 5 pessoas responderam trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 25% do quantitativo de respostas; 6 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando a maioria das respostas e 30% do quantitativo apurado; 4 pessoas afirmaram serem trabalhadores rurais, o que representa 20% das respostas; 2 pessoas afirmaram ser pensionistas/aposentados, ou seja, 10% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 402.

TABELA 402 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	3	15,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	5	25,0
Autônomo/informal	6	30,0
Trabalhador Rural	4	20,0
Pensionista/Aposentado	2	10,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha

renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”: 4 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 20% das respostas encontradas; 6 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 30% do quantitativo de respostas; 9 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 45% e a maioria das respostas fornecidas; 1 pessoa afirmou não exercer atividade profissional, totalizando 5% dos entrevistados. Vejamos a tabela 403.

TABELA 403 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	4	20,0
Sim. Perdi parcialmente	6	30,0
Não. Mantive minha renda integral	9	45,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 50% das respostas e sendo a maioria; 2 (duas) pessoas afirmaram que são autônomos/informais, representando 33,3% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou ter sido motivo de saúde. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 404.

TABELA 404 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	50,0
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	2	33,3
Motivo de saúde	1	16,7
TOTAL	6	100,0

Sobre a forma de residência, 16 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 80% das respostas; 4 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 20% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 405.

TABELA 405 - Entrevistados por moradia.

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	16	80,0
Alugada	4	20,0
Cedida por familiares/Conhecidos	0	0,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural: 14 responderam que residem em área urbana, isto é, 70% do quantitativo de respostas fornecidas à ESDPA; 6 pessoas responderam que residem em área rural, ou seja 30% das respostas. Vejamos a tabela 406.

TABELA 406 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	14	70,0
Rural	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 12 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 60% das respostas, enquanto 8 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 40% do total. Vejamos a tabela 407.

TABELA 407 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	12	60,0
Não	8	40,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 13 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 65%. Enquanto 7 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 35% das respostas. Assim observa-se na tabela 408.

TABELA 408 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	13	65,0
Não	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos: 19 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 95% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que não possui acesso a aparelhos eletrônicos, 5% das respostas. Assim demonstra a tabela 409.

TABELA 409 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 18 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 94,7% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui computador,

compreendendo 5,3%. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 410.

TABELA 410 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	18	94,7
Computador	1	5,3
Notebook	0	0,0
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	19	100,0

Os entrevistados do Núcleo de Santa Izabel foram questionados sobre o atendimento do(o) Defensor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 10 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 50% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 35% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram não ter tido contato com o(a) Defensor(a) Público(a), compreendendo 10% das respostas. Segue a tabela 411 com a exposição dos dados.

TABELA 411 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	10	50,0
Bom	7	35,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 10 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 50% do total das respostas; 8 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 40% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5%; 1 (uma) pessoa afirmou não ter tido contato com o(a) Servidor(a) Público(a), compreendendo 5% das respostas. Segue a tabela 412 com a exposição dos dados.

TABELA 412 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	10	50,0
Bom	8	40,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 50% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 3 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 15% das respostas. Segue a tabela 413 com a exposição dos dados.

TABELA 413 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	10	50,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 8 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 40% das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 15% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu ter tido atendimento ruim, ou seja, 5% das respostas. Segue a tabela 414 com a exposição dos dados.

TABELA 414 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	8	40,0
Regular	3	15,0
Ruim	1	5,0
Não teve atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10% das respostas; 1 (uma) pessoa ficou sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 5% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 13 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 65% das respostas apuradas; 4 pessoas responderam ter sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja, 20% das respostas. A tabela 415 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 415 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	10,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	5,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	13	65,0
Encaminhado de outro órgão	4	20,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 13 respostas e 65% do total. Ao passo que 7 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 35% das respostas. A tabela 416 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 416 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	13	65,0
Não	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria: 2 (duas) pessoas responderam ter trazido demandas da área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 28,6%; 3 pessoas responderam área da Família, totalizando 42,8% das respostas. Na área Criminal, 1 (uma) pessoa afirmou ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 14,3% das respostas, mesmo quantitativo para a opção outros. Podemos perceber o apurado na tabela 417.

TABELA 417 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEU ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	2	28,6
Família	3	42,8
Criminal	1	14,3
Outros	1	14,3
TOTAL	7	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 16 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 80%, e a maioria das respostas; 4 pessoas disseram ter sido encaminhadas por outro Órgão, somando 20% do rol de entrevistados. Segue a tabela 418 com os dados apurados.

TABELA 418 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	16	80,0
Encaminhamento	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”; 6 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 30% do total das respostas; 12 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 60% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja, 10% das respostas apuradas. Nenhuma pessoa respondeu ter optado por uma forma de agendamento ruim. A tabela 419 demonstra o mencionado acima.

TABELA 419 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	6	30,0
Bom	12	60,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 11 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 55% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 10% das respostas; 7 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 35% das respostas. Vejamos a tabela 420.

TABELA 420 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	11	55,0
Entre 15 e 20 dias	2	10,0
Mais de 21 dias	7	35,0
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 100% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 20 pessoas responderam dessa forma. Observe a tabela 421.

TABELA 421 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	20	100,0
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 100% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 20 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 422.

TABELA 422 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Santa Izabel do Pará deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 18 respostas e 90%

do quantitativo de entrevistados. Nenhuma pessoa respondeu que “não” e 2 (duas) pessoas afirmaram que “não sabem dizer”, somando 10% das respostas. A tabela 423 aponta as respostas citadas.

TABELA 423 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Santa Izabel do Pará: 18 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município, isso corresponde a 90% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro daquele município, o que equivale 10% das respostas. A tabela 424 expõe as respostas citadas.

TABELA 424 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo de Santa Izabel. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 3 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 15% do total das respostas; 5 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 25% das respostas; 10 pessoas afirmaram que a estrutura é regular, 50% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que é ruim, 10% das respostas. A tabela 425 demonstra o mencionado acima.

TABELA 425 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA?	QNT	%
Excelente	3	15,0
Bom	5	25,0
Regular	10	50,0
Ruim	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a grande maioria, 16 pessoas, respondeu que não conseguiriam resolver a demanda, somando 80% das respostas apuradas; 4 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 20% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 426.

TABELA 426 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	4	20,0
Não	16	80,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 100% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 20 pessoas responderam nesse sentido. A tabela 427 demonstra os números acima.

TABELA 427 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO, POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	16	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	16	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 18 pessoas responderam “sim”, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que a DPE não é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 5% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não sabe dizer” se a DPE é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 5% das respostas apuradas. A tabela 428 traz os dados citados.

TABELA 428 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	1	5,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 7 pessoas atribuíram “nota 10”, sendo a maioria e representando 35% das respostas; 4 pessoas deram nota 9, totalizando 20% das respostas apuradas; 5 pessoas atribuíram nota 8, 25% das respostas; 4 pessoas atribuíram nota 7, 20% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 429.

TABELA 429 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	0	0,0
6	0	0,0
7	4	20,0
8	5	25,0
9	4	20,0
10	7	35,0
TOTAL	20	100,0



CONCLUSÃO REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM







DIAGNÓSTICO GERAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

O diagnóstico geral da Região Metropolitana de Belém será apresentado nesse momento em formato gráfico, para demonstrar os dados gerais de toda a RMB, a partir de cada pergunta do questionário.

Gênero

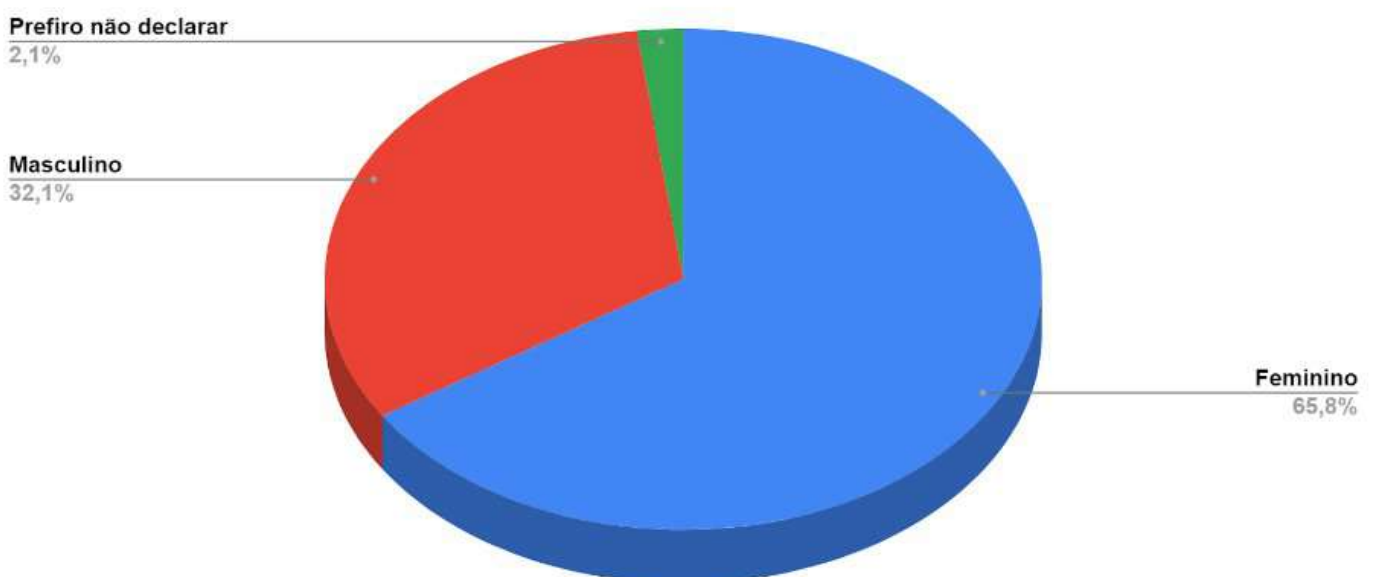
A Região Metropolitana de Belém apresentou como diagnóstico no quesito “gênero” um quantitativo expressivo de mulheres: 158 pessoas que responderam o formulário são do gênero feminino, representando a maioria.

A minoria ficou com o gênero masculino, onde encontramos um quantitativo total de 77 pessoas que se declararam como pertencentes ao gênero masculino.

O quantitativo de 158 mulheres corresponde a 65,8% do total de entrevistados da RMB, enquanto que o quantitativo de 77 homens corresponde a 32,1% do total de entrevistados da RMB. Pessoas que preferiram não declarar seu gênero foram 11, correspondendo a 2,1%.

GRÁFICO 01 - RMB - Assistidos por gênero

REGIÃO METROPOLITANA - POR GÊNERO



Etnia

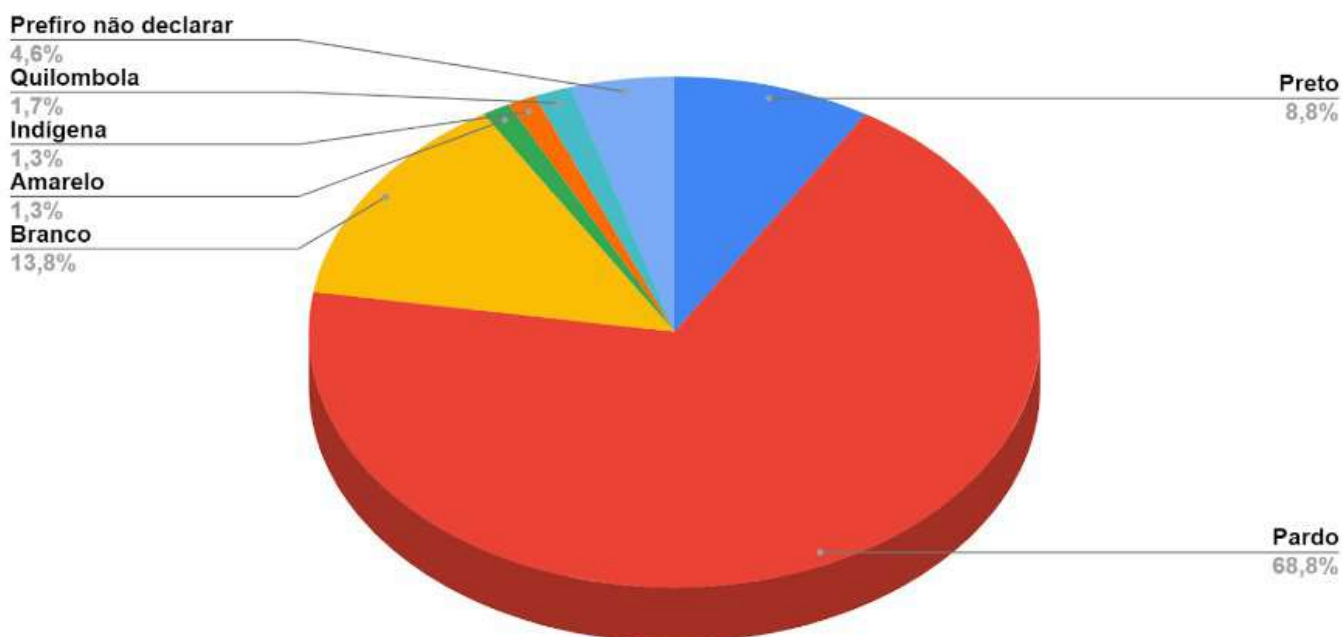
Dentro da Região Metropolitana, a equipe da Escola Superior apurou que a grande maioria dos entrevistados se autodeclarou pardos, sendo um quantitativo de 165 pessoas, correspondendo a 68,8%.

Seguido do quantitativo de 33 pessoas que se autodeclararam brancas, correspondendo a 13,8%. Logo após, apurou-se que 21 pessoas se autodeclararam pretas, correspondendo a 8,8% do total de entrevistados.

A etnia amarela e indígena foi preenchida por 3 pessoas cada uma, correspondendo a 1,3% respectivamente; 4 pessoas se autodeclararam quilombolas, o que representa 1,7% das respostas da Metropolitana. Por fim, tivemos um quantitativo de 11 pessoas que optaram por não declarar a qual etnia pertenciam, representando um quantitativo de 4,6%.

GRÁFICO 02 - RMB - Assistidos por etnia

REGIÃO METROPOLITANA - POR ETNIA



Idade

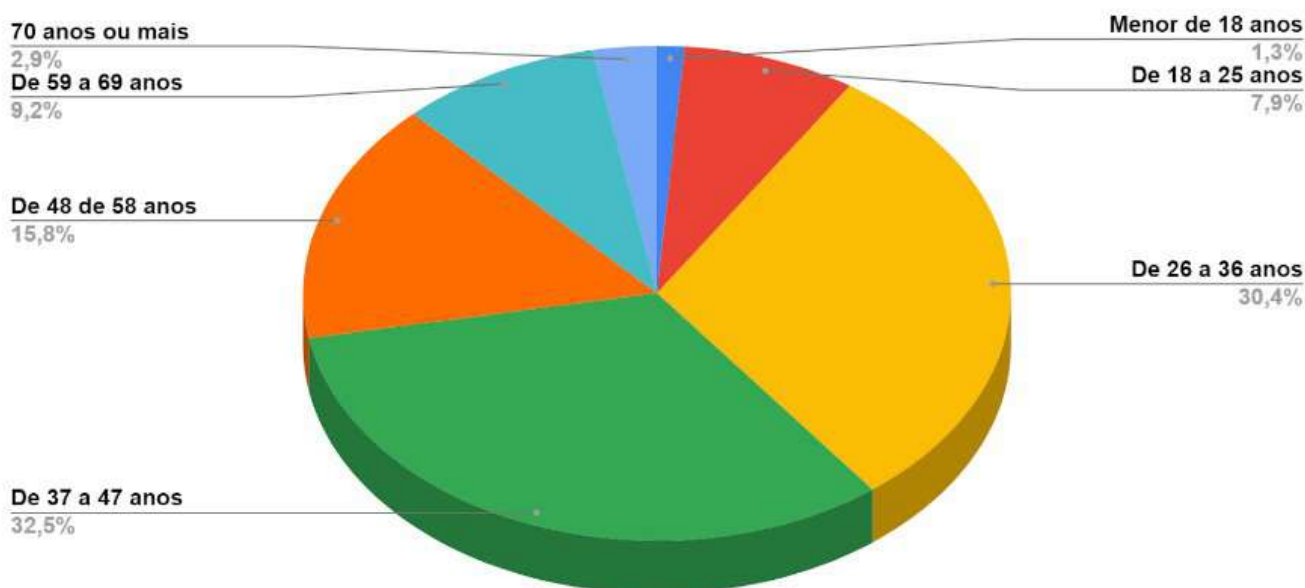
Na Região Metropolitana, o quesito idade teve como maioria a faixa etária 37 a 47 anos, em que 78 pessoas disseram pertencer a essa faixa etária, totalizando 32,5%. A segunda faixa etária mais numerosa, foi a faixa de 26 a 36 anos, com o quantitativo de 73 pessoas, correspondendo a 30,4%.

A faixa etária de 48 a 58 anos foi preenchida por 38 pessoas, totalizando 15,8%, seguida da faixa etária 59 a 69 anos, em que 22 pessoas declararam pertencer a essa faixa etária, somando 9,2%.

A faixa etária de 18 a 25 anos foi escolhida por 19 pessoas, correspondendo a 7,9%. Seguida da faixa etária de 70 anos ou mais, que apresentou um quantitativo de 7 pessoas, correspondendo a 2,9%. Por fim, a faixa etária menor de 18 anos apresentou a minoria de entrevistados, com um quantitativo de 3 pessoas, sendo 1,3%.

GRÁFICO 03 - RMB - Assistidos por idade

REGIÃO METROPOLITANA - POR IDADE



Escolaridade

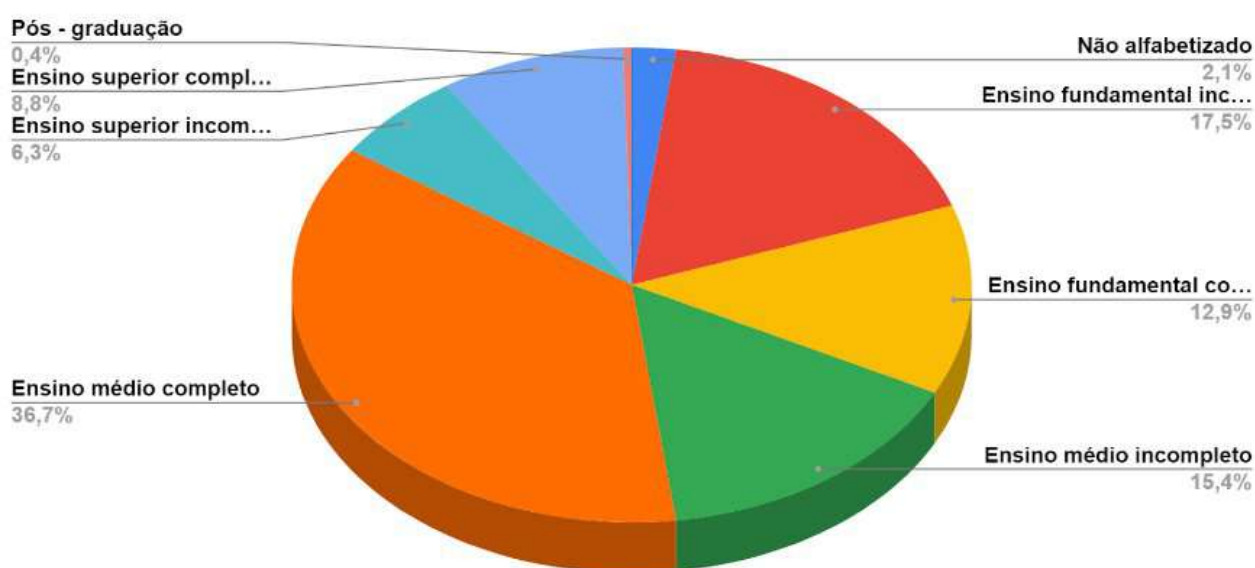
A Região Metropolitana apresentou um quantitativo bem expressivo de entrevistados que possuem o Ensino Médio Completo, opção respondida por 88 pessoas, correspondendo a 36,7% e sendo a maioria das respostas apuradas.

O segundo quantitativo mais respondido foi o Ensino Fundamental Incompleto, que apresentou o número de 42 entrevistados, sendo 17,5%. O Ensino Médio Incompleto teve um quantitativo de 37 pessoas, correspondendo a 15,4%.

O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 31 pessoas, correspondendo a 12,9%. O Ensino Superior Completo teve um quantitativo de 21 pessoas, correspondendo a 8,8%. Seguido do Ensino Superior Incompleto, que teve um quantitativo de 15 pessoas, representando 6,3%. Por fim, apurou-se os menores quantitativos: não alfabetizados, 5 pessoas, 2,1%; Pós-Graduados, 1 (uma) pessoa, 0,4%.

GRÁFICO 04 - RMB - Assistidos por escolaridade

REGIÃO METROPOLITANA - POR ESCOLARIDADE



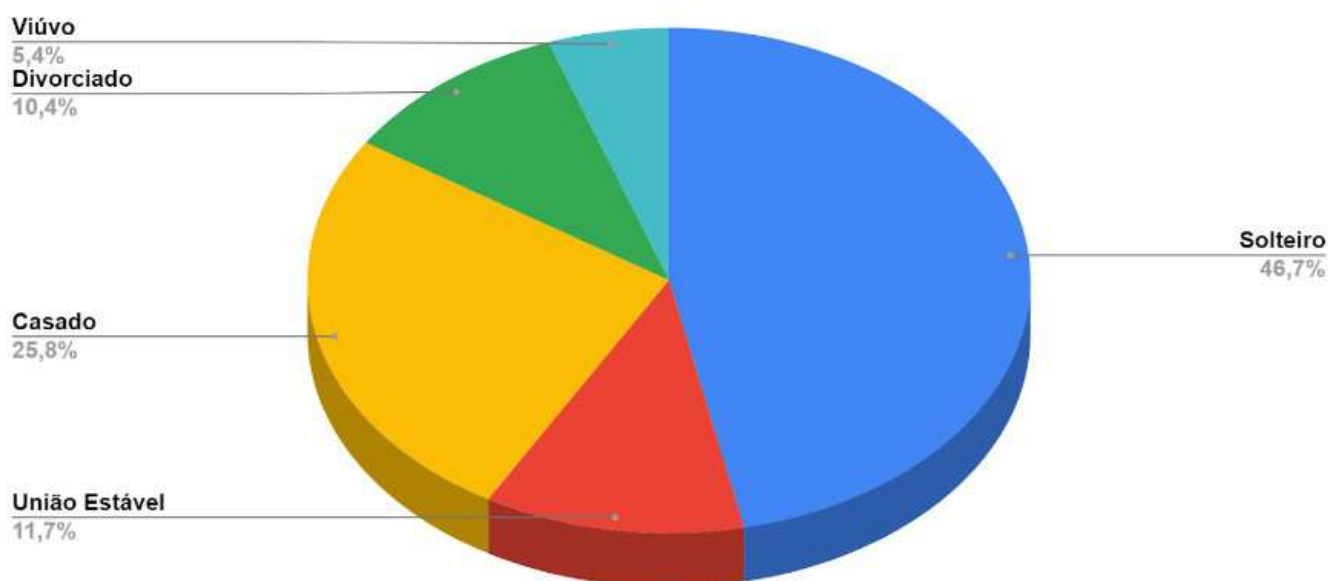
Estado Civil

No quesito estado civil, a maioria respondeu ser solteira, somando 46,7% dos entrevistados. Seguido de 62 pessoas que responderam ser casadas, correspondendo a 25,8%.

A opção união estável foi declarada por 28 pessoas, correspondendo a 11,7% dos entrevistados. Enquanto que 25 pessoas responderam ser divorciadas, sendo 10,4%. Declararam-se viúvas 13 pessoas, correspondendo a 5,4%.

GRÁFICO 05 - RMB - Assistidos por estado civil

REGIÃO METROPOLITANA - POR ESTADO CIVIL

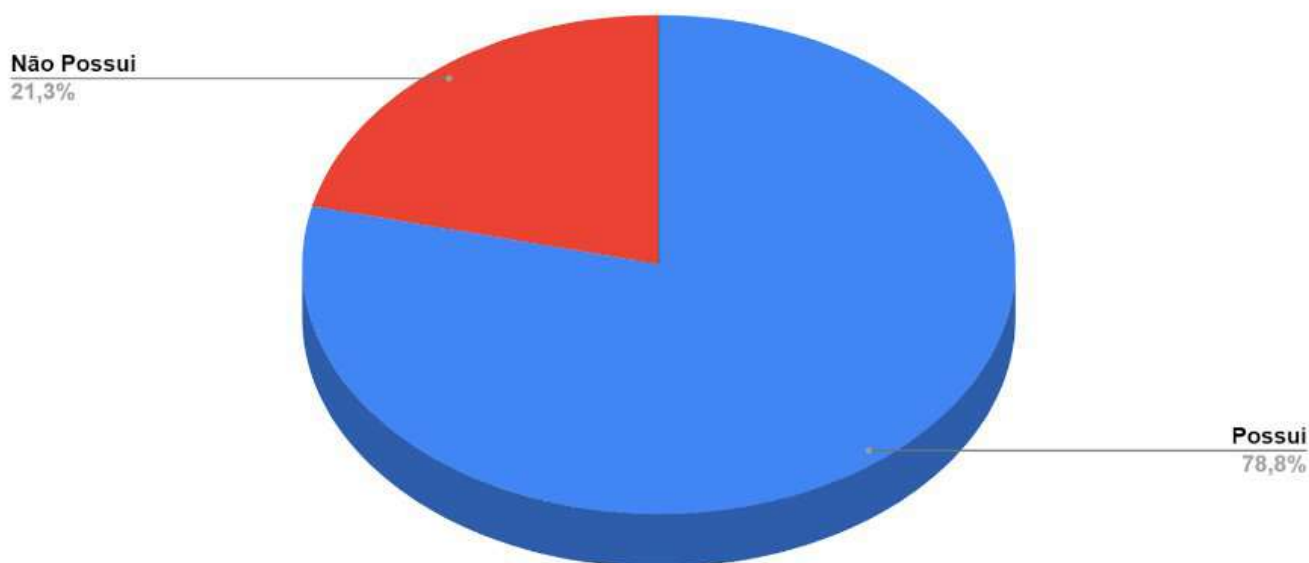


Filhos

A maioria dos entrevistados respondeu que possui filhos, sendo um grande quantitativo de 189 pessoas, sendo 78,8%; 51 pessoas responderam que não possuem filhos, sendo 21,3%.

GRÁFICO 06 - RMB - Assistidos por filhos

REGIONAL METROPOLITANA - POR FILHOS



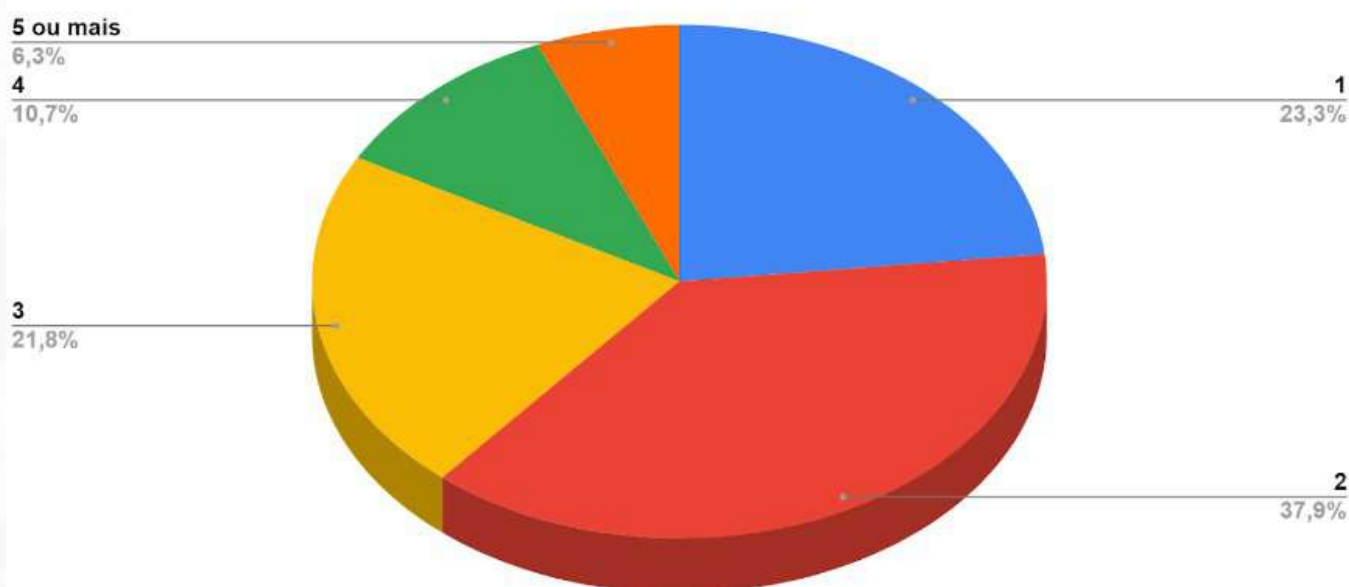
Número de filhos

A maioria respondeu que possui “2 filhos”, com o quantitativo de 78 respostas e 37,9%. Seguido de 48 pessoas que responderam que possuem “1 filho”, sendo 23,3%.

A opção “3 filhos” foi escolhida por 45 pessoas, correspondendo a 21,8%; “4 filhos” foi escolhida por 22 pessoas, sendo 10,7%. Encerrando com o menor quantitativo, 13 pessoas responderam “5 ou mais”, sendo 6,3%.

GRÁFICO 07 - RMB - Assistidos por quantidade de filhos

REGIÃO METROPOLITANA - POR QUANTIDADE DE FILHOS



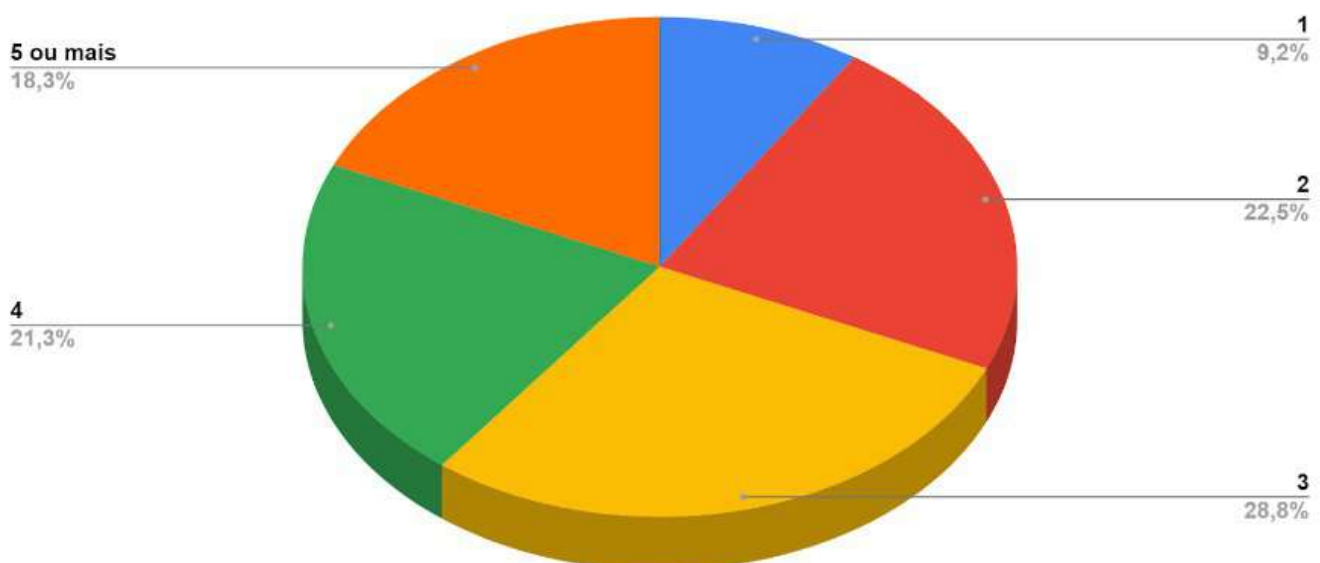
Número de integrantes do grupo familiar

Na Região Metropolitana, 69 pessoas responderam que o seu grupo familiar possui 3 integrantes, sendo 28,8%; 54 pessoas responderam que o grupo familiar possui 2 integrantes, correspondendo a 22,5%, seguido de 51 pessoas que afirmaram que o seu grupo familiar possui 4 integrantes, totalizando 21,3%.

Escolhida por 44 pessoas, a opção “5 integrantes ou mais” representa 18,3% dos entrevistados; 22 pessoas responderam que o grupo familiar possui 1 integrante, ou seja, 9,2%.

GRÁFICO 08 - RMB - Assistidos por quantidade de integrantes familiar

REGIÃO METROPOLITANA - POR QUANTIDADE DE INTEGRANTES DA FAMÍLIA

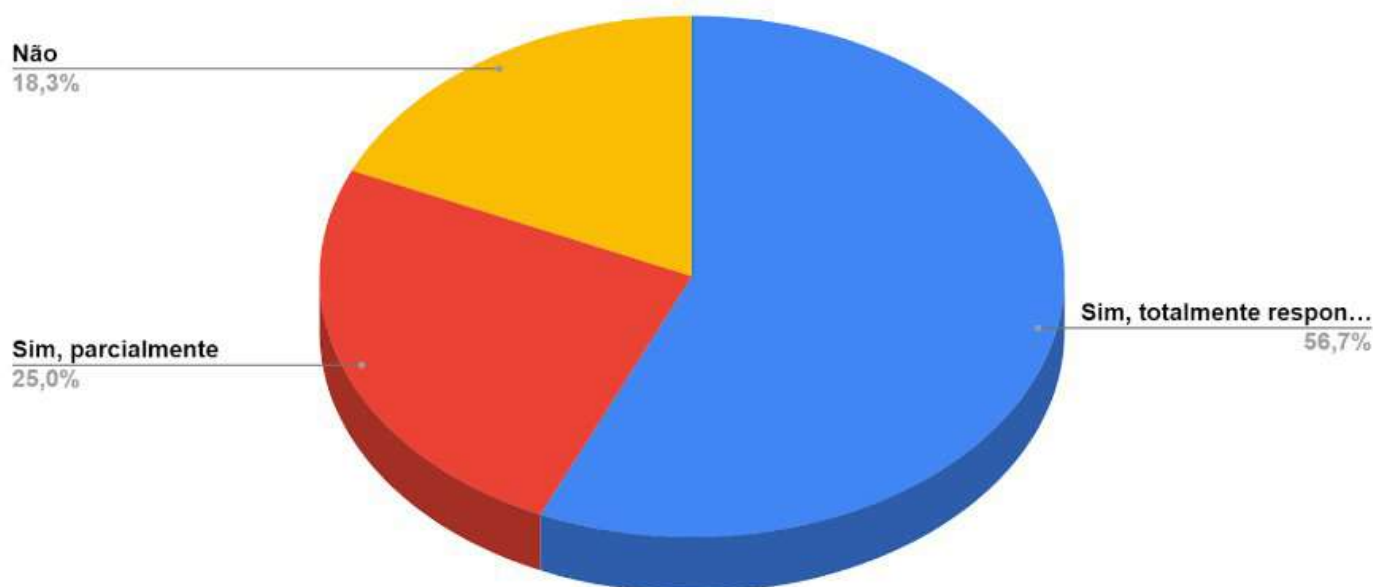


Responsável financeiro pelo grupo familiar

O quantitativo de 136 pessoas responderam “sim, totalmente responsável”, representando 56,7%. Seguido do quantitativo de 60 pessoas que responderam “sim, parcialmente”, ou seja, 25% das respostas; 44 pessoas responderam que não são responsáveis financeiras pelo seu grupo familiar, correspondendo a 18,3%.

GRÁFICO 09 - RMB - Assistidos por responsabilidade financeira familiar

REGIÃO METROPOLITANA - POR RESPONSABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR



Renda do grupo familiar

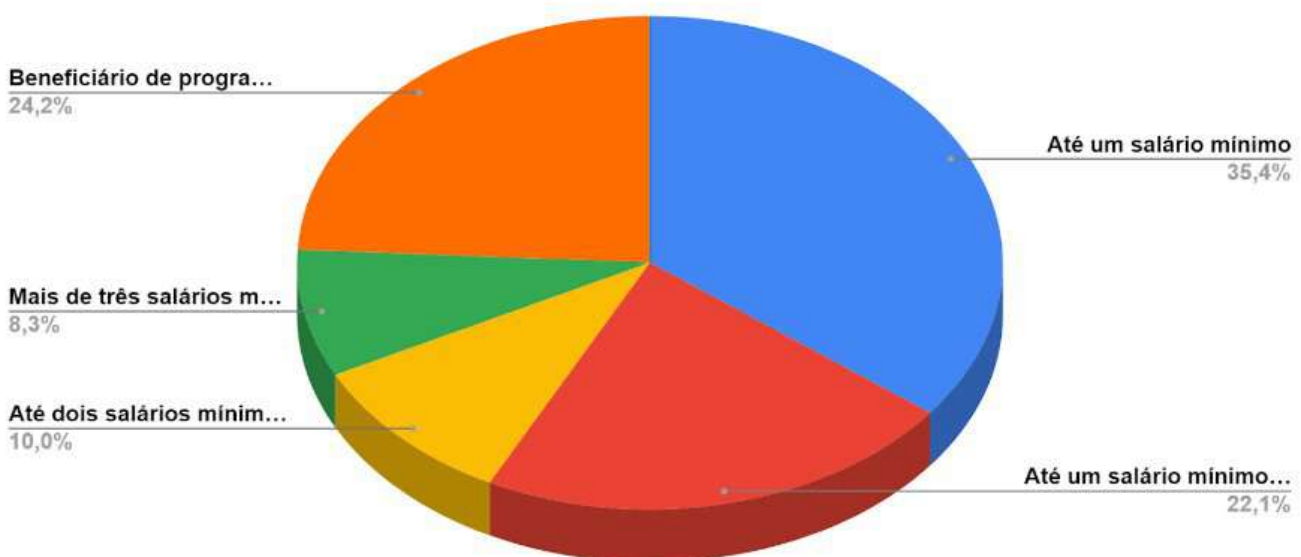
O quesito “renda do seu grupo familiar” ficou dividido da seguinte forma: a opção “até um salário mínimo” foi selecionada por 85 pessoas, o que equivale a 35,4%, representando a maioria das respostas. Em seguida, a alternativa “Beneficiário de Programas do Governo” foi selecionada por 58 pessoas, representando 24,2%.

A alternativa “Até um salário mínimo e meio” foi escolhida por 53 pessoas, sendo 22,1%. A opção “Até dois salários mínimos” foi selecionada por 24 pessoas, representando 10% dos entrevistados.

A minoria, 20 pessoas, responderam que a sua renda é de mais de três salários mínimos, correspondendo a 8,3%.

GRÁFICO 10 - RMB - Assistidos por renda familiar

REGIÃO METROPOLITANA - POR RENDA DO GRUPO FAMILIAR



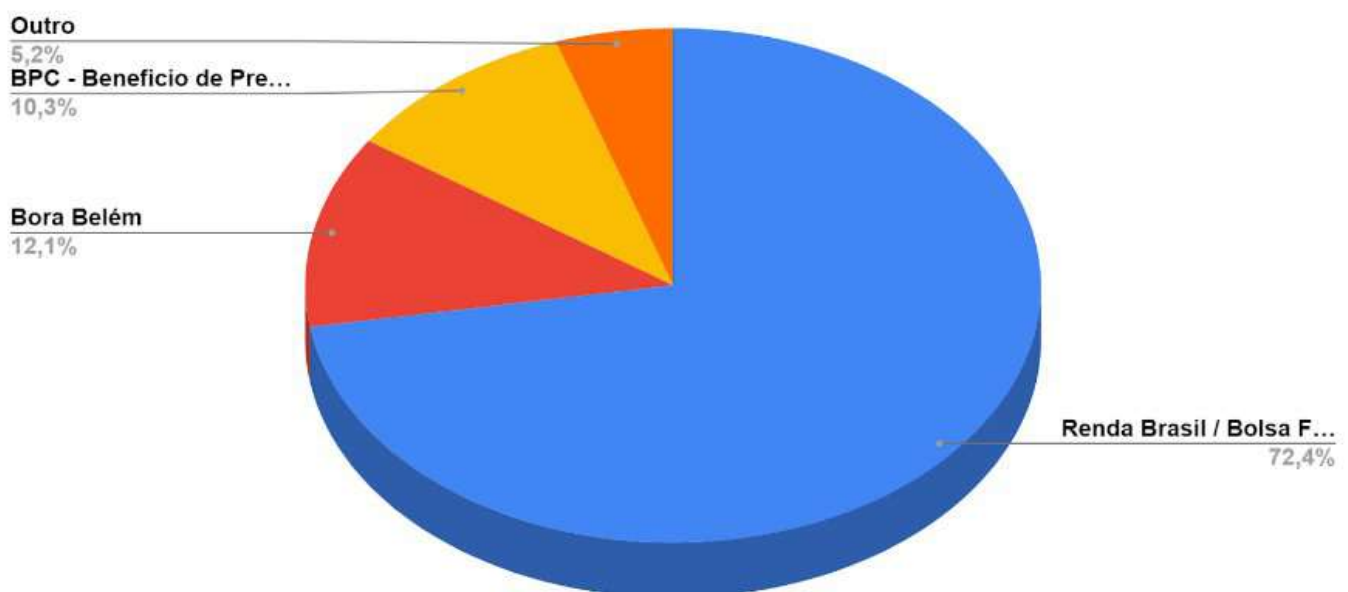
Beneficiário de programas do governo

Ao serem indagados sobre qual programa de governo fazem parte, a maioria dos entrevistados respondeu fazer parte do programa Renda Brasil/Bolsa família, 42 pessoas responderam fazer parte desse programa, ou seja, 72,4%.

O programa “Bora Belém” foi a alternativa escolhida por 7 pessoas, sendo 12,1%, seguido do quantitativo de 6 pessoas que disseram fazer parte do programa “BPC – Benefício de Prestação Continuada”, sendo 10,3% das respostas. A opção “outros programas” foi escolhida por 3 pessoas, totalizando 5,2%.

GRÁFICO 11 - RMB - Assistidos por benefícios sociais

REGIÃO METROPOLITANA - POR BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS DO GOVERNO



Área de Trabalho

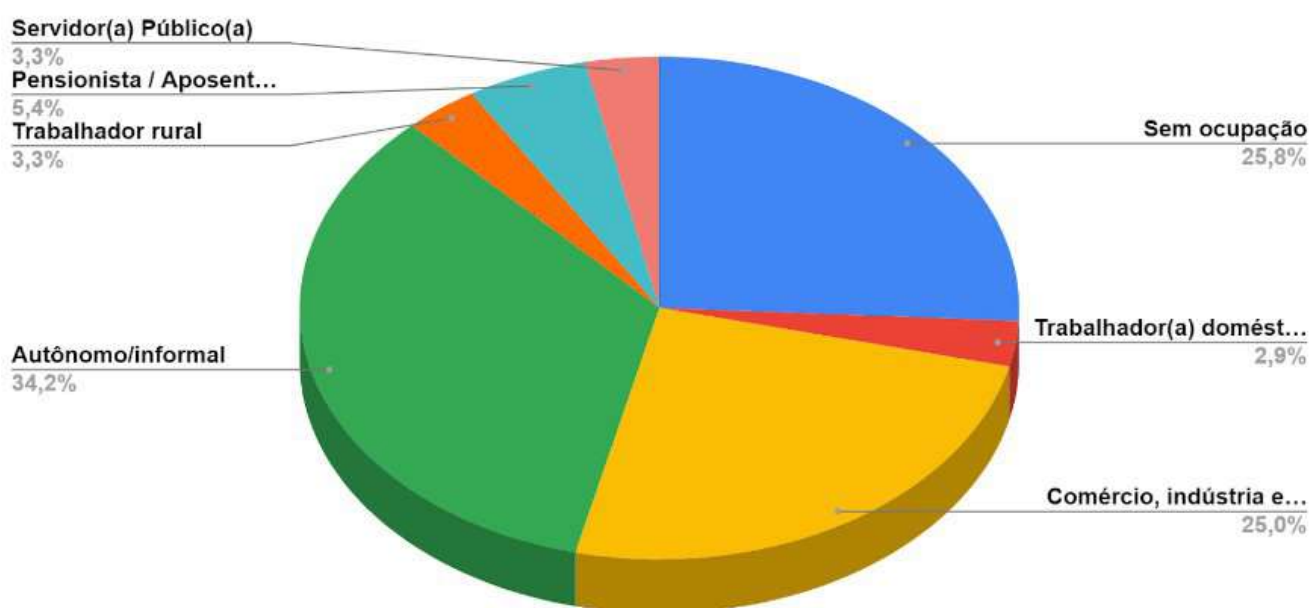
Em relação à área de trabalho, 82 pessoas responderam que são autônomas/informais, correspondendo a 34,2% e a maioria das respostas; 62 entrevistados afirmaram que não possuem ocupação, sendo 25,8%; 60 pessoas disseram que trabalham na área do comércio, indústria e serviços, totalizando 25%.

A alternativa pensionistas / aposentadas foi selecionada por 13 pessoas, correspondendo a 5,4%; 8 pessoas afirmaram que são trabalhadores rurais, sendo 3,3%, e 8 pessoas afirmaram que são servidores públicos, correspondendo, 3,3% dos entrevistados.

Por fim, e sendo a minoria das respostas, 7 pessoas responderam que trabalham como trabalhadores domésticos, totalizando 2,9%.

GRÁFICO 12 - RMB - Assistidos por área de trabalho

REGIÃO METROPOLITANA - POR ÁREA DE TRABALHO



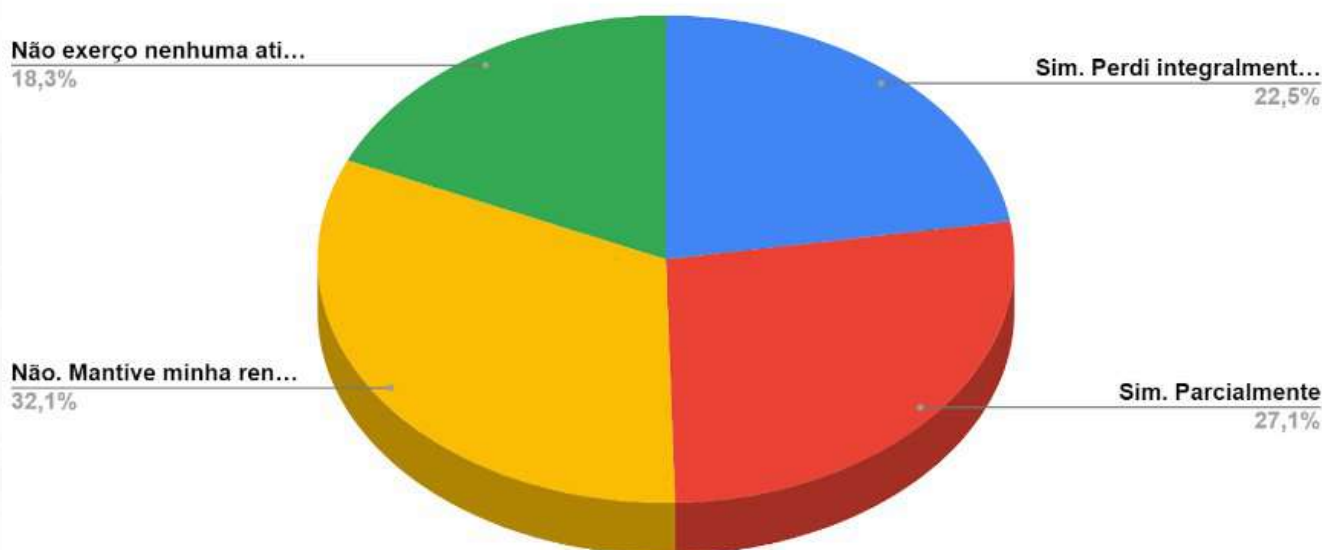
Impacto da atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

A alternativa “Não, mantive minha renda integral” foi selecionada por 77 pessoas, correspondendo a 32,1%; 65 pessoas responderam “Sim, parcialmente”, representando 27,1%.

A opção “sim, perdi integralmente minha renda” foi respondida por 54 pessoas, o que corresponde a 22,5%. E 44 pessoas disseram que não exercem atividade profissional, correspondendo a 18,3%.

GRÁFICO 13 - RMB - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

REGIONAL METROPOLITANA - POR IMPACTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL PELA COVID-19



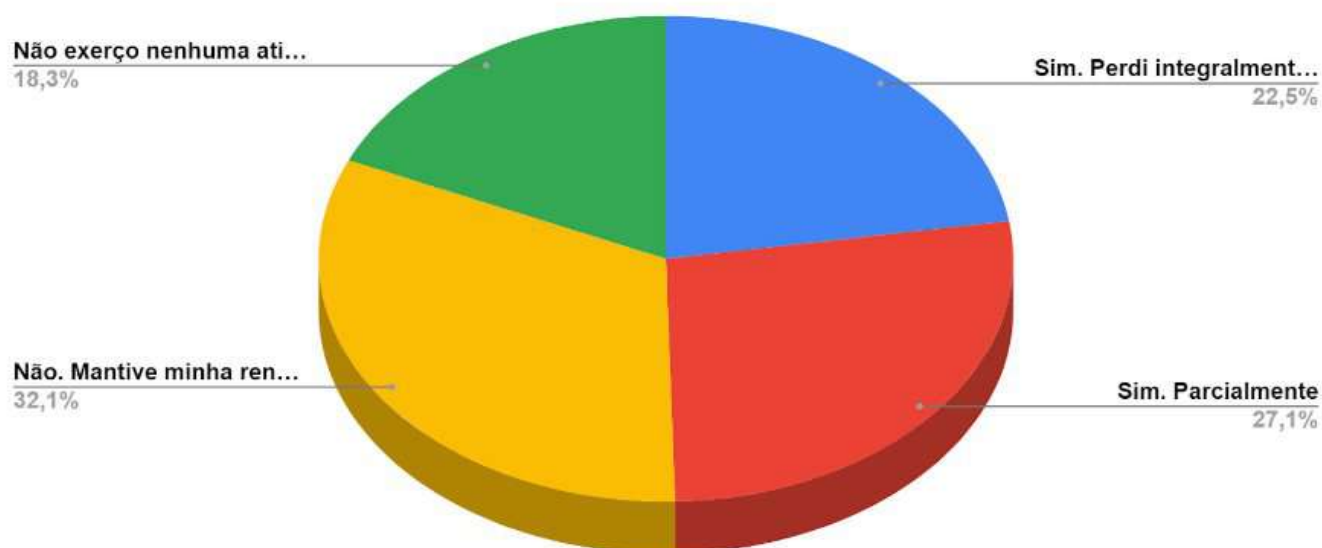
Motivo do impacto profissional

Para os que responderam “Sim, parcialmente”, foi questionado o motivo: 38 pessoas responderam que o motivo foi isolamento social, sendo 50%; 24 pessoas responderam que são autônomas/informais, sendo 31,6%.

A opção “redução salarial e da carga horária” foi respondida por 9 pessoas, correspondendo a 11,8%; 5 pessoas disseram que foi por motivo de saúde, totalizando 6,6%.

GRÁFICO 14 - RMB - Assistidos por motivo do impacto profissional

REGIONAL METROPOLITANA - POR IMPACTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL PELA COVID-19



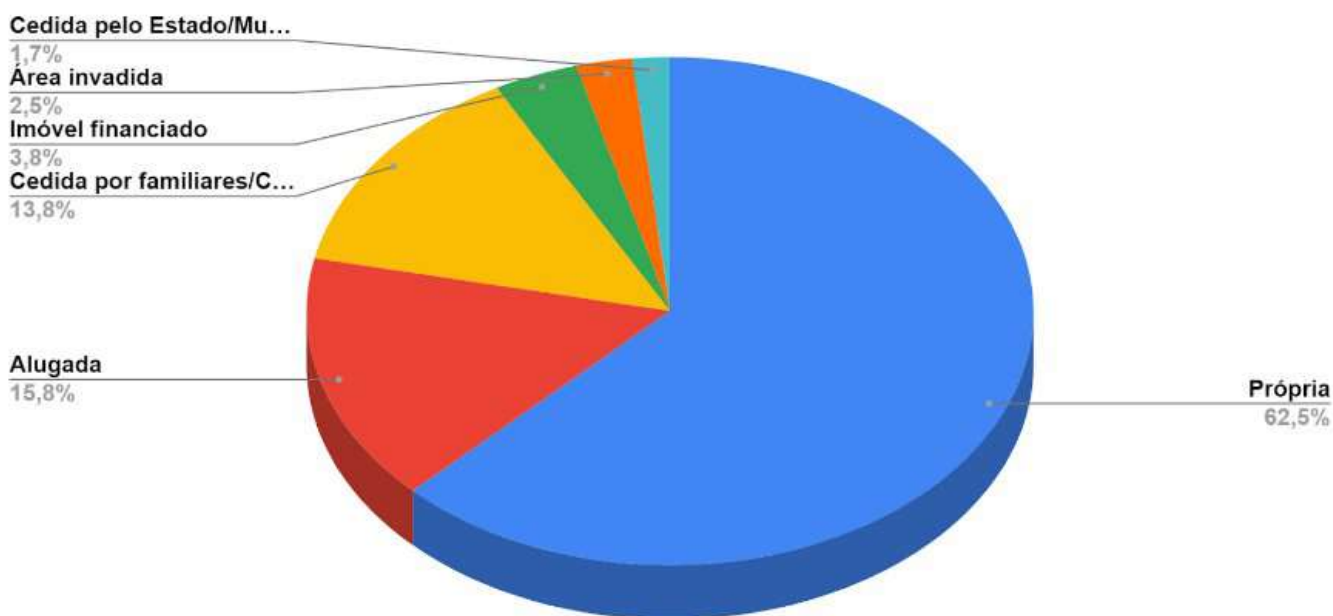
Moradia

Os entrevistados foram indagados sobre se possuem residência e qual a sua forma de moradia. 150 pessoas responderam que possuem residência própria, correspondendo a 62,5%, seguido de 38 pessoas que responderam possuir residência alugada, totalizando 15,8%.

Responderam que residem em imóveis cedidos por familiares ou conhecidos, 33 entrevistados, sendo 13,8%; 9 pessoas responderam que possuem imóvel financiado, sendo 3,8%; 6 pessoas afirmaram que residem em área invadida, correspondendo a 2,5%; 4 pessoas responderam que residem em imóveis cedidos pelo Estado/Município, totalizando 1,7%.

GRÁFICO 15 - RMB - Assistidos por moradia

REGIONAL METROPOLITANA - POR MORADIA

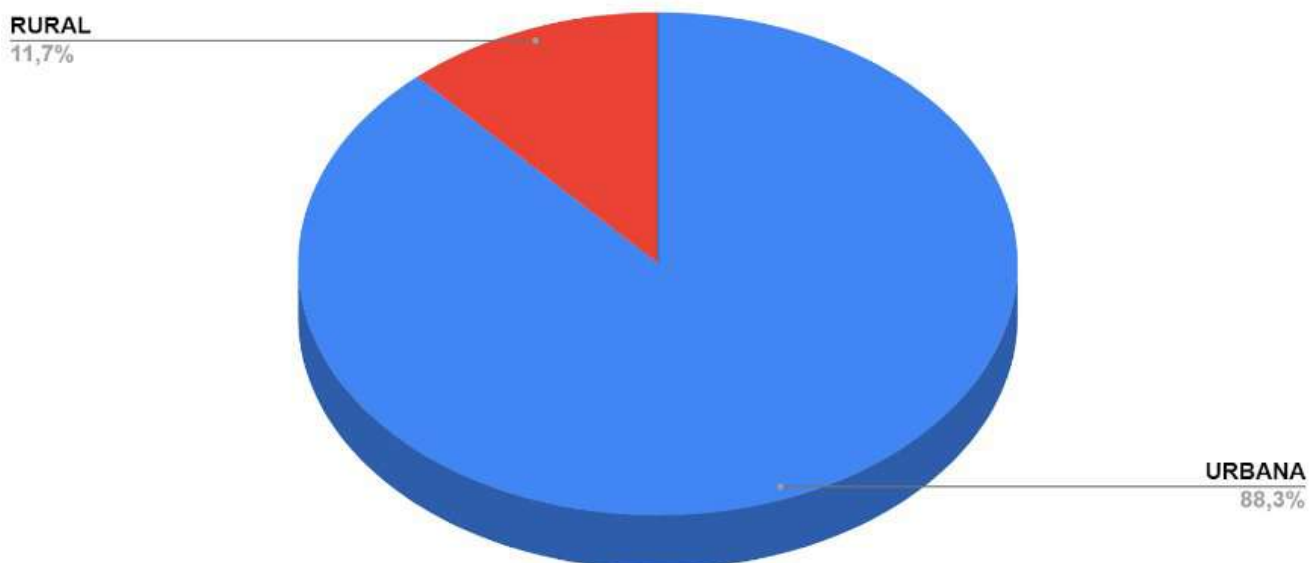


Zona da residência

A maioria dos entrevistados declarou que residem em zona urbana, sendo 212 pessoas, correspondendo a 88,3%. Enquanto que 28 pessoas declararam que residem em zona rural, totalizando 11,7%.

GRÁFICO 16 - RMB - Assistidos por zona da residência

REGIONAL METROPOLITANA - POR ZONA DE RESIDÊNCIA

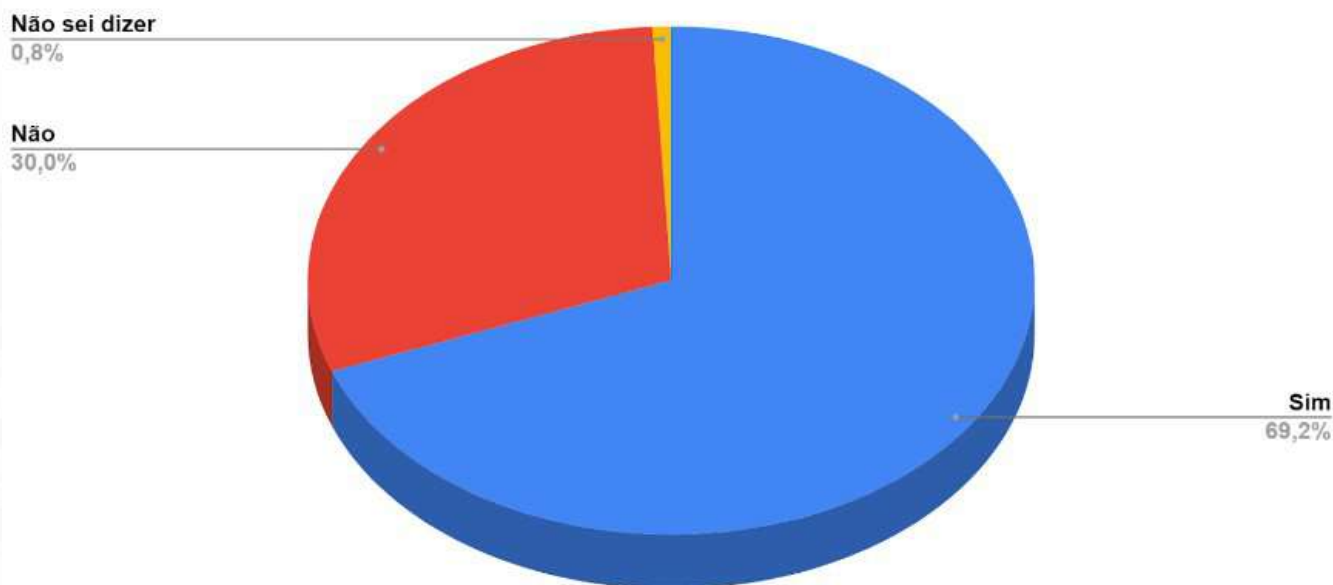


Acesso a saneamento básico

Ao serem indagados sobre o acesso a saneamento básico, 166 pessoas responderam que sim, possuem acesso, totalizando 69,2%; 72 pessoas disseram que não possuem acesso, correspondendo a 30%; 2 pessoas responderam que não sabem dizer, representando 0,8%.

GRÁFICO 17 - RMB - Assistidos por acesso a saneamento básico

REGIÃO METROPOLITANA - POR ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO

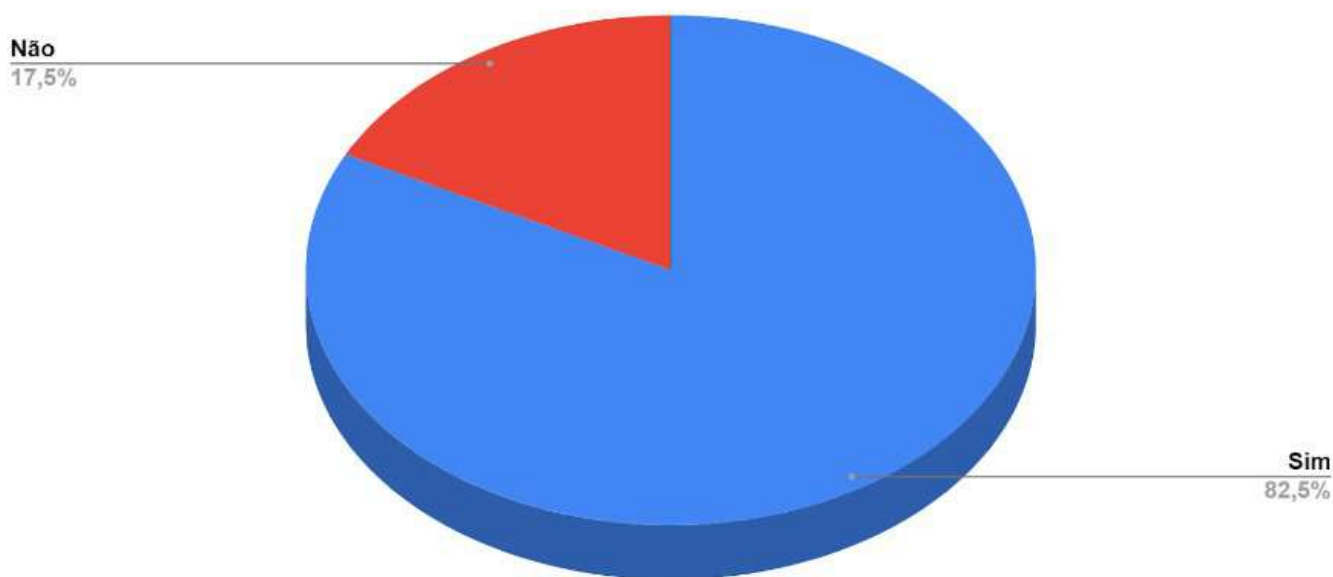


Acesso permanente à internet

A maioria dos entrevistados respondeu que possui acesso permanente à internet, sendo 198 das respostas e 82,5%; 42 pessoas responderam que não possuem acesso permanente à internet, sendo 17,5%.

GRÁFICO 18 - RMB - Assistidos por acesso permanente à internet

REGIONAL METROPOLITANA - POR ACESSO PERMANENTE À INTERNET

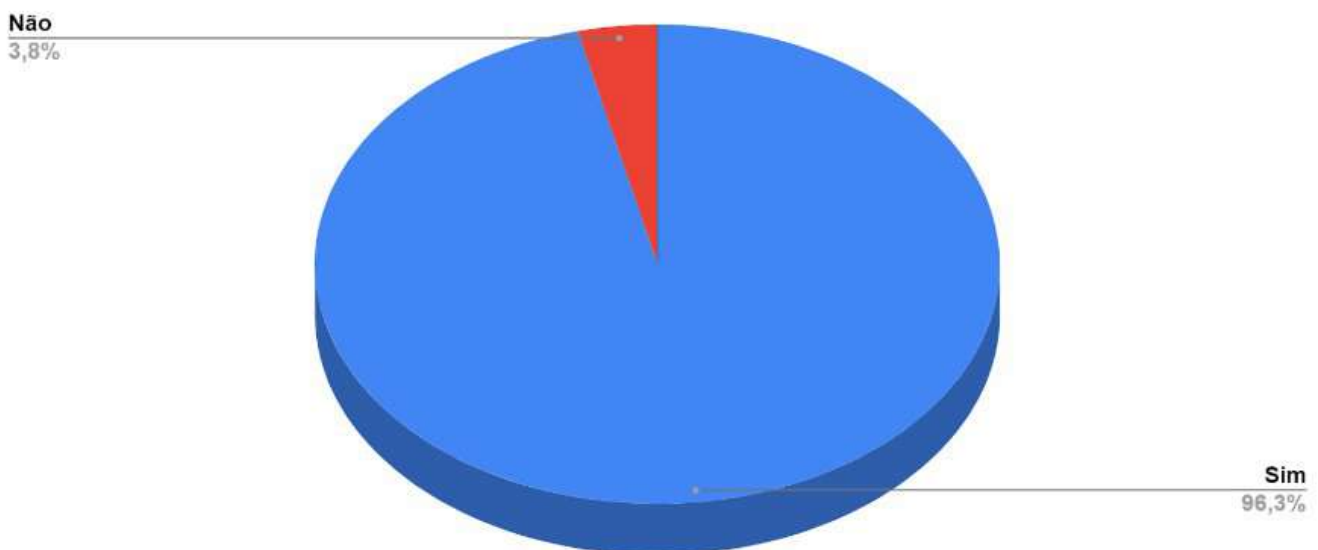


Acesso a aparelhos eletrônicos

Responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos 231 pessoas, correspondendo a 96,3%. Enquanto que 9 pessoas responderam que não possuem acesso à aparelhos eletrônicos, sendo 3,8%.

GRÁFICO 19 - RMB - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos

REGIONAL METROPOLITANA - POR ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS: CELULAR, TABLET, COMPUTADOR



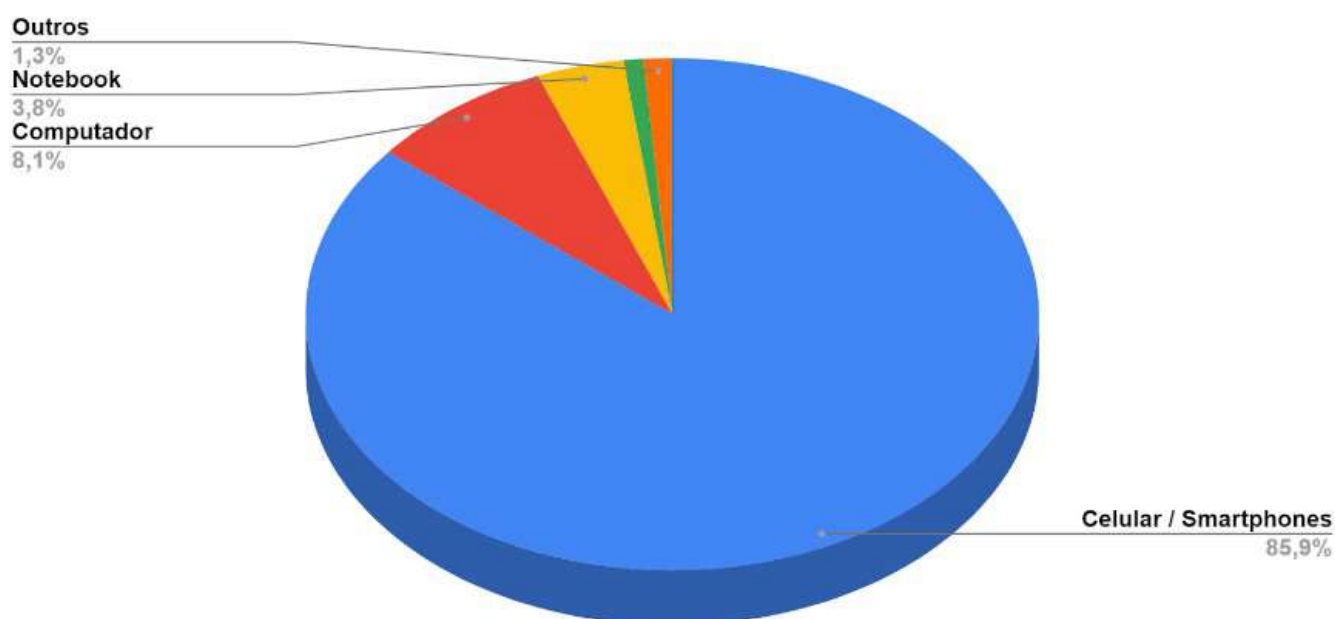
Aparelhos eletrônicos

Para as pessoas que responderam que possuem aparelhos eletrônicos, foi perguntado quais aparelhos seriam esses: 201 pessoas responderam que possuem celular/smartphones, sendo 85,9%, seguido de 19 pessoas que disseram possuir computador, correspondendo a 8,1%.

As pessoas que afirmaram possuir notebooks foram 9, o que corresponde a 3,8% das respostas; 3 pessoas afirmaram que possuem outros aparelhos, ou seja, 1,3% das respostas. E 2 (duas) pessoas afirmaram possuir tablets, sendo 0,9%.

GRÁFICO 20 - RMB - Assistidos por aparelhos eletrônicos

REGIÃO METROPOLITANA - POR APARELHOS ELETRÔNICOS



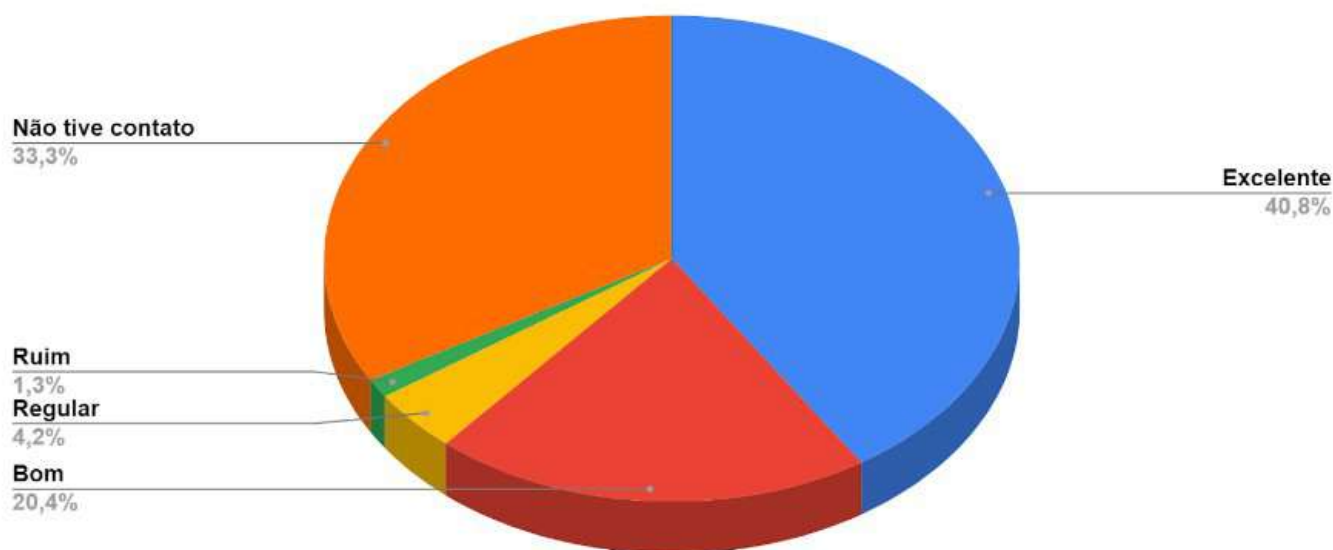
Avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

O atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 98 pessoas responderam que receberam atendimento excelente, correspondendo a 40,8%; 80 pessoas responderam que não tiveram contato, sendo 33,3%.

A alternativa “bom atendimento” foi respondida por 49 pessoas, representando 20,4%; 10 pessoas responderam que o atendimento foi regular, correspondendo a 4,2%, e 3 pessoas disseram que o atendimento foi ruim, totalizando 1,3%.

GRÁFICO 21 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

REGIÃO METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO DEFENSOR PÚBLICO



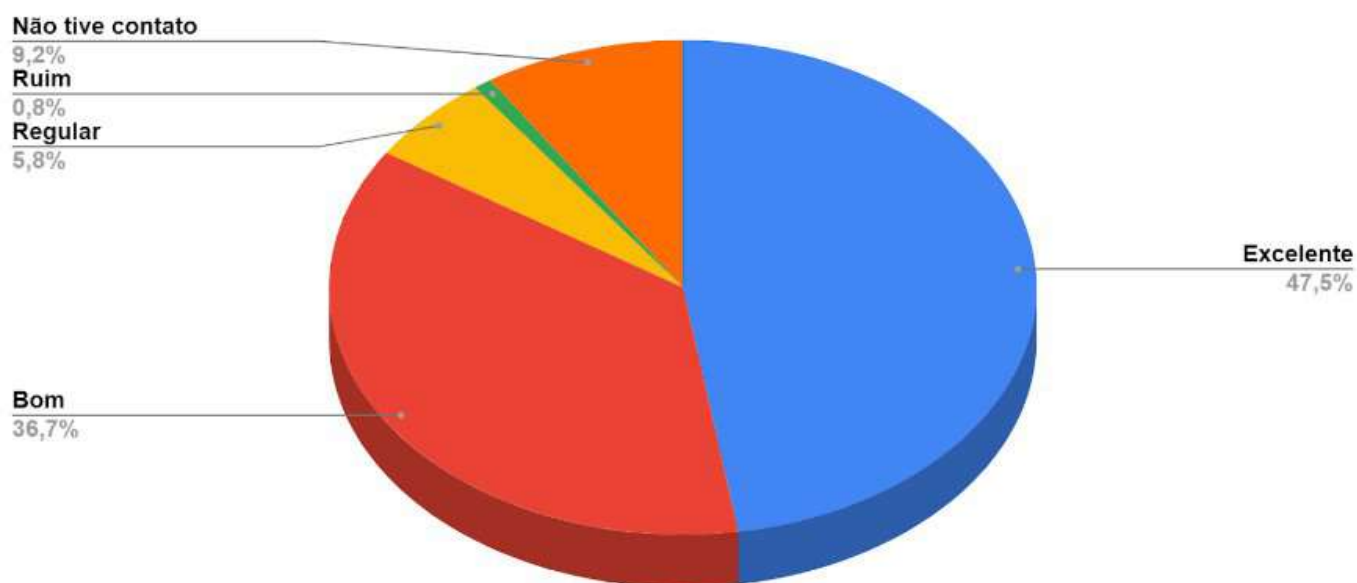
Avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

O atendimento realizado pelo(a) servidor(a) público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 114 pessoas disseram que receberam atendimento excelente, correspondendo a 47,5%; 88 pessoas responderam que receberam bom atendimento, sendo 36,7%; 22 pessoas responderam que não tiveram contato, sendo 9,2%.

Pessoas que declararam ter recebido atendimento regular foram 14, ou seja, 5,8%; 2 (duas) pessoas responderam que receberam um atendimento ruim, sendo 0,8%.

GRÁFICO 22 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

REGIÃO METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO SERVIDOR DA DPE-PA



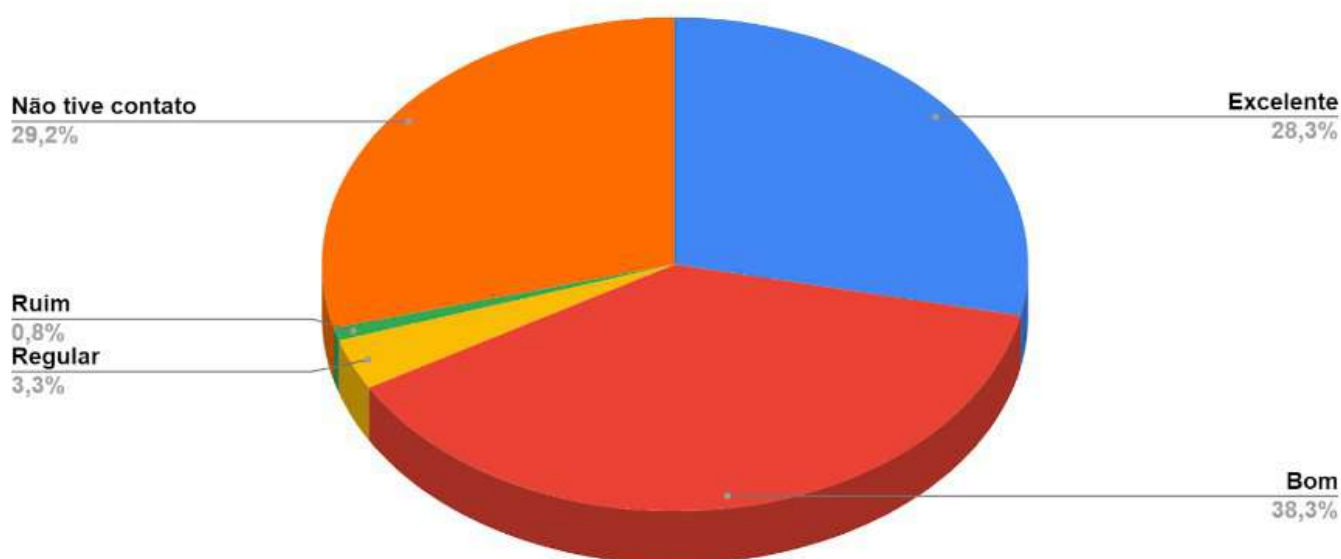
Avaliação do atendimento realizado pelos estagiários(as) da DPE/PA

O atendimento realizado pelo(a) estagiário(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 92 pessoas avaliaram o atendimento do estagiário como “bom”, sendo 38,3%; 70 pessoas disseram não ter tido contato, sendo 29,2% das respostas.

Entre os entrevistados, 68 pessoas responderam que o atendimento foi excelente, totalizando 28,3%; 8 pessoas avaliaram como “regular”, representando 3,3%, e 2 (duas) pessoas disseram que o atendimento foi ruim, ou seja, 0,8%.

GRÁFICO 23 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA

REGIONAL METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELOS ESTAGIÁRIOS



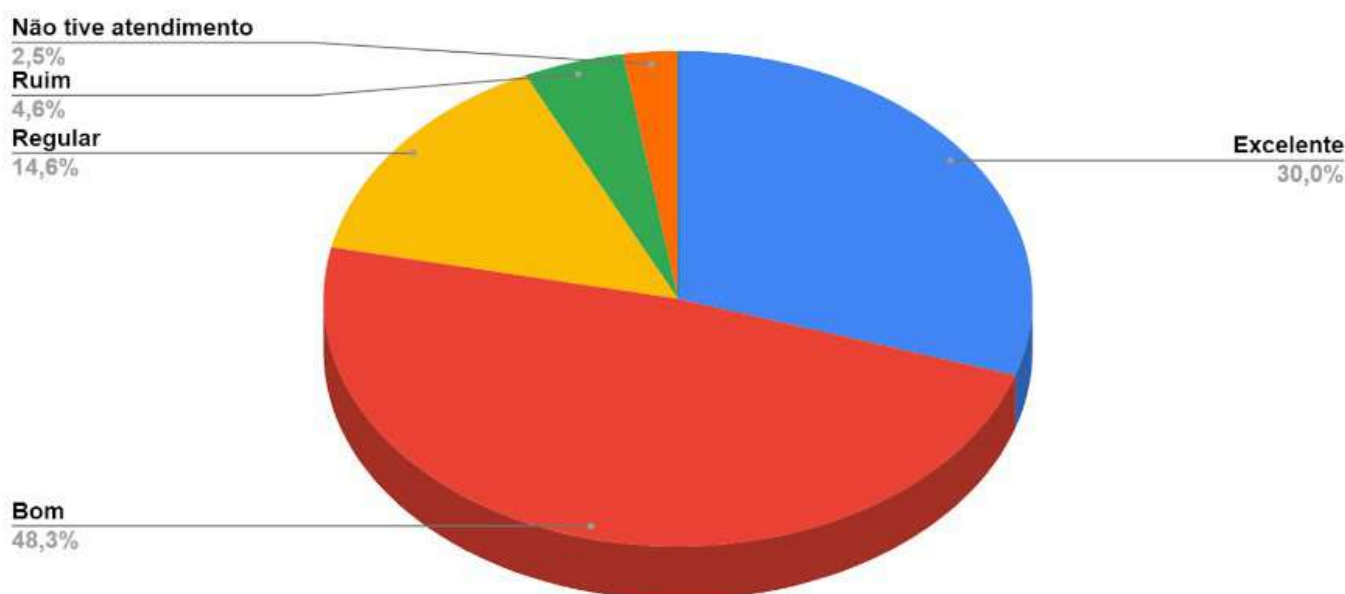
Avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

O atendimento realizado na Instituição foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 116 pessoas avaliaram o atendimento como “bom”, ou seja, 48,3% das respostas; 72 pessoas avaliaram como “excelente”, ou seja, 30% do quantitativo de respostas

Entre as alternativas, 35 pessoas avaliaram o atendimento como “regular”, sendo 14,6% das respostas; 11 pessoas avaliaram o atendimento como “ruim”, sendo 4,6%, e 6 pessoas afirmaram que não receberam atendimento, isto é, 2,5% das respostas.

GRÁFICO 24 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

REGIONAL METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE SUA DEMANDA



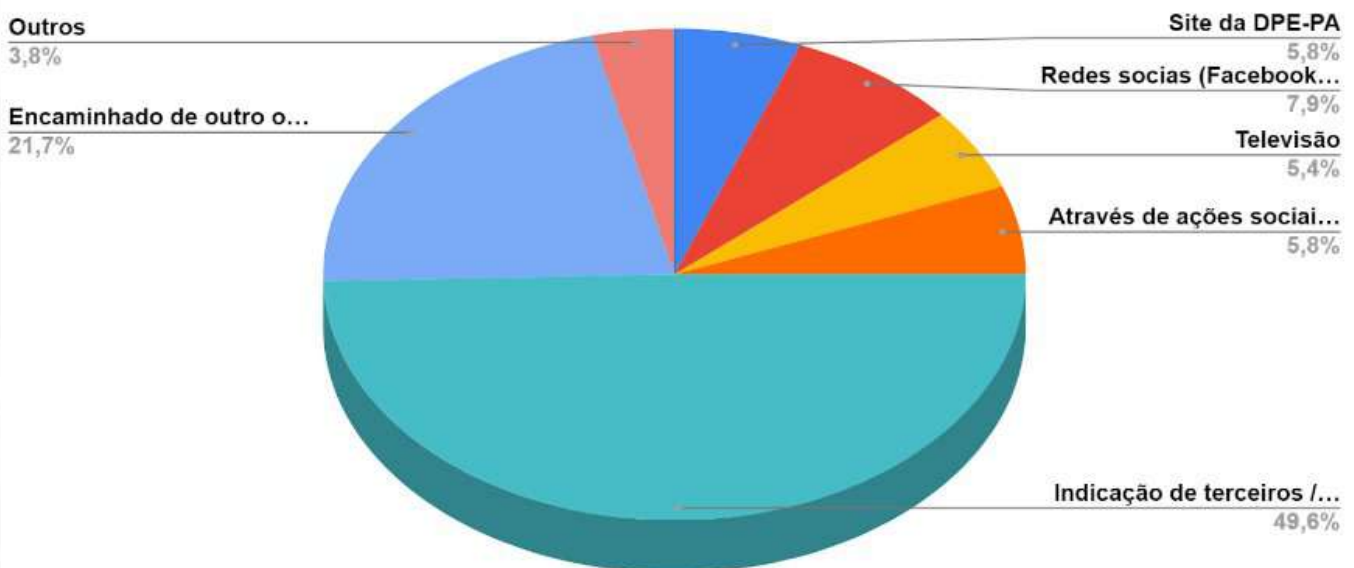
Informação sobre os serviços da DPE/PA

Entre os entrevistados, 119 responderam que ficaram sabendo por meio de terceiros/conhecidos/familiares, totalizando 49,6% das respostas e a maioria; 52 pessoas disseram que foram encaminhadas por outro Órgão, sendo 21,7% das respostas; 19 pessoas responderam que ficaram sabendo dos serviços da DPE por meio das redes sociais, totalizando 7,9%.

Entre os entrevistados, 14 responderam que souberam por meio do site institucional, ou seja, 7,9%, e 14 pessoas souberam por meio de ações sociais desenvolvidas pela DPE, sendo 5,8% das respostas; 13 pessoas souberam por meio da televisão, sendo 5,4% das respostas e 9 pessoas souberam por outros meios, correspondendo a 3,8%.

GRÁFICO 25 - RMB - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA

REGIONAL METROPOLITANA - POR INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA DPE-PA

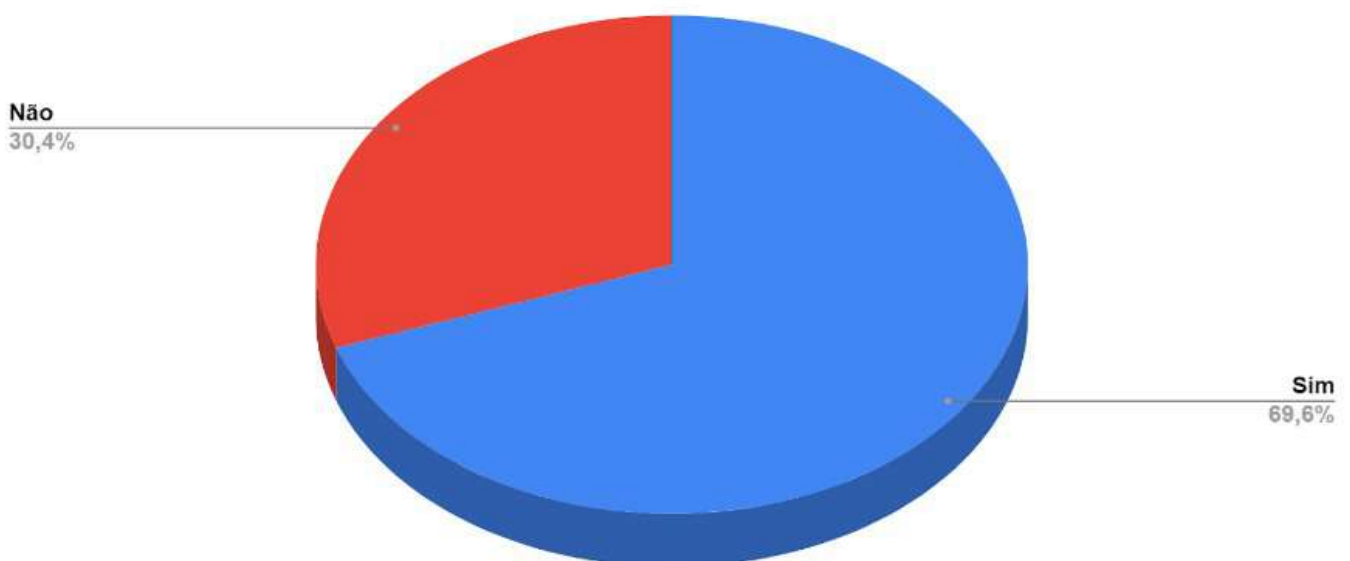


Primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará

A maioria dos entrevistados respondeu que era o primeiro atendimento deles na Defensoria: 167 pessoas responderam neste sentido, ou seja, 69,6%. Enquanto que 73 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, totalizando 30,4% das respostas.

GRÁFICO 26 - RMB - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA

REGIÃO METROPOLITANA - POR PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO



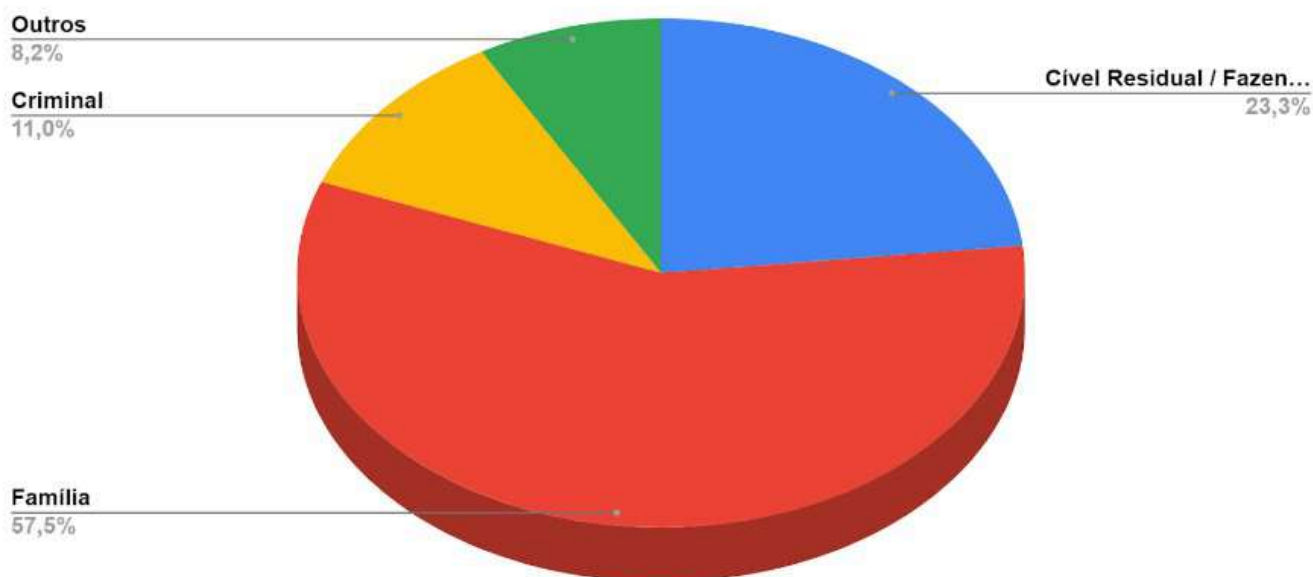
Área que já obteve atendimento na DPE/PA

Para quem respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria Pública, apurou-se em qual área aconteceu o primeiro atendimento: 42 pessoas responderam que a demanda anterior, trazida à DPE, foi na área da Família, sendo 57,5% das respostas; 17 pessoas responderam ter trazido demandas na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, sendo 23,3% das respostas.

A área Criminal foi a alternativa respondida por 8 pessoas, ou seja, 11% das respostas, e 6 pessoas responderam que trouxeram demandas em outras áreas, ou seja, 8,2%.

GRÁFICO 27 - RMB - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA

REGIÃO METROPOLITANA - POR ÁREA QUE JÁ OBTEVE ATENDIMENTO

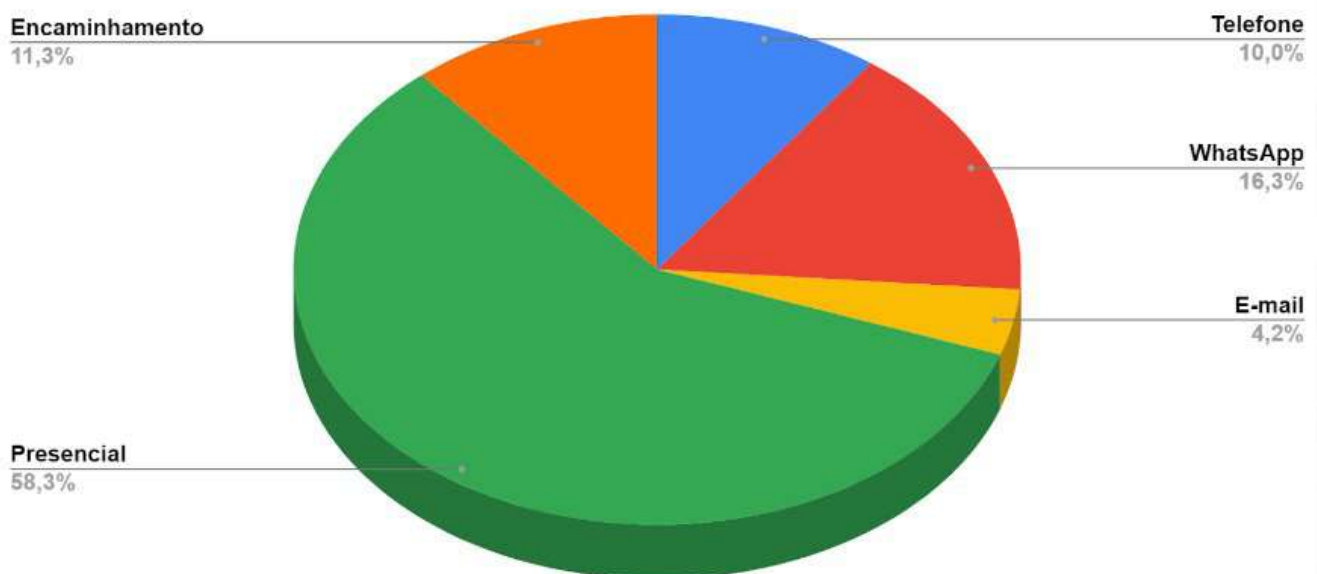


Forma de agendamento utilizada

Entre os entrevistados, 140 informaram que realizaram agendamento de forma presencial, sendo 58,3% do quantitativo de respostas; 39 pessoas realizaram agendamento por meio do WhatsApp, correspondendo a 16,3% das respostas; 27 pessoas foram encaminhadas à Defensoria por outro local, correspondendo a 11,3%; 24 pessoas agendaram atendimento pelo telefone, ou seja, 10%. E 10 pessoas agendaram via e-mail, sendo 4,2%.

GRÁFICO 28 - RMB - Assistidos por forma de agendamento utilizada

REGIÃO METROPOLITANA - POR FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



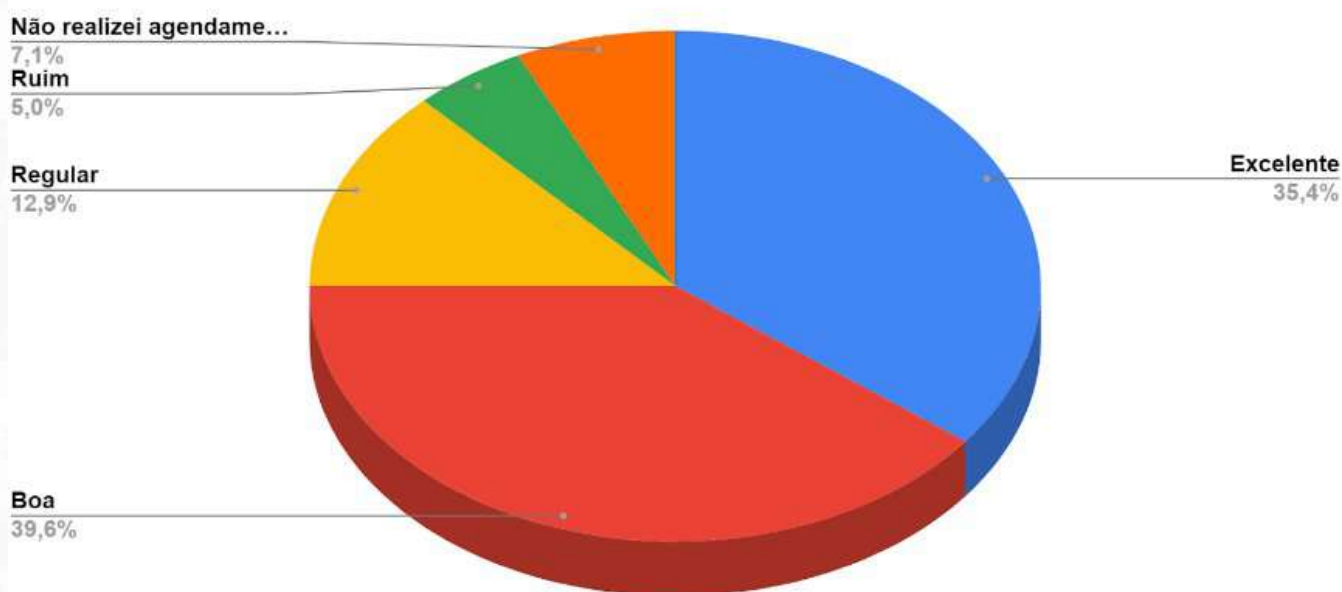
Avaliação da forma de agendamento utilizada

A forma de agendamento utilizada foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento. Meu agendamento era urgente (extra-pauta)”: 95 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi boa, sendo 39,6% das respostas; 85 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi excelente, ou seja, 35,4% das respostas; 31 pessoas avaliaram a forma de agendamento como regular, sendo 12,9%.

A opção “não realizei agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria de ‘demanda extra-pauta”, foi respondida por 17 pessoas correspondendo a 7,1%; 12 pessoas avaliaram a forma de agendamento como ruim, totalizando 5,0%.

GRÁFICO 29 - RMB - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada

REGIÃO METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DA FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



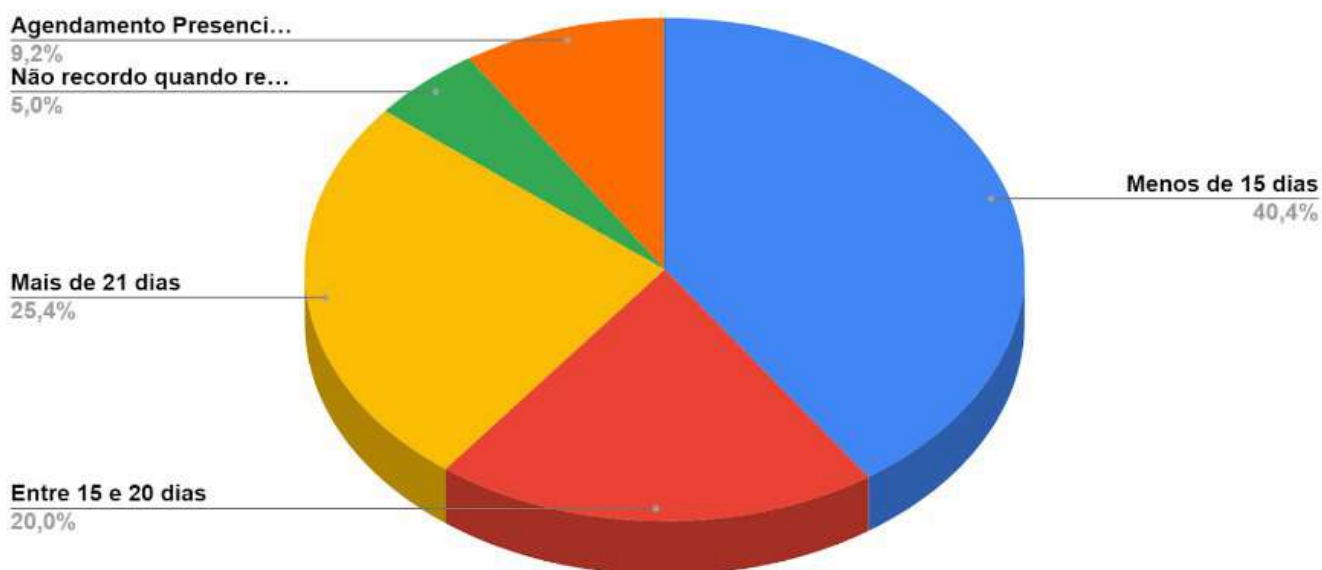
Tempo de espera para atendimento

A alternativa “menos de 15 dias” para o atendimento foi escolhida por 97 pessoas, correspondendo a 40,4%; 61 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, ou seja, 25,4% das respostas; 48 pessoas disseram que o tempo de espera foi entre 15 e 20 dias, somando 20%.

Entre os entrevistados, 22 pessoas responderam que o agendamento foi presencial, pois vieram encaminhadas de outro Órgão, sendo 9,2% das respostas. E 12 pessoas não se recordam quando realizaram o agendamento, 5,0% das respostas.

GRÁFICO 30 - RMB - Assistidos por tempo de espera para atendimento

REGIÃO METROPOLITANA - POR TEMPO DE ESPERA PARA ATENDIMENTO

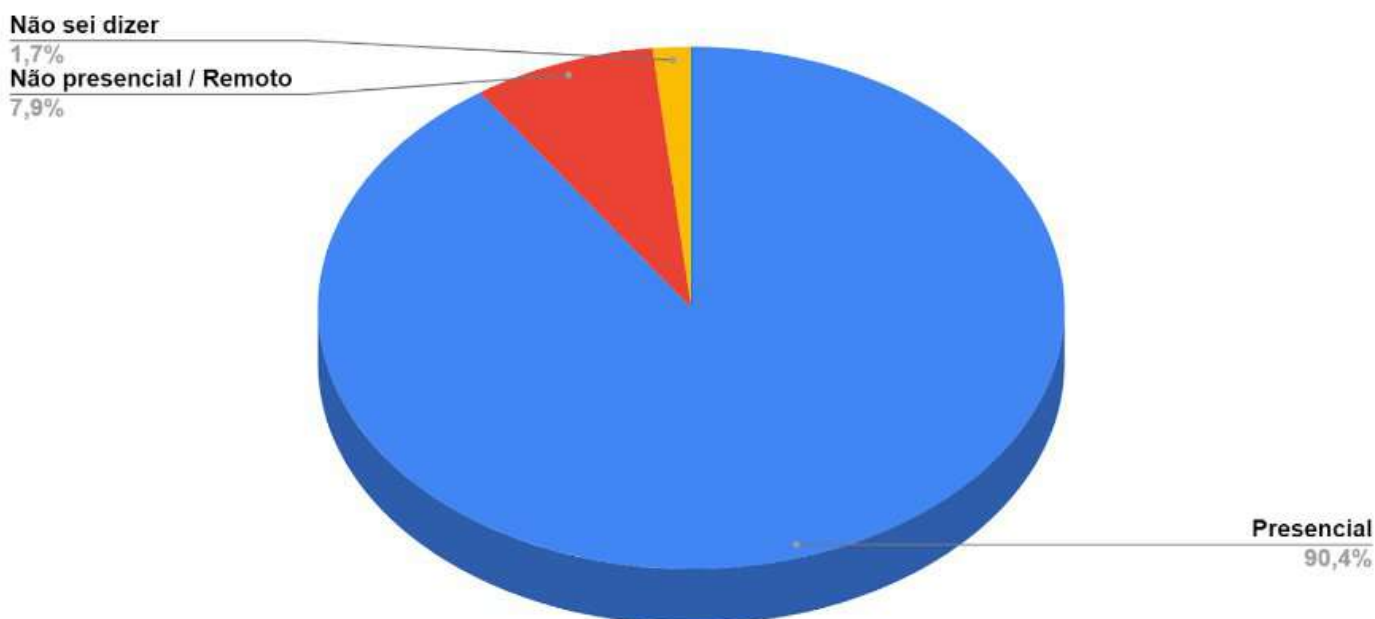


Preferência no formato de atendimento

A preferência pelo atendimento presencial foi selecionada por 217 pessoas, sendo 90,4% das respostas e a maioria; 19 pessoas afirmaram que preferem atendimento não presencial/remoto, 7,9% das respostas; 4 pessoas, 1,7% das respostas, não sabem dizer a forma de atendimento que preferem.

GRÁFICO 31 - RMB - Assistidos por preferência no formato de atendimento

REGIÃO METROPOLITANA - POR PREFERÊNCIA DE ATENDIMENTO

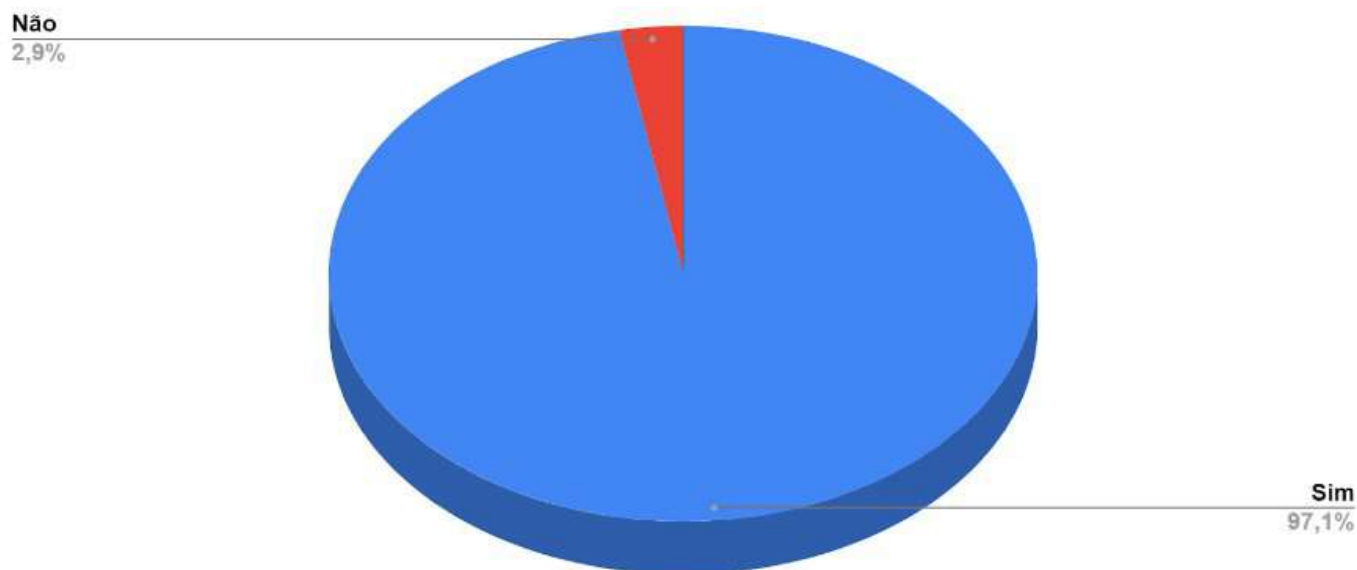


Probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA

Responderam que sim, indicariam os serviços da DPE para outras pessoas, 233 pessoas, ou seja, 97,1% das respostas; 7 pessoas disseram que não indicariam, sendo 2,9%.

GRÁFICO 32 - RMB - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA.

REGIONAL METROPOLITANA - POR PROBABLIDADE DE INDICAR OS SERVIÇOS PRETADOS PELA DPE-PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS

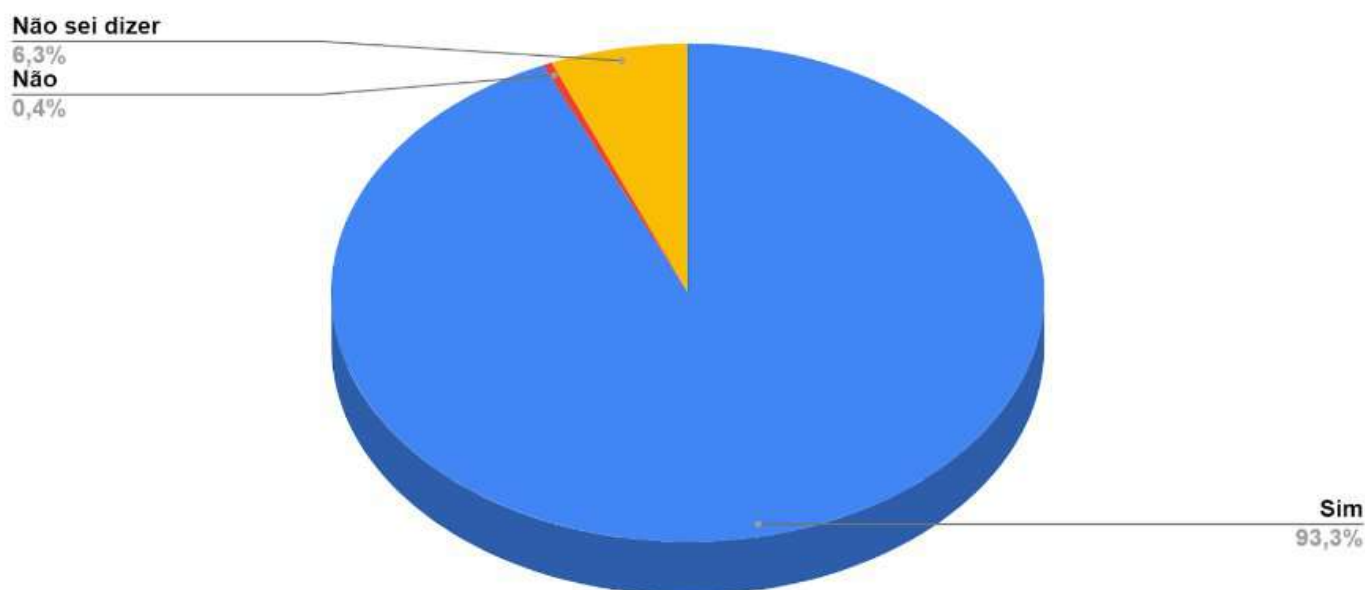


Ampliação do número de Defensores(as) Públicos(as) no município

A maioria dos entrevistados respondeu que no município deveria ter mais defensores públicos, 224 pessoas responderam dessa forma, sendo 93,3% das respostas; 1 (uma) pessoa disse que não deveria ter mais defensores públicos, ou seja, 0,4% das respostas; 15 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 6,3%.

GRÁFICO 33 - RMB - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos

REGIÃO METROPOLITANA - POR NECESSIDADE DA AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE DEFENSORES PÚBLICOS

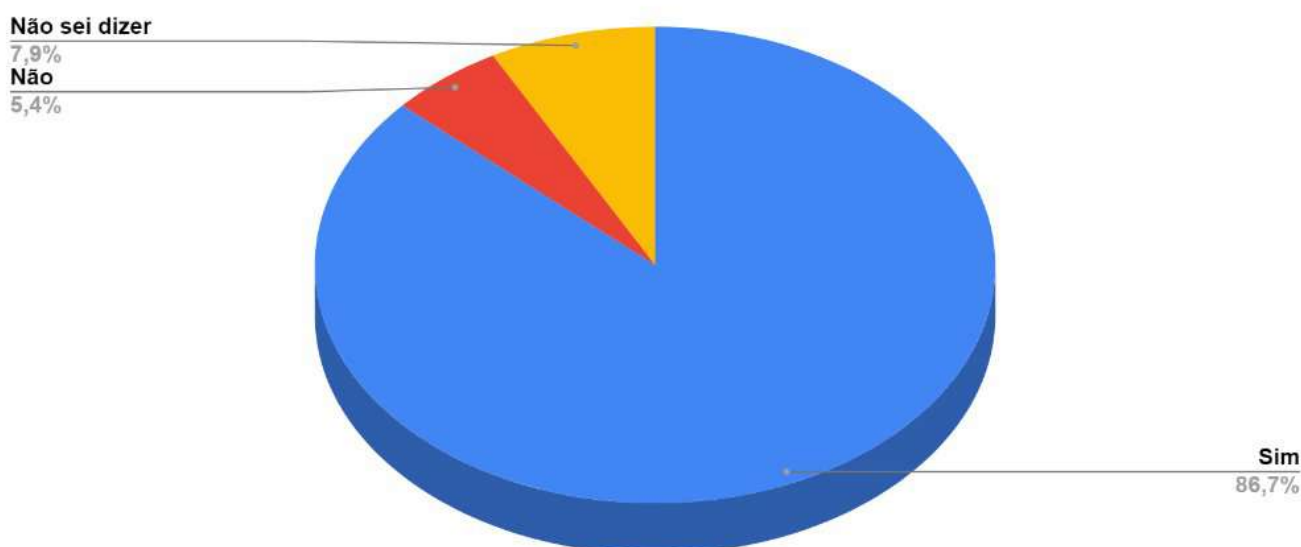


Avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

Responderam que sim, a DPE deveria ampliar a estrutura física para atendimento no município, 208 pessoas, ou seja, 86,7% das respostas; 13 pessoas responderam que a DPE não deveria ampliar a estrutura física, sendo 5,4%; 19 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 7,9% do quantitativo.

GRÁFICO 34 - RMB - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

REGIONAL METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO

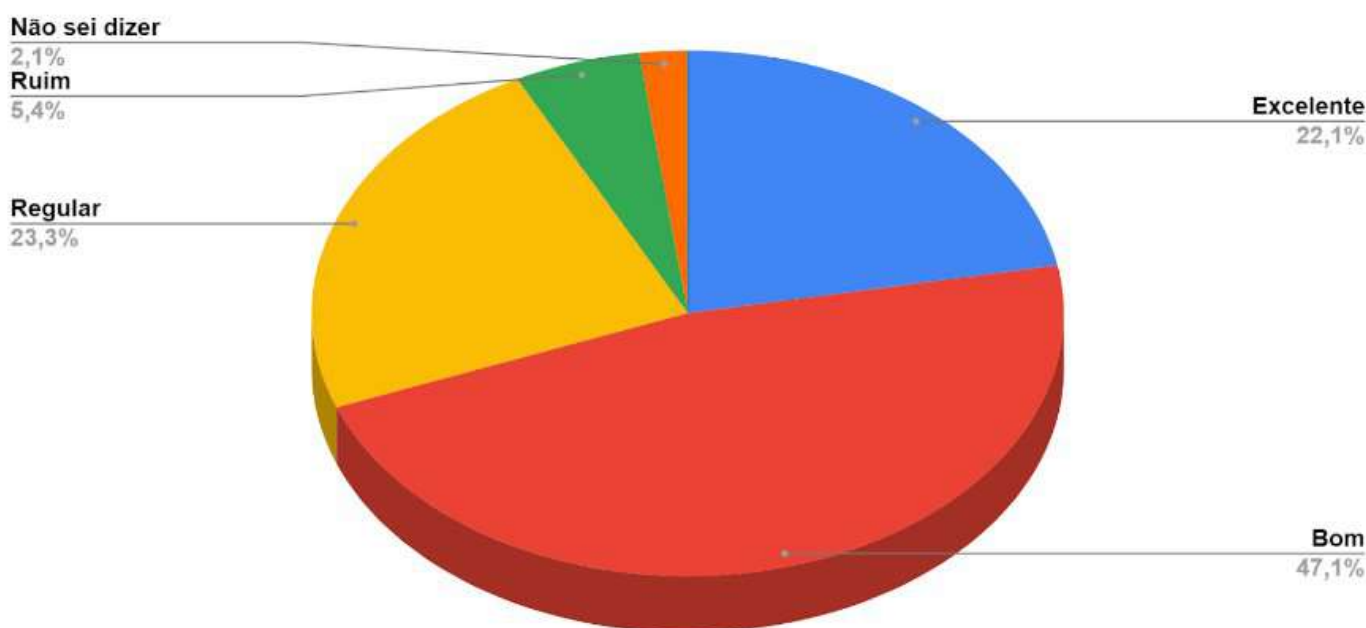


Avaliação da estrutura física da DPE/PA

A estrutura física da DPE-PA foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 113 pessoas avaliaram a estrutura física como boa, sendo 47,1% das respostas; 56 pessoas avaliaram como regular, ou seja, 23,3%; 53 pessoas responderam que a estrutura é excelente, sendo 22,1% das respostas; 13 pessoas avaliaram como ruim, sendo 5,4% das respostas, e 5 pessoas responderam que não sabem dizer, 2,1% das respostas.

GRÁFICO 35 - RMB - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA

REGIÃO METROPOLITANA - POR AVALIAÇÃO A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE-PA

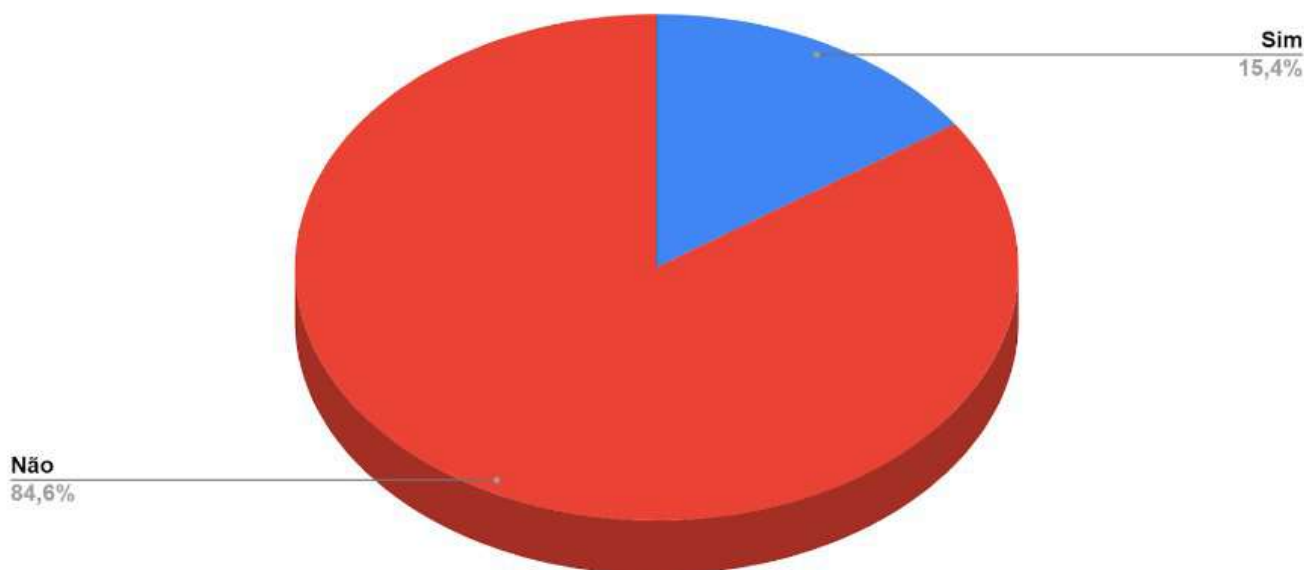


Existência de possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Responderam que não conseguiriam resolver a sua demanda caso não tivesse a DPE na localidade 203 pessoas, ou seja, 84,6% das respostas; 37 pessoas responderam que conseguiriam resolver a demanda ainda que não tivesse DPE na localidade, correspondendo a 15,4%.

GRÁFICO 36 - RMB - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

REGIONAL METROPOLITANA - POR POSSIBILIDADE DE RESOLUÇÃO DA DEMANDA

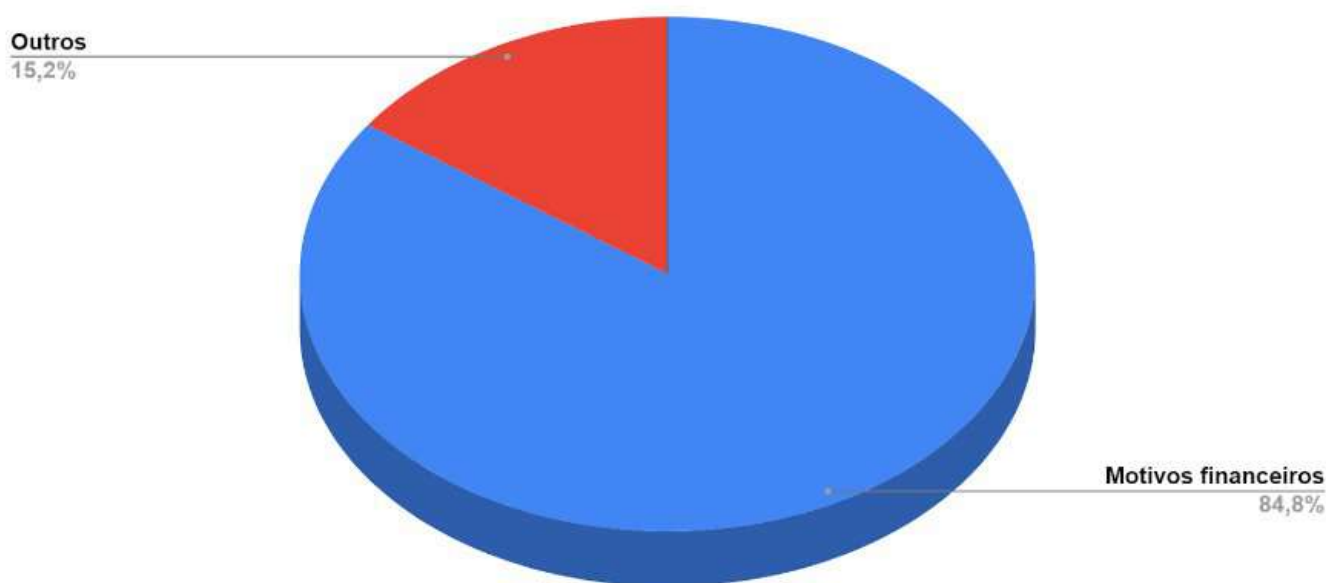


Motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Para quem respondeu que não conseguiria resolver a sua demanda sem a DPE, foi apurado qual seria o motivo: 179 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por motivos financeiros, sendo 84,8% das respostas; 32 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por outros motivos, sendo 15,2% das respostas.

GRÁFICO 37 - RMB - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

REGIONAL METROPOLITANA - POR MOTIVO DA NÃO RESOLUÇÃO DA DEMANDA

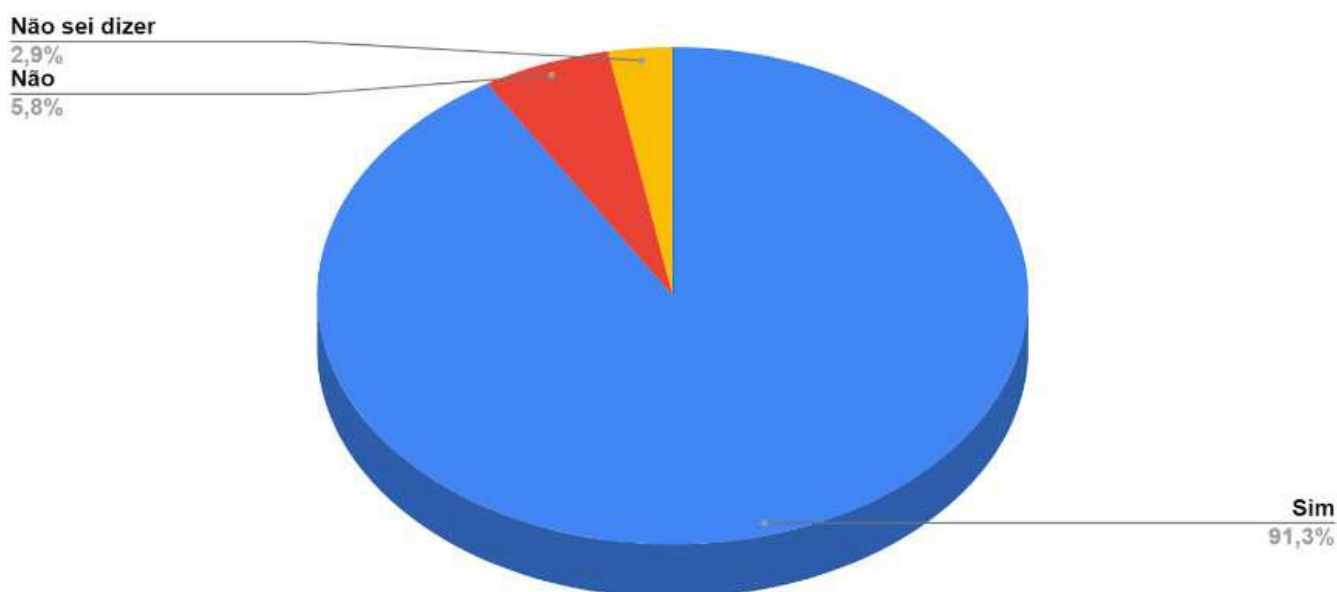


Facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

Entre os entrevistados, 219 pessoas disseram que a Defensoria Pública é a Instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, sendo 91,3% das respostas apuradas; 14 pessoas responderam que não consideram a Defensoria Pública com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, representando 5,8% das respostas; 7 pessoas responderam que não sabem dizer, o equivalente a 2,9% das respostas.

GRÁFICO 38 - RMB - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

REGIÃO METROPOLITANA - POR CONSIDERAR A DPE A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER SEU PROBLEMA

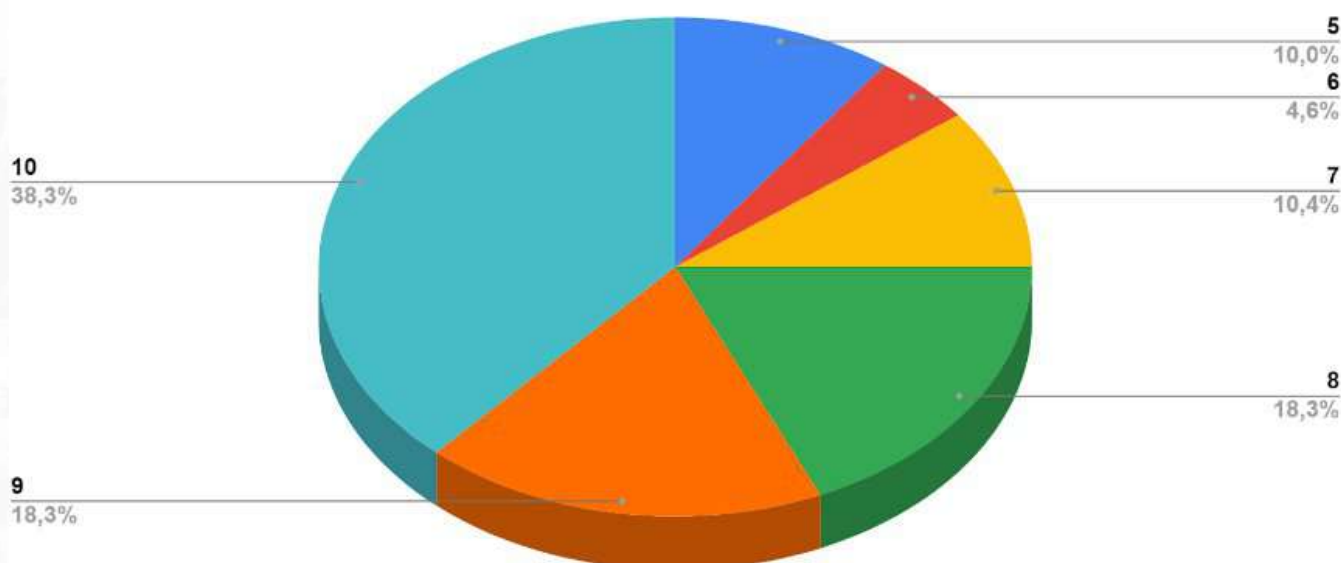


Grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

Os entrevistados atribuíram nota ao grau de confiança na Instituição: 92 pessoas atribuíram nota 10, sendo 38,3% das respostas; 44 pessoas atribuíram nota 9, sendo 18,3% das respostas; 44 pessoas atribuíram nota 8, sendo 18,3% das respostas; 25 pessoas atribuíram nota 7, correspondendo a 10,4% das respostas; 24 pessoas atribuíram nota 5, sendo 10,0% das respostas, e 11 pessoas atribuíram nota 6, ou seja, 4,6% do quantitativo.

GRÁFICO 39 - RMB - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

REGIONAL METROPOLITANA - POR GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE-PA NA DEFESA DE SEUS DIREITOS





CONCLUSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Sendo assim, podemos concluir que na Região Metropolitana de Belém, quem procura os serviços da Defensoria Pública são maioria mulheres de etnia parda, na faixa etária de 37 a 47 anos.

A maioria das pessoas assistidas possui o ensino médio completo, são solteiras e com filhos. Possuem 2 filhos e um grupo familiar com 3 integrantes, sendo totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar.

Os(as) assistidos(as) da DPE em sua maioria têm como renda mensal até um salário mínimo e fazem parte do Programa do Governo “Renda Brasil/Bolsa Família”, exercendo atividades como autônomos(as) / informais. Durante a pandemia, parte manteve a renda integral e uma menor parcela perdeu parte da renda, devido ao isolamento social.

Os(as) assistidos(as) da DPE em sua maioria possuem casa própria e residem na zona urbana, possuem acesso a saneamento básico, à internet e a aparelhos eletrônicos, como celulares/smartphones.

Ao serem perguntados(as) sobre o atendimento que receberam, os(as) assistidos(as) responderam que receberam atendimento excelente dos(as) Defensores(as) Públicos(as) e dos(as) Servidores(as). Sobre o atendimento dos(as) Estagiários(as), avaliaram como um bom atendimento. Quanto à resolução da demanda, os(as) assistidos(as) avaliaram como um bom atendimento para a resolução dos problemas trazidos até a Instituição.

Eles(as) ficaram sabendo dos serviços da Defensoria através de terceiros / conhecidos / familiares.

Para a maioria, era o primeiro atendimento na Defensoria Pública, com preferência pelo formato presencial. E para os(as) que já haviam recebido atendimento na Instituição em outro momento, majoritariamente, trouxeram demandas da área de Família.

Ao avaliarem a forma de agendamento da Instituição, a maioria considerou como boa. A maior parte dos entrevistados agendou seu atendimento presencialmente, que é a maneira que preferem ser atendidos(as). O tempo de espera entre o agendamento e o primeiro atendimento, para a maioria, foi de menos de 15 dias.

Os(as) assistidos(as) indicariam os serviços da DPE para outras pessoas, consideram que deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atenderem as pessoas no município, bem como ampliar a estrutura física para que esse atendimento possa ser viabilizado.

Eles(as) consideram a estrutura física boa e sem a Defensoria não conseguiriam resolver a sua demanda, pois são hipossuficientes (não possuem recursos financeiros para ajuizar demandas e nem constituir advogado particular).

Para eles(as), a Defensoria é a instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver os seus problemas. Atribuíram nota 10 para a Defensoria Pública baseados(as) na confiança que possuem na Instituição.



DPE
DEFENSORIA PUBLICA
DO ESTADO DO PARÁ

REGIONAIS DO ESTADO



NÚCLEO REGIONAL DO TOCANTINS

SEDE EM ABAETETUBA

A pesquisa “Conhecendo o Assistido”, no segundo momento de execução, apurou os dados das Regionais do Estado do Pará. Passaremos nesse momento a demonstrar, em formato de tabela descritiva, os dados obtidos em cada localidade, a partir de cada pergunta do questionário.

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada na sede do Núcleo Regional de Tocantins, percebe-se que a quantidade de 28 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 70% dos entrevistados. Enquanto que 12 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 30% do total de entrevistados na cidade de Abaetetuba. Vejamos a tabela 430.

TABELA 430 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	28	70
MASCULINO	12	30
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 3 pessoas que se autodeclararam como pretas, representando 7,5% do total; 28 pessoas que se declararam como pardas, somando 70% do

total de entrevistados; 7 pessoas se declararam brancas, totalizando 17,1%; 2 (duas) pessoas se declararam quilombola, ou seja, 5% dos entrevistados. Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam, amarelo e indígena, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Assim como, nenhum dos entrevistados deixaram de informar qual etnia se identificavam. Vejamos a tabela 431.

TABELA 431 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	3	7,5
PARDO	28	70,0
BRANCO	7	17,5
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	2	5,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	40	100,0

No tocante ao quesito “idade” tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos percebe-se a quantidade de 7 pessoas, ou seja, 17,5% dos entrevistados. Prosseguindo aos 26 a 36 anos, tivemos 14 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, representando 35% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 8 pessoas, quantificando 20% do total de

entrevistados. Seguida da faixa etária 48 a 58 anos, com o total de 7 pessoas dos entrevistados, esse número representa 17,5% do total dos entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos teve um total de 3 pessoas, totalizando 7,5% do total de entrevistados. Somente 1 (uma) entrevistado informou ter 70 anos ou mais, representando 2,5% das respostas. Segue a tabela 432 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 432 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	7	17,5
De 26 a 36 anos	14	35,0
De 37 a 47 anos	8	20,0
De 48 a 58 anos	7	17,5
De 59 a 69 anos	3	7,5
70 anos ou mais	1	2,5
TOTAL	40	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve em sua maioria a escolha do ensino médio Completo, totalizando 47,5% dos entrevistados, ou seja, 19 pessoas. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 7 pessoas, representando 17,5% do total. O Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto foram escolhidos por 4 pessoas cada, percentualmente cada uma das opções ficou com 10% dos entrevistados.

Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 5 pessoas, totalizando 12,5% do todo. Já Ensino Superior Completo por apenas 1 (uma) pessoa, o que representa 2,5% do total de entrevistados no Núcleo. Por fim, nenhum dos entrevistados na sede regional declararam ser pós-graduados. Na tabela 433, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 433 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	7	17,5
Ensino Fundamental Completo	4	10,0
Ensino Médio Incompleto	4	10,0
Ensino Médio Completo	19	47,5
Ensino Superior Incompleto	5	12,5
Ensino Superior Completo	1	2,5
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	40	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que 11 pessoas responderam ser solteiros, totalizando 32,5%, o mesmo percentual alcançado por pessoas que declararam ter constituído União Estável. A opção Casado foi selecionada por 10 pessoas, o que totaliza 25%; 3 pessoas afirmaram ser Divorciados, totalizando 7,5%; 1 (uma) pessoa respondeu ser Viúvo, representando 2,5%. A tabela 434 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 434 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	13	32,5
União estável	13	32,5
Casado	10	25,0
Divorciado	3	7,5
Separado	0	0,0
Viúvo	1	2,5
Convivente	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 92,5% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 37 pessoas. Seguindo de 7,5% do total declararam não possuir, o que representa 3 pessoas. Segue a tabela 435 demonstrando o quantitativo apurado

TABELA 435 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	37	92,5
Não possui	3	7,5
TOTAL	40	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 21% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 8 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 11 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 29,7% do total; 12 pessoas marcaram ter 3 filhos, o que representa 32,4% do total. Seguindo, 2 (duas) pessoas responderam possuir 4 filhos, totalizando 5,5% do rol de entrevistados. Por fim, 10,8% do total dos entrevistados informaram ter 5 ou mais filhos, o que representa 4 pessoas. Vejamos a tabela 436.

TABELA 436 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	8	21,6
2 Filhos	11	29,7
3 Filhos	12	32,4
4 Filhos	2	5,5
5 ou mais Filhos	4	10,8
TOTAL	37	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve como respostas, em menor número, a opção

“2 integrantes”, escolhida por 4 pessoas que marcaram essa alternativa, número que compreende 10% do total de entrevistados. A opção “3 integrantes”, com 7 pessoas optando por ela, representa o total de 17,5% das respostas.

A opção “4 integrantes” foi escolhida por 10 pessoas, totalizando 25% das respostas. Enquanto que a opção de “5 ou mais integrantes” no grupo familiar foi a mais escolhida por 19 pessoas, totalizando 47,5%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 437.

TABELA 437 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	0	0,0
2 Integrantes	4	10,0
3 Integrantes	7	17,5
4 Integrantes	10	25,0
5 ou mais Integrantes	19	47,5
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas; 16 pessoas responderam esse quantitativo que significa 40% das respostas; 13 pessoas responderam “sim, totalmente”, demonstrando serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar, quantidade que representa 32,5% das respostas. Por último, 11 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar, representando 27,5% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 438.

TABELA 438 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	13	32,5
Sim, parcialmente	16	40,0
Não	11	27,5
TOTAL	40	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 17,5% das respostas; 11 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 27,5% das respostas; 3 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 7,5% do total das respostas fornecidas; 1 (uma) pessoa disse ganhar mais de três salários mínimos, somando 2,5% das respostas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 18 respostas, totalizando 45% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 439.

TABELA 439 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	7	17,5
Até um salário mínimo e meio	11	27,5
Até dois salários mínimos	3	7,5
Mais de três salários mínimos	1	2,5
Beneficiário de programa do governo, qual?	18	45
TOTAL	40	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, em parte, foram “Renda Brasil - Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada”, sendo que 18 pessoas disseram fazer do programa Renda Brasil/Bolsa Família, correspondendo a 100% das respostas. Como aponta a tabela 440.

TABELA 440 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	18	100,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	18	100,0

Os entrevistados em Abaetetuba foram questionados sobre a sua ocupação: 4 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 10% das respostas; 9 pessoas responderam comércio, indústria e serviços, o que totaliza 22,5%; 14 pessoas responderam trabalhar na área autônomo/informal, resultando em 35%.

Outras 6 pessoas selecionaram trabalhador doméstico e trabalhador rural, ou seja, 15% dos entrevistados atuam em cada uma das opções. Além do mais, 2,5% declararam ser servidores públicos. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 441.

TABELA 441 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	4	10,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	6	15,0
Comércio, indústria e serviços	9	22,5
Autônomo/informal	14	35,0
Trabalhador Rural	6	15,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	1	2,5
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	40	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha

renda integral” ou “não exerço nenhuma atividade profissional”.

Dos entrevistados na Regional do Tocantins, 7 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 14,5%, enquanto que 15 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentualmente 37,5%.

Já 12 pessoas informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 30%. Por fim, 6 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 15% dos entrevistados. Vejamos a tabela 442.

TABELA 442 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	7	17,5
Sim. Perdi parcialmente	15	37,5
Não. Mantive minha renda integral	12	30,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	6	15,0
TOTAL	40	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 12 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 80% das respostas; 2 (duas) descreveram que a redução salarial e a carga horária foram o motivo, somando 13,3%; 1 (uma) pessoa afirmou que foi prejudicado por motivos de saúde, representando 6,7% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 443.

TABELA 443 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	12	80,0
Redução salarial e da carga horária	2	13,3
Autônomo/Informal	0	0,0
Motivo de saúde	1	6,7
TOTAL	15	100,0

Sobre a forma de residência, 22 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 55% das respostas; 7 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 17,5% das respostas apuradas; 11 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 27,5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 444.

TABELA 444 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	22	55,0
Alugada	7	17,5
Cedida por familiares/Conhecidos	11	27,5
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, 30 pessoas, somando 75% do quantitativo; 10 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 25%. Vejamos a tabela 445.

TABELA 445 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	30	75,0
Rural	10	25,0
TOTAL	40	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 21 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 52,5% das respostas, enquanto 19 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 47,5% do total. Vejamos a tabela 446.

TABELA 446 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	21	52,5
Não	19	47,5
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 37 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 92,5%. Enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 7,5% das respostas. Vejamos tabela 447.

TABELA 447 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	37	92,5
Não	3	7,5
TOTAL	40	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 39 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 97,5% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu não possuir acesso a aparelhos eletrônicos, somando 2,5% das respostas. Assim demonstra a tabela 448.

TABELA 448 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	39	97,5
Não	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 33 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 84,6% do quantitativo de respostas; 3 pessoas responderam que possuem computador e outras 3 responderam ter acesso a

notebook, compreendendo 7,7% das respostas, em cada opção. Vejamos na tabela 449.

TABELA 449 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular/Smartphones	33	84,6
Computador	3	7,7
Notebook	3	7,7
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados na sede do Núcleo Regional de Tocantins foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 27,5% do total das respostas; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25% das respostas; 4 pessoas responderam ter tido atendimento regular, compreendendo 10% do total.

Outras 2 (duas) pessoas consideram que o atendimento realizado foi “ruim”, alcançando 5%; a opção “não tive contato com nenhum Defensor(a)” foi respondida por 13 pessoas, totalizando 32,5%. Segue a tabela 450.

TABELA 450 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	11	27,5
Bom	10	25,0
Regular	4	10,0
Ruim	2	5,0
Não tive contato	13	32,5
TOTAL	40	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 14 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 17 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 42,5% das respostas; 7 pessoas disseram ter recebido atendimento regular, ou seja, 17,5%; 2 (duas) pessoas afirmaram não ter tido contato com o Servidor(a) Público(a), compreendendo 5% das respostas.

TABELA 451 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	14	35,0
Bom	17	42,5
Regular	7	17,5
Ruim	2	5,0
Não teve contato	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 12 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 30% do total das respostas; 15 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 37,5% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, somando 10% dos entrevistados. Outras 8 pessoas disseram não ter tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 20% das respostas, e 1 (uma) pessoa considerou que o atendimento realizado pelo Estagiário(a) foi ruim, ou seja, 2,5%. Vejamos a tabela 452.

TABELA 452 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	12	30,0
Bom	15	37,5
Regular	4	10,0
Ruim	1	2,5
Não teve contato	8	20,0
TOTAL	40	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 14 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas, mesmo quantitativo para atendimento bom; 6 pessoas afirmaram ter recebido um atendimento regular, ou seja, 15% das respostas; 6 pessoas afirmaram terem recebido atendimento, ou seja 12,5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim, ou seja, 2,5% das respostas. Segue a tabela 453 com a exposição dos dados.

TABELA 453 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	14	35,0
Bom	14	35,0
Regular	6	15,0
Ruim	1	2,5
Não teve atendimento	5	12,5
TOTAL	40	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa ficou sabendo através das redes sociais, somando 2,5% das respostas. Outras 2 (duas) pessoas souberam através da televisão, compreendendo 5%; 3 pessoas souberam dos serviços por de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, ou seja, 7,5% das respostas.

A indicação de terceiros / conhecidos / familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 30 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 75% das respostas apuradas; 3 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 7,5% das respostas. Por fim, 1 (uma) pessoa indicou que tomou conhecimento de outra forma, não especificada, totalizando 2,5%. A tabela 454 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 454 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	1	2,5
Televisão	2	5,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	3	7,5
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	30	75,0
Encaminhado de outro órgão	3	7,5
Outros	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 26 respostas, somando 65% do total. Outras 14 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento, representando 35% das respostas.

TABELA 455 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	26	65,0
Não	14	35,0
TOTAL	40	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 10 pessoas responderam nesse sentido, significando 71,5% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 1 (uma) pessoa afirmou ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 7,1% das respostas. Na área Criminal, 3 pessoas afirmaram ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 21,4% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 456.

TABELA 456 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEU ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual/Fazenda/Saúde	1	7,1
Família	10	71,5
Criminal	3	21,4
Outros	0	0,0
TOTAL	14	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 30 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 75% sendo a maioria das respostas; 8 pessoas informaram ter realizado agendamento por telefone, sendo 20%, e por encaminhamento ou WhatsApp, 1 (uma) pessoa cada, totalizando 5% por dos entrevistados. Segue a tabela 457 com os dados apurados.

TABELA 457 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	8	20,0
WhatsApp	1	2,5
E-mail	0	0,0
Presencial	30	75,0
Encaminhamento	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento, meu atendimento era urgente”: 6 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 15% do total das respostas; 25 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 62,5% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 5% das respostas apuradas; 7 pessoas disseram que consideraram a forma de agendamento ruim, ou seja, 17,5%. A tabela 458 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento, até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 9 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 22,5% das respostas; 14 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 35% das respostas.

TABELA 458 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	6	15,0
Bom	25	62,5
Regular	2	5,0
Ruim	7	17,5
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Dentre os entrevistados, 15 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, correspondente a 37,5% das respostas; 1 (uma) pessoa realizou o agendamento presencial/encaminhamento, totalizando 2,5% das respostas apuradas, mesmo equivalente para aqueles que não recordam de quando realizaram o agendamento. Vejamos a tabela 459.

TABELA 459 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	9	22,5
Entre 15 e 20 dias	14	35,0
Mais de 21 dias	15	37,5
Não recordei quando realizei o agendamento	1	2,5
Agendamento presencial/encaminhamento	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas dos 40 entrevistados foi Presencial, ou seja, 100% das respostas. Observe a tabela 460.

TABELA 460 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	40	100,0
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 39 pessoas afirmaram que sim, totalizando 97,5% das respostas como maioria. Apenas 1 entrevistado afirmou que não indicaria, percentualmente 2,5%. Observe a tabela 461.

TABELA 461 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	39	97,5
Não	1	2,5
TOTAL	40	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no município de Abaetetuba deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As

respostas foram “sim”, totalizando 40 respostas, ou seja, 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 462 aponta as respostas citadas.

TABELA 462 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	40	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Abaetetuba: 34 pessoas responderam que sim, totalizando 85% do quantitativo de entrevistados; 6 afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 15% dos entrevistados. A tabela 463 expõe as respostas citadas.

TABELA 463 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	34	85,0
Não	6	15,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo Regional. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 32 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 80% das respostas; 5 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 12,5% das respostas, e 3 pessoas consideraram a estrutura física como regular 7,5%. A tabela 464 demonstra o mencionado acima.

TABELA 464 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	32	80,0
Bom	5	12,5
Regular	3	7,5
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	40	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, 100% dos entrevistados responderam “não”, ou seja, 40 pessoas. Dessa forma, podemos observar a tabela 465.

TABELA 465 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	0	0,0
Não	40	100,0
TOTAL	40	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 100% das respostas foram “por motivos financeiros”. A tabela 466 demonstra os números acima.

TABELA 466 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	40	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	40	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 33 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 82,5% das respostas apuradas; 7 pessoas responderam que “não sabe dizer”, totalizando 17,5% das respostas apuradas. A tabela 467 traz os dados citados.

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10 ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 18 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 45% das respostas; 7 pessoas deram nota 9, totalizando 17,5% das respostas apuradas; 6 pessoas deram nota 8, totalizando 15%; 6 pessoas atribuíram respectivamente as notas 7, 6 ou 5, totalizando 7,5% cada opção. Podemos observar o exposto na tabela 468.

TABELA 468 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	3	7,5
6	3	7,5
7	3	7,5
8	6	15,0
9	7	17,5
10	18	45,0
TOTAL	40	100,0

TABELA 468 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	3	7,5
6	3	7,5
7	3	7,5
8	6	15,0
9	7	17,5
10	18	45,0
TOTAL	40	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO ARAGUAIA

SEDE EM REDENÇÃO

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Araguaia - Redenção, percebe-se que a quantidade de 25 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 72,1% dos entrevistados. Enquanto que 18 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 27,9% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 43 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 469.

TABELA 469 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	25	72,1
MASCULINO	18	27,9
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 7 que se autodeclararam pretas, representando 16,3% do total; 28 pessoas que se declararam como pardas, somando 65,1% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da ESDPA, seguido de 5 pessoas que se autodeclararam brancas, representando 11,6% do total; 3 pessoas se declararam amarelas, somando 7% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 470.

TABELA 470 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	7	16,3
PARDO	28	65,1
BRANCO	5	11,6
AMARELO	3	7,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	43	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Entre 18 e 25 anos, tivemos 8 pessoas, representando 18,6% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 15 pessoas, quantificando 34,9% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa de 37 a 47 anos, com o total de 13 pessoas dos entrevistados. Representando 30,2% do total dos entrevistados. De 48 a 58 anos teve um total de 5 pessoas, totalizando 11,6% do total de entrevistados, seguido por 2 (duas) pessoas entre 59 e 69 anos, somando 4,7% dos entrevistados.

TABELA 471 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	8	18,6
De 26 a 36 anos	15	34,9
De 37 a 47 anos	13	30,2
De 48 a 58 anos	5	11,6
De 59 a 69 anos	2	4,7
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	43	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 32,5% dos entrevistados, ou seja, 14 pessoas. Na opção ensino fundamental completo e o ensino superior incompleto tivemos 4 pessoas, respectivamente, representando 9,3% do total, cada um. O ensino fundamental incompleto foi escolhido por 8 pessoas, somando 18,6% do total dos entrevistados. O ensino médio incompleto 7 pessoas escolheram esta opção, o que representa 16,3% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o ensino superior completo foi marcado por 3 pessoas, totalizando 7% dos entrevistados. A pós-graduação foi escolhida por 2 (duas) pessoas apenas, compreendendo 4,7% dos apurados. Apenas 1 (um) entrevistado informou não ser alfabetizado. Na tabela 472, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 472 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	2,3
Ensino Fundamental Incompleto	8	18,6
Ensino Fundamental Completo	4	9,3
Ensino Médio Incompleto	7	16,3
Ensino Médio Completo	14	32,5
Ensino Superior Incompleto	4	9,3
Ensino Superior Completo	3	7,0
Pós-graduação	2	4,7
TOTAL	43	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria do quantitativo respondeu ser casado, 19 pessoas responderam dessa forma, respectivamente, totalizando 44,2% dos entrevistados; 13 pessoas afirmaram ser solteiras, somando 30,2%. Na opção União Estável, 7 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 16,3%; 3 pessoas se declararam divorciadas, representando um total de 7%; 1 (uma) pessoa respondeu ser viúvo, marcando 2,3% da apuração.

TABELA 473 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	13	30,2
União estável	7	16,3
Casado	19	44,2
Divorciado	3	7,0
Separado	0	0,0
Viúvo	1	2,3
Convivente	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 81,4% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 35 pessoas; 8 pessoas disseram não possuir filhos, totalizando 18,6% dos entrevistados. Segue a tabela 474 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 474 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	35	81,4
Não possui	8	18,6
TOTAL	43	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 34,3% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 12 pessoas responderam dessa forma. O mesmo quantitativo de 2 filhos responderam 12 pessoas, representando 34,3% do total. Ao passo que 8 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 22,8% da soma total dos entrevistados. A resposta de 4 filhos foi escolhida por 3 pessoas, totalizando 8,6% do rol de entrevistados. Vejamos a tabela 475.

TABELA 475 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	12	34,3
2 Filhos	12	34,3
3 Filhos	8	22,8
4 Filhos	3	8,6
5 ou mais Filhos	0	0,0
TOTAL	35	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve como respostas em menor número a opção

“1 integrante”, que foi escolhida por 5 pessoas, número que compreende 11,6% do total de entrevistados. A opção “2 integrantes” ficou com 10 pessoas optando por ela, esse número representa o total de 23,3% das respostas.

A opção “3 integrantes” foi escolhida por 16 pessoas, totalizando 37,2% das respostas. Enquanto a opção “4 integrantes” no grupo familiar foi indicada por 7 pessoas, compreendendo 16,3% dos entrevistados. Por fim, a opção de “5 ou mais integrantes” foi escolhida por 5 pessoas, totalizando 11,6%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 476.

TABELA 476 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	5	11,6
2 Integrantes	10	23,3
3 Integrantes	16	37,2
4 Integrantes	7	16,3
5 ou mais Integrantes	5	11,6
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente responsável”, demonstrando que 20 pessoas responderam esse quantitativo que significa 46,5%. Outras 17 pessoas responderam “sim, totalmente responsável”, totalizando 39,5%.

Por último, 6 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar. Esse número representa 14% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 477.

TABELA 477 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	17	39,5
Sim, parcialmente	20	46,5
Não	6	14,0
TOTAL	43	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 3 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 7% das respostas; 11 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 25,6% das respostas; 6 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos” e “mais de três salários mínimos”, respectivamente, ou seja, 14% do total das respostas fornecidas cada um. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 17 respostas, totalizando 39,4% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 478.

TABELA 478 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	3	7,0
Até um salário mínimo e meio	11	25,6
Até dois salários mínimos	6	14,0
Mais de três salários mínimos	6	14,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	17	39,4
TOTAL	43	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, em partes, foram: “Renda Brasil - Bolsa Família”, escolhida por 14 pessoas, correspondendo a 82,3% das respostas; 2 (duas) pessoas informaram ser beneficiárias do “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, compreendendo 11% dos entrevistados. E 1 (uma) pessoa informou receber outro tipo de benefício, totalizando 5,9% Como aponta a tabela 479.

TABELA 479 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	14	82,3
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	2	11,8
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	1	5,9
TOTAL	17	100,0

Os entrevistados da cidade de Redenção foram questionados sobre a sua ocupação: 9 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 20,9% das respostas; 5 pessoas responderam ser trabalhador doméstico, ou seja, 11,6%; 9 pessoas informaram que trabalham no comércio, indústria e serviços, totalizando 20,9%.

Outras 19 pessoas responderam que são autônomo/informal, representam 44,3% dos entrevistados na Regional do Araguaia; 1 informou ser impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde, representando 2,3%. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 480.

TABELA 480 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	9	20,9
Trabalhador(a) doméstico(a)	5	11,6
Comércio, indústria e serviços	9	20,9
Autônomo/informal	19	44,3
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	0	0,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	1	2,3
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	43	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não mantive minha renda integral” ou “não exerço nenhuma

atividade profissional”.

Dos entrevistados na Regional do Araguaia, 4 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 9,3%, enquanto que 19 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentualmente 44,2%.

Já 16 pessoas informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 37,2%. Por fim, 4 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 9,3% dos entrevistados. Vejamos a tabela 481.

TABELA 481 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	4	9,3
Sim. Perdi parcialmente	19	44,2
Não. Mantive minha renda integral	16	37,2
Não exerço nenhuma atividade profissional	4	9,3
TOTAL	43	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 13 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 68,4%; 1 (uma) pessoa informou que a redução salarial e da carga horária foi o motivo da perda, compreendendo 5,3% dos entrevistados; 3 pessoas descreveram que são autônomo/informal, somando 15,8%. Outros 3 entrevistados informaram motivo de saúde, totalizando 10,5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 482.

TABELA 482 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	13	68,4
Redução salarial e da carga horária	1	5,3
Autônomo/Informal	3	15,8
Motivo de saúde	2	10,5
TOTAL	19	100,0

Sobre a forma de residência, 32 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 74,4% das respostas; 6 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 14% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 9,3% das respostas. E 1 entrevistado informou ter imóvel financiado, percentualmente 2,3%. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 483.

TABELA 483 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	32	74,4
Alugada	6	14,0
Cedida por familiares/Conhecidos	4	9,3
Imóvel financiado	1	2,3
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram Zona Urbana, 42 pessoas resultando em 97,7% do quantitativo; 1 pessoa respondeu que residia na Zona Rural, totalizando 2,3%. Vejamos a tabela 484.

TABELA 484 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	42	97,7
Rural	1	2,3
TOTAL	43	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 36 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 83,7% das respostas, enquanto 7 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 16,3% do total. Vejamos a tabela 485.

TABELA 485 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	36	83,7
Não	7	16,3
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 42 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 97,7%. Enquanto 1 (uma) pessoa disse não possuir acesso permanente à internet, totalizando 2,3% das respostas. Assim observa-se na tabela 486.

TABELA 486 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	42	97,7
Não	1	2,3
TOTAL	43	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 100% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 43 pessoas em sua maioria. Assim demonstra a tabela 487.

TABELA 487 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	43	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 36 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 83,7% do quantitativo de respostas. Para as opções computador e notebook, 3 entrevistados indicaram cada uma das alternativas, ou seja, 7% por resposta. Enquanto a resposta tablet, 1 (uma) pessoa respondeu que

possui, compreendendo, 2,3% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 488.

TABELA 488 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	36	83,7
Computador	3	7,0
Notebook	3	7,0
Tablet	1	2,3
Outros	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados do Núcleo do Regional foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Do universo de entrevistados, 5 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 11,6%, enquanto 20 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 46,5% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, totalizando 9,3% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas disseram não ter tido um atendimento ruim, somando 4,7% dos apurados; 12 pessoas informaram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 27,9% das respostas. Segue a tabela 489 com a exposição dos dados.

TABELA 489 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	5	11,6
Bom	20	46,5
Regular	4	9,3
Ruim	2	4,7
Não tive contato	12	27,9
TOTAL	43	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 15 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 34,9% do total das respostas; 27 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 62,8% das respostas; 1 (uma) pessoa classificou o atendimento como regular, ou seja, 2,3% dos apurados. Segue a tabela 490 com a exposição dos dados.

TABELA 490 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	15	34,9
Bom	27	62,8
Regular	1	2,3
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 20,9% do total das respostas; 28 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 65,2% das respostas; 1 (uma) pessoa classificou o atendimento como regular, 2,3% das respostas apuradas; 5 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 11,6% das respostas. Segue a tabela 491 com a exposição dos dados.

TABELA 491 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	9	20,9
Bom	28	65,2
Regular	1	2,3
Ruim	0	0,0
Não tive contato	5	11,6
TOTAL	43	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”; “bom”; “regular”; “ruim” e “não tive atendimento”. A maioria classificou o atendimento prestado pela Instituição como bom, ou seja, 72%, ou seja, 31 entrevistados; 6 pessoas afirmaram ter recebido um excelente atendimento, 14% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 9,3% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas informaram não ter tido atendimento. Segue a tabela 492 com a exposição dos dados.

TABELA 492 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	6	14,0
Bom	31	72
Regular	4	9,3
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	2	4,7
TOTAL	43	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 4 pessoas afirmaram ter tido conhecimento por redes sociais, ou seja, 9,3%; 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 4,7% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 20 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, perfazendo 46,5% das respostas apuradas; 17 pessoas responderam ter sido encaminhada por outro Órgão, ou seja 39,5% das respostas. A tabela 493 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 493 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	4	9,3
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	4,7
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	20	46,5
Encaminhado de outro órgão	17	39,5
Outros	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que não era seu primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 22 respostas, somando 51,2% do total. Ao passo que 21 pessoas responderam ter sido seu primeiro atendimento na Instituição, representando 48,8% das respostas. A tabela 494 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 494 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	21	48,8
Não	22	51,2
TOTAL	43	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 13 pessoas responderam nesse sentido, significando 59,1% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 7 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 31,8% das respostas. Outras 2 (duas) responderam ter trazido a primeira demanda na área criminal, totalizando 9,1% dos entrevistados. Podemos perceber o apurado na tabela 495.

TABELA 495 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	7	31,8
Família	13	59,1
Criminal	2	9,1
Outros	0	0,0
TOTAL	22	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 38 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 88,3% sendo a maioria das respostas; 3 pessoas informaram terem sido feitas por telefone, somando 7% dos entrevistados. Por encaminhamento, 2 (duas) pessoas informaram, totalizando 4,7% dos entrevistados. Segue a tabela 496 com os dados apurados.

TABELA 496 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	3	7,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	38	88,3
Encaminhamento	2	4,7
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 6 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 14% do total das respostas; 35 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 81,3% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 4,7% das respostas apuradas. A tabela 497 demonstra o mencionado acima.

TABELA 497 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	6	14,0
Bom	35	81,3
Regular	2	4,7
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 16 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 37,2% das respostas; 13 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 30,2% das respostas; 14 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 32,6% das respostas. Vejamos a tabela 498.

TABELA 498 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	16	37,2
Entre 15 e 20 dias	13	30,2
Mais de 21 dias	14	32,6
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas, na sua grande maioria, foram Presencial, sendo que 41 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 95,3% das respostas. Outras 2 (duas) pessoas preferem não presencial, somando 4,7% dos entrevistados. Observe a tabela 499.

TABELA 499- Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	41	95,3
Não presencial / Remoto	2	4,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 43 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 500.

TABELA 500 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	43	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	43	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Araguaia deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população.

As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 29 respostas e 67,4% do quantitativo de entrevistados; 4 pessoas responderam que “não” deveria ter mais defensores, totalizando 9,3% das respostas; 10 pessoas não souberam dizer, compreendendo 23,3%. A tabela 501 aponta as respostas citadas.

TABELA 501 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	29	67,4
Não	4	9,3
Não sei dizer	10	23,3
TOTAL	43	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Araguaia: 28 pessoas responderam que sim, totalizando 65,1% do quantitativo de entrevistados; 6 pessoas afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 14% dos entrevistados; 9 pessoas não souberam responder a pergunta, o que totaliza o quantitativo de 20,9%. A tabela 502 expõe as respostas citadas.

TABELA 502 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	28	65,1
Não	6	14,0
Não sei dizer	9	20,9
TOTAL	43	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 4 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 9,3% das respostas; 25 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 58,1% das respostas; 12 pessoas responderam que a estrutura do núcleo é regular, 27,9% das respostas; 2 (duas) pessoas classificaram a estrutura física do Núcleo como ruim, somando, assim, 4,7% das respostas. A tabela 503 demonstra o mencionado acima.

TABELA 503 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	4	9,3
Bom	25	58,1
Regular	12	27,9
Ruim	2	4,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	43	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”: 38 pessoas, na sua maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 86% das respostas apuradas. Outras 5 pessoas responderam que sim, conseguiriam, respectivamente, 14% dos entrevistados. Dessa forma, podemos observar a tabela 504.

TABELA 504 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	5	14,0
Não	38	86,0
TOTAL	43	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 97,4% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 37 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 1 (uma) pessoa citou “outros motivos”, totalizando 2,6% das respostas. A tabela 505 demonstra os números acima.

TABELA 505 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	37	97,4
Outros	1	2,6
TOTAL	38	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 40 pessoas responderam “sim” em sua grande maioria afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 93% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 2,3% das respostas apuradas. Outras 2 (duas) pessoas não souberam responder, totalizando 4,7%. A tabela 506 traz os dados citados.

TABELA 506 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	40	93,0
Não	1	2,3
Não sei dizer	2	4,7
TOTAL	43	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10 ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 15 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria, e representando 34,9% das respostas; 12 pessoas deram nota 9, totalizando 27,9% das respostas apuradas; 12 pessoas deram nota 8, totalizando 27,9%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 7, totalizando 4,7%; 1 (uma) pessoas atribuiu nota 6, correspondendo a 2,3% das respostas fornecidas; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5 ao grau de confiança na atuação de defesa, totalizando 2,3% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 507.

TABELA 507 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	2,3
6	1	2,3
7	2	4,7
8	12	27,9
9	12	27,9
10	15	34,9
TOTAL	43	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS

SEDE EM SANTARÉM

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Baixo Amazonas - Santarém, percebe-se que a quantidade de 34 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 73,9% dos entrevistados. Enquanto que 12 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 12% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 46 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 508.

TABELA 508 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	34	73,9
MASCULINO	12	26,1
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 8 que se autodeclararam como pretas, representando 17,4% do total; 32 pessoas que se declararam como pardas, somando 69,6% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as

que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 2 (duas) pessoas que se declararam brancas, com um quantitativo de 4,3% dos entrevistados.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: 3 pessoas se declararam indígenas, somando 6,5% dos entrevistados. Apenas 1 (uma) pessoa se declarou quilombola, totalizando 2,2% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 509.

TABELA 509 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	8	17,4
PARDO	32	69,6
BRANCO	2	4,3
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	3	6,5
QUILOMBOLA	1	2,2
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	46	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 10 pessoas, representando 21,7% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 18 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 39,2% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 37 a 47 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 12 pessoas dos entrevistados. Esse número representa 26,1% do total dos entrevistados. A faixa etária de 48 a 58 anos, teve um total de 4 pessoas, totalizando 8,7% do total de entrevistados, seguido por 2 (duas) pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 4,3% dos entrevistados. Vejamos a tabela 510.

TABELA 510 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	10	21,7
De 26 a 36 anos	18	39,2
De 37 a 47 anos	12	26,1
De 48 a 58 anos	4	8,7
De 59 a 69 anos	2	4,3
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	46	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve em sua maioria a escolha do ensino médio completo, totalizando 52,2% dos entrevistados, ou seja, 24 pessoas. Na opção ensino fundamental incompleto, tivemos 5 pessoas, representando 10,9% do total. O Ensino Fundamental completo foi escolhido por 4 pessoas, somando 8,7% do total dos entrevistados. O Ensino Médio Incompleto 6 pessoas escolheram esta opção, o que representa 13% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 6 pessoas, totalizando 13% do todo. No Ensino Superior Completo, 1 (uma) pessoa respondeu, essa opção, totalizando 2,2%. Vejamos a tabela 511.

TABELA 511 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	5	10,9
Ensino Fundamental Completo	4	8,7
Ensino Médio Incompleto	6	13,0
Ensino Médio Completo	24	52,2
Ensino Superior Incompleto	6	13,0
Ensino Superior Completo	1	2,2
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	46	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteira, sendo que 26 pessoas responderam dessa forma, totalizando 56,5% dos entrevistados. Na opção União Estável, 3 pessoas marcaram essa opção, o que totaliza 6,5%; 12 pessoas declararam casados, o que representa um total de 26,1%. Outras 5 pessoas declararam-se divorciados, totalizando 10,9% dos entrevistados. A tabela 512 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 512 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	26	56,5
União estável	3	6,5
Casado	12	26,1
Divorciado	5	10,9
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 43 entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 93,5% entrevistados; 3 pessoas disseram não possuir filhos, totalizando 6,5% dos entrevistados. Segue a tabela 513 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 513 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	43	93,5
Não possui	3	6,5
TOTAL	46	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 25,6% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 11 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 14 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 32,6% do total; 8 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 18,6% da soma total dos entrevistados; 5 pessoas informaram possuir 4 filhos, totalizando 11,6% do rol de entrevistados; 5 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 11,6% dos entrevistados. Vejamos a tabela 514.

TABELA 514 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	11	25,6
2 Filhos	14	32,6
3 Filhos	8	18,6
4 Filhos	5	11,6
5 ou mais Filhos	5	11,6
TOTAL	43	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve como resposta em maior número a opção “5

ou mais integrantes”, onde 13 pessoas marcaram essa alternativa. Este número compreende 28,3% do total de entrevistados. As opções “2 integrantes” e “3 integrantes” tiveram, cada uma, 10 pessoas optando por elas, respectivamente, representando o total de 21,7% das respostas, cada. A opção “1 integrante”, foi escolhida por 4 pessoas, totalizando 8,7% das respostas. Por fim, 9 pessoas responderam possuir “4 integrantes” no grupo familiar, totalizando 19,6% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 515.

TABELA 515 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	4	8,7
2 Integrantes	10	21,7
3 Integrantes	10	21,7
4 Integrantes	9	19,6
5 ou mais Integrantes	13	28,3
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, demonstrando serem totalmente responsáveis pelo grupo familiar, em que 24 pessoas responderam esse quantitativo, significando 52,2% das respostas; 18 pessoas responderam “sim, parcialmente”. Essa quantidade representa 39,1% das respostas. Por último, 4 pessoas responderam que não é responsável financeira pelo seu grupo familiar. Esse número representa 8,7% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 516.

TABELA 516 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	24	52,2
Sim, parcialmente	18	39,1
Não	4	8,7
TOTAL	46	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 12 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, correspondendo a 26,1% das respostas; 13 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, sendo a maioria do resultado, 28,3% das respostas; 6 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 13% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas dadas, apenas 5 pessoas escolheram essa opção, compreendendo 10,9% das respostas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 10 respostas, totalizando 21,7% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 517.

TABELA 517 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	12	26,1
Até um salário mínimo e meio	13	28,3
Até dois salários mínimos	6	13,0
Mais de três salários mínimos	5	10,9
Beneficiário de programa do governo, qual?	10	21,7
TOTAL	46	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, informada por 8 pessoas que fazem parte deste programa, correspondendo a 80% das respostas. Apenas 2 (duas) pessoas responderam fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 20% das respostas. Como aponta a tabela 518.

TABELA 518 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	8	80,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	2	20,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	10	100,0

Os entrevistados Regional do Baixo Amazonas foram questionados sobre a sua ocupação: 15 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 32,8% das respostas; 4 pessoas responderam ser trabalhador(a) doméstico(a), resultando em 8,7% dos entrevistados; 8 pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 17,4% do quantitativo de respostas; 14 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando 30,3% do quantitativo apurado; 2 (duas) pessoas informaram trabalhar na zona rural, totalizando 4,3% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa informou ser pensionista/aposentado, com quantitativo de 2,2%. Por fim, 2 (duas) pessoas informaram ser servidor(a) público(a), o que representa 4,3% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 519.

TABELA 519 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	15	32,8
Trabalhador(a) doméstico(a)	4	8,7
Comércio, indústria e serviços	8	17,4
Autônomo/informal	14	30,3
Trabalhador Rural	2	4,3
Pensionista/Aposentado	1	2,2
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	2	4,3
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	46	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram

“sim, perdi integralmente minha renda”; “sim, perdi parcialmente”; “não, mantive minha renda integral”; “não exerço nenhuma atividade profissional”: 10 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 21,7% das respostas encontradas; 15 pessoas disseram terem perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 32,6% do quantitativo de respostas; 8 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 17,4% e a maioria das respostas fornecidas; 13 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 28,3% das respostas. Vejamos a tabela 520.

TABELA 520 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	10	21,7
Sim. Perdi parcialmente	15	32,6
Não. Mantive minha renda integral	8	17,4
Não exerço nenhuma atividade profissional	13	28,3
TOTAL	46	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 11 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 73,3% das respostas e sendo a maioria; 2 (duas) pessoas afirmaram que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 13,3% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa justificou sua perda parcial na atividade

autônomo/informal e motivo de saúde, respectivamente, somando 6,7% cada um. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 521.

TABELA 521 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	11	73,3
Redução salarial e da carga horária	2	13,3
Autônomo/Informal	1	6,7
Motivo de saúde	1	6,7
TOTAL	15	100,0

Sobre a forma de residência, 17 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 34,8% das respostas; 16 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 37% das respostas apuradas, 11 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja 23,8% das respostas. No mesmo quantitativo, 1 (uma) pessoa afirmou morar em imóvel financiado e cedido pelo estado / município, correspondendo também a 2,2% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 522.

TABELA 522 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	17	34,8
Alugada	16	37,0
Cedida por familiares/Conhecidos	11	23,8
Imóvel financiado	1	2,2
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	1	2,2
TOTAL	46	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona urbana, 40 pessoas, o que corresponde a 87% do quantitativo; 6 pessoas responderam que residiam na zona Rural totalizando 13%. Vejamos a tabela 523.

TABELA 523 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	40	87,0
Rural	6	13,0
TOTAL	46	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 27 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 58,7% das respostas, enquanto 18 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 39,1% do total; 1 entrevistado não soube dizer, correspondendo a 2,2%. Vejamos a tabela 524.

TABELA 524 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	27	58,7
Não	18	39,1
Não sei dizer	1	2,2
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 41 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 89,1%; enquanto 5 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 10,9% das respostas. Vejamos a tabela 525.

TABELA 525 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	41	89,1
Não	5	10,9
TOTAL	46	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 44 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 95,7% das respostas. Apenas 2 pessoas responderam que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos, somando 4,3% das respostas. Assim demonstra a tabela 526.

TABELA 526 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	44	95,7
Não	2	4,3
TOTAL	46	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 34 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 77,3% do quantitativo de respostas; 8 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 18,2% das respostas;

2 (duas) pessoas responderam possuir Notebook, com um quantitativo de 4,5% dos entrevistados. Vejamos a tabela 527.

TABELA 527 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	34	77,3
Computador	8	18,2
Notebook	2	4,5
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	44	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Baixo Amazonas foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 17,4% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram terem recebido um bom atendimento, ou seja, 30,4% das respostas; 5 pessoas afirmaram ter um atendimento regular, totalizando, 10,9%. Apenas 1 (um) entrevistado disse ter tido um atendimento ruim, somando 2,2% dos entrevistados. Outras 18 pessoas não tiveram contato com nenhum Defensor (a). Segue a tabela 528 com a exposição dos dados.

TABELA 528 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	8	17,4
Bom	14	30,4
Regular	5	10,9
Ruim	1	2,2
Não tive contato	18	39,1
TOTAL	46	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 18 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 39,1% do total das respostas; 21 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45,6% das respostas; 5 pessoas informaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 10,9% do total; 1 (uma) classificou o atendimento como ruim e não teve contato com o defensor, respectivamente, somando 2,2% dos apurados cada um. Segue a tabela 529 com a exposição dos dados.

TABELA 529 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	18	39,1
Bom	21	45,6
Regular	5	10,9
Ruim	1	2,2
Não teve contato	1	2,2
TOTAL	46	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 3 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 6,5% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 19,6% das respostas; 3 pessoas afirmaram terem recebido atendimento regular, somando 6,5% dos entrevistados; 1 (uma) classificou o atendimento como ruim, totalizando 2,2%; 30 pessoas disseram não terem tido contato com estagiário, compreendendo 65,2% dos entrevistados.

TABELA 530 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	3	6,5
Bom	9	19,6
Regular	3	6,5
Ruim	1	2,2
Não teve contato	30	65,2
TOTAL	46	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 15,2% do total das respostas; 28 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 60,9% das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 13% das respostas apuradas; 5 pessoas não tiveram atendimento. Segue a tabela 531 com a exposição dos dados.

TABELA 531 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	15,2
Bom	28	60,9
Regular	6	13,0
Ruim	0	0,0
Não teve atendimento	5	10,9
TOTAL	46	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através do site, redes sociais e ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA, o que corresponde a 4,3% das respostas; 1 (uma) pessoa soube através da televisão, somando 2,2% dos entrevistados. Outras 34 pessoas souberam através de indicação de terceiros/conhecidos/familiares, sendo a opção da maioria das respostas, 73,9% das respostas apuradas; 9 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 19,6% das respostas. A tabela 532 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 532 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	4,3
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	1	2,2
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	34	73,9
Encaminhado de outro órgão	9	19,6
Outros	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 26 respostas, somando 56,5% do total. Ao passo que 20 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 43,5% das respostas. A tabela 533 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 533 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	26	56,5
Não	20	43,5
TOTAL	46	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 12 pessoas responderam nesse sentido, significando 60% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 7 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 35% das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter tido atendimento na área criminal, correspondente a 5%. Podemos perceber o apurado na tabela 534.

TABELA 534 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	7	35,0
Família	12	60,0
Criminal	1	5,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 44 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 95,7% sendo a maioria das respostas. Por encaminhamento, sendo 2 (duas) pessoas, totalizando 4,3% dos entrevistados. Segue a tabela 535 com os dados apurados.

TABELA 535 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	44	95,7
Encaminhamento	2	4,3
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 9 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 19,6% do total das respostas; 28 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 60,8% das respostas; 5 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 10,9% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa informou que não recebeu um bom atendimento, somando 2,2% dos entrevistados; 3 pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 6,5% das respostas. A tabela 536 demonstra o mencionado acima.

TABELA 536 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	9	19,6
Bom	28	60,8
Regular	5	10,9
Ruim	1	2,2
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	3	6,5
TOTAL	46	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 24 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 52,2% das respostas; 11 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 23,8% das respostas; 5 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 10,9% das respostas; 1 (uma) pessoa não recorda como realizou o agendamento, com quantitativo de 2,2% dos entrevistados; 5 pessoas realizaram o agendamento presencial/encaminhamento, totalizando 10,9% das respostas apuradas. Vejamos a tabela 537.

TABELA 537 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	24	52,2
Entre 15 e 20 dias	11	23,8
Mais de 21 dias	5	10,9
Não recordo quando realizei o agendamento	1	2,2
Agendamento presencial/encaminhamento	5	10,9
TOTAL	46	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas na sua grande maioria foram Presencial, sendo que 42 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 91,3% das respostas. Outras 4 pessoas preferem não presencial, somando 8,7% dos entrevistados. Observe a tabela 538.

TABELA 538 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	42	91,3
Não presencial / Remoto	4	8,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 46 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 539.

TABELA 539 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	46	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	46	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Baixo Amazonas - Santarém deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 45 respostas e 97,8% do quantitativo de entrevistados. Apenas 1 (uma) pessoa não soube dizer, compreendendo 2,2%. A tabela 540 aponta as respostas citadas.

TABELA 540 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	45	97,8
Não	1	2,2
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Baixo Amazonas: 45 pessoas responderam que sim, totalizando 97,8% do quantitativo de entrevistados; 1 (uma) pessoa afirmou que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 2,2% dos entrevistados. A tabela 541 expõe as respostas citadas.

TABELA 541 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	45	97,8
Não	1	2,2
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 4 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 8,7% das respostas; 28 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 60,9% das respostas; 14 pessoas responderam que a estrutura do núcleo é regular, 30,4% das respostas. A tabela 542 demonstra o mencionado acima.

TABELA 542 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	4	8,7
Bom	28	60,9
Regular	14	30,4
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	46	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”: 40 pessoas, na sua maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 87% das respostas apuradas. Outras 6 pessoas responderam que sim, conseguiriam, respectivamente, 13% dos entrevistados. Dessa forma, podemos observar a tabela 543.

TABELA 543 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	6	13,0
Não	40	87,0
TOTAL	46	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 97,5% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 39 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 1 (uma) pessoa citou “outros motivos”, totalizando 2,5% das respostas. A tabela 544 demonstra os números acima.

TABELA 544 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	39	97,5
Outros	1	2,5
TOTAL	40	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 45 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 97,8% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa não soube dizer, somando 2,2%. A tabela 545 traz os dados citados.

TABELA 545 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	45	97,8
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	2,2
TOTAL	46	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10 ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 14 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 30,4% das respostas; 6 pessoas deram nota 9, totalizando 13% das respostas apuradas; 18 pessoas deram nota 8, totalizando 39,1%; 7 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 15,3%; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 6, correspondendo a 2,2% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 546.

TABELA 546 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	0	0,0
6	1	2,2
7	7	15,3
8	18	39,1
9	6	13,0
10	14	30,4
TOTAL	46	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO CAETÉ

SEDE EM CAPANEMA

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada na sede do Núcleo Regional do Caeté, percebe-se que a quantidade de 21 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 72,1% dos entrevistados. Enquanto que 8 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 27,6% do total de entrevistados na cidade de Capanema. Ao todo, foram realizadas 29 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 547.

TABELA 547 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	21	72,4
MASCULINO	8	27,6
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 2 (duas) pessoas que se autodeclararam como pretas, representando 6,9% do total; 20 pessoas que se declararam como pardas, somando 69% do total de entrevistados; 4 pessoas se declararam brancas, totalizando 13,8%; 1 (uma) pessoa se declarou amarela, ou seja, 3,4% dos entrevistados. Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: indígena e quilombola, nenhum dos

entrevistados se autodeclararam como tal.. Assim como, nenhum dos entrevistados deixou de informar com qual etnia se identificavam. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 548.

TABELA 548 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	2	6,9
PARDO	20	69,0
BRANCO	4	13,8
AMARELO	1	3,4
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	2	6,9
TOTAL	29	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos percebe-se a quantidade de 2 (duas) pessoas, ou seja, 6,9% dos entrevistados. Prosseguindo aos 26 a 36 anos, tivemos 8 pessoas, representando 27,7% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos 9 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, representando 31% do total de entrevistados. Seguida da faixa etária de 48 a 58 anos, com o total de 5 pessoas dos entrevistados, esse número representa 17,2% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 59 a 69 anos teve um total de 2 (duas) pessoas, totalizando 6,9% do total de entrevistados. Somente 3 entrevistados informaram ter 70 anos ou mais, representando 10,3% das respostas. Segue a tabela 549 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 549 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	2	6,9
De 26 a 36 anos	8	27,7
De 37 a 47 anos	9	31,0
De 48 a 58 anos	5	17,2
De 59 a 69 anos	2	6,9
70 anos ou mais	3	10,3
TOTAL	29	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio Completo, totalizando 37,9% dos entrevistados, ou seja, 11 pessoas; 3 pessoas na cidade de Capanema declararam não serem alfabetizadas, representando 10,3%.

Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 6 pessoas, representando 20,8% do total; 2 (duas) pessoas informaram ter o Ensino Fundamental Completo, representando 6,9%, enquanto o Ensino Médio Incompleto foi escolhido por 5 pessoas, somando 17,5% do total dos entrevistados.

O Ensino Superior Incompleto não foi marcado por nenhum do universo dos entrevistados, já o Ensino Superior Completo foi declarado por 2 (duas) pessoas, representando 6,9% do total de entrevistados no Núcleo. Por fim, nenhum dos entrevistados na sede regional declararam ser pós-graduados. Na tabela 550, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 550 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	3	10,3
Ensino Fundamental Incompleto	6	20,8
Ensino Fundamental Completo	2	6,9
Ensino Médio Incompleto	5	17,2
Ensino Médio Completo	11	37,9
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
Ensino Superior Completo	2	6,9
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	29	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que 17 pessoas responderam ser solteiros, totalizando 58,6%; 3 pessoas declararam ter constituído União Estável, alcançando 10,3% dos entrevistados; 6 pessoas declararam ser Casadas, o que totaliza 20,8%. Apenas 1 (uma) pessoa afirmou ser Divorciada, totalizando 3,4%, e 2 (duas) pessoas responderam ser Viúvas, representando 6,9%. Vejamos a tabela 551.

TABELA 551 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	17	58,6
União estável	3	10,3
Casado	6	20,8
Divorciado	1	3,4
Separado	0	0,0
Viúvo	2	6,9
Convivente	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 93,1% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 27 pessoas. Seguindo de 6,9% do total que declararam não possuir, o que representa 2 (duas) pessoas. Segue a tabela 552 demonstrando o quantitativo apurado

TABELA 552 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	27	93,1
Não possui	2	6,9
TOTAL	29	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 22,2% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 6 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que, 3 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 11,1% do total; 13 pessoas marcaram ter 3 filhos, o que representa 37,1% do total. Seguindo, 5 pessoas responderam possuir 4 filhos, totalizando 18,5% do rol de entrevistados. Por fim, 11,1% do total dos entrevistados informaram ter 5 ou mais filhos, o que representa 3 pessoas. Vejamos a tabela 553.

TABELA 553 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	6	22,2
2 Filhos	3	11,1
3 Filhos	10	37,1
4 Filhos	5	18,5
5 ou mais Filhos	3	11,1
TOTAL	27	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu

grupo familiar, contando com você”, teve como respostas em menor número a opção “1 integrante”, que foi escolhida por 2 (duas) pessoas que marcaram essa alternativa. Este número compreende 6,9% do total de entrevistados. A opção “2 integrantes”, com 9 pessoas optando por ela, representando o total de 31% das respostas. A opção “3 integrantes”, foi escolhida por 8 pessoas, totalizando 27,5% das respostas. Enquanto que a opção “4 integrantes”, foi indicada por 2 (duas) pessoas. Por fim, a opção de “5 ou mais integrantes” no grupo familiar foi a mais escolhida, por 8 pessoas, totalizando 27,6%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 554.

TABELA 554 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	6,9
2 Integrantes	9	31,0
3 Integrantes	8	27,6
4 Integrantes	2	6,9
5 ou mais Integrantes	8	27,6
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”; “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente responsável”, demonstrando que 13 pessoas responderam esse quantitativo, que significa 44,9%. Outras 11 pessoas responderam “sim, parcialmente responsável”, totalizando 37,9%.

Por último, 5 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar. Esse número representa 17,2% das respostas. O quantitativo está demonstrado na tabela 555.

TABELA 555 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável.	13	44,9
Sim, parcialmente	11	37,9
Não	5	17,2
TOTAL	29	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar. Responderam que ganham “até um salário mínimo” 14 pessoas, quantitativo que corresponde a 48,3% das respostas; 4 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 13,8% das respostas; 8 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 27,6% do total das respostas fornecidas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 3 afirmativas, totalizando 10,3% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 556.

TABELA 556 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	14	48,3
Até um salário mínimo e meio	4	13,8
Até dois salários mínimos	8	27,6
Mais de três salários mínimos	0	0,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	3	10,3
TOTAL	29	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas em partes foram “Renda Brasil - Bolsa Família” e “BPC - Benefício de Prestação Continuada”. Dentre os mencionados programas, 2 (duas) pessoas disseram fazer parte do Renda Brasil / Bolsa Família, correspondendo a 66,7% das respostas, enquanto 1 (uma) pessoa informou receber o BPC, totalizando 33,3%, como aponta a tabela 557.

TABELA 557 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	2	66,7
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	33,3
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	3	100,0

Os entrevistados na cidade de Capanema foram questionados sobre a sua ocupação, momento em que 9 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 31,1% das respostas; 3 pessoas responderam ser trabalhador doméstico, ou seja, 10,3%; 4 pessoas informaram que trabalham no comércio, indústria e serviços, totalizando 13,8%.

Outras 6 pessoas responderam que são autônomo/informal, representam 20,7% dos entrevistados na Regional de Caeté; 2 (duas) pessoas indicaram ser trabalhadores rurais, 4 pessoas são pensionista/aposentados, e 1 informou ser servidor público, representando respectivamente os seguintes percentuais: 6,9%, 13,8% e 3,4%. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 558.

TABELA 558 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	9	31,1
Trabalhador(a) doméstico(a)	3	10,3
Comércio, indústria e serviços	4	13,8
Autônomo/informal	6	20,7
Trabalhador Rural	2	6,9
Pensionista/Aposentado	4	13,8
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	1	3,4
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	29	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram

“sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral” ou “não exerço nenhuma atividade profissional”.

Dos entrevistados na Regional do Caeté, 3 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 10,3%, enquanto que 8 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentualmente 27,6%. Já 10 pessoas, informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 34,5%, por fim, 8 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 27,6% dos entrevistados. Vejamos a tabela 559.

TABELA 559 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	3	10,3
Sim. Perdi parcialmente	8	27,6
Não. Mantive minha renda integral	10	34,5
Não exerço nenhuma atividade profissional	8	27,6
TOTAL	29	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 1 (uma) pessoa respondeu que o motivo foi o isolamento social, totalizando 12,5%, mesmo quantitativo para a redução salarial e da carga horária; 6 pessoas descreveram que são autônomo/informal, somando 75%. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 560.

TABELA 560 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	1	12,5
Redução salarial e da carga horária	1	12,5
Autônomo/Informal	6	75,0
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	8	100,0

Sobre a forma de residência, 17 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 58,7% das respostas; 8 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 27,6% das respostas apuradas; 3 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 10,3% das respostas. E 1 (um) entrevistado informou ter imóvel financiado, percentualmente 3,4%. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 561.

TABELA 561 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	17	58,7
Alugada	8	27,6
Cedida por familiares/Conhecidos	3	10,3
Imóvel financiado	1	3,4
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas em grande maioria foram zona Urbana, 24 pessoas, resultando em 82,8% do quantitativo; 5 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 17,2%. Vejamos a tabela 562.

TABELA 562 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	24	82,8
Rural	5	17,2
TOTAL	29	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico, no qual 18 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 62,1% das respostas, enquanto 11 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 37,9% do total. Vejamos a tabela 563.

TABELA 563 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	18	62,1
Não	11	37,9
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 19 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 65,5%. Enquanto 10 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 34,5% das respostas.

TABELA 564 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	19	65,5
Não	10	34,5
TOTAL	29	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos: 87% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 25 pessoas; 13% informaram não ter acesso a aparelhos eletrônicos. Assim demonstra a tabela 565.

TABELA 565 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	25	87,0
Não	4	13,0
TOTAL	29	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 20 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 80% do quantitativo de respostas. Para as opções computador, notebook e outros, somente 1 (um) entrevistado indicou cada uma das alternativas, ou seja, 4% por resposta. Enquanto a resposta tablet, 2 (duas)

pessoas responderam que possuem, compreendendo 8% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 566.

TABELA 566 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	20	80,0
Computador	1	4,0
Notebook	1	4,0
Tablet	2	8,0
Outros	1	4,0
TOTAL	25	100,0

Os entrevistados do Núcleo do Regional foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”; “bom”; “regular”; “ruim” e “não tive contato”. Do universo de 29 entrevistados, 13 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 44,8%, enquanto 5 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 17,3% das respostas. Somente 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 10 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 34,5% das respostas. Segue a tabela 567 com a exposição dos dados.

TABELA 567 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	13	44,8
Bom	5	17,3
Regular	0	0,0
Ruim	1	3,4
Não tive contato	10	34,5
TOTAL	29	100,0

Além do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”; “bom”; “regular”; “ruim” e “não teve contato”. Nesse quesito, 17 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 58,6% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 31,1% das respostas; 2 (duas) pessoas classificaram como regular o atendimento; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e 2 (duas) pessoas disseram ter recebido atendimento regular, ou seja, 5%. Segue a tabela 568 com a exposição dos dados.

TABELA 568 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	17	58,6
Bom	9	31,1
Regular	2	6,9
Ruim	1	3,4
Não teve contato	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”, ponto no qual 12 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 41,5% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 10,3% das respostas. O mesmo quantitativo informou ter atendimento ruim, e 11 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 37,9% das respostas. Segue a tabela 569 com a exposição dos dados.

TABELA 569 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	12	41,5
Bom	3	10,3
Regular	0	0,0
Ruim	3	10,3
Não teve contato	11	37,9
TOTAL	29	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve atendimento”. A maioria classificou o atendimento prestado pela Instituição como excelente, ou seja, 44,8%; 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, 34,6% das respostas.

Continuando, 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 10,3% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas informaram classificaram como ruim, percentualmente 6,9%, e 1 (uma) pessoa respondeu não ter recebido atendimento, totalizando 3,4%. Segue a tabela 570 com a exposição dos dados.

TABELA 570 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	13	44,8
Bom	10	34,6
Regular	3	10,3
Ruim	2	6,9
Não teve atendimento	1	3,4
TOTAL	29	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública. Nessa questão, 3 pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10,3% das respostas; 2 (duas) pessoas ficaram sabendo dos serviços da DPE por meio das redes sociais, 6,9%; 4 pessoas foram encaminhadas de outros órgãos. Indicações de terceiros, conhecidos ou familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 20 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 69% das respostas apuradas. Outras 4 pessoas responderam terem sido encaminhadas de outro órgão, compreendendo 13,8% dos entrevistados. A tabela 571 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 571 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	3	10,3
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	6,9
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	20	69,0
Encaminhado de outro órgão	4	13,8
Outros	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 19 respostas e 65,5% do total. Ao passo que 10 pessoas responderam que era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 34,5% das respostas. Vejamos a tabela 572.

TABELA 572 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	19	65,5
Não	10	34,5
TOTAL	29	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Família: 6 pessoas responderam nesse sentido, significando 60% das respostas. Na área Cível Residual - Fazenda - Saúde, 4 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 40% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 573.

TABELA 573 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	4	40,0
Família	6	60,0
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	10	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 23 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja 79,3%, maioria das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter realizado agendamento por WhatsApp, correspondendo a 6,9% das respostas; 4 pessoas disseram ter sido encaminhadas de outro Órgão, somando 13,8% do rol de entrevistados. Segue a tabela 574 com os dados apurados

TABELA 574 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	2	6,9
E-mail	0	0,0
Presencial	23	79,3
Encaminhamento	4	13,8
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada, ponto no qual atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”. Nesse quesito, 12 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 41,5% do total das respostas; 11 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 37,9% das respostas; 5 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 17,2% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa disse não ter realizado agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 3,4% das respostas. A tabela 575 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 6 pessoas afirmaram que

TABELA 575 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	12	41,5
Bom	11	37,9
Regular	5	17,2
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	1	3,4
TOTAL	29	100,0

daguardaram menos de 15 dias entre a data o agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 20,7% das respostas; 5 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 17,2% das respostas; 14 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 48,4% das respostas; 1 (uma) pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 3,4% do total das respostas; 3 entrevistados afirmaram ter feito agendamento presencial/encaminhamento, 10,3% dos apurados. Vejamos a tabela 576.

TABELA 576 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	6	20,7
Entre 15 e 20 dias	5	17,2
Mais de 21 dias	14	48,4
Não recordo quando realizei o agendamento	1	3,4
Agendamento presencial/encaminhamento	3	10,3
TOTAL	29	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 89,3% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja 26 pessoas responderam dessa forma. Outras 3 pessoas preferem atendimento não presencial/remoto, totalizando 10,7% dos entrevistados. Observe a tabela 577.

TABELA 577 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	26	89,3
Não presencial / Remoto	3	10,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares), 89,3% responderam que “sim” indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja 26 pessoas responderam do mesmo jeito; 3 pessoas afirmaram que não indicariam os serviços da DPE, compreendendo 10,7% dos entrevistados. Observe a tabela 578

TABELA 578 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	26	89,3
Não	3	10,7
TOTAL	29	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se na Região do Caeté - Capanema deveria ter mais Defensores(as)

Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 27 respostas e 93,2% do quantitativo de entrevistados; 1 (uma) pessoa afirmou que não deveria ter mais defensores e outra “não soube dizer”, somando 3,4% das respostas cada um. A tabela 579 aponta as respostas citadas.

TABELA 579 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	27	93,2
Não	1	3,4
Não sei dizer	1	3,4
TOTAL	29	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no município de Belém. Sobre esse ponto, 25 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física na região do Caeté, o que corresponde a 86,3% das respostas; 3 pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro do município, somando 10,3% das respostas. Em sua minoria, 1 (uma) pessoa não soube dizer, totalizando 3,4%. A tabela 580 expõe as respostas citadas.

TABELA 580 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	25	86,3
Não	3	10,3
Não sei dizer	1	3,4
TOTAL	29	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”. Quanto a essa questão, 5 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 17,2% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 48,3% das respostas; 10 pessoas classificaram a estrutura do Núcleo como regular, totalizando 34,5% dos entrevistados. A tabela 581 demonstra o mencionado acima.

TABELA 581 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	5	17,2
Bom	14	48,3
Regular	10	34,5
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”. Não conseguiria resolver a demanda, somando 93,1% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 6,9% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 582.

TABELA 582 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	2	6,9
Não	27	93,1
TOTAL	29	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível. A opção “por motivos financeiros” obteve 100% das respostas, isto é, 27 pessoas responderam nesse sentido. A tabela 583 demonstra os números acima.

TABELA 583 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	27	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	27	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados. Do total, 26 responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 89,7% das respostas apuradas, enquanto 3 pessoas não souberam dizer, somando 10,3%. A tabela 584 traz os dados citados.

TABELA 584 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	26	89,7
Não	3	10,3
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	29	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos. Onde, 17 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria, e representando 58,8% das respostas; 5 pessoas deram nota 9, totalizando 17,2% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 8, totalizando 3,6%; 3 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 10,3%; 1 (uma) pessoas atribuiu nota 6, correspondendo 3,4% das respostas; 2 (duas) pessoas classificaram o grau de confiança e atribuíram nota 5, compreendendo 6,9% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 585.

TABELA 585 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	2	6,9
6	1	3,4
7	3	10,3
8	1	3,4
9	5	17,2
10	17	58,8
TOTAL	29	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO CARAJÁS

SEDE EM MARABÁ

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Carajás - Marabá, percebe-se que a quantidade de 18 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 64,3% dos entrevistados. Enquanto que 10 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 35,7% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 28 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 586.

TABELA 586 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	18	64,3
MASCULINO	10	35,7
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Quando falamos em etnia, 4 entrevistados que se autodeclararam como pretos, representando 14,3% do total; 20 pessoas que se declararam como pardos, somando 71,4% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 1 pessoa que se autodeclara indígena, representando 3,6% do total; 3 pessoas se declararam brancas, com um quantitativo de 10,7% dos entrevistados.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo e quilombola, nenhum dos entrevistados se autodeclarou como tal. Por fim, nenhum dos entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertenciam. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 587.

TABELA 587 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	4	14,3
PARDO	20	71,4
BRANCO	3	10,7
AMARELO	0	0
INDÍGENA	1	3,6
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	28	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 1 (uma) pessoa, representando 3,6% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 10 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 35,7% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa

etária 37 a 47 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 8 entrevistados, representando 28,6% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 48 a 58 anos, teve um total de 4 pessoas, totalizando 14,3% do total de entrevistados, seguido por 5 pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 17,8% dos entrevistados. Segue a tabela 588 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 588 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	1	3,6
De 26 a 36 anos	10	35,7
De 37 a 47 anos	8	28,6
De 48 a 58 anos	4	14,3
De 59 a 69 anos	5	17,8
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	28	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 21,4% dos entrevistados, ou seja, 9 pessoas. Na opção não alfabetizado, tivemos 3 pessoas, representando 10,7% do total. O Ensino Fundamental incompleto foi escolhido por 2 (duas), somando 7,1% do total dos entrevistados. Quanto ao Ensino Fundamental completo, 6 pessoas escolheram esta opção, o que representa 21,4% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Médio Incompleto foi marcado por 3 pessoas, totalizando 10,7% do todo. Ensino Superior e a Pós-graduação foram respondidas por 1 (uma) pessoa, respectivamente, totalizando 3,6% cada uma. Por fim, o Ensino Superior Completo foi escolhido por 3 pessoas, o que representa 10,7% do total de entrevistados no Núcleo. Na tabela 589, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 589 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	3	10,7
Ensino Fundamental Incompleto	2	7,1
Ensino Fundamental Completo	6	32,2
Ensino Médio Incompleto	3	10,7
Ensino Médio Completo	9	21,4
Ensino Superior Incompleto	1	3,6
Ensino Superior Completo	3	10,7
Pós-graduação	1	3,6
TOTAL	28	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro. Do total, 15 pessoas responderam dessa forma, totalizando 53,6% dos entrevistados. Na opção União Estável e Divorciado, 3 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 10,7% para cada um; 6 pessoas declararam-se casadas, o que representa um total de 21,4%. Apenas 1 (uma) pessoa declarou ser viúvo, totalizando 3,6% dos entrevistados.

TABELA 590 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	15	53,6
União estável	3	10,7
Casado	6	21,4
Divorciado	3	10,7
Separado	0	0,0
Viúvo	1	3,6
Convivente	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 26 entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 92,9% entrevistados; 2 (duas) disseram não possuir filhos, totalizando 7,1% dos entrevistados. Segue a tabela 591 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 591 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	26	92,9
Não possui	2	7,1
TOTAL	28	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 15,4% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 4 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que, 7 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 26,9% do total. O segundo maior quantitativo ficou com 6 pessoas que responderam ter 3 filhos, o que representa 23,1% da soma total dos entrevistados. O terceiro maior quantitativo ficou com a resposta de 4 filhos, escolhida por 5 pessoas, totalizando 19,2% do rol de entrevistados; 4 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 15,4% dos entrevistados. Vejamos a tabela 592.

TABELA 592 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	4	15,4
2 Filhos	7	26,9
3 Filhos	6	23,1
4 Filhos	5	19,2
5 ou mais Filhos	4	15,4
TOTAL	26	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu

grupo familiar, contando com você”, teve como respostas em maior número a opção “2 integrantes” e “4 integrantes”, alternativa marcada por 7 pessoas. Este número compreende 25% do total de entrevistados cada um. A opção “3 integrantes”, foi a segunda mais escolhida, com 5 pessoas optando por ela, número que representa o total de 17,8% das respostas. A opção “1 integrante”, foi escolhida por apenas 1 (uma) pessoa, totalizando 3,6% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 593.

TABELA 593 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	1	3,6
2 Integrantes	7	25,0
3 Integrantes	5	17,8
4 Integrantes	7	25,0
5 ou mais Integrantes	8	28,6
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”; “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente”, em que 14 pessoas responderam serem responsáveis em parte pelo seu grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas. Esse quantitativo significa 50% das respostas; 13 pessoas responderam “sim, totalmente”, demonstrando serem totalmente responsáveis pelo grupo familiar. Essa quantidade representa 3,6% das respostas. Por último, 1 (uma) pessoa respondeu que não é responsável financeira pelo seu grupo familiar. Esse número representa 46,4% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 594.

TABELA 594 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	13	3,6
Sim, parcialmente	14	50,0
Não	1	46,4
TOTAL	28	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 8 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 28,6% das respostas, sendo a maioria do resultado; 5 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 17,9% das respostas; 6 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 21,4% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas dadas, opção escolhida por apenas 2 pessoas, compreendendo 7,1% das respostas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 7 respostas, totalizando 25% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 595.

TABELA 595 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	8	28,6
Até um salário mínimo e meio	5	17,9
Até dois salários mínimos	6	21,4
Mais de três salários mínimos	2	7,1
Beneficiário de programa do governo, qual?	7	25,0
TOTAL	28	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, selecionada por 6 pessoas, correspondendo a 85,7% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 14,3% das respostas. Como aponta a tabela 596.

TABELA 596 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	6	85,7
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	14,3
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	7	100,0

Os entrevistados na sede da Regional do Carajás foram questionados sobre a sua ocupação: 8 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 28,6% das respostas; 2 (duas) responderam ser trabalhador(a) doméstico(a) somando 7,1% dos entrevistados; 6 pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 21,4% do quantitativo de respostas; 7 pessoas disseram trabalhar como autônomo - informal, representando 25% do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa informou ser pensionista/aposentado e Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde, respectivamente, com quantitativo de 3,6% cada uma. Por fim, 3 pessoas informaram ser servidor(a) público(a), o que representa 10,7% das respostas. Vejamos a tabela 597.

TABELA 597 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	8	28,6
Trabalhador(a) doméstico(a)	2	7,1
Comércio, indústria e serviços	6	21,4
Autônomo/informal	7	25,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	1	3,6
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	1	3,6
Servidor(a) Público(a)	3	10,7
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	28	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim,

perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”. Das opções apresentadas, 6 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 21,4% das respostas encontradas; 4 pessoas disseram terem perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 14,3% do quantitativo de respostas; 15 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 53,6% e a maioria das respostas fornecidas; 3 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 10,7% das respostas. Vejamos a tabela 598.

TABELA 598 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	6	21,4
Sim. Perdi parcialmente	4	14,3
Não. Mantive minha renda integral	15	53,6
Não exerço nenhuma atividade profissional	3	10,7
TOTAL	28	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 (duas) pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 50% das respostas e sendo a maioria; 1 (uma) pessoa afirmou que a razão foi redução salarial e da carga horária e motivo de saúde, respectivamente, representando 25% das respostas apuradas cada uma. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 599.

TABELA 599 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	50,0
Redução salarial e da carga horária	1	25,0
Autônomo/Informal	0	0,0
Motivo de saúde	1	25,0
TOTAL	4	100,0

Sobre a forma de residência, 9 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 32,1% das respostas; 13 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 25% das respostas apuradas; 5 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja 17,9% das respostas. No mesmo quantitativo, 1 (uma) pessoa afirmou morar em área invadida, correspondendo também a 3,6% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 600.

TABELA 600 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	9	32,1
Alugada	13	46,4
Cedida por familiares/Conhecidos	5	17,9
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	1	3,6
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona urbana, 21 pessoas, somando 75% do quantitativo; 7 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 25%. Vejamos a tabela 601.

TABELA 601 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	21	75,0
Rural	7	25,0
TOTAL	28	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 12 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 42,9% das respostas, enquanto 16 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 57,1% do total. Vejamos a tabela 602.

TABELA 602 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	12	42,9
Não	16	57,1
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 25 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 89,3%, enquanto 3 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 10,7% das respostas. Assim observa-se na tabela 603.

TABELA 603 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	25	89,3
Não	3	10,7
TOTAL	28	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre possuir ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 27 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 96,4% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu não possuir acesso a aparelhos eletrônicos, somando 3,6% das respostas. Assim demonstra a tabela 604.

TABELA 604 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	27	96,4
Não	1	3,6
TOTAL	28	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 24 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 88,9% do quantitativo de respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que possui computador,

compreendendo 3,7% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam possuir Notebook, com um quantitativo de 7,4% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 605.

TABELA 605 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	24	88,9
Computador	1	3,7
Notebook	2	7,4
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	27	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Carajás - Marabá, foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”; “bom”; “regular”; “ruim” e “não tive contato”. Do total, 3 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 42,9% do total das respostas; 12 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 10,7% das respostas; outras 13 pessoas não tiveram contato com nenhum Defensor(a). Segue a tabela 606 com a exposição dos dados.

TABELA 606 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	3	42,9
Bom	12	10,7
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	13	46,4
TOTAL	28	100,0

Além do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Nesse quesito, 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 39,3% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 57,1% das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 3,6% do total. Segue a tabela 607 com a exposição dos dados.

TABELA 607 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	11	39,3
Bom	16	57,1
Regular	1	3,6
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Nessa questão, 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 38,3% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 57,1% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, somando 3,6% dos entrevistados. Segue a tabela 608 com a exposição dos dados.

TABELA 608 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	11	39,3
Bom	16	57,1
Regular	1	3,6
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 25% do total das respostas; 12 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 42,9% das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 10,7% das respostas apuradas. Segue a tabela 609 com a exposição dos dados.

TABELA 609 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	25,0
Bom	12	42,9
Regular	3	10,7
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	6	21,4
TOTAL	28	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através do site, redes sociais e ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA, somando 7,1% das respostas cada uma. Outras 18 pessoas souberam através da alternativa “indicação de terceiros / conhecidos / familiares”, que foi a opção da maioria das respostas, sendo 64,4% do apurado; 4 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 14,3% das respostas. A tabela 610 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 610 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	2	7,1
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	7,1
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	7,1
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	18	64,4
Encaminhado de outro órgão	4	14,3
Outros	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 18 respostas, somando 60,7% do total. Ao passo que 11 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 39,3% das respostas. A tabela 611 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 611 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	17	60,7
Não	11	39,3
TOTAL	28	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 8 pessoas responderam nesse sentido, significando 72,7% das respostas. Na área Cível Residual - Fazenda - Saúde, 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 27,3% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 612.

TABELA 612 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	3	27,3
Família	8	72,7
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	11	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 20 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 71,4% sendo a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa informou ter agendado por telefone e email, somando 3,6% dos entrevistados cada uma; 2 (duas) informaram que agendaram através do Whatsapp, totalizando 7,1% dos entrevistados; por encaminhamento, sendo 4 pessoas, totalizando 14,3% dos entrevistados. Segue a tabela 613 com os dados apurados.

TABELA 613 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	3,6
WhatsApp	2	7,1
E-mail	1	3,6
Presencial	20	71,4
Encaminhamento	4	14,3
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 6 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 21,4% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 50% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 7,1% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa informou que não recebeu um bom atendimento, somando 3,6% dos entrevistados; 5 pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 17,9% das respostas. A tabela 614 demonstra o mencionado acima.

TABELA 614 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	6	21,4
Bom	14	50,0
Regular	2	7,1
Ruim	1	3,6
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	5	17,9
TOTAL	28	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 11 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 39,3% das respostas; 4 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 14,3% das respostas; 4 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 14,3% das respostas; 2 (duas) pessoas não recordam como realizaram o atendimento, com quantitativo de 7,1%; 7 pessoas realizaram o agendamento presencial / encaminhamento, totalizando 25% das respostas apuradas.

TABELA 615 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	11	39,3
Entre 15 e 20 dias	4	14,3
Mais de 21 dias	4	14,3
Não recordo quando realizei o agendamento	2	7,1
Agendamento presencial/encaminhamento	7	25,0
TOTAL	28	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas, na sua grande maioria, foram Presencial: 24 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 85,7% das respostas. Outras 3 pessoas preferem não presencial, somando 10,7% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa não soube dizer. Observe a tabela 616.

TABELA 616 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	24	85,7
Não presencial / Remoto	3	10,7
Não sei dizer	1	3,6
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 28 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 617.

TABELA 617 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	28	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	28	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Carajás - Marabá deveria ter mais

Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 27 respostas e 96,4% do quantitativo de entrevistados. Apenas 1 (uma) pessoa não soube dizer, compreendendo 3,6%. A tabela 618 aponta as respostas citadas.

TABELA 618 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	27	96,4
Não	0	0,0
Não sei dizer	1	3,6
TOTAL	28	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Carajás - Marabá: 22 pessoas responderam que sim, totalizando 78,6% do quantitativo de entrevistados; 3 pessoas afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 10,7% dos entrevistados; 3 pessoas não souberam responder a pergunta, o que totaliza o quantitativo de 10,7%. A tabela 619 expõe as respostas citadas.

TABELA 619 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	22	78,6
Não	3	10,7
Não sei dizer	3	10,7
TOTAL	28	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 12 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 42,9% das respostas; 13 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 46,4% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu que a estrutura do núcleo é regular, 3,6% das respostas, e 2 (duas) não souberam responder, somando, assim, 7,1% das respostas. A tabela 620 demonstra o mencionado acima.

TABELA 620 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	12	42,9
Bom	13	46,4
Regular	1	3,6
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	2	7,1
TOTAL	28	100,0

Quando questionados sobre se “caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda?”, a maioria respondeu “não”: 25 pessoas, na sua maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 89,3% das respostas apuradas. Outras 3 pessoas responderam que sim, conseguiriam, respectivamente, 10,7% dos entrevistados. Dessa forma, podemos observar a tabela 621.

TABELA 621 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	3	10,7
Não	25	89,3
TOTAL	28	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 80% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 20 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 5 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 20% das respostas. A tabela 622 demonstra os números acima.

TABELA 622 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	20	80,0
Outros	5	20,0
TOTAL	25	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 27 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 96,2% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 3,6% das respostas apuradas. A tabela 623 traz os dados citados.

TABELA 623 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	27	96,4
Não	1	3,6
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	28	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 11 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 39,3% das respostas; 3 pessoas deram nota 9, totalizando 10,7% das respostas apuradas; 9 pessoas deram nota 8, totalizando 32,1%; 3 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 10,7%; 1 (uma) pessoas atribuiu nota 6, correspondendo a 3,6% das respostas fornecidas; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 5 ao grau de confiança na atuação de defesa, totalizando 3,6% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 624.

TABELA 624 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	3,6
6	1	3,6
7	3	10,7
8	9	32,1
9	3	10,7
10	11	39,3
TOTAL	28	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO GUAMÁ

SEDE EM CASTANHAL

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Guamá, em Castanhhal, percebe-se que a quantidade de 12 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 60% dos entrevistados. Enquanto que 8 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 40% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 625.

TABELA 625 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	12	60,0
MASCULINO	8	40,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 3 que se autodeclararam como pretos, representando 15% do total; 14 pessoas que se declararam como pardas, somando 70% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 2 (duas) pessoas que se autodeclararam brancas, representando 10% do total.

Em relação às demais etnias presentes no formulário, quais sejam: amarelo, indígena e quilombola, nenhum dos entrevistados se auto declarou como tal. Apenas 1 (uma pessoa) do total de entrevistados preferiu não declarar a qual etnia pertenciam. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 626.

TABELA 626 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	3	15,0
PARDO	14	70,0
BRANCO	2	10,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	1	5,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 26 a 36 anos, tivemos 10 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, representando 50% do total de entrevistados. Na faixa 37 a 47 anos, 6 pessoas, quantificando 30% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária de 48 a 58 anos, e de 59 a 69 anos,

nas quais 2 (duas) pessoas afirmaram possuir a idade, respectivamente. Esse número representa 10% do total dos entrevistados, cada um. Segue a tabela 627 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 627 - Entrevistados por idade

IDADE	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	0	0,0
De 26 a 36 anos	10	50,0
De 37 a 47 anos	6	30,0
De 48 a 58 anos	2	10,0
De 59 a 69 anos	2	10,0
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 30% dos entrevistados, ou seja, 6 pessoas. Na opção Ensino Fundamental Incompleto, tivemos 3 pessoas somente, representando 15% do total. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 2 (duas) pessoas, somando 10% do total dos entrevistados. No Ensino Médio incompleto, 3 pessoas escolheram esta opção, o que representa 15% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto foi marcado por 3 pessoas, totalizando 15% do todo. Por fim, o Ensino Superior Completo foi escolhido por apenas 2 pessoas, o que representa 10% do total de entrevistados no Núcleo.

Na Distribuição não alfabetizado apenas 1 (uma) pessoa informou não possuir escolaridade, totalizando 5% dos entrevistados. Na tabela 628, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 628 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	5,0
Ensino Fundamental Incompleto	3	15,0
Ensino Fundamental Completo	2	10,0
Ensino Médio Incompleto	3	15,0
Ensino Médio Completo	6	30,0
Ensino Superior Incompleto	3	15,0
Ensino Superior Completo	2	10,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro, sendo que 9 pessoas responderam dessa forma, totalizando 45%. Na opção União Estável e Divorciado, 3 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 15% para cada um; 5 pessoas declararam-se casadas, o que representa um total de 25%. A tabela 629 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 629 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	9	45,0
União estável	3	15,0
Casado	5	25,0
Divorciado	3	15,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”: 80% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 16 pessoas. Outras 4 pessoas afirmaram não possuir, somando 20% dos entrevistados. Segue a tabela 630 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 630 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	16	80,0
Não possui	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 50% dos entrevistados possuem 2 filhos, ou seja, 8 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 2 (duas) pessoas responderam possuir 1 filho, representando 12,5% do total. O segundo maior quantitativo ficou com a resposta de 4 pessoas que responderam ter 3 filhos, o que representa 25% da soma total dos entrevistados; 2 (duas) pessoas informaram ter 5 ou mais filhos, totalizando 12,5% do número de entrevistados. Vejamos a tabela 631

TABELA 631 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	2	12,5
2 Filhos	8	50,0
3 Filhos	4	25,0
4 Filhos	0	0,0
5 ou mais Filhos	2	12,5
TOTAL	16	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, teve

como respostas, em maior número, a opção “3 integrantes”, alternativa marcada por 6 pessoas, número que compreende 30% do total de entrevistados. A opção “5 ou mais integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 5 pessoas optando por ela. Esse número representa o total de 25% das respostas. A opção “1 integrante”, foi escolhida por 2 (duas) pessoas, totalizando 10% das respostas cada uma.

Já a opção “2 integrantes” foi escolhida por 4 pessoas, o que representa 20% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 632.

TABELA 632 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	2	10,0
2 Integrantes	4	20,0
3 Integrantes	6	30,0
4 Integrantes	3	15,0
5 ou mais Integrantes	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”; “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 12 pessoas responderam serem totalmente responsáveis pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 60% das respostas; 8 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantidade que representa 40% das respostas. O quantitativo está demonstrado na tabela 633.

TABELA 633 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	12	60,0
Sim, parcialmente	8	40,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 45% das respostas; 3 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 15% das respostas; 3 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 15% do total das respostas fornecidas. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 2 (duas) respostas, totalizando 10% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 634.

TABELA 634 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	9	45,0
Até um salário mínimo e meio	3	15,0
Até dois salários mínimos	3	15,0
Mais de três salários mínimos	3	15,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas em totalidade foram “Renda Brasil - Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada”, onde 2 (duas) pessoas disseram fazer parte do programa Renda Brasil / Bolsa Família, correspondendo ao total 100% das respostas. Como aponta a tabela 635.

TABELA 635 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	2	100,0
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	2	100,0

Os entrevistados na cidade de Capanema foram questionados sobre a sua ocupação: 6 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 30% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam ser trabalhadores domésticos, ou seja, 10%; 3 pessoas informaram que trabalham no comércio, indústria e serviços, totalizando 15%.

Outras 6 pessoas responderam “autônomo / informal”, representando 30% dos entrevistados na Regional do Guamá - Castanhal, e também 1 (uma) pessoa indicou ser trabalhador rural; 1 (uma) pessoa declarou ser pensionista / aposentado, e 1 (uma) pessoa informou ser servidor público, representando, respectivamente, o percentual de 5%, cada um. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 636.

TABELA 636 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	6	30,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	2	10,0
Comércio, indústria e serviços	3	15,0
Autônomo/informal	6	30,0
Trabalhador Rural	1	5,0
Pensionista/Aposentado	1	5,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	1	5,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a

pandemia da Covid-19. As opções foram: “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral” e “não exerço nenhuma atividade profissional”. Dos entrevistados, 3 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 15%, enquanto que 5 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentual de 25%. Já 8 pessoas informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 40%. Por fim, 4 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 20% dos entrevistados. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 637.

TABELA 637 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	3	15,0
Sim. Perdi parcialmente	5	25,0
Não. Mantive minha renda integral	8	40,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	4	20,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 2 (duas) pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 40% das respostas; 1 (uma) pessoa declarou que a redução salarial e a carga horária foram o motivo, somando 20%; 2 (duas) pessoas afirmaram que foram prejudicadas por serem autônomos/informais, representando 40% das respostas apuradas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 638.

TABELA 638 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	2	40,0
Redução salarial e da carga horária	1	20,0
Autônomo/Informal	2	40,0
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	5	100,0

Sobre a forma de residência, 15 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 75% das respostas; 4 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 20% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou morar em residência cedida pelo estado/município, ou seja, 5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 639.

TABELA 639 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	15	75,0
Alugada	4	20,0
Cedida por familiares/Conhecidos	0	0,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, 15 pessoas, somando 75% do quantitativo; 5 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 25%. Vejamos a tabela 640.

TABELA 640 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	15	75,0
Rural	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 13 pessoas responderam possuir acesso ao saneamento básico, totalizando 65% das respostas, enquanto 7 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 35% do total. Vejamos a tabela 641.

TABELA 641 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	13	65,0
Não	7	35,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 18 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 90%. Enquanto 2 (duas) pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 10% das respostas. Assim observa-se na tabela 642.

TABELA 642 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos: 20 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 100% das respostas. Assim demonstra a tabela 643.

TABELA 643 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 11 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 55% do quantitativo de respostas; 4 pessoas responderam possuir computador, compreendendo 20% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu possuir Notebook,

com um quantitativo de 5% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 644.

TABELA 644 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

A QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	11	55,0
Computador	4	20,0
Notebook	1	5,0
Tablet	0	0,0
Outros	4	20,0
TOTAL	19	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Guamá - Castanhal, foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 15% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa informou ter recebido atendimento regular, somando 5% dos entrevistados. Outras 9 pessoas não tiveram contato com nenhum Defensor(a). Segue a tabela 645 com a exposição dos dados.

TABELA 645 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	3	15,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	9	45,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 11 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 55% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram ter recebido atendimento regular, ou seja, 10% do total. Segue a tabela 646 com a exposição dos dados.

TABELA 646 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	11	55,0
Regular	2	10,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 25% do total das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 30% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, somando 20% dos entrevistados; 5 pessoas disseram não ter tido contato com estagiário(a), ou seja, 25% da totalidade. Segue a tabela 647 com a exposição dos dados.

TABELA 647 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	5	25,0
Bom	6	30,0
Regular	4	20,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	5	25,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 3 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 15% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 70% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 10% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa disse não ter tido uma boa resolução da demanda totalizando 5% do entrevistados. Segue a tabela 648 com a exposição dos dados.

TABELA 648 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	3	15,0
Bom	14	70,0
Regular	2	10,0
Ruim	1	5,0
Não tive atendimento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa ficou sabendo através do site e televisão, somando 5% das respostas, cada uma. Outras 2 (duas) pessoas souberam através das redes sociais, sendo 10% das respostas apuradas; 15 pessoas responderam que ficaram sabendo através de indicação de terceiros/conhecidos/familiares, ou seja, 75% das respostas, sendo a maioria. Apenas 1 (uma) pessoa disse ter sido encaminhada de outro Órgão, totalizando 5% dos entrevistados. A tabela 649 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 649 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	1	5,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	10,0
Televisão	1	5,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	15	75,0
Encaminhado de outro órgão	1	5,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 14 respostas, somando 70% do total. Ao passo que 6 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 30% das respostas. A tabela 650 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 650 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	14	70,0
Não	6	30,
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 5 pessoas responderam nesse sentido, significando 83,3% das respostas, enquanto 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas de outra área, correspondendo a 16,7% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 651.

TABELA 651 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTIVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	0	0,0
Família	5	83,3
Criminal	0	0,0
Outros	1	16,7
TOTAL	6	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 17 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 85% sendo a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa informou que agendou através do WhatsApp, somando 5% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas informaram que agendaram através de encaminhamento, totalizando 10% dos entrevistados. Segue a tabela 652 com os dados apurados.

TABELA 652 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	1	5,0
E-mail	0	0,0
Presencial	17	85,0
Encaminhamento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 35% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 45% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou que a forma de agendamento foi regular, ou seja 5% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas informaram que não receberam um bom atendimento, somando 10% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa disse que não realizou agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 5% das respostas. A tabela 653 demonstra o mencionado acima.

TABELA 653 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	9	45,0
Regular	1	5,0
Ruim	2	10,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Do dia do agendamento ao atendimento, o tempo de espera foi: 6 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, sendo 30% das respostas; 3 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 15% das respostas; 5 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 25% das respostas; 4 pessoas não recordaram como realizaram o atendimento, com quantitativo de 20% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas realizaram o agendamento presencial / encaminhamento, totalizando 10% das respostas apuradas.

TABELA 654 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	6	30,0
Entre 15 e 20 dias	3	15,0
Mais de 21 dias	5	25,0
Não recordo quando realizei o agendamento	4	20,0
Agendamento presencial/encaminhamento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas, na sua grande maioria, foram Presencial, sendo a afirmação de 18 pessoas, correspondendo a 90% das respostas. Outras 2 (duas) pessoas preferem não presencial, somando 10% dos entrevistados. Observe a tabela 655.

TABELA 655 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	18	90,0
Não presencial / Remoto	2	10,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 20 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 656.

TABELA 656 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Guamá - Castanhal deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 17 respostas e 85%

do quantitativo de entrevistados; 2 (duas) pessoas afirmaram que deveriam ter mais defensores públicos, totalizando 10%. Apenas 1 (uma) pessoa não soube dizer, compreendendo 5%. A tabela 657 aponta as respostas citadas.

TABELA 657 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES(AS) PÚBLICOS(AS)	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Guamá - Castanhal: 16 pessoas responderam que sim, totalizando 80% do quantitativo de entrevistados; 2 (duas) pessoas afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 10% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas não souberam responder a pergunta, o que totaliza o quantitativo de 10%. A tabela 658 expõe as respostas citadas.

TABELA 658 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	16	80,0
Não	2	10,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 2 (duas) pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 10% das respostas; 5 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 25% das respostas; 9 pessoas responderam que a estrutura do núcleo é regular, 45% das respostas; 2 (duas) pessoas informaram não gostar da estrutura física, somando 10% das respostas; 2 (duas) pessoas não souberam dizer, ou seja, 10% do total. A tabela 659 demonstra o mencionado acima.

TABELA 659 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	2	10,0
Bom	5	25,0
Regular	9	45,0
Ruim	2	10,0
Não sei dizer	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”: 16 pessoas, na sua maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 80% das respostas apuradas. Outras 4 pessoas responderam que sim, conseguiriam, o que corresponde a 20% dos entrevistados. Dessa forma, podemos observar a tabela 660.

TABELA 660 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	4	20,0
Não	16	80,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 100% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 16 pessoas na sua maioria responderam nesse sentido. A tabela 661 demonstra os números acima.

TABELA 661 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	16	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	16	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 20 pessoas responderam que “sim”, em sua maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 100% das respostas apuradas. A tabela 662 traz os dados citados.

TABELA 662 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10 ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública, na defesa dos seus Direitos: 9 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria, representando 45% das respostas; 2 (duas) pessoas deram nota 9, totalizando 10% das respostas apuradas; 4 pessoas deram nota 8, totalizando 20%; 4 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 20%; 1 (uma) pessoas atribuiu nota 5, correspondendo a 5% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 663.

TABELA 663 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	5,0
6	0	0,0
7	4	20,0
8	4	20,0
9	2	10,0
10	9	45,0
TOTAL	20	100,0

NÚCLEO REGIONAL LAGO DO TUCURUÍ

SEDE EM TUCURUÍ

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional Lago do Tucuruí, percebe-se que a quantidade de 25 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 64,1% dos entrevistados. Enquanto que 14 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 35,9% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 39 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 664.

TABELA 664 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	25	64,1
MASCULINO	14	35,9
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 11 pessoas que se autodeclararam como pretos, representando 28,2% do total; 22 pessoas que se declararam como pardas, somando 56,4% do total de entrevistados.

Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 5 pessoas que se autodeclararam brancas, representando 12,8% do total. Por fim, apenas 1 (uma) pessoa se declarou quilombola, com um quantitativo de 2,6% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 665.

TABELA 665 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	11	28,2
PARDO	22	56,4
BRANCO	5	12,8
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	2,6
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	39	100,0

A faixa etária de 48 a 58 anos, teve um total de 9 pessoas, totalizando 23,1% do total de entrevistados, seguida por 3 pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 7,7% dos entrevistados; apenas 1 (uma) pessoa declarou ter 70 anos ou mais, compreendendo 2,6% da totalidade. Segue a tabela 666 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 666 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	1	2,6
De 26 a 36 anos	15	38,4
De 37 a 47 anos	10	25,6
De 48 a 58 anos	9	23,1
De 59 a 69 anos	3	7,7
70 anos ou mais	1	2,6
TOTAL	39	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino fundamental incompleto, totalizando 30,8% dos entrevistados, ou seja, 12 pessoas. Na opção ensino fundamental completo, tivemos 4 pessoas, representando 10,3% do total. O ensino médio incompleto foi escolhido por 6 pessoas, somando 15,4% do total dos entrevistados. No quesito ensino médio completo, 10 pessoas escolheram esta opção, o que representa 25,5% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o ensino superior incompleto foi marcado por 3 pessoas, totalizando 7,7% do todo. Por fim, o ensino superior completo foi escolhido por 4 pessoas, o que representa 10,3% do total de entrevistados no Núcleo. Na tabela 667, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro, 17 pessoas responderam dessa forma, totalizando 43,6% dos entrevistados.

TABELA 667 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	12	30,8
Ensino Fundamental Completo	4	10,3
Ensino Médio Incompleto	6	15,4
Ensino Médio Completo	10	25,5
Ensino Superior Incompleto	3	7,7
Ensino Superior Completo	4	10,3
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Na opção União Estável, 5 pessoas marcaram essa opção, o que totaliza 12,8%; 10 pessoas se declararam casadas, o que representa um total de 25,6%; 3 pessoas declararam ser divorciados, totalizando 7,7% dos entrevistados; 4 pessoas responderam ser viúvos, somando 10,3%. A tabela 668 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 668 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	17	43,6
União estável	5	12,8
Casado	10	25,6
Divorciado	3	7,7
Separado	0	0,0
Viúvo	4	10,3
Convivente	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 39 dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 100% da totalidade. Segue a tabela 669 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 669 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	39	100,0
Não possui	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 15,4% dos entrevistados possuem 1 (um) filho, ou seja, 6 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que, 14 pessoas responderam possuir 2 (dois) filhos, representando 35,9% do total. O segundo maior quantitativo ficou com 11 pessoas que responderam ter 3 filhos, o que representa 28,2% da soma total dos entrevistados. O último quantitativo ficou com a resposta de 4 filhos, escolhida por 3 pessoas, totalizando 7,7% do rol de entrevistados; 5 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 12,8% dos entrevistados. Vejamos a tabela 670.

TABELA 670 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	6	15,4
2 Filhos	14	35,9
3 Filhos	11	28,2
4 Filhos	3	7,7
5 ou mais Filhos	5	12,8
TOTAL	39	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, teve como resposta, em maior número, a opção

“5 ou mais integrantes”, na qual 14 pessoas marcaram essa alternativa. Este número compreende 35,9% do total de entrevistados. A opção “4 integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 11 pessoas optando por ela, representando o total de 28,2% das respostas. A opção “2 integrantes”, foi escolhida por apenas 2 pessoas, totalizando 5,1% das respostas; 4 pessoas responderam a opção “1 integrante”, quantificando 10,3% dos entrevistados. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 671.

TABELA 671 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	4	10,3
2 Integrantes	2	5,1
3 Integrantes	8	20,5
4 Integrantes	11	28,2
5 ou mais Integrantes	14	35,9
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, em que 19 pessoas afirmaram ser totalmente responsáveis pelo grupo familiar, somando 48,7% dos entrevistados; 15 pessoas responderam “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo seu grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas, quantitativo que representa 38,5% das respostas. Por último, 5 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar, representando 12,8% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 672.

TABELA 672 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	19	48,7
Sim, parcialmente	15	38,5
Não	5	12,8
TOTAL	39	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 13 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 33,3% das respostas, sendo a maioria do resultado; 8 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 20,5% das respostas; 5 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 12,8% do total das respostas fornecidas. A resposta “Mais de três salários mínimos” foi selecionada pela minoria dos entrevistados.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 9 respostas, totalizando 23,1% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 673.

TABELA 673 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	13	33,3
Até um salário mínimo e meio	8	20,5
Até dois salários mínimos	5	12,8
Mais de três salários mínimos	4	10,3
Beneficiário de programa do governo, qual?	9	23,1
TOTAL	39	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas na sua grande maioria foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, alternativa escolhida por 8 pessoas, correspondendo a 88,9% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 11,1% das respostas. Como aponta a tabela 674.

TABELA 674 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	8	88,9
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	11,1
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	9	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Lago Tucuruí foram questionados sobre a sua ocupação: 5 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 12,8% das respostas; 3 pessoas escolheram a opção “trabalhador(a) doméstico(a)”, somando 7,7% dos entrevistados; 6 pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 15,4% do quantitativo de respostas; 17 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando 43,6% do quantitativo apurado; 2 (duas) pessoas informaram trabalhar na zona rural, somando 5,1% dos entrevistados; 3 pessoas informaram ser pensionista/aposentado, totalizando 7,7%; 1 (uma) pessoa escolheu a alternativa “impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde”, com quantitativo de 2,6%. Por fim, 2 (duas) pessoas informaram a opção servidor(a) público(a), o que representa 5,1% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 675.

TABELA 675 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	5	12,8
Trabalhador(a) doméstico(a)	3	7,7
Comércio, indústria e serviços	6	15,4
Autônomo/informal	17	43,6
Trabalhador Rural	2	5,1
Pensionista/Aposentado	3	7,7
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	1	2,6
Servidor(a) Público(a)	2	5,1
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	39	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram: “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”. A alternativa “perdi integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19” foi selecionada por 8 pessoas, totalizando 20,5% das respostas; 12 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 30,8% do quantitativo de respostas; 13 pessoas disseram ter mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 33,3%, resultando na maioria das respostas fornecidas; 6 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 15,4% das respostas. Vejamos a tabela 676.

TABELA 676 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	8	20,5
Sim. Perdi parcialmente	12	30,8
Não. Mantive minha renda integral	13	33,3
Não exerço nenhuma atividade profissional	6	15,4
TOTAL	39	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 25%; 1 (uma) pessoa respondeu redução salarial e da carga

horária, totalizando 8,3% dos entrevistados; 6 pessoas informaram que exercem a função autônomo/informal, somando 75%. Outras 2 (duas) pessoas informaram perda parcial por motivo de saúde, com quantitativo de 16,7% dos entrevistados. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 677.

TABELA 677 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	25,0
Redução salarial e da carga horária	1	8,3
Autônomo/Informal	6	50,0
Motivo de saúde	2	16,7
TOTAL	12	100,0

Sobre a forma de residência, 24 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 61,6% das respostas; 7 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 17,9% das respostas apuradas; 8 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 20,5% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 678.

TABELA 678 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	24	61,6
Alugada	7	17,9
Cedida por familiares/Conhecidos	8	20,5
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, declarada por 37 pessoas, representando 94,9% do quantitativo; 2 (duas) pessoas responderam que residiam na zona Rural, ou seja, 5,1% das respostas. Vejamos a tabela 679.

TABELA 679 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	37	94,9
Rural	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 37 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 94,9% das respostas; enquanto 2 (duas) pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 5,1% do total. Vejamos a tabela 680.

TABELA 680 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	37	94,9
Não	2	5,1
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 33 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 84,6%. Enquanto 6 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 15,4% das respostas. Assim observa-se na tabela 681.

TABELA 681 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	33	84,6
Não	6	15,4
TOTAL	39	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 94,9% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 37 pessoas; 5,1% informaram não ter acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 2 (duas) pessoas. Assim demonstra a tabela 682.

TABELA 682 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	37	94,9
Não	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 29 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 78,4% do quantitativo de respostas; 3 entrevistados informaram possuir computador, ou seja, 8,1%; 4 pessoas informaram que têm

notebook, totalizando 10,8%, enquanto 1 (uma) pessoa apenas respondeu que possui tablet, compreendendo 2,7% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 683.

TABELA 683 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	29	78,4
Computador	3	8,1
Notebook	4	10,8
Tablet	1	2,7
Outros	0	0,0
TOTAL	37	100,0

Os entrevistados do Núcleo do Regional foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Do universo de entrevistados, 11 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 28,2%, enquanto 10 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 25,6% das respostas; 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, compreendendo 7,7% dos entrevistados; 15 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 38,5% das respostas. Segue a tabela 684.

TABELA 684 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	11	28,2
Bom	10	25,6
Regular	3	7,7
Ruim	0	0,0
Não tive contato	15	38,5
TOTAL	39	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”. Do total, 20 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 51,3% das respostas; 17 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 43,5% das respostas; 1 (uma) pessoa classificou como regular o atendimento, ou seja, 2,6% dos entrevistados. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim; 1 (uma) pessoa afirmou não ter tido contato com o Servidor(a) Público(a), compreendendo 2,6% das respostas. Segue a tabela 685 com a exposição dos dados.

TABELA 685 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	20	51,3
Bom	17	43,5
Regular	1	2,6
Ruim	0	0,0
Não teve contato	1	2,6
TOTAL	39	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”. Dentre os entrevistados, 4 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 10,3% do total das respostas; 21 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 53,8% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim ou regular e 14 pessoas disseram não ter tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 35,9% das respostas. Segue a tabela 686 com a exposição dos dados.

TABELA 686 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	4	10,3
Bom	21	53,8
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não teve contato	14	35,9
TOTAL	39	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 11 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 28,2% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 41% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 10,3% das respostas apuradas; 8 pessoas informaram que não tiveram atendimento, compreendendo 20,5% dos entrevistados. Nenhuma pessoa respondeu ter tido um atendimento ruim. Segue a tabela 687 com a exposição dos dados.

TABELA 687 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	11	28,2
Bom	16	41,0
Regular	4	10,3
Ruim	0	0,0
Não teve atendimento	8	20,5
TOTAL	39	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 4 pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 10,3% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter tido conhecimento, através de rádio, ou seja, 2,6%; 18 pessoas ficaram sabendo através de Indicações de terceiros, sendo 46,1% das respostas apuradas; 16 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 41% das respostas. A tabela 688 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 688 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	4	10,3
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	0	0,0
Rádio	1	2,6
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	18	46,1
Encaminhado de outro órgão	16	41,0
Outros	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 27

respostas e 69,2% do total. Ao passo que 12 pessoas responderam que era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 30,8% das respostas. A tabela 689 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 689 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	27	69,2
Não	12	30,8
TOTAL	39	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Família, 10 pessoas responderam nesse sentido, significando 83,3% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 2 (duas) pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 16,7% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 690.

TABELA 690 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTIVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	2	16,7
Família	10	83,3
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	12	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando dividido da seguinte maneira: 36 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja 92,3%, sendo a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa informou ter realizado agendamento por telefone, correspondendo a 2,6% das respostas; apenas 2 (duas) pessoas disseram ter sido encaminhadas de outro Órgão, somando 5,1% do rol de entrevistados. Segue a tabela 691 com os dados apurados.

TABELA 691 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	2,6
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	36	92,3
Encaminhamento	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 14 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 35,9% do total das respostas; 20 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 51,3% das respostas; 2 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 5,1% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa disse ter tido uma forma de agendamento ruim, compreendendo 2,6% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 5,1% das respostas. A tabela 692 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera.

TABELA 692 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	14	35,9
Bom	20	51,3
Regular	2	5,1
Ruim	1	2,6
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Onde 22 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 56,4% das respostas; 6 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 15,4% das respostas; 8 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 20,5% das respostas; 1 pessoa disse não recordar quando realizou o agendamento, isto é, 2,6% do total das respostas. Outras 2 (duas) pessoas afirmaram ter feito agendamento presencial/encaminhamento, totalizando 5,1% das respostas. Vejamos a tabela 693.

TABELA 693 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	22	56,4
Entre 15 e 20 dias	6	15,4
Mais de 21 dias	8	20,5
Não recordo quando realizei o agendamento	1	2,6
Agendamento presencial/encaminhamento	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 87,2% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja 34 pessoas responderam dessa forma; 3 pessoas responderam optar por atendimento não presencial/remoto, totalizando 7,7%; 2 (duas) pessoas não souberam dizer a sua preferência sobre o atendimento, 5,1% dos apurados. Observe a tabela 694.

TABELA 694 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	34	87,2
Não presencial / Remoto	3	7,7
Não sei dizer	2	5,1
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 100% responderam que “sim” indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja 39 pessoas responderam do mesmo jeito. Observe a tabela 695.

TABELA 695 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	39	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	39	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Lago do Tucuruí deveria ter mais

Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 34 respostas e 87,1% do quantitativo de entrevistados; 4 pessoas disseram que não precisam de mais defensores, somando 10,3% dos apurados; 1 (uma) pessoa não soube dizer, somando 2,6% das respostas. A tabela 696 aponta as respostas citadas.

TABELA 696 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES(AS) PÚBLICOS(AS)	QNT	%
Sim	34	87,1
Não	4	10,3
Não sei dizer	1	2,6
TOTAL	39	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Lago do Tucuruí: 21 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no núcleo, isso corresponde a 53,8% das respostas; 17 pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física, somando 43,6% das respostas; 1 (uma) pessoa não soube dizer, totalizando 2,6% dos entrevistados. A tabela 697 expõe as respostas citadas.

TABELA 697 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	21	53,8
Não	17	43,6
Não sei dizer	1	2,6
TOTAL	39	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 23 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 59% do total das respostas e 13 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 33,3% das respostas; 3 pessoas classificaram a estrutura como regular, totalizando 7,7% dos entrevistados. A tabela 698 demonstra o mencionado acima.

TABELA 698 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	23	59,0
Bom	13	33,3
Regular	3	7,7
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu que não conseguiria resolver a demanda, representando 92,3% das respostas apuradas; 3 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade. O que representa 7,7% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 699.

TABELA 699 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	3	7,7
Não	36	92,3
TOTAL	39	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 97,4% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 33 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 3 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 2,6% das respostas. A tabela 700 demonstra os números acima.

TABELA 700 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	33	97,4
Outros	3	2,6
TOTAL	36	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 38 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 97,4% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 2,6% das respostas apuradas. A tabela 701 traz os dados citados.

TABELA 701 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	38	97,4
Não	1	2,6
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	39	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 15 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 38,5% das respostas; 8 pessoas deram nota 9, totalizando 20,5% das respostas apuradas; 13 pessoas deram nota 8, totalizando 33,3%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 7, totalizando 5,1%; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 6, correspondendo a 2,6% das respostas fornecidas. Podemos observar o exposto na tabela 702.

TABELA 702 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	0	0,0
6	1	2,6
7	2	5,1
8	13	33,3
9	8	20,5
10	15	38,5
TOTAL	39	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO MARAJÓ

SEDE EM BREVES

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Marajó - Breves, percebe-se que a quantidade de 21 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 60% dos entrevistados. Enquanto que 14 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 40% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 35 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 703.

TABELA 703 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	21	60,0
MASCULINO	14	40,0
INDEFINIDO	0,0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0,0	0,0
TOTAL	35	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 6 que se autodeclararam como pretos, representando 17,1% do total; 21 pessoas que se declararam como pardas, somando 60% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola

Superior, seguido de 6 pessoas que se autodeclararam brancas, representando 17,1% do total. Por fim, 2 (duas) pessoas preferem não declarar sua etnia, compreendendo 5,8% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 704.

TABELA 704 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	6	17,1
PARDO	21	60,0
BRANCO	6	17,1
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	2	5,8
TOTAL	35	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 6 pessoas, representando 17,1% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 8 pessoas, quantificando 22,9% do total de entrevistados no Núcleo, seguida

da faixa etária 37 a 47 anos, maioria mais numerosa, com o total de 13 pessoas dos entrevistados, número que representa 37,1% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 48 a 58 anos teve um total de 5 pessoas, totalizando 14,3% do total de entrevistados, seguido por 2 (duas) pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 5,7% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa afirmou ter 70 anos ou mais, compreendendo 2,9% da totalidade. Segue a tabela 705 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 705 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	6	17,1
De 26 a 36 anos	8	22,9
De 37 a 47 anos	13	37,1
De 48 a 58 anos	5	14,3
De 59 a 69 anos	2	5,7
70 anos ou mais	1	2,9
TOTAL	35	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino fundamental incompleto, totalizando 28,5% dos entrevistados, ou seja, 10 pessoas. Na opção ensino fundamental completo, tivemos 5 pessoas, representando 14,3% do total. O ensino médio incompleto foi escolhido por 7 pessoas, somando 20% do total dos entrevistados. No ensino médio completo, 8 pessoas escolheram essa opção, o que representa 22,8% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o ensino superior incompleto, o ensino superior completo e a pós graduação foi marcado por 1 (uma) pessoa, respectivamente, totalizando 2,9% cada um. Na tabela 706, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 706 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	2	5,7
Ensino Fundamental Incompleto	10	28,5
Ensino Fundamental Completo	5	14,3
Ensino Médio Incompleto	7	20,0
Ensino Médio Completo	8	22,8
Ensino Superior Incompleto	1	2,9
Ensino Superior Completo	1	2,9
Pós-graduação	1	2,9
TOTAL	35	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro: 15 pessoas responderam dessa forma, totalizando 42,9% dos entrevistados. A opção União Estável foi declarada por 12 pessoas, o que totaliza 34,3%; 8 pessoas se declararam casadas, o que representa um total de 22,8%. A tabela 707 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 707 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	15	42,9
União estável	12	34,3
Casado	8	22,8
Divorciado	0	0,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	35	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 32 pessoas responderam possuir filhos, isto é, 91,4% da totalidade. Outras 3 pessoas responderam não possuir filhos, compreendendo 8,6% dos entrevistados. Segue a tabela 708 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 708 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	32	91,4
Não possui	3	8,6
TOTAL	35	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 21,9% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 7 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 8 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 25% do total; 7 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 21,9% da soma total dos entrevistados. O último quantitativo ficou com a resposta de 4 filhos, escolhida por 4 pessoas, totalizando 12,5% do rol de entrevistados; 6 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 18,7% dos entrevistados. Vejamos a tabela 709.

TABELA 709 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	7	21,9
2 Filhos	8	25,0
3 Filhos	7	21,9
4 Filhos	4	12,5
5 ou mais Filhos	6	18,7
TOTAL	32	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu

grupo familiar, contando com você”, teve como resposta, em maior número, a opção “5 ou mais integrantes”, sendo a alternativa selecionada por 17 pessoas, correspondendo a 48,6% do total de entrevistados. A opção “4 integrantes” foi a segunda mais escolhida, com 9 pessoas optando por ela, o que representa o total de 25,7% das respostas. A opção “2 integrantes” foi escolhida por apenas 2 pessoas, totalizando 5,7% das respostas; 4 pessoas responderam a opção “1 integrante”, quantificando 2,9% dos entrevistados. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 710.

TABELA 710 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	1	2,9
2 Integrantes	2	5,7
3 Integrantes	6	17,1
4 Integrantes	9	25,7
5 ou mais Integrantes	17	48,6
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente”, demonstrando serem responsáveis em parte pelo seu grupo familiar, dividindo a despesa com outras pessoas. Esse quantitativo significa 65,7% das respostas, ou seja, 23 pessoas; 8 pessoas afirmaram serem totalmente responsáveis pelo grupo familiar, somando 22,9% dos entrevistados. Por último, 4 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar, número que representa 11,4% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 711.

TABELA 711 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	8	22,9
Sim, parcialmente	23	65,7
Não	4	11,4
TOTAL	35	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 6 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo” e esse quantitativo corresponde a 17,1% das respostas; 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 25,7% das respostas; 5 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 14,3% do total das respostas fornecidas; 3 pessoas afirmaram ganhar “Mais de três salários mínimos” que resultou na minoria das respostas, totalizando 8,6% dos entrevistados.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve maioria do resultado, totalizando 34,3% do quantitativo das respostas, ou seja, 12 pessoas. Segue a tabela demonstrativa 712.

TABELA 712 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	6	17,1
Até um salário mínimo e meio	9	25,7
Até dois salários mínimos	5	14,3
Mais de três salários mínimos	3	8,6
Beneficiário de programa do governo, qual?	12	34,3
TOTAL	35	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil - Bolsa Família”: 11 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 91,7% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 8,3% das respostas. Como aponta a tabela 713.

TABELA 713 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	11	91,7
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	8,3
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	12	100,0

Os entrevistados da sede do Núcleo Regional do Marajó foram questionados sobre a sua ocupação: 5 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 14,3% das respostas; 3 pessoas responderam ser trabalhador(a) doméstico(a), o que representa 8,6% dos entrevistados; 8 pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 22,8% do quantitativo de respostas; 16 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando 45,7% do quantitativo apurado, sendo a maioria; 1 (uma) pessoa informou trabalhar na zona rural, somando 2,9% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas informaram ser pensionista/aposentado, totalizando 5,7%. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 714.

TABELA 714 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	5	14,3
Trabalhador(a) doméstico(a)	3	8,6
Comércio, indústria e serviços	8	22,8
Autônomo/informal	16	45,7
Trabalhador Rural	1	2,9
Pensionista/Aposentado	2	5,7
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	35	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha

renda integral”, “não exerço nenhuma atividade profissional”. Entre os entrevistados, 5 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 14,3% das respostas encontradas; 10 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 28,6% do quantitativo de respostas; 15 pessoas disseram ter mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 42,8%, sendo a maioria das respostas fornecidas; 5 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 14,3% das respostas. Vejamos a tabela 715.

TABELA 715 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	5	14,3
Sim. Perdi parcialmente	10	28,6
Não. Mantive minha renda integral	15	42,8
Não exerço nenhuma atividade profissional	5	14,3
TOTAL	35	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 60%; 2 (duas) pessoas informaram as opções “autônomo/informal” e “por motivo de saúde” como motivo de perda parcial da atividade profissional, respectivamente, somando 20% cada uma. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 716.

TABELA 716 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	60,0
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	2	20,0
Motivo de saúde	2	20,0
TOTAL	10	100,0

Sobre a forma de residência, 29 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 82,8% das respostas; 3 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 8,6% das respostas apuradas; 3 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 8,6% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 717.

TABELA 717 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	29	82,8
Alugada	3	8,6
Cedida por familiares/Conhecidos	3	8,6
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	35	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram zona Urbana, selecionada por 25 pessoas, somando 71,4% do quantitativo; 10 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 28,6%. Vejamos a tabela 718.

TABELA 718 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	25	71,4
Rural	10	28,6
TOTAL	35	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 21 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 60% das respostas, enquanto 14 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 40% do total. Vejamos a tabela 719.

TABELA 719 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	21	60
Não	14	40
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 23 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 65,7%. Enquanto 12 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 34,3% das respostas. Assim observa-se na tabela 720.

TABELA 720 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	23	65,7
Não	12	34,3
TOTAL	35	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 77,1% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 27 pessoas; 22,9% informaram não ter acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 8 pessoas. Assim demonstra a tabela 721.

TABELA 721 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	27	77,1
Não	8	22,9
TOTAL	35	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 18 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja, 66,7%. Para o acesso ao computador, 4 entrevistados informaram essa opção, ou seja, 14,8%. Para o acesso ao Notebook, 2 (duas) pessoas informaram que possuem

o aparelho, totalizando 7,4%. Enquanto a opção “outros” obteve apenas 1 (uma) resposta, compreendendo 11,1% dos entrevistados.

TABELA 722 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	18	66,7
Computador	4	14,8
Notebook	2	7,4
Tablet	0	0,0
Outros	3	11,1
TOTAL	27	100,0

Os entrevistados do Núcleo do Regional, foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Do universo de entrevistados, 4 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 11,4%, enquanto 13 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 37,2% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, compreendendo 11,4% dos entrevistados; 14 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 40% das respostas. Segue a tabela 723 com a exposição dos dados.

TABELA 723 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	4	11,4
Bom	13	37,2
Regular	4	11,4
Ruim	0	0,0
Não tive contato	14	40,0
TOTAL	35	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Onde 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 17,1% do total das respostas; 22 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 62,9% das respostas; 3 pessoas classificaram como regular o atendimento, ou seja, 8,6% dos entrevistados. Quanto ao atendimento ruim, 2 (duas) pessoas avaliaram negativamente, somando 5,7%; 2 (duas) pessoas afirmaram não ter tido contato com o Servidor(a) Público(a), compreendendo 5,7% das respostas. Segue a tabela 724 com a exposição dos dados.

TABELA 724 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	6	17,1
Bom	22	62,9
Regular	3	8,6
Ruim	2	5,7
Não tive contato	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 14,3% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 45,7% das respostas; 3 pessoas classificaram o atendimento como regular, totalizando 8,6% dos entrevistados; 11 pessoas disseram não terem tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 31,4% das respostas. Nenhuma pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim. Vejamos a tabela 725.

TABELA 725 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	5	14,3
Bom	16	45,7
Regular	3	8,6
Ruim	0	0,0
Não tive contato	11	31,4
TOTAL	35	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 6 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 17,1% do total das respostas; 22 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 62,9% das respostas; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 11,4% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa classificou o atendimento como ruim, somando 2,9% dos apurados; 2 (duas) pessoas informaram que não tiveram atendimento, compreendendo 5% dos entrevistados. Segue a tabela 726.

TABELA 726 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	6	17,1
Bom	22	62,9
Regular	4	11,4
Ruim	1	2,9
Não tive atendimento	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa respondeu que soube dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 2,9% das respostas; 34 pessoas em sua maioria afirmou ter tido conhecimento, através de Indicações de terceiros / conhecidos / familiares, sendo 97,1% das respostas apuradas. A tabela 727 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 727 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	1	2,9
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	0	0,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	34	97,1
Encaminhado de outro órgão	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda.

A maioria respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 26 respostas e 74,3% do total. Ao passo que 9 pessoas responderam que era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 25,7% das respostas. A tabela 728 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 728 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	26	74,3
Não	9	25,7
TOTAL	35	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área Família, 8 pessoas responderam nesse sentido, significando 88,9% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 1 (uma) pessoa afirmou ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 11,1% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 729.

TABELA 729 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEU ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	1	11,1
Família	8	88,9
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	9	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 26 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja 74,3%, sendo a maioria das respostas; 6 pessoas informaram ter realizado agendamento por WhatsApp, correspondendo a 17,1% das respostas; 3 pessoas disseram terem sido encaminhadas de outro Órgão, somando 8,6% do rol de entrevistados. Segue a tabela 730 com os dados apurados.

TABELA 730 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	6	17,1
E-mail	0	0,0
Presencial	26	74,3
Encaminhamento	3	8,6
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 5 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 14,3% do total das respostas; 22 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 62,9% das respostas; 6 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 17,1% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas disseram que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 5,7% das respostas. A tabela 731 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensuraram o tempo de espera

TABELA 731 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	5	14,3
Bom	22	62,9
Regular	6	17,1
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Onde 20 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre, ou seja, 57,1% das respostas; 11 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 31,4% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que aguardou mais de 21 dias, somando 2,9% das respostas. Outras 3 pessoas afirmaram ter feito agendamento presencial/encaminhamento totalizando 8,6% das respostas. Vejamos a tabela 732.

TABELA 732 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	20	57,1
Entre 15 e 20 dias	11	31,4
Mais de 21 dias	1	2,9
Não recorde quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	3	8,6
TOTAL	35	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 34 pessoas responderam optar por atendimento não presencial/remoto, totalizando 97,1%; 1 (uma) pessoa não soube dizer a sua preferência sobre o atendimento, correspondendo a 2,9% do apurado. Observe a tabela 733.

TABELA 733 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	0	0,0
Não presencial / Remoto	34	97,1
Não sei dizer	1	2,9
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares), sendo que 97,1% responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 34 pessoas. Apenas 1 (uma) pessoa afirmou que não indicaria os serviços, totalizando 2,9% dos entrevistados. Observe a tabela 734.

TABELA 734 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	34	97,1
Não	1	2,9
TOTAL	35	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados no Núcleo Regional do Marajó Breves se deveriam ter mais defensores

públicos para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 33 respostas e 94,3% do quantitativo de entrevistados; 2 (duas) pessoas não souberam dizer, somando 5,7% das respostas. A tabela 735 aponta as respostas citadas.

TABELA 735 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES(AS) PÚBLICOS(AS)	QNT	%
Sim	33	94,3
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física do Núcleo Regional do Marajó - Breves: 32 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no núcleo, isso corresponde a 91,4% das respostas; 1 (uma) pessoa informou que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física, somando 2,9% das respostas; 2 (duas) pessoas não souberam dizer, totalizando 5,7% dos entrevistados. A tabela 736 expõe as respostas citadas.

TABELA 736 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	32	91,4
Não	1	2,9
Não sei dizer	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 1 (uma) pessoa respondeu que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 2,9% do total das respostas, e 20 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 57,1% das respostas; 1 (uma) pessoa classificou a estrutura como ruim ou não soube dizer, respectivamente, totalizando 2,9% dos entrevistados, cada um. A tabela 737 demonstra o mencionado acima.

TABELA 737 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	1	2,9
Bom	20	57,1
Regular	12	34,2
Ruim	1	2,9
Não sei dizer	1	2,9
TOTAL	35	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu que não conseguiria resolver a demanda, somando 88,6% das respostas apuradas; 4 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 11,4% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 738.

TABELA 738 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	4	11,4
Não	31	88,6
TOTAL	35	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 80,6% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 25 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 6 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 19,4% das respostas. A tabela 739 demonstra os números acima.

TABELA 739 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	25	80,6
Outros	6	19,4
TOTAL	31	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 33 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 94,3% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que não sabem dizer se a instituição é considerada com mais facilidade de acesso para resolver seu problema, totalizando 5,7% das respostas apuradas. A tabela 740 traz os dados citados.

TABELA 740 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	33	94,3
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	5,7
TOTAL	35	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 11 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 31,4% das respostas; 8 pessoas deram nota 9, totalizando 22,9% das respostas apuradas; 11 pessoas deram nota 8, totalizando 31,4%; 5 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 14,3%. Podemos observar o exposto na tabela 741.

TABELA 741 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	0	0,0
6	0	0,0
7	5	14,3
8	11	31,4
9	8	22,9
10	11	31,4
TOTAL	35	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO RIO CAPIM

SEDE EM PARAGOMINAS

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Rio Capim - Paragominas, percebe-se que a quantidade de 36 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 72% dos entrevistados. Enquanto que 14 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 28% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 50 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 742.

TABELA 742 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	36	72,0
MASCULINO	14	28,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 6 que se autodeclararam brancos, representando 12% do total; 39 pessoas que se declararam como pardas, somando 78% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 5 pessoas que se autodeclararam pretas, representando 10% do total. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 743.

TABELA 743 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	5	10,0
PARDO	39	78,0
BRANCO	6	12,0
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	50	100,0

No tocante ao quesito “idade” tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 4 pessoas, representando 8% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 10 pessoas, quantificando 20% do total de entrevistados no Núcleo, seguida da faixa etária 37 a 47 anos, maioria mais numerosa, com o total de 18 pessoas dos entrevistados, representando 36% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 48 a 58 anos teve um total de 12 pessoas, totalizando 24% do total de entrevistados, seguido por 5 pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 10% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa dos entrevistados afirmou ter 70 anos ou mais, compreendendo 2% da totalidade. Segue a tabela 744 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 744 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	4	8,0
De 26 a 36 anos	10	20,0
De 37 a 47 anos	18	36,0
De 48 a 58 anos	12	24,0
De 59 a 69 anos	5	10,0
70 anos ou mais	1	2,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 30% dos entrevistados, ou seja, 15 pessoas. Na opção ensino fundamental completo e o ensino superior incompleto tivemos 4 pessoas, respectivamente, representando 8% do total cada um. O ensino médio incompleto foi escolhido por 7 pessoas, somando 14% do total dos entrevistados. O ensino fundamental incompleto 12 pessoas escolheram esta opção, o que representa 24% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o ensino superior completo foi marcado por 5 pessoas, totalizando 10% dos entrevistados. A pós-graduação foi escolhida por 2 (duas) pessoas, compreendendo 4% dos apurados. Por fim, o menor índice de escolaridade ficou com não alfabetizado, apenas 1 (uma) pessoa respondeu essa opção, totalizando 2% dos entrevistados. Na tabela 745, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteiro: 19 pessoas responderam dessa forma, totalizando 38% dos entrevistados.

TABELA 745 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	1	2,0
Ensino Fundamental Incompleto	12	24,0
Ensino Fundamental Completo	4	8,0
Ensino Médio Incompleto	7	14,0
Ensino Médio Completo	15	30,0
Ensino Superior Incompleto	4	8,0
Ensino Superior Completo	5	10,0
Pós-graduação	2	4,0
TOTAL	50	100,0

Na opção União Estável, 5 pessoas marcaram as respectivas opções, o que totaliza 10% para cada um; 10 pessoas se declararam casados e divorciados, respectivamente, representando um total de 20% cada um; 4 pessoas responderam a opção separado, marcando 8% da apuração; 2 (duas) pessoas afirmaram ser viúvo, totalizando 4% dos entrevistados. A tabela 746 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 746 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	19	38,0
União estável	5	10,0
Casado	10	20,0
Divorciado	10	20,0
Separado	4	8,0
Viúvo	2	4,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 96% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 48 pessoas; 2 (duas) pessoas disseram não possuir filhos, totalizando 4% dos entrevistados. Segue a tabela 747 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 747 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	48	96,0
Não possui	2	4,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 16,7% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 8 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 14 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 29,2% do total. O maior quantitativo ficou com 15 pessoas que responderam ter 3 filhos, o que representa 31,3% da soma total dos entrevistados. A resposta de 4 filhos foi escolhida por 1 (uma) pessoa apenas, totalizando 2,1% do rol de entrevistados; 10 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 20,7% dos entrevistados. Vejamos a tabela 748.

TABELA 748 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	8	16,7
2 Filhos	14	29,2
3 Filhos	15	31,3
4 Filhos	1	2,1
5 ou mais Filhos	10	20,7
TOTAL	48	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve

como respostas em menor número a opção “1 integrante”, que foi escolhida por 3 pessoas que marcaram essa alternativa. Esse número compreende 6% do total de entrevistados. A opção “2 integrantes” ficou com 9 pessoas optando por ela, esse número representa o total de 16% das respostas.

A opção “3 integrantes” foi escolhida por 12 pessoas, totalizando 24% das respostas. Enquanto a opção “4 integrantes” no grupo familiar foi a mais escolhida, indicada por 15 pessoas, compreendendo 30% dos entrevistados. Por fim, a opção de “5 ou mais integrantes” foi escolhida por 12 pessoas, totalizando 24%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 749.

TABELA 749 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	3	6,0
2 Integrantes	8	16,0
3 Integrantes	12	24,0
4 Integrantes	15	30,0
5 ou mais Integrantes	12	24,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”; “sim, parcialmente” e “não”. A maioria das respostas foi “sim, parcialmente responsável”, demonstrando que 23 pessoas responderam esse quantitativo que significa 46%. Outras 21 pessoas responderam “sim, totalmente responsável”, totalizando 42%. Por último, 6 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar. Esse número representa 12% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 750.

TABELA 750 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	21	42,0
Sim, parcialmente	23	46,0
Não	6	12,0
TOTAL	50	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 12 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo corresponde a 24% das respostas; 8 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, o que corresponde a 16% das respostas; 8 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 16% do total das respostas fornecidas; 9 pessoas informaram receber mais de três salários mínimos, totalizando 18% dos entrevistados. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 13 respostas, totalizando 26% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 751.

TABELA 751 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	12	24,0
Até um salário mínimo e meio	8	16,0
Até dois salários mínimos	8	16,0
Mais de três salários mínimos	9	18,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	13	26,0
TOTAL	50	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, em partes, foram “Renda Brasil - Bolsa Família e BPC - Benefício de Prestação Continuada”: 12 pessoas disseram fazer parte do programa Renda Brasil/Bolsa Família, correspondendo a 92,3% das respostas; 1 (uma) pessoa informou receber Benefício Minha Casa Minha Vida, totalizando 7,7%. Como aponta a tabela 752.

TABELA 752 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	12	92,3
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	0	0,0
Minha Casa Minha Vida	1	7,7
Outro	0	0,0
TOTAL	13	100,0

Os entrevistados do Rio Capim foram questionados sobre a sua ocupação: 16 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 32% das respostas; 6 pessoas responderam ser trabalhador doméstico, ou seja, 12%; 12 pessoas informaram que trabalham no comércio, indústria e serviços, totalizando 12%.

Outras 7 pessoas responderam que são autônomo/informal, representam 14% dos entrevistados na Regional do Rio Capim. E também 3 pessoas indicaram ser trabalhadores rurais, 3 pessoas são pensionistas/aposentados, e 3 pessoas informaram ser servidores públicos, representando respectivamente, 6,6% dos percentuais cada um. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 753.

TABELA 753 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	16	32,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	6	12,0
Comércio, indústria e serviços	12	24,0
Autônomo/informal	7	14,0
Trabalhador Rural	3	6,0
Pensionista/Aposentado	3	6,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	3	6,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	50	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram "sim, perdi integralmente minha renda",

"sim, perdi parcialmente", "não mantive minha renda integral" ou "não exerço nenhuma atividade profissional".

Dos entrevistados na Região Rio Capim, 12 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 24%, enquanto que 9 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentualmente 18%.

Já 21 pessoas informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 42%. Por fim, 8 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 16% dos entrevistados. Vejamos a tabela 754.

TABELA 754 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	12	24,0
Sim. Perdi parcialmente	9	18,0
Não. Mantive minha renda integral	21	42,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	8	16,0
TOTAL	50	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam "sim, parcialmente", apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 66,7%; 1 (uma) pessoa informou que por ser autônomo/informal, somando 11,1%. Outras 2 (duas) pessoas responderam motivo de saúde, totalizando 22,2% dos entrevistados. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 755.

TABELA 755 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	66,7
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	1	11,1
Motivo de saúde	2	22,2
TOTAL	9	100,0

Sobre a forma de residência, 31 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 62% das respostas; 10 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 20% das respostas apuradas; 6 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 12% das respostas, e 1 (um) entrevistado informou ter imóvel financiado, percentualmente 6%. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 756.

TABELA 756 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	31	62,0
Alugada	10	20,0
Cedida por familiares/Conhecidos	6	12,0
Imóvel financiado	3	6,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram Zona Urbana, 47 pessoas, representando 94% do quantitativo; 3 pessoas responderam que residiam na zona Rural, totalizando 6%. Vejamos a tabela 757.

TABELA 757 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	47	94,0
Rural	3	6,0
TOTAL	50	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 46 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 92% das respostas, enquanto 4 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 8% do total. Vejamos a tabela 758.

TABELA 758 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	46	92,0
Não	4	8,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 49 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 98%, enquanto 1 (uma) pessoa disse não possuir acesso permanente à internet, totalizando 2% das respostas. Assim observa-se na tabela 759.

TABELA 759 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	49	98,0
Não	1	2,0
TOTAL	50	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 98% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 49 pessoas; 2% informaram não ter acesso a tais aparelhos. Observe a tabela 760.

TABELA 760 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	49	98,0
Não	1	2,0
TOTAL	50	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 36 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 73,5% do quantitativo de respostas. Para a opção computador, 5 pessoas afirmaram ter acesso, totalizando 10,2%. Para notebook, 6 pessoas escolheram essa opção, somando 12% dos entrevistados. Somente 2

entrevistados indicaram tablet, ou seja, 4,1% por resposta. Observe a tabela 761.

TABELA 761 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	36	73,5
Computador	5	10,2
Notebook	6	12,2
Tablet	2	4,1
Outros	0	0,0
TOTAL	49	100,0

Os entrevistados da sede do Núcleo Regional do Rio Capim foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”.

Do universo de 50 entrevistados, 18 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 36%, enquanto 12 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 24% das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular e 14 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 28% das respostas. Segue a tabela 762 com a exposição dos dados.

TABELA 762 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	18	36,0
Bom	12	24,0
Regular	6	12,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	14	28,0
TOTAL	50	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 28 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 56% do total das respostas; 20 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 40% das respostas; 2 (duas) pessoas classificaram como regular o atendimento, somando 4% dos entrevistados. Segue a tabela 763 com a exposição dos dados.

TABELA 763 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	28	56,0
Bom	20	40,0
Regular	2	4,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente e bom representando 10% do total das respostas cada um; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento ruim e regular, respectivamente, ou seja, 2% do total cada um; 38 pessoas disseram não ter tido contato com Estagiário(a), compreendendo 76% das respostas. Segue a tabela 764 com a exposição dos dados.

TABELA 764 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	5	10,0
Bom	5	10,0
Regular	1	2,0
Ruim	1	2,0
Não tive contato	38	76,0
TOTAL	50	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 17 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 34% do total das respostas; 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 32% dos atendimentos; 10 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 20% das respostas apuradas; 3 pessoas classificaram o atendimento da instituição ruim, totalizando 6%; 4 pessoas responderam que não tiveram atendimento, compreendendo 8% das respostas. Segue a tabela 765 com a exposição dos dados.

TABELA 765 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	17	34,0
Bom	16	32,0
Regular	10	20,0
Ruim	3	6,0
Não tive atendimento	4	8,0
TOTAL	50	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 8 pessoas responderam que souberam dos serviços da DPE por meio do site institucional, representando 16% das respostas; 2 (duas) pessoas informaram que souberam através das redes sociais, somando 4%; 5 pessoas afirmaram ter tido conhecimento por meio da televisão, ou seja, 10%, 2 (duas) pessoas ficaram sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 4% das respostas. Indicações de terceiros / conhecidos / familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 22 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 44% das respostas apuradas; 11 pessoas responderam ter sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 22% das respostas. A tabela 766 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 766 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	8	16,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	2	4,0
Televisão	5	10,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	2	4,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	22	44,0
Encaminhado de outro órgão	11	22,0
Outros	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 26 respostas e 52% do total. Ao passo que 24 pessoas responderam que era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 48% das respostas.

TABELA 767 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	24	48,0
Não	26	52,0
TOTAL	50	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 16 pessoas responderam nesse sentido, significando 61,6% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 3 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 11,5% das respostas. Na área Criminal, 7 pessoas afirmaram ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 26,9% das respostas. Veja a tabela 768.

TABELA 768 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	3	11,5
Família	16	61,6
Criminal	7	26,9
Outros	0	0,0
TOTAL	26	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 47 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 94% a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter realizado agendamento por telefone e WhatsApp, correspondendo a 2% das respostas cada um. Apenas 1 (uma) pessoa disse ter sido encaminhada de outro Órgão, somando 2% do rol de entrevistados. Segue a tabela 769 com os dados apurados.

TABELA 769 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	1	2,0
WhatsApp	1	2,0
E-mail	0	0,0
Presencial	47	94,0
Encaminhamento	1	2,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 20 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 40% do total das respostas; 22 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 44% das respostas; 6 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 12% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa afirmou ter tido uma experiência ruim com agendamento, somando 2% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa não realizou agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 2% das respostas. A tabela 770 demonstra o mencionado acima.

TABELA 770 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	20	40,0
Bom	22	44,0
Regular	6	12,0
Ruim	1	2,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	1	2,0
TOTAL	50	100,0

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, o tempo de espera foi: 26 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, sendo 52% das respostas; 14 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 28% das respostas; 6 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 12% das respostas; 4 pessoas disseram que aguardam agendamento presencial/encaminhamento, isto é, 8% do total das respostas. Vejamos a tabela 771.

TABELA 771 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	26	52,0
Entre 15 e 20 dias	14	28,0
Mais de 21 dias	6	12,0
Não recordei quando realizei o agendamento	0	0,0
Agendamento presencial/encaminhamento	4	8,0
TOTAL	50	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 96% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 48 pessoas responderam dessa forma. Outras 2 (duas) pessoas informaram preferir atendimento não presencial/remoto, totalizando 4%. Observe a tabela 772.

TABELA 772 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	48	96,0
Não presencial / Remoto	2	4,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 96% responderam que “sim” indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 48 pessoas. Outras 2 (duas) pessoas não indicariam o serviço, compreendendo 4% dos entrevistados. Observe a tabela 773.

TABELA 773 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	48	96,0
Não	2	4,0
TOTAL	50	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se na Região do Rio Capim deveriam ter mais Defensores(as)

Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 44 respostas e 88% do quantitativo de entrevistados; 4 pessoas responderam que não, totalizando 8%; 2 (duas) pessoas afirmaram que “não sabem dizer”, somando 4% das respostas. A tabela 774 aponta as respostas citadas.

TABELA 774 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	44	88,0
Não	4	8,0
Não sei dizer	2	4,0
TOTAL	50	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física na Região do Rio Capim: 32 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física na Região, isso corresponde a 64% das respostas; 18 pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro da Região do Rio Capim, somando 36% das respostas. A tabela 775 expõe as respostas citadas.

TABELA 775 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	32	64,0
Não	18	36,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 4 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 8% do total das respostas e 32 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 64% das respostas; 14 pessoas avaliaram a estrutura do Núcleo como Regular, somando 28% das respostas. A tabela 776 demonstra o mencionado acima.

TABELA 776 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	4	8,0
Bom	32	64,0
Regular	14	28,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	50	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu que não conseguiria resolver a demanda, somando 90% das respostas apuradas; 5 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 10% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 777.

TABELA 777 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	5	10,0
Não	45	90,0
TOTAL	50	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 86,7% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 39 pessoas responderam nesse sentido, enquanto 6 pessoas citaram “outros motivos”, totalizando 13,3% das respostas. A tabela 778 demonstra os números acima.

TABELA 778 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	39	86,7
Outros	6	13,3
TOTAL	45	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 45 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 4% das respostas apuradas. Outras 3 pessoas não souberam dizer, 6% das respostas apuradas. A tabela 779 traz os dados citados.

TABELA 779 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	45	90,0
Não	2	4,0
Não sei dizer	3	6,0
TOTAL	50	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10 ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 23 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 46% das respostas; 5 pessoas deram nota 9, totalizando 10% das respostas apuradas; 12 pessoas deram nota 8, totalizando 24%; 6 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 12%; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 6, correspondendo a 4% das respostas fornecidas; 2 (duas) pessoas atribuíram nota 5 ao grau de confiança na atuação de defesa, totalizando 4% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 780.

TABELA 780 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	2	4,0
6	2	4,0
7	6	12,0
8	12	24,0
9	5	10,0
10	23	46,0
TOTAL	50	100,0

NÚCLEO REGIONAL DE PARAUAPEBAS

SEDE EM PARAUAPEBAS

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional de Parauapebas, percebe-se que a quantidade de 34 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 75,6% dos entrevistados. Enquanto que 11 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 24,4% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 45 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 781.

TABELA 781 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	34	75,6
MASCULINO	11	24,4
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	45	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 7 que se autodeclararam brancas, representando 15,6% do total; 31 pessoas que se declararam como pardas, somando 68,9% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 6 pessoas que se autodeclararam pretas, representando 13,3% do total; 1 (uma) pessoa se declarou quilombola, somando 2,2% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 782.

TABELA 782 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	6	13,3
PARDO	31	68,9
BRANCO	7	15,6
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	1	2,2
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	45	100,0

No tocante ao quesito “idade”, tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 6 pessoas, representando 13,3% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 18 pessoas, quantificando 40,1% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 37 a 47 anos, com o total de 13 pessoas, o que representa 28,9% do total dos entrevistados. A faixa etária de 48 a 58 anos teve um total de 6 pessoas, totalizando 13,3% do total de entrevistados, seguido por 2 (duas) pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 4,4% dos entrevistados.

TABELA 783 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	6	13,3
De 26 a 36 anos	18	40,1
De 37 a 47 anos	13	28,9
De 48 a 58 anos	6	13,3
De 59 a 69 anos	2	4,4
70 anos ou mais	0	0,0
TOTAL	45	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve, em sua maioria, a escolha do ensino médio completo, totalizando 48,9% dos entrevistados, ou seja, 22 pessoas. Na opção ensino médio incompleto e o ensino superior incompleto tivemos 3 pessoas, respectivamente, representando 6,7% do total, cada uma. O ensino fundamental incompleto foi escolhido por 9 pessoas, resultando em 20% do total dos entrevistados. O ensino fundamental completo, 5 pessoas escolheram esta opção, o que representa 11,1% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o ensino superior completo foi marcado por 2 (duas) pessoas, totalizando 4,4% dos entrevistados. A pós-graduação foi escolhida por 1 (uma) pessoa apenas, compreendendo 2,2% dos apurados. Na tabela 784, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 784 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	9	20,0
Ensino Fundamental Completo	5	11,1
Ensino Médio Incompleto	3	6,7
Ensino Médio Completo	22	48,9
Ensino Superior Incompleto	3	6,7
Ensino Superior Completo	2	4,4
Pós-graduação	1	2,2
TOTAL	45	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que o quantitativo igual respondeu ser solteiro e casado; 16 pessoas responderam dessa forma, respectivamente, totalizando 35,6% dos entrevistados cada um. A opção União Estável foi declarada por 5 pessoas, o que totaliza 11,1%; 6 pessoas se declararam divorciadas, representando um total de 13,3%; 1 (uma) pessoa respondeu em cada opção ser viúvo e convivente, marcando 2,2% da apuração cada um.

TABELA 785 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	16	35,6
União estável	5	11,1
Casado	16	35,6
Divorciado	6	13,3
Separado	0	0,0
Viúvo	1	2,2
Convivente	1	2,2
TOTAL	45	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”: 95,6% dos entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 43 pessoas, 2 (duas) pessoas disseram não possuir filhos, totalizando 4,4% dos entrevistados. Segue a tabela 786 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 786 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	43	95,6
Não possui	2	4,4
TOTAL	45	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 32,6% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 14 pessoas responderam dessa forma. O maior quantitativo ficou com 15 pessoas que responderam possuir 2 filhos, representando 34,8% do total. Ao passo que 6 pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 7% da soma total dos entrevistados. A resposta de 4 filhos foi escolhida por 3 pessoas, totalizando 7% do rol de entrevistados; 5 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 11,6% dos entrevistados. Vejamos a tabela 787.

TABELA 787 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	14	32,6
2 Filhos	15	34,8
3 Filhos	6	14,0
4 Filhos	3	7,0
5 ou mais Filhos	5	11,6
TOTAL	43	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve

como respostas, em menor número, a opção “1 integrante”, que foi escolhida por 1 (uma) pessoa que marcou essa alternativa. Este número compreende 2,2% do total de entrevistados. A opção “2 integrantes” ficou com 10 pessoas optando por ela, esse número representa o total de 22,2% das respostas.

A opção “3 integrantes” foi escolhida por 15 pessoas, totalizando 33,4% das respostas. Enquanto a opção “4 integrantes” no grupo familiar foi indicada por 10 pessoas, compreendendo 22,2% dos entrevistados. Por fim, a opção de “5 ou mais integrantes” foi escolhida por 9 pessoas, totalizando 20%. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 788.

TABELA 788 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	1	2,2
2 Integrantes	10	22,2
3 Integrantes	15	33,4
4 Integrantes	10	22,2
5 ou mais Integrantes	9	20,0
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, parcialmente responsável”, demonstrando que 28 pessoas responderam esse quantitativo que significa 62,3%. Outras 11 pessoas responderam “sim, totalmente responsável”, totalizando 24,4%.

Por último, 6 pessoas responderam que não são responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar. Esse número representa 13,3% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 789.

TABELA 789 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	11	24,4
Sim, parcialmente	28	62,3
Não	6	13,3
TOTAL	45	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 9 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”, quantitativo que corresponde a 20% das respostas; 11 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, resultando em 24,4% das respostas; 7 pessoas informaram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja, 15,6% do total das respostas fornecidas; 7 pessoas informaram receber mais de três salários mínimos, totalizando 15,6% dos entrevistados. Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 11 respostas, totalizando 24,4% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 790.

TABELA 790 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	9	20,0
Até um salário mínimo e meio	11	24,4
Até dois salários mínimos	7	15,6
Mais de três salários mínimos	7	15,6
Beneficiário de programa do governo, qual?	11	24,4
TOTAL	45	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas em partes foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, sendo que 7 pessoas disseram fazer parte do programa, correspondendo a 63,6% das respostas; 1 (uma) pessoa informou receber o BPC, totalizando 9,1%. Por fim, 3 pessoas informaram ser beneficiárias do Minha Casa Minha Vida, 27,3% rol dos entrevistados. Como aponta a tabela 791.

TABELA 791 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	7	63,6
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	1	9,1
Minha Casa Minha Vida	3	27,3
Outro	0	0,0
TOTAL	11	100,0

Os entrevistados de Parauapebas foram questionados sobre a sua ocupação: 12 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 26,7% das respostas; 8 pessoas responderam ser trabalhador doméstico, ou seja, 17,8%; 19 pessoas informaram que trabalham no comércio, indústria e serviços, totalizando 42,2%.

Apenas 1 (uma) pessoa respondeu ser autônomo/informal e pensionista/aposentado, representando 2,1% dos entrevistados da Região de Parauapebas, cada um, bem como 4 pessoas indicaram ser trabalhadores rurais 2,2% dos percentuais. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 792

TABELA 792 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	12	26,7
Trabalhador(a) doméstico(a)	8	17,8
Comércio, indústria e serviços	19	42,2
Autônomo/informal	1	2,2
Trabalhador Rural	4	8,9
Pensionista/Aposentado	1	2,2
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	45	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram "sim, perdi integralmente minha renda", "sim, perdi parcialmente", "não mantive

minha renda integral" ou "não exerço nenhuma atividade profissional". Dos entrevistados na Região de Parauapebas, 4 pessoas responderam que perderam integralmente, totalizando 8,9%, enquanto que 13 entrevistados responderam que perderam parcialmente a renda familiar em virtude da pandemia, percentualmente 28,9%.

Já 21 pessoas informaram que mantiveram a renda integralmente, ou seja, 46,6%. Por fim, 7 pessoas declararam não exercer atividade profissional, totalizando 15,6% dos entrevistados. Vejamos a tabela 793.

TABELA 793 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	4	8,9
Sim. Perdi parcialmente	13	28,9
Não. Mantive minha renda integral	21	46,6
Não exerço nenhuma atividade profissional	7	15,6
TOTAL	45	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam "sim, parcialmente", apurou-se o porquê: 6 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 46,1%; 3 pessoas informaram terem tido Redução Salarial e da carga horária, somando 23,1%. Outras 2 (duas) pessoas responderam como autônomo/informal e motivo de saúde, totalizando 15,4% dos entrevistados, cada um. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 794.

TABELA 794 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	6	46,1
Redução salarial e da carga horária	3	23,1
Autônomo/Informal	2	15,4
Motivo de saúde	2	15,4
TOTAL	13	100,0

Sobre a forma de residência, 21 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 46,6% das respostas; 16 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 35,6% das respostas apuradas; 8 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja, 17,8% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 795.

TABELA 795 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	21	46,6
Alugada	16	35,6
Cedida por familiares/Conhecidos	8	17,8
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	45	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas, em grande maioria, foram Zona Urbana 42 pessoas somando 93,3% do quantitativo; 3 pessoas responderam que residiam na zona Rural totalizando 6,7%. Vejamos a tabela 796.

TABELA 796 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	42	93,3
Rural	3	6,7
TOTAL	45	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 39 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 86,7% das respostas, enquanto 5 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 11,1% do total. Apenas 1 (um) entrevistado não soube dizer. Vejamos a tabela 797.

TABELA 797 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	39	86,7
Não	5	11,1
Não sei dizer	1	2,2
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 44 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 97,8%, enquanto 1 (uma) pessoa disse não possuir acesso permanente à internet, totalizando 2,2% das respostas. Veja na tabela 798.

TABELA 798 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	44	97,8
Não	1	2,2
TOTAL	45	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 91,1% dos entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, ou seja, 41 pessoas; 8,9% informaram não ter acesso a aparelhos eletrônicos. Veja a tabela 799.

TABELA 799 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	41	91,1
Não	4	8,9
TOTAL	45	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 31 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 75,6% do quantitativo de respostas. Para a opção computador, 6 pessoas afirmaram ter acesso, totalizando 14,6%. Para notebook, 4 pessoas escolheram essa opção, somando 9,8% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 800.

TABELA 800 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	31	75,6
Computador	6	14,6
Notebook	4	9,8
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	41	100,0

Os entrevistados do Núcleo do Regional foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Do universo de 50 entrevistados, 4 pessoas receberam um atendimento excelente, representando 8,9%, enquanto 16 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 35,6% das respostas; 6 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, 13,3% rol dos apurados; 2 (duas) pessoas afirmaram ter recebido atendimento ruim, somando 4,4% dos entrevistados; 17 pessoas disseram não ter tido contato com o Defensor(a) Público(a), compreendendo 37,8% das respostas. Segue a tabela 801 com a exposição dos dados.

TABELA 801 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	4	8,9
Bom	16	35,6
Regular	6	13,3
Ruim	2	4,4
Não tive contato	17	37,8
TOTAL	45	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 9 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 20% do total das respostas; 27 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 60% das respostas; 9 pessoas classificaram como regular o atendimento, somando 20% dos entrevistados. Segue a tabela 802 com a exposição dos dados.

TABELA 802 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	9	20,0
Bom	27	60,0
Regular	9	20,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	45	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 1 entrevistado respondeu que recebeu atendimento excelente, representando 2,2% do total; 3 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 6,7% do total; 27 pessoas disseram não ter tido contato com o Estagiário(a), compreendendo 60% das respostas. Segue a tabela 803 com a exposição dos dados.

TABELA 803 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	1	2,2
Bom	14	31,1
Regular	3	6,7
Ruim	0	0,0
Não tive contato	27	60,0
TOTAL	45	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 3 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 6,7% do total das respostas; 36 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 77,8% dos atendimentos; 4 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja 8,9% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa classificou o atendimento da instituição ruim, totalizando 2,2%; 2 (duas) pessoas responderam que não tiveram atendimento, compreendendo 4,4% das respostas. Segue a tabela 804 com a exposição dos dados.

TABELA 804 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	3	6,7
Bom	35	77,8
Regular	4	8,9
Ruim	1	2,2
Não tive atendimento	2	4,4
TOTAL	45	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 3 pessoas informaram que souberam através das redes sociais, somando 6,7%; 1 (uma) pessoa ficou sabendo através de ações sociais desenvolvidas pela Defensoria Pública, compreendendo 2,2% das respostas. Indicações de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, em que 25 pessoas disseram ter tido conhecimento dessa forma, sendo 55,5% das respostas apuradas; 16 pessoas responderam ter sido encaminhada por outro Órgão, ou seja 35,6% das respostas. A tabela 805 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 805 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	3	6,7
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	2,2
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	25	55,5
Encaminhado de outro órgão	16	35,6
Outros	0	0,0
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro

atendimento na Defensoria, totalizando 27 respostas e 60% do total. Ao passo que 18 pessoas responderam que não era o seu primeiro atendimento na Instituição, representando 40% das respostas. A tabela 806 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 806 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	27	60,0
Não	18	40,0
TOTAL	45	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família; 13 pessoas responderam nesse sentido, significando 72,2% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 4 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 22,2% das respostas. Na área Criminal, 1 (uma) pessoa afirmou ter procurado a Instituição com esse tipo de demanda, correspondendo a 5,6% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 807.

TABELA 807 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	4	22,2
Família	13	72,2
Criminal	1	5,6
Outros	0	0,0
TOTAL	18	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 44 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 97,8% a maioria das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa disse ter sido encaminhada de outro Órgão, somando 2,2% do rol de entrevistados. Segue a tabela 808 com os dados apurados.

TABELA 808 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	44	97,8
Encaminhamento	1	2,2
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 1 (uma) pessoa respondeu que a forma de agendamento foi excelente, representando 2,2% do total das respostas; 23 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 51,2% das respostas; 17 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 37,8% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter tido um experiência ruim com agendamento, somando 4,4% dos entrevistados; 2 (duas) pessoas não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria Pública de “Demanda Extra Pauta”, totalizando 4,4% das respostas. A tabela 809 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera

TABELA 809 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	1	2,2
Bom	23	51,2
Regular	17	37,8
Ruim	2	4,4
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	2	4,4
TOTAL	45	100,0

Onde. 5 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias, ou seja, 11,1% das respostas; 12 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 26,7% das respostas; 19 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 42,2% das respostas; 3 pessoas disseram que aguardam agendamento presencial / encaminhamento, isto é, 6,7% do total das respostas. Quanto ao agendamento presencial / encaminhamento, 6 pessoas responderam dessa forma, somando 13,3% dos apurados.

TABELA 810 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	5	11,1
Entre 15 e 20 dias	12	26,7
Mais de 21 dias	19	42,2
Não recordo quando realizei o agendamento	3	6,7
Agendamento presencial/encaminhamento	6	13,3
TOTAL	45	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, 80% dos entrevistados responderam que preferem atendimento presencial, ou seja, 36 pessoas responderam dessa forma. Outras 7 pessoas informaram preferir atendimento não presencial/remoto, totalizando 15,6%; 2 (duas) pessoas não souberam responder. Observe a tabela 811.

TABELA 811 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	36	80,0
Não presencial / Remoto	7	15,6
Não sei dizer	2	4,4
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares), sendo que 100% dos entrevistados responderam que “sim”, indicariam os serviços da DPE para terceiros, ou seja, 45 pessoas. Observe a tabela 812.

TABELA 812 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	45	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	45	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se na Região do Parauapebas deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As

respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 41 respostas e 91,2% do quantitativo de entrevistados; 2 (duas) pessoas responderam que não, totalizando 4,4%; 2 (duas) pessoas afirmaram que “não sabem dizer”, somando 4,4% das respostas. A tabela 813 aponta as respostas citadas.

TABELA 813 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	41	91,2
Não	2	4,4
Não sei dizer	2	4,4
TOTAL	45	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física na Região de Parauapebas: 38 pessoas disseram que “sim”, a DPE deveria ampliar a sua estrutura física na Região, isso corresponde a 84,5% das respostas; 2 (duas) pessoas disseram que a DPE não deveria ampliar sua estrutura física dentro da Região de Parauapebas, somando 4,4% das respostas. Outros 5 entrevistados não souberam dizer. A tabela 814 expõe as respostas citadas.

TABELA 814 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	38	84,5
Não	2	4,4
Não sei dizer	5	11,1
TOTAL	45	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 4 pessoas responderam que a estrutura física do Núcleo é excelente, representando 8,9% do total das respostas, e 18 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 40% das respostas; 20 pessoas avaliaram a estrutura do Núcleo como Regular, somando 44,4% das respostas; 3 pessoas classificaram como ruim a estrutura física, totalizando 6,7% dos entrevistados. A tabela 815 demonstra o mencionado acima.

TABELA 815 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	4	8,9
Bom	18	40,0
Regular	20	44,4
Ruim	3	6,7
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	45	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu não conseguiria resolver a demanda, somando 84,4% das respostas apuradas; 7 pessoas disseram que conseguiriam resolver a demanda, mesmo que não existisse DPE na localidade, o que representa 15,6% das respostas. Dessa forma, podemos observar a tabela 816.

TABELA 816 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	7	15,6
Não	38	84,4
TOTAL	45	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 97,4% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 37 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 1 (uma) pessoa citou “outros motivos”, totalizando 2,6% das respostas. A tabela 817 demonstra os números acima.

TABELA 817 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	37	97,4
Outros	1	2,6
TOTAL	38	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 33 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 73,4% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas responderam que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 4,4% das respostas apuradas. Outras 10 pessoas não souberam dizer, 22,2% das respostas apuradas. A tabela 818 traz os dados citados.

TABELA 818 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	33	73,4
Não	2	4,4
Não sei dizer	10	22,2
TOTAL	45	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 6 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 13,3% das respostas; 11 pessoas deram nota 9, totalizando 24,4% das respostas apuradas; 14 pessoas deram nota 8, totalizando 31,2%; 10 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 22,2%; 4 pessoas atribuíram nota 5 ao grau de confiança na atuação de defesa, totalizando 8,9% dos entrevistados. Podemos observar o exposto na tabela 819.

TABELA 819 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	4	8,9
6	0	0,0
7	10	22,2
8	14	31,2
9	11	24,4
10	6	13,3
TOTAL	45	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO TAPAJÓS

SEDE EM ITAITUBA

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Tapajós, percebe-se que a quantidade de 11 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 55% dos entrevistados. Enquanto que 9 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 45% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 20 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 820.

TABELA 820 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	11	55,0
MASCULINO	9	45,0
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 3 que se autodeclararam como pretas, representando 15% do total, 15 pessoas que se declararam como pardas, somando 75% do total de entrevistados. Essas duas etnias foram as que apareceram em maior número dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 1 (uma) pessoa que se autodeclarou branca e amarela, respectivamente, representando 5% do total cada uma das respostas. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 821.

TABELA 821 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	3	15,0
PARDO	15	75,0
BRANCO	1	5,0
AMARELO	1	5,0
INDÍGENA	0	0,0
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No tocante ao quesito “idade” tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 3 pessoas, representando 15% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 5 pessoas, sendo esta faixa etária a de maior número, quantificando 25% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 37 a 47 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 4 pessoas dos entrevistados. Esse número representa 20% do total dos entrevistados. A faixa etária de 48 a 58 anos, teve um total de 2 (duas) pessoas, totalizando 10% do total de entrevistados, seguido por 5 pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 25% dos entrevistados. Na faixa de 70 anos ou mais, apenas 1 (uma) pessoa, sendo 5% dos entrevistados. Vejamos a tabela 822.

TABELA 822 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	3	15,0
De 26 a 36 anos	5	25,0
De 37 a 47 anos	4	20,0
De 48 a 58 anos	2	10,0
De 59 a 69 anos	5	25,0
70 anos ou mais	1	5,0
TOTAL	20	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve em sua maioria a escolha do ensino fundamental incompleto, totalizando 30% dos entrevistados, ou seja, 6 pessoas. Na opção não alfabetizado, tivemos 2 (duas) pessoas, representando 10% do total. O Ensino Fundamental completo foi escolhido por 3 pessoas, 15% do total dos entrevistados. O Ensino Médio incompleto 5 pessoas escolheram esta opção, o que representa 25% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Médio Completo foi marcado por 3 pessoas, totalizando 15% do todo. Por fim, o Ensino Superior Completo foi escolhido por 1 (uma) pessoa, o que representa 5% do total de entrevistados no Núcleo. Vejamos a tabela 823.

TABELA 823 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	2	10,0
Ensino Fundamental Incompleto	6	30,0
Ensino Fundamental Completo	3	15,0
Ensino Médio Incompleto	5	25,0
Ensino Médio Completo	3	15,0
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
Ensino Superior Completo	1	5,0
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser casado: 8 pessoas responderam dessa forma, totalizando 40% dos entrevistados. Nas opções União Estável e Divorciado, 4 pessoas marcaram as respectivas alternativas, o que totaliza 20% para cada um. 3 pessoas declararam ser solteiras, o que representa um total de 15%. Apenas 1 (uma) pessoa declarou ser viúva, totalizando 5% dos entrevistados. A tabela 824 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 824 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	3	15,0
União estável	4	20,0
Casado	8	40,0
Divorciado	4	20,0
Separado	0	0,0
Viúvo	1	5,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Em relação à distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”, 20 entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 100% dos apurados na sua maioria. Segue a tabela 825 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 825 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	20	100,0
Não possui	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 15% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 3 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 9 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 45% do total; 2 (duas) pessoas responderam ter 3 filhos, o que representa 10% da soma total dos entrevistados; 1 (uma) pessoa informou possuir 4 filhos, totalizando 5% do rol de entrevistados. O segundo maior quantitativo ficou com a resposta de 5 pessoas que informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 25% dos entrevistados. Vejamos a tabela 826.

TABELA 826 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	3	15,0
2 Filhos	9	45,0
3 Filhos	2	10,0
4 Filhos	1	5,0
5 ou mais Filhos	5	25,0
TOTAL	20	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você”, teve

como respostas em maior número a opção “3 integrantes”, alternativa marcada por 7 pessoas, compreendendo 35% do total de entrevistados. A opção “5 ou mais integrantes”, foi a segunda mais escolhida, com 6 pessoas optando por ela. Esse número representa o total de 30% das respostas; 5 pessoas informaram integrar o grupo de “4 integrantes”, totalizando 25% dos entrevistados. A opção “2 integrantes”, foi escolhida por apenas 2 (duas) pessoas, totalizando 10% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 827.

TABELA 827 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	0	0,0
2 Integrantes	2	10,0
3 Integrantes	7	35,0
4 Integrantes	5	25,0
5 ou mais Integrantes	6	30,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, demonstrando serem totalmente responsáveis pelo grupo familiar, em que 11 pessoas responderam ser responsáveis em parte pelo seu grupo familiar. Esse quantitativo significa 55% das respostas; 9 pessoas responderam “sim, parcialmente” demonstrando serem totalmente responsáveis pelo grupo familiar. Essa quantidade representa 45% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 828.

TABELA 828 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	11	55,0
Sim, parcialmente	9	45,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda dentro da mesma temática, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 6 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 30% das respostas, sendo a maioria do resultado; 2 (duas) pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 10% das respostas; 4 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 20% do total das respostas fornecidas; “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas dadas, escolhida por apenas 1 (uma) pessoa, compreendendo 5% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 7 respostas, totalizando 35% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 829.

TABELA 829 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	6	30,0
Até um salário mínimo e meio	2	10,0
Até dois salários mínimos	4	20,0
Mais de três salários mínimos	1	5,0
Beneficiário de programa do governo, qual?	7	35,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas na sua grande maioria foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, 4 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 57,1% das respostas; 3 pessoas responderam fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 42,9% das respostas. Como aponta a tabela 830.

TABELA 830 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	4	57,1
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	3	42,9
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	7	100,0

Os entrevistados do Núcleo foram questionados sobre a sua ocupação: 6 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 30% das respostas; 2 (duas) pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 10% do quantitativo de respostas; 11 pessoas disseram trabalhar como autônomo - informal, representando 55% do quantitativo apurado; 1 (uma) pessoa informou ser pensionista/aposentado, com quantitativo de 5% cada uma. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 831.

TABELA 831 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	6	30,0
Trabalhador(a) doméstico(a)	0	0,0
Comércio, indústria e serviços	2	10,0
Autônomo/informal	11	55,0
Trabalhador Rural	0	0,0
Pensionista/Aposentado	1	5,0
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	0	0,0
Servidor(a) Público(a)	0	0,0
Prefiro não declarar	0	0,0
TOTAL	20	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram “sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”, “não exerço nenhuma

atividade profissional”: 8 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 40% do quantitativo de respostas; 9 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia da Covid-19, totalizando 45% e a maioria das respostas fornecidas; 3 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 15% das respostas. Vejamos a tabela 832.

TABELA 832 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	0	0,0
Sim. Perdi parcialmente	8	40,0
Não. Mantive minha renda integral	9	45,0
Não exerço nenhuma atividade profissional	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 5 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 62,5% das respostas e sendo a maioria; 3 pessoas afirmaram o motivo ser autônomo/informal, totalizando 37,5% dos entrevistados. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 833.

TABELA 833 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	5	62,5
Redução salarial e da carga horária	0	0,0
Autônomo/Informal	3	37,5
Motivo de saúde	0	0,0
TOTAL	8	100,0

Sobre a forma de residência, 13 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 65% das respostas; 3 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 15% das respostas apuradas; 4 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja 20% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 834.

TABELA 834 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	13	65,0
Alugada	3	15,0
Cedida por familiares/Conhecidos	4	20,0
Imóvel financiado	0	0,0
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas em maioria foram zona urbana, 20 pessoas, somando 100% do quantitativo. Vejamos a tabela 835.

TABELA 835 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	20	100,0
Rural	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 1 (uma) pessoa respondeu possuir acesso a saneamento básico, totalizando 5% das respostas, enquanto 19 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 95% do total. Vejamos a tabela 836.

TABELA 836 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	1	5,0
Não	19	95,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 18 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 90%. Enquanto 2 (duas) pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 10% das respostas. Assim observa-se na tabela 837.

TABELA 837 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Em continuidade, os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não possuem acesso a aparelhos eletrônicos: 17 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 95% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu não possuir acesso a aparelhos eletrônicos, sendo 5% das respostas. Assim demonstra a tabela 838.

TABELA 838 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Visando complementar a pergunta anterior, indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 14 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 73,7% do quantitativo de respostas; 2 (duas) pessoas

responderam possuir outros aparelhos, com um quantitativo de 10,5% dos entrevistados. Podemos perceber os dados mencionados na tabela 839.

TABELA 839 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	14	73,7
Computador	3	15,8
Notebook	0	0,0
Tablet	0	0,0
Outros	2	10,5
TOTAL	19	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Tapajós, foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 4 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 20% do total das respostas; 7 pessoas afirmaram terem recebido um bom atendimento, ou seja, 35% das respostas; outras 9 pessoas não tiveram contato com nenhum Defensor(a). Segue a tabela 840 com a exposição dos dados.

TABELA 840 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AValiação DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	4	20,0
Bom	7	35,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	9	45,0
TOTAL	20	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(o) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 8 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 40% do total das respostas; 11 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 55% das respostas; 1 (uma) pessoa disse ter recebido atendimento regular, ou seja, 5% do total. Segue a tabela 841 com a exposição dos dados.

TABELA 841 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	8	40,0
Bom	11	55,0
Regular	1	5,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo(a) estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 20 pessoas afirmaram que não tiveram contato com estagiário, somando 100% na maioria dos entrevistados. Segue a tabela 842 com a exposição dos dados.

TABELA 842 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	0	0,0
Bom	0	0,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive contato	20	100,0
TOTAL	20	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 35% do total das respostas; 11 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 55% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram não ter tido atendimento na instituição. Segue a tabela 843 com a exposição dos dados.

TABELA 843 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	7	35,0
Bom	11	55,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não tive atendimento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 1 (uma) pessoa ficou sabendo através das redes sociais pela DPE/PA, somando 5% das respostas. Outras 19 pessoas souberam através de indicação de terceiros/conhecidos/familiares foi a opção da maioria das respostas, sendo 95% das respostas apuradas. A tabela 844 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 844 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	1	5,0
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	0	0,0
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	19	95,0
Encaminhado de outro órgão	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 17 respostas, somando 85% do total. Ao passo que 3 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 15% das respostas. A tabela 845 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 845 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	17	85,0
Não	3	15,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 3 pessoas responderam nesse sentido, significando 100% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 846.

TABELA 846 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEVE ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	0	0,0
Família	3	100,0
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	3	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 19 pessoas afirmaram ter feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 95% sendo a maioria das respostas; 1 (uma) pessoa informou ter feito pelo WhatsApp, somando 5% dos entrevistados. Segue a tabela 847 com os dados apurados.

TABELA 847 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	1	5,0
E-mail	0	0,0
Presencial	19	95,0
Encaminhamento	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei realizei agendamento”: 11 pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 55% do total das respostas; 9 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 45% das respostas. A tabela 848 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 12 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 60% das respostas.

TABELA 848 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	11	55,0
Bom	9	45,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Outras 3 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 15% das respostas; 1 (uma) pessoa respondeu que aguardou mais de 21 dias, somando 5% das respostas; 2 (duas) pessoas não recordam como realizaram o agendamento, e outras 2 (duas) também informaram ter realizado presencial/encaminhamento, com quantitativo de 10% dos entrevistados cada um. Vejamos a tabela 849.

TABELA 849 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	12	60,0
Entre 15 e 20 dias	3	15,0
Mais de 21 dias	1	5,0
Não recordo quando realizei o agendamento	2	10,0
Agendamento presencial/encaminhamento	2	10,0
TOTAL	20	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas, na sua grande maioria, foram Presencial: 20 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 100% das respostas. Observe a tabela 850.

TABELA 850 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	20	100,0
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 20 pessoas afirmaram que sim, totalizando 100% das respostas como maioria. Observe a tabela 851.

TABELA 851 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	20	100,0
Não	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Tapajós deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 19 respostas e 95% do quantitativo de entrevistados. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, compreendendo 5%. A tabela 852 aponta as respostas citadas.

TABELA 852 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	19	95,0
Não	1	5,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Tapajós: 20 pessoas na sua maioria responderam que não, totalizando 100% do quantitativo de entrevistados. A tabela 853 expõe as respostas citadas.

TABELA 853 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	0	0,0
Não	20	100,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 17 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é excelente, ou seja, 85% das respostas; 3 pessoas responderam que a estrutura é boa, totalizando 15% das respostas. A tabela 854 demonstra o mencionado acima.

TABELA 854 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	17	85,0
Bom	3	15,0
Regular	0	0,0
Ruim	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a maioria respondeu “não”: 20 pessoas na sua maioria responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 100% das respostas apuradas. Dessa forma, podemos observar a tabela 855.

TABELA 855 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	0	0,0
Não	20	100,0
TOTAL	20	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 100% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 20 pessoas responderam nesse sentido. A tabela 856 demonstra os números acima.

TABELA 856 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	20	100,0
Outros	0	0,0
TOTAL	20	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 18 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 90% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que “não”, a instituição não é capaz de solucionar as demandas dos assistidos, totalizando 5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa não soube dizer. A tabela 857 traz os dados citados.

TABELA 857 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	18	90,0
Não	1	5,0
Não sei dizer	1	5,0
TOTAL	20	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 13 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 65% das respostas; 4 pessoas deram nota 9, totalizando 20% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas deram nota 8, totalizando 10%; 1 (uma) pessoa atribuiu nota 7, totalizando 5%. Podemos observar o exposto na tabela 858.

TABELA 858 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	0	0,0
6	0	0,0
7	1	5,0
8	2	10,0
9	4	20,0
10	13	65,0
TOTAL	20	100,0

NÚCLEO REGIONAL DO XINGU

SEDE EM ALTAMIRA

No que diz respeito ao índice “gênero” da população entrevistada no Núcleo Regional do Xingu - Altamira, percebe-se que a quantidade de 24 pessoas se declararam pertencentes ao gênero feminino, ou seja, 63,2% dos entrevistados. Enquanto que 14 pessoas se declararam do gênero masculino, totalizando 36,8% do total de entrevistados no Núcleo. Ao todo foram realizadas 38 entrevistas no local. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 859.

TABELA 859 - Entrevistados por gênero

GÊNERO	QNT	%
FEMININO	24	63,2
MASCULINO	14	36,8
INDEFINIDO	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Quando falamos em etnia, podemos chegar ao quantitativo de 5 que se autodeclararam como pretas e brancas, representando 13,2% do total, cada um; 27 pessoas que se declararam como pardas, somando 71% do total de entrevistados. Essas três etnias foram as que apareceram em maior número

dentro do quantitativo apurado pela equipe da Escola Superior, seguido de 1 (uma) pessoa que se declarou indígena, com um quantitativo de 2,6% dos entrevistados. Vejamos o quantitativo mencionado descrito na tabela 860.

TABELA 860 - Entrevistados por etnia

ETNIA	QNT	%
PRETO	5	13,2
PARDO	27	71,0
BRANCO	5	13,2
AMARELO	0	0,0
INDÍGENA	1	2,6
QUILOMBOLA	0	0,0
PREFIRO NÃO DECLARAR	0	0,0
TOTAL	38	100,0

No tocante ao quesito “idade” tivemos um quantitativo bem variado. Na faixa de 18 a 25 anos, tivemos 3 pessoas, representando 7,9% do total de entrevistados. Na faixa 26 a 36 anos, 10 pessoas, quantificando 26,3% do total de entrevistados no Núcleo. Seguida da faixa etária 37 a 47 anos, que foi a segunda mais numerosa, com o total de 8 pessoas dos entrevistados. Esse número representa 21,1% do total dos entrevistados.

A faixa etária de 48 a 58 anos, teve um total de 10 pessoas, totalizando 26,3% do total de entrevistados, seguido por 6 pessoas na faixa etária de 59 a 69 anos, somando 15,8% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa informou estar na faixa etária de 70 anos ou mais, compreendendo 2,6% dos apurados. Segue a tabela 861 com quantitativo por faixa etária.

TABELA 861 - Entrevistados por idade

FAIXA ETÁRIA	QNT	%
Menor de 18 anos	0	0,0
De 18 a 25 anos	3	7,9
De 26 a 36 anos	10	26,3
De 37 a 47 anos	8	21,1
De 48 a 58 anos	10	26,3
De 59 a 69 anos	6	15,8
70 anos ou mais	1	2,6
TOTAL	38	100,0

A escolaridade dos entrevistados teve em sua maioria a escolha do ensino médio completo, totalizando 44,8% dos entrevistados, ou seja, 17 pessoas. Na opção ensino fundamental incompleto, tivemos 11 pessoas, representando 28,9% do total. O Ensino Fundamental completo foi escolhido por 1 (uma) pessoa, somando 2,6% do total dos entrevistados. No Ensino Médio Incompleto, 5 pessoas escolheram esta opção, o que representa 13,5% das pessoas entrevistadas. Enquanto que o Ensino Superior Incompleto e o Ensino Superior Completo foi marcado por 1 (uma) pessoa, respectivamente, totalizando 2,6% dos entrevistados cada um. Na tabela 862, podemos ver o quantitativo do nível de escolaridade supramencionado.

TABELA 862 - Entrevistados por escolaridade

ESCOLARIDADE	QNT	%
Não alfabetizado	2	5,3
Ensino Fundamental Incompleto	11	28,9
Ensino Fundamental Completo	1	2,6
Ensino Médio Incompleto	5	13,2
Ensino Médio Completo	17	44,8
Ensino Superior Incompleto	1	2,6
Ensino Superior Completo	1	2,6
Pós-graduação	0	0,0
TOTAL	38	100,0

A distribuição do quantitativo de entrevistados por estado civil demonstrou que a maioria respondeu ser solteira; 16 pessoas responderam dessa forma, totalizando 42,1% dos entrevistados. Na opção União Estável, 10 pessoas marcaram essa opção, o que totaliza 26,3%; 12 pessoas declararam-se casadas, o que representa um total de 31,6% dos entrevistados. A tabela 863 demonstra o quantitativo apurado.

TABELA 863 - Entrevistados por estado civil

ESTADO CIVIL	QNT	%
Solteiro	16	42,1
União estável	10	26,3
Casado	12	31,6
Divorciado	0	0,0
Separado	0	0,0
Viúvo	0	0,0
Convivente	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Em relação a distribuição dos entrevistados de acordo com a pergunta “se possuem filhos ou não”: 37 entrevistados responderam possuir filhos, isto é, 97,4% entrevistados; 1 (uma) pessoa disse não possuir filhos, totalizando 2,6% dos entrevistados. Segue a tabela 864 demonstrando o quantitativo apurado.

TABELA 864 - Entrevistados por filhos

FILHOS	QNT	%
Possui	37	97,4
Não possui	1	2,6
TOTAL	38	100,0

Complementando a tabela acima, seguimos o formulário perguntando para quem respondeu possuir filhos, “quanto filhos seriam”. Chegamos à seguinte conclusão: 16,2% dos entrevistados possuem 1 filho, ou seja, 6 pessoas responderam dessa forma. Ao passo que 13 pessoas responderam possuir 2 filhos, representando 35,2% do total; 9 pessoas que responderam ter 3 filhos, o que representa 24,3% da soma total dos entrevistados; 3 pessoas, informaram possuir 4 filhos, totalizando 8,1% do rol de entrevistados; 6 pessoas informaram possuir 5 ou mais filhos, totalizando 16,2% dos entrevistados. Vejamos a tabela 865.

TABELA 865 - Entrevistados por quantidade de filhos

FILHOS	QNT	%
1 Filho	6	16,2
2 Filhos	13	35,2
3 Filhos	9	24,3
4 Filhos	3	8,1
5 ou mais Filhos	6	16,2
TOTAL	37	100,0

O grupo familiar dos entrevistados também foi apurado pela Escola Superior. A pergunta “quantas pessoas integram o seu grupo familiar, contando com você” teve como resposta em maior número a opção “5

ou mais integrantes”, onde 11 pessoas marcaram essa alternativa. Este número compreende 28,9% do total de entrevistados cada um. A opção “2 integrantes” e “3 integrantes” foram a segunda mais escolhidas, com 9 pessoas optando por elas, respectivamente. Esse número representa o total de 23,7% das respostas. A opção “1 integrante”, foi escolhida por 4 pessoas, totalizando 10,5% das respostas. Por fim, 5 pessoas responderam possuir “4 integrantes” no grupo familiar, totalizando 13,2% das respostas. A apuração das respostas pode ser observada na tabela 866.

TABELA 866 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

INTEGRANTES NO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
1 Integrante	4	10,5
2 Integrantes	9	23,7
3 Integrantes	9	23,7
4 Integrantes	5	13,2
5 ou mais Integrantes	11	28,9
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre serem os responsáveis pelo seu grupo familiar. Foram dadas três opções de resposta: “sim, totalmente”, “sim, parcialmente” e “não”.

A maioria das respostas foi “sim, totalmente”, demonstrando ser totalmente responsáveis pelo grupo familiar, em que 21 pessoas responderam, quantitativo que significa 55,3% das respostas; 13 pessoas responderam “sim, parcialmente”, quantidade que representa 34,2% das respostas. Por último, 4 pessoas responderam que não é responsável financeira pelo seu grupo familiar. Esse número representa 10,5% das respostas. O quantitativo resta demonstrado na tabela 867.

TABELA 867 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar

RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Sim, totalmente responsável	21	55,3
Sim, parcialmente	13	34,2
Não	4	10,5
TOTAL	38	100,0

Ainda dentro da temática do grupo familiar, a equipe da ESDPA apurou a renda do grupo familiar: 6 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo”. Esse quantitativo corresponde a 15,8% das respostas; 11 pessoas responderam que ganham “até um salário mínimo e meio”, somando 28,9% das respostas; 4 pessoas disseram que ganham “até dois salários mínimos”, ou seja 10,5% do total das respostas fornecidas. “Mais de três salários mínimos” resultou na minoria das respostas dadas, apenas 1 (uma) pessoa escolheu essa opção, compreendendo 2,6% das respostas.

Sobre serem beneficiários de algum programa do governo, a ESDPA obteve 16 respostas, totalizando 42,2% do quantitativo das respostas. Segue a tabela demonstrativa 868.

TABELA 868 - Entrevistados por renda do grupo familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR	QNT	%
Até um salário mínimo	6	15,8
Até um salário mínimo e meio	11	28,9
Até dois salários mínimos	4	10,5
Mais de três salários mínimos	1	2,6
Beneficiário de programa do governo, qual?	16	42,2
TOTAL	38	100,0

Complementando a tabela acima, para os que disseram ser beneficiários de algum programa do governo, a Escola Superior, apurou qual programa do governo o entrevistado fazia parte.

As respostas, na sua grande maioria, foram “Renda Brasil - Bolsa Família”, onde 14 pessoas disseram fazer parte deste programa, correspondendo a 87,5% das respostas. Apenas 2 (duas) pessoas responderam fazer parte do programa “BPC - Benefício de Prestação Continuada”, correspondendo a 12,5% das respostas. Como aponta a tabela 869.

TABELA 869 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo

SE BENEFICIÁRIO DE PROGRAMAS DO GOVERNO, QUAL?	QNT	%
Renda Brasil / Bolsa Família	14	87,5
Bora Belém	0	0,0
BPC - Benefício de Prestação Continuada	2	12,5
Minha Casa Minha Vida	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	16	100,0

Os entrevistados na Regional do Xingu foram questionados sobre a sua ocupação: 10 pessoas responderam não possuir ocupação, o que significa 26,2% das respostas; 5 pessoas responderam ser trabalhador(a) doméstico(a), correspondendo 13,2% dos entrevistados; 7 pessoas informaram trabalhar na área do comércio, indústria e serviços, resultando em 18,4% do quantitativo de respostas; 5 pessoas disseram trabalhar como autônomo/informal, representando 13,2% do quantitativo apurado; 3 pessoas informaram ser trabalhador rural, pensionista/aposentado e servidor público, respectivamente, totalizando 7,9% dos entrevistados cada um; 2 (duas) pessoas informaram ser impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde, o que representa 5,3% das respostas. Os valores descritos podem ser percebidos na tabela 870.

TABELA 870 - Entrevistados por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO	QNT	%
Sem ocupação	10	26,2
Trabalhador(a) doméstico(a)	5	13,2
Comércio, indústria e serviços	7	18,4
Autônomo/informal	5	13,2
Trabalhador Rural	3	7,9
Pensionista/Aposentado	3	7,9
Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos de saúde	2	5,3
Servidor(a) Público(a)	3	7,9
Prefiro não declarar	0	00
TOTAL	38	100,0

No mesmo contexto, os entrevistados foram questionados sobre terem perdido a renda ou terem sido prejudicados durante a pandemia da Covid-19. As opções foram

“sim, perdi integralmente minha renda”, “sim, perdi parcialmente”, “não, mantive minha renda integral”; “não exerço nenhuma atividade profissional”: 9 pessoas responderam que perderam integralmente a sua renda durante a pandemia da Covid-19, totalizando 23,6% das respostas encontradas; 8 pessoas disseram ter perdido parcialmente a renda durante a pandemia da Covid-19, representando 21,1% do quantitativo de respostas; 16 pessoas disseram terem mantido a sua renda de forma integral na pandemia, totalizando 42,1% e a maioria das respostas fornecidas; 5 pessoas afirmaram não exercer atividade profissional, com um total de 13,2% das respostas. Veja a tabela 871.

TABELA 871 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19

PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DA COVID-19	QNT	%
Sim. Perdi integralmente minha renda	9	23,6
Sim. Perdi parcialmente	8	21,1
Não. Mantive minha renda integral	16	42,1
Não exerço nenhuma atividade profissional	5	13,2
TOTAL	38	100,0

Complementando a pergunta anterior para os que responderam “sim, parcialmente”, apurou-se o porquê: 3 pessoas responderam que o motivo foi o isolamento social, totalizando 37,5% das respostas e sendo a maioria; 1 (uma) pessoa afirmou que a razão foi redução salarial e da carga horária, representando 12,5% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas justificaram como sua perda parcial a atividade autônomo/informal e motivo de saúde, respectivamente, somando 25% cada um. Vejamos a tabela 872.

TABELA 872 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

PERDA PARCIAL DA ATIVIDADE PROFISSIONAL. POR QUÊ?	QNT	%
Isolamento Social	3	37,5
Redução salarial e da carga horária	1	12,5
Autônomo/Informal	2	25,0
Motivo de saúde	2	25,0
TOTAL	8	100,0

Sobre a forma de residência, 21 entrevistados responderam possuir casa própria, o que representa 55,2% das respostas; 8 pessoas afirmaram morar em casa alugada, o que totaliza 21,1% das respostas apuradas; 8 pessoas afirmaram morar em residência cedida por familiares ou conhecidos, ou seja 21,1% das respostas. No mesmo quantitativo, 1 (uma) pessoa afirmou morar em imóvel financiado e cedido por familiares/conhecidos, correspondendo também a 2,6% das respostas. Os quantitativos e percentuais estão dispostos na tabela 873.

TABELA 873 - Entrevistados por moradia

FORMA DE MORADIA	QNT	%
Própria	21	55,2
Alugada	8	21,1
Cedida por familiares/Conhecidos	8	21,1
Imóvel financiado	1	2,6
Área invadida	0	0,0
Cedida pelo Estado/Município	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Ainda sobre a forma de residência, apurou-se se os entrevistados residiam em zona urbana ou rural. As suas respostas em grande maioria foram zona urbana 34 pessoas somando 89,5% do quantitativo; 4 pessoas responderam que residiam na zona rural totalizando 10,5%. Vejamos a tabela 874.

TABELA 874 - Entrevistados por zona de moradia

SE É RESIDENTE DA ZONA URBANA OU ZONA RURAL	QNT	%
Urbana	34	89,5
Rural	4	10,5
TOTAL	38	100,0

Outro ponto questionado foi o acesso ao saneamento básico: 32 pessoas responderam possuir acesso a saneamento básico, totalizando 84,2% das respostas, enquanto 6 pessoas afirmaram não possuir acesso a saneamento básico, compreendendo 15,8% do total. Vejamos a tabela 875.

TABELA 875 - Entrevistados por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável e esgoto)	QNT	%
Sim	32	84,2
Não	6	15,8
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados foram indagados sobre o acesso permanente à internet: 33 pessoas afirmaram possuir acesso permanente à internet, representando a maioria das respostas e o percentual de 86,8%. Enquanto 5 pessoas disseram não possuir acesso permanente à internet, totalizando 13,2% das respostas. Vejamos a tabela 876.

TABELA 876 - Entrevistados por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)	QNT	%
Sim	33	86,8
Não	5	13,2
TOTAL	38	100,0

Em continuidade os entrevistados foram indagados sobre se possuem ou não acesso a aparelhos eletrônicos: 37 entrevistados responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, totalizando 97,4% das respostas. Apenas 1 (uma) pessoa respondeu que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos, somando 2,6% das respostas. Assim demonstra a tabela 877.

TABELA 877 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS (CELULAR, COMPUTADOR, TABLET)	QNT	%
Sim	37	97,4
Não	1	2,6
TOTAL	38	100,0

Visando complementar a pergunta anterior indagou-se quais seriam esses aparelhos eletrônicos: 28 pessoas afirmaram possuir celulares e smartphones, ou seja 75,7% do quantitativo de respostas; 3 pessoas responderam que possuem computador, compreendendo 8,1% das respostas; 6

pessoas responderam possuir Notebook, com um quantitativo de 16,2% dos entrevistados. Vejamos a tabela 878.

TABELA 878 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

QUAIS APARELHOS ELETRÔNICOS TÊM ACESSO	QNT	%
Celular / Smartphones	28	75,7
Computador	3	8,1
Notebook	6	16,2
Tablet	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	37	100,0

Os entrevistados do Núcleo Regional do Xingu foram questionados sobre o atendimento do Defensor(a) Público(a). Atribui-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não teve contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 18,4% do total das respostas; 12 pessoas afirmaram terem recebido um bom atendimento, ou seja, 31,6% das respostas; 2 (duas) pessoas afirmaram ter um atendimento regular, totalizando, 5,3%. Apenas 1 entrevistado disse ter tido um atendimento ruim, somando 2,6% dos entrevistados. Outras 16 pessoas não tiveram contato com nenhum Defensor(a), totalizando 42,1% dos entrevistados. Segue a tabela 879 com a exposição dos dados.

TABELA 879 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO DEFENSOR(A) PÚBLICO(A)	QNT	%
Excelente	7	18,4
Bom	12	31,6
Regular	2	5,3
Ruim	1	2,6
Não teve contato	16	42,1
TOTAL	38	100,0

Além do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a), apurou-se o conceito atribuído ao atendimento realizado pelo(a) Servidor(a) Público(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 12 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 31,6% do total das respostas; 23 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 60,5% das respostas; 2 (duas) pessoas classificaram o atendimento como ruim, somando 5,3% dos entrevistados; 1 entrevistado não teve contato com o defensor, somando 2,6% dos apurados. Segue a tabela 880 com a exposição dos dados.

TABELA 880 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO SERVIDOR(A) PÚBLICO(A) DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	12	31,6
Bom	23	60,5
Regular	0	0,0
Ruim	2	5,3
Não tive contato	1	2,6
TOTAL	38	100,0

Outro ponto avaliado foi o atendimento prestado pelo estagiário(a). Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 7 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 18,4% do total das respostas; 14 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 36,9% das respostas; 1 (uma) pessoa afirmou ter recebido atendimento regular, somando 2,6% dos entrevistados; 16 pessoas disseram não ter tido contato com estagiário, compreendendo 42,1% dos entrevistados. Segue a tabela 881 com a exposição dos dados.

TABELA 881 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO(A)	QNT	%
Excelente	7	18,4
Bom	14	36,9
Regular	1	2,6
Ruim	0	0,0
Não tive contato	16	42,1
TOTAL	38	100,0

Mais um item avaliado foi sobre o atendimento prestado na Instituição para a resolução da demanda do assistido. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive atendimento”: 5 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, representando 13,2% do total das respostas; 21 pessoas afirmaram ter recebido um bom atendimento, ou seja, 55,2% das respostas; 7 pessoas afirmaram ter recebido atendimento regular, ou seja, 18,4% das respostas apuradas; 2 (duas) pessoas não tiveram um bom atendimento, compreendendo 5,3% dos apurados; 3 pessoas não tiveram atendimento, totalizando 7,9%. Segue a tabela 882 com a exposição dos dados.

TABELA 882 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DA DEMANDA	QNT	%
Excelente	5	13,2
Bom	21	55,2
Regular	7	18,4
Ruim	2	5,3
Não tive atendimento	3	7,9
TOTAL	38	100,0

Outra preocupação do formulário foi a forma que os entrevistados ficaram sabendo dos serviços ofertados pela Defensoria Pública: 6 pessoas souberam através das redes sociais, totalizando 15,8% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa soube através das ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA, somando 2,6% dos entrevistados. Outras 12 pessoas souberam através de indicação de terceiros/conhecidos/familiares, sendo 31,6% das respostas apuradas; 19 pessoas responderam terem sido encaminhadas por outro Órgão, ou seja 50% das respostas. A tabela 883 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 883 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA

COMO FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS DA DPE/PA?	QNT	%
Site da DPE/PA	0	0,0
Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)	6	15,8
Televisão	0	0,0
Rádio	0	0,0
Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE/PA	1	2,6
Indicação de terceiros / conhecidos / familiares	12	31,6
Encaminhado de outro órgão	19	50,0
Outros	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se estavam sendo atendidos pela primeira vez na DPE ou se já haviam sido atendidos anteriormente para resolver outra demanda. A maioria respondeu que era o primeiro atendimento na Defensoria, totalizando 26 respostas, somando 68,4% do total. Ao passo que 12 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, representando 31,6% das respostas. A tabela 884 demonstra o quantitativo encontrado.

TABELA 884 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA

É O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?	QNT	%
Sim	26	68,4
Não	12	31,6
TOTAL	38	100,0

Para aqueles que responderam não ser o primeiro atendimento na DPE, apurou-se em qual área teria sido a primeira demanda trazida até a Defensoria. A maioria respondeu ter trazido demandas da área de Família, 7 pessoas responderam nesse sentido, significando 58,3% das respostas. Na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, 5 pessoas afirmaram ter trazido demandas nessa temática, correspondendo a 41,7% das respostas. Podemos perceber o apurado na tabela 885.

TABELA 885 - Entrevistados por área que obteve atendimento

EM QUAL ÁREA OBTVEU ATENDIMENTO?	QNT	%
Cível Residual / Fazenda / Saúde	5	41,7
Família	7	58,3
Criminal	0	0,0
Outros	0	0,0
TOTAL	12	100,0

A forma de agendamento utilizada pelos entrevistados foi um ponto questionado, ficando descrito da seguinte maneira: 38 pessoas afirmaram terem feito o agendamento de forma presencial, ou seja, 100% dos entrevistados, sendo a maioria das respostas. Segue a tabela 886 com os dados apurados.

TABELA 886 - Entrevistados por agendamento foi utilizada

QUAL FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Telefone	0	0,0
WhatsApp	0	0,0
E-mail	0	0,0
Presencial	38	100,0
Encaminhamento	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a forma de agendamento utilizada. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento”: 2 (duas) pessoas responderam que a forma de agendamento foi excelente, representando 5,3% do total das respostas; 28 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi boa, ou seja, 73,6% das respostas; 8 pessoas afirmaram que a forma de agendamento foi regular, ou seja 21,1% das respostas apuradas. A tabela 887 demonstra o mencionado acima.

Do dia do agendamento até o dia do atendimento, foi estabelecido um período para que os entrevistados mensurassem o tempo de espera: 11 pessoas afirmaram que aguardaram menos de 15 dias entre a data do agendamento e o primeiro atendimento, ou seja, 28,9% das respostas

TABELA 887 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada

COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA	QNT	%
Excelente	2	5,3
Bom	28	73,6
Regular	8	21,1
Ruim	0	0,0
Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Outros 5 pessoas disseram ter aguardado entre 15 e 20 dias, somando 13,2% das respostas; 19 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, somando 50% das respostas; 2 (duas) pessoas não recordam como realizaram o agendamento, com quantitativo de 5,3% dos entrevistados; 1 (uma) pessoa realizou o agendamento presencial/encaminhamento, totalizando 2,6% das respostas apuradas. Vejamos a tabela 888.

TABELA 888 - Entrevistados por tempo de espera

AGUARDOU QUANTOS DIAS ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA?	QNT	%
Menos de 15 dias	11	28,9
Entre 15 e 20 dias	5	13,2
Mais de 21 dias	19	50,0
Não recordo quando realizei o agendamento	2	5,3
Agendamento presencial/encaminhamento	1	2,6
TOTAL	38	100,0

Quando perguntados se preferiam atendimento “presencial” ou “remoto”, as respostas na sua maioria foram Presencial: 38 pessoas afirmaram preferir realizar o atendimento presencial, correspondendo a 100% das respostas. Observe a tabela 889.

TABELA 889 - Entrevistados por preferência de atendimento

PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?	QNT	%
Presencial	38	100,0
Não presencial / Remoto	0	0,0
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados foram questionados sobre se indicariam os serviços da Defensoria Pública para outras pessoas (conhecidos, amigos, familiares): 35 pessoas afirmaram que sim, totalizando 92,1% das respostas como maioria. Outras 3 pessoas disseram que não indicariam, compreendendo 7,9%. Observe a tabela 890.

TABELA 890 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos

INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE/PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS	QNT	%
Sim	35	92,1
Não	3	7,9
TOTAL	38	100,0

A equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se no Núcleo Regional do Xingu deveria ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender a população. As respostas da grande maioria foram “sim”, totalizando 36 respostas e 94,7% do

quantitativo de entrevistados. Apenas 2 (duas) pessoas não souberam dizer, compreendendo 5,3%. A tabela 891 aponta as respostas citadas.

TABELA 891 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)	QNT	%
Sim	36	94,7
Não	0	0,0
Não sei dizer	2	5,3
TOTAL	38	100,0

Do mesmo modo, a equipe da ESDPA perguntou aos entrevistados se a DPE deveria ampliar a sua estrutura física no Núcleo Regional do Xingu: 31 pessoas responderam que sim, totalizando 81,6% do quantitativo de entrevistados; 7 pessoas afirmaram que não deveriam ampliar a estrutura física de atendimento, somando 18,4% dos entrevistados. A tabela 892 expõe as respostas citadas.

TABELA 892 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município

A DPE/PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO?	QNT	%
Sim	31	81,6
Não	7	18,4
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Os entrevistados puderam avaliar a estrutura física do Núcleo. Atribuiu-se os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 14 pessoas afirmaram que a estrutura física do Núcleo é boa, ou seja, 36,8% das respostas; 22 pessoas responderam que a estrutura é regular, totalizando 57,9% das respostas; 2 (duas) pessoas responderam que a estrutura do núcleo é ruim, 5,3% das respostas. A tabela 893 demonstra o mencionado acima.

TABELA 893 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

COMO AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE/PA	QNT	%
Excelente	0	0,0
Bom	14	36,8
Regular	22	57,9
Ruim	2	5,3
Não sei dizer	0	0,0
TOTAL	38	100,0

Quando questionados sobre se caso não existisse atendimento da DPE na sua localidade, você conseguiria resolver a sua demanda, a grande maioria respondeu “não”: 33 pessoas, na sua maioria, responderam que não conseguiriam resolver a demanda, somando 86,8% das respostas apuradas. Outras 5 pessoas responderam que, sim, conseguiriam, respectivamente, 13,2% dos entrevistados. Dessa forma, podemos observar a tabela 894.

TABELA 894 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas

SE NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE/PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?	QNT	%
Sim	5	13,2
Não	33	86,8
TOTAL	38	100,0

Para aqueles que responderam que não seria possível resolver a demanda sem a existência da Defensoria na localidade, perguntou-se por qual motivo não seria possível: 97% das respostas foram “por motivos financeiros”, isto é, 32 pessoas responderam nesse sentido. Enquanto 1 (uma) pessoa citou “outros motivos”, totalizando 3% das respostas. A tabela 895 demonstra os números acima.

TABELA 895 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

SE NÃO. POR QUÊ?	QNT	%
Motivos financeiros	32	97,0
Outros	1	3,0
TOTAL	33	100,0

A equipe da Escola Superior indagou os entrevistados se a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz de resolver a demanda dos entrevistados: 34 pessoas responderam “sim”, em sua grande maioria, afirmando que a Defensoria é a instituição com maior facilidade de acesso e mais capaz para solucionar as demandas, o que representa 89,5% das respostas apuradas; 1 (uma) pessoa respondeu que não, a defensoria não é a instituição com maior facilidade, compreendendo 2,6% dos entrevistados; 3 pessoas não souberam dizer, somando 7,9%. A tabela 896 traz os dados citados.

TABELA 896 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

CONSIDERA A DPE/PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?	QNT	%
Sim	34	89,5
Não	1	2,6
Não sei dizer	3	7,9
TOTAL	38	100,0

Por fim, a equipe da Escola Superior pediu aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 5 a 10, ao grau de confiança que sentiam na Defensoria Pública na defesa dos seus Direitos: 17 pessoas atribuíram nota 10, sendo a maioria e representando 44,8% das respostas; 6 pessoas deram nota 9, totalizando 15,8% das respostas apuradas; 7 pessoas deram nota 8, totalizando 18,4%; 6 pessoas atribuíram nota 7, totalizando 15,8%; 1 (uma) pessoas atribuiu nota 6 e 5, respectivamente, correspondendo a 2,6% das respostas fornecidas cada uma. Podemos observar o exposto na tabela 897.

TABELA 897 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS?	QNT	%
5	1	2,6
6	1	2,6
7	6	15,8
8	7	18,4
9	6	15,8
10	17	44,8
TOTAL	38	100,0

CONCLUSÃO DAS REGIONAIS DO ESTADO







DIAGNÓSTICO GERAL DOS NÚCLEOS REGIONAIS

O diagnóstico geral dos Núcleos Regionais do Estado será apresentado nesse momento em gráficos com formato de “pizzas”, para demonstrar os dados gerais de todas as Regionais, a partir de cada pergunta do questionário.

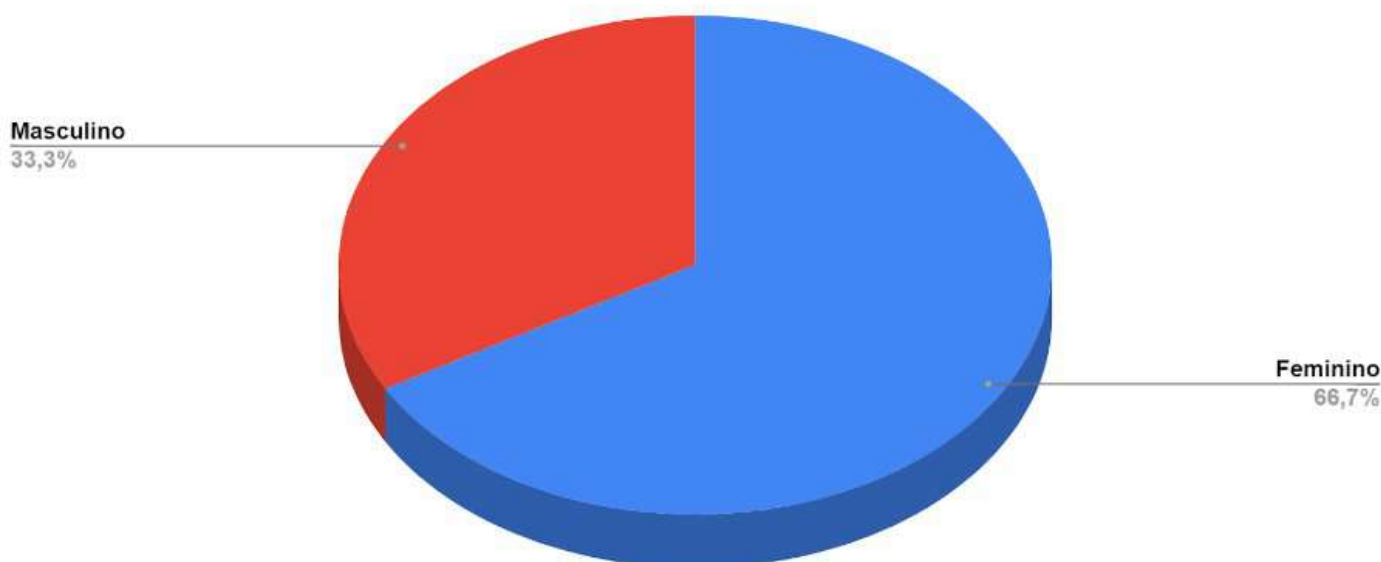
Gênero

Os Núcleos Regionais da Defensoria Pública apresentaram como diagnóstico no quesito “gênero” 289 pessoas que responderam o formulário que são do gênero feminino, um quantitativo expressivo de mulheres, representando a maioria. A minoria ficou representada pelos homens, em que encontramos um quantitativo total de 144 pessoas que se declararam como pertencentes ao gênero masculino.

O quantitativo de 289 mulheres corresponde a 66,8% do total de entrevistados nas Sedes Regionais, enquanto que o quantitativo de 144 homens alcançou o percentual de 33,3% do total de entrevistados. Dentre as opções de declaração de gênero, somente houve incidência de respostas no gênero feminino e masculino.

GRÁFICO 40 - Regionais - Assistidos por gênero

REGIONAIS DO ESTADO - POR GÊNERO



Etnia

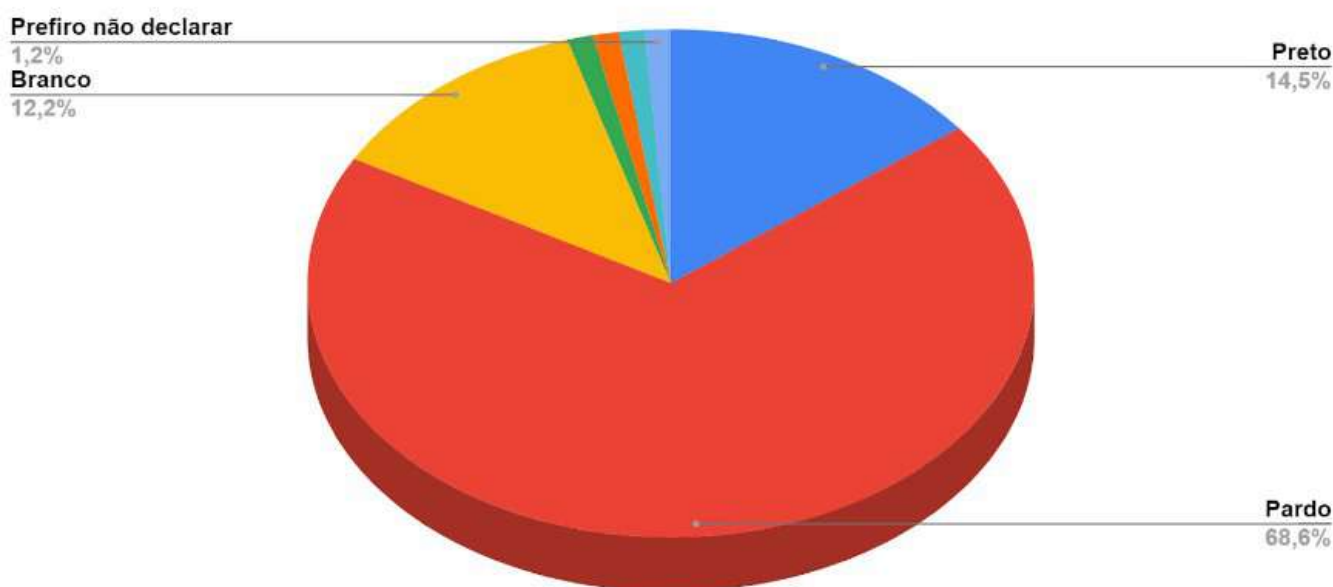
Seguindo com o diagnóstico dos Núcleos Regionais, a equipe da Escola Superior apurou que a grande maioria dos entrevistados se autodeclararam pardos, sendo um quantitativo de 297 pessoas, correspondendo a 68,8%.

Seguido do quantitativo de 33 pessoas que se autodeclararam pretas, correspondendo a 14,5%. Logo após, apurou-se que 53 pessoas se autodeclararam brancas, correspondendo a 12,2% do total de entrevistados.

Enquanto que as opções étnicas de autodeclaração amarelo, indígena, quilombola ou a opção de “prefiro não declarar”, cada uma, foi apontada por 5 pessoas, correspondendo percentualmente 1,2% cada.

GRÁFICO 41 - Regionais - Assistidos por etnia

REGIONAIS DO ESTADO - POR ETNIA



Idade

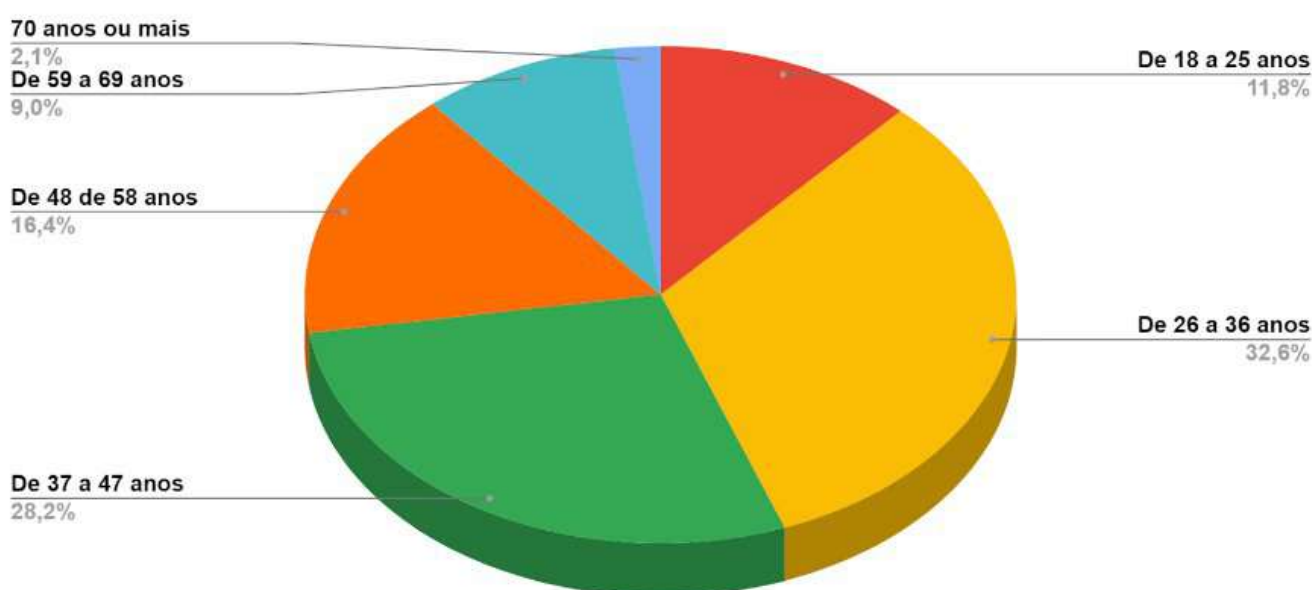
Quando perguntados sobre a faixa etária dos entrevistados nas Regionais, a faixa etária com maior incidência foi de 26 a 36 anos, declarada por 141 pessoas, totalizando 32,6%. A segunda faixa etária mais numerosa foi a de 37 a 47 anos, com o quantitativo de 122 pessoas, correspondendo a 28,2%.

A faixa etária de 48 a 58 anos foi preenchida por 71 pessoas, totalizando 16,4%, seguida da faixa etária 59 a 69 anos, selecionada por 39 pessoas, o que representa 9% do total de entrevistados.

A faixa etária de 18 a 25 anos foi escolhida por 51 pessoas, correspondendo a 11,8%. Enquanto que a faixa etária de 70 anos ou mais apresentou um quantitativo de 9 pessoas, correspondendo a 2,1%. Por fim, a faixa etária menor de 18 anos não apresentou incidência.

GRÁFICO 42 - Regionais - Assistidos por idade

REGIONAIS DO ESTADO- POR IDADE



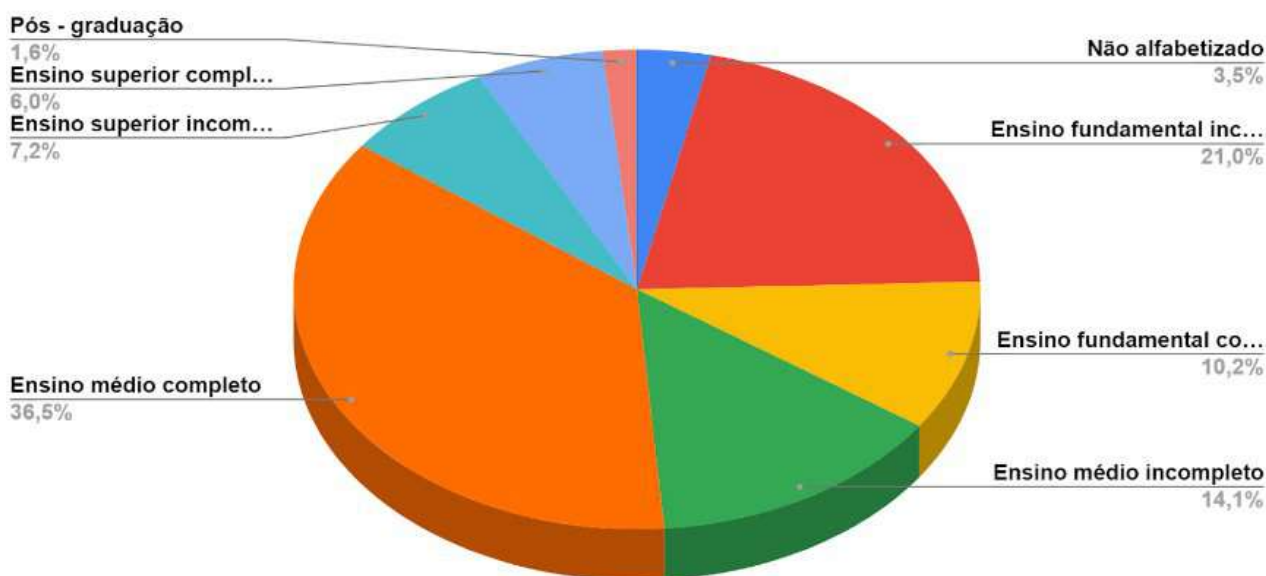
Escolaridade

Quando perguntados pela Escola Superior sobre a escolaridade, a maioria dos entrevistados, 158 pessoas, informou ter o Ensino Médio Completo, correspondendo a 36,6%. O segundo quantitativo mais respondido foi o Ensino Fundamental Incompleto, que apresentou o número de 91 entrevistados, sendo 21%. O Ensino Médio Incompleto teve um quantitativo de 61 pessoas, correspondendo a 14,1%. O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 44 pessoas, correspondendo a 10,2%. O Ensino Superior Incompleto teve um quantitativo de 31 pessoas, representando 7,2%. Seguido do Ensino Superior Completo, o qual teve um quantitativo de 26 pessoas, correspondendo a 6%.

Por fim, apurou-se os menores quantitativos: 15 entrevistados informaram não serem alfabetizados, correspondendo a 3,5%. Outras 7 pessoas informaram estar na pós-graduação, alcançando o percentual de 1,6%.

GRÁFICO 43 - Regionais - Assistidos por escolaridade

REGIONAIS DO ESTADO - POR ESCOLARIDADE



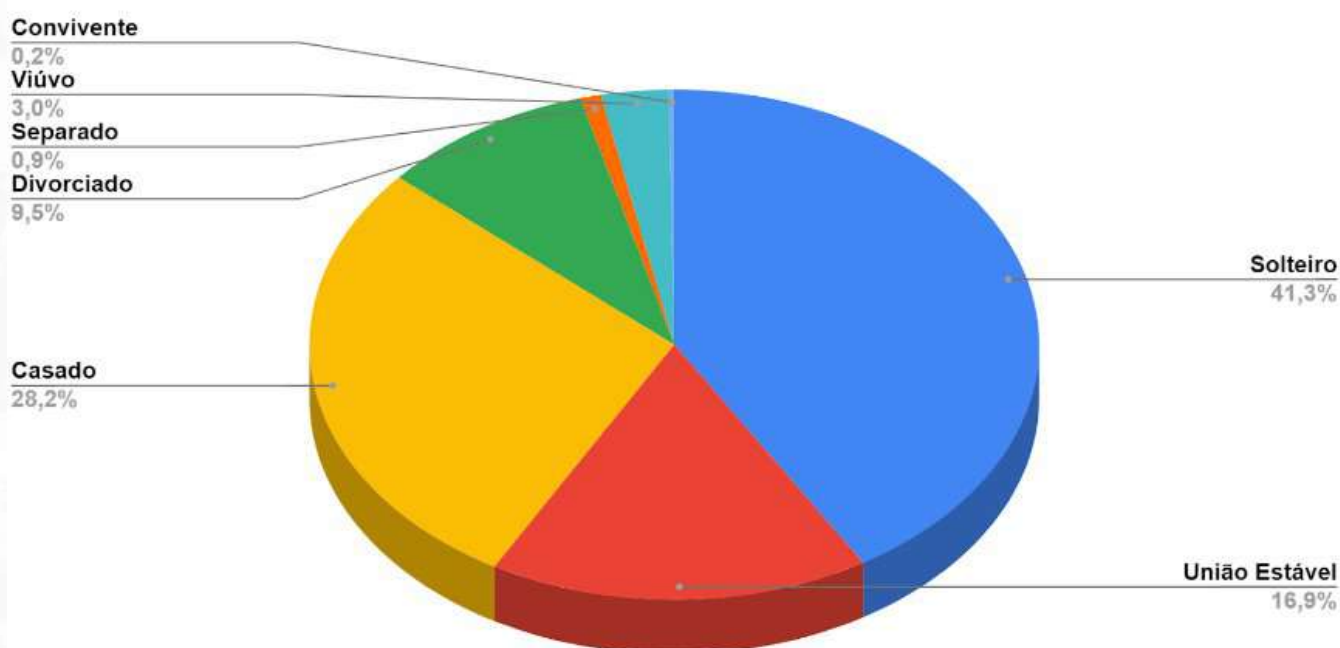
Estado Civil

No quesito estado civil, a maioria, 179 pessoas, respondeu ser solteira, somando 41,3% dos entrevistados. Seguido de 122 pessoas que responderam ser casadas, correspondendo a 28,2%.

Outras 73 pessoas declararam viver em união estável, correspondendo a 16,9% dos entrevistados. Enquanto que 41 pessoas responderam ser divorciadas, sendo 9,5%; 13 pessoas se declaram viúvas, correspondendo a 3%.

GRÁFICO 44 - Regionais - Assistidos por estado civil

REGIONAIS DO ESTADO - POR ESTADO CIVIL

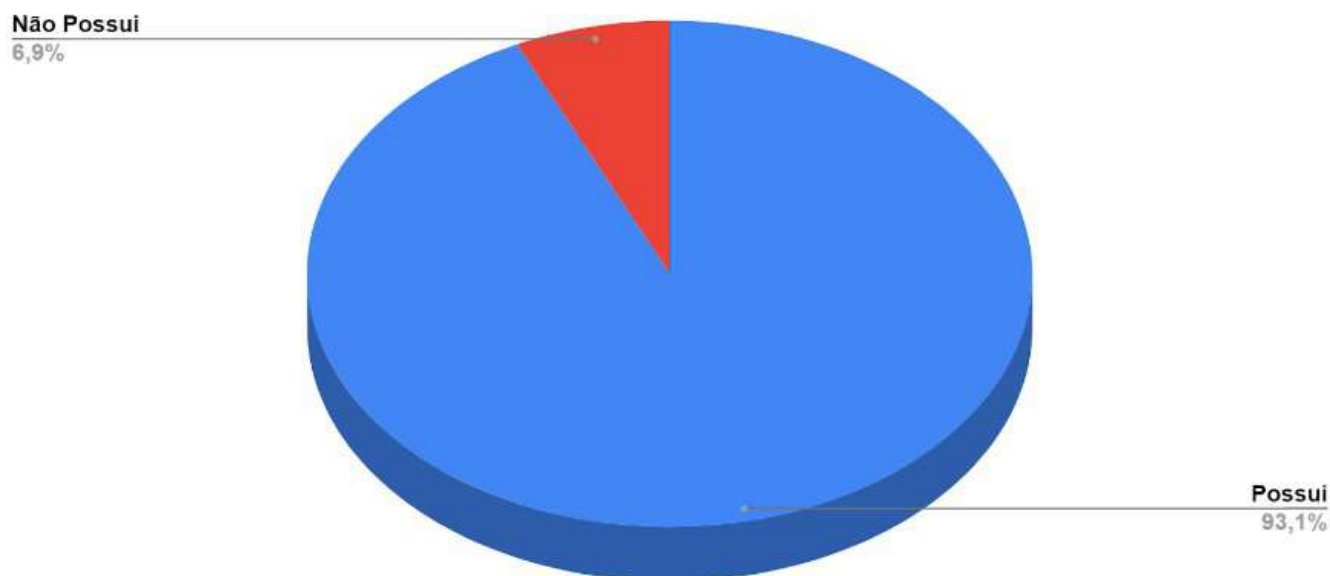


Filhos

A maioria dos entrevistados respondeu que possui filhos, sendo a maioria expressiva de 403 pessoas, o que corresponde a 93,1%. Apenas 30 pessoas responderam que não possuem filhos, sendo 6,9%.

GRÁFICO 45 - Regionais - Assistidos por filhos

REGIONAIS DO ESTADO - POR FILHOS



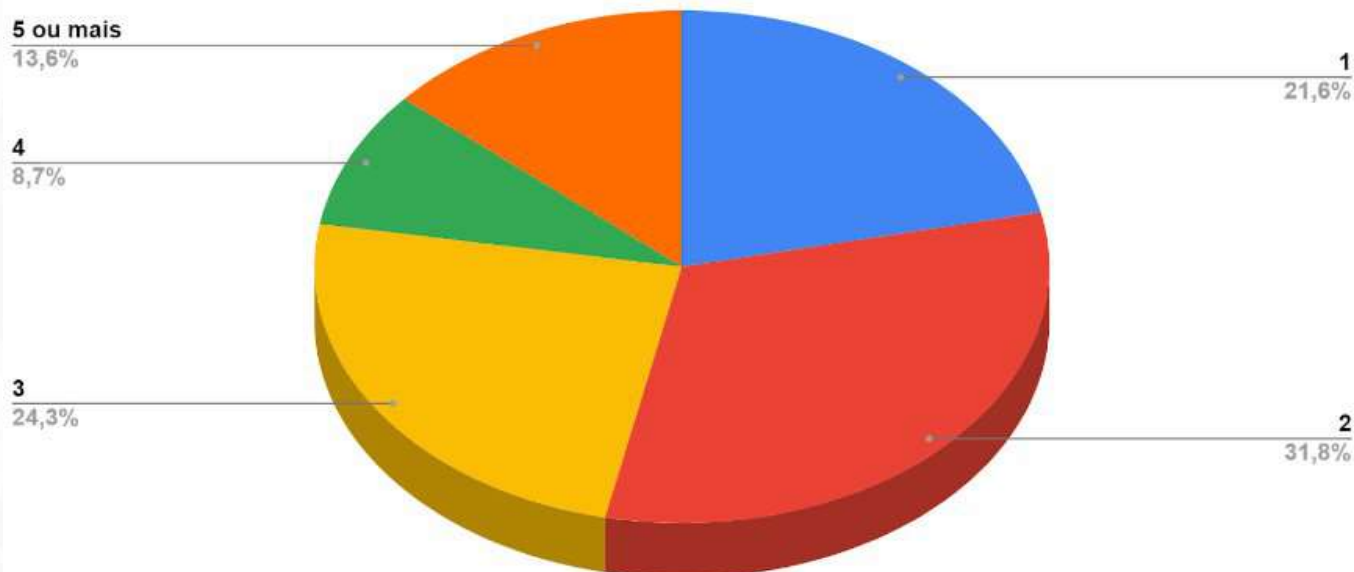
Número de filhos

Foi perguntado para aqueles que declararam ter filhos o quantitativo: a maioria, 128 pessoas, respondeu que possui “2 filhos”, ou seja, 31,8%. Seguido de 98 pessoas que responderam que possuem “3 filhos”, sendo 24,3%.

Informaram ter “1 filho” 87 pessoas, correspondendo a 21,6%; “5 filhos ou mais” foi declarado por 55 pessoas, sendo 13,6%. Encerrando, com o menor quantitativo, 35 pessoas responderam “4 filhos”, sendo 8,7%.

GRÁFICO 46 - Regionais - Assistidos por quantidade de filhos

REGIONAIS DO ESTADO - POR QUANTIDADE DE FILHOS



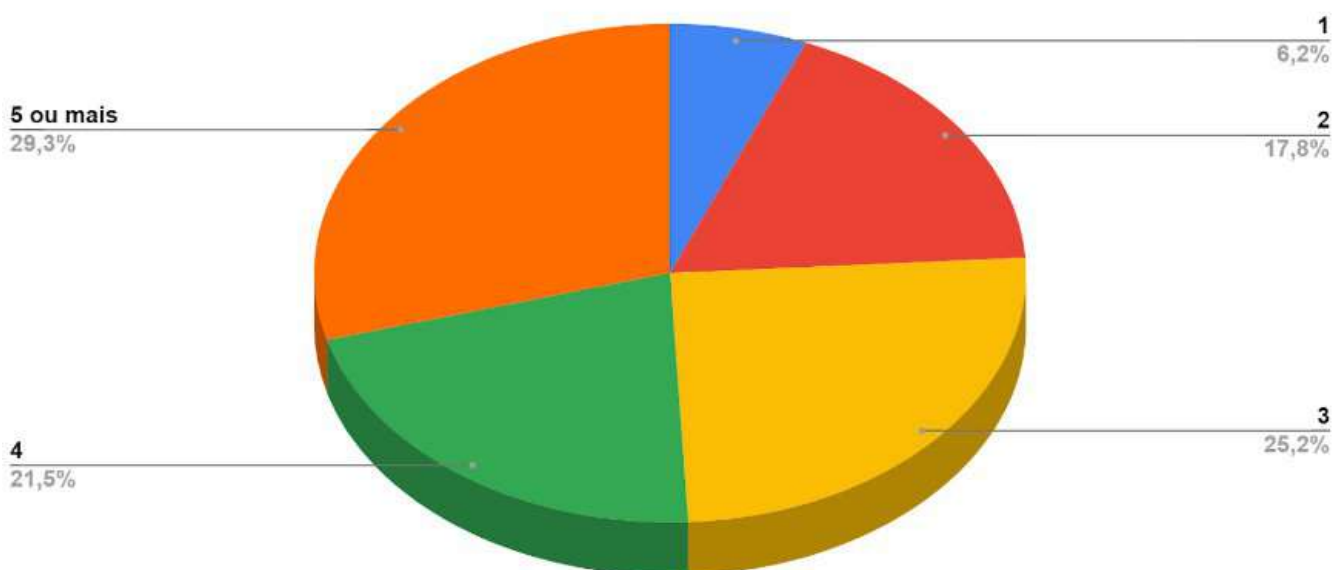
Número de integrantes do grupo familiar

Quando questionados do número de integrantes do grupo familiar, 128 pessoas responderam que o seu grupo familiar possui 2 integrantes, sendo 31,8%. Já 98 pessoas responderam que o grupo familiar possui 3 integrantes, correspondendo a 24,3%. Seguido de 87 pessoas que afirmaram que o seu grupo familiar possui 1 integrante, totalizando 21,6%.

Afirmaram que o seu grupo familiar possui 5 integrantes ou mais 55 pessoas, ou seja, 13,6%; 35 pessoas responderam que o grupo familiar possui 4 integrantes, ou seja, 8,7%.

GRÁFICO 47 - Regionais - Assistidos por quantidade de integrantes familiar

REGIONAIS DO ESTADO - POR QUANTIDADE DE INTEGRANTES DA FAMÍLIA

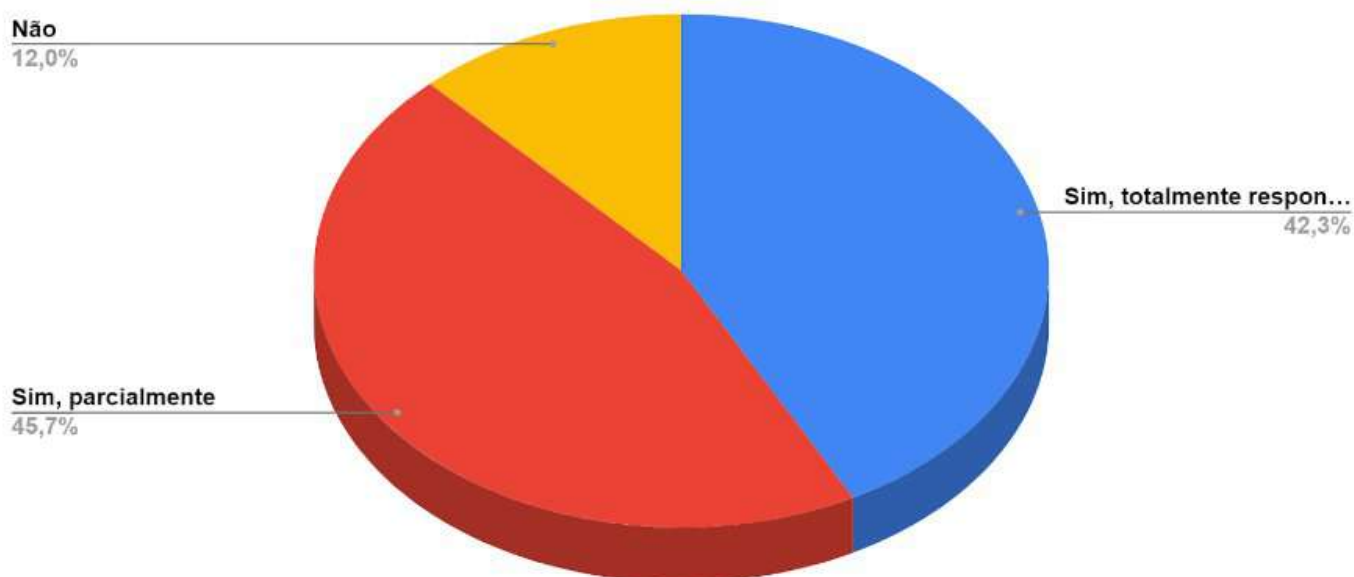


Responsável financeiro pelo grupo familiar

O quantitativo de 198 pessoas responderam “sim, parcialmente responsável”, representando 45,7%. Seguido do quantitativo de 183 pessoas que responderam “sim, totalmente responsável”, ou seja, 42,3% das respostas; 52 pessoas responderam que “não são responsáveis financeiras” pelo seu grupo familiar, correspondendo a 12%.

GRÁFICO 48 - Regionais - Assistidos por responsabilidade financeira familiar

REGIONAIS DO ESTADO - POR RESPONSABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR

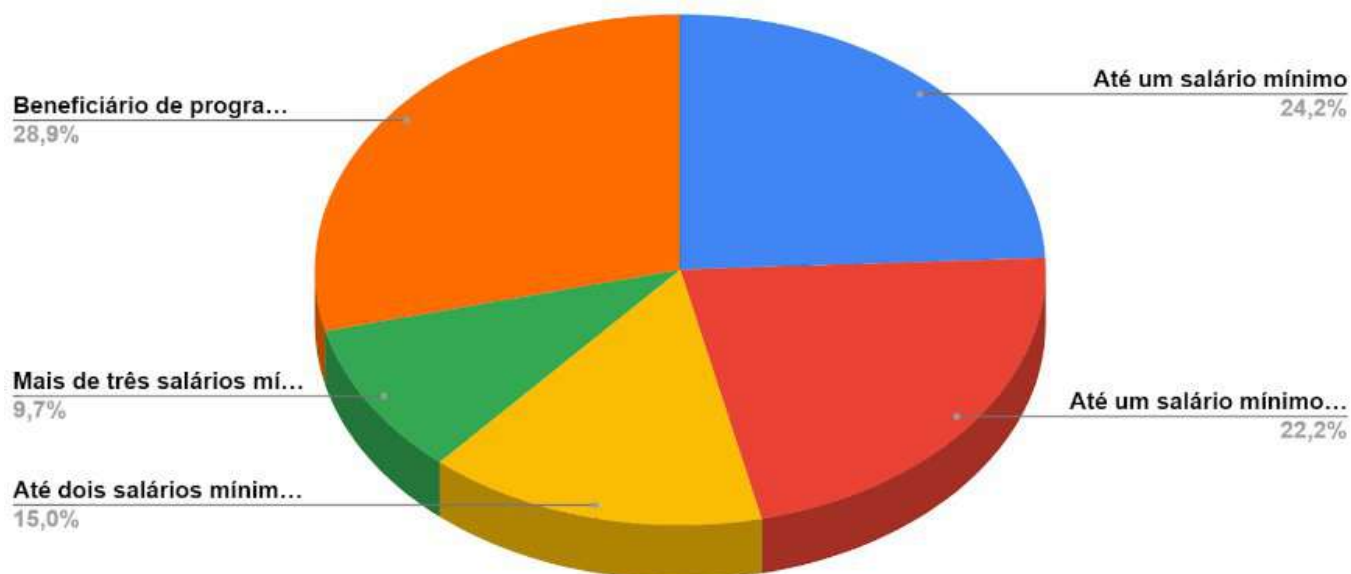


Renda do grupo familiar

O quesito “renda do seu grupo familiar” ficou dividido da seguinte forma: Beneficiário de Programas do Governo, respondido por 125 pessoas, sendo 28,9%, seguido de até um salário mínimo, maioria das respostas, informado por 105 pessoas, representando 24,2%. Até um salário mínimo e meio foi a renda declarada por 96 pessoas, sendo 22,2%. Até dois salários mínimos foi a renda informada por 65 pessoas, sendo 15%.

GRÁFICO 49 - Regionais - Assistidos por renda familiar

REGIONAIS DO ESTADO - POR RENDA DO GRUPO FAMILIAR



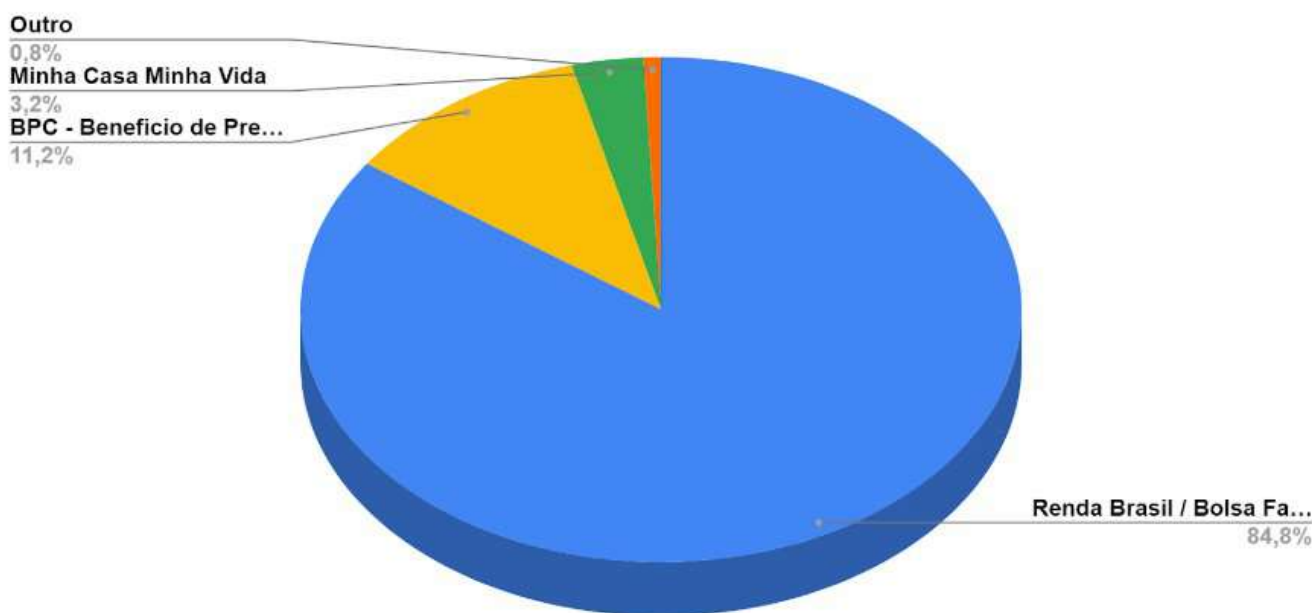
Beneficiário de programas do governo

Ao serem indagados sobre qual programa de governo fazem parte, a maioria dos entrevistados respondeu fazer parte do programa Renda Brasil/Bolsa família, resposta selecionada por 106 pessoas, ou seja, 84,8%.

Informaram que recebem o Programa de Prestação Continuada – BPC 11,2% dos entrevistados nas Regionais, ou seja, 14 pessoas; 3,2% disseram fazer parte do programa Minha Casa, Minha Vida, totalizando 4 pessoas. E, por fim, 1 (uma) pessoa indicou outro programa não especificado, 0,8%.

GRÁFICO 50 - Regionais - Assistidos por benefícios sociais

REGIONAIS DO ESTADO - POR BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS DO GOVERNO



Área de Trabalho

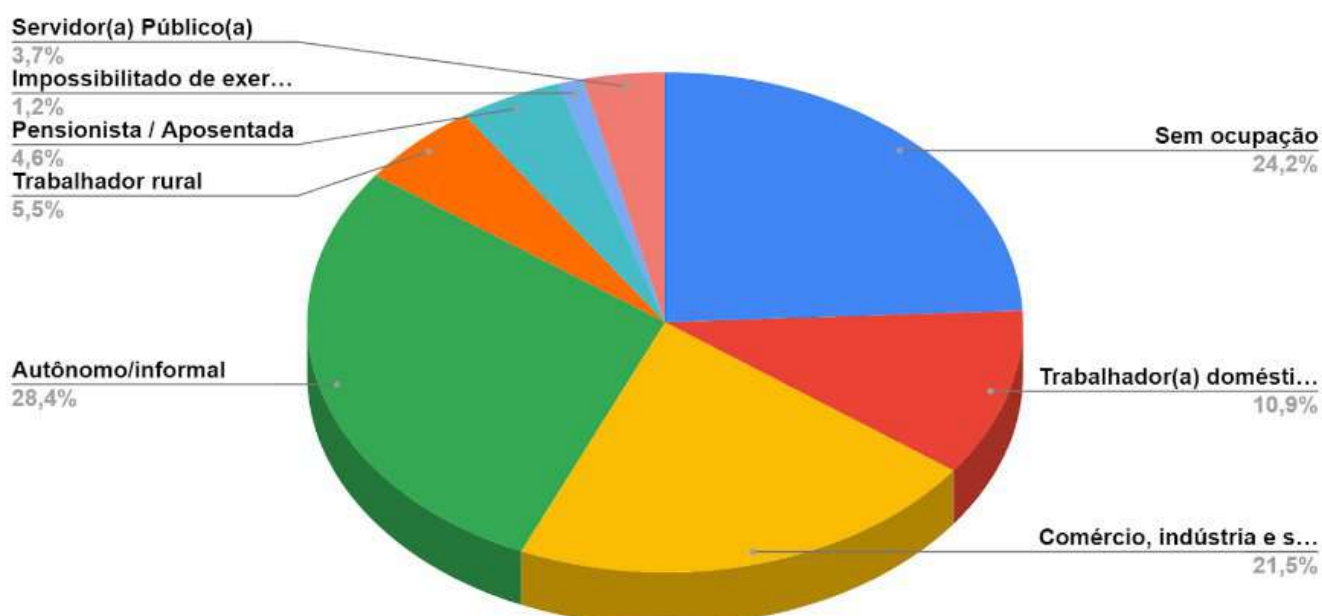
Em relação a área de trabalho, 123 pessoas responderam que são autônomas/informais, correspondendo a 28,4% a maioria das respostas. Enquanto que 105 entrevistados afirmaram que não possuem ocupação, sendo 24,2%. Outras 93 pessoas disseram que trabalham na área do comércio, indústria e serviços, totalizando 21,5%.

Os entrevistados que informaram que atuam como trabalhadores domésticos foram 47 pessoas, ou seja, 10,9%. Enquanto que 24 entrevistados declararam ser trabalhadores rurais, 5,5%; 24 pessoas declararam-se pensionistas/aposentadas, correspondendo a 4,6%.

Por fim, 16 pessoas responderam que são servidores públicos, o que corresponde a 3,7%, e 5 entrevistados informaram que estavam impossibilitados de exercer qualquer atividade profissional, 1,2% do total.

GRÁFICO 51 - Regionais - Assistidos por área de trabalho

REGIONAIS DO ESTADO - POR ÁREA DE TRABALHO



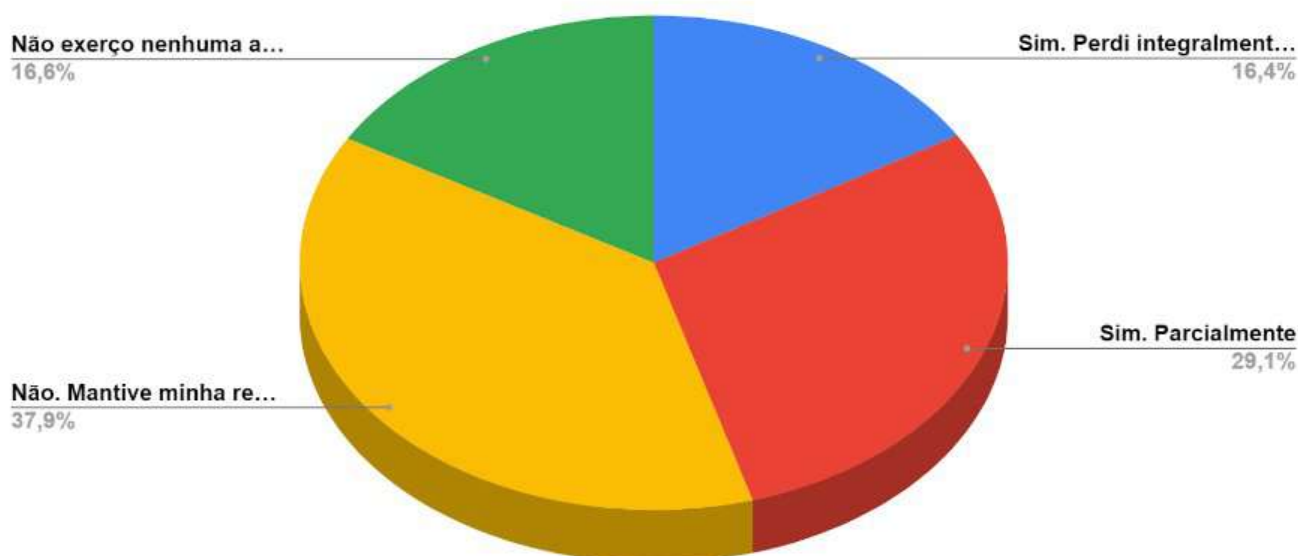
Impacto da atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

No universo dos entrevistados nas sedes dos Núcleos Regionais, 164 pessoas entrevistadas responderam “Não, mantive minha renda integral”, correspondendo a 37,9%; 125 pessoas responderam “Sim, mantive parcialmente”, representando 29,1%.

Já 71 pessoas responderam “sim, perdi integralmente minha renda”, totalizando 16,4%, e 72 pessoas disseram que não exercem atividade profissional, correspondendo a 16,6%.

GRÁFICO 52 - Regionais - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

REGIONAIS DO ESTADO - POR IMPACTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL PELA COVID-19



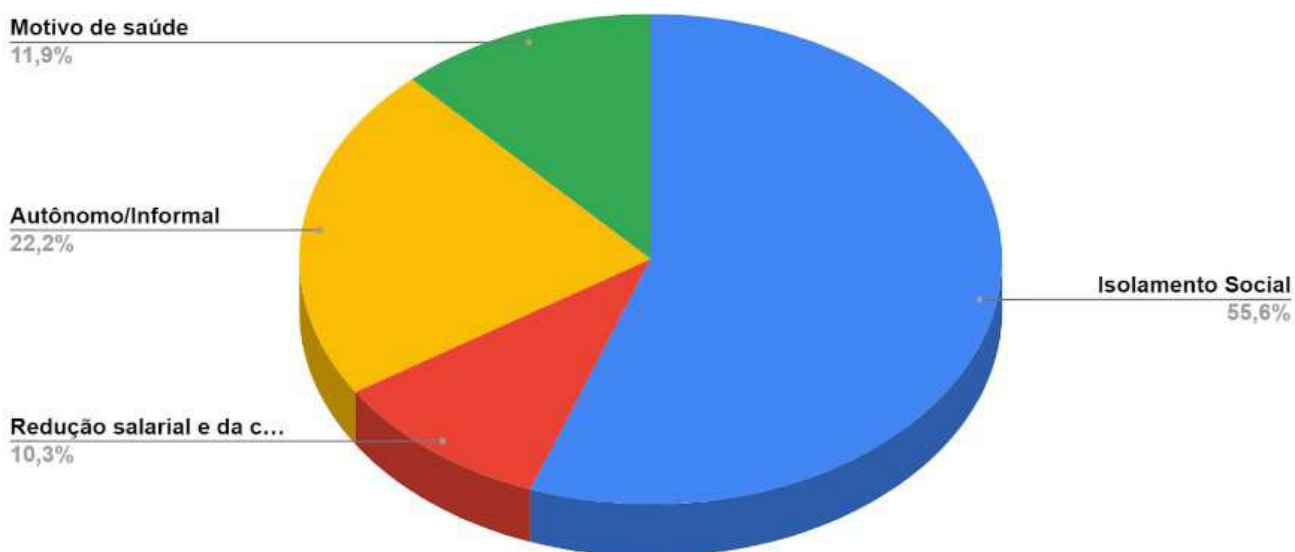
Motivo do impacto profissional

Para os que responderam “Sim, parcialmente” foi questionado o motivo: 70 pessoas responderam que o motivo foi isolamento social, sendo 55,6%; 28 pessoas responderam que são autônomas/informais, sendo 22,2%.

Os entrevistados que apontaram a redução salarial e da carga horária de trabalho, como causa da perda parcial da renda foram 13 pessoas, correspondendo a 10,3%; 15 pessoas disseram que foi por motivo de saúde, totalizando 11,6%.

GRÁFICO 53 - Regionais - Assistidos por motivo do impacto profissional

REGIONAIS DO ESTADO - POR MOTIVO DO IMPACTO PROFISSIONAL



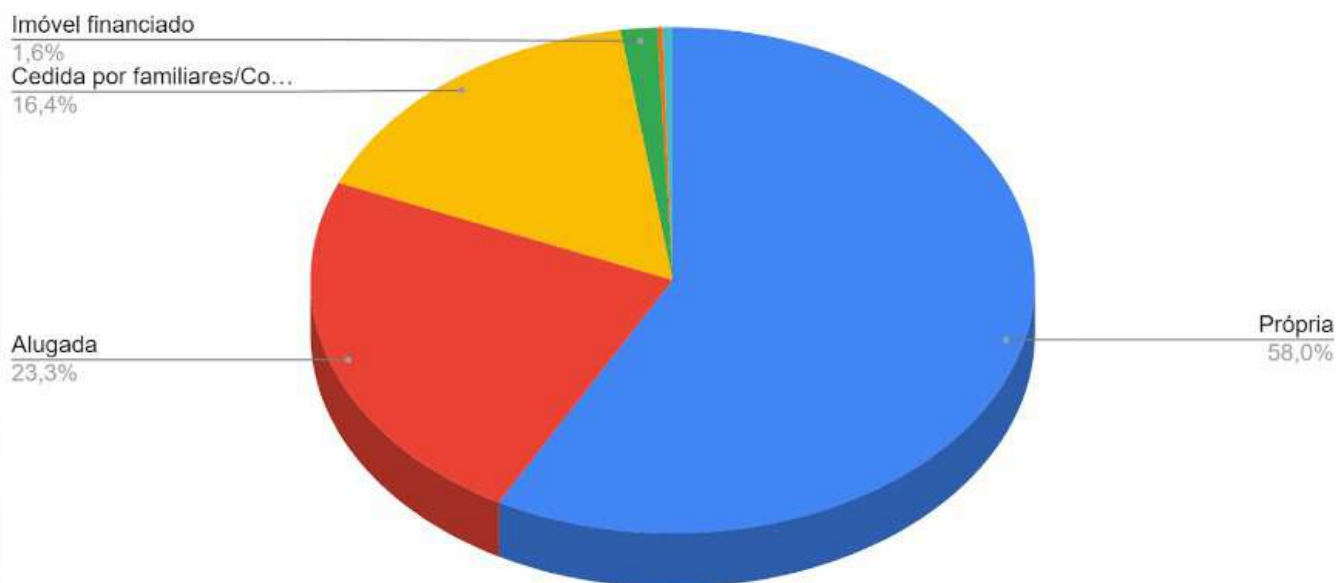
Moradia

Os entrevistados foram indagados sobre se possuem residência própria e qual a sua forma de moradia: 251 pessoas responderam que possuem residência própria, correspondendo a 58%, seguido de 101 pessoas que responderam possuir residência alugada, totalizando 23,3%.

Já 71 dos entrevistados responderam que residem em imóveis cedidos por familiares ou conhecidos, sendo 16,4%; 7 pessoas responderam que possuem imóvel financiado, sendo 1,6%; 2 (duas) pessoas responderam que residem em imóveis cedidos pelo Estado/Município, totalizando 0,5%; 1 (uma) pessoa afirmou que reside em área invadida, correspondendo a 0,2%.

GRÁFICO 54 - Regionais - Assistidos por moradia

REGIONAIS DO ESTADO - POR MORADIA

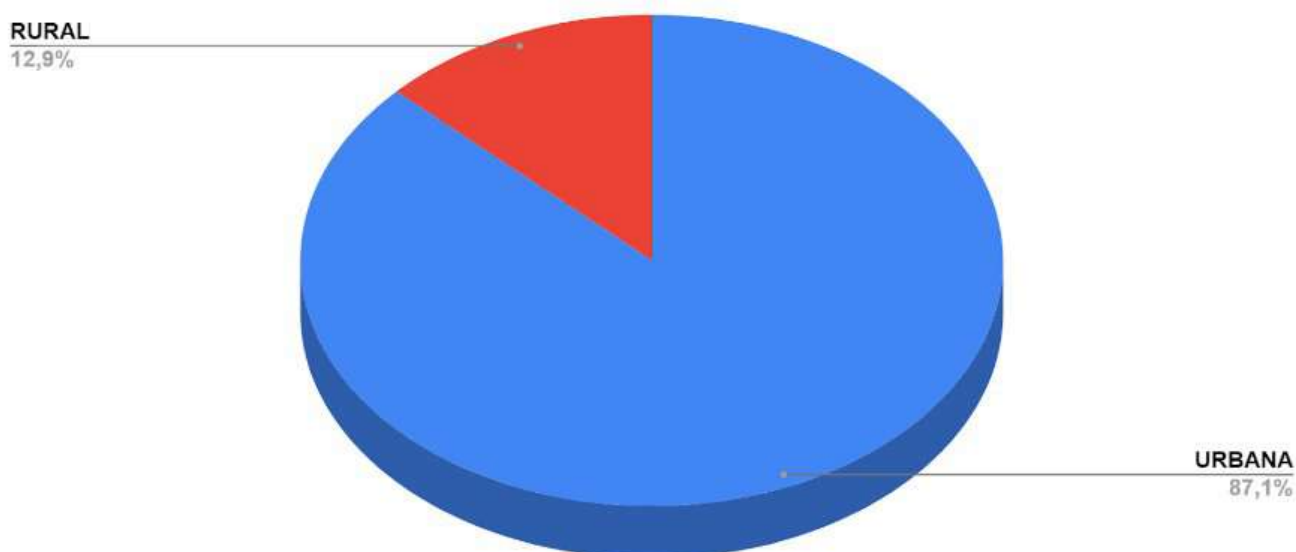


Zona da residência

A maioria dos entrevistados declarou que residem em zona urbana do município sede da Regional, sendo 377 pessoas, correspondendo a 87,1%. Enquanto que 56 pessoas declararam que residem em zona rural, totalizando 12,9%.

GRÁFICO 55 - Regionais - Assistidos por zona da residência

REGIONAIS DO ESTADO - POR ZONA DE RESIDÊNCIA

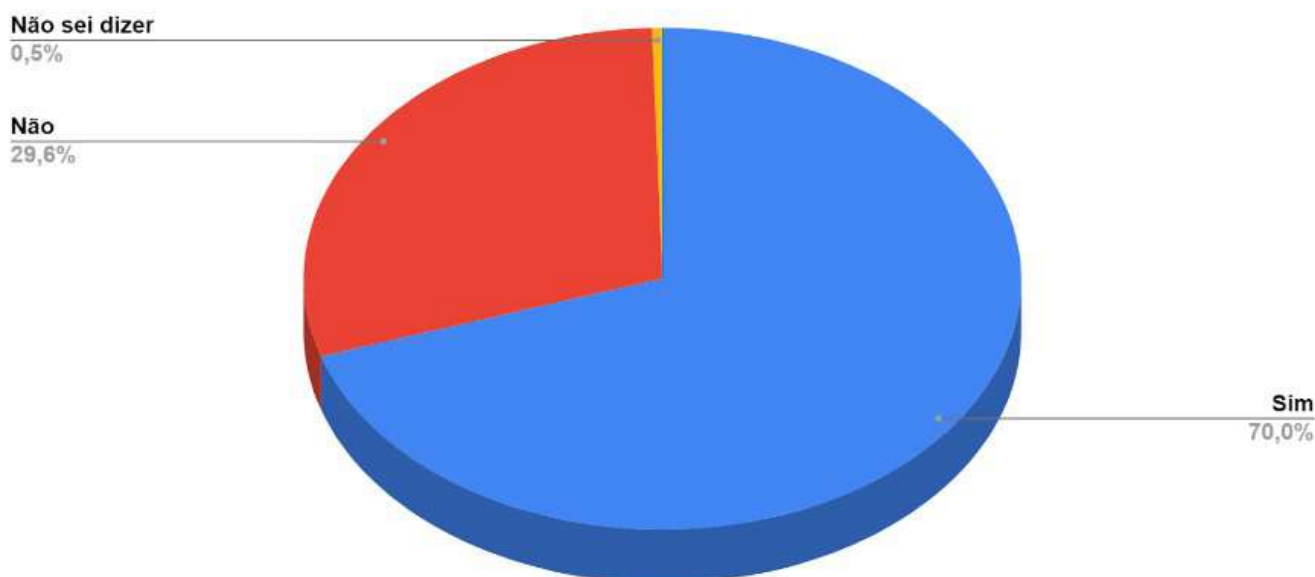


Acesso a saneamento básico

Ao serem indagados sobre o acesso a saneamento básico, 303 pessoas responderam que sim, possuem acesso, totalizando 70%. E 128 pessoas disseram que não possuem acesso, correspondendo a 29,6%, enquanto que 2 (duas) pessoas responderam que não sabem dizer, representando 0,5%.

GRÁFICO 56 - Regionais - Assistidos por acesso a saneamento básico

REGIONAIS DO ESTADO - POR ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO

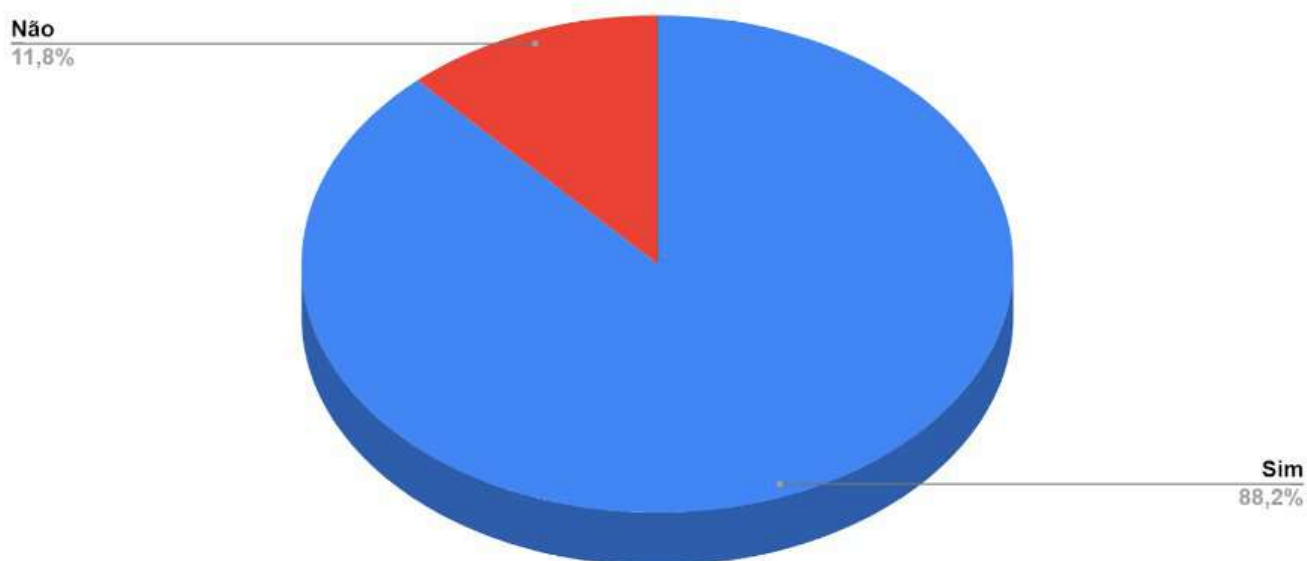


Acesso permanente à internet

A maioria dos entrevistados respondeu que possui acesso permanente à internet, sendo 382 das respostas e 88,2%; 51 pessoas responderam que não possuem acesso permanente à internet, sendo 11,8%.

GRÁFICO 57 - Regionais - Assistidos por acesso permanente à internet

REGIONAIS DO ESTADO - POR ACESSO PERMANENTE À INTERNET

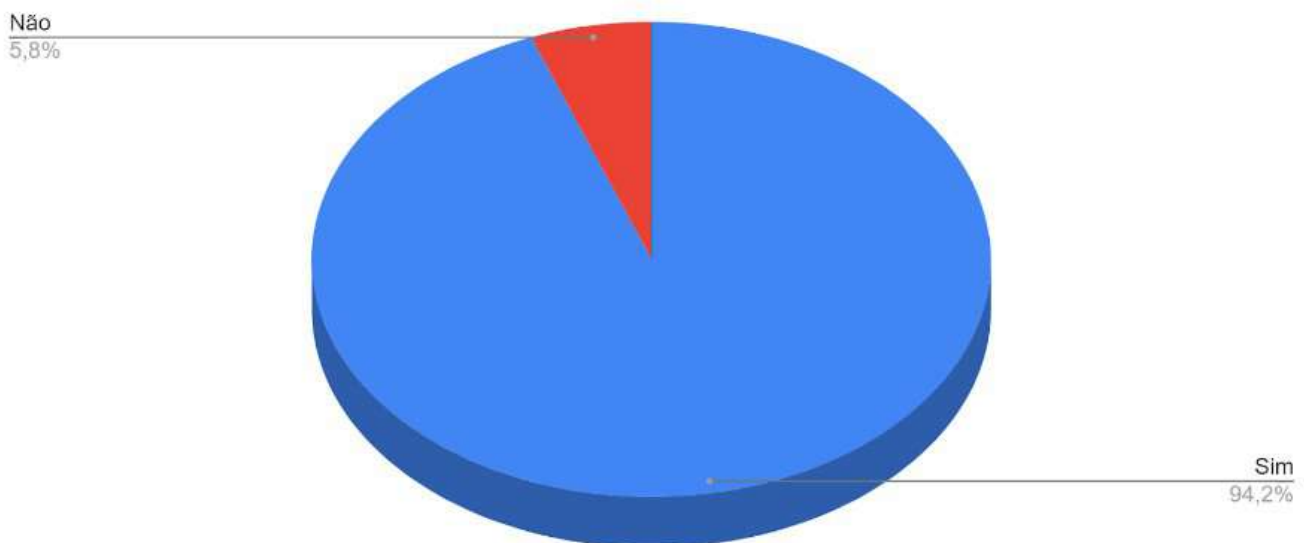


Acesso a aparelhos eletrônicos

Dos entrevistados nas Regionais, 408 pessoas responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, correspondendo a 94,2%. Enquanto que 25 pessoas responderam que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos, sendo 5,8%.

GRÁFICO 58 - Regionais - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos

REGIONAIS DO ESTADO - POR ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS: CELULAR, TABLET, COMPUTADOR



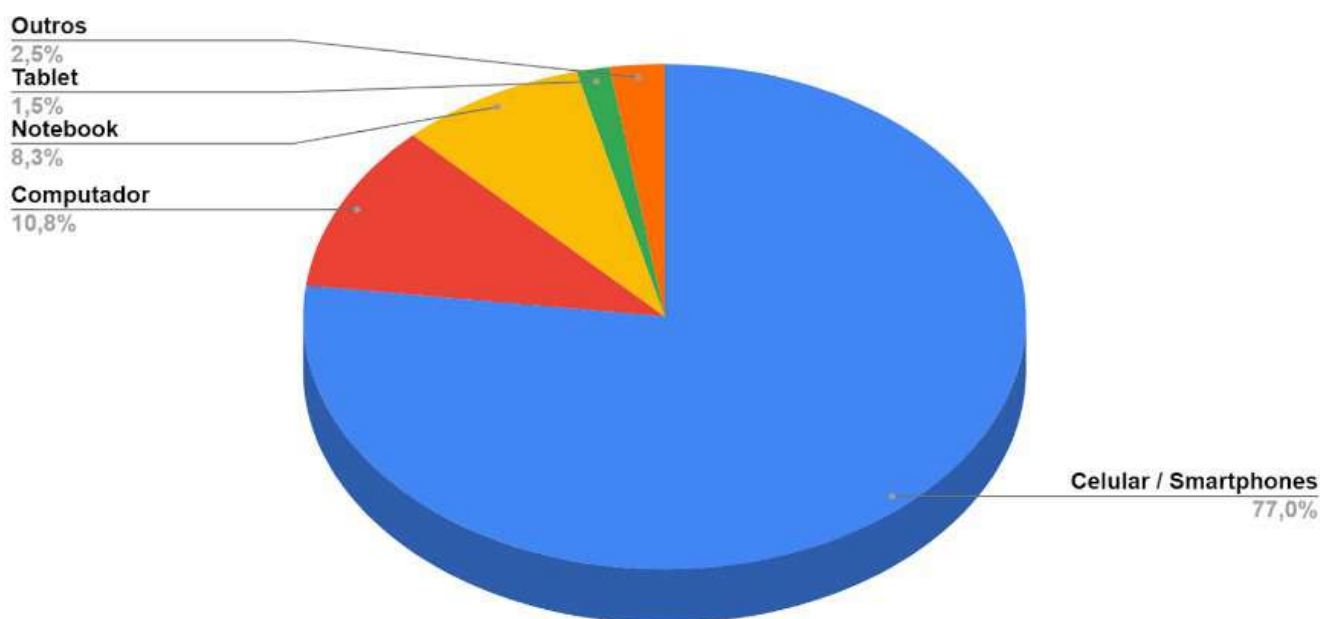
Aparelhos eletrônicos

Para as pessoas que responderam que possuem aparelhos eletrônicos foi perguntado quais aparelhos seriam esses: 314 pessoas responderam que possuem celular/smartphones, sendo 77%, seguido de 44 pessoas que disseram possuir computador, correspondendo a 10,8%.

Já 34 pessoas afirmaram que possuem notebooks, sendo 8,3% das respostas; 10 pessoas afirmaram que possuem outros aparelhos, ou seja, 2,5% das respostas, e 6 pessoas afirmaram que possuem tablets, sendo 1,5%.

GRÁFICO 59 - Regionais - Assistidos por aparelhos eletrônicos

REGIONAIS DO ESTADO - POR APARELHOS ELETRÔNICOS



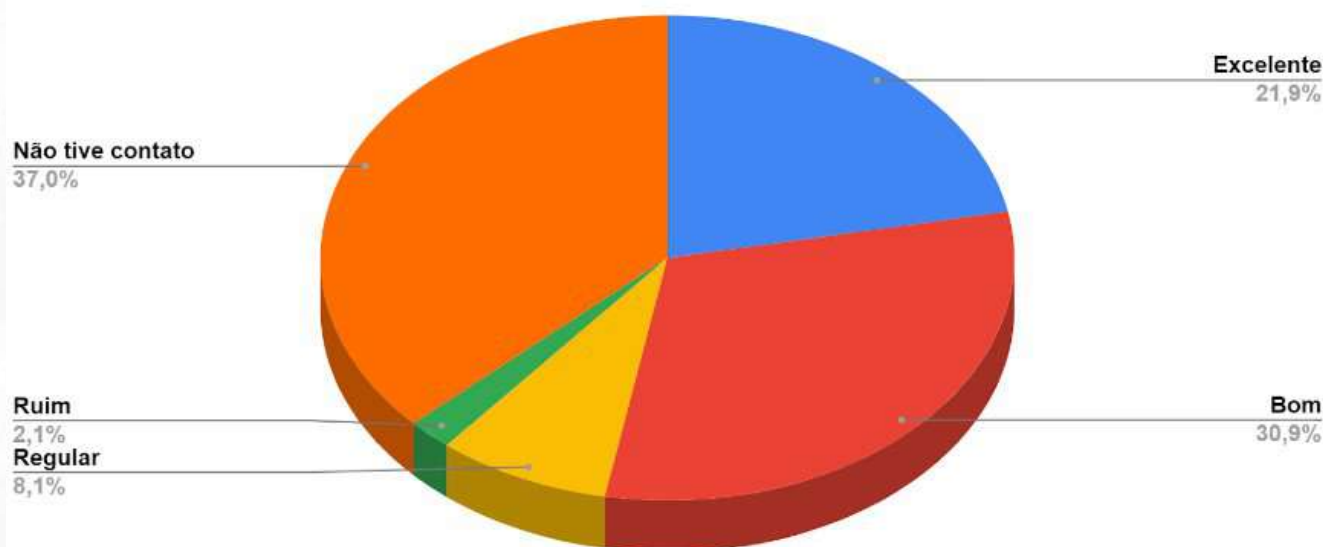
Avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

O atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 160 pessoas responderam que não tiveram contato, correspondendo a 37%; 134 entrevistados informaram classificaram como bom o atendimento, ou seja, 30,9%. Outras 95 pessoas classificaram como excelente o atendimento, 21,9%.

Classificaram o atendimento como regular 35 pessoas, sendo 8,1%. Somente 9 pessoas classificaram como ruim o atendimento, correspondendo a 2,1%.

GRÁFICO 60 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO DEFENSOR PÚBLICO



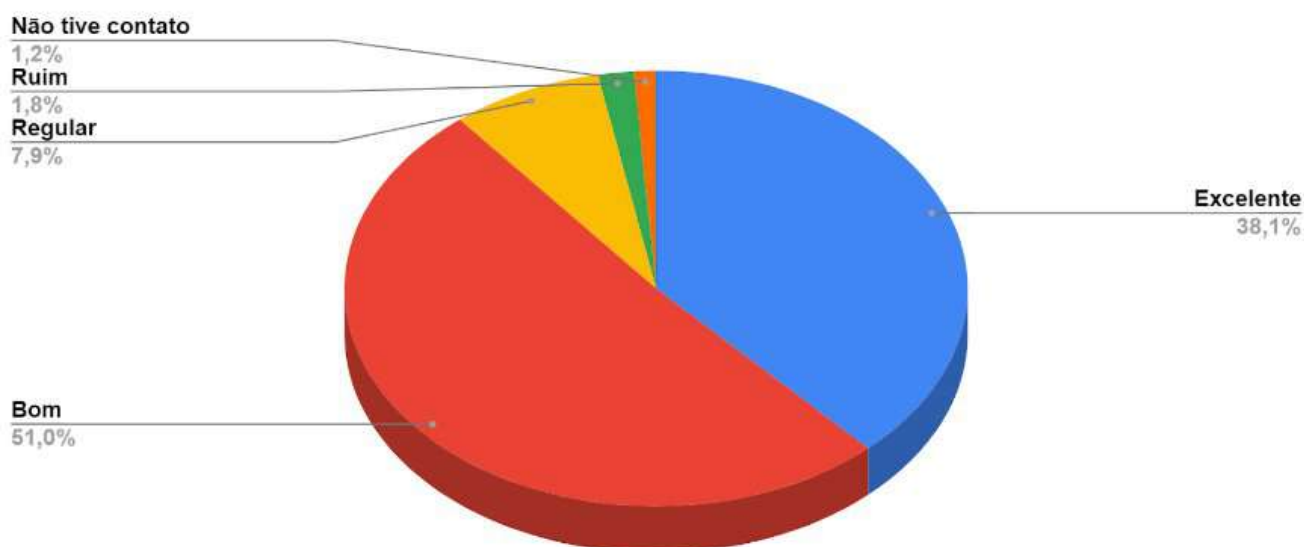
Avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

O atendimento realizado pelo(a) servidor(a) público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 221 pessoas disseram que receberam atendimento bom, correspondendo a 51%; 165 pessoas responderam que receberam um atendimento excelente, sendo 38,1%

Consideraram o atendimento regular 34 pessoas, sendo 7,9%; 8 pessoas responderam que consideraram o atendimento ruim, o que equivale a 1,8%. Já 5 pessoas responderam que não tiveram contato, sendo 1,2%.

GRÁFICO 61 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO SERVIDOR DA DPE-PA



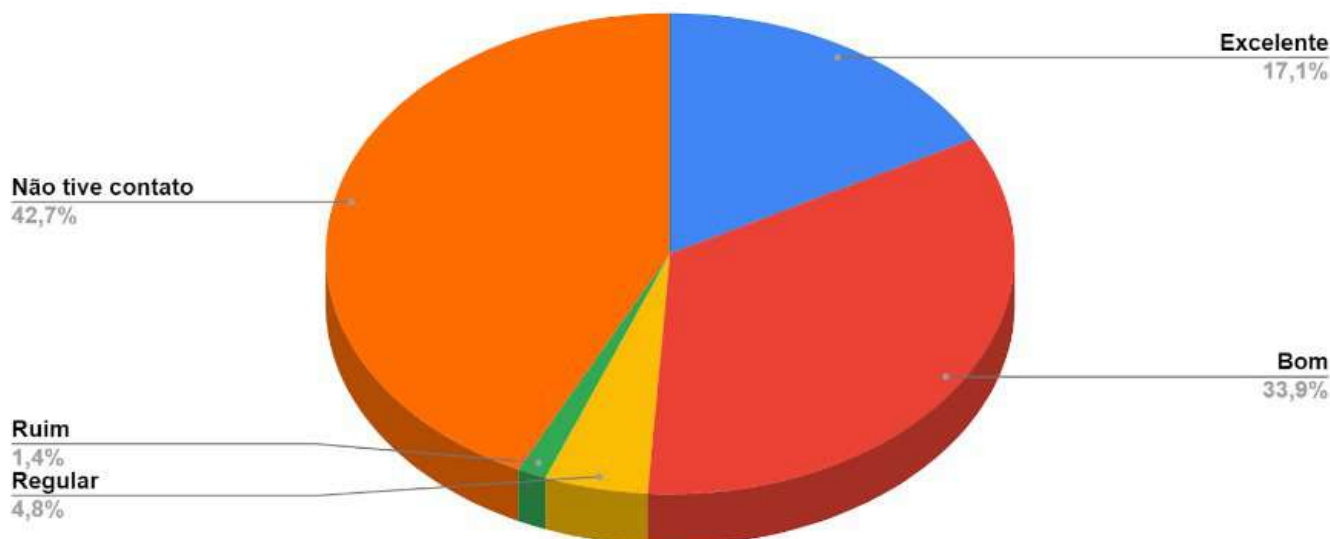
Avaliação do atendimento realizado pelos estagiários(as) da DPE/PA

O atendimento realizado pelo(a) estagiário(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 185 pessoas informaram que “não tiveram contato” com estagiários(as), correspondendo a 42,7%. Outros 33,9% consideraram como “bom” o atendimento, totalizando 147 pessoas.

Avaliaram o atendimento do(a) estagiário(a) como “excelente” 74 entrevistados, sendo 17,1%; 21 pessoas avaliaram como “regular”, representando 4,8%, e 6 pessoas disseram que o atendimento foi ruim, ou seja, 1,4%.

GRÁFICO 62 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO ESTAGIÁRIO



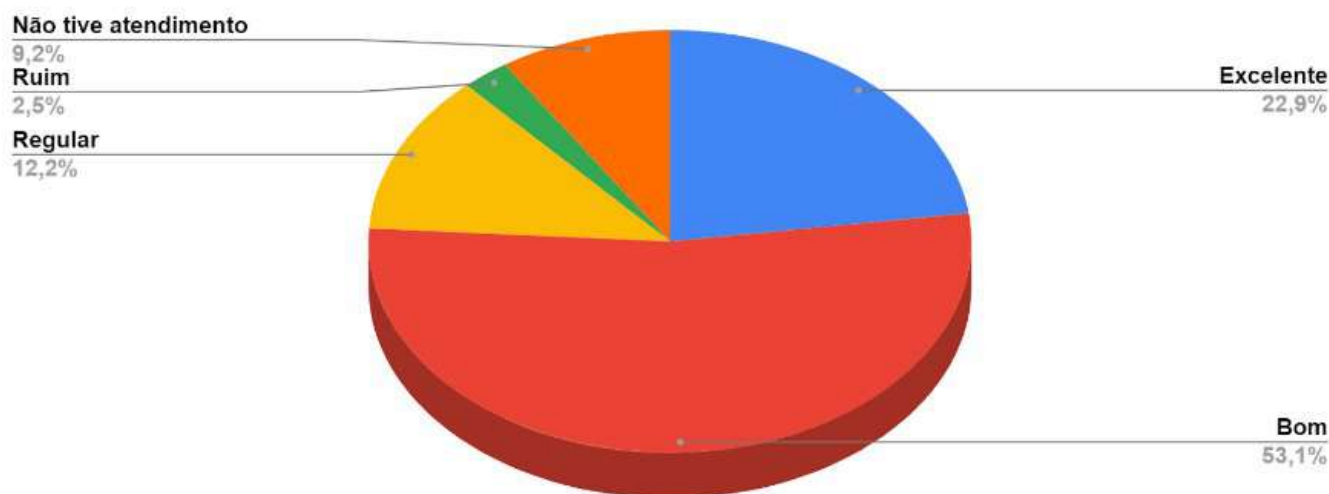
Avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

O atendimento realizado na Instituição foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”: 230 pessoas avaliaram o atendimento como “bom”, ou seja, 53,1% das respostas; 99 pessoas avaliaram como “excelente”, ou seja, 22,9% do quantitativo de respostas.

Avaliaram como “regular” o atendimento 53 pessoas, sendo 12,2% das respostas; 40 pessoas informaram que não tiveram atendimento, sendo 9,2%, e 11 pessoas avaliaram o atendimento como “ruim”, sendo 2,5%.

GRÁFICO 63 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO PARA A RESOLUÇÃO DE SUA DEMANDA



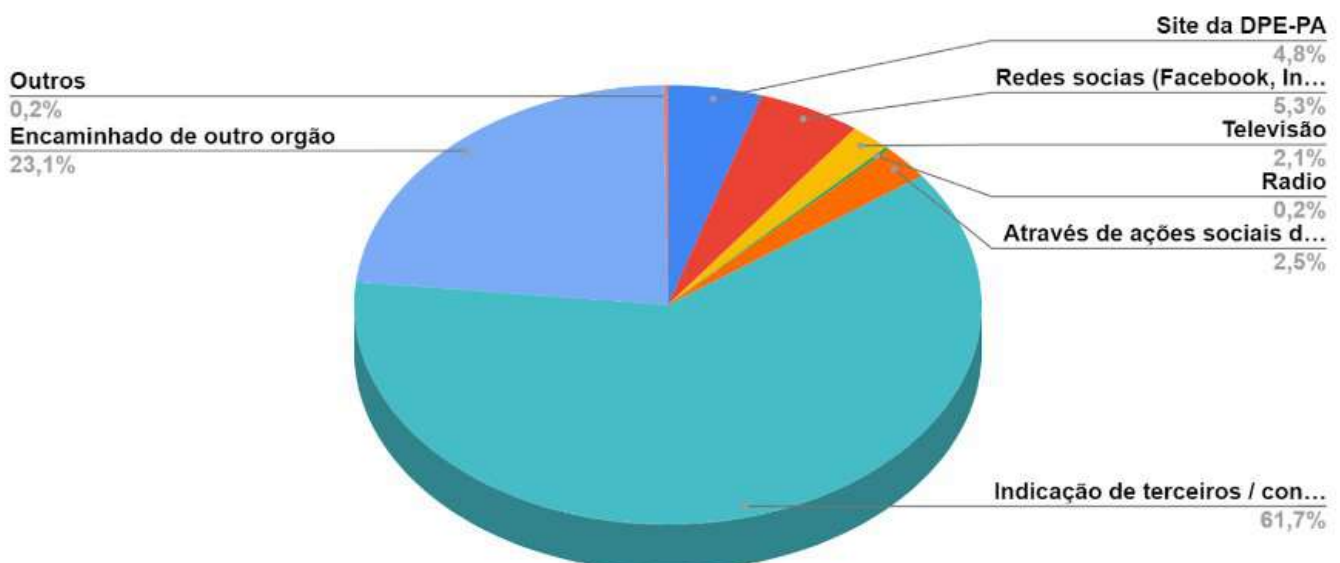
Informação sobre os serviços da DPE/PA

Entre os entrevistados das sedes dos Núcleos Regionais, 267 pessoas responderam que ficaram sabendo do atendimento da Defensoria por meio de terceiros/conhecidos/familiares, totalizando 61,7% das respostas; 100 pessoas disseram que foram encaminhadas por outro Órgão, sendo 23,1% das respostas. Responderam que souberam por meio do site institucional 21 pessoas, ou seja, 4,8%. E 23 pessoas souberam por meio das redes sociais da DPE, sendo 5,3% das respostas; 11 pessoas ficaram sabendo dos serviços por ações sociais desenvolvidas, 2,5%.

Por fim, 9 pessoas souberam através da televisão, sendo 2,1% das respostas. As alternativas “por rádio” e “outros meios” foram selecionadas por 1 (uma) pessoa, ou seja, 0,2% cada uma.

GRÁFICO 64 - Regionais - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA DPE-PA

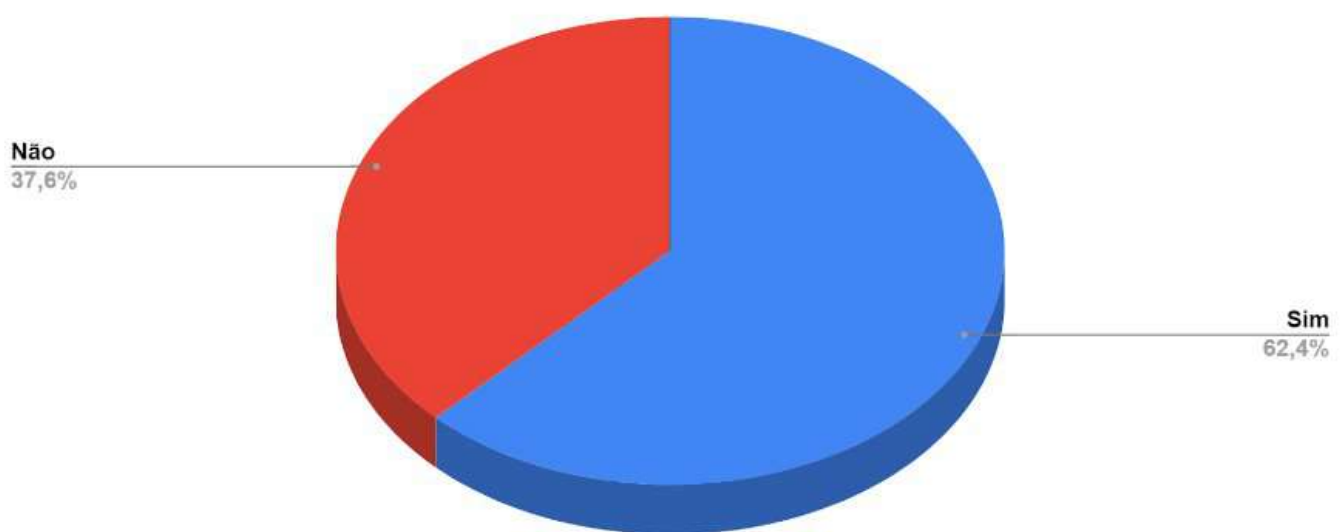


Primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará

A maioria dos entrevistados respondeu que era o primeiro atendimento deles na Defensoria, 270 pessoas responderam neste sentido, ou seja, 62,4%. Enquanto que 163 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, totalizando 37,6% das respostas.

GRÁFICO 65 - Regionais - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO



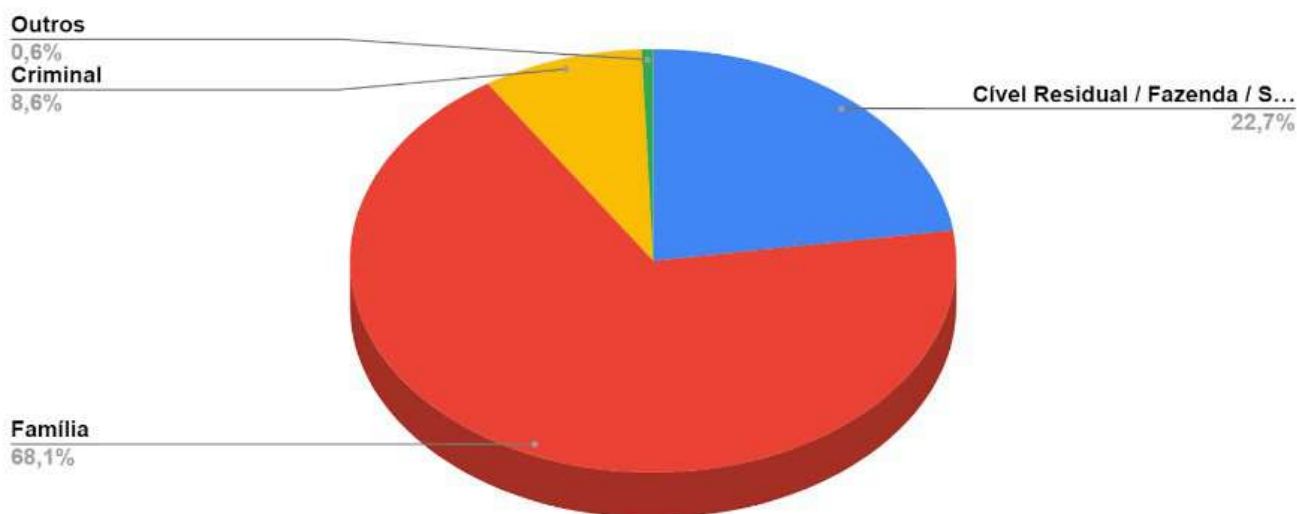
Área que já obteve atendimento na DPE/PA

Para quem respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria Pública, apurou-se em qual área aconteceu o primeiro atendimento: 111 pessoas responderam que a demanda anterior, trazida à DPE, foi na área da Família, sendo 68,1% das respostas; 37 pessoas responderam ter trazido demandas na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, sendo 22,7% das respostas.

A área Criminal foi informada por 14 pessoas, ou seja, 8,6% das respostas. Somente 1 (uma) pessoa informou outra área de atendimento, sendo 0,6%.

GRÁFICO 66 - Regionais - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR ÁREA QUE JÁ OBTEVE ATENDIMENTO



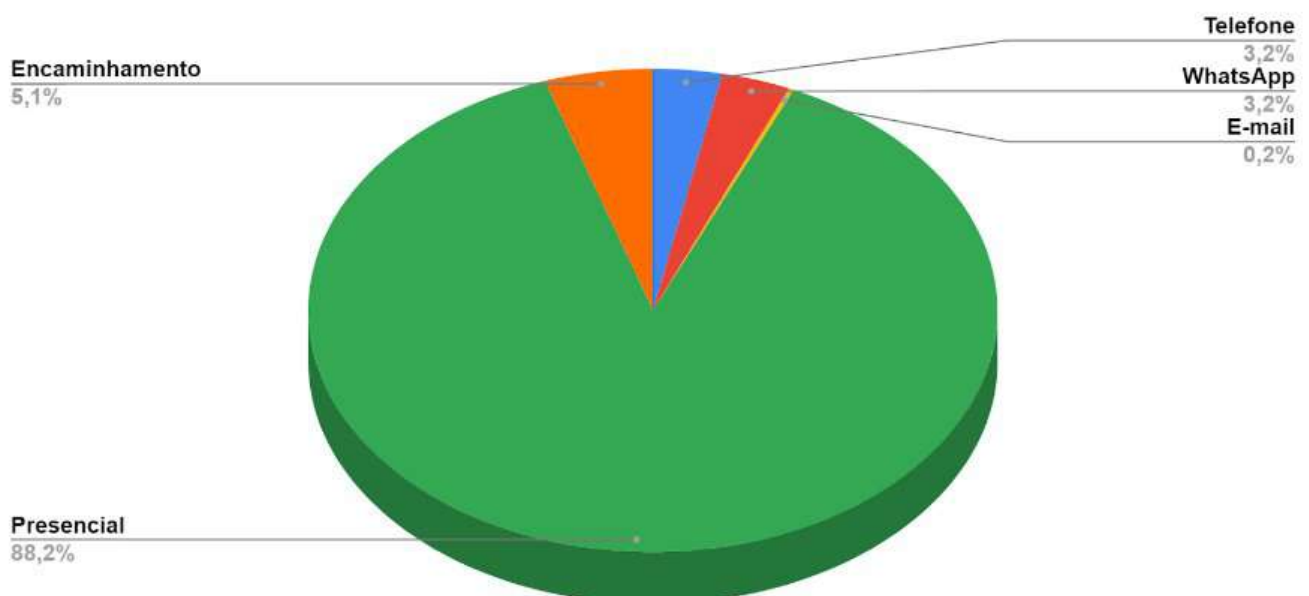
Forma de agendamento utilizada

Entre os entrevistados, 382 informaram que realizaram o agendamento de forma presencial, sendo 88,2% do quantitativo de respostas; 22 pessoas informaram ter sido encaminhadas à Defensoria por outro local, sendo 5,1%.

As possibilidades de agendamento via telefone ou aplicativo de mensagens corresponderam, cada uma, a 3,2%, ou seja, 14 pessoas.

GRÁFICO 67 - Regionais - Assistidos por forma de agendamento utilizada

REGIONAIS DO ESTADO - POR FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



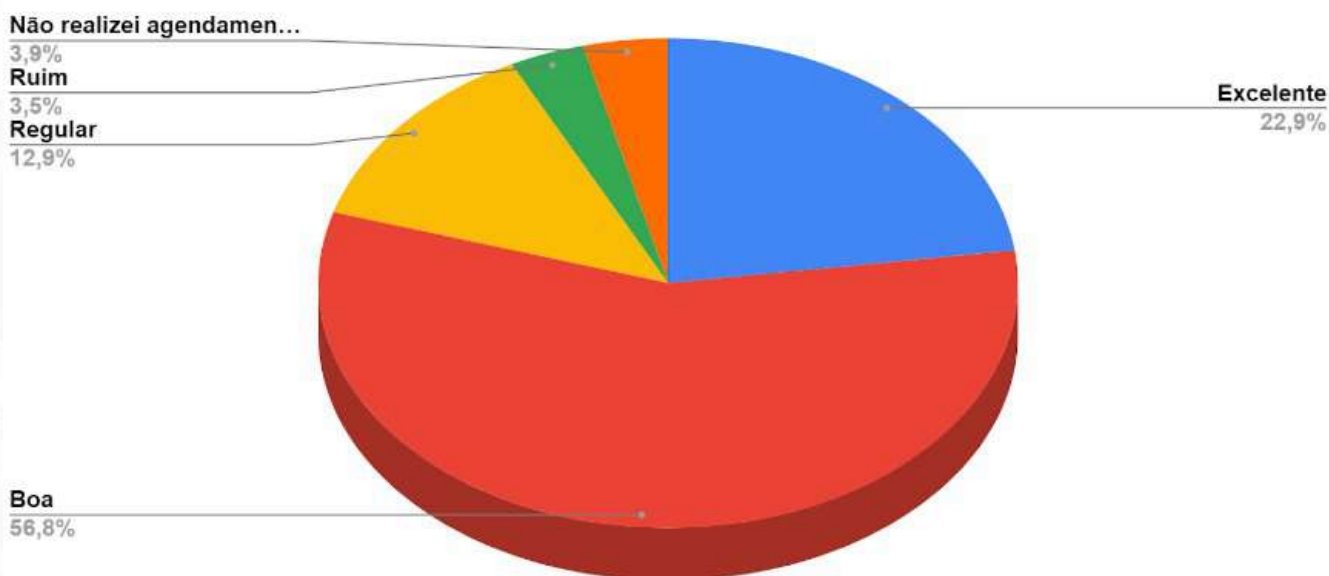
Avaliação da forma de agendamento utilizada

A forma de agendamento utilizada foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento. Meu agendamento era urgente (extra-pauta)”: 246 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi boa, sendo 56,8% das respostas; 99 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi excelente, ou seja, 22,9% das respostas; 56 pessoas avaliaram a forma de agendamento como regular, sendo 12,9%.

Declararam que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria de “demanda extra-pauta” 17 pessoas, correspondendo a 3,9%; 15 pessoas avaliaram a forma de agendamento como ruim, totalizando 3,5%.

GRÁFICO 68 - Regionais - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DA FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



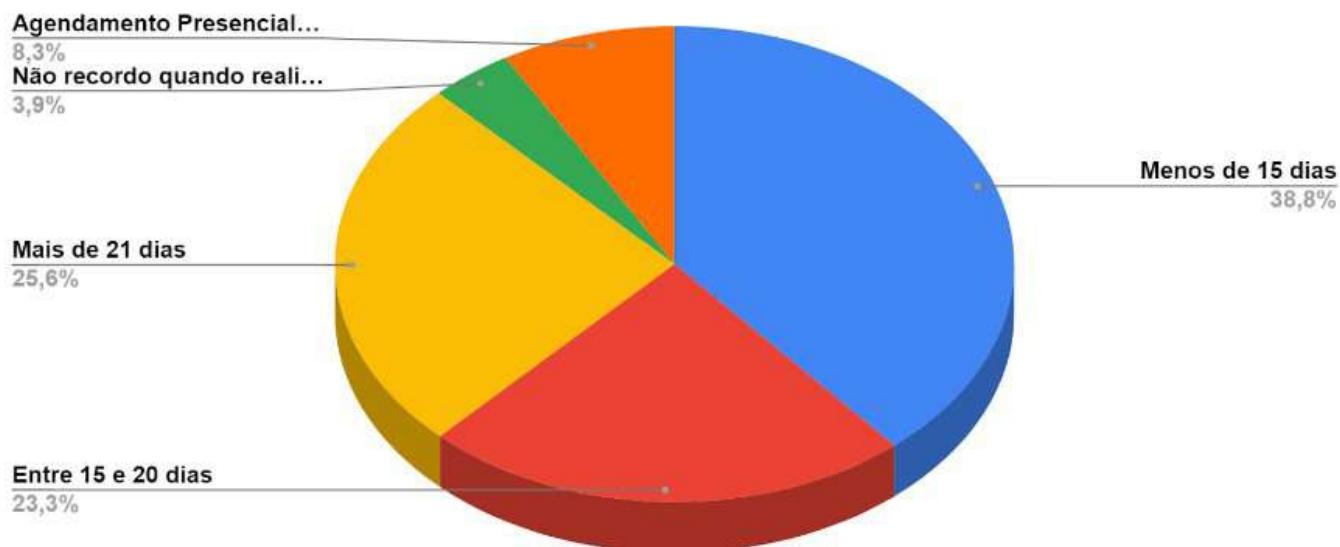
Tempo de espera para atendimento

Responderam que aguardaram menos de 15 dias para serem atendidas 168 pessoas, correspondendo a 38,8%; 111 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, ou seja, 25,6% das respostas; 101 pessoas disseram que o tempo de espera foi entre 15 e 20 dias, somando 23,3%.

Responderam que o agendamento foi presencial, pois vieram encaminhadas de outro Órgão, 36 pessoas, sendo 8,3% das respostas. E 17 pessoas não se recordam de quando realizaram o agendamento, correspondendo 3,9% das respostas.

GRÁFICO 69 - Regionais - Assistidos por tempo de espera para atendimento

REGIONAIS DO ESTADO - POR TEMPO DE ESPERA PARA ATENDIMENTO

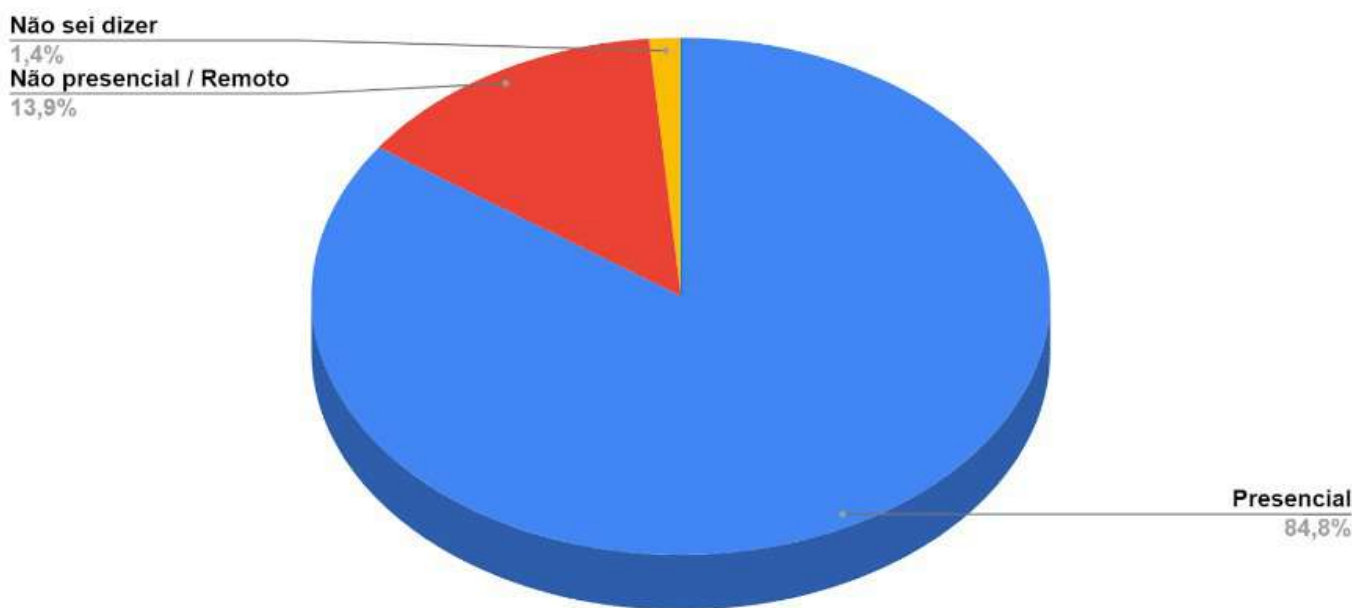


Preferência no formato de atendimento

Declararam que preferem atendimento presencial 367 pessoas, sendo 84,8% e representando a maioria das respostas; 60 pessoas afirmaram que preferem atendimento não presencial/remoto, 13,9% das respostas; 6 pessoas, 1,4% das respostas, não sabem dizer a forma que preferem.

GRÁFICO 70 - Regionais - Assistidos por preferência no formato de atendimento

REGIONAIS DO ESTADO - POR PREFERÊNCIA DE ATENDIMENTO

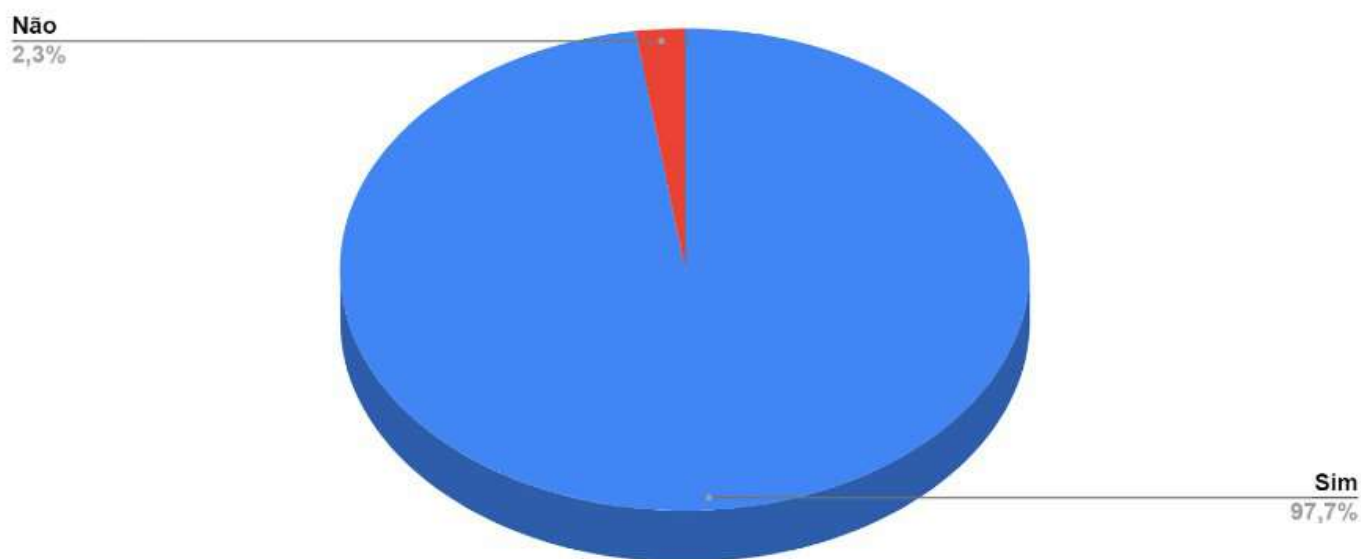


Probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA

A resposta “sim” foi selecionada por 423 pessoas, as quais indicariam os serviços da DPE para outras pessoas, ou seja, 97,7% das respostas. Apenas 10 pessoas disseram que não indicariam, sendo 2,3%.

GRÁFICO 71 - Regionais - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR PROBABLIDADE DE INDICAR OS SERVIÇOS PRETADOS PELA DPE-PA PARA FAMILIARES / CONHECIDOS

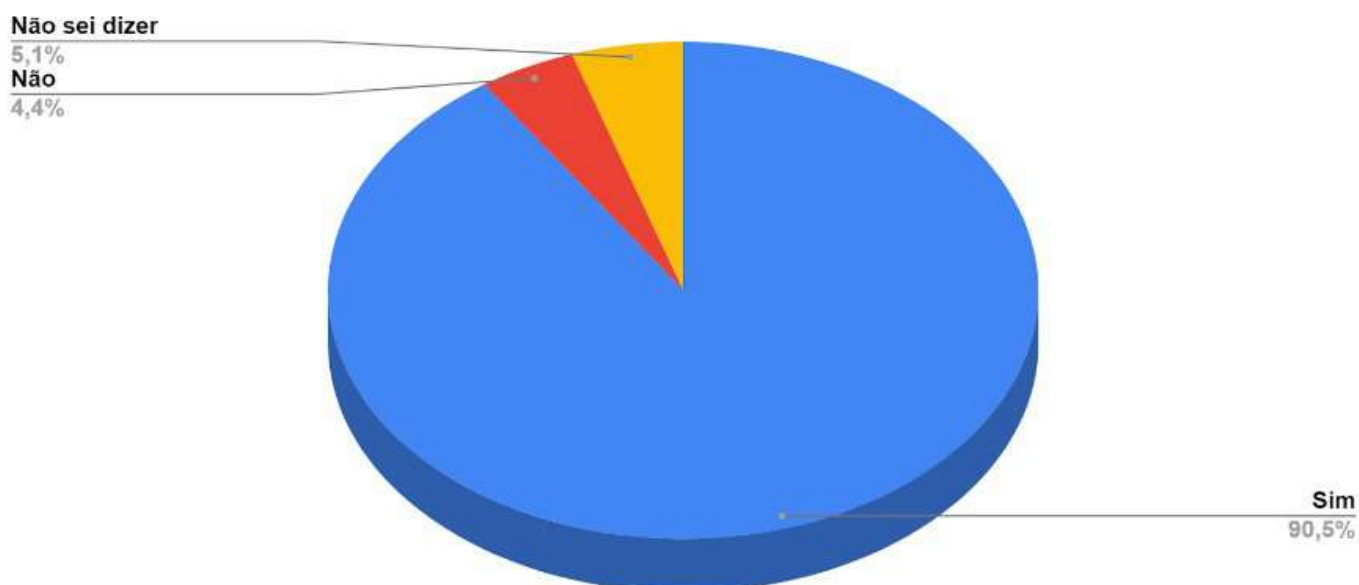


Ampliação do número de Defensores(as) Públicos(as) no município

A maioria dos entrevistados respondeu que no município deveria ter mais defensores públicos, 392 pessoas responderam dessa forma, sendo 90,5% das respostas; 19 pessoas disseram que não deveria ter mais defensores públicos, ou seja, 4,4% das respostas; 22 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 5,1%.

GRÁFICO 72 - Regionais - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos

REGIONAIS DO ESTADO - POR NECESSIDADE DA AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE DEFENSORES PÚBLICOS

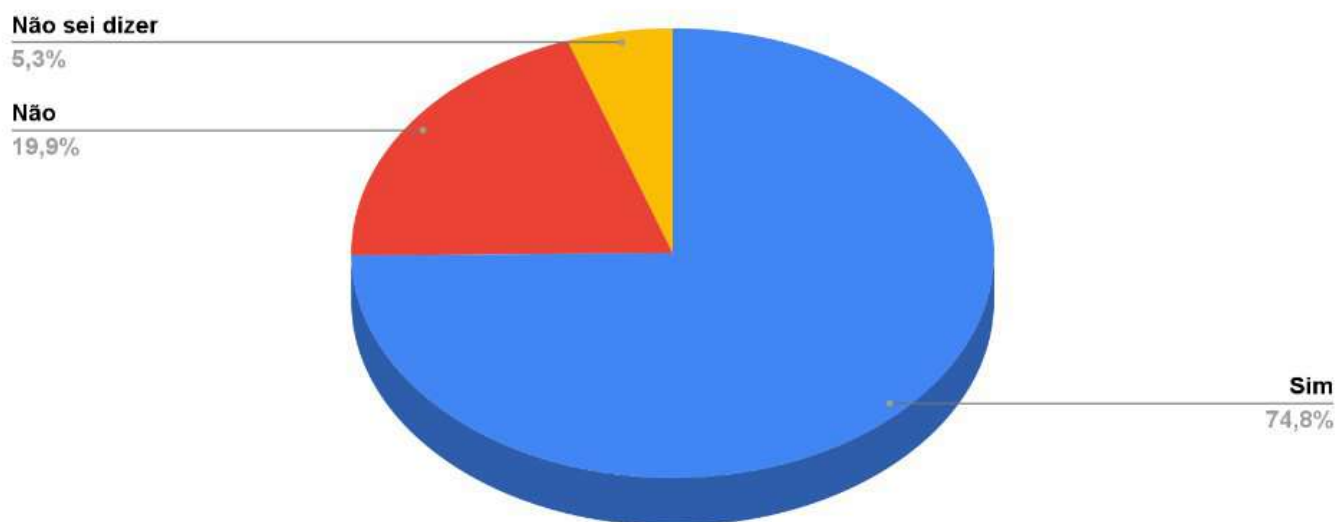


Avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

Entre os assistidos entrevistados, 324 responderam que sim, a DPE deveria ampliar a estrutura física para atendimento no município, ou seja, 74,8% das respostas; 86 pessoas responderam que a DPE não deveria ampliar a estrutura física, sendo 19,9%; 23 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 5,3% do quantitativo.

GRÁFICO 73 - Regionais - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO

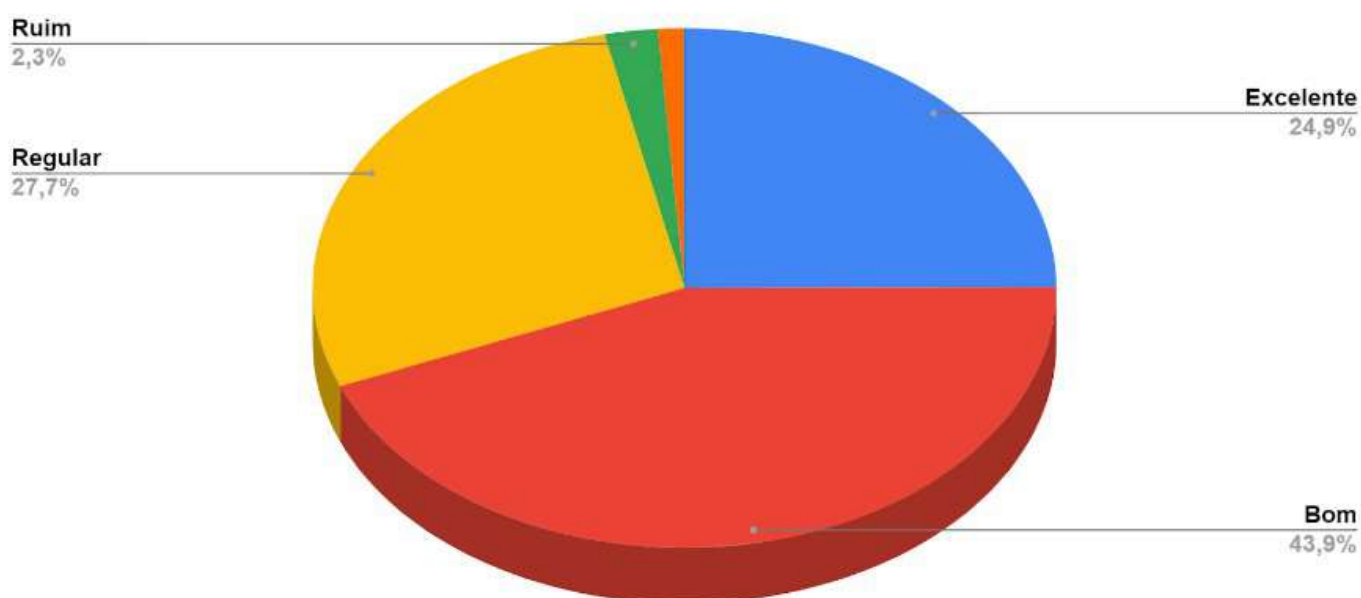


Avaliação da estrutura física da DPE/PA

A estrutura física da DPE-PA foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”: 190 pessoas avaliaram a estrutura física como boa, sendo 43,9% das respostas; 120 pessoas avaliaram como regular, ou seja, 27,7%; 108 pessoas responderam que a estrutura é excelente, sendo 24,9% das respostas; 10 pessoas avaliaram como ruim, sendo 2,3% das respostas, e 5 pessoas responderam que não sabem dizer, 1,2% das respostas.

GRÁFICO 74 - Regionais - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR AVALIAÇÃO A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE-PA

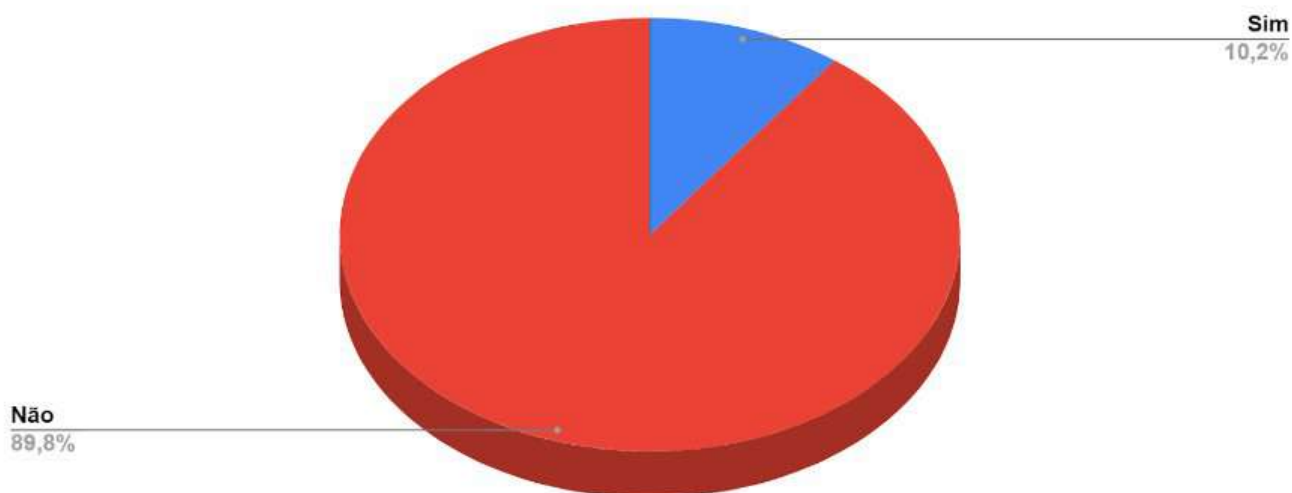


Existência de possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Entre as alternativas apresentadas, responderam que não conseguiriam resolver a sua demanda caso não tivesse a DPE na localidade 389 pessoas, ou seja, 89,9% das respostas; 44 pessoas responderam que conseguiriam resolver a demanda ainda que não tivesse DPE na localidade, correspondendo a 10,2%

GRÁFICO 75 - Regionais - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

REGIONAIS DO ESTADO - POR POSSIBILIDADE DE RESOLUÇÃO DA DEMANDA

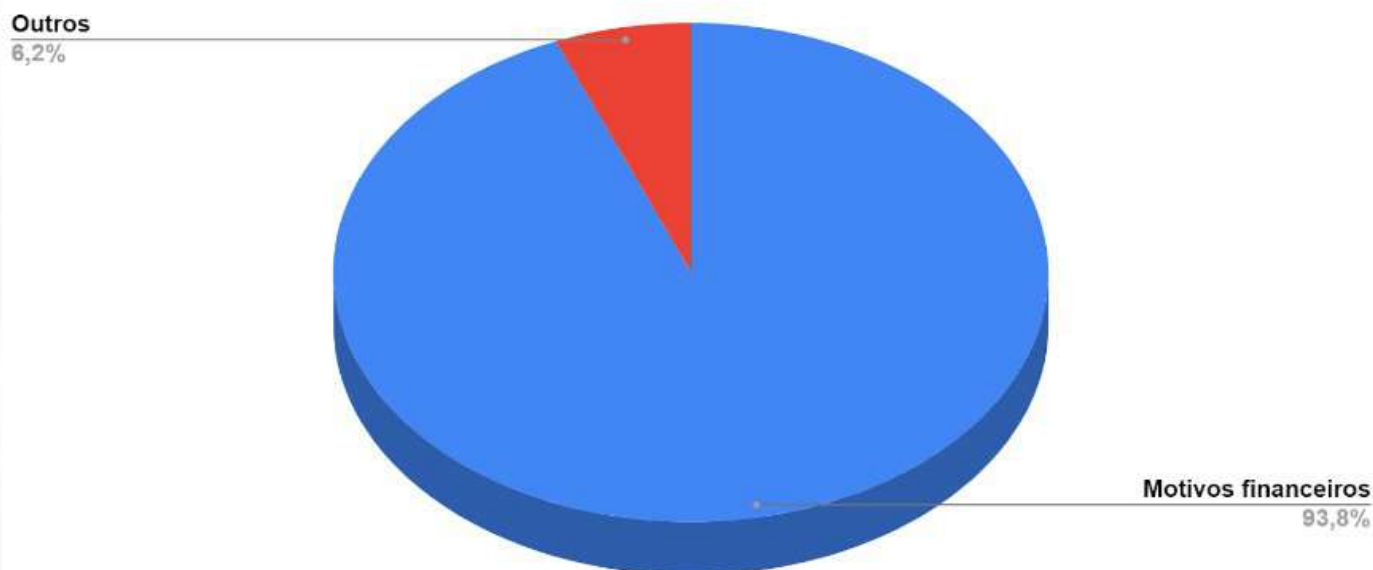


Motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Para quem respondeu que não conseguiria resolver a sua demanda sem a DPE, foi apurado qual seria o motivo: 365 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por motivos financeiros, sendo 93,8% das respostas; 24 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por outros motivos, sendo 6,2% das respostas.

GRÁFICO 76 - Regionais - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

REGIONAIS ESTADUAIS - POR MOTIVO DA NÃO RESOLUÇÃO DA DEMANDA

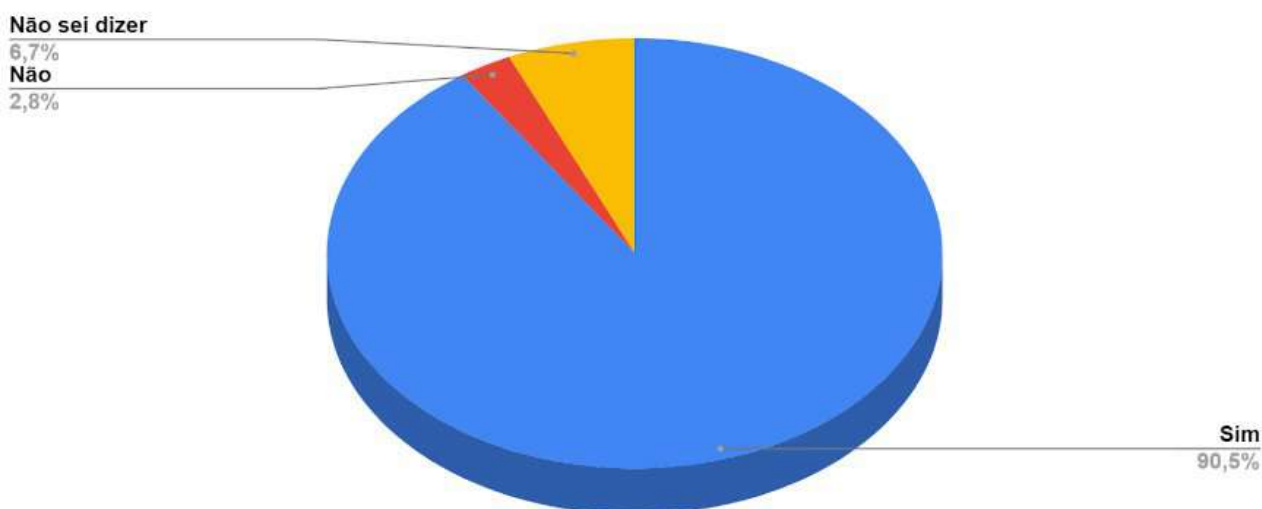


Facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

Entre os assistidos ouvidos pela ESDPA nas Regionais, 392 disseram que a Defensoria Pública é a Instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, sendo 90,5% das respostas apuradas; 12 pessoas responderam que não consideram a Defensoria Pública com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, o que corresponde a 2,8% das respostas; 29 pessoas responderam que não sabem dizer, sendo 6,7% das respostas.

GRÁFICO 77 - Regionais - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

REGIONAIS DO ESTADO - POR CONSIDERAR A DPE A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER SEU PROBLEMA

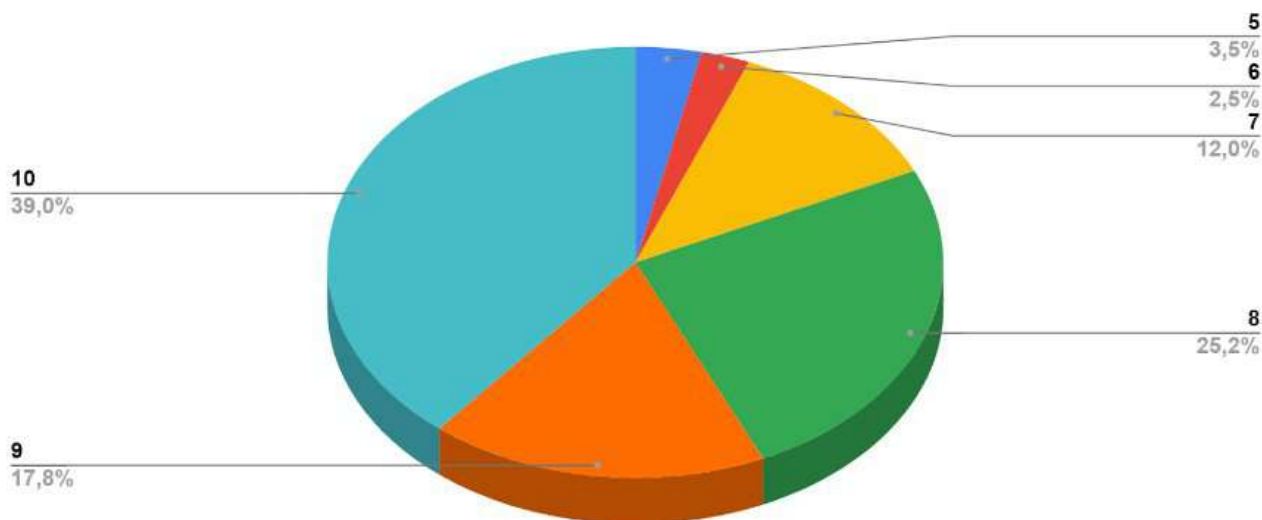


Grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

Os entrevistados atribuíram nota ao grau de confiança na Instituição, distribuídas da seguinte forma: 169 pessoas atribuíram nota 10, sendo 39% das respostas; 77 pessoas atribuíram nota 9, sendo 17,8% das respostas; 109 pessoas atribuíram nota 8, sendo 25,2% das respostas; 52 pessoas atribuíram nota 7, correspondendo a 12% das respostas; 15 pessoas atribuíram nota 5, sendo 3,5% das respostas, e 11 pessoas atribuíram nota 6, ou seja, 2,5% do quantitativo.

GRÁFICO 78 - Regionais - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

REGIONAIS DO ESTADO - POR GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE-PA NA DEFESA DE SEUS DIREITOS



CONCLUSÃO DOS NÚCLEOS REGIONAIS

Sendo assim, podemos concluir que nas Regionais do Estado do Pará, quem procura os serviços da Defensoria Pública são maioria mulheres da etnia parda, na faixa etária de 26 a 36 anos.

A maioria das pessoas assistidas possui o ensino médio completo, são solteiras e com filhos. Possuem 2 filhos e grupo familiar com 5 integrantes, sendo parcial responsáveis pelo seu grupo familiar.

Os(as) assistidos(as) da DPE, majoritariamente, integram o Programa do Governo “Renda Brasil/Bolsa Família”, e quando exercem atividades para complementação de renda, exercem como autônomas/informais.

Durante a pandemia, parte manteve a renda integral e uma menor parcela perdeu parte da renda devido ao isolamento social.

Os(as) assistidos(as) da DPE em sua maioria possuem casa própria e residem na zona urbana, possuem acesso a saneamento básico, à internet e a aparelhos eletrônicos, como celulares / smartphones.

Ao serem perguntados(as) sobre o atendimento que receberam, os(as) assistidos(as) responderam que receberam atendimento bom dos(as) Defensores(as) Públicos(as) e dos(as) Servidores(as). Sobre o atendimento dos(as) Estagiários(as), avaliaram como um bom atendimento. Quanto à resolução da demanda, os(as) assistidos(as) avaliaram como bom o atendimento para a resolução dos problemas trazidos até a Instituição.

Eles(as) ficaram sabendo dos serviços da Defensoria através de terceiros / conhecidos / familiares.

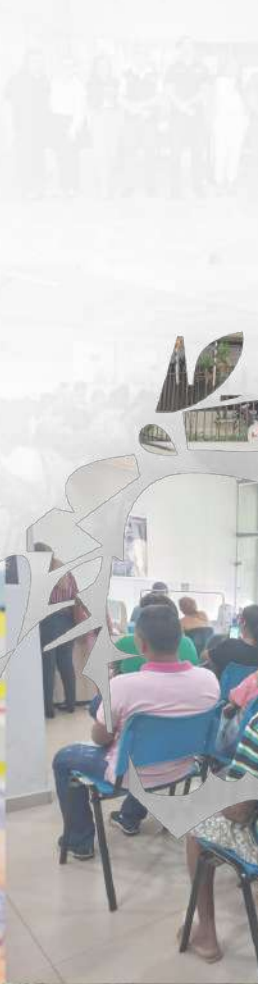
Para a maioria, era o primeiro atendimento na DPE/PA, com preferência pelo formato presencial. E para os(as) que já haviam recebido atendimento na Instituição em outro momento, majoritariamente, trouxeram demandas da área de Família.

Ao avaliarem a forma de agendamento da Instituição, a maior parte considerou como boa. A maioria dos entrevistados agendou seu atendimento de modo presencial, que é a maneira que preferem ser atendidos(as). O tempo de espera entre o agendamento e o primeiro atendimento, para a maioria, foi de menos de 15 dias.

Os(as) assistidos(as) indicariam os serviços da DPE para outras pessoas, consideram que deveriam ter mais Defensores(as) Públicos(as) para atender as pessoas no município, bem como ampliar a estrutura física para que esse atendimento possa ser viabilizado.

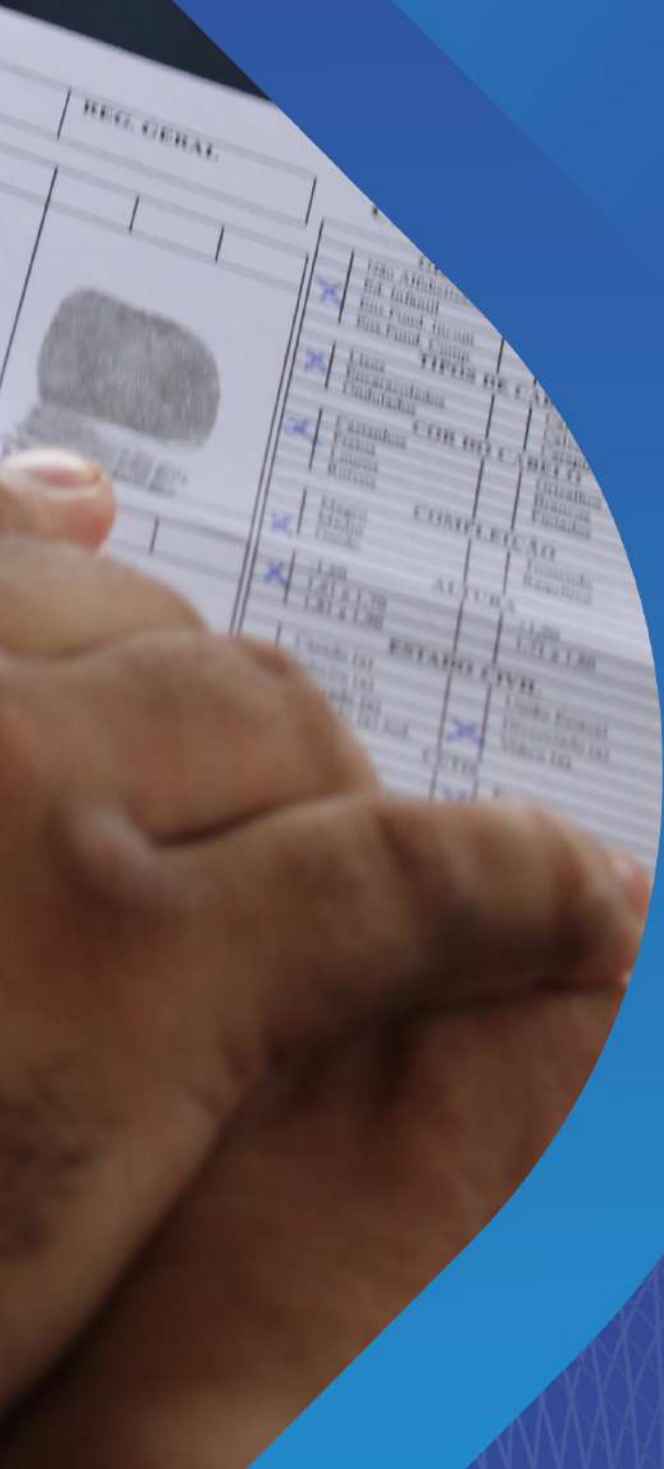
Eles(as) consideram a estrutura física boa e sem a Defensoria não conseguiriam resolver a sua demanda, pois são hipossuficientes (não possuem recursos financeiros para ajuizar demandas e constituir advogado particular).

Para eles(as) a Defensoria é a instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver os seus problemas. Atribuíram nota 10 para a Defensoria Pública baseados(as) na confiança que possuem na Instituição.





CONCLUSÃO GERAL





DIAGNÓSTICO GERAL

“CONHECENDO O ASSISTIDO DA DEFENSORIA PÚBLICA”

Analisando o quantitativo total das pessoas entrevistadas tanto na Região Metropolitana, quanto nas Regionais do Estado, a Escola Superior chegou a um determinado número que passaremos a descrever, a partir de cada pergunta do formulário, nos gráficos a seguir.

Gênero

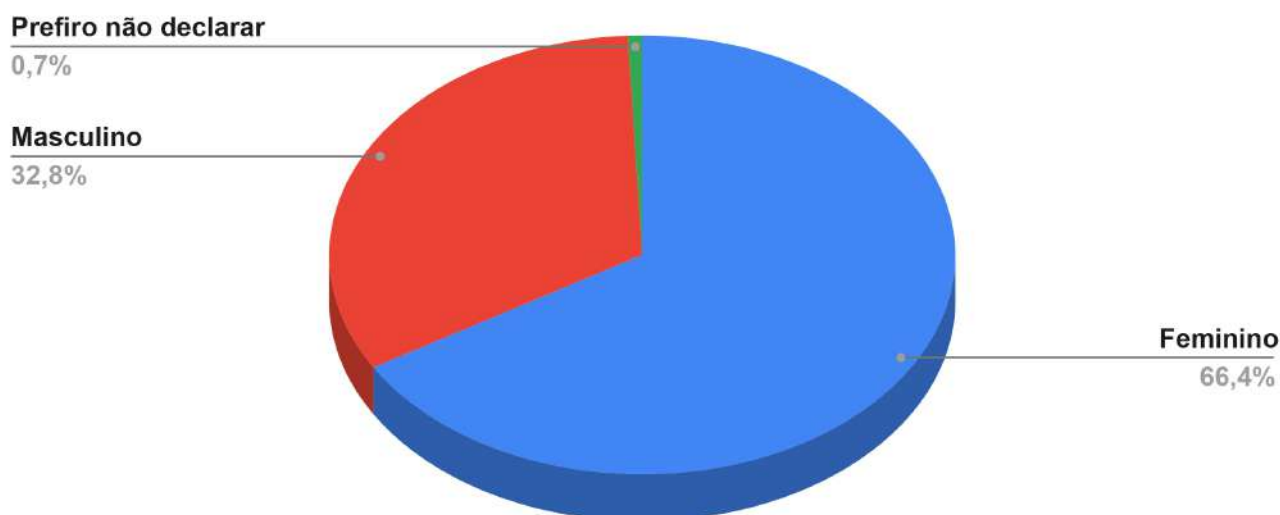
A Defensoria Pública apresenta como diagnóstico geral no quesito “gênero”, o quantitativo de 447 pessoas que responderam o formulário e disseram ser do gênero feminino. Um quantitativo expressivo de mulheres, representando a maioria.

A minoria ficou representada pelos homens, em que encontramos um quantitativo total de 221 pessoas que se declararam como pertencentes ao gênero masculino.

O quantitativo de 447 mulheres corresponde a 66,4% do total de entrevistados, enquanto que o quantitativo de 221 homens alcançou o percentual de 32,8% do total de entrevistados. Dentre as opções de declaração de gênero, 5 pessoas preferiram não declarar, correspondendo a 0,7% do total de entrevistados.

GRÁFICO 79 - Assistidos por gênero

GÊNERO



Etnia

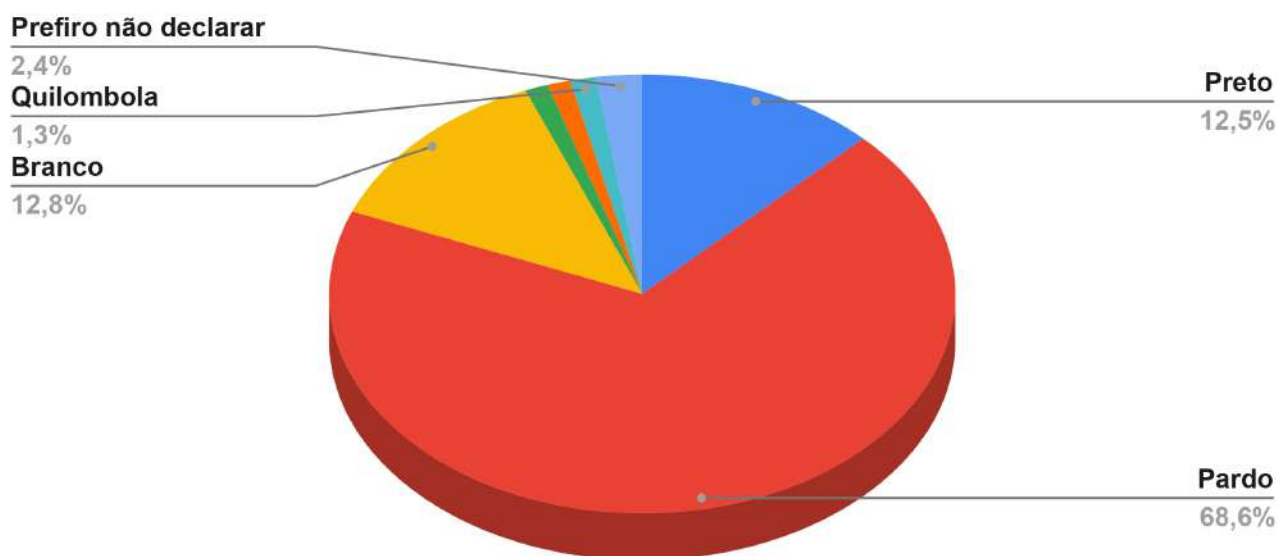
Seguindo o diagnóstico geral a equipe da Escola Superior apurou que a maioria dos entrevistados se autodeclararam pardos, sendo um quantitativo de 462 pessoas, correspondendo a 68,6%.

Seguido do quantitativo de 84 pessoas que se autodeclararam pretas, correspondendo a 12,5%. Logo após, apurou-se que 86 pessoas se autodeclararam brancas, correspondendo a 12,8% do total de entrevistados.

Enquanto que a opção étnica de autodeclaração amarela e indígena, foi escolhida por 8 pessoas, correspondendo a 1,2% cada uma. 9 pessoas se autodeclararam como quilombola, correspondendo a 1,3% e a opção “prefiro não declarar”, foi apontada por 16 pessoas, correspondendo percentualmente 2,4%.

GRÁFICO 80 - Assistidos por etnia

ETNIA



Idade

Quando perguntamos sobre a faixa etária dos entrevistados, a faixa etária com maior incidência foi de 26 a 36 anos, declarada por 214 pessoas, totalizando 31,8%.

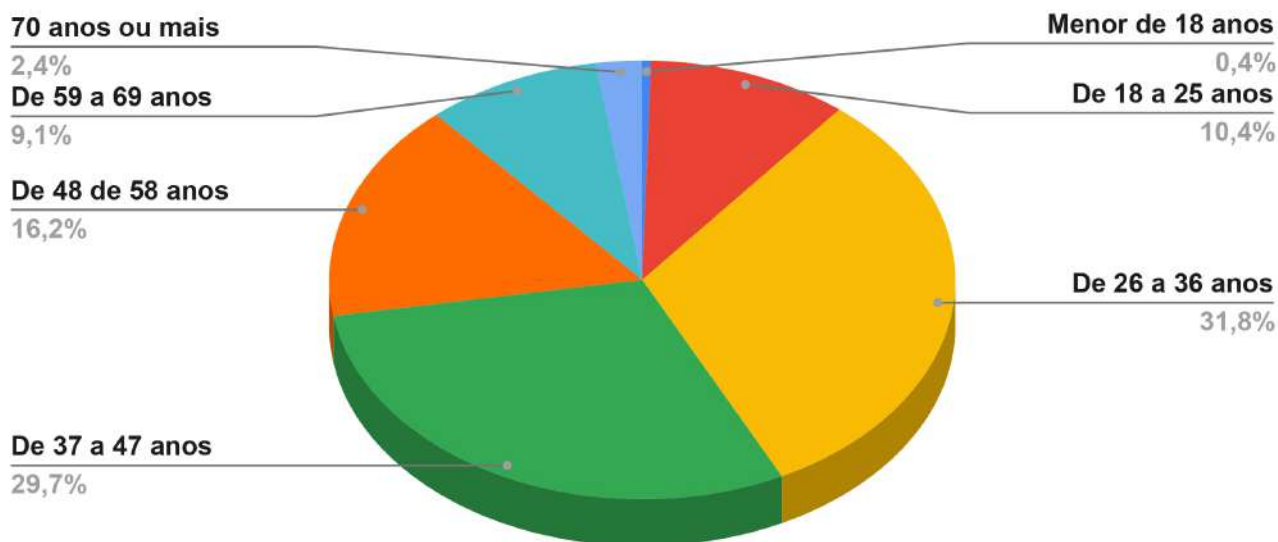
A segunda faixa etária mais numerosa foi a de 37 a 47 anos, com o quantitativo de 200 pessoas, correspondendo a 29,7%. A faixa etária de 48 a 58 anos foi preenchida por 109 pessoas, totalizando 16,2%, seguida da faixa etária de 18 a 25 anos, selecionada por 70 pessoas, o que representa 10,4% do total de entrevistados.

A faixa etária 59 a 69 anos foi escolhida por 61 pessoas, correspondendo a 9,1%. Enquanto que a faixa etária de 70 anos ou mais apresentou um quantitativo de 16 pessoas, correspondendo a 2,4%.

Por fim, a faixa etária menor de 18 anos apresentou incidência de 3 pessoas, o que corresponde ao percentual de 0,4% do total de entrevistados.

GRÁFICO 81 - Assistidos por idade

IDADE



Escolaridade

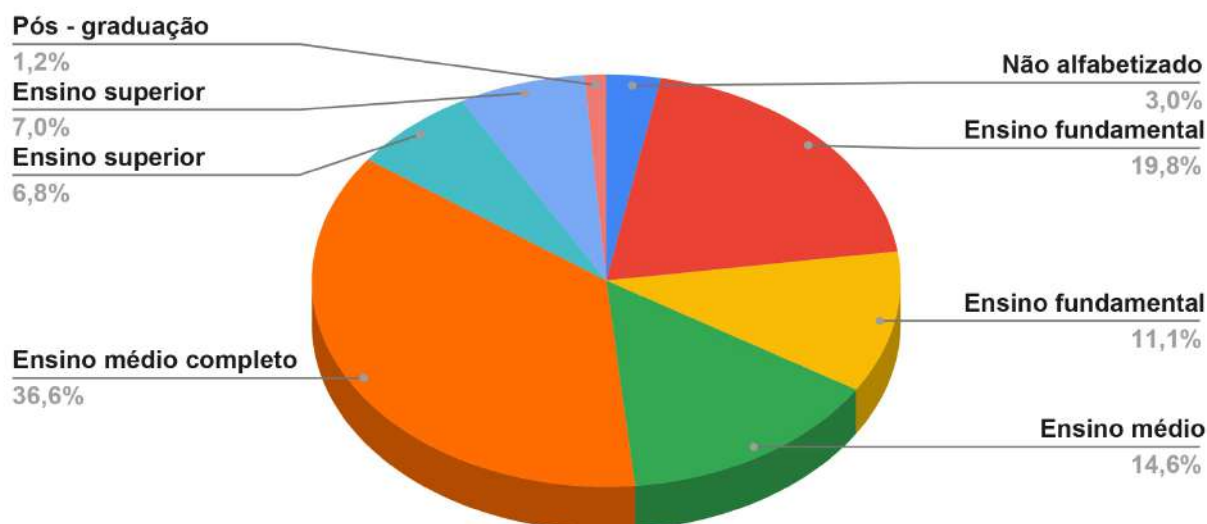
Quando perguntados pela Escola Superior sobre a escolaridade, a maioria dos entrevistados, 246 pessoas, informaram ter o Ensino Médio Completo, correspondendo a 36,6%. O segundo quantitativo mais escolhido foi o Ensino Fundamental Incompleto, que apresentou o número de 133 entrevistados, sendo 19,8%. O Ensino Médio Incompleto teve um quantitativo de 98 pessoas, correspondendo a 14,6%.

O Ensino Fundamental Completo foi escolhido por 75 pessoas, correspondendo a 11,1%. O Ensino Superior Completo teve um quantitativo de 47 pessoas, representando 7,0%. Seguido do Ensino Superior Incompleto, o qual teve um quantitativo de 46 pessoas, correspondendo a 6,8%.

Por fim, apurou-se os menores quantitativos: 20 entrevistados informaram não serem alfabetizados, correspondendo a 3,0%. Outras 8 pessoas informaram estar na pós-graduação, alcançando o percentual de 1,2%.

GRÁFICO 82 - Assistidos por escolaridade

ESCOLARIDADE



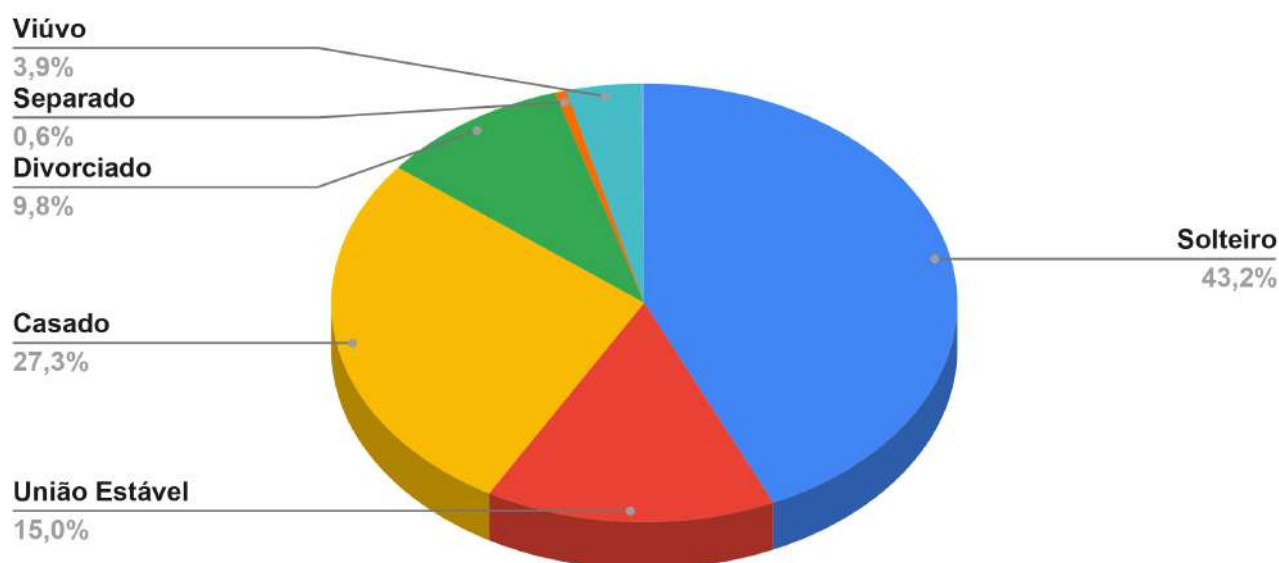
Estado Civil

No quesito estado civil, a maioria, 291 pessoas, respondeu ser solteira, somando 43,2% dos entrevistados. Seguido de 184 pessoas que responderam ser casadas, correspondendo a 27,3%.

Outras 101 pessoas declararam viver em união estável, correspondendo a 15,0% dos entrevistados. Enquanto que 66 pessoas responderam ser divorciadas, sendo 9,8%. 26 pessoas se declararam viúvas, correspondendo a 3,9%. 4 pessoas se declararam como sendo separadas, o que corresponde a 0,6% do total e 1 pessoas declarou ser convivente, o que totaliza 0,1%.

GRÁFICO 83 - Assistidos por estado civil

ESTADO CIVIL

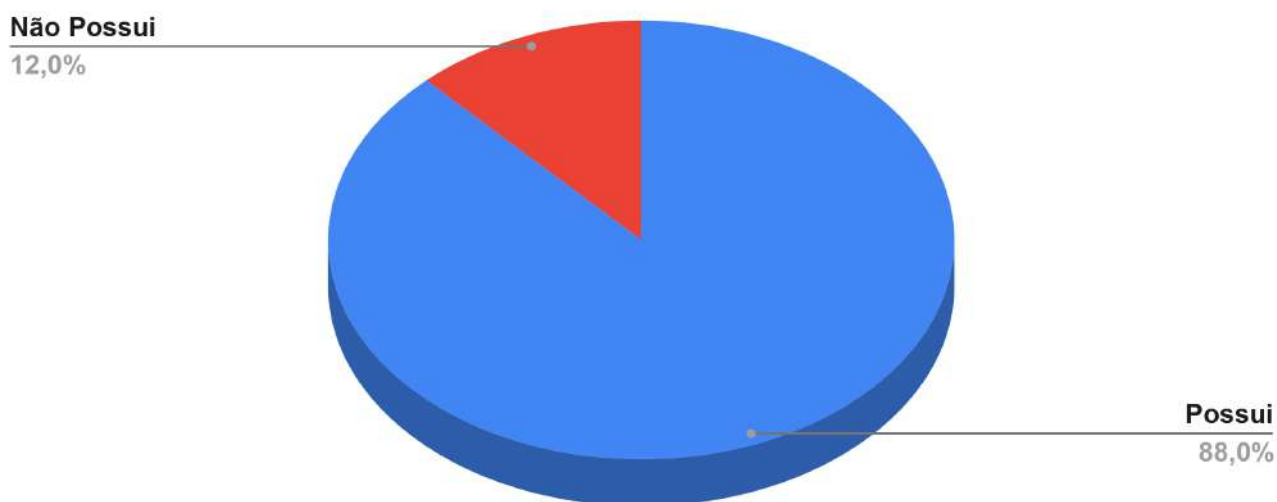


Filhos

A maioria dos entrevistados respondeu que possui filhos, sendo a maioria expressiva de 592 pessoas, o que corresponde a 88,0%. 81 pessoas responderam que não possuem filhos, sendo 12,0%.

GRÁFICO 84 - Assistidos por filhos

FILHOS



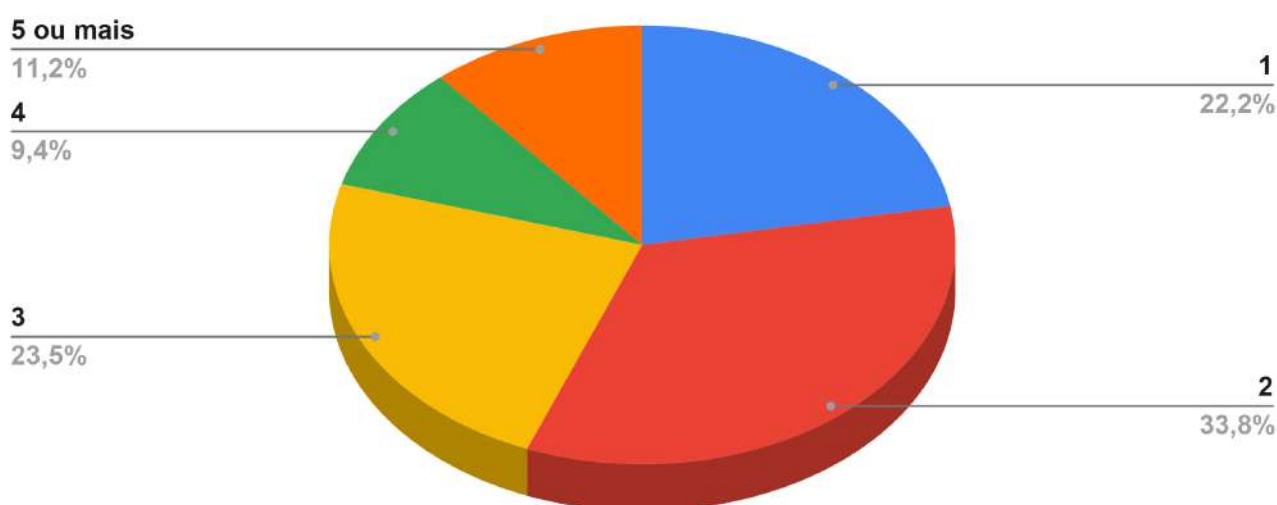
Número de filhos

Foi perguntado para aqueles que declararam ter filhos o quantitativo: a maioria, 206 pessoas, respondeu que possui “2 filhos”, ou seja, 33,8%. Seguido de 143 pessoas que responderam que possuem “3 filhos”, sendo 23,5%.

Outras 135 pessoas informaram ter “1 filho”, correspondendo a 22,2%. “5 filhos ou mais” foi declarado por 68 pessoas, sendo 11,2%. Encerrando, com o menor quantitativo, 57 pessoas responderam “4 filhos”, sendo 9,4%.

GRÁFICO 85 - Assistidos por quantidade de filhos

QUANTIDADE DE FILHOS



Número de integrantes do grupo familiar

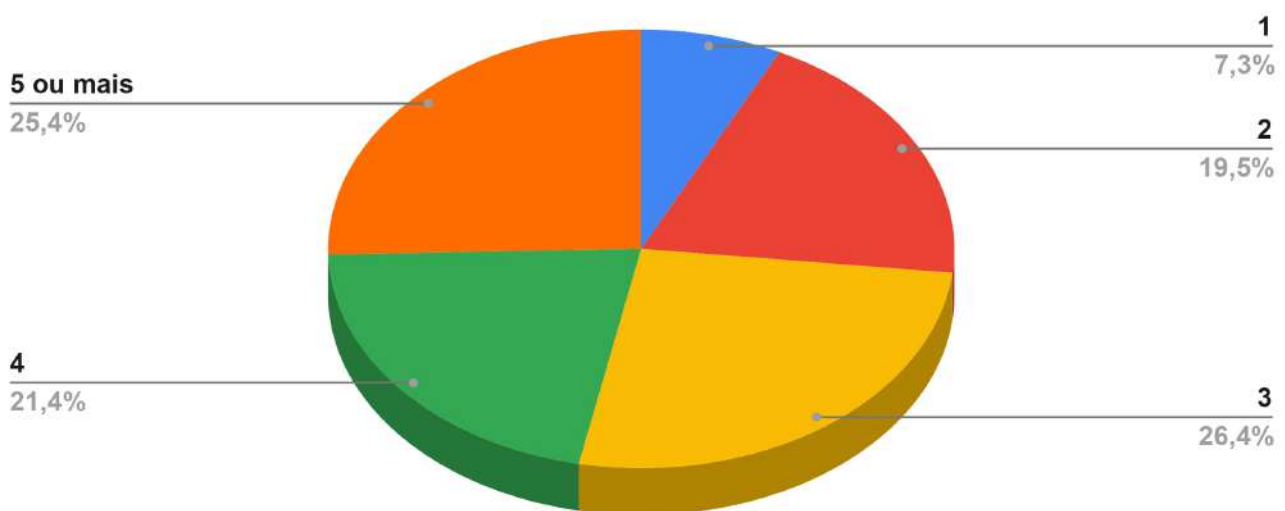
Quando questionados sobre o número de integrantes do grupo familiar, 178 pessoas responderam que o seu grupo familiar possui 3 integrantes, sendo 26,4%.

Já 171 pessoas responderam que o grupo familiar possui 5 ou mais integrantes, correspondendo ao percentual de 25,4%. Seguido de 144 pessoas que afirmaram que o seu grupo familiar possui 4 integrantes, totalizando 21,4%.

Outras 131 pessoas afirmaram que o seu grupo familiar possui 2 integrantes, ou seja, 19,5% do total. 49 pessoas responderam que o grupo familiar possui 1 integrante, ou seja, 7,3% do percentual.

GRÁFICO 86 - Assistidos por quantidade de integrantes familiar

QUANTIDADE DE INTEGRANTES DA FAMÍLIA

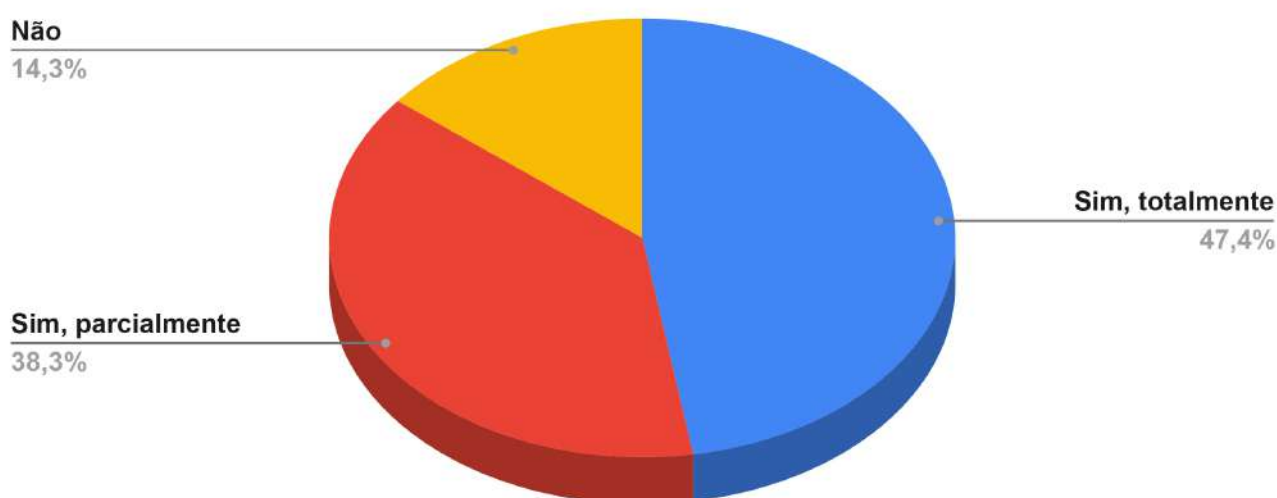


Responsável financeiro pelo grupo familiar

O quantitativo de 319 pessoas responderam “sim, totalmente responsável”, representando 47,4%. Seguido do quantitativo de 258 pessoas que responderam “sim, parcialmente responsável”, ou seja, 38,3% das respostas; 96 pessoas responderam que “não são responsáveis financeiras” pelo seu grupo familiar, correspondendo a 14,3%.

GRÁFICO 87 - Assistidos por responsabilidade financeira familiar

RESPONSABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR

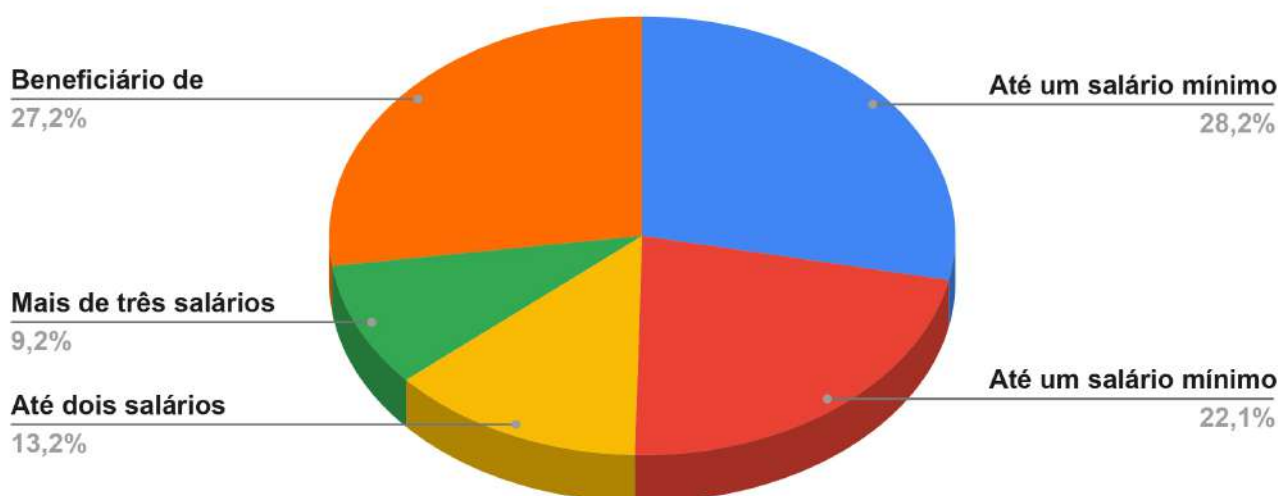


Renda do grupo familiar

O quesito “renda do seu grupo familiar” ficou dividido da seguinte forma: até um salário mínimo, respondido por 190 pessoas e maioria dos entrevistados, sendo 28,2%, seguido de Beneficiário de Programas do Governo, respondido por 183 pessoas, sendo 27,2%. Até um salário mínimo e meio, foi a opção escolhida por 149 pessoas, 22,1% do total de entrevistados. 89 pessoas afirmou que a renda do grupo familiar é de até dois salários mínimos, ou seja, 13,2% do total. Por fim, a minoria respondeu que a renda do grupo familiar é de até 3 salários mínimos, 62 pessoas responderam nesse sentido, sendo 9,2% do total de entrevistados.

GRÁFICO 88 - Assistidos por renda familiar

RENDA DO GRUPO FAMILIAR



Beneficiário de programas do governo

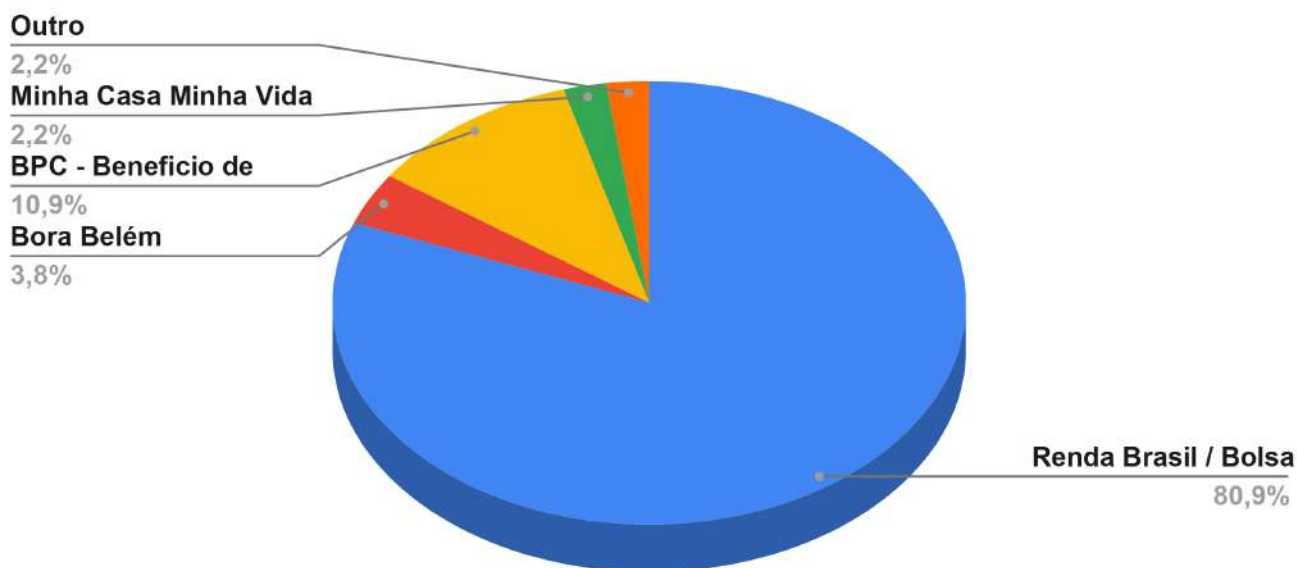
Aos que recebem renda proveniente de programas de governo, perguntou-se qual programa o assistido ou assistida era beneficiário. A maioria dos entrevistados respondeu fazer parte do programa Renda Brasil/Bolsa família, resposta selecionada por 148 pessoas, ou seja, 80,9%.

Já 20 pessoas informaram que recebem o Programa de Prestação Continuada – BPC, sendo 10,9% dos entrevistados. Minha Casa, Minha Vida, totalizando 4 pessoas. E, por fim, 1 (uma) pessoa indicou outro programa não especificado, 0,8%.

Cabe mencionar que 7 pessoas disseram fazer parte do programa Bora Belém, correspondendo a 3,8%, porém esse quantitativo diz respeito a Região de Belém, Mosqueiro e Icoaraci, locais que foram visitados pela equipe da Escola Superior e o programa está implementado como política pública.

GRÁFICO 89 - Assistidos por benefícios sociais

BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS DO GOVERNO



Área de Trabalho

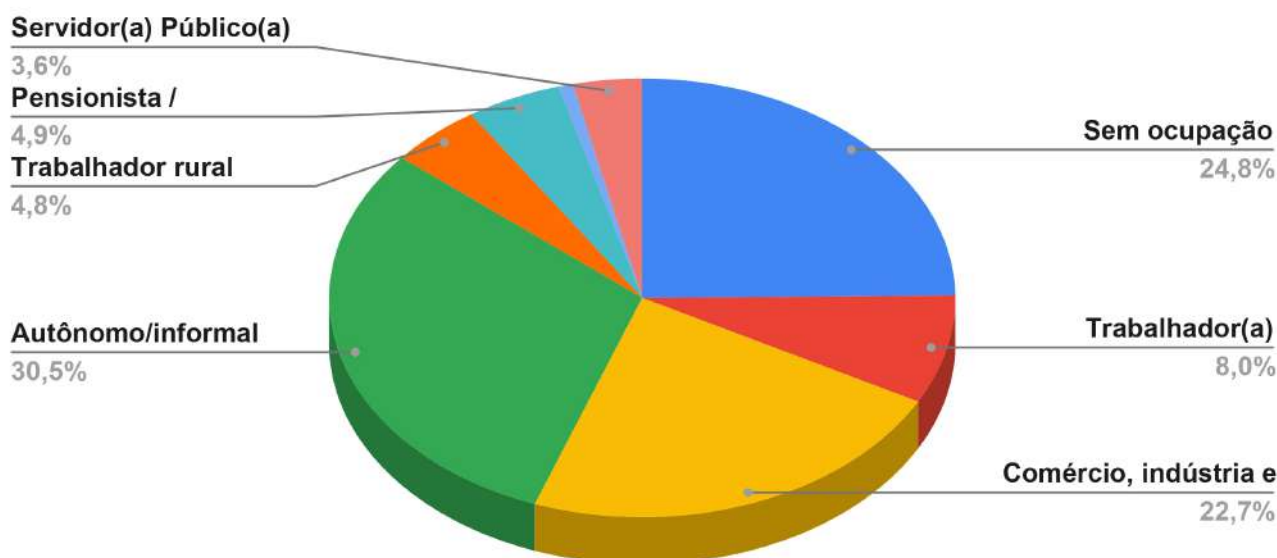
Em relação a área de trabalho, 205 pessoas responderam que são autônomas/informais, correspondendo a 30,5% a maioria das respostas. Enquanto que 167 entrevistados afirmaram que não possuem ocupação, sendo 24,8%. Outras 153 pessoas disseram que trabalham na área do comércio, indústria e serviços, totalizando 22,7%.

Os entrevistados que informaram que atuam como trabalhadores domésticos foram 54 pessoas, ou seja, 8,0%. Enquanto que 33 entrevistados declararam ser pensionistas/aposentadas, correspondendo a 4,9%. 32 pessoas afirmaram ser trabalhadores rurais, ou seja, 4,8%. 24 pessoas responderam que são servidores públicos, o que corresponde a 3,6%.

Por fim, 5 entrevistados informaram que estavam impossibilitados de exercer qualquer atividade profissional, 0,7% do total.

GRÁFICO 90 - Assistidos por área de trabalho

ÁREA DE TRABALHO



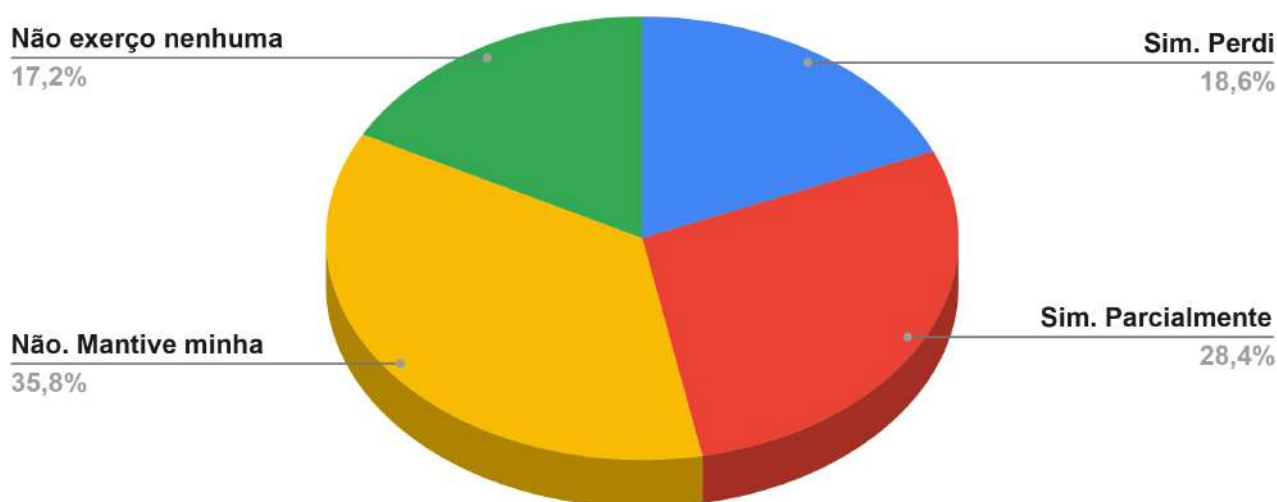
Impacto da atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

No universo dos entrevistados, 241 pessoas entrevistadas responderam “Não, mantive minha renda integral”, correspondendo a 35,8%. 191 pessoas responderam “Sim, mantive parcialmente”, representando 28,4%.

Já 125 pessoas responderam “sim, perdi integralmente minha renda”, totalizando 18,6% e 116 pessoas disseram que não exercem atividade profissional, correspondendo a 17,2%.

GRÁFICO 91 - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19

IMPACTO PROFISSIONAL PELA COVID-19



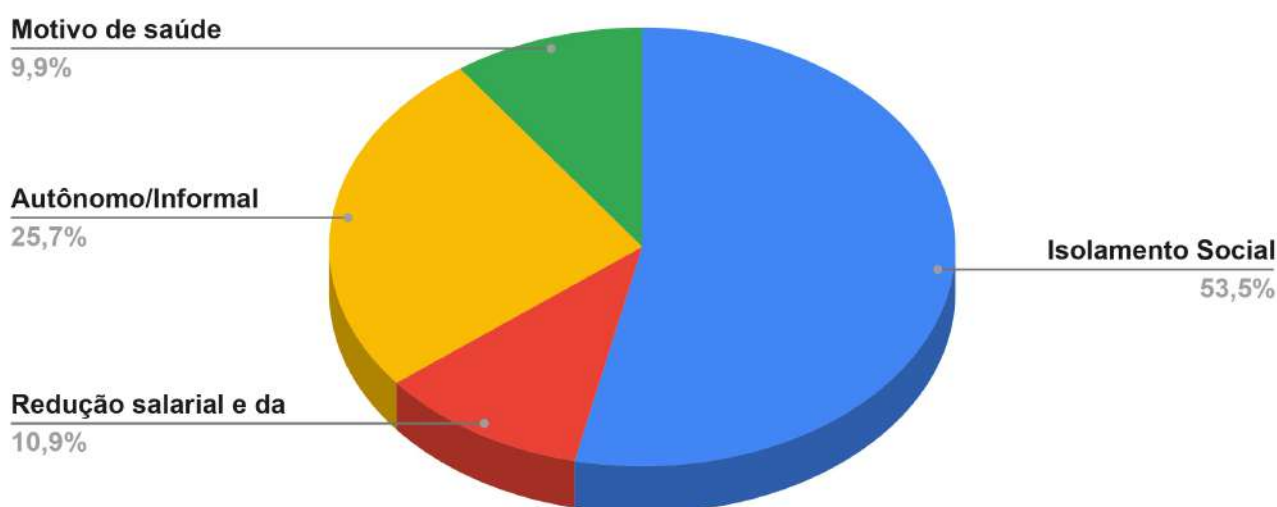
Motivo do impacto profissional

Para os que responderam “Sim, parcialmente” foi questionado o motivo: 108 pessoas responderam que o motivo foi isolamento social, sendo 53,5%, 52 pessoas responderam que são autônomas/informais, sendo 25,7% do total.

Os entrevistados que apontaram a redução salarial e da carga horária de trabalho, como causa da perda parcial da renda foram 22 pessoas, correspondendo a 10,9%. 20 pessoas disseram que foi por motivo de saúde, totalizando 9,9% do total.

GRÁFICO 92 - Assistidos por motivo do impacto profissional

MOTIVO DO IMPACTO PROFISSIONAL



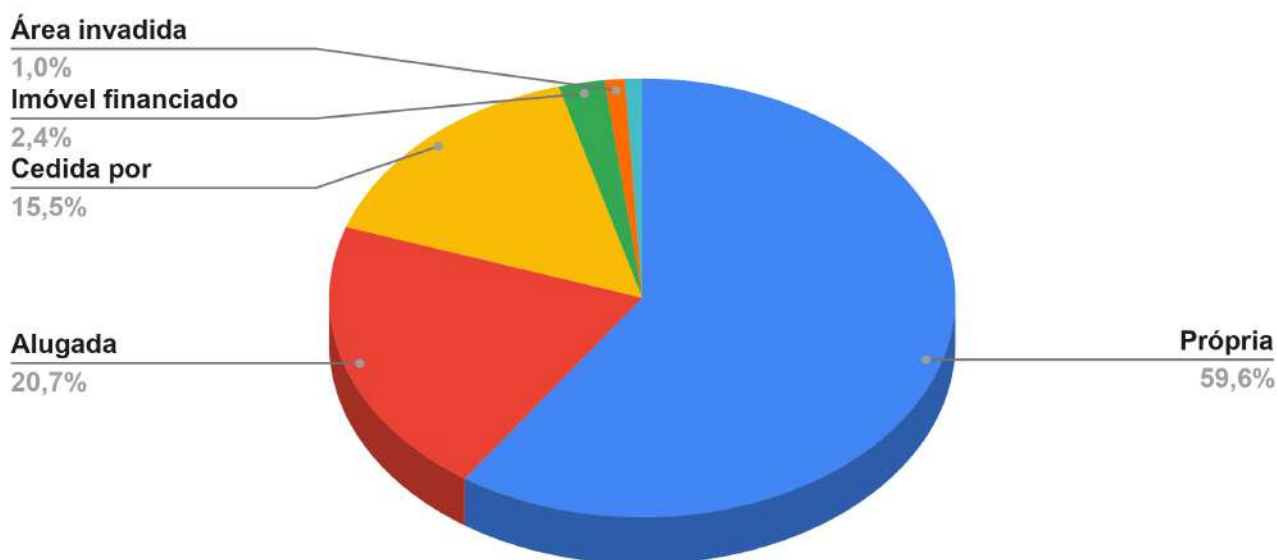
Moradia

Os entrevistados foram indagados sobre se possuem residência própria e qual a sua forma de moradia: 401 pessoas responderam que possuem residência própria, correspondendo a 59,6%, seguido de 139 pessoas que responderam possuir residência alugada, totalizando 20,7%.

Já 104 dos entrevistados responderam que residem em imóveis cedidos por familiares ou conhecidos, sendo 15,5%, 16 pessoas responderam que possuem imóvel financiado, sendo 2,4%, 7 pessoas responderam que residem em área invadida, ou seja, 1,0% do total de entrevistados. 6 pessoas responderam que residem em imóveis cedidos pelo Estado/Município, totalizando 0,9% dos entrevistados.

GRÁFICO 93 - Assistidos por moradia

MORADIA

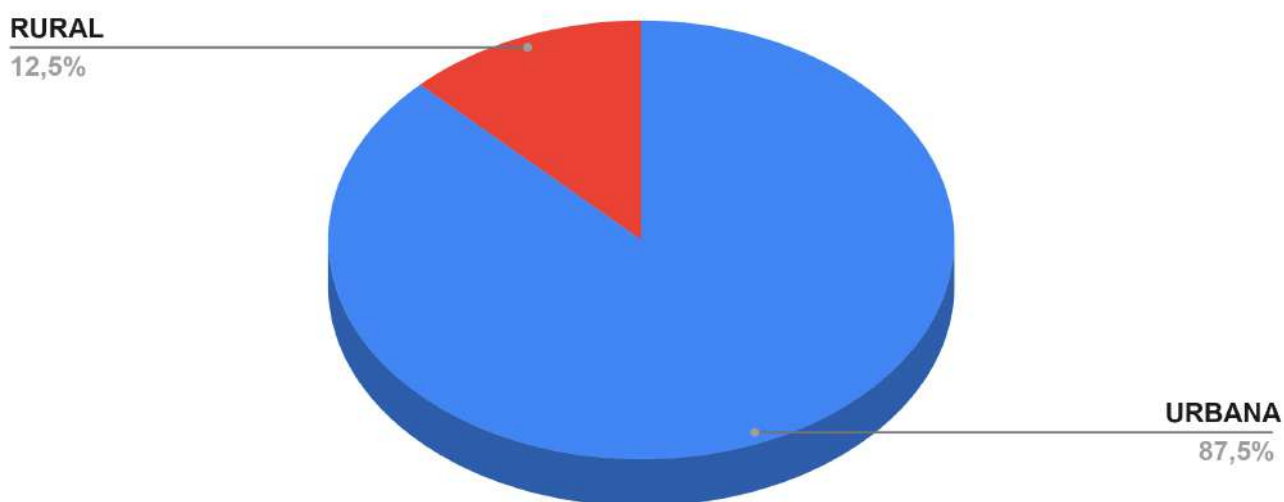


Zona da residência

A maioria dos entrevistados declarou que residem em zona urbana, sendo 589 pessoas, correspondendo a 87,5%. Enquanto que 84 pessoas declararam que residem na zona rural, totalizando 12,5%.

GRÁFICO 94 - Assistidos por zona da residência

ZONA DE RESIDÊNCIA

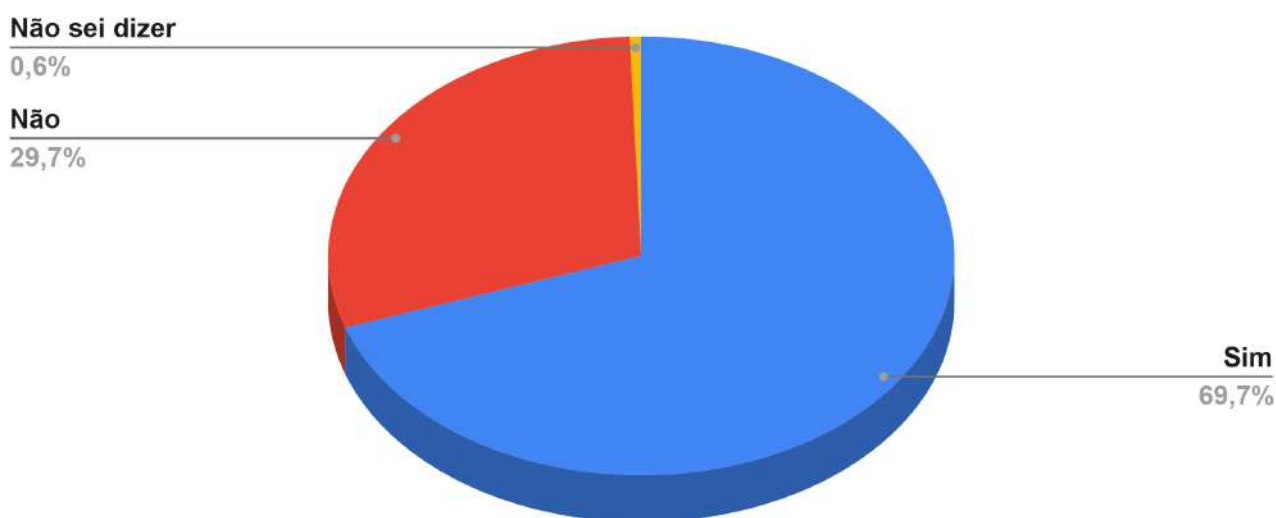


Acesso a saneamento básico

Ao serem indagados sobre o acesso a saneamento básico, 469 pessoas responderam que sim, possuem acesso, totalizando 69,7%. E 200 pessoas disseram que não possuem acesso, correspondendo a 29,7%, enquanto que 4 pessoas responderam que não sabem dizer, representando 0,6%.

GRÁFICO 95 - Assistidos por acesso a saneamento básico

ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO

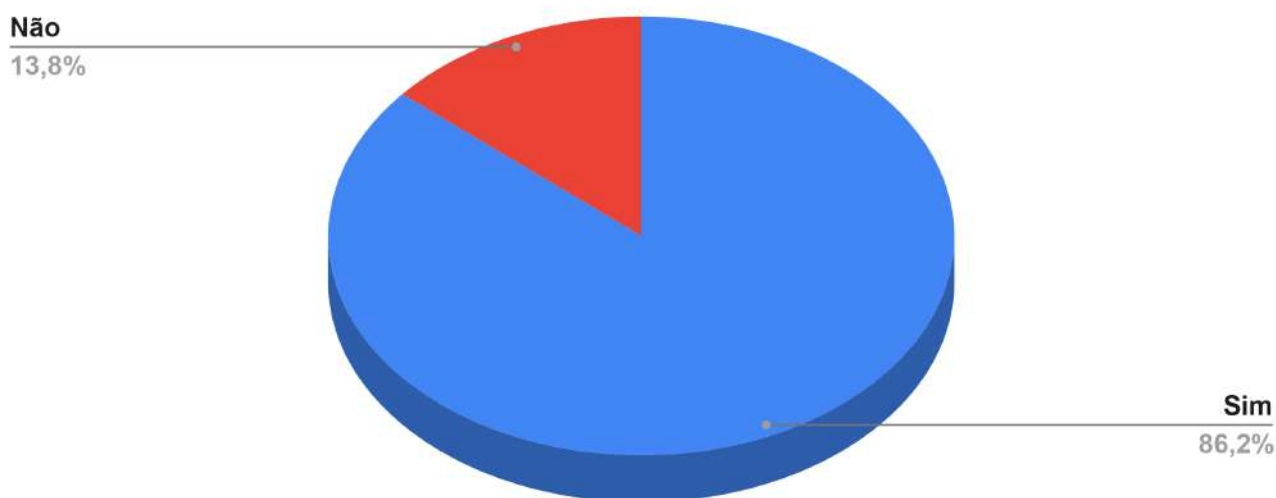


Acesso permanente à internet

A maioria dos entrevistados respondeu que possui acesso permanente à internet, sendo 580 das respostas e 86,2%. 93 pessoas responderam que não possuem acesso permanente à internet, sendo 13,8% do total de entrevistados.

GRÁFICO 96 - Assistidos por acesso permanente à internet

ACESSO PERMANENTE À INTERNET

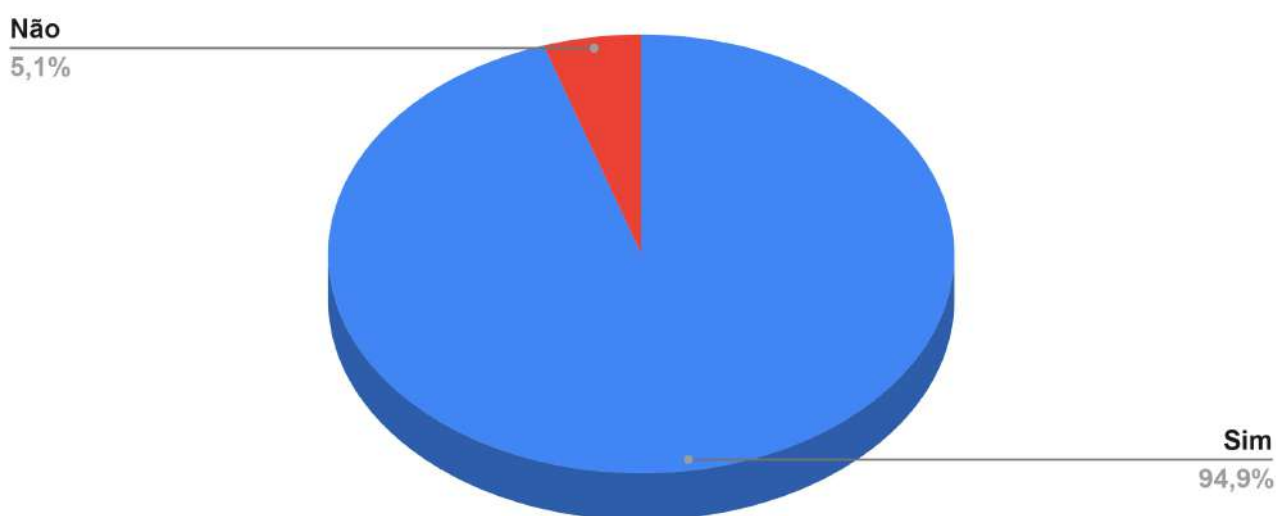


Acesso a aparelhos eletrônicos

De todos os entrevistados, 639 pessoas responderam que possuem acesso a aparelhos eletrônicos, correspondendo a 94,9%. Enquanto que 34 pessoas responderam que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos, sendo 5,1% do total de entrevistados.

GRÁFICO 97 - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos

ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS



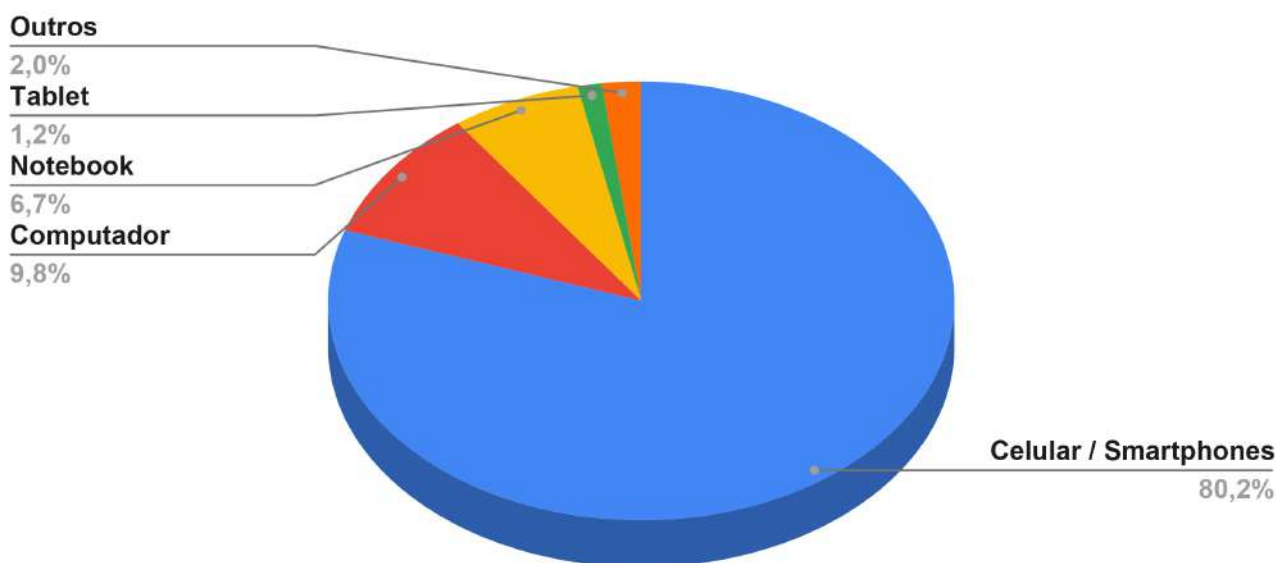
Aparelhos eletrônicos

Para as pessoas que responderam que possuem aparelhos eletrônicos foi perguntado quais aparelhos seriam esses: 515 pessoas responderam que possuem celular/smartphones, sendo 80,2%, seguido de 63 pessoas que disseram possuir computador, correspondendo a 9,8%.

Já 43 pessoas afirmaram que possuem notebooks, sendo 6,7% das respostas. 13 pessoas afirmaram que possuem outros aparelhos, ou seja, 2,0% das respostas e 8 pessoas afirmaram possuir tablets, sendo 1,2% do total.

GRÁFICO 98 - Assistidos por aparelhos eletrônicos

APARELHOS ELETRÔNICOS



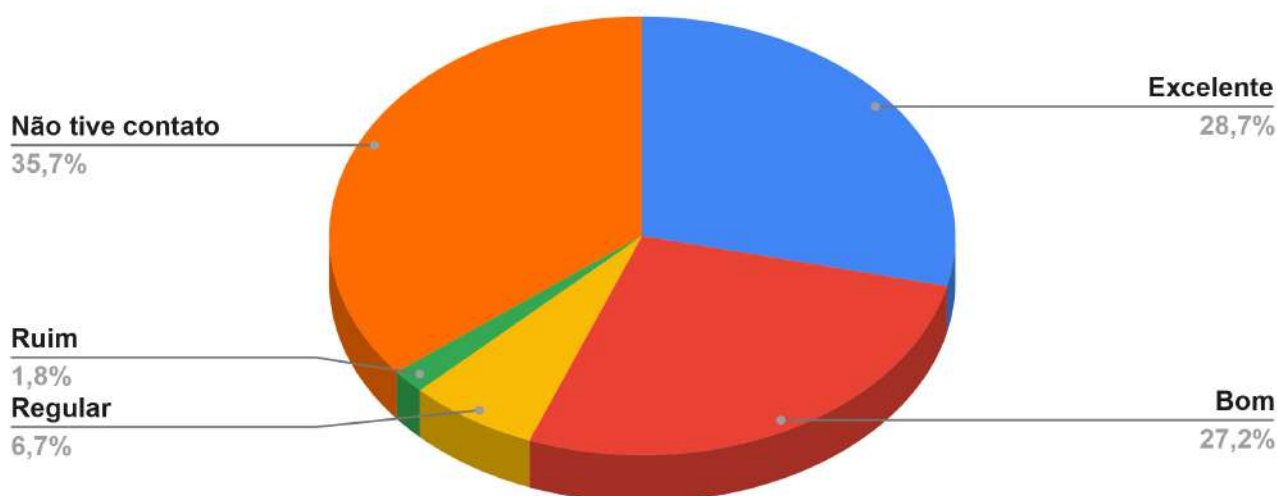
Avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

O atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. Dentro do panorama geral, 240 pessoas responderam que não tiveram contato, correspondendo a 35,7% do total. Dentre os entrevistados que tiveram contato, 193 classificaram como excelente, 28,7% do total. 183 classificaram como bom o atendimento, ou seja, 27,2%. Outras 45 pessoas classificaram como regular o atendimento, correspondendo a 6,7%.

Somente 12 pessoas classificaram como ruim o atendimento, correspondendo a 1,8% do total.

GRÁFICO 99 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO - DEFENSOR PÚBLICO



Avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

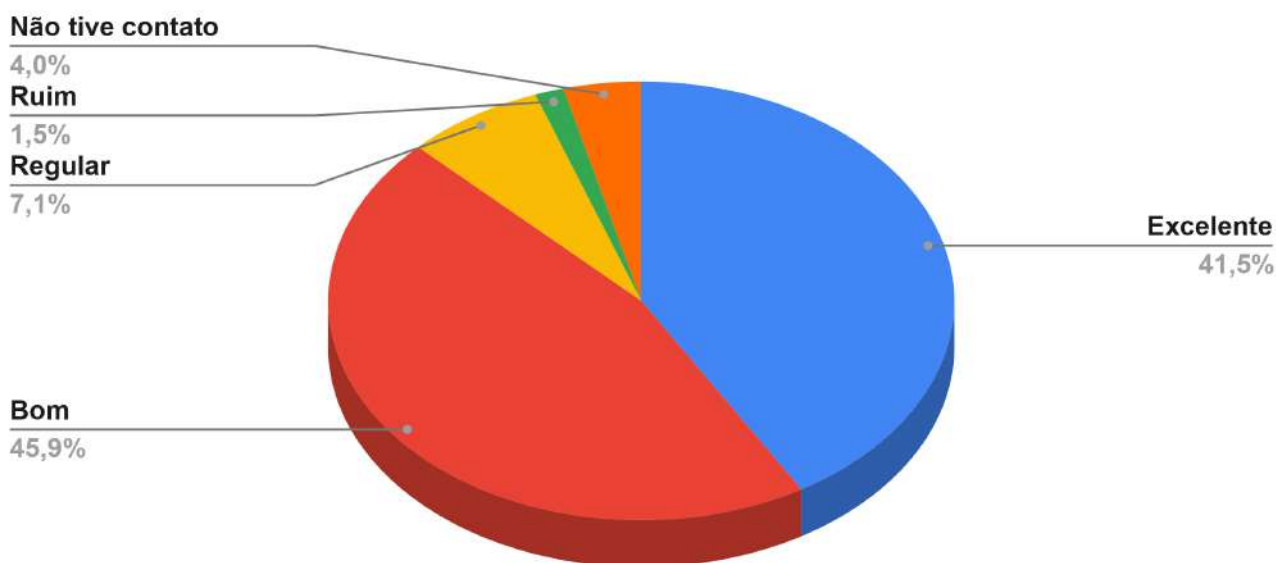
O atendimento realizado pelo(a) servidor(a) público(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. 309 pessoas disseram que receberam atendimento “bom”, correspondendo a 45,9%. 279 pessoas responderam que receberam um atendimento “excelente”, sendo 41,5% do total.

Dentre os entrevistados, 48 pessoas consideraram o atendimento “regular”, sendo 7,1% do total. 27 pessoas responderam que não tiveram contato, sendo 4,0% do total.

Por fim, 10 pessoas responderam que consideraram o atendimento "ruim", o que equivale a 1,5% do total.

GRÁFICO 100 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO - SERVIDOR



Avaliação do atendimento realizado pelos estagiários(as) da DPE/PA

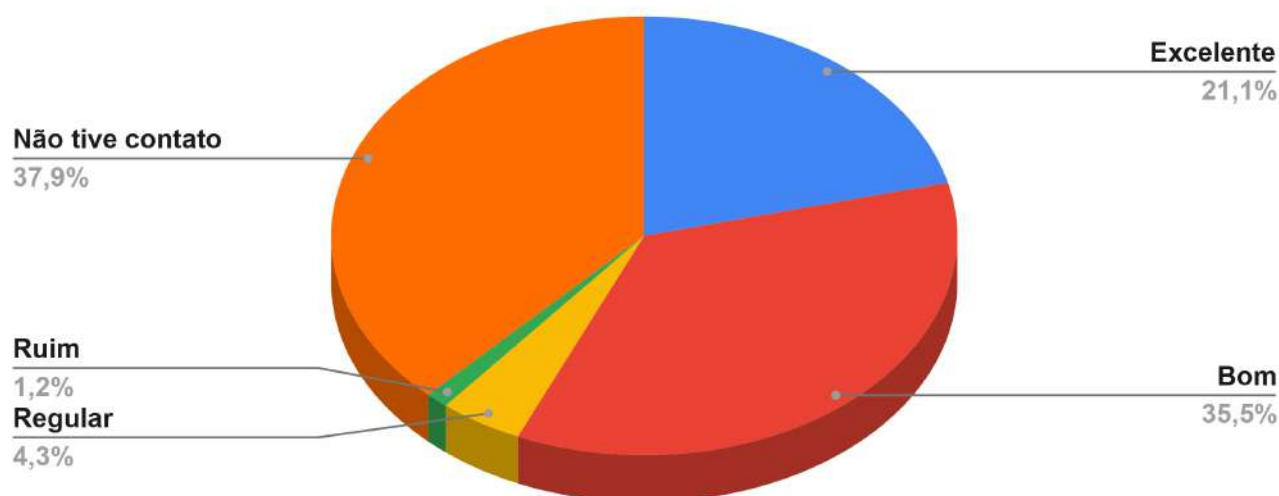
O atendimento realizado pelo(a) estagiário(a) foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. 239 pessoas informaram que foi “bom” o atendimento, ou seja, 35,5% do total. 255 responderam que “não tiveram contato” com estagiários(as), correspondendo a 37,9% do total. 142 pessoas avaliaram o atendimento do(a) estagiário(a) como “excelente”, sendo 21,1% dos entrevistados.

Dentre os entrevistados, 29 pessoas avaliaram o atendimento do(a) estagiário(a) como “regular”, ou seja, 4,3% do percentual.

Por fim, 8 pessoas avaliaram como “ruim” o atendimento, ou seja, 1,2% do percentual dos entrevistados.

GRÁFICO 101 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO - ESTAGIÁRIO(A)



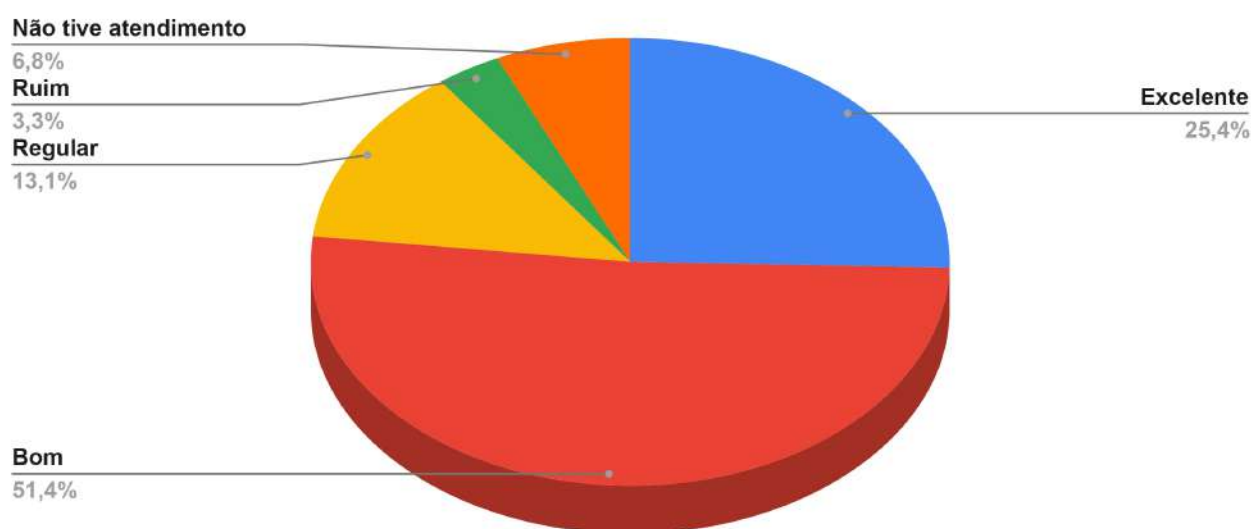
Avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

O atendimento realizado na Instituição foi avaliado com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não tive contato”. 346 pessoas avaliaram o atendimento como “bom”, ou seja, 51,4% das respostas. 171 pessoas avaliaram como “excelente”, ou seja, 25,4% do quantitativo de respostas.

Dentre os entrevistados, 88 pessoas avaliaram como “regular”, sendo 13,1% das respostas. 46 pessoas informaram que não tiveram atendimento, sendo 6,8%, e 22 pessoas avaliaram o atendimento como “ruim”, sendo 3,3% do percentual total.

GRÁFICO 102 - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO - RESOLUÇÃO DE DEMANDA



Informação sobre os serviços da DPE/PA

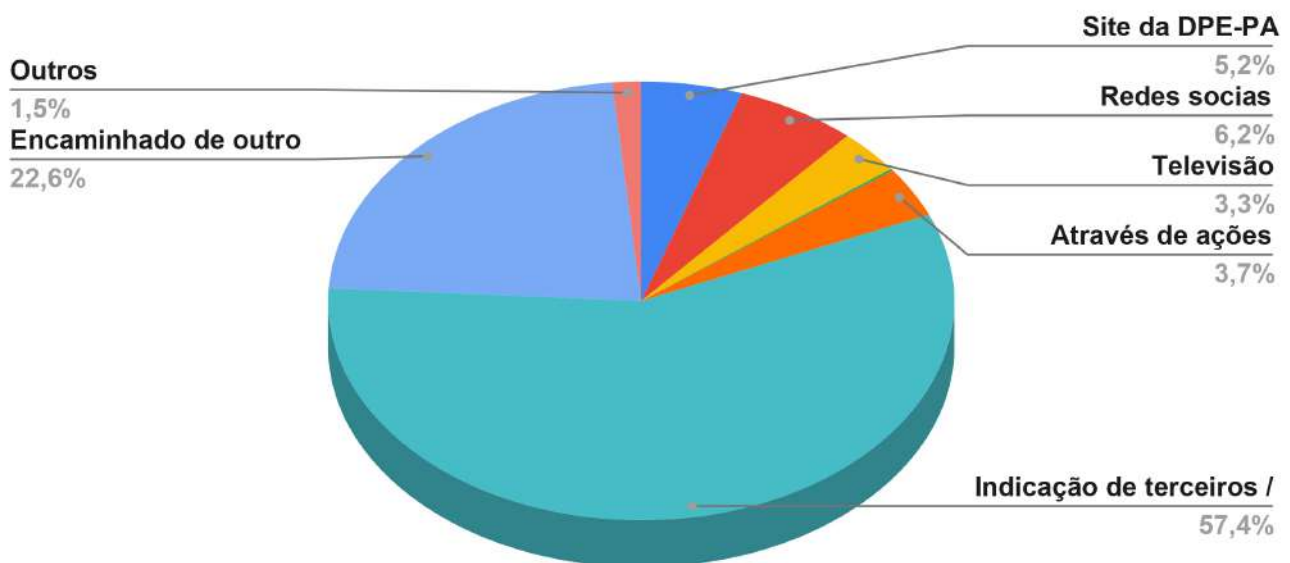
Entre os todos os entrevistados, 386 pessoas responderam que ficaram sabendo do atendimento da Defensoria por meio de terceiros/conhecidos/familiares, totalizando 57,4% das respostas. 152 pessoas disseram que foram encaminhadas por outro Órgão, sendo 22,6% das respostas.

Responderam que souberam por meio das redes sociais da DPE 42 pessoas, sendo 6,2% das respostas. 35 pessoas responderam que souberam por meio do site institucional, ou seja, 5,2%. 25 pessoas ficaram sabendo dos serviços por ações sociais desenvolvidas pela Defensoria, 3,7% do total. E 22 pessoas souberam através da televisão, sendo 3,3% das respostas. 10 pessoas responderam que souberam por outros meios, 1,5%.

Por fim, 1 pessoa respondeu que soube por meio do rádio, ou seja, 0,1% do percentual total.

GRÁFICO 103 - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA

INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA DPE/PA

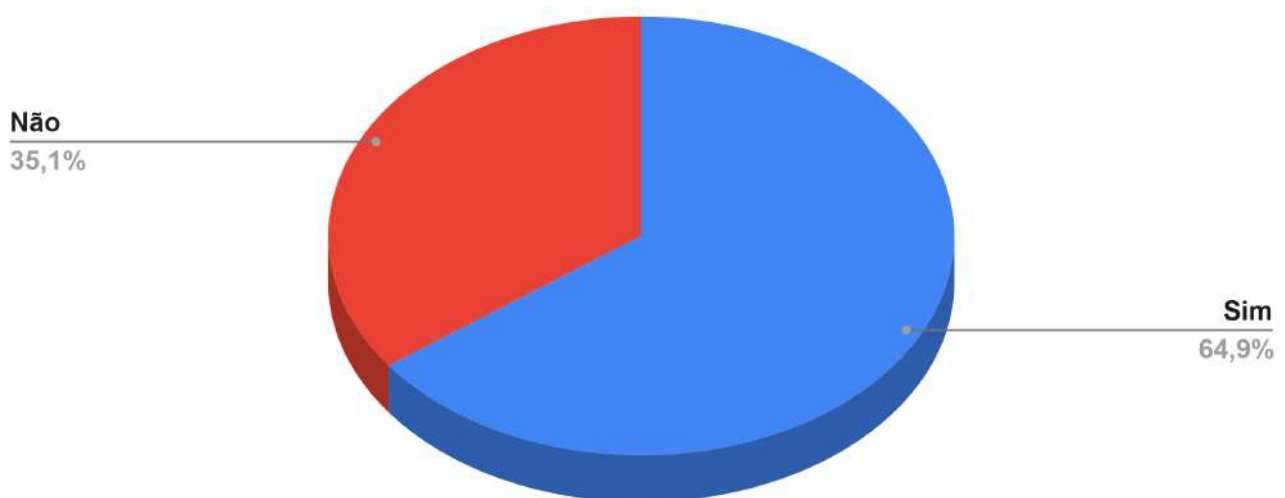


Primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará

A maioria dos entrevistados respondeu que era o primeiro atendimento deles na Defensoria, 437 pessoas responderam neste sentido, ou seja, 64,9%. Enquanto que 236 pessoas responderam que não era o primeiro atendimento na Instituição, totalizando 35,1% das respostas.

GRÁFICO 104 - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA

PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE/PA



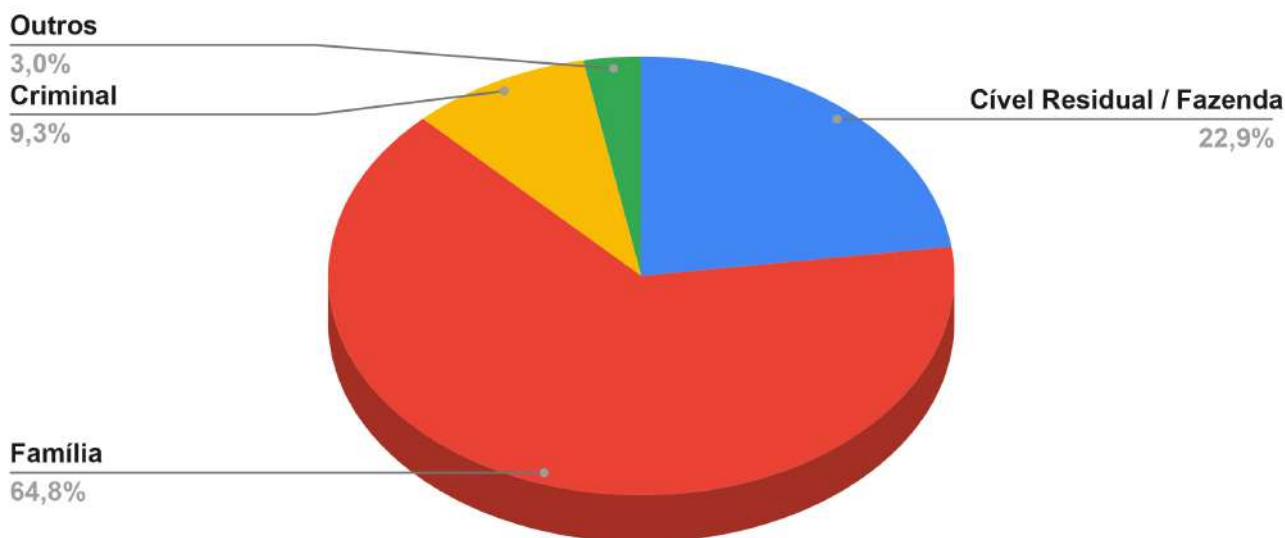
Área que já obteve atendimento na DPE/PA

Para quem respondeu que não era o primeiro atendimento na Defensoria Pública, apurou-se em qual área aconteceu o primeiro atendimento. 153 pessoas responderam que a demanda anterior, trazida à DPE, foi na área da Família, sendo 64,8% das respostas. 54 pessoas responderam ter trazido demandas na área Cível Residual/Fazenda/Saúde, sendo 22,9% das respostas.

A área Criminal foi informada por 22 pessoas, ou seja, 9,3% das respostas. 7 pessoas informaram outra área de atendimento, sendo 3,0%.

GRÁFICO 105 - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA

ÁREA QUE JÁ OBTEVE ATENDIMENTO



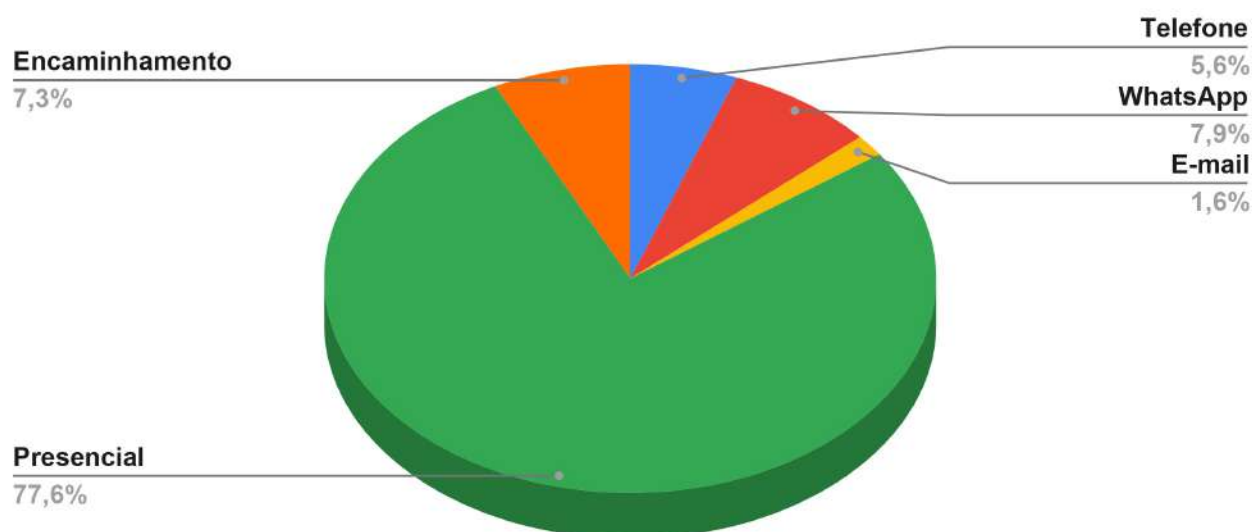
Forma de agendamento utilizada

Entre os entrevistados, 522 informaram que realizaram o agendamento de forma presencial, sendo 77,6% do quantitativo de respostas. 53 pessoas informaram que realizaram agendamento por meio do WhatsApp, ou seja, 7,9%. 49 pessoas disseram ter sido encaminhadas à Defensoria por outro local, sendo 7,3%.

Informaram que realizaram o agendamento pelo telefone 38 pessoas, ou seja, 5,6%. E 11 pessoas disseram que agendaram por e-mail, ou seja, 1,6% das respostas.

GRÁFICO 106 - Assistidos por forma de agendamento utilizada

FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



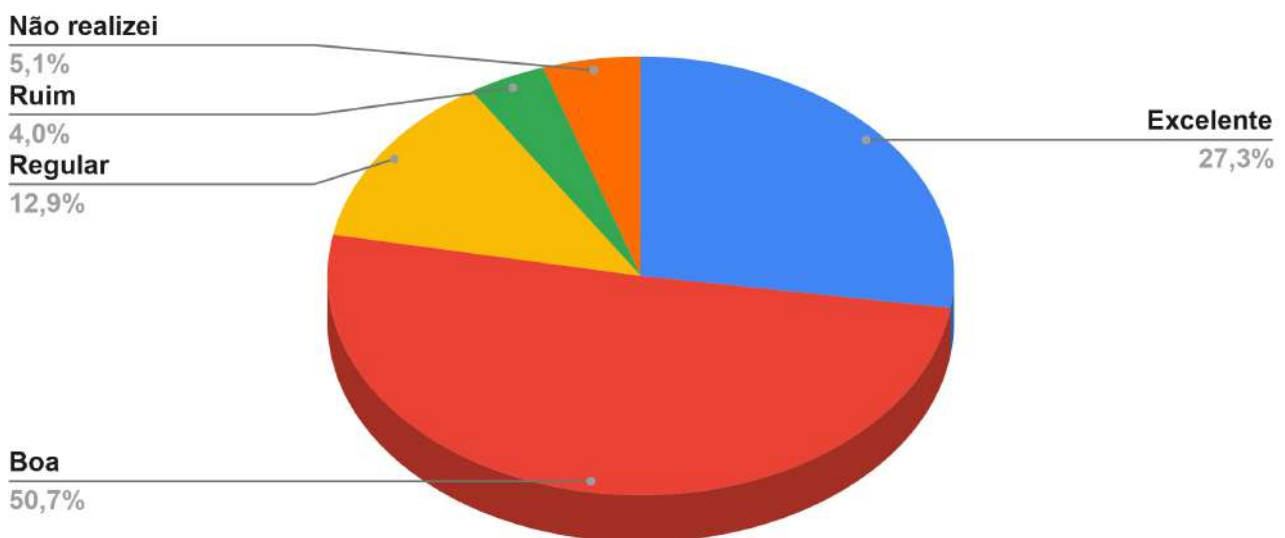
Avaliação da forma de agendamento utilizada

A forma de agendamento utilizada foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não realizei agendamento, meu agendamento era urgente (extra-pauta)”. 341 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi boa, sendo 50,7% das respostas. 184 pessoas avaliaram que a forma de agendamento foi excelente, ou seja, 27,3% das respostas. 87 pessoas avaliaram a forma de agendamento como regular, sendo 12,9%.

Já 34 pessoas declararam que não realizaram agendamento, pois a demanda era urgente, o que chamamos na Defensoria de “demanda extra-pauta”, correspondendo a 5,1%. 27 pessoas avaliaram a forma de agendamento como ruim, totalizando 4,0%.

GRÁFICO 107 - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada

AVALIAÇÃO DA FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA



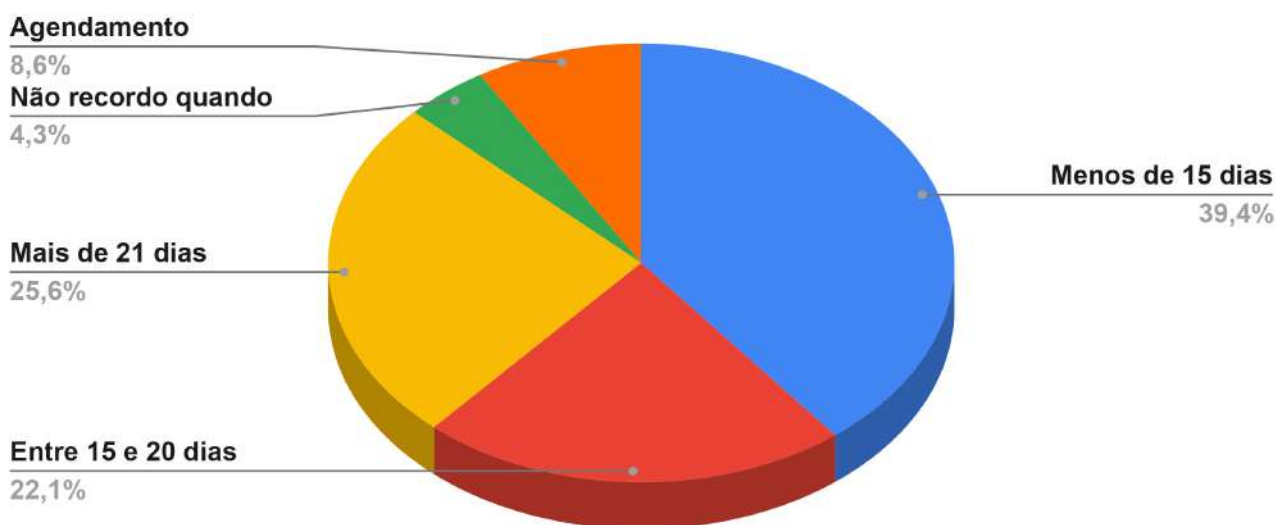
Tempo de espera para atendimento

Dentre os entrevistados, 265 pessoas responderam que aguardaram menos de 15 dias para serem atendidas, correspondendo a 39,4%. 172 pessoas responderam que aguardaram mais de 21 dias, ou seja, 25,6% das respostas. 149 pessoas disseram que o tempo de espera foi entre 15 e 20 dias, somando 22,1%.

Já 58 pessoas responderam que o agendamento foi presencial/encaminhamento, pois vieram encaminhadas de outro Órgão, sendo 8,6% das respostas. E 29 pessoas não se recordam quando realizaram o agendamento, correspondendo 4,3% das respostas.

GRÁFICO 108 - Assistidos por tempo de espera para atendimento

TEMPO DE ESPERA PARA ATENDIMENTO

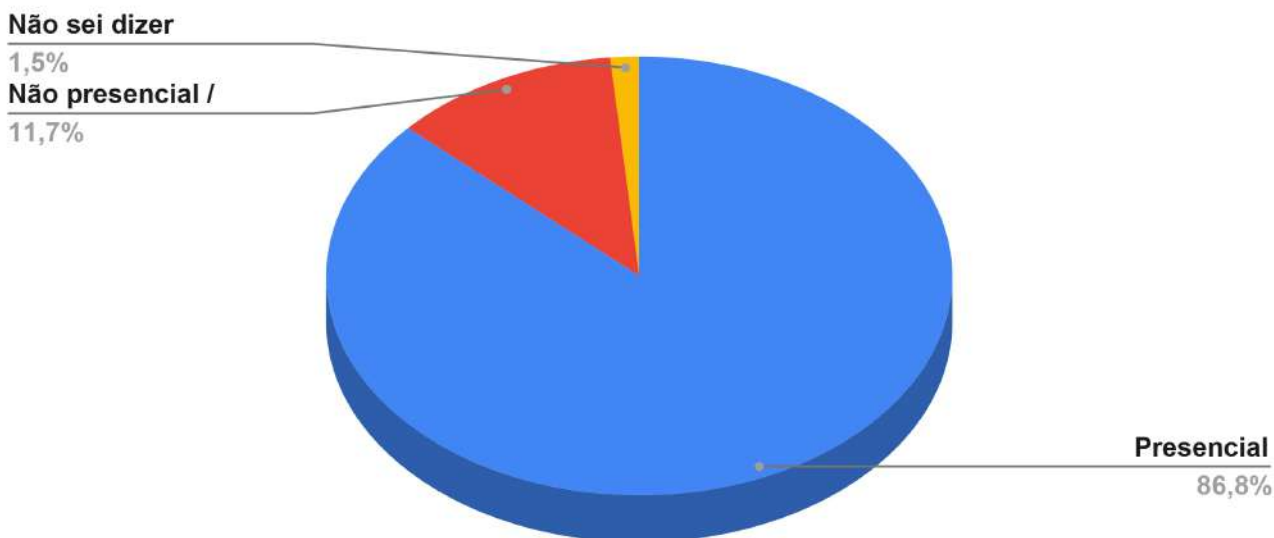


Preferência no formato de atendimento

Analisando os dados, 584 pessoas declararam que preferem atendimento presencial, sendo 86,8% e representando a maioria das respostas. 79 pessoas afirmaram que preferem atendimento não presencial/remoto, 11,7% das respostas. 10 pessoas, 1,5% das respostas, não sabem dizer a forma que preferem ser atendidas.

GRÁFICO 109 - Assistidos por preferência no formato de atendimento

PREFERÊNCIA DE ATENDIMENTO

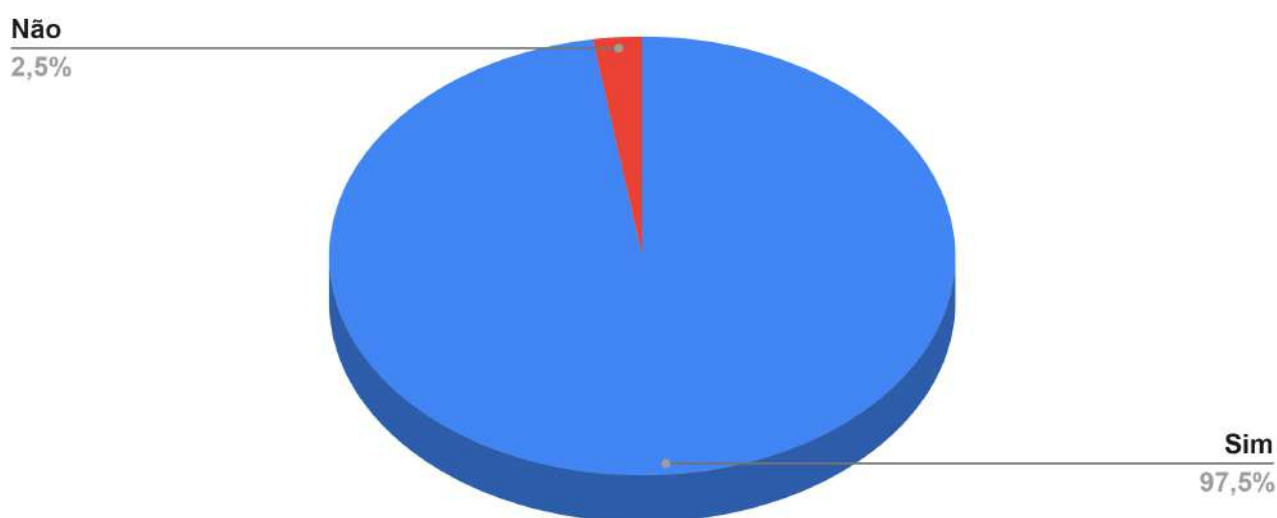


Probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA

A resposta “sim” foi selecionada por 656 pessoas, as quais indicariam os serviços da DPE para outras pessoas, ou seja, 97,5% das respostas. Apenas 17 pessoas disseram que não indicariam, sendo 2,5% do percentual das respostas.

GRÁFICO 110 - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA

PROBABLIDADE DE INDICAR OS SERVIÇOS DA DPE/PA

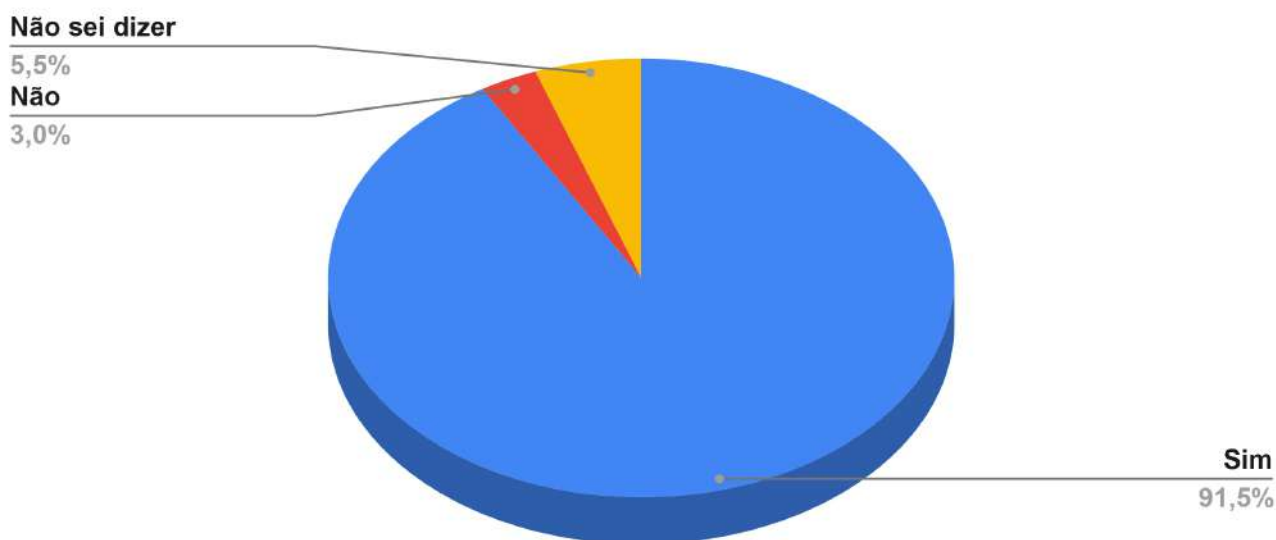


Ampliação do número de Defensores(as) Públicos(as) no município

A maioria dos entrevistados respondeu que deveriam ter mais defensoras e defensores públicos, 616 pessoas responderam dessa forma, sendo 91,5% das respostas. 20 pessoas disseram que não deveria ter mais defensoras e defensores públicos, ou seja, 3,0% das respostas. 37 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 5,5% das respostas.

GRÁFICO 111 - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos

AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE DEFENSORES PÚBLICOS

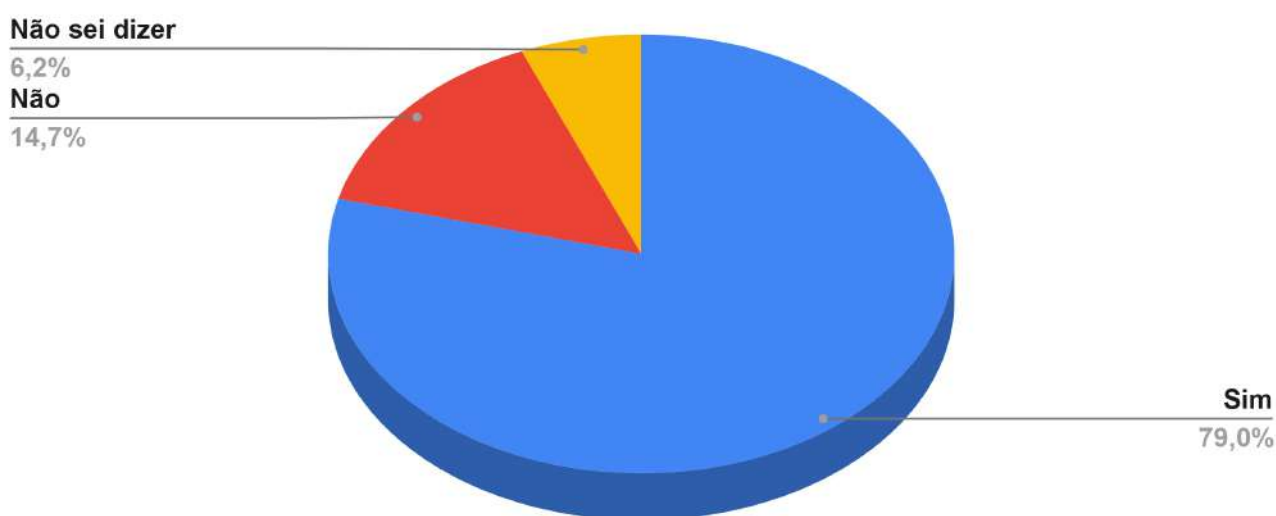


Avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

Entre os assistidos entrevistados, 532 responderam que sim, a DPE deveria ampliar a estrutura física para atendimento, ou seja, 79,0% das respostas. 99 pessoas responderam que a DPE não deveria ampliar a estrutura física, sendo 14,7%. 42 pessoas responderam que não sabem dizer, correspondendo a 6,2% do quantitativo.

GRÁFICO 112 - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física

AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

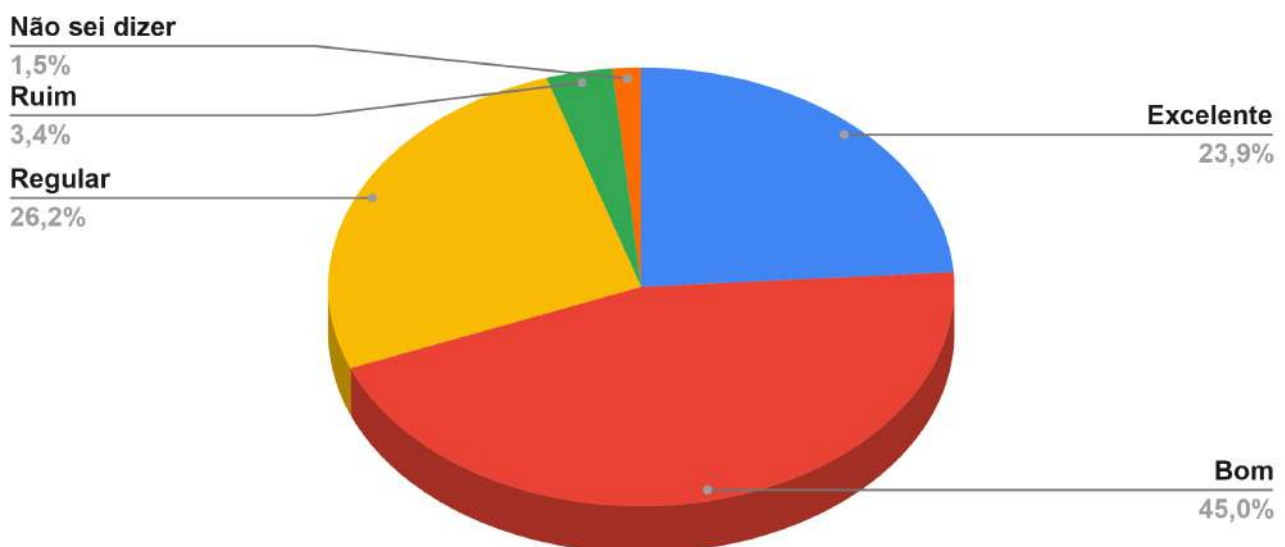


Avaliação da estrutura física da DPE/PA

A estrutura física da DPE-PA foi avaliada com os conceitos “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” e “não sei dizer”. 303 pessoas avaliaram a estrutura física como boa, sendo 45,0% das respostas. 176 pessoas avaliaram como regular, ou seja, 26,2%. 161 pessoas responderam que a estrutura é excelente, sendo 23,9% das respostas. 23 pessoas avaliaram como ruim, sendo 3,4% das respostas e 10 pessoas responderam que não sabem dizer, 1,5% das respostas.

GRÁFICO 113 - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DA DPE-PA

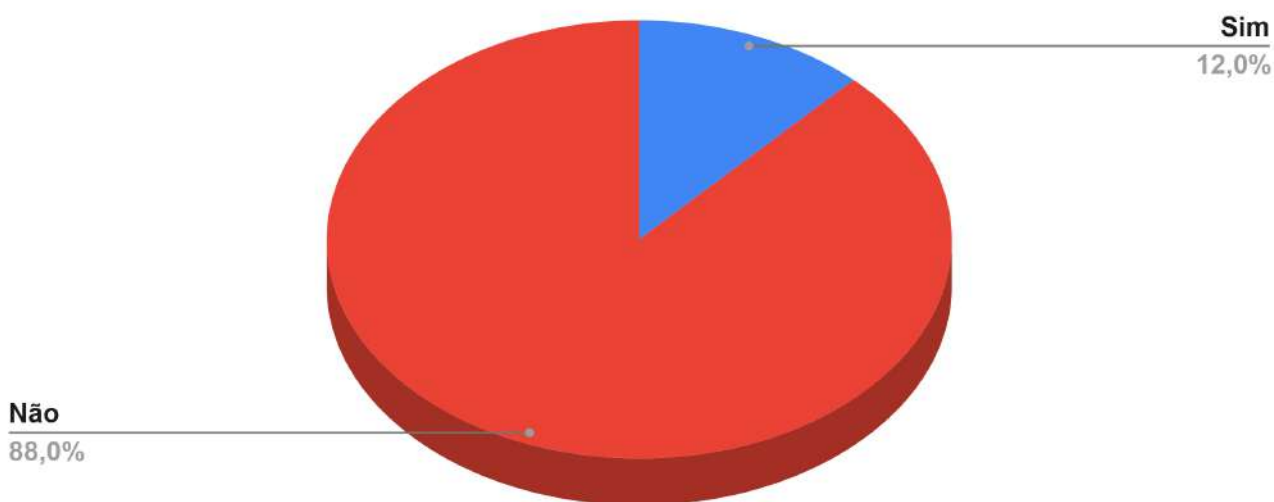


Existência de possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Foi perguntado aos entrevistados qual a possibilidade de resolução de sua demanda sem a Defensoria Pública, 592 pessoas responderam que não conseguiriam resolver a sua demanda caso não tivesse a DPE na localidade, ou seja, 88,0% das respostas. 81 pessoas responderam que conseguiriam resolver a demanda, ainda que não tivesse DPE na localidade, correspondendo a 12,0%.

GRÁFICO 114 - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

POSSIBILIDADE DE RESOLUÇÃO DA DEMANDA

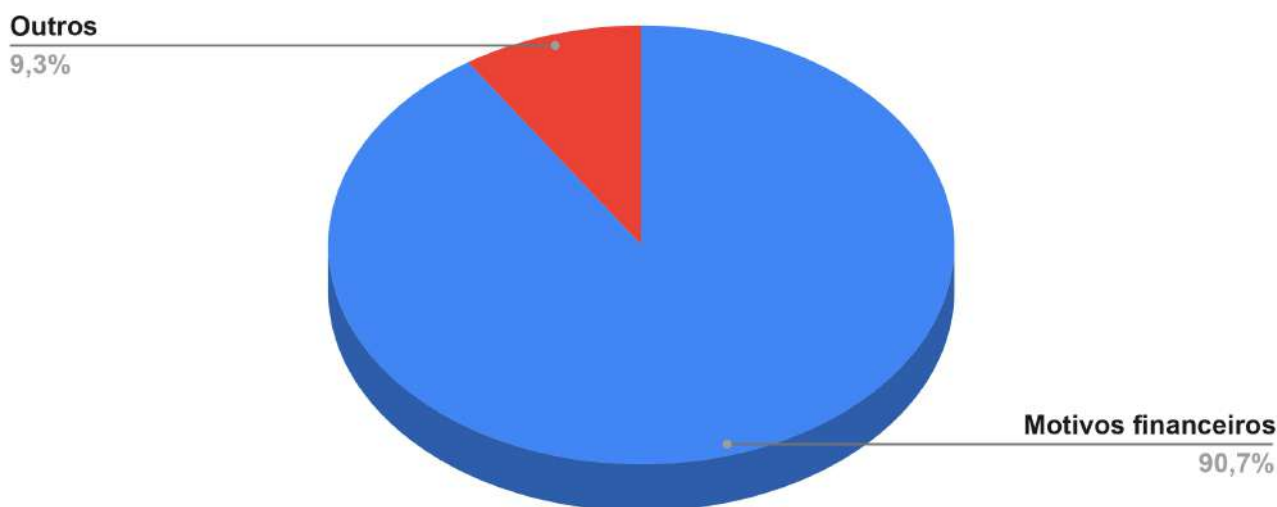


Motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

Para quem respondeu que não conseguiria resolver a sua demanda sem a DPE, foi apurado qual seria o motivo. 544 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por motivos financeiros, sendo 90,7% das respostas. 56 pessoas responderam que não conseguiriam resolver por outros motivos, sendo 9,3% das respostas.

GRÁFICO 115 - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA

MOTIVO DA NÃO RESOLUÇÃO DA DEMANDA

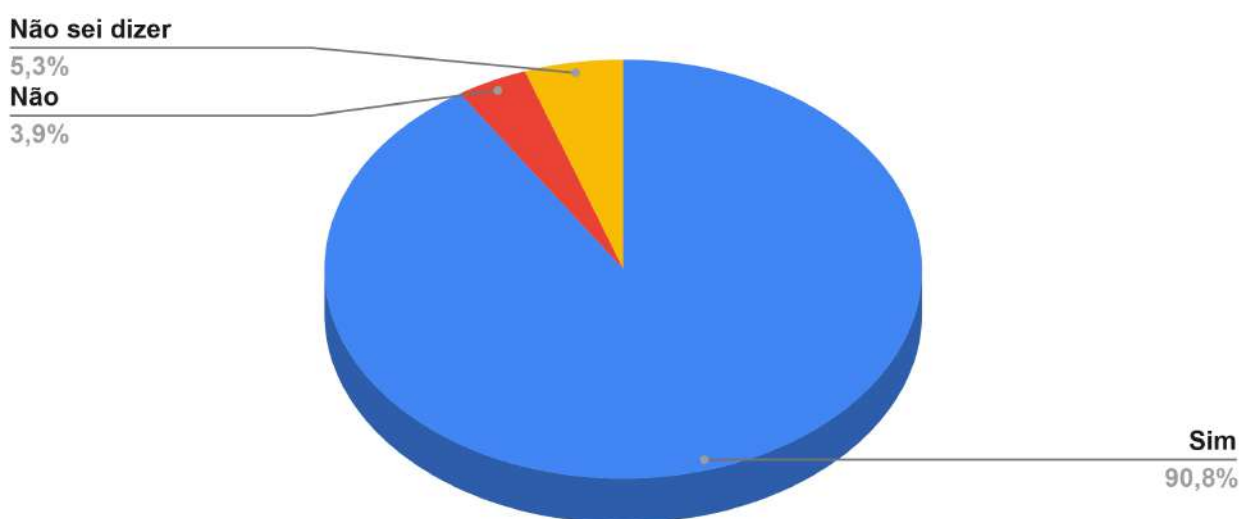


Facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

Entre os assistidos ouvidos pela ESDPA, 611 disseram que a Defensoria Pública é a Instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, sendo 90,8% das respostas apuradas. 26 pessoas responderam que não consideram a Defensoria Pública com mais facilidade de acesso e capaz de resolver o problema, o que corresponde a 3,9% das respostas. 36 pessoas responderam que não sabem dizer, sendo 5,3% das respostas.

GRÁFICO 116 - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas

INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO

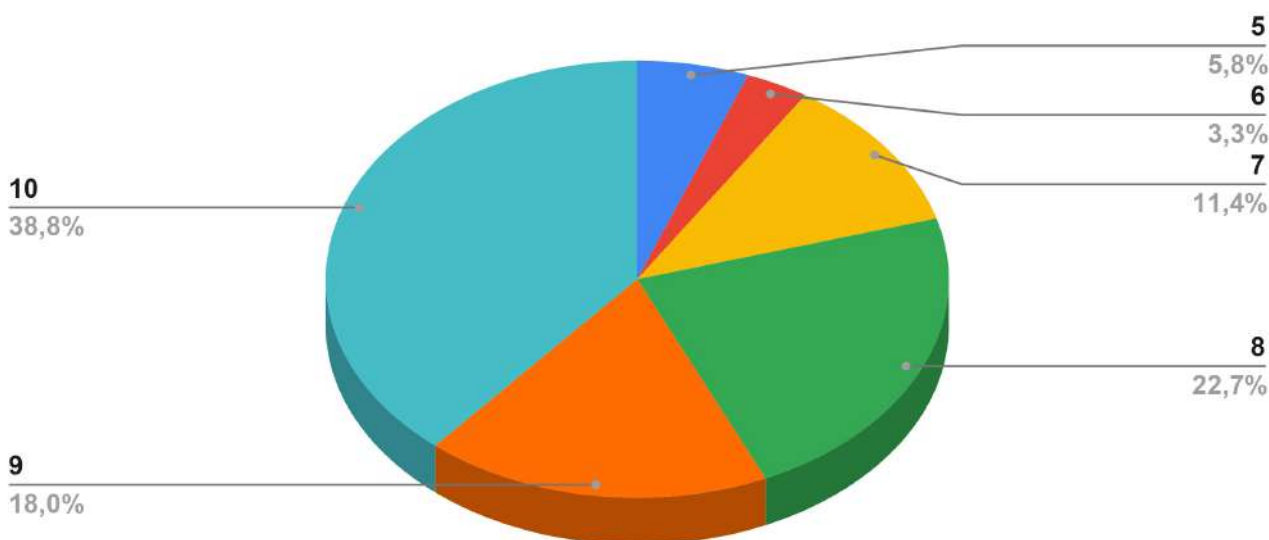


Grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

Os entrevistados atribuíram nota ao grau de confiança na Instituição, distribuídas da seguinte forma: 261 pessoas atribuíram nota 10, sendo 38,8% das respostas; 121 pessoas atribuíram nota 9, sendo 18,0% das respostas; 153 pessoas atribuíram nota 8, sendo 22,7% das respostas; 77 pessoas atribuíram nota 7, correspondendo a 11,4% das respostas; 22 pessoas atribuíram nota 6, sendo 3,3% das respostas e 39 pessoas atribuíram nota 5, ou seja, 5,8% do quantitativo de respostas.

GRÁFICO 117 - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos

GRAU DE CONFIANÇA NA ATUAÇÃO DA DPE/PA



CONCLUSÃO GERAL

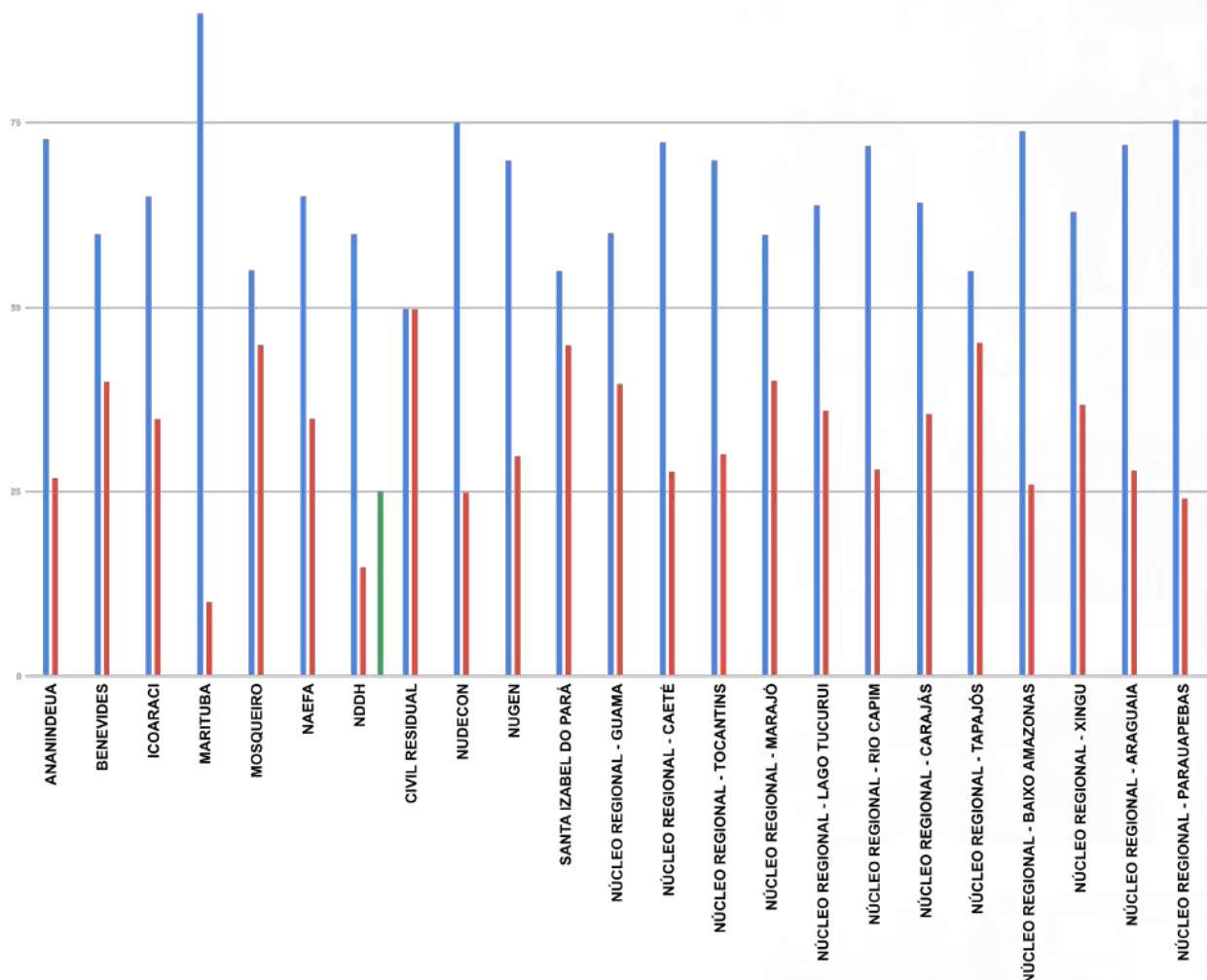
“CONHECENDO O ASSISTIDO DA DEFENSORIA PÚBLICA”

A pesquisa levada a efeito para conhecer o atual perfil socioeconômico das pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará foi realizada na Região Metropolitana de Belém e Núcleos Regionais do interior do Estado do Pará, permitindo a produção deste relatório que representa um diagnóstico importante para a elaboração de políticas públicas institucionais voltadas para a eficiência e ampliação dos serviços prestados pela Instituição.

A Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará, ao concluir a pesquisa de campo, cuidou de analisar minuciosamente os resultados obtidos na Região Metropolitana de Belém e Núcleos Regionais do interior do Estado, apurando, conforme espelhados nas tabelas e gráficos, que a maioria das pessoas assistidas pela Instituição são do gênero feminino e se autodeclaram de etnia parda.

GRÁFICO 118 - Total de assistidos entrevistados por gênero

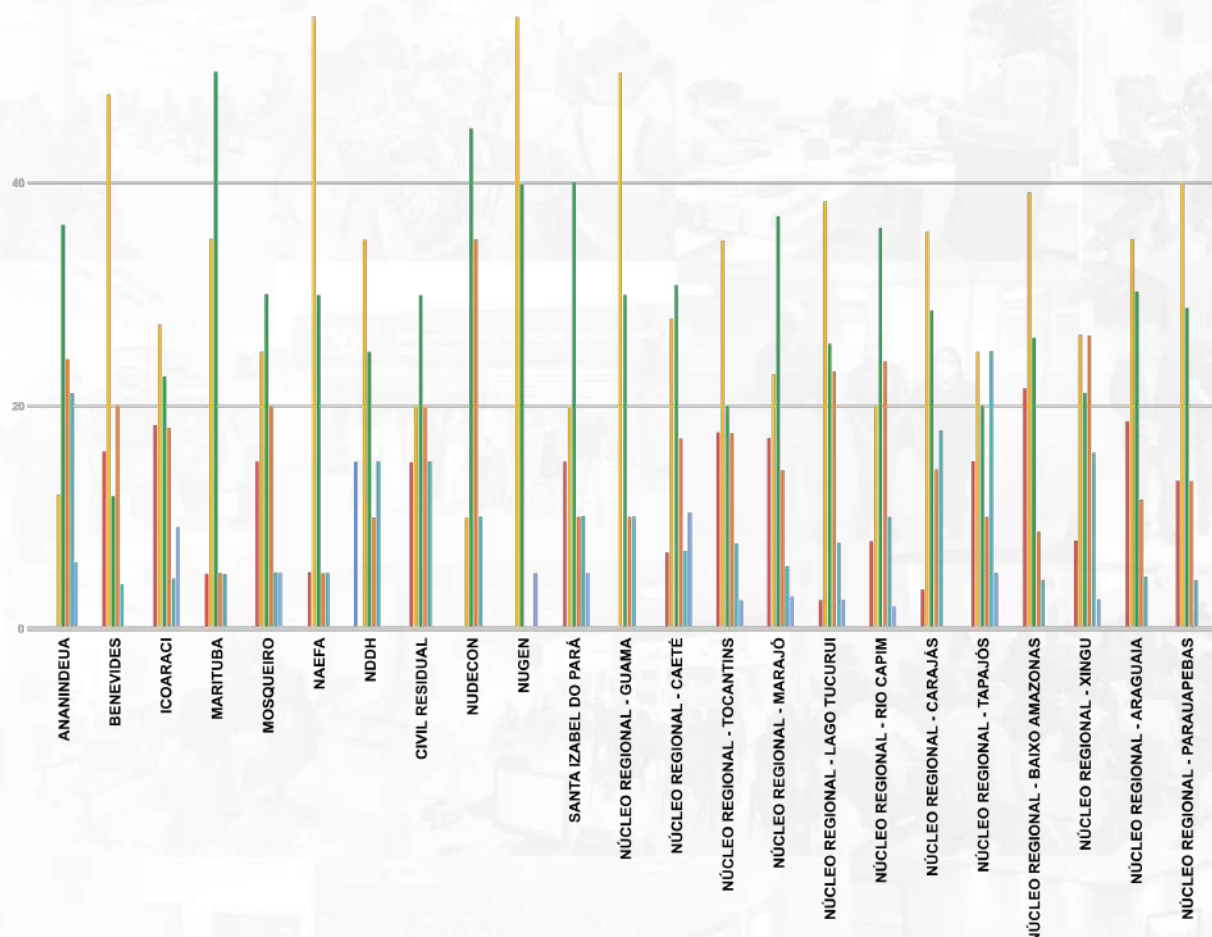
■ Feminino ■ Masculino ■ Indefinido ■ Prefiro não declarar



A análise dos dados também revelou certa distinção com relação ao perfil etário das pessoas assistidas na Região Metropolitana de Belém, em relação aos Núcleos Regionais do interior do Estado. Isto porque, na Região Metropolitana de Belém, existe um maior quantitativo de pessoas assistidas na faixa etária de 37 a 47 anos, enquanto que nos Núcleos Regionais do Interior o maior quantitativo de pessoas assistidas está na faixa etária de 26 a 36 anos.

GRÁFICO 119 - Total de assistidos entrevistados por faixa etária

■ Menor de 18 anos ■ De 18 a 25 anos ■ De 26 a 36 anos ■ De 37 a 47 anos
 ■ De 48 de 58 anos ■ De 59 a 69 anos ■ 70 anos ou mais



Outro aspecto muito relevante demonstrado na compilação dos dados da pesquisa refere-se à educação escolar formal. A maioria das pessoas assistidas pela Defensoria Pública no Estado do Pará possui o nível médio completo como grau de escolaridade, exceto a população carcerária, que não foi objeto desta investigação.

Em relação ao estado civil das pessoas assistidas, verificou-se que a maioria não é casada, não constitui união estável formal e se considera solteiro(a).

Com relação ao grupo familiar, a pesquisa demonstrou que, preponderantemente, às pessoas assistidas da Região Metropolitana de Belém responderam que possuem filhos, e a maioria declarou possuir dois filhos, compondo o grupo familiar de três integrantes. Já nos Núcleos Regionais do interior do Estado houve uma diferença somente em relação à quantidade de integrantes do grupo familiar, que verificou-se ser composto por cinco integrantes, na maioria pesquisada.

As pessoas assistidas tanto da Região Metropolitana de Belém quanto dos Núcleos Regionais do interior do Estado são totalmente responsáveis financeiramente pelo seu grupo familiar.

Outro indicador importante trazido pela pesquisa foi a “renda mensal” das pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará: na Região Metropolitana de Belém, contam com uma renda mensal de até um salário mínimo; nos Núcleos Regionais do interior do Estado, a maior fonte da renda mensal advém do Programa do Governo “Renda Brasil/Bolsa Família”.

Com relação ao tipo de trabalho, constatou-se que as pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Pará, na Região Metropolitana de Belém e Núcleos Regionais do interior do Estado, exercem, em sua maior parte, atividades autônomas ou informais.

Quanto às limitações para aferição de renda durante a pandemia, parte das pessoas assistidas manteve a renda integral, e uma menor parcela perdeu parte da renda devido ao isolamento social.

Quanto ao indicador social de moradia, a pesquisa objetivou conhecer se as pessoas assistidas residem em casa própria, na zona urbana ou rural. Neste ponto, aferiu-se que a maioria declarou possuir casa própria por ter o seu “canto” para morar. Mas na realidade, trata-se de posse, na maioria precária, situação encontrada tanto na Região Metropolitana de Belém, como nos Núcleos Regionais do interior do Estado.

A pesquisa também revelou que a maioria das pessoas assistidas pela Defensoria Pública possuem acesso a saneamento básico, ainda que precário; possuem, também, acesso à internet e a aparelhos eletrônicos. Ao indicarem quais seriam os aparelhos eletrônicos, a resposta direcionou-se para celulares/smartphones.

A pesquisa também arguiu as pessoas assistidas pela Defensoria Pública do Pará quanto ao atendimento recebido da Instituição pelos Defensores(as) Públicos(as) e servidores(as) na Região Metropolitana de Belém e Núcleos Regionais do interior do Estado. Na Região Metropolitana de Belém, a maioria considerou o atendimento excelente, enquanto no interior do Estado, o atendimento foi considerado bom, pela maioria das pessoas entrevistadas.

GRÁFICO 120 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Defensor(a) Público(a)

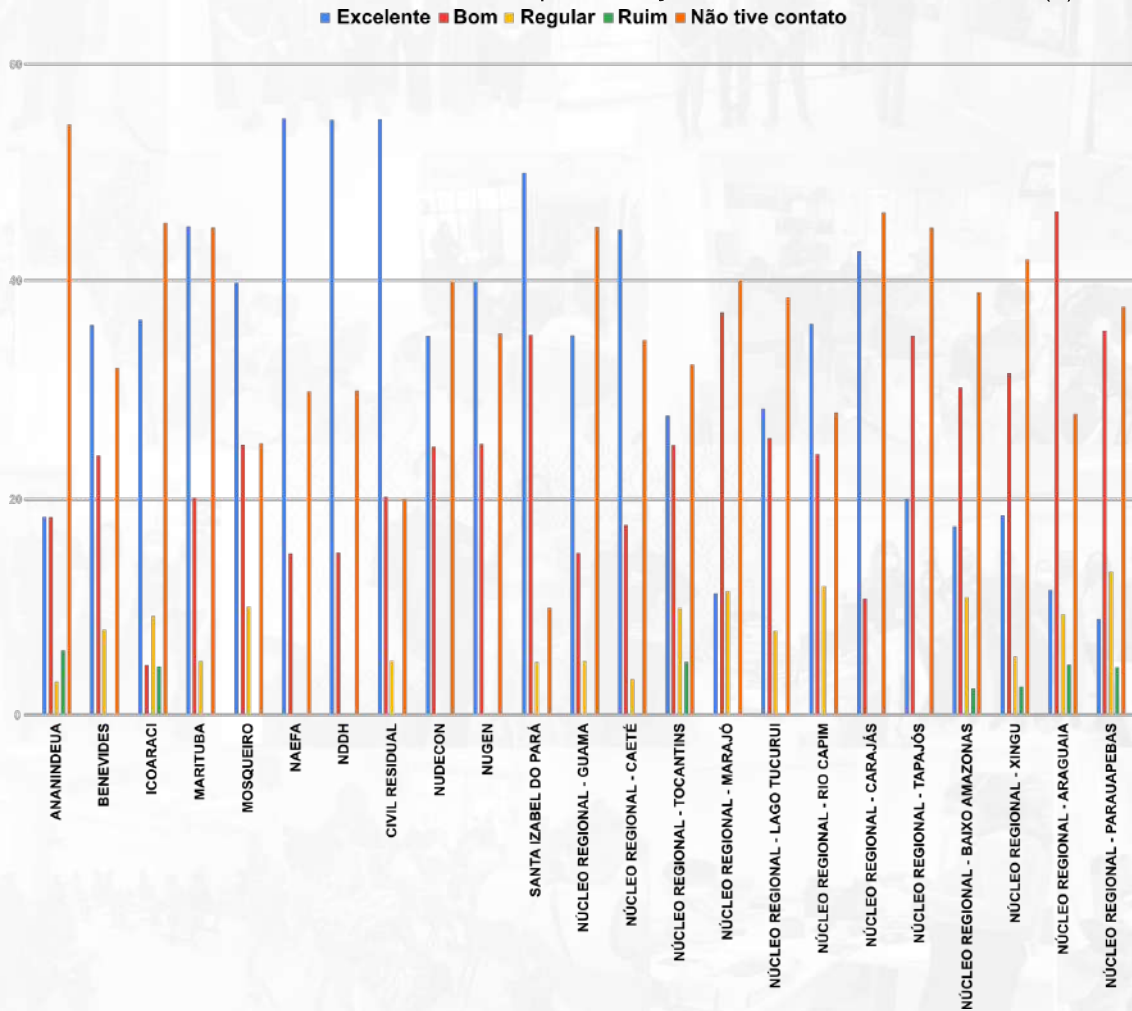
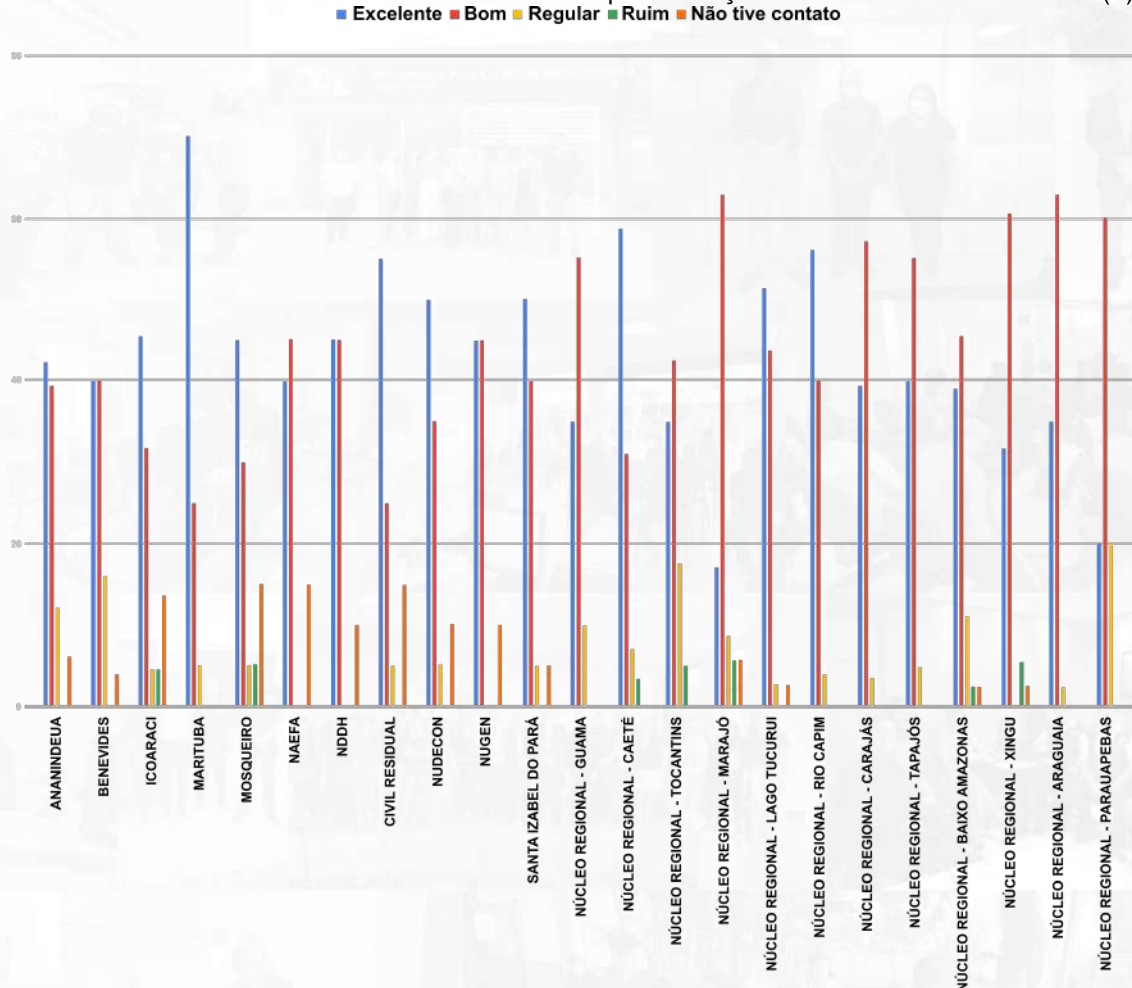


GRÁFICO 121 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Servidor(a)

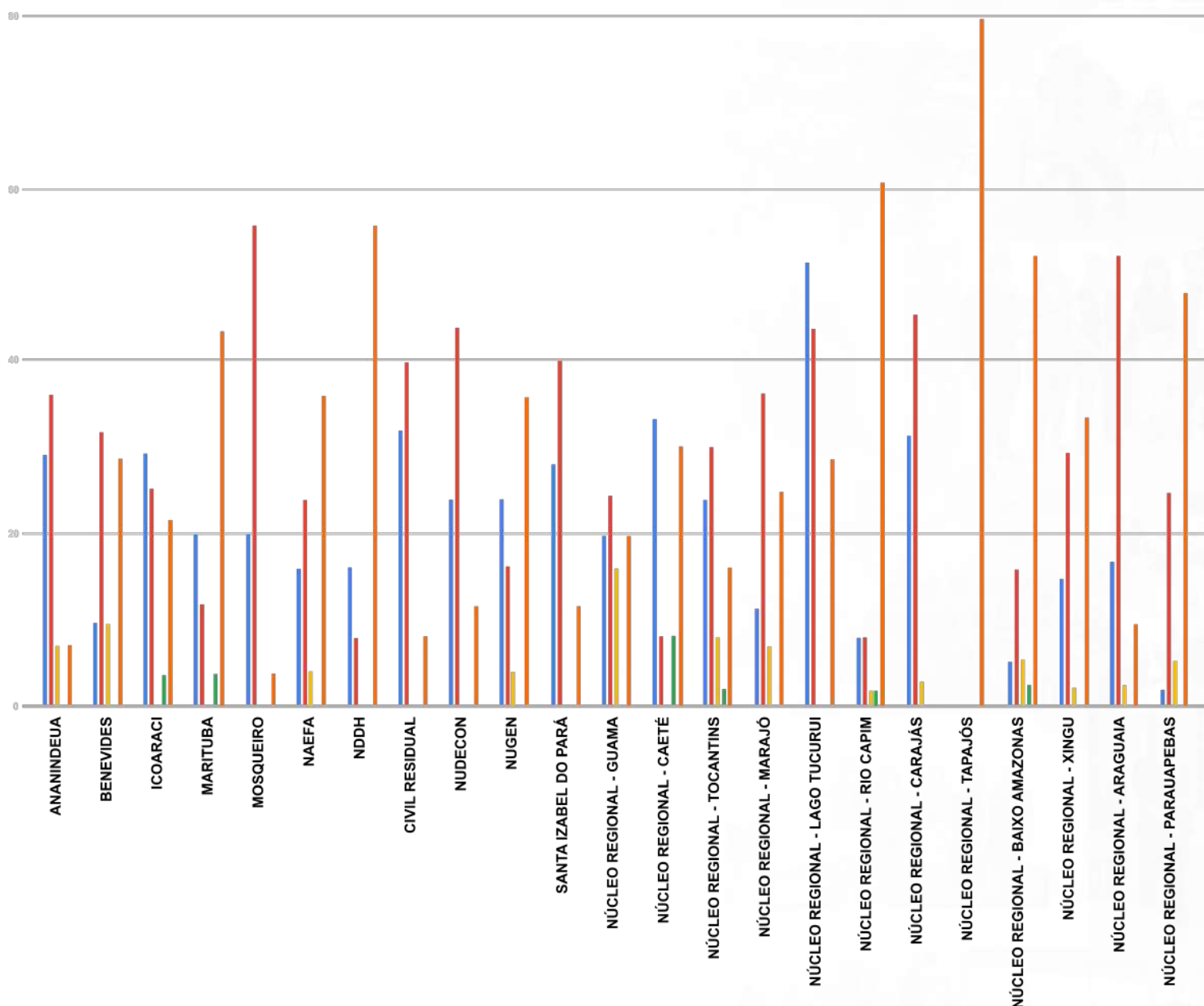




Quanto ao atendimento realizado pelos(as) Estagiários(as), tanto as pessoas assistidas na Região Metropolitana de Belém, como nos Núcleos Regionais do interior do Estado, pontuaram que receberam um bom atendimento.

GRÁFICO 122 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Estagiário(a)

■ Excelente ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Não teve contato





Quanto à satisfação na resolução da demanda, as pessoas assistidas puderam realizar uma avaliação qualitativa sobre a solução dos conflitos trazidos até a Instituição. A grande maioria considerou como “bom” o atendimento, sob a perspectiva da solução do conflito. Essa resposta leva ao entendimento de que ficaram satisfeitas com os resultados obtidos pela Defensoria Pública.

Sobre como as pessoas assistidas tomaram conhecimento dos serviços ofertados pela Defensoria Pública, a maioria revelou que soube por meio de terceiros / conhecidos / familiares, como também a maioria estava procurando pelos serviços pela primeira vez, exceto alguns que já haviam buscado assistência jurídica na área do direito de família, o que revela ampliação da base de pessoas que procuram a Defensoria Pública para resolver suas demandas.

A pesquisa também revelou que a maioria das pessoas assistidas pela Defensoria Pública preferem o atendimento no formato presencial, ao invés do atendimento virtual ou remoto. As respostas foram quase integralmente no sentido da predileção pelo atendimento presencial, pela dificuldade de se expressar, manusear o equipamento de videochamada e pela insegurança que sentem diante da ausência da presença física no momento de serem ouvidos.

Os dados levantados na pesquisa mostram que as pessoas assistidas consideram a forma de agendamento presencial “boa”, respondendo a dois questionamentos: “qual forma de agendamento preferem” e “como você avalia a forma de agendamento utilizada”.

O fator tempo para o atendimento, compreendendo o intervalo entre o agendamento e o atendimento de fato, foi de grande importância para a pesquisa, pois ficou demonstrado que a maior parcela das pessoas entrevistadas foi atendida em menos de 15 dias.

No âmbito geral, as pessoas entrevistadas afirmaram que indicariam os serviços da Defensoria Pública para terceiros, o que aponta para um sentimento de confiança e satisfação em relação ao atendimento prestado pela Instituição.

Sobre a estrutura física dos Núcleos da Defensoria Pública, a maioria das pessoas entrevistadas, avaliando se “excelente”, “boa”, “regular” ou “ruim”, responderam que consideravam a estrutura “boa”. Pode-se perceber que a maioria dá uma relevância muito maior ao atendimento recebido, se sua situação jurídica foi resolvida, do que ao tempo de espera.

A maioria das pessoas assistidas entrevistadas revelou que sem a Defensoria Pública não conseguiria resolver a sua demanda, tendo em vista não possuir recursos financeiros para ajuizar demandas e constituir advogado particular.

A maioria das pessoas entrevistadas enfatizaram a importância de mais Defensoras e Defensores Públicos para atenderem a população nos Municípios, bem como ampliar a estrutura física dos Núcleos Metropolitanos e Regionais, para que esse atendimento possa ser mais ampliado e eficiente.

Por fim, a maioria das pessoas assistidas entrevistadas externaram que a Defensoria Pública é a Instituição com mais facilidade de acesso e capaz de resolver os seus problemas, atribuindo nota 10.

Dada a importância da pesquisa e do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias Institucionais, a fim de suprir as necessidades dos(as) assistidos(as), agora de forma direcionada, diante dos dados levantados e dos resultados obtidos.

Esta pesquisa é importante instrumento para que a Defensoria Pública do Estado do Pará conheça o perfil socioeconômico, bem como as necessidades das pessoas que procuram os seus serviços para, assim, elaborar políticas públicas e estratégias Institucionais de maior alcance, a fim de cumprir sua missão de forma otimizada, racionalizada e mais eficiente, a partir dos dados cientificamente levantados e os respectivos resultados apurados.

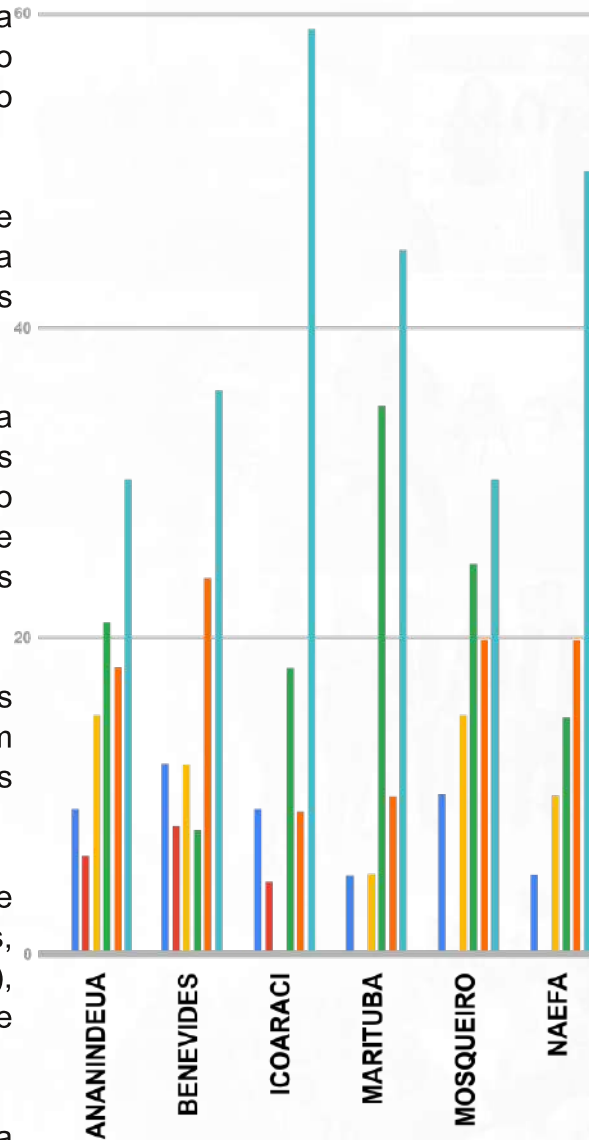
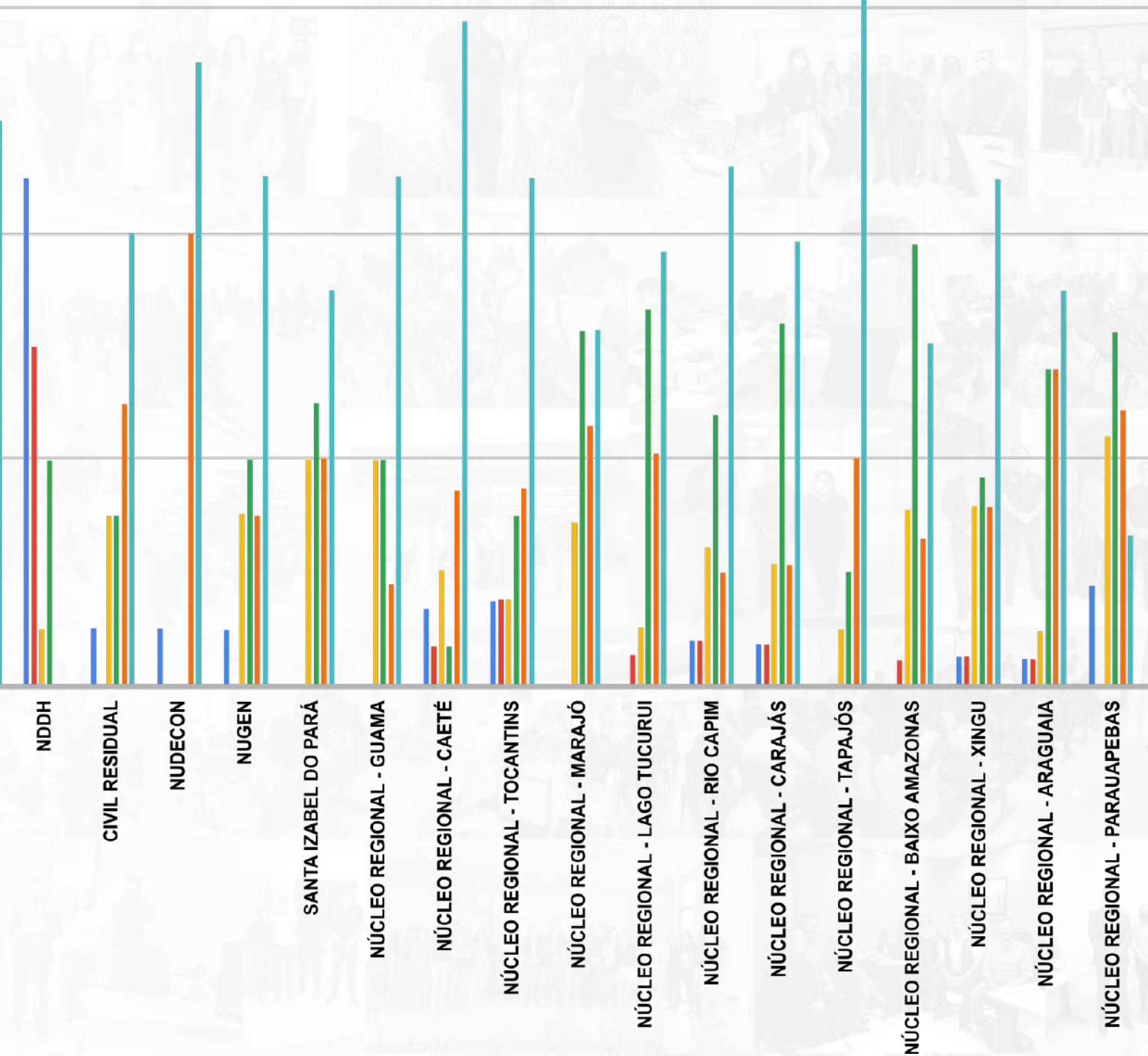


GRÁFICO 123 - Total de assistidos entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos seus Direitos

■ 5 ■ 6 ■ 7 ■ 8 ■ 9 ■ 10



ANEXOS



RIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

766



ANEXO I

QUESTIONÁRIO DO PROJETO “CONHECENDO O ASSISTIDO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO PARÁ”

BLOCO I DE PERGUNTAS

NÚCLEO/REGIONAL: _____

MUNICÍPIO: _____

1. NOME: _____

1.1 NOME SOCIAL: _____

BLOCO II DE PERGUNTAS

2. GÊNERO

- Masculino
 Feminino
 Indefinido
 Prefiro não declarar
 Outro:

3. ETNIA

- Preto
 Pardo
 Branco
 Amarelo
 Indígena
 Quilombola
 Prefiro não declarar

4. IDADE

- Menor de 18 anos
 De 18 a 25 anos
 De 26 a 36 anos
 De 37 a 47 anos
 De 48 de 58 anos
 De 59 de 69 anos
 70 anos ou mais

5. ESCOLARIDADE

- Não alfabetizado
 Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo

- Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós - graduação

6. ESTADO CIVIL

- Casado
 Solteiro
 União estável*
 Divorciado
 Viúvo
 Outros: _____

7. FILHOS

- Não possui filhos
 Possui

7.1 Caso possua, informe a quantidade:

- 1
 2
 3
 4
 5 ou mais

8. QUANTOS INTEGRANTES POSSUI SEU GRUPO FAMILIAR:

- 1
 2
 3
 4
 5 ou mais

8.1 VOCÊ É RESPONSÁVEL FINANCEIRO DO SEU GRUPO FAMILIAR?

- Sim
 Não

9. QUAL A RENDA DO GRUPO FAMILIAR

- Até um salário mínimo
 Até um salário mínimo e meio
 Até dois salários mínimos
 Mais de três salários mínimos
 Beneficiário de programas do governo

9.1 SE “Beneficiário de programas do governo”, QUAL?

- Renda Brasil / Bolsa Família
 Bora Belém
 BPC - Benefício de Prestação Continuada
 Minha Casa Minha Vida
 Outro: _____

10. ÁREA DE TRABALHO

- Sem ocupação
 Trabalhador(a) doméstico(a)
 Comércio, indústria e serviços
 Aposentada/ Pensionista
 Autônomo/informal
 Prefiro não declarar
 Trabalhador rural
 Impossibilitado de exercer atividade profissional devido motivos saúde

11. VOCÊ PERDEU OU FOI PREJUDICADO EM SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL POR CONTA DA PANDEMIA DE COVID-19?

- Sim, Perdi integralmente minha renda
 Sim, parcialmente. Por quê?
 Não, mantive minha renda integral
 Não exerço nenhuma atividade profissional

11.1 Se “Sim, parcialmente”. Por quê?

- Isolamento Social
 Redução salarial e da carga horária
 Autônomo/Informal
 Motivo de saúde
 Outro: _____

12. VOCÊ POSSUI RESIDÊNCIA PRÓPRIA? CASO A RESPOSTA SEJA “NÃO” QUAL A SUA FORMA DE MORADIA?

- Própria
 Alugada
 Cedida por familiares/Conhecidos
 Imóvel financiado
 Cedida pelo Estado/Município
 Área invadida

13. VOCÊ É RESIDENTE DA:

- ZONA URBANA
 ZONA RURAL

13.1 VOCÊ TEM ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO (água potável, esgoto)?

- Sim
 Não
 Não sei dizer

14. VOCÊ TEM ACESSO PERMANENTE À INTERNET (wi-fi, satélite, pacote de dados, etc.)?

- Sim
 Não

15. VOCÊ TEM ACESSO A APARELHOS ELETRÔNICOS: CELULAR, COMPUTADOR, TABLET?

- Sim
 Não

15.1 Se “Sim”, qual (is)?

- Celular/Smartphones
 Notebook
 Outro
 Computador
 Tablet

BLOCO III DE PERGUNTAS

16. COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO REALIZADO PELO DEFENSOR (A) PÚBLICO (A)?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Não tive contato
- Ruim.

16.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

17. COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO REALIZADO PELO SERVIDOR (A) DA DPE-PA?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Não tive contato
- Rui

17.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

18. COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO REALIZADO PELO ESTAGIÁRIO(A)?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Não tive contato
- Ruim.

18.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

19. COMO VOCÊ AVALIA SEU ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO PARA RESOLUÇÃO DA SUA DEMANDA?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim.

19.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

20. COMO VOCÊ FICOU SABENDO DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA DPE-PA?

- Site da DPE-PA
- Redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp)
- Televisão
- Rádio
- Através de ações sociais desenvolvidas pela DPE-PA
- Indicação de terceiros/conhecidos/familiares
- Encaminhado de outro órgão
- Outros

21. ESTE É SEU PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ?

- Sim
- Não

21.1 CASO A RESPOSTA SEJA “NÃO”, INFORME QUAL FOI O NÚCLEO/ÁREA QUE VOCÊ OBTIVE ATENDIMENTO?

- Cível residual/Fazenda/Saúde
- Família
- Criminal
- Outro: _____

22. QUAL FORMA DE AGENDAMENTO VOCÊ UTILIZOU E COMO AVALIA?

- Telefone
- WhatsApp
- E-mail
- Presencial
- Encaminhamento

22.1 COMO AVALIA A FORMA DE AGENDAMENTO UTILIZADA?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim. Por quê?
- Não realizei agendamento, meu atendimento era urgente (extra pauta)

22.1.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

23. A CONTAR DA REALIZAÇÃO DO AGENDAMENTO ATÉ O PRIMEIRO ATENDIMENTO NA DPE-PA, VOCÊ AGUARDOU QUANTOS DIAS? (desconsiderando o período de isolamento social)

- Menos de 15 dias
- Entre 15 e 20 dias
- Mais de 21 dias
- Não recordo quando realizei o agendamento

24. VOCÊ PREFERE ATENDIMENTO PRESENCIAL OU REMOTO?

- Presencial
- Remoto
- Não sei dizer

25. VOCÊ INDICARIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA DPE-PA PARA FAMILIARES/CONHECIDOS?

- Sim
- Não

25.1. CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

26. NO MUNICÍPIO DEVERIA TER MAIS DEFENSORES (AS) PÚBLICOS (AS)?

- Sim
- Não
- Não sei dizer

27. A DPE-PA DEVERIA AMPLIAR A ESTRUTURA FÍSICA PARA ATENDIMENTO NO MUNICÍPIO? COMO VOCÊ AVALIA A ESTRUTURA FÍSICA DA DPE – PA?

- Regular
- Bom
- Excelente
- Ruim
- Não sei dizer

27.1 CASO SEJA “Ruim”, POR QUÊ?

28. CASO NÃO TIVESSE ATENDIMENTO DA DPE-PA NA LOCALIDADE, VOCÊ CONSEGUIRIA RESOLVER SUA DEMANDA?

- Sim
- Não

28.1 CASO SEJA “Não”, POR QUÊ?

- Motivos financeiros
- Outro: _____

29. VOCÊ CONSIDERA A DPE-PA A INSTITUIÇÃO COM MAIS FACILIDADE DE ACESSO E CAPAZ DE RESOLVER O SEU PROBLEMA?

- Sim
- Não.
- Não sei dizer

29.1 CASO SEJA “Não”, POR QUÊ?

- Dificuldade de agendamento
- Dificuldade de acesso à informação
- Tempo muito longo de espera para solucionar o problema
- Outro: _____

30. Em uma escala de 5 a 10, qual seu grau de confiança na atuação da DPE-PA na defesa dos seus Direitos?

- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da cédula de identidade nº _____ e CPF nº _____ residente na _____ município de _____ -

PA declaro que AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no projeto executado pela Escola Superior da Defensoria Pública do Pará, "CONHECENDO O ASSISTIDO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ" e também nas peças de comunicação que poderão ser veiculadas nos canais de comunicação da Defensoria Pública do Estado do Pará.

A presente autorização é concedida a título gratuito, de livre e espontânea vontade, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: homepage; mídia eletrônica (vídeo, televisão, redes sociais, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

DECLARANTE

_____/PA, ____ de _____ de 20 ____.



Referências

BELÉM. CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ. RESOLUÇÃO CSDP Nº 263, DE 22 DE MARÇO DE 2021. 2021. Disponível em: <https://esdpa.defensoria.pa.def.br/esdpa/Arquivos/Resolucoes/CSDP263-21.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BELÉM. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. (org.). Aspectos do Município de Belém. 2020. Disponível em: <https://anuario.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Aspectos-do-Municipio-1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BELÉM. SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO GERAL DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEGEP. (org.). REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: lei complementar nº027, publicado no diário oficial do município, em 19 de outubro de 1995. Disponível em: <https://anuario.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Regiao-Metropolitana.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ. RESOLUÇÃO Nº 251, DE 2020. Belém, PA, 31 ago. 2020. Disponível em: <http://defensoria.pa.def.br/anexos/File/resolucoesCSDP/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CSDP%20N%C2%BA%20251.2020.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

IOEPA - IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (Pará). DIÁRIO OFICIAL: República Federativa do Brasil - Estado do Pará. República Federativa do Brasil - Estado do Pará. 2021. Portaria No 44/2021/GAB/DPG, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10jLlit0cwk3P7-iCfR-2pyvFymMy3WZU/view>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). (org.). Estatísticas Municipais Paraenses: Ananindeua. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mko-nkoWf4EgTvJUCdTUP15B8ifOCnI5/view>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). (org.). Estatísticas Municipais Paraenses: Belém. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1NUs6QGxHWoFswiTLkcTRZJNc7SbaMYd/view>. Acesso em: 05 nov. 2022.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Estatísticas Municipais Paraenses: Benevides. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fdfEbsRB0GuXehkt493TSGnRrQc6QXQe/view>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Estatísticas Municipais Paraenses: Benevides. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1tL04oyr3dGLc6yEfwolcMSa4btmCuHzA/view>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Estatísticas Municipais Paraenses: Castanhal. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11JIUs6OLG2Qb-ZdLOugMbsd9JIFAAPOG/view>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PARÁ. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). Estatísticas Municipais Paraenses: Santa Izabel do Pará. 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/173hTc5Tgcl_w1cREhE4rj8ADsFjkCu18/view. Acesso em: 15 nov. 2022.

Lista de Siglas

CSDP	Conselho Superior da Defensoria Pública
DPE	Defensoria Pública do Estado
DPE/PA	Defensoria Pública do Estado do Pará
ESDPA	Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará
FAPESPA	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESP	Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará
NIES	Núcleo das Instituições de Ensino Superior
NUMA	Núcleo Metropolitano de Ananindeua
NAEFA	Núcleo de Atendimento Especializado à Família
NAECA	Núcleo de Atendimento Especializado da Criança e do Adolescente
NBEN	Núcleo de Benevides
NUDECRIM	Núcleo de Defesa Criminal
NUDEMOR	Núcleo de Defesa da Moradia
NUDECON	Núcleo de Defesa do Consumidor
NDDH	Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos
NUDEP	Núcleo de Defesa em Execução Penal
NMTB	Núcleo de Marituba
NUGEN	Núcleo de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero
NSI	Núcleo de Santa Izabel
NDPA	Núcleo Regional das Defensorias Públicas Agrárias
NRPAR	Núcleo Regional de Parauapebas
NRARA	Núcleo Regional do Araguaia
NRBAM	Núcleo Regional do Baixo Amazonas
NRCAE	Núcleo Regional do Caeté
NRCAR	Núcleo Regional do Carajás
NRGUA	Núcleo Regional do Guamá
NRTUC	Núcleo Regional do Lago Tucuruí
NRMAR	Núcleo Regional do Marajó
NRCAP	Núcleo Regional do Rio Capim
NRTAP	Núcleo Regional do Tapajós
NRTOC	Núcleo Regional do Tocantins
NRXIN	Núcleo Regional do Xingu
NPJ	Núcleos de Prática Jurídica
PA	Pará
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano
QNT	Quantitativo
RMB	Região Metropolitana de Belém

Lista de Figuras

- 23** FIGURA 1 - Cronograma de realização da pesquisa
- 24** FIGURA 2 - Padronização das respostas
- 29** FIGURA 3 - Área territorial do estado do Pará
- 30** FIGURA 4 - IDH dos municípios do Estado do Pará
- 30** FIGURA 5 - Percentual de Domicílios com Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo - 2016 a 2019.
- 31** FIGURA 6 - Famílias Inscritas no CadÚnico e no Programa Bolsa Família - 2010 a 2022
- 31** FIGURA 7 - Acesso a Internet, Tipo de Conexão, Utilização de Microcomputador e Celular, no domicílio - 2016 a 2018
- 31** FIGURA 8 - Rendimento médio real, efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal, por sexo - 2012 a 2020
- 31** FIGURA 9 - Número e Percentual de Domicílios Conforme Situação Domiciliar - 2011 a 2015
- 32** FIGURA 10 - Região Metropolitana de Belém - RMB
- 33** FIGURA 11 - Área (km²), População, PIB e PIB per capita dos Municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB) – 2017

Lista de Gráficos

- 197** GRÁFICO 01 - RMB - Assistidos por gênero
- 198** GRÁFICO 02 - RMB - Assistidos por etnia
- 199** GRÁFICO 03 - RMB - Assistidos por idade
- 200** GRÁFICO 04 - RMB - Assistidos por escolaridade
- 201** GRÁFICO 05 - RMB - Assistidos por estado civil
- 202** GRÁFICO 06 - RMB - Assistidos por filhos
- 203** GRÁFICO 07 - RMB - Assistidos por quantidade de filhos
- 204** GRÁFICO 08 - RMB - Assistidos por quantidade de integrantes familiar
- 205** GRÁFICO 09 - RMB - Assistidos por responsabilidade financeira familiar
- 206** GRÁFICO 10 - RMB - Assistidos por renda familiar
- 207** GRÁFICO 11 - RMB - Assistidos por benefícios sociais
- 208** GRÁFICO 12 - RMB - Assistidos por área de trabalho
- 209** GRÁFICO 13 - RMB - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19
- 210** GRÁFICO 14 - RMB - Assistidos por motivo do impacto profissional
- 211** GRÁFICO 15 - RMB - Assistidos por moradia
- 212** GRÁFICO 16 - RMB - Assistidos por zona da residência
- 213** GRÁFICO 17 - RMB - Assistidos por acesso a saneamento básico
- 214** GRÁFICO 18 - RMB - Assistidos por acesso permanente à internet
- 215** GRÁFICO 19 - RMB - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos
- 216** GRÁFICO 20 - RMB - Assistidos por aparelhos eletrônicos
- 217** GRÁFICO 21 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 218** GRÁFICO 22 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA
- 219** GRÁFICO 23 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA
- 220** GRÁFICO 24 - RMB - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda
- 221** GRÁFICO 25 - RMB - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA
- 222** GRÁFICO 26 - RMB - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA
- 223** GRÁFICO 27 - RMB - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA
- 224** GRÁFICO 28 - RMB - Assistidos por forma de agendamento utilizada
- 225** GRÁFICO 29 - RMB - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 226** GRÁFICO 30 - RMB - Assistidos por tempo de espera para atendimento
- 227** GRÁFICO 31 - RMB - Assistidos por preferência no formato de atendimento
- 228** GRÁFICO 32 - RMB - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA
- 229** GRÁFICO 33 - RMB - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos

- 230** GRÁFICO 34 - RMB - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física
- 231** GRÁFICO 35 - RMB - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 232** GRÁFICO 36 - RMB - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 233** GRÁFICO 37 - RMB - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 234** GRÁFICO 38 - RMB - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas
- 235** GRÁFICO 39 - RMB - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos
- 399** GRÁFICO 40 - Regionais - Assistidos por gênero
- 400** GRÁFICO 41 - Regionais - Assistidos por etnia
- 401** GRÁFICO 42 - Regionais - Assistidos por idade
- 402** GRÁFICO 43 - Regionais - Assistidos por escolaridade
- 403** GRÁFICO 44 - Regionais - Assistidos por estado civil
- 404** GRÁFICO 45 - Regionais - Assistidos por filhos
- 405** GRÁFICO 46 - Regionais - Assistidos por quantidade de filhos
- 406** GRÁFICO 47 - Regionais - Assistidos por quantidade de integrantes familiar
- 407** GRÁFICO 48 - Regionais - Assistidos por responsabilidade financeira familiar
- 408** GRÁFICO 49 - Regionais - Assistidos por renda familiar
- 409** GRÁFICO 50 - Regionais - Assistidos por benefícios sociais
- 410** GRÁFICO 51 - Regionais - Assistidos por área de trabalho
- 411** GRÁFICO 52 - Regionais - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19
- 412** GRÁFICO 53 - Regionais - Assistidos por motivo do impacto profissional
- 413** GRÁFICO 54 - Regionais - Assistidos por moradia
- 414** GRÁFICO 55 - Regionais - Assistidos por zona da residência
- 415** GRÁFICO 56 - Regionais - Assistidos por acesso a saneamento básico
- 416** GRÁFICO 57 - Regionais - Assistidos por acesso permanente à internet
- 417** GRÁFICO 58 - Regionais - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos
- 418** GRÁFICO 59 - Regionais - Assistidos por aparelhos eletrônicos
- 419** GRÁFICO 60 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 420** GRÁFICO 61 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA
- 421** GRÁFICO 62 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA
- 422** GRÁFICO 63 - Regionais - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda
- 423** GRÁFICO 64 - Regionais - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA
- 424** GRÁFICO 65 - Regionais - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA
- 425** GRÁFICO 66 - Regionais - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA
- 426** GRÁFICO 67 - Regionais - Assistidos por forma de agendamento utilizada
- 427** GRÁFICO 68 - Regionais - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 428** GRÁFICO 69 - Regionais - Assistidos por tempo de espera para atendimento

- 429** GRÁFICO 70 - Regionais - Assistidos por preferência no formato de atendimento
- 430** GRÁFICO 71 - Regionais - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA
- 431** GRÁFICO 72 - Regionais - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos
- 432** GRÁFICO 73 - Regionais - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física
- 433** GRÁFICO 74 - Regionais - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 434** GRÁFICO 75 - Regionais - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 435** GRÁFICO 76 - Regionais - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 436** GRÁFICO 77 - Regionais - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas
- 437** GRÁFICO 78 - Regionais - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos
- 443** GRÁFICO 79 - Assistidos por gênero
- 444** GRÁFICO 80 - Assistidos por etnia
- 445** GRÁFICO 81 - Assistidos por idade
- 446** GRÁFICO 82 - Assistidos por escolaridade
- 447** GRÁFICO 83 - Assistidos por estado civil
- 448** GRÁFICO 84 - Assistidos por filhos
- 449** GRÁFICO 85 - Assistidos por quantidade de filhos
- 450** GRÁFICO 86 - Assistidos por quantidade de integrantes familiar
- 451** GRÁFICO 87 - Assistidos por responsabilidade financeira familiar
- 452** GRÁFICO 88 - Assistidos por renda familiar
- 453** GRÁFICO 89 - Assistidos por benefícios sociais
- 454** GRÁFICO 90 - Assistidos por área de trabalho
- 455** GRÁFICO 91 - Assistidos por impacto na atividade profissional por conta da pandemia de covid-19
- 456** GRÁFICO 92 - Assistidos por motivo do impacto profissional
- 457** GRÁFICO 93 - Assistidos por moradia
- 458** GRÁFICO 94 - Assistidos por zona da residência
- 459** GRÁFICO 95 - Assistidos por acesso a saneamento básico
- 460** GRÁFICO 96 - Assistidos por acesso permanente à internet
- 461** GRÁFICO 97 - Assistidos por acesso a aparelhos eletrônicos
- 462** GRÁFICO 98 - Assistidos por aparelhos eletrônicos
- 463** GRÁFICO 99 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 464** GRÁFICO 100 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelo servidor(a) da DPE/PA
- 465** GRÁFICO 101 - Assistidos por avaliação do atendimento realizado pelos estagiários (as) da DPE/PA
- 466** GRÁFICO 102 - Assistidos por avaliação do atendimento na instituição para a resolução de demanda
- 467** GRÁFICO 103 - Assistidos por informação sobre os serviços da DPE/PA
- 468** GRÁFICO 104 - Assistidos por primeiro atendimento na DPE/PA

- 469** GRÁFICO 105 - Assistidos por área de atendimento anterior na DPE/PA
- 470** GRÁFICO 106 - Assistidos por forma de agendamento utilizada
- 471** GRÁFICO 107 - Assistidos por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 472** GRÁFICO 108 - Assistidos por tempo de espera para atendimento
- 473** GRÁFICO 109 - Assistidos por preferência no formato de atendimento
- 474** GRÁFICO 110 - Assistidos por probabilidade de indicar os serviços prestados pela DPE/PA
- 475** GRÁFICO 111 - Assistidos por necessidade da ampliação do número de defensores públicos
- 476** GRÁFICO 112 - Assistidos por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física
- 477** GRÁFICO 113 - Assistidos por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 478** GRÁFICO 114 - Assistidos por possibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 479** GRÁFICO 115 - Assistidos por motivo da impossibilidade de resolução da demanda fora da DPE/PA
- 480** GRÁFICO 116 - Assistidos por avaliação da facilidade de acesso e capacidade de resolução dos problemas
- 481** GRÁFICO 117 - Assistidos por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa de seus direitos
- 482** GRÁFICO 118 - Total de assistidos entrevistados por gênero
- 483** GRÁFICO 119 - Total de assistidos entrevistados por faixa etária
- 485** GRÁFICO 120 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Defensor(a) Público(a)
- 485** GRÁFICO 121 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Servidor(a)
- 486** GRÁFICO 122 - Total de assistidos entrevistados por avaliação do atendimento do Estagiário(a)
- 489** GRÁFICO 123 - Total de assistidos entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE-PA na defesa dos seus Direitos

Lista de Tabelas

- 50** TABELA 01 - Entrevistados por gênero
- 50** TABELA 02 - Entrevistados etnia
- 51** TABELA 03 - Entrevistados por idade
- 51** TABELA 04 - Entrevistados por escolaridade
- 51** TABELA 05 - Entrevistados por estado Civil
- 52** TABELA 06 - Entrevistados por filhos
- 52** TABELA 07 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 52** TABELA 08 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 53** TABELA 09 - Entrevistados por responsabilidade financeira familiar
- 53** TABELA 10 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 53** TABELA 11 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 54** TABELA 12 - Entrevistados por área de trabalho
- 54** TABELA 13 - Entrevistados por impacto da atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 55** TABELA 14 - Entrevistados por motivo do impacto profissional
- 55** TABELA 15 - Entrevistados por moradia
- 55** TABELA 16 - Entrevistados por zona residencial
- 55** TABELA 17 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 56** TABELA 18 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 56** TABELA 19 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 56** TABELA 20 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 56** TABELA 21 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 57** TABELA 22 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 57** TABELA 23 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 57** TABELA 24 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 58** TABELA 25 - Entrevistados por conhecimento dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 58** TABELA 26 - Entrevistados por primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará
- 58** TABELA 27 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 59** TABELA 28 - Entrevistados por forma de agendamento foi utilizada
- 59** TABELA 29 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 59** TABELA 30 - Entrevistados por tempo de espera
- 60** TABELA 31 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 60** TABELA 32 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA

- 60** TABELA 33 - Entrevistados por avaliação da ampliação do número de Defensores(as) Públicos(as) no município
- 60** TABELA 34 - Entrevistados por avaliação da ampliação da estrutura física no município
- 61** TABELA 35 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 61** TABELA 36 - Entrevistados por possibilidade de resolução da demanda
- 61** TABELA 37 - Entrevistados por motivo de não resolução
- 62** TABELA 38 - Entrevistados por avaliação na facilidade de acesso e capacidade de resolução de problemas
- 62** TABELA 39 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 63** TABELA 40 - Entrevistados por gênero
- 63** TABELA 41 - Entrevistados por etnia
- 64** TABELA 42 - Entrevistados por idade
- 64** TABELA 43 - Entrevistados por escolaridade
- 64** TABELA 44 - Entrevistados por estado civil
- 65** TABELA 45 - Entrevistados por filhos
- 65** TABELA 46 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 65** TABELA 47 - Entrevistados por integrantes do grupo familiar
- 66** TABELA 48 - Entrevistados por responsável financeiro do grupo familiar
- 66** TABELA 49 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 66** TABELA 50 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 67** TABELA 51 - Entrevistados por área de trabalho
- 67** TABELA 52 - Entrevistados por impacto profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 68** TABELA 53 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 68** TABELA 54 - Entrevistados por moradia
- 68** TABELA 55 - Entrevistados por zona residencial
- 68** TABELA 56 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 69** TABELA 57 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 69** TABELA 58 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 69** TABELA 59 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 69** TABELA 60 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo(a) Defensor(a) Público(a)
- 70** TABELA 61 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 70** TABELA 62 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo(a) Estagiário(a)
- 70** TABELA 63 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 71** TABELA 64 - Entrevistados por informação serviços ofertados pela DPE/PA
- 71** TABELA 65 - Entrevistados por primeiro atendimento na Defensoria Pública do Estado do Pará
- 71** TABELA 66 - Entrevistados por área de atendimento
- 72** TABELA 67 - Entrevistados por forma de agendamento
- 72** TABELA 68 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 72** TABELA 69 - Entrevistados por tempo de espera

- 73** TABELA 70 - Entrevistados por preferência no modelo de atendimento
- 73** TABELA 71 - Entrevistados por probabilidade de indicação da DPE/PA
- 73** TABELA 72 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 73** TABELA 73 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física
- 74** TABELA 74 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 74** TABELA 75 - Entrevistados por resolução de demanda
- 74** TABELA 76 - Entrevistados por motivo da não resolução da demanda
- 75** TABELA 77 - Entrevistados por avaliação de facilidade de acesso e capacidade de resolver o seu problema
- 75** TABELA 78 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos seus Direitos
- 76** TABELA 79 - Entrevistados por gênero
- 76** TABELA 80 - Entrevistados por etnia
- 77** TABELA 81 - Entrevistados por idade
- 77** TABELA 82 - Entrevistados por escolaridade
- 77** TABELA 83 - Entrevistados por estado civil
- 78** TABELA 84 - Entrevistados por filhos
- 78** TABELA 85 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 78** TABELA 86 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 79** TABELA 87 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 79** TABELA 88 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 79** TABELA 89 - Entrevistados por beneficiário de programas do governo
- 80** TABELA 90 - Entrevistados por área de trabalho
- 80** TABELA 91 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 81** TABELA 92 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 81** TABELA 93 - Entrevistados por moradia
- 81** TABELA 94 - Entrevistados por zona de moradia
- 81** TABELA 95 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 82** TABELA 96 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 82** TABELA 97 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 82** TABELA 98 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 82** TABELA 99 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 83** TABELA 100 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 83** TABELA 101 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 83** TABELA 102 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução das demanda
- 84** TABELA 103 - Entrevistados por informação sobre os serviços ofertados pela DPE/PA
- 84** TABELA 104 - Entrevistados por atendimento na DPE/PA
- 84** TABELA 105 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 85** TABELA 106 - Entrevistados por forma de agendamento foi utilizada

- 85** TABELA 107 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 85** TABELA 108 - Entrevistados por tempo de espera
- 86** TABELA 109 - Entrevistados por forma de atendimento
- 86** TABELA 110 - Entrevistados por probabilidade de indicação da DPE/PA
- 86** TABELA 111 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 86** TABELA 112 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 87** TABELA 113 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 87** TABELA 114 - Entrevistados por probabilidade de resolução da demanda
- 87** TABELA 115 - Entrevistados por motivo da não resolução da demanda
- 88** TABELA 116 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver de problemas
- 88** TABELA 117 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 89** TABELA 118 - Entrevistados por gênero
- 89** TABELA 119 - Entrevistados por etnia
- 90** TABELA 120 - Entrevistados por idade
- 90** TABELA 121 - Entrevistados por escolaridade
- 90** TABELA 122 - Entrevistados por estado civil
- 91** TABELA 123 - Entrevistados por filhos
- 91** TABELA 124 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 91** TABELA 125 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 92** TABELA 126 - Entrevistados por responsabilidade financeiro no grupo familiar
- 92** TABELA 127 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 92** TABELA 128 - Entrevistados por beneficiário de programas do governo
- 93** TABELA 129 - Entrevistados por área de trabalho
- 93** TABELA 130 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 94** TABELA 131 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 94** TABELA 132 - Entrevistados por moradia
- 94** TABELA 133 - Entrevistados por zona residencial
- 94** TABELA 134 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 95** TABELA 135 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 95** TABELA 136 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 95** TABELA 137 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 95** TABELA 138 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 96** TABELA 139 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 96** TABELA 140 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 96** TABELA 141 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 97** TABELA 142 - Entrevistados por informação sobre os serviços ofertados pela DPE/PA
- 97** TABELA 143 - Entrevistados por atendimento na DPE/PA

- 97** TABELA 144 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 98** TABELA 145 - Entrevistados por forma de agendamento
- 98** TABELA 146 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 98** TABELA 147 - Entrevistados por tempo de espera
- 99** TABELA 148 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 99** TABELA 149 - Entrevistados por indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 99** TABELA 150 - Entrevistados por ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)?
- 99** TABELA 151 - Entrevistados por ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 100** TABELA 152 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 100** TABELA 153 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demanda
- 100** TABELA 154 - Entrevistados por motivo de não resolução de demanda
- 101** TABELA 155 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 101** TABELA 156 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 102** TABELA 157 - Entrevistados por gênero
- 102** TABELA 158 - Entrevistados por etnia
- 103** TABELA 159 - Entrevistados por idade
- 103** TABELA 160 - Entrevistados por escolaridade
- 103** TABELA 161 - Entrevistados por estado civil
- 104** TABELA 162 - Entrevistados por filhos
- 104** TABELA 163 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 104** TABELA 164 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 105** TABELA 165 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 105** TABELA 166 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 105** TABELA 167 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 106** TABELA 168 - Entrevistados por área de trabalho
- 106** TABELA 169 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 107** TABELA 170 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 107** TABELA 171 - Entrevistados por moradia
- 107** TABELA 172 - Entrevistados por zona de moradia
- 107** TABELA 173 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 108** TABELA 174 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 108** TABELA 175 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 108** TABELA 176 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 108** TABELA 177 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 109** TABELA 178 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 109** TABELA 179 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 109** TABELA 180 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda

- 110** TABELA 181 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 110** TABELA 182 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 110** TABELA 183 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 111** TABELA 184 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 111** TABELA 185 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 111** TABELA 186 - Entrevistados por tempo de espera
- 112** TABELA 187 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 112** TABELA 188 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 112** TABELA 189 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 112** TABELA 190 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 113** TABELA 191 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 113** TABELA 192 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 113** TABELA 193 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 114** TABELA 194 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 114** TABELA 195 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 115** TABELA 196 - Entrevistados por gênero
- 115** TABELA 197 - Entrevistados por etnia
- 116** TABELA 198 - Entrevistados por idade
- 116** TABELA 199 - Entrevistados por escolaridade
- 116** TABELA 200 - Entrevistados por estado civil
- 117** TABELA 201 - Entrevistados por filhos
- 117** TABELA 202 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 117** TABELA 203 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 118** TABELA 204 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 118** TABELA 205 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 118** TABELA 206 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 119** TABELA 207 - Entrevistados por área de trabalho 118
- 119** TABELA 208 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 120** TABELA 209 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 120** TABELA 210 - Entrevistados por moradia
- 120** TABELA 211 - Entrevistados por zona de moradia
- 120** TABELA 212 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 121** TABELA 213 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 121** TABELA 214 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 121** TABELA 215 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 121** TABELA 216 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 122** TABELA 217 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 122** TABELA 218 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)

- 122** TABELA 219 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 123** TABELA 220 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 123** TABELA 221 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 123** TABELA 222 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 124** TABELA 223 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 124** TABELA 224 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 124** TABELA 225 - Entrevistados por tempo de espera
- 125** TABELA 226 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 125** TABELA 227 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 125** TABELA 228 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 125** TABELA 229 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 126** TABELA 230 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 126** TABELA 231 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 126** TABELA 232 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 127** TABELA 233 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 127** TABELA 234 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 128** TABELA 235 - Entrevistados por gênero
- 128** TABELA 236 - Entrevistados por etnia
- 129** TABELA 237 - Entrevistados por idade
- 129** TABELA 238 - Entrevistados por escolaridade
- 129** TABELA 239 - Entrevistados por estado civil
- 130** TABELA 240 - Entrevistados por filhos
- 130** TABELA 241 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 130** TABELA 242 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 131** TABELA 243 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 131** TABELA 244 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 131** TABELA 245 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 132** TABELA 246 - Entrevistados por área de trabalho
- 132** TABELA 247 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 133** TABELA 248 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 133** TABELA 249 - Entrevistados por moradia
- 133** TABELA 250 - Entrevistados por zona de moradia
- 133** TABELA 251 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 134** TABELA 252 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 134** TABELA 253 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 134** TABELA 254 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 134** TABELA 255 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 135** TABELA 256 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA

- 135** TABELA 257 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 135** TABELA 258 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 136** TABELA 259 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 136** TABELA 260 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 136** TABELA 261 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 137** TABELA 262 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 137** TABELA 263 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 137** TABELA 264 - Entrevistados por tempo de espera
- 138** TABELA 265 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 138** TABELA 266 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 138** TABELA 267 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 138** TABELA 268 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 139** TABELA 269 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 139** TABELA 270 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 139** TABELA 271 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 140** TABELA 272 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 140** TABELA 273 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 141** TABELA 274 - Entrevistados por gênero
- 141** TABELA 275 - Entrevistados por etnia
- 142** TABELA 276 - Entrevistados por idade
- 142** TABELA 277 - Entrevistados por escolaridade
- 142** TABELA 278 - Entrevistados por estado civil
- 143** TABELA 279 - Entrevistados por filhos
- 143** TABELA 280 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 143** TABELA 281 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 144** TABELA 282 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 144** TABELA 283 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 144** TABELA 284 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 145** TABELA 285 - Entrevistados por área de trabalho
- 145** TABELA 286 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 146** TABELA 287 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 146** TABELA 288 - Entrevistados por moradia
- 146** TABELA 289 - Entrevistados por zona de moradia
- 146** TABELA 290 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 147** TABELA 291 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 147** TABELA 292 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 147** TABELA 293 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 147** TABELA 294 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)

- 148** TABELA 295 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 148** TABELA 296 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 148** TABELA 297 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 149** TABELA 298 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 149** TABELA 299 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 149** TABELA 300 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 150** TABELA 301 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 150** TABELA 302 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 150** TABELA 303 - Entrevistados por tempo de espera
- 151** TABELA 304 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 151** TABELA 305 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 151** TABELA 306 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 151** TABELA 307 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 152** TABELA 308 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 152** TABELA 309 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 152** TABELA 310 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 153** TABELA 311 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 153** TABELA 312 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 154** TABELA 313 - Entrevistados por gênero
- 154** TABELA 314 - Entrevistados por etnia
- 155** TABELA 315 - Entrevistados por idade
- 155** TABELA 316 - Entrevistados por escolaridade
- 155** TABELA 317 - Entrevistados por estado civil
- 156** TABELA 318 - Entrevistados por filhos
- 156** TABELA 319- Entrevistados por quantidade de filhos
- 156** TABELA 320 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 157** TABELA 321 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 157** TABELA 322 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 157** TABELA 323 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 158** TABELA 324 - Entrevistados por área de trabalho
- 158** TABELA 325 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 159** TABELA 326 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 159** TABELA 327 - Entrevistados por moradia
- 159** TABELA 328 - Entrevistados por zona de moradia
- 159** TABELA 329 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 160** TABELA 330 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 160** TABELA 331 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 160** TABELA 332 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos

- 160** TABELA 333 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 161** TABELA 334 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 161** TABELA 335 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 161** TABELA 336 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 162** TABELA 337 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 162** TABELA 338 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 162** TABELA 339 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 163** TABELA 340 - Entrevistados por agendamento foi utilizado
- 163** TABELA 341 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 163** TABELA 342 - Entrevistados por tempo de espera
- 164** TABELA 343 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 164** TABELA 344 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecido
- 164** TABELA 345 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 164** TABELA 346 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 165** TABELA 347 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 165** TABELA 348 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 165** TABELA 349 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 166** TABELA 350 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 166** TABELA 351 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 167** TABELA 352 - Entrevistados por gênero
- 167** TABELA 353 - Entrevistados por etnia
- 168** TABELA 354 - Entrevistados por idade
- 168** TABELA 355 - Entrevistados por escolaridade
- 168** TABELA 356 - Entrevistados por estado civil
- 169** TABELA 357 - Entrevistados por filhos
- 169** TABELA 358 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 169** TABELA 359 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 170** TABELA 360 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 170** TABELA 361 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 170** TABELA 362 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 171** TABELA 363 - Entrevistados por área de trabalho
- 171** TABELA 364 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 172** TABELA 365 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 172** TABELA 366 - Entrevistados por moradia
- 172** TABELA 367 - Entrevistados por zona de moradia
- 172** TABELA 368 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 173** TABELA 369 - Entrevistados por acesso permanente à internet

- 173** TABELA 370 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 173** TABELA 371 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 173** TABELA 372 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 174** TABELA 373 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 174** TABELA 374 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 174** TABELA 375 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 175** TABELA 376 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 175** TABELA 377 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 175** TABELA 378 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 176** TABELA 379 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 176** TABELA 380 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 176** TABELA 381 - Entrevistados por tempo de espera
- 177** TABELA 382 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 177** TABELA 383 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 177** TABELA 384 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 177** TABELA 385 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 178** TABELA 386 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 178** TABELA 387 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 178** TABELA 388 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 179** TABELA 389 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 179** TABELA 390 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 180** TABELA 391 - Entrevistados por gênero
- 180** TABELA 392 - Entrevistados por etnia
- 181** TABELA 393 - Entrevistados por idade
- 181** TABELA 394 - Entrevistados por escolaridade
- 181** TABELA 395 - Entrevistados por estado civil
- 182** TABELA 396 - Entrevistados por filhos
- 182** TABELA 397 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 182** TABELA 398 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 183** TABELA 399 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 183** TABELA 400 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 183** TABELA 401 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 184** TABELA 402 - Entrevistados por área de trabalho
- 184** TABELA 403 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 185** TABELA 404 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 185** TABELA 405 - Entrevistados por moradia
- 185** TABELA 406 - Entrevistados por zona de moradia

- 185** TABELA 407 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 186** TABELA 408 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 186** TABELA 409 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 186** TABELA 410 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 186** TABELA 411 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 187** TABELA 412 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 187** TABELA 413 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 187** TABELA 414 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 188** TABELA 415 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 188** TABELA 416 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 188** TABELA 417 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 189** TABELA 418 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 189** TABELA 419 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 189** TABELA 420 - Entrevistados por tempo de espera
- 190** TABELA 421 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 190** TABELA 422 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 190** TABELA 423 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 190** TABELA 424 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 191** TABELA 425 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 191** TABELA 426 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 191** TABELA 427 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 192** TABELA 428 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 192** TABELA 429 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 240** TABELA 430 - Entrevistados por gênero
- 240** TABELA 431 - Entrevistados por etnia
- 241** TABELA 432 - Entrevistados por idade
- 241** TABELA 433 - Entrevistados por escolaridade
- 241** TABELA 434 - Entrevistados por estado civil
- 242** TABELA 435 - Entrevistados por filhos
- 242** TABELA 436 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 242** TABELA 437 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 243** TABELA 438 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 243** TABELA 439 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 243** TABELA 440 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 244** TABELA 441 - Entrevistados por área de trabalho
- 244** TABELA 442 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 245** TABELA 443 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional

- 245** TABELA 444 - Entrevistados por moradia
- 245** TABELA 445 - Entrevistados por zona de moradia
- 245** TABELA 446 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 246** TABELA 447 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 246** TABELA 448 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 246** TABELA 449 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 246** TABELA 450 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 247** TABELA 451 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 247** TABELA 452 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 247** TABELA 453 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 248** TABELA 454 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 248** TABELA 455 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 248** TABELA 456 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 249** TABELA 457 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 249** TABELA 458 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 249** TABELA 459 - Entrevistados por tempo de espera
- 250** TABELA 460 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 250** TABELA 461 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 250** TABELA 462 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 250** TABELA 463 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 251** TABELA 464 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 251** TABELA 465 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 251** TABELA 466 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 252** TABELA 467 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 252** TABELA 468 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 253** TABELA 469 - Entrevistados por gênero
- 253** TABELA 470 - Entrevistados por etnia
- 254** TABELA 471 - Entrevistados por idade
- 254** TABELA 472 - Entrevistados por escolaridade
- 254** TABELA 473 - Entrevistados por estado civil
- 255** TABELA 474 - Entrevistados por filhos
- 255** TABELA 475 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 255** TABELA 476 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 256** TABELA 477 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 256** TABELA 478 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 256** TABELA 479 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 257** TABELA 480 - Entrevistados por área de trabalho

- 257** TABELA 481 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 258** TABELA 482 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 258** TABELA 483 - Entrevistados por moradia
- 258** TABELA 484 - Entrevistados por zona de moradia
- 258** TABELA 485 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 259** TABELA 486 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 259** TABELA 487 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 259** TABELA 488 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 259** TABELA 489 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 260** TABELA 490 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 260** TABELA 491 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 260** TABELA 492 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 261** TABELA 493 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 261** TABELA 494 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 261** TABELA 495 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 262** TABELA 496 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 262** TABELA 497 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 262** TABELA 498 - Entrevistados por tempo de espera
- 263** TABELA 499- Entrevistados por preferência de atendimento
- 263** TABELA 500 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 263** TABELA 501 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 263** TABELA 502 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 264** TABELA 503 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 264** TABELA 504 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 264** TABELA 505 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 265** TABELA 506 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 265** TABELA 507 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 266** TABELA 508 - Entrevistados por gênero
- 266** TABELA 509 - Entrevistados por etnia
- 267** TABELA 510 - Entrevistados por idade
- 267** TABELA 511 - Entrevistados por escolaridade
- 267** TABELA 512 - Entrevistados por estado civil
- 268** TABELA 513 - Entrevistados por filhos
- 268** TABELA 514 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 268** TABELA 515 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 269** TABELA 516 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 269** TABELA 517 - Entrevistados por renda do grupo familiar

- 269** TABELA 518 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 270** TABELA 519 - Entrevistados por área de trabalho
- 270** TABELA 520 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 271** TABELA 521 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 271** TABELA 522 - Entrevistados por moradia
- 271** TABELA 523 - Entrevistados por zona de moradia
- 271** TABELA 524 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 272** TABELA 525 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 272** TABELA 526 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 272** TABELA 527 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 272** TABELA 528 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 273** TABELA 529 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 273** TABELA 530 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 273** TABELA 531. - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 274** TABELA 532 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 274** TABELA 533 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 274** TABELA 534 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 275** TABELA 535 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 275** TABELA 536 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 275** TABELA 537 - Entrevistados por tempo de espera
- 276** TABELA 538 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 276** TABELA 539 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 276** TABELA 540 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 276** TABELA 541 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 277** TABELA 542 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 277** TABELA 543 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 277** TABELA 544 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 278** TABELA 545 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 278** TABELA 546 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 279** TABELA 547 - Entrevistados por gênero
- 279** TABELA 548 - Entrevistados por etnia
- 280** TABELA 549 - Entrevistados por idade
- 280** TABELA 550 - Entrevistados por escolaridade
- 280** TABELA 551 - Entrevistados por estado civil
- 281** TABELA 552 - Entrevistados por filhos
- 281** TABELA 553 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 281** TABELA 554 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar

- 282** TABELA 555 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 282** TABELA 556 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 282** TABELA 557 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 283** TABELA 558 - Entrevistados por área de trabalho
- 283** TABELA 559 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 284** TABELA 560 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 284** TABELA 561 - Entrevistados por moradia
- 284** TABELA 562 - Entrevistados por zona de moradia
- 284** TABELA 563 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 285** TABELA 564 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 285** TABELA 565 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 285** TABELA 566 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 285** TABELA 567 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 286** TABELA 568 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 286** TABELA 569 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 286** TABELA 570 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 287** TABELA 571 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 287** TABELA 572 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 287** TABELA 573 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 288** TABELA 574 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 288** TABELA 575 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 288** TABELA 576 - Entrevistados por tempo de espera
- 289** TABELA 577 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 289** TABELA 578 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 289** TABELA 579 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 289** TABELA 580 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 290** TABELA 581 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 290** TABELA 582 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 290** TABELA 583 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 291** TABELA 584 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 291** TABELA 585 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 292** TABELA 586 - Entrevistados por gênero
- 292** TABELA 587 - Entrevistados por etnia
- 293** TABELA 588 - Entrevistados por idade
- 293** TABELA 589 - Entrevistados por escolaridade
- 293** TABELA 590 - Entrevistados por estado civil
- 294** TABELA 591 - Entrevistados por filhos

- 294** TABELA 592 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 294** TABELA 593 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 295** TABELA 594 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 295** TABELA 595 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 295** TABELA 596 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 296** TABELA 597 - Entrevistados por área de trabalho
- 296** TABELA 598 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 297** TABELA 599 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 297** TABELA 600 - Entrevistados por moradia
- 297** TABELA 601 - Entrevistados por zona de moradia
- 297** TABELA 602 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 298** TABELA 603 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 298** TABELA 604 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 298** TABELA 605 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 298** TABELA 606 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 299** TABELA 607 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 299** TABELA 608 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 299** TABELA 609 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 300** TABELA 610 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 300** TABELA 611 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 300** TABELA 612 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 301** TABELA 613 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 301** TABELA 614 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 301** TABELA 615 - Entrevistados por tempo de espera
- 302** TABELA 616 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 302** TABELA 617 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 302** TABELA 618 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 302** TABELA 619 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 303** TABELA 620 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 303** TABELA 621 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 303** TABELA 622 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 304** TABELA 623 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 304** TABELA 624 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 305** TABELA 625 - Entrevistados por gênero
- 305** TABELA 626 - Entrevistados por etnia
- 306** TABELA 627 - Entrevistados por idade
- 306** TABELA 628 - Entrevistados por escolaridade
- 306** TABELA 629 - Entrevistados por estado civil

- 307** TABELA 630 - Entrevistados por filhos
- 307** TABELA 631 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 307** TABELA 632 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 308** TABELA 633 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 308** TABELA 634 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 308** TABELA 635 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 309** TABELA 636 - Entrevistados por área de trabalho
- 309** TABELA 637 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 310** TABELA 638 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 310** TABELA 639 - Entrevistados por moradia
- 310** TABELA 640 - Entrevistados por zona de moradia
- 310** TABELA 641 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 311** TABELA 642 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 311** TABELA 643 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 311** TABELA 644 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 311** TABELA 645 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 312** TABELA 646 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 312** TABELA 647 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 312** TABELA 648 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 313** TABELA 649 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 313** TABELA 650 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 313** TABELA 651 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 314** TABELA 652 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 314** TABELA 653 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 314** TABELA 654 - Entrevistados por tempo de espera
- 315** TABELA 655 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 315** TABELA 656 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 315** TABELA 657 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 315** TABELA 658 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 316** TABELA 659 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 316** TABELA 660 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 316** TABELA 661 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 317** TABELA 662 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 317** TABELA 663 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 318** TABELA 664 - Entrevistados por gênero
- 318** TABELA 665 - Entrevistados por etnia
- 319** TABELA 666 - Entrevistados por idade

- 319** TABELA 667 - Entrevistados por escolaridade
- 319** TABELA 668 - Entrevistados por estado civil
- 320** TABELA 669 - Entrevistados por filhos
- 320** TABELA 670 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 320** TABELA 671 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 321** TABELA 672 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 321** TABELA 673 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 321** TABELA 674 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 322** TABELA 675 - Entrevistados por área de trabalho
- 322** TABELA 676 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 323** TABELA 677 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 323** TABELA 678 - Entrevistados por moradia
- 323** TABELA 679 - Entrevistados por zona de moradia
- 323** TABELA 680 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 324** TABELA 681 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 324** TABELA 682 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 324** TABELA 683 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 324** TABELA 684 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 325** TABELA 685 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 325** TABELA 686 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 325** TABELA 687 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 326** TABELA 688 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 326** TABELA 689 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 326** TABELA 690 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 327** TABELA 691 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 327** TABELA 692 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 327** TABELA 693 - Entrevistados por tempo de espera
- 328** TABELA 694 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 328** TABELA 695 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 328** TABELA 696 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 328** TABELA 697 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 329** TABELA 698 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 329** TABELA 699 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 329** TABELA 700 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 330** TABELA 701 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 330** TABELA 702 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 331** TABELA 703 - Entrevistados por gênero

- 331** TABELA 704 - Entrevistados por etnia
- 332** TABELA 705 - Entrevistados por idade
- 332** TABELA 706 - Entrevistados por escolaridade
- 332** TABELA 707 - Entrevistados por estado civil
- 333** TABELA 708 - Entrevistados por filhos
- 333** TABELA 709 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 333** TABELA 710 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 334** TABELA 711 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 334** TABELA 712 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 334** TABELA 713 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 335** TABELA 714 - Entrevistados por área de trabalho
- 335** TABELA 715 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 336** TABELA 716 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 336** TABELA 717 - Entrevistados por moradia
- 336** TABELA 718 - Entrevistados por zona de moradia
- 336** TABELA 719 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 337** TABELA 720 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 337** TABELA 721 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 337** TABELA 722 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 337** TABELA 723 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 338** TABELA 724 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) Público(a) da DPE/PA
- 338** TABELA 725 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 338** TABELA 726 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 339** TABELA 727 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 339** TABELA 728 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 339** TABELA 729 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 340** TABELA 730 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 340** TABELA 731 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 340** TABELA 732 - Entrevistados por tempo de espera
- 341** TABELA 733 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 341** TABELA 734 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 341** TABELA 735 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 341** TABELA 736 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 342** TABELA 737 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 342** TABELA 738 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 342** TABELA 739 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 343** TABELA 740 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas

- 343** TABELA 741 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 344** TABELA 742 - Entrevistados por gênero
- 344** TABELA 743 - Entrevistados por etnia
- 345** TABELA 744 - Entrevistados por idade
- 345** TABELA 745 - Entrevistados por escolaridade
- 345** TABELA 746 - Entrevistados por estado civil
- 346** TABELA 747. - Entrevistados por filhos
- 346** TABELA 748 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 346** TABELA 749 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 347** TABELA 750 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 347** TABELA 751 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 347** TABELA 752 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 348** TABELA 753 - Entrevistados por área de trabalho
- 348** TABELA 754 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 349** TABELA 755 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 349** TABELA 756 - Entrevistados por moradia
- 349** TABELA 757 - Entrevistados por zona de moradia
- 349** TABELA 758 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 350** TABELA 759 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 350** TABELA 760 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 350** TABELA 761 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 350** TABELA 762 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 351** TABELA 763 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 351** TABELA 764 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 351** TABELA 765 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 352** TABELA 766 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 352** TABELA 767 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 352** TABELA 768 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 353** TABELA 769 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 353** TABELA 770 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 353** TABELA 771 - Entrevistados por tempo de espera
- 354** TABELA 772 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 354** TABELA 773 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 354** TABELA 774 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 354** TABELA 775 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 355** TABELA 776 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 355** TABELA 777 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 355** TABELA 778 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas

- 356** TABELA 779 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 356** TABELA 780 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 357** TABELA 781 - Entrevistados por gênero
- 357** TABELA 782 - Entrevistados por etnia
- 358** TABELA 783 - Entrevistados por idade
- 358** TABELA 784 - Entrevistados por escolaridade
- 358** TABELA 785 - Entrevistados por estado civil
- 359** TABELA 786 - Entrevistados por filhos
- 359** TABELA 787 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 359** TABELA 788 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 360** TABELA 789 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 360** TABELA 790 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 360** TABELA 791 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 361** TABELA 792 - Entrevistados por área de trabalho
- 361** TABELA 793 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 362** TABELA 794 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 362** TABELA 795 - Entrevistados por moradia
- 362** TABELA 796 - Entrevistados por zona de moradia
- 362** TABELA 797 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 363** TABELA 798 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 363** TABELA 799 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 363** TABELA 800 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 363** TABELA 801 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 364** TABELA 802 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 364** TABELA 803 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 364** TABELA 804 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 365** TABELA 805 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 365** TABELA 806 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 365** TABELA 807 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 366** TABELA 808 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 366** TABELA 809 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 366** TABELA 810 - Entrevistados por tempo de espera
- 367** TABELA 811 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 367** TABELA 812 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 367** TABELA 813 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 367** TABELA 814 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 368** TABELA 815 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA

- 368** TABELA 816 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 368** TABELA 817 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 369** TABELA 818 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 369** TABELA 819 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 370** TABELA 820 - Entrevistados por gênero
- 370** TABELA 821 - Entrevistados por etnia
- 371** TABELA 822 - Entrevistados por idade
- 371** TABELA 823 - Entrevistados por escolaridade
- 371** TABELA 824 - Entrevistados por estado civil
- 372** TABELA 825 - Entrevistados por filhos
- 372** TABELA 826 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 372** TABELA 827 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 373** TABELA 828 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 373** TABELA 829 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 373** TABELA 830 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 374** TABELA 831 - Entrevistados por área de trabalho
- 374** TABELA 832 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 375** TABELA 833 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 375** TABELA 834 - Entrevistados por moradia
- 375** TABELA 835 - Entrevistados por zona de moradia
- 375** TABELA 836 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 376** TABELA 837 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 376** TABELA 838 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos
- 376** TABELA 839 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 376** TABELA 840 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 377** TABELA 841 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 377** TABELA 842 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 377** TABELA 843 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 378** TABELA 844 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 378** TABELA 845 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 378** TABELA 846 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 379** TABELA 847 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 379** TABELA 848 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 379** TABELA 849 - Entrevistados por tempo de espera
- 380** TABELA 850 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 380** TABELA 851 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 380** TABELA 852 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)

- 380** TABELA 853 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 381** TABELA 854 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 381** TABELA 855 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 381** TABELA 856 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 382** TABELA 857 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 382** TABELA 858 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos
- 383** TABELA 859 - Entrevistados por gênero
- 383** TABELA 860 - Entrevistados por etnia
- 384** TABELA 861 - Entrevistados por idade
- 384** TABELA 862 - Entrevistados por escolaridade
- 384** TABELA 863 - Entrevistados por estado civil
- 385** TABELA 864 - Entrevistados por filhos
- 385** TABELA 865 - Entrevistados por quantidade de filhos
- 385** TABELA 866 - Entrevistados por quantitativo de integrantes no grupo familiar
- 386** TABELA 867 - Entrevistados por responsabilidade financeira no grupo familiar
- 386** TABELA 868 - Entrevistados por renda do grupo familiar
- 386** TABELA 869 - Entrevistados por beneficiários de programas do governo
- 387** TABELA 870 - Entrevistados por área de trabalho
- 387** TABELA 871 - Entrevistados por impacto na atividade profissional por conta da pandemia da COVID-19
- 388** TABELA 872 - Entrevistados por motivo do impacto na atividade profissional
- 388** TABELA 873 - Entrevistados por moradia
- 388** TABELA 874 - Entrevistados por zona de moradia
- 388** TABELA 875 - Entrevistados por acesso a saneamento básico
- 389** TABELA 876 - Entrevistados por acesso permanente à internet
- 389** TABELA 877 - Entrevistados por acesso a aparelhos eletrônicos

- 389** TABELA 878 - Entrevistados por aparelhos eletrônicos
- 389** TABELA 879 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Defensor(a) Público(a)
- 390** TABELA 880 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Servidor(a) da DPE/PA
- 390** TABELA 881 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado pelo Estagiário(a)
- 390** TABELA 882 - Entrevistados por avaliação do atendimento realizado na Instituição para resolução de sua demanda
- 391** TABELA 883 - Entrevistados por informação dos serviços ofertados pela DPE/PA
- 391** TABELA 884 - Entrevistados por primeiro atendimento na DPE/PA
- 391** TABELA 885 - Entrevistados por área que obteve atendimento
- 392** TABELA 886 - Entrevistados por agendamento foi utilizada
- 392** TABELA 887 - Entrevistados por avaliação da forma de agendamento utilizada
- 392** TABELA 888 - Entrevistados por tempo de espera
- 393** TABELA 889 - Entrevistados por preferência de atendimento
- 393** TABELA 890 - Entrevistados por probabilidade de indicação dos serviços prestados pela DPE/PA para familiares / conhecidos
- 393** TABELA 891 - Entrevistados por avaliação da necessidade de ampliação do número de Defensores (as) Públicos (as)
- 393** TABELA 892 - Entrevistados por necessidade da ampliação da estrutura física para atendimento no município
- 394** TABELA 893 - Entrevistados por avaliação da estrutura física da DPE/PA
- 394** TABELA 894 - Entrevistados por probabilidade de resolução de demandas
- 394** TABELA 895 - Entrevistados por motivo de não resolução de demandas
- 395** TABELA 896 - Entrevistados por facilidade de acesso e capacidade de resolver problemas
- 395** TABELA 897 - Entrevistados por grau de confiança na atuação da DPE/PA na defesa dos Direitos





